Hori Cadernos Técnicos

11

Fernando Costa Straube

Ruínas e urubus:

História da Ornitologia no Paraná

Período de Chrostowski, 2
(1910)

Hori Cadernos Técnicos

11

RUÍNAS E URUBUS:

HISTÓRIA DA ORNITOLOGIA NO PARANÁ

PERÍODO DE CHROSTOWSKI, 2

(1910)

1ª Edição

Fernando C. Straube

Hori Consultoria

Curitiba, Paraná, Brasil

dezembro de 2016

Ficha catalográfica preparada por
DIONE SERIPIERRI (Museu de Zoologia, USP)

Straube, Fernando C.
Ruínas e urubus: história da ornitologia no Paraná. Período de Chrostowski, 2 (1910) ; por Fernando C. Straube. – Curitiba, Pr: Hori Consultoria Ambiental, 2016.
457p. (Hori Cadernos Técnicos n. 11)
ISBN**978-85-62546-11-2**

1. Aves - Paraná. 2. Paraná - Ornitologia. 3. Ornitologia – História. I. Straube, Fernando C. II.Título. III. Série.

Depósito Legal na Biblioteca Nacional,
conforme **Decreto n°1825**, de 20 de dezembro de 1907.

Dados internacionais de Catalogação da Publicação
(Câmara Brasileira do Livro, São Paulo, Brasil)

Capa: Composição com mata de araucária na Lapa (Paraná) (Foto: Fernando C. Straube), foto de Tadeusz Chrostowski (Jaczewski, 1923), mapa encartado em Jaczewski (1925), paisagem florestal e casa colonial no Paraná e capa do livro "Parana" (Chrostowski, 1922). Em destaque, fêmea de matracão (*Batara cinerea*) (Foto: Sergio Gregorio)

2016

http://www.hori.bio.br

HORI CADERNOS TÉCNICOS n° 11

ISBN: 978-85-62546-11-2

CURITIBA, DEZEMBRO DE 2016

CITAÇÃO RECOMENDADA:

Straube, F.C. 2016. **Ruínas e urubus: História da Ornitologia no Paraná**. Período de Chrostowski, 2 (1910). Curitiba, Hori Consultoria. Hori Cadernos Técnicos n° 11, 457+xi pp.

Nota de tradução: Para a preparação deste volume do "Ruínas e urubus", eu procedi a transcrição *ipsis litteris* dos conteúdos originais e realizei a tradução com uso de ferramentas *online*, notavelmente o Google Tradutor e Babelfish, amparadas por dicionários polonês-português-polonês e também de traduções cruzadas entre o espanhol, inglês e francês, relendo diversas vezes o original para tentar corrigir equívocos de grafias. O mesmo serve para palavras da língua original que aqui podem aparecer erradas e que passaram despercebidas, mesmo após inúmeras revisões.

O trabalho de transcrição foi bastante difícil, uma vez que eu não dispunha de uma versão copiada com tecnologia com OCR, o que me forçou a digitar grandes fragmentos palavra por palavra, após a necessária reconfiguração do teclado do meu computador e de vários meses de dedicação. Selecionei os trechos em que havia menção à avifauna, sempre buscando colher todo o possível que aludisse a avifauna e, eventualmente, sobre outros grupos biológicos. Para o livro "Parana" (Chrostowski, 1922), baseei-me na versão digital franqueada em http://polona.pl/item/1318870/ adotando o mesmo procedimento.

Como o polonês é uma língua da qual eu disponho de pouquíssimos rudimentos e por não contar com recursos para remunerar um trabalho profissional, o resultado foi bastante intuitivo e, assim, agradeço ao leitor pela compreensão quanto aos erros de digitação e especialmente de interpretação, alertando sobre tais imprecisões que deverão ser corrigidas no futuro.

O protocolo seguido, de qualquer maneira, mantém a proposta adotada na coleção "Ruínas e urubus", em que apresento os fragmentos originais ao lado da respectiva tradução e interpretação, para que se submeta ao juízo crítico de pessoas que dominem as respectivas línguas.

SŁOWO WSTĘPNE

APRESENTAÇÃO

Tematem wiodącym tej książki jest przeszłość – osoby i realia sprzed stu lat. Jednak w swojej istocie jest to dzieło w pełni współczesne, odpowiadające aktualnym potrzebom nauki, spełniające jej nowoczesne standardy i budzące zainteresowanie współczesnego czytelnika. Treść tej książki ma też aspekt interdyscyplinarny – łączący zoologię i historię eksploracji brazylijskiej Parany oraz międzynarodowy, dotyczący zarówno Brazylii jak i Polski.

Główną treścią książki jest postać polskiego przyrodnika-ornitologa Tadeusza Chrostowskiego (1878- 1923), oraz przebieg i wyniki jego trzech wypraw eksploracyjnych (1910-1911, 1913-1915 i 1921-1923) do stanu Parana w Brazylii, dokumentujące ówczesną awifaunę oraz szerzej przyrodę tej krainy. Osoba Tadeusza Chrostowskiego oraz bogaty i cenny dla nauki plon (zbiory i publikacje zoologiczne) jego eksploracji Parany, były przez kilkadziesiąt lat zapomniane. W Paranie dotychczas mało

O tema principal deste livro é o passado – uma pessoa e a realidade de uma centena de anos atrás. Mas, em sua essência, é um trabalho plenamente atual que combina as necessidades reais da ciência, cumprindo os padrões modernos, além de ser de interesse para o leitor contemporâneo. Também tem um aspecto interdisciplinar, que conecta a zoologia e a história das explorações do Paraná por nativos e estrangeiros, de interesse tanto para brasileiros quanto poloneses.

A linha mestra do livro é um personagem polaco, o ornitólogo-naturalista Tadeusz Chrostowski (1878- 1923), o percurso e os resultados das três expedições exploratórias (1910-1911, 1913-1915 e 1921-1923) que realizou ao estado do Paraná no Brasil, documentando a avifauna daquela época e a natureza em um sentido mais amplo. O nome e a trajetória de Chrostowski, embora ricos e valiosos para a ciência (coleções zoológicas e publicações), bem como sua exploração pelo Paraná, ficaram esquecidos durante décadas. No Paraná pouco

interesowano się tak dawnymi badaniami przyrody tego regionu. Również w Polsce, gdzie w warszawskim Muzeum i Instytucie Zoologii Polskiej Akademii Nauk przechowywana jest główna część (około tysiąca okazów, w tym 890 ptaków) kolekcji Chrostowskiego, nie wzbudzała ona szczególnego zainteresowania. Spuścizna tego eksploratora zachowała się więc jako dwa zupełnie osobne „kawałki nauki" oddzielone od siebie nie tylko międzykontynentalnym oddaleniem Brazylii i Polski, ale też brakiem wzajemnych kontaktów w związku z tym tematem, między oboma krajami. W środowisku ornitologów Parany nie były znane warszawskie zbiory Chrostowskiego i dokumentacja naukowa jego wypraw, a polscy kuratorzy tej kolekcji nie mieli świadomości, że w dalekiej Brazylii jest jakiekolwiek zainteresowanie tymi materiałami. Fernando Costa Straube dokonał przełomu w tej obopólnej nieświadomości oraz odkrycia dorobku wypraw Tadeusza Chrostowskiego dla nauki brazylijskiej. Sprawił to swoimi licznymi publikacjami w Brazylii i nawiązaniem kontaktów z polskim środowiskiem zoologów. Ta monografia jest podsumowaniem jego dokonań w tej dziedzinie.

Fernando Costa Straube „ma w genach" rodziny tradycję

interesse foi despertado por uma tão antiga condição de pesquisa da região. Também na Polônia, que mantém o Museu e Instituto de Zoologia da Academia Polonesa de Ciências, onde está armazenada a parte principal (milhares de espécimes, incluindo 890 aves) da coleção Chrostowski, nunca surgiu interesse particular. O legado do explorador, assim, acabou mantido como integrante de dois "pedaços de ciência" completamente distintos e separados um do outro pela distância intercontinental entre o Brasil e a Polônia e pela falta de contactos mútuos, em relação ao tema, entre os dois países. Essa condição fez com que, no Paraná, pouco se conhecesse das coleções e documentações científicas de Chrostowski em Varsóvia e, além disso, os curadores poloneses do acervo, não tinham consciência de que o distante Brasil mantivesse quaisquer interesses nesses materiais. Fernando Costa Straube conseguiu um grande avanço nesse desconhecimento mútuo ao redescobrir a relevância das expedições de Chrostowski para a ciência brasileira. Ele produziu numerosas publicações no Brasil e também realizou uma rede de contatos com os zoólogos poloneses; esta monografia é um resumo de suas realizações neste domínio.

Fernando Costa Straube "tem nos genes" uma tradição de família

przyrodniczą - jest w trzecim pokoleniu potomkiem niemieckiego entomologa Franz'a G. Straube (1802-1853), znanego z badań motyli na obszarze śródziemnomorskim, który w połowie XIX w. wyemigrował on do Brazylii. Przyrodnicze zainteresowania (publikacje i zbiory) miał też dziadek Autora, profesor stomatologii – Guido Straube (1890-1937). Sam Autor, Fernando Costa Straube (ur. 1965) od 1982 r. przez 13 lat pracował jako ornitolog w Muzeum Przyrodniczym w Kurytybie, zajmując się głównie faunistyką, taksonomią i biogeografią. Aktualnie, poza ornitologią, jest zaangażowany w działalność na rzecz ochrony środowiska, jako ekspert i dyrektor techniczny firmy konsultacyjnej Hori Consultoria Ambiental. Jest założycielem i byłym przewodniczącym Brazylijskiego Towarzystwa Ornitologicznego oraz towarzystwa przyrodniczego Muelleriana, członkiem szeregu innych organizacji przyrodniczych oraz współpracownikiem kilku czasopism naukowych w Brazylii. Dotychczas opublikował 138 artykułów w periodykach, 18 książek - m.in. podręcznik „Ptaki Parany" i część „Ptaki" w „Czerwonej Księdze fauny Parany", także 49 rozdziałów w książkach. Aktualnie jego główny wysiłek twórczy skupia sie na serii

- é descendente de terceira geração do entomólogo alemão Franz Gustav Straube (1802-1853), conhecido por seus estudos sobre borboletas no Mediterrâneo e que, em meados do século XIX, emigrou para o Brasil. Interesse pela natureza (publicações e coletas) também tinha o avô do autor, professor de odontologia - Guido Straube (1890-1937). O próprio autor, Fernando Costa Straube (nascido em 1965) desde 1982 trabalhou por 13 anos como ornitólogo do Museu de História Natural, em Curitiba, dedicando-se principalmente a questões faunísticas, taxonomia e biogeografia. Atualmente, além de ornitologia, ele está envolvido em atividades para proteção do meio ambiente, como um perito e diretor técnico da empresa de consultoria Hori Consultoria Ambiental. Ele é membro fundador da Sociedade Brasileira de Ornitologia, foi presidente da Mülleriana (Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais), participante de uma série de outras organizações e colaborador ativo de várias revistas científicas no Brasil. Até agora, ele publicou 138 artigos em periódicos, 18 livros - incluindo a revisão das "Aves do Paraná" e o capítulo sobre Aves do "Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Paraná", além de 49 capítulos de livros. Atualmente, seu principal esforço criativo concentra-se em uma série de

opracowań „Ruinas e urubus" - w dosłownym tłumaczeniu „ruiny i sępy", a w przenośni „przeszłość i przyroda". Prace te dokumentują historię ornitologii w Paranie od XVI wieku. Ta książka jest kolejną, szóstą pozycją tej serii.

Zinteresowanie Fernando Costa Straube dorobkiem i postacią Tadeusza Chrostowskiego zaczęło się w 1986 r., gdy opracowując przegląd awifauny Parany, dotarł do śladów badań polskiego eksploratora, dotychczas pomijanych w brazylijskich opracowaniach ornitologicznych. Dorobek i postać Chrostowskiego zafascynowały go i od tamtego czasu zbierał materiały, które stanowią podstawę tej książki. Odwiedził wszystkie miejsca gdzie Chrostowski prowadził badania w Paranie i w Santa Catarina, odnalazł także jego mogiłę w Parku Narodowym Iguassu. Nawiązał kontakty z muzeami, bibliotekami i zbiorami archiwalnymi nie tylko w Brazylii i w Polsce, ale także w USA, Kanadzie, Ukrainie, Francji i w Niemczech. Propagował też dorobek badawczy polskiego eksploratora w brazylijskim środowisku przyrodniczym (8 specjalnych publikacji, liczne prelekcje). Dzięki temu Tadeusz Chrostowski ma w tym kraju obecnie pozycję i miano „patrona ornitologii Parany". Jego imieniem nazwano także jedną z

estudos intitulada "Ruínas e Urubus", metáfora para o tema principal dessa coleção: "história e natureza". Tais obras documentam a história da ornitologia no Paraná desde o século XVI e este livro é o sexto volume da série.

O interesse de Fernando pela vida e obra de Tadeusz Chrostowski começou em 1986. Ao desenvolver uma visão geral da avifauna do Paraná, ele formou uma noção sobre o trabalho do explorador polaco, até então subestimado nos estudos ornitológicos brasileiros. As descobertas e biografia de Chrostowski o fascinavam e, desde então, passou a recolher os materiais que formam a base deste livro. Ele visitou todos os lugares onde Chrostowski fez suas pesquisas no Paraná e Santa Catarina e também encontrou seu jazigo, dentro do Parque Nacional do Iguaçu. Estabeleceu inúmeros contatos com museus, bibliotecas e coleções de arquivos, não só no Brasil como na Polônia, além dos EUA, Canadá, Ucrânia, França e Alemanha. Também divulgou os resultados da investigação do explorador polonês nos círculos brasileiros de estudiosos das ciências naturais, publicando oito artigos a esse respeito, bem como proferindo inúmeras palestras. Graças a isso, Tadeusz Chrostowski ocupa atualmente a honraria de "Patrono da ornitologia no Paraná" e com seu

ulic w Kurytybie.

nome, será denominada uma das ruas de Curitiba.

Monografia Fernando Costa Straube podsumowuje jego dotychczasowe studia nad brazylijskim dorobkiem Tadeusza Chrostowskiego. Jest to ważny wkład do nauki oraz do popularyzacji wiedzy przyrodniczej i historycznej w obu naszych krajach, wydobywający z zapomnienia postać i dorobek naukowy polskiego eksploratora. Tworzy też most łączący dwa, dotychczas zupełnie oddzielone od siebie, kręgi (brazylijski i polski) naukowców zainteresowanych dziełem Tadeusza Chrostowskiego i zachowujących pamięć o nim.

Szczególna wdzięczność Autorowi należy się ze strony polskiego środowiska naukowego. Dla nas, zoologów w Polsce, ta obszerna i znakomicie opracowana monografia przypominająca światu dokonania i postać Tadeusza Chrostowskiego, ma znaczenie nie tylko naukowe. Wzbogaca ona także naszą pamięć narodową i cieszy nas jako docenienie i upamiętnienie przez brazylijską naukę polskiego wkładu do badań przyrody tego kraju. Dla Autora - bardzo serdeczne gratulacje i podziękowania z Polski!!!

A monografia de Fernando Costa Straube acolhe todos os seus estudos anteriores sobre a contribuição brasileira de Chrostowski. Trata-se de uma importante contribuição para a ciência, para popularizar o conhecimento científico e, ainda, para conectar a história de ambos os países, por meio de um personagem e de suas realizações científicas. Cria também uma ponte entre as duas nações e entre os círculos brasileiros e poloneses de cientistas interessados na obra de Tadeusz Chrostowski e em preservar sua memória.

Particular gratidão ao autor deve a comunidade científica polaca. Para nós, os zoólogos na Polônia, esta monografia extensa e bem desenvolvida, resgata ao mundo a vida e obra de Tadeusz Chrostowski e ela é importante não só do ponto de vista científico.

Também enriquece a nossa memória nacional e nos dá satisfação por mostrar o apreço cultivado pelos brasileiros à contribuição da ciência polaca para o estudo da natureza do país.

Para o autor, os parabéns e sinceros agradecimentos do povo polonês !!!

***Post scriptum osobiste**: Z Fernando Costa Straube łączy mnie ćwierć wieku „przyjaźni*

Post scriptum pessoal: Com Fernando ligo-me por um quarto de século de "amizade

ornitologicznej", zawiązanej w 1993 r. na gruncie jego poszukiwań materiałów dotyczących Tadeusza Chrostowskiego. Dzięki Fernando odkryłem dla siebie postać i dorobek naukowy tego eksploratora. Przez ten wieloletni okres naszych kontaktów śledziłem owocne wysiłki Autora dla wydobycia dokonań Tadeusza Chrostowskiego z zapomnienia i spopularyzowania ich w środowisku naukowym Brazylii. Już przed dwudziestu laty Fernando pisał mi o zamiarze stworzenia tej monografii i od tamtego czasu widziałem jak konsekwentnie i z jak wielkim nakładem starań, dążył do jego zrealizowania. Teraz, kiedy ten zamiar spełnił się - wyrażam Autorowi mój osobisty podziw oraz podziękowanie za naszą wieloletnią przyjaźń.

MACIEJ LUNIAK,
Warszawa, 2017-01-14

ornitológica", formada já em 1993, com base em sua investigação sobre Tadeusz Chrostowski, cujo legado foi descoberto e estudo por ele próprio. Durante o período dos nossos contatos de vários anos eu acompanhei os esforços produtivos do autor para tirar do esquecimento as realizações de Chrostowski e popularizá-las na comunidade científica no Brasil. Já há vinte anos Fernando escreveu-me relatando sua intenção de produzir esta monografia e, desde então, tenho acompanhado a maneira consistente e o quanto de esforço despendeu para concluí-la. Agora, no momento em que esse o objetivo está cumprido, expresso ao autor toda a minha admiração pessoal e gratidão pela nossa amizade de tão longa data.

MACIEJ LUNIAK,
Varsóvia, 14 de janeiro de 2017

MACIEJ LUNIAK, nascido em 1936, é Ph.D. em zoologia pela Faculdade de Biologia e Geociências da Universidade de Varsóvia (1968), com habilitação (1978) e livre-docência (1992) pelo Instituto de Ecologia da Academia Polonesa de Ciências (*Polska Akademia Nauka*). Ao longo de sua carreira profissional (1960-2004), trabalhou no Museu e Instituto de Zoologia (*Muzeum i Instytut Zoologii*) como cientista, diretor adjunto (1982-1991), chefe do Laboratório de Ornitologia (1996-2002) e editor-chefe do periódico internacional *Acta Ornithologica* (1995-2003), aposentando-se em 2004. É autor de 203 artigos científicos, bem como outros 225 artigos de divulgação popular e capítulos em livros, tratando sobre ornitologia, ecologia urbana e biodiversidade urbana.

AGRADECIMENTOS

Eis que chegamos ao momento de relembrar e revisar a contribuição do Patrono da Ornitologia no Paraná. Esse, sem dúvida, foi o trabalho de pesquisa mais longo que já fiz e, se não o considero completo, alegro-me de ver aqui divulgado o resultado de um esforço de três décadas.

Para este volume eu gostaria de incluir, ou mesmo repetir, meu reconhecimento a algumas pessoas e suas instituições, seja porque não figuraram nas versões já publicadas, seja por terem aqui participado de forma diferenciada. De novo pude contar com a competente, gentil e graciosa intervenção de Dione Seripierri (Museu de Zoologia, USP) que, com o costumeiro zelo, preparou a ficha catalográfica. A foto do matracão (*Batara cinerea*) que ilustra a capa é de autoria do querido amigo Sergio Gregorio da Silva, a quem sou grato pela contribuição.

Várias pessoas colaboraram com detalhes particulares sobre 1910 e os demais anos abrangidos pelo livro, por acréscimo de informações, cessão de dados ou mesmo sugestões de redação, incluindo traduções. Nesse sentido aponto os sempre presentes Alessandro Casagrande, Dante L. M. Teixeira, Ernani C. Straube, José Fernando Pacheco, Hitoshi Nomura, Pedro Scherer Neto e Vítor de Q. Piacentini. A minha gratidão especial vai a Alberto Urben-Filho que dividiu comigo grande parte dos resultados obtidos ao longo de tantos anos de pesquisa sobre as expedição polonesas, inclusive diversas publicações que pudemos lançar nesse intervalo.

Também contribuíram de forma significativa Amazonas Chagas-Junior, Renato S. Bérnils, Sérgio A. A. Morato, Angelica K. Uejima, Cassiano A. F. R. Gatto, Gledson V. Bianconi, Marina Anciães, Julio César de Moura-Leite, Marcio L. Bittencourt e Aderlene de Lara, além dos descendentes de Stanisław Borecki: Stan Borecki Neto e Samantha Borecki.

Vários amigos participaram de viagens nas quais pudemos revisitar pontos das expedições de Chrostowki. Com Michel Miretzki visitei a região de Guarapuava, mas estavam juntos comigo – refletindo sobre o assunto – uma infinidade de outros participantes dos resgates de fauna e aproveitamento faunístico da UHE-Segredo, bem como da derivação do rio Jordão. Com Paulo Labiak, Miriam Kaehler, Eloisa Wistuba, Liliani M. Tiepolo e Juliana Quadros fomos a Rio Claro, Mallet e outros pontos importantes visitados por Chrostowski. Roberto Bóçon e Mauro Pichorim contribuíram com informações sobre a região de Mallet; Ricardo Krul, sempre atento e contribuindo com esse estudo, ajudou com dados sobre Cruz Machado e adjacências. Em Vera Guarani e Antônio Olinto estive com Silvia R. T. Prado (1999) e, depois, com Tony Andrey Bichinski (2016). Da região de Rio Negro, que tão bem conheço desde minha infância, contei com apoio de Josiane Saboia e Lenita Kozak. Nos rios Ivaí, Piquiri e Paraná visitei lugares primeiro com Pedro Scherer Neto, Mauro de Moura Britto e Marcos R. Bornschein, depois com Alberto Urben Filho, Paulo Labiak, Paulo H. Carneiro Marques, Liliani Tiepolo e Vanderlei Parma.

Na busca pelo jazigo de Chrostowski, colaboraram Marcio L. Bittencourt, Maricy Rizzato e, por fim, José Flávio Cândido-Jr que forneceu detalhes precisos sobre sua localização.

Participaram direta ou indiretamente do texto, por meio de discussões, cessão de informações ou mesmo pelo envio de material bibliográfico: Grzegorz Kopij (Universidade da Namíbia, Ogongo), Maciej Luniak (Museu e Instituto de Zoologia/PAS, Varsóvia), Zygmunt Bocheński, Dominika Mierzwa-Szymkowiak e Tomasz Huflejt (Museu e Instituto de Zoologia da Academia Polonesa de Ciências, Varsóvia), Witek Chrostowski (Cracóvia), Piotr Daszkiewicz (Serviço do Patrimônio Histórico, Museu Nacional de História Natural, Paris, França), Piotr Tryjanowski (Universidade Adam Mickiewicz, Poznań), Malgorzata Filipczak, Marzena Kowalska e Piotr Muras (Universidade Técnica, Lodz), Stefan Wladysiuk e Irene Tomaszewski (Instituto de Artes e Ciências Polonesas no Canadá, Montreal, Canadá), Anna Sokolowska-Gogut (Universidade de Economia, Cracóvia), Matthias Maeuser (Museu de Zoologia, Munique, Alemanha), Wlodzimierz Golab (Universidade de Agricultura, Poznań), Justyna Andrzejczak (Universidade de Educação Física, Poznań), Ewa Szaflarska (Universidade de Minas e Metalurgia, Poznań), Krystyna Baron (Instituto Polonês de Artes e Ciências na América, Nova York, EUA), Przemysław Kurek e Łukasz Piechnik (Władyslaw Szafer Institute of Botany, Cracóvia) e Dione Seripierri (Museu de Zoologia, USP).

Sempre que precisei, contei com o apoio de Ulisses Iarochinski, da minha prima Úrsula D. Straube e também do Consulado Geral da Polônia em Curitiba por meio de seus cônsules, antes Marek Makowski, depois Dorota Barys, que também ajudou muito com algumas traduções e que acabou se tornando minha amiga. Estimulante foi o contato com o embaixador da Polônia no Brasil, Jacek Junosza Kisielewski – um dos mais habilitados especialistas em Gastrotricha –

com quem divido o gosto pela História Natural e especialmente pela avifauna.

Com especial carinho, agradeço a Maciej Luniak, decano da Ornitologia polonesa, pelo constante estímulo para que esta obra pudesse ser concluída, além de inúmeras colaborações, atentas revisões e, em particular, pelas honrosas palavras que apresentam o livro. É para mim uma satisfação indescritível, contar com a participação direta de um dos mais conceituados ornitólogos da Polônia, nossa nação irmã!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

> *"Sobre minhas viagens ao Paraná, ressalto que seria importante se houvesse continuidade do trabalho polonês na América do Sul. Elas têm relevância por criarem um elo de ligação entre aqueles que já partiram e aqueles que ainda irão chegar"* (Chrostowski, 1922).

A partir de 2012, o dia 27 de setembro passará a ser lembrado e comemorado entre todas as pessoas que observam, fotografam, estudam ou simplesmente apreciam as aves no estado do Paraná. Afinal, a data corresponde ao momento em que, decorridos 100 anos, o naturalista polonês Tadeusz Chrostowski (1878-1923), representado pelo zoólogo e embriologista Jan Tur (1875-1942) apresentou, em sessão da Sociedade Científica de Varsóvia, o seu estudo intitulado "*Kolekcya ornitologiczna ptaków parańskich*", ou seja, "Coleção ornitológica paranaense". Aplaudido e aprovado, o trabalho ganhou formato de artigo técnico na revista "*Sprawozdania z Posiedzeń Towarzystwa Naukowego Warszawskiego*", periódico que ajuntava, sob a forma de atas, o material discutido durante tais conferências.

Graças a isso, a modesta – porém exaustiva – coletânea, preparada por ele com base em suas viagens entre 1910 e 1911, é considerada a primeira obra publicada versando exclusivamente sobre avifauna e unicamente sobre

o estado do Paraná. E foi por esse motivo, naturalmente, que lhe foi conferido o título de Patrono da Ornitologia Paranaense, demonstração do reconhecimento pela qualidade das informações obtidas e tornadas públicas, bem como pelo pioneirismo e dedicação (Straube, 1993a; Straube & Urben-Filho, 2002a,b, 2006; Straube *et al.*, 2003, 2007, 2014).

É importante salientar que, muito tempo antes de deixar a Polônia para sua viagem pelo sul do Brasil, Chrostowski já tinha pleno conhecimento daquilo que encontraria ao eleger o Paraná como palco de suas pesquisas. Ele não esteve aqui como parte de itinerários maiores e sim o escolheu de forma resoluta, movido pelo interesse em novas descobertas e pela grande concentração de imigrantes oriundos de sua terra natal, declarada independente em 1919 (e, de fato, em 1921). Somando duas condições irrecusáveis, encontraria aqui um ambiente hospitaleiro por parte de seus conterrâneos já aclimatados e uma imensa quantidade de informações biológicas a serem coletadas, armazenadas, amostradas e divulgadas.

De acordo com sua preleção: "*Dentre todos os estados brasileiros, o Paraná é um dos menos conhecidos quanto à avifauna. Outros, como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e até mesmo Pará e Amazonas* [...] *foram percorridos e propriamente pesquisados por ornitólogos e visitantes. No Paraná, essa situação não foi observada, cabendo aos residentes as duras e selvagens condições conhecidas*". Não obstante, ele também destaca os primeiros resultados divulgados sobre a avifauna paranaense, por intermédio do austríaco Johann Natterer que, em suas palavras, foi um dos mais famosos e competentes ornitólogos exploradores de todo o mundo, entretido com as aves do Paraná entre 1820 e 1821.

A população do Paraná, no ano de 1908, foi oficialmente definida como 450 mil habitantes, havendo um nítido crescimento tanto em decorrência de taxas de natalidade superiores às de mortalidade como, principalmente, pela corrente imigratória, estabelecida desde meados do Século XIX (Plaisant, 1908). Vinte anos depois eram quase 700 mil os habitantes paranaenses e, em 1940, passavam de um milhão e duzentos mil (Dorfmund, 1963).

O crescimento populacional exigia uma presença cada vez mais expressiva de paranaenses no cenário político nacional. Com isso, assuntos antes considerados pouco relevantes, passaram a ser prioritários. Nessa situação enquadram-se os limites políticos, em particular de uma área hoje localizada no oeste dos estados do Paraná e Santa Catarina, conhecida como região do Contestado. Pode-se afirmar, por exemplo, que o contorno do Paraná, até 1920, era incerto, como consequência dessas disputas e reivindicações territoriais com países vizinhos (Argentina) e estados adjacentes (Santa Catarina, São Paulo)[1].

Outro aspecto importante refere-se à colonização do interior do Estado. Nas duas primeiras décadas do Século XX, o Paraná era dividido em duas regiões, limitadas por uma linha imaginária que ia do nordeste (Norte Pioneiro) ao centro-sudoeste (Campos de Guarapuava). Na porção mais oriental concentrava-se toda a população do território, especialmente na capital, nas cidades portuárias de Paranaguá e Antonina e ao redor de alguns núcleos urbanos dispersos[2]. O restante era considerado "sertão", sendo constituído principalmente por florestas nativas apenas

[1] A disputa territorial com a Argentina definiu-se apenas em 1900, em virtude do laudo arbitral norte-americano do seu presidente G. Cleveland. Com Santa Catarina, após inúmeros desacertos que desencadearam a revolução do Contestado, encerrou-se a questão de limites em 1916. Com São Paulo o acordo encerrou, na realidade apenas parcialmente, no ano de 1920 (Pereira, 1942; vide também sob Niederlein em Straube, 2014).

[2] Por exemplo, Jacarezinho, São José da Boa Vista, Jaguariaíva, Guarapuava, Palmas, Ponta Grossa, Castro e União da Vitória.

raramente vencidas por expedições exploratórias. Esse quadro permaneceu por muitos anos quando, por volta da década de 50, o noroeste foi finalmente povoado por intervenção de companhias de colonização apoiadas pelo governo.

Interessava, em particular, a matéria-prima de extrativismo – madeiras de lei e erva-mate – e, quando essas começaram a se esgotar, os planos de desenvolvimento voltaram-se para o desenvolvimento agrícola, motivados pela chamada "terra-roxa", um solo especialmente favorável para o estabelecimento de monoculturas e vastamente distribuído pela metade setentrional do Estado. Aqui Chrostowski encontrou uma transição entre esses dois momentos: como exceção da metade oeste, as áreas naturais com vegetação nativa já começavam a desaparecer mas ainda não havia nada de concreto para o desenvolvimento agrícola.

Com o decorrer do tempo, as estradas e outras vias de acesso passavam a ser mais numerosas. Contudo, elas se apresentavam em estado precário, de forma que muitos visitantes chegaram mesmo a sugerir o transporte fluvial como alternativa para o transporte de cargas, com destaque para projetos de intercâmbio entre o Paraná e os estados vizinhos de São Paulo e Mato Grosso do Sul e também com a Argentina e Paraguai.

Em 1912, graças ao grande sucesso que as ferrovias estavam proporcionando a todo o Brasil, surgiu uma situação de absoluta utopia, visando uma maior comunicação entre os municípios paranaenses. Inúmeros projetos para construção de estradas de ferro e hidrovias foram propostos. Nenhum deles, porém, foi levado a efeito mas serviram, no mínimo, para exemplificar o quanto a falta de integração influía no parco desenvolvimento econômico regional.

Chrostowski, no período de suas viagens, encontrou dois "paranás". Um deles era basicamente agrícola, com quase toda a população concentrada nas cidades, latifúndios bem estabelecidos e pequenas propriedades cedidas pelo governo para os imigrantes estrangeiros. O outro, inóspito, era dominado por matas tropicais virgens, com vocação para o extrativismo e quase que totalmente despovoado, vivendo de promessas de desenvolvimento, abortadas pelas dificuldades de estabelecimento de vias de transporte e do temor constante pelas doenças tropicais.

De um lado, os centros urbanos distribuíam-se pelo litoral, ao redor da capital e ao longo da ferrovia São Paulo-Rio Grande. Na porção sententrional do Estado, concentravam-se os núcleos de imigrantes poloneses e ucranianos que começaram a se fixar já no começo do século. Foi a partir desses centros que Chrostowski iniciou seu projeto de pesquisa sobre as aves paranaenses.

Por opção ou ocasião, foi exatamente no interior paranaense que a colonização polonesa de todo o Sul do Brasil foi mais intensa, uma vez que as regiões litorâneas já haviam sido povoadas por vários grupos de alemães e italianos. Isso foi o aspecto decisivo e que deu relevância à contribuição polonesa para a história natural sul-brasileira. Era exatamente ali que faltavam as informações biológicas ainda não obtidas pelos naturalistas anteriores.

Inicialmente estabeleceu-se em Vera Guarani, colônia que seguiu o exemplo de um cooperativismo agrícola iniciado, no Paraná, já na segunda década do Século XIX, quando alemães criaram um núcleo de imigrantes bastante fechado, chamado Colônia Rio Negro (hoje município de Rio Negro). A idéia dos colonizadores europeus era organizar suas estruturas de compra e venda em comum, além de suprir necessidades de educação e lazer por meio de sociedades muitas vezes herméticas, calcada na

língua e costumes dos países de origem, em geral dificultando a penetração de indivíduos nativos.

Esse projetos acabaram por formar quistos étnicos (Richter, 1986) com o desenvolvimento de vários núcleos urbanos, vários deles oficialmente estabelecidos e todos com características sociais, econômicas e ambientais particulares. Foi, por exemplo, com essa filosofia que surgiram algun dos célebres povoamentos paranaenses, como as colônias Teresa Cristina (franceses, 1847), Cecília, berço do anarquismo de Giovanni Rossi (italianos, 1890; *v*. Mello-Neto, 1996), Muricy (poloneses, 1910).

Embora estabelecida desde 20 de janeiro de 1909, Vera Guarani acabou por ser oficializada apenas em 1930 (Decreto-Lei n° 581/38), com a criação da chamada “Liberdade” ou, formalmente, “Cooperativa Agrária de Consumo de Responsabilidade Ltda”. Naquele tempo, o processo burocrático para a oficialização de tais associações de agricultores era excessivamente moroso. Tanto que a cooperativa de Vera Guarani foi a primeira, no Paraná, a receber o *status* como tal, ainda que o registro haja sido efetivado apenas doze anos após o decreto (Guazzi, 1999).

Sob mesmo panorama, esteve ainda, dois anos depois, em Mafra e Antônio Olinto onde foi recebido por uma comunidade hospitaleira, embora eventualmente hostilizado pelos imigrantes de outras nacionalidades. Ali, tanto alemães, quanto italianos e mesmo brasileiros descendentes ou não de imigrantes diziam: “Polaco é bugre da Europa!”[3] ao tempo em que estranhavam a presença de um verdadeiro cientista à sua frente que não condizia com o estereótipo tristemente criado.

Mas seu projeto de vida e abnegação pela busca ao conhecimento eram muito superiores. Com enormes dificuldades, conseguiu retornar ao Paraná em 1922 com

---

[3] Vide Chrostowski (1922:63).

uma excelente e habilitada equipe. Não subestimou muitas das regiões e paisagens já cobertas durante suas estadas anteriores. Pelo contrário, dedicou boa parte do tempo no centro paranaense, investigando a fundo todas as regiões, aproveitando a presença de nativos poloneses que os acolheram.

Em seguida tomou o caminho fluvial do Ivaí para, em seguida, descer o rio Paraná quando então tencionava o retorno cruzando o estado de oeste a leste. Quase nada se sabia sobre essa inóspita região cuja civilização findava na colônia Teresa Cristina, dando lugar ao sertão longínquo, inacessível e temido. Os poucos mapas disponíveis apontavam apenas para um *hinterland*, cujos detalhes eram resumidos a pontos específicos descritos por aventureiros mais corajosos como Elliot, Bigg-Wither e os irmãos Borba. E, além de tudo, ainda havia índios – tidos como ferozes – sobre os quais o próprio Hermann von Ihering declarou pessoalmente a Chrostowski desconhecer.

Ainda que eu pudesse resumir, me faltaria quase tudo o que se entremeou nessas três iniciativas para a busca do conhecimento da avifauna do Paraná. Se vemos como algo heroico e até mesmo inconsequente, como julgado por alguns colegas poloneses, somos também forçados a julgar os resultados incomparáveis que foram colhidos, sobre os quais aqui me empenho em relatar e que refletem uma biodiversidade que jamais poderemos encontrar novamente.

Cronologia

1910 Nascimento de Helmut Sick.

1910 O ornitólogo argentino Roberto Dabbene publica o "***Ornitologia argentina...***" com várias informações sobre avifaunas de países limítrofes, inclusive o Brasil.

1910 O entomólogo russo (naturalizado alemão) Curt Schrottky[4], que fora naturalista viajante do Museu Paulista e residia no Paraguai (*Puerto Bertoni*), visita o Paraná (Guaíra e rio Zororo) para coleta de abelhas.

1910 ROMÁRIO MARTINS apresenta outro projeto para o brasão do Paraná, agora com o gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*) como timbre.

1910 Em visita ao Sudeste e Sul, o entomólogo William James Kaye realiza coleta de insetos, especialmente borboletas, no Paraná, chegando via Itararé (São Paulo) e trabalhando em Tibagi e Castro, entre março e abril. Associa-se ao amigo Edward Dukinfield Jones, com o qual divide o acervo recolhido.

1910 O naturalista polonês TADEUSZ CHROSTOWSKI chega ao Paraná, estabelecendo-se como colono imigrante na colônia Vera Guarani; ali permanece até o ano seguinte, quando retorna à Polônia. Depois disso, ainda retornaria ao estado em duas oportunidades.

[4] Há uma magnífica biografia desse estudioso (Rasmussen *et al*., 2009), que era casado com Misiones (Inés) Bertoni, uma das filhas de Moisés Santiago Bertoni.

1910 a 1911
1913 a 1915
1922 a (1924)

TADEUSZ CHROSTOWSKI

TADEUSZ CHROSTOWSKI (Kamionka, Polônia[5]: 25 de outubro de 1878; Pinheirinho, Matelândia, Paraná: 4 de abril de 1923), por ser o primeiro ornitólogo que residiu no Paraná e, por ser um verdadeiro pioneiro a se dedicar exclusivamente às aves desse estado, é considerado o Patrono da Ornitologia no Paraná. Levando-se em conta a sua contribuição – e o momento em que foi construída, bem como as dificuldades que enfrentou – é uma das personalidades mais celebradas nesse campo da História Natural. Ficou quase que esquecido na literatura técnica, em virtude de seus hábitos retraídos, bem como pelo destino de ter pertencido a uma pátria por muito tempo subjugada e segregada por outras nações europeias.

---

[5] A nacionalidade polaca de Chrostowski é indiscutível e por ele defendida durante toda a sua vida. Na época, a região onde nasceu pertencia, porém, ao Império Russo. Theodore Sherman Palmer, secretário da *American Ornithologists' Union*, em obituário publicado na Auk (42(3):476-478; 1925) escreveu: "*Kamionka, in the province of Galicia, Austria, now Poland*", o que se trata obviamente de um erro. As biografias são quase unânimes em atribuir seu nascimento a "*Kamionka w Augustowskim*", ou seja Kamionka (hoje conhecida como *Stara* [Velha] *Kamionka* no [município de] Augustów" (Nowak, 1987). Ou, ainda, "*Né à Kamionka (distr. d'Augustów)*" (Jaczewski, 1924).

Na primeira década do Século XX decidiu dedicar-se à avifauna do Paraná e sobre ela assentou todo o seu trabalho, que culminou com o falecimento prematuro, aos 44 anos de idade, em pleno exercício de suas funções, onde hoje está o Parque Nacional do Iguaçu.

Tadeusz Chrostowski (1878-1923), circa 1920, em trajes militares (Jaczewski, 1923)

Tadeusz nasceu em uma pequena cidade da atual voivodia da Podláquia (*Województwo podlaskie*) situada entre Augustów e Białystok, a cerca de 230 km a nordeste de Varsóvia, nas proximidades da então fronteira da Bielorrússia (na época, sob domínio do Império Russo)[6]. Tanto Augustów quanto Białystok são cidades históricas, surgidas por volta do Século XV e em grande parte destruídas e invadidas durante as duas grandes guerras mundiais. Todo esse setor geográfico se caracteriza pela grande variedade de povos e etnias que ali convivem: poloneses, russos, bielorrusos, lituanos, alemães e judeus[7].

Desde a infância, ele demonstrava grande interesse na observação de todas as formas de vida ao seu alcance, tendo como especial predileção a Ornitologia, ciência que o consagraria posteriormente no panorama científico europeu.

É fácil imaginar por onde, e apreciando quais paisagens, Tadeusz se deslocava, fazendo suas observações. A região em que nascera e que compreende parte do nordeste polonês, é conhecida até os dias de hoje como "o pulmão verde da Polônia". Nas adjacências, há vários recantos de grande interesse ambiental e turístico, incluindo redes de lagos e rios utilizados atualmente para a prática de canoagem. Não muito distante (cerca de 100 km) e na outra margem do rio Narew, está a famosa floresta de Białowieza (*Puszcza Białowieska*), um parque nacional imenso e intocado criado em 1921 e considerado patrimônio da humanidade pela UNESCO.

---

[6] A Polônia existia, como nação autônoma, desde o Século X. No fim do Século XVIII, como resultado de uma profunda crise política, teve seu território invadido e dividido entre Rússia, Alemanha (Prússia) e Áustria, estados que subjugaram os territórios poloneses por 123 anos. Essa situação permaneceu até 1921, quando a Polônia reconquistou sua independência, com a restauração das fronteiras em obediência ao Tratado de Versalhes (1919).

[7] Uma consequência importante dessa miscigenação de povos e línguas foi o desenvolvimento do Esperanto, língua universal, criada pelo médico polonês Ludwik Zamenhof, que morou em Białystok.

Especificamente na região onde nasceu existe um tipo de transição entre florestas primárias, em parte protegida pelo parque de Knyszynska ("*Parku Krajobrazowego Puszczy Knyszyńskiej*"), que é a segunda maior unidade de conservação na Polônia. Também há terras baixas inundáveis do vale do rio Białystok, onde situa-se o Parque Nacional de Biebrzanski (*Biebrzański Park Narodowy*). Ali, além de flora rica, devida à variação considerável da paisagem, há uma fauna destacada e com poucas comparações em toda a Europa: ocorrem bisões, lobos, castores, veados, linces e cerca de 200 espécies de aves (PTOP, s.d.).

Quando do nascimento de Chrostowski, o hoje chamado Museu e Instituto de Zoologia da Academia Polonesa de Ciências (*Muzeum i Instytut Zoologii – PAN*) estava completando 60 anos, de uma existência cercada de glória e produtividade científica, capitaneada pelos famosos zoólogos Władysław Taczanowski (1819-1890) e Benedykt Dybowski (1833-1930).

Durante esse tempo, a entidade era considerada um dos centros mais importantes da intelectualidade europeia, e sempre associado às manifestações políticas da Polônia em busca do estado independente (Kazubski, 1996). Por trás do crescimento do museu, vários nomes surgiram, fossem ligados diretamente ao seu corpo técnico ou, ainda, como verdadeiros mecenas, financiando expedições a vários lugares do mundo e mesmo os recursos necessários para publicações que divulgaram os respectivos resultados científicos.

Dentre esses patrocinadores estavam os Branicki, notavelmente o conde Konstanty Grzegorz Branicki (1824-1884), seus dois irmãos Aleksander (1821-1877) e Władysław Michał (1848-1914) e seu filho Ksawery (Xavier) (1864-1926). Os dois últimos foram responsáveis,

em 1887, pela criação de um acervo científico privado, que ficou conhecido como Museu Branicki (*Muzeum Zoologiczne Branickich*), com sede em Varsóvia e que teve como primeiro diretor Jan Sztolcman. Essa estratégia de institucionalizar o acervo foi uma prevenção contra a anunciada remessa de todo o material guardado pela família para a Rússia[8]. Como se verá adiante, por volta de 1919, a maior parte do museu (bem como uma imensa e atualizada biblioteca) foi incorporada ao atual Museu e Instituto de Zoologia.

Tendo adentrado a universidade de Moscou, Chrostowski frequentou o curso de Físico-Matemática a fim de obter o seu bacharelado mas, por motivos vários, acabou não o tendo concluído. Naquela época, teria participado ativamente do movimento estudantil liberal de conspiração contra o tzar. Por esse motivo foi deportado, logo no segundo ano de faculdade, para a região estuarina do baixo rio Obi, no norte da Sibéria, exílio que lhe durou três anos. É aqui importante salientar que, durante a ocupação russa da Polônia, ativistas políticos eram deportados por tempo indeterminado para a Sibéria ou forçados a emigrar, dentre outros lugares, para a América do Sul. Entre os revolucionários era comum a presença de cientistas, os quais chegavam a prosseguir suas pesquisas nas terras geladas russas, muitas vezes com financiamento da própria família Branicki. No caso de Chrostowski, a situação foi diversa e se relaciona talvez com a *Kassa Radikalov* (movimento radical estudantil), iniciada em São Petersburgo em 1902 e disseminada por vários centros universitários russos. Na ocasião, muitos manifestantes foram condenados ao exílio

[8] Essa preocupação polonesa de ver saqueadas as suas ricas coleções (incluindo a magnífica Biblioteca Jagelônica) vem de muito tempo. De fato, o temor era justificado uma vez que, durante a Segunda Grande Guerra, parte do *Zoological Cabinet* foi espoliada e vários exemplares, incluindo tipos (dentre eles os do roedor sul-americano *Dinomys branickii*), foram queimados pelos russos (Kazubski, 1996).

na Sibéria, por um ou dois anos. Felizmente, alguns meses depois o governo imperial relaxou na medida, anistiando todos eles (Rügg, 2004).

Em 1903, ele iniciou o curso de Farmácia da Universidade Jaguelônica de Cracóvia, no sul do Polônia, uma das mais antigas do país. O curso frequentado por Chrostowski, segundo o conteúdo atual e obedecendo as proporções cronológicas e tecnológicas, pode ser comparado em âmbito brasileiro ao de Farmácia e Bioquímica, habilitação de indústria.

De fato, nas primeiras décadas do Século XIX inúmeras indústrias de produtos químicos e alimentícios[9] se estabeleceram na região de Varsóvia, especialmente para abastecer o mercado russo (Wachowicz, 1981). Foi justamente por esse acontecimento que surgiram movimentos contrários à automatização, exatamente no tempo em que se formava uma nova classe social: o proletariado, que veio a fortalecer a presença e a força de ativistas políticos e das repreendidas sociedades secretas pró-independência (Wachowicz, 1981). E foi também em Cracóvia que apareceram grupos não apenas de engenheiros, cientistas e industriais, mas também de movimentos sociais. Era a condição decisiva para o início da formação e concepção política de Chrostowski.

Uma vez deflagrada a guerra russo-japonesa (1904-1905, quando se disputou os territórios da Coreia e Manchúria), o naturalista foi designado para o cargo de chefe de companhia na Manchúria precisando, mais uma vez, interromper sua formação acadêmica. Logo depois de livre desse encargo, com o fim da guerra, Chrostowski dedicou-se afinal ao estudo mais detalhado das ciências

[9] Obedecendo os reflexos tardios da Revolução Industrial, com nítida influência do iluminismo francês e, principalmente, do liberalismo inglês.

naturais, dividindo seu tempo com obrigações que lhes proporcionavam sustento.

Voltando à Polônia, no ano de 1907, iniciou a programação de uma expedição à América do Sul, continente que o atraía muito pela maravilhosa riqueza de fauna. Espelhava-se no naturalista polonês Konstanty Jelski[10] que realizou uma grande expedição à Amazônia, ainda que sob as duras privações decorrentes da Revolução Polonesa de 1863[11]. Admirava também o trabalho de Józef Warszawiecz, Jan Sztolcman, Jan Kalinowski e Witold Szyslo, alguns dos expoentes da Zoologia na Polônia do início do século.

Mas algo o frustrava: considerava inaceitável publicar seus estudos em língua russa, pois acreditava que assim estaria concordando tacitamente com a ocupação de sua terra natal. Além disso, lamentava-se daquele que era um grande centro da intelectualidade em História Natural – o *Zoological Cabinet* – estar na época (entre 1889 e 1915) inteiramente entregue às mãos de alguns professores que, ao invés de promover o desenvolvimento científico da instituição, se utilizavam do acervo tão somente como material didático para suas aulas na universidade imperial de Varsóvia (Kazubski, 1996).

---

[10] Konstanty Roman Jelski (1837-1896) foi um famoso naturalista polonês financiado pelos irmãos Branicki e interessado igualmente por Zoologia e Botânica. Trabalhou em vários museus, como contratado e colaborador, dentre eles o *Muzeum Fizjograficznego Akademii Umiejetnozci* (Museu Botânico da Academia Científica) na Cracóvia, Instituto de Botânica da Universidade Jaguelônica e o Instituto de Zoologia da Academia Polonesa de Ciências. Realizou uma expedição científica à Guiana Francesa e Peru, entre os anos de 1865 e 1871, cujos resultados publicou em 1898.

[11] "A revolução de 1863 foi a mais violenta e, em contrapartida, foi a mais duramente reprimida de todas as ocorridas pela independência da Polônia. Após o malogro do movimento, ocorreu o que se convencionou chamar de diáspora do povo polonês. Os indivíduos mais ativos e competentes se espalharam pelo mundo, [...]; cientistas e políticos poloneses estão ligados, desde então, a uma obra de gigantesca escala de estudos e observações geográficas, geológicas, arqueológicas, zoológicas etc. do mundo asiático, africano, oceânico, antártico e americano" (Portal *per* Wachowicz, 1981)

Chrostowski admirava o trabalho e legado de Józef Warczewicz (1812-1866) e Konstanty Jelski (1837-1896), aos quais dedicou seu livro "*Parana*" de 1922 (Fontes: site do Jardim Botânico da Universidade Jaguelônica [http://www.ogrod.uj.edu.pl/] e Wikipedia).

Tudo era favorável: aos 32 anos de idade e já com uma considerável bagagem científica, dedidiu por em prática tudo aquilo que havia planejado.

A PRIMEIRA VIAGEM (1910-1911)

Foi sob esse conturbado panorama que em maio de 1910 Chrostowski decidiu viajar ao Paraná, onde se instalou como colono imigrante. Após longa viagem marítima, ele fez sua primeira escala no Rio de Janeiro, de onde menciona (Chrostowski, 1911) a hospedaria de imigrantes da ilha das Flores (São Gonçalo, Rio de Janeiro), sugerindo que ele tivesse parado por alguns dias na capital fluminense.

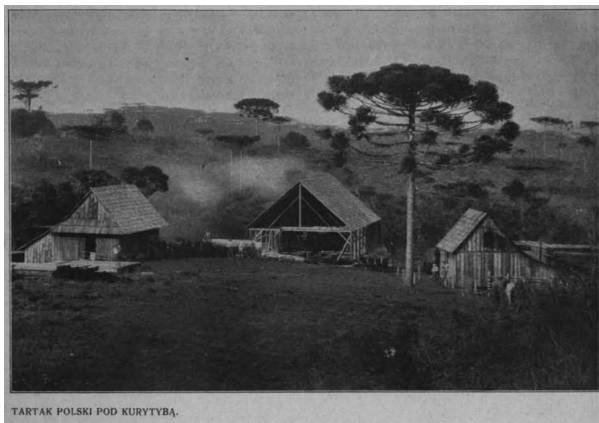
Do Rio de Janeiro seguiu para Santos e depois diretamente por mar até Paranaguá. Embora fosse de se esperar, ele não foi a São Paulo a partir de Santos; afirmo

isso porque, no seu livro "*Parana*" (Chrostowski, 1922), quando descreve o trajeto da segunda viagem, menciona a Serra de Cubatão entre Santos e São Paulo como uma novidade (*vide* adiante). Além disso compara o momento em que estava (1913) com aquele vivenciado anteriormente, quando subiu a Serra do Mar paranaense por trem, usando a ferrovia Paranaguá-Curitiba, inaugurada em 1885.

Las dziewiczy.

"*Las dziewiczy*" ("Floresta primitiva"), em foto provavelmente colhida em Paranaguá (fonte: Chrostowski, 1922).

Dessa forma, sabe-se que, a partir de Paranaguá, ele tomou o trem e chegou a Curitiba, mas nada detalha sobre essa ocasião.

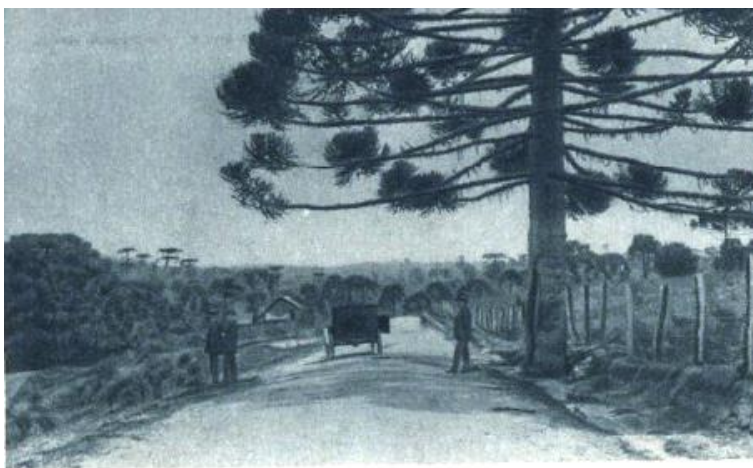
"*Z okolic Kurytyby*" [Nos arredores de Curitiba], aspecto do entorno da capital paranaense em 1910 (Fonte: Włodek, 1910b)

"*Tartak polski pod Kurytyba*" [Serraria polonesa em Curitiba] e suas instalações mostrando a vegetação circundante (Fonte: Włodek, 1910b)

Nos arredores da capital aproveitou para uma breve visita à colônia de imigrantes “*Affonso Penna*” (vide Chrostowski, 1911). Amostrado com mais atenção na sua segunda expedição (vide adiante), esse lugar é atualmente um bairro da cidade de São José dos Pinhais, com grandes concentrações de descendentes de poloneses e próximo ao Aeroporto Internacional Afonso Pena. Foi uma das primeiras colônias criadas pelo governo estadual para estabelecer um núcleo de colonização polonesa, nos arredores de Curitiba, na então chamada fazenda “*Aguas Bellas*” (Leão, 1924-1928). Na primeira década do Século XX, era considerada uma “*colonia modello ainda em organisação...*[com] *população,* [de] *250 habitantes de diversas procedências”* (Plaisant, 1908).

W PARANIE. Z DRZEWEM DO TARTAKU.

“*W Paranie, z drzewem do tartaku”* [No Paraná, árvore indo para a serraria]. (Fonte: Fonte: Włodek, 1910b)

Situada a poucos quilômetros a sudeste de Curitiba, trata-se de uma região típica dos formadores do rio Iguaçu,

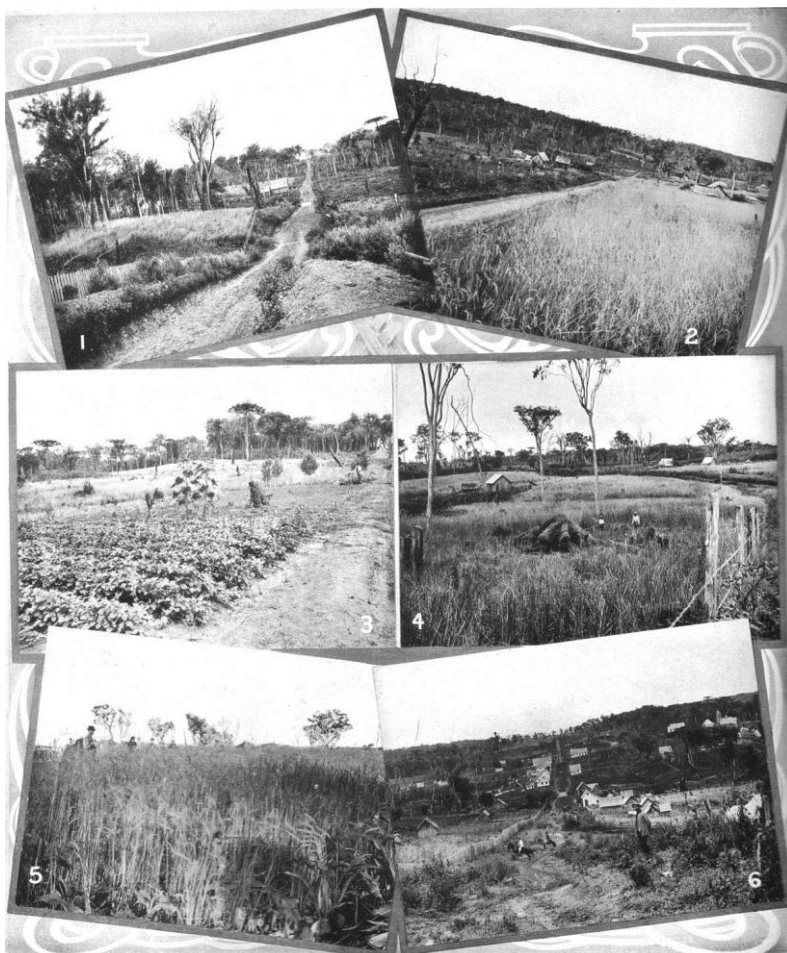
nas proximidades da vertente oeste da Serra do Mar. Na paisagem predomina a mata de araucária e as várzeas do rio Iguaçu, compreendendo campos de inundação e matas ciliares, com algumas representações de campos naturais. Hoje em dia, toda essa área encontra-se fortemente alterada por influência direta da expansão urbana da Região Metropolitana de Curitiba.

Droga do Kurytyby.

"*Droga do Kurytyby*" ["Caminho para Curitiba"][12] (Fonte: Chrostowski, 1922).

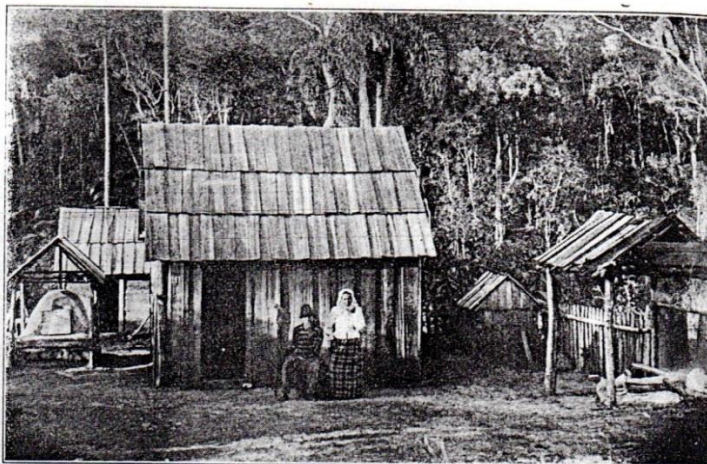
Da capital paranaense, tomou provavelmente o trem e seguiu pela linha Curitiba-Ponta Grossa, que contava com um entroncamento a sul da estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande. Dali seguiu até a estação Paulo de Frontin, seguindo para a colônia "*Vera Guarany*"[13], antes

[12] Conta a tradição oral paranaense que embaixo desse mesmo pinheiro, teria o imperador Pedro II descansado em 21 de maio de 1880, quando rumava para Curitiba, proveniente de Paranaguá.

[13] A denominação do núcleo colonial foi originalmente "*Candido de Abreu*", mas alterada em abril de 1910 por determinação do inspetor do serviço de povoamento de imigrantes no

pertencente ao município de “*São Matheus*” (atualmente São Mateus do Sul), depois (1912) ao de “*São Pedro de Mallet*” (hoje Mallet) e, hoje (desde 1952), ao de Paulo Frontin.

Cenas e paisagens de Vera Guarani nos anos 10 do Século XX (Fonte: LLOYD, 1913:958)

Paraná, sr. Manoel F. Ferreira Correia (Jornal “A Republica” ano 25, n° 80, de 8 de abril de 1910).

"*Kolonia Vera Guarany. 'Budki' W Miasteczku*" **[Colônia Vera Guarani. Ranchos no vilarejo] (Fonte: Chrostowski, 1911).**

"*Kolonia Vera Guarany. Zagroda kolonisty*" **[Colônia Vera Guarani. Colonos agricultores] (Fonte: Chrostowski, 1911)[14].**

---

[14] A mesma foto foi republicada em Chrostowski (1922) com a legenda "*Zagroda Kolonisty".*

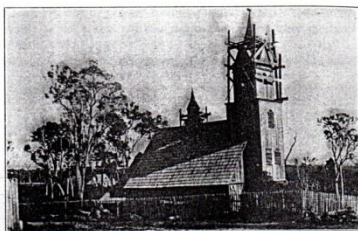
Tratava-se de uma colônia agrícola administrada por Sebastião Saporski que, no início da década de 10, contava com uma população pouco maior do que 4.200 pessoas, dentre imigrantes poloneses, ucranianos e alemães. É importante lembrar que sob essa denominação haviam duas sedes[15]; uma delas, localizada na vila de Paulo Frontin[16], localizava-se "*à margem do arroio do Cerne, afluente do Rio Sant'Anna"* e, a outra, situava-se "*à margem direita do rio Iguassú, na secção navegável*" (Leão, 1924-1928). A localidade citada por Chrostowski (1912a) e que lhe serviu de morada é a segunda[17]:

> *"A la fin du mois de Mai 1910 je m'establis au bord du grand fleuve* Iguassu *dans l'état Paraná (Brésil méridional) parmi ses affluents* Santa Anna *et* Rio Claro*, où j'ai fondé une petite ferme. Cette localité nommée* Vera Guarany *présente à cause de son altitude (presque 800 mètres au dessus du niveau de la mer) um climat très doux: 16º C. de température moyenne. Elle est presque entièrement remplie de fôrets, où dominent les* Pinheiros (Araucaria brasiliensis)*, les* Imbuyas (Bignonia paranensis) *et ct. Les bords du Iguassu sont aussi richement boisés; la plupart des arbres appartiennent au genre* Salix" [18] (Chrostowski, 1912:490).

[15] Em 1912, Vera Guarani somava uma área de quase 18.000 hectares subdividida em 8055 lotes, abrigando 4.219 habitantes de 838 famílias (Leão, 1924-1928).

[16] Onde havia a estação ferroviária Paulo de Frontin.

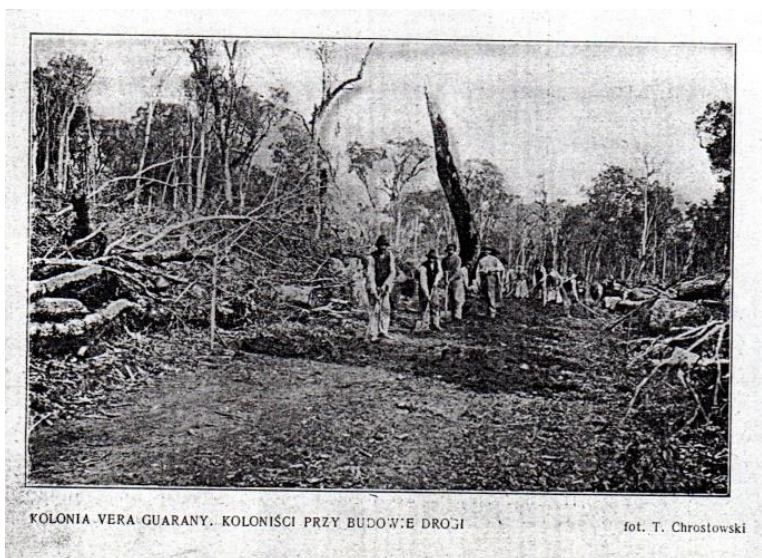
[17] Sobre as colônias polonesas no rio Iguaçu e seus limites *vide* adiante sob "*Chapéo de Sol*".

[18] "No final de maio 1910 eu me estabeleci às margens do grande rio Iguaçu no Paraná (sul do Brasil) entre os seus afluentes Santa Anna e Rio Claro, onde fundei uma pequena chácara. Esta localidade chamada Vera Guarany apresenta-se, devido à sua altitude (cerca de 800 metros acima do nível do mar), sob clima ameno: 16 ºC de temperatura média. É quase totalmente preenchida com florestas, dominadas por pinheiros (*Araucaria brasiliensis* [= *Araucaria angustifolia*]), imbuias (*Bignonia paranensis* [= *Ocotea porosa*])

"*Kolonia Vera Guarany. Kosciól polski*" ("Colônia Vera Guarani. Igreja polaca") e "*Kolonia Vera-Guarany Cerkiew rusińska*" ("Colônia Vera Guarani [igreja] ortodoxa russa") em 1910 e as mesmas edificações em outubro de 2015 (Fonte: acima, Chrostowski, 1911; abaixo, fotos de F. C. Straube).

Ponte sobre o rio Santana, na estrada de acesso ao povoado de Vera Guarani (Foto: F. C. Straube em outubro de 2015).

---

etc. As margens do Iguaçu são ricamente arborizadas; a maioria das árvores pertence ao gênero *Salix* [= *Salix humboldtiana*]".

KOLONIA VERA GUARANY. KOLONIŚCI PRZY BUDOWIE DROGI fot. T. Chrostowski

"***Kolonia Vera Guarany. Kolonisci przy budowie drogi*" ("Colônia Vera Guarani. Colonos nas obras da estrada") (Fonte: Chrostowski, 1911).**

E, também segundo Chrostowski (1911a: traduzido por Straube *et al*., 2007):

> *"Essa colônia tem duas vilas; uma delas situa-se a uma milha da estação de Paulo Frontin e é a sede administrativa da colônia. Uma igreja católica romana e uma ortodoxa foram instaladas ali. Existe também uma escola pública brasileira dirigida por um polonês e diversas construções do governo. Logo após terem chegado, os colonos precisaram ficar um certo tempo nessa vila, cada família morando em acampamentos, enquanto aguardavam os lotes de assentamento (20 a 25 hectares). A outra vila, às margens do Rio Iguaçu e situada a 3 milhas da vila*

> *anterior por uma estrada bem pavimentada, encontra-se atualmente em construção. O comércio local desenvolveu-se rapidamente, já que o transporte por via fluvial é mais barato do que o rodoviário. Moradias, ruas, igrejas católicas e ortodoxas, escola e posto de correio estão ainda sendo planejados".*

De acordo com as palavras de Wachowicz (1994): "*no lote de terreno recebido do governo brasileiro construiu um rancho de tábuas lascadas de pinheiro, fez um cercado, plantou roça e construiu um apiário. Aos domingos e nas horas possíveis, fazia penetrações no sertão do médio* [rio] *Iguaçu e trazia espécimes da fauna paranaense. Dos pássaros e outros animais, retirava a película e os empalhava. Especial atenção dedicava à sua especialidade: a ornitologia*".

"*Domek autora z jego poprzedniego pobytu*" ["Casa do autor em sua estada anterior"]: a humilde casa às margens do rio Iguaçu que, em 1910, serviu de morada a Chrostowski na colônia de Vera Guarani (Fonte: Chrostowski, 1922).

"*Siedziba autora w Paranie nad Rz. Iguassu*" [Residência do autor no Paraná, no rio Iguaçu], mesmo detalhe da mesma casa (Fonte: Chrostowski, 1912b:153).

Algo que jamais foi mencionado na literatura é o interesse de Chrostowski pela documentação fotográfica dos locais por onde passou, retratando não apenas paisagens mas também o elemento humano, notavelmente o colono polonês. Várias das imagens colhidas por ele aparecem em um artigo que escreveu sobre a colonização polonesa no Paraná (Chrostowski, 1911a,b,c; traduzido por Straube *et al.*, 2007), bem como na obra "*Parana*" (Chrostowski, 1922), todas aqui reproduzidas.

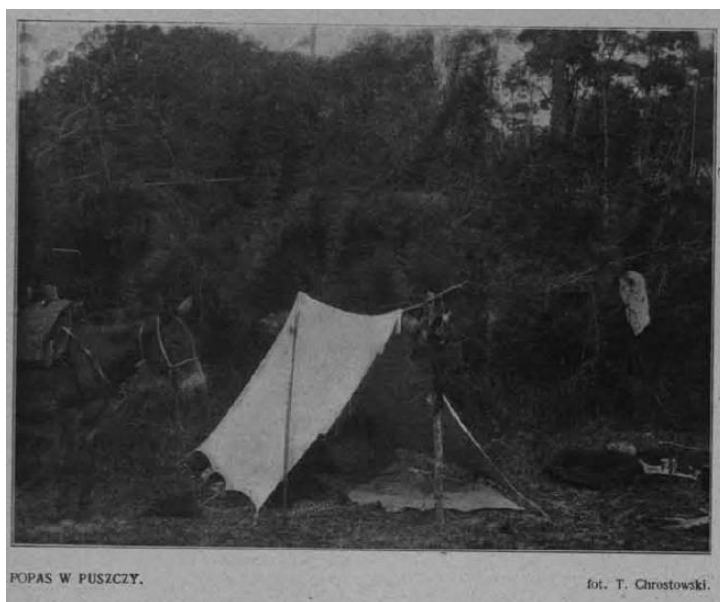
KOLONIŚCI POLSCY Z KRÓLESTWA f t. T. Chrostowski

“*Kolonisci polscy z Królestwa*” (“Colonos poloneses locais”) (Fonte: Chrostowski, 1911).

Miasteczko w Paranie.

“*Miasteczko w Paranie*” [“Cidade no Paraná”] (Fonte: Chrostowski, 1922).

Esse referido estudo, subdivido em três partes, foi publicado no mesmo volume do periódico "*Ziemia*". Trata do panorama encontrado pelos imigrantes poloneses quando se estabeleceram no Paraná, particularmente na década de 10. A descrição do ambiente biológico, humano e social é detalhada, para o que o autor adiciona fotografias em preto-e-branco, mostrando paisagens naturais, habitações, atividades desenvolvidas pelos colonos e cenas do cotidiano.

Desde sua chegada a Vera Guarani, Chrostowski explorou ativa e minuciosamente os arredores da colônia, colhendo exemplares de aves, cuja representatividade era gradativamente ampliada. Ao mesmo tempo, deslocou-se para localidades contíguas, como "*Chapeo de Sol*" e "*Rio Paciência*". Para isso eventualmente se hospedava em casas de imigrantes polacos ou mesmo em barracas de uma lona.

"*Popas w puszczy*" [Barraca no sertão], o acampamento durante as incursões pelos arredores de Vera Guarani, com a companhia de uma mula (Fonte: Chrostowski, 1912b:153).

A sede da fazenda Chapéu de Sol localizava-se nas proximidades da foz do rio Santana, que deságua na margem direita do rio Iguaçu, portanto na divisa entre os estados do Paraná e Santa Catarina. Uma melhor noção mais compreensiva dos topônimos indicados encontra-se em Chrostowski (1911; traduzido por Straube *et al*., 2007): "*A colônia Vera Guarani situa-se às margens do rio Iguaçu, entre seus afluentes: rio Claro (que serve-se de limite entre a velha colônia Rio Claro e Vera Guarani) e Santa Ana (que separa a colônia Vera Guarani da propriedade privada chamada Chapéu de Sol). Há também uma área de litígio, situada na margem oposta do rio Iguaçu e que recentemente foi incorporada ao estado de Santa Catarina".* Essa propriedade pertencia a Fabrício Vieira das Neves, coronel da Guarda Nacional e um dos latifundiários no terreno contestado, especificamente no médio vale do Iguaçu[19] (Campigoto & Sochodolak, 2008).

Por sua vez, o local denominado Rio Paciência, refere-se à foz desse no rio Iguaçu (atualmente no estado de Santa Catarina), exatamente defronte à sede de Vera Guarani que, alguns anos depois, tornou-se um dos focos de resistência durante o Contestado. (Carvalho, 1914; SANTA CATARINA, 1987)[20].

Essas visitas não foram pontuais e sim resultado de constantes idas e vindas, provavelmente realizadas em

[19] É de sua autoria uma série de crimes cometidos em toda a região, incluindo homicídios, assassinatos a sangue frio, decapitações, sequestros, grilagem de terras, distribuição de dinheiro falso e diversas outras atrocidades cometidas contra os colonos locais (geralmente seguidores do revolucionário João Maria), movidos por seus capangas, que formavam um grupo de quase 200 homens, denominados "fabricianos". Comerciante de erva-mate e invasor de terras para venda a empresas estrangeiras, coube a ele posição de destaque na deflagração da revolta do Contestado (Rodrigues, 2008). Vide Chrostowski (1922:154).

[20] Bem da verdade, segundo fontes governamentais, o interflúvio dos rios Paciência e Timbó havia se tornado um acolhedouro de foragidos da justiça e perseguidos políticos desde a Revolução Federalista (Anibelli, 2009). Outros topônimos relacionados com a revolução do Contestado (que iniciou dois anos depois) e visitados na primeira viagem foram Chapéu de Sol e Poço Preto, conforme o excelente estudo de Queiroz (1966).

períodos de folga do trabalho agrícola. Aparentemente o naturalista visitou várias localidades adjacentes à sua morada, procurando por ambientes distintos e, desta forma, enriquecendo sua coleção com aves diferentes daquelas de que dispunha em Vera Guarani. Isso fica muito claro se avaliado o material por ele colecionado e mesmo suas anotações, nas quais revela ser obrigado a certos deslocamentos de maior extensão apenas para localizar uma ou outra espécie desejada. Chrostowski, pode-se afirmar, tinha pleno discernimento dos exemplares que gradativamente iam figurando em sua coleção, sendo pouco comuns os casos de repetição de exemplares da mesma espécie: seu interesse era amostrar ao máximo a diversidade.

Nos arredores da colônia encontrou não somente densas e inexploradas florestas primárias com pinheiros e imbuias, conforme indicado pela presença de várias espécies de aves (*Saltator maxillosus, Campephilus robustus, Chiroxiphia caudata, Turdus albicollis, Xenops rutilans, Chamaeza campanisona, Heliobletus contaminatus* e *Batara cinerea*) por ele coletadas mas também campos naturais e áreas degradadas do tipo capoeiras, pomares e jardins (como atestam os espécimes de *Colaptes campestris, Zonotrichia capensis, Gnorimopsar chopi, Sicalis flaveola* e *Xolmis cinereus*); o panorama completava-se com alguns hábitats aquáticos como brejos, banhados e matas ciliares (presença de *Phalacrocorax brasilianus, Mesembrinibis cayennensis* e *Vanellus cayanus*). Em resumo, o aspecto da natureza em Vera Guarani era o ideal, uma vez que apresentava um mosaico diverso de hábitats ainda primevos e também modificados pelos homem e, com isso, também era propícia uma rica representação de avifauna.

No livro "Parana" (Chrostowski, 1922) [21] , há inúmeras outras menções à avifauna dessa localidade, sendo

[21] Sobre a inclusão desse assunto no livro "*Parana*", vide adiante.

várias particularmente interessantes. Uma delas alude ao contato com o acauã (*Herpetotheres chachinnans*), o qual aparentemente resumiu-se à visualização, haja vista que não consta dentre as espécies colecionadas (Chrostowski, 1922:172-173):

Ciemne głębiny leśne rozbrzmiewały złowieszczemi głosami: pełnemi jęków potępieńczych okrzykami puhacza, krótkiem, urywanem porykiwaniem pumy i grzmiącem, przeciągłem wyciem wilka guara. Od czasu do czasu rozlegało się na tem tle tęskne i melancholijne – 'oo hau, hauu' – oo hau hauuu – głos drapieżnika leśnego ***Herpetotheres cachinnans****.*	Nas profundezas escuras da floresta ressoavam sons dos mais profundos: gemidos lamentosos dos pios de corujas, gritos curtos e repetitivos de pumas e uivos de lobos guará. De repente soou junto a esse fundo lúgubre e melancólico um – '*oo hau, hauu* – *oo hau hauuu*' – era a voz do predador da floresta: *Herpetotheres cachinnans*.
Ten ostatni jest ptakiem nocnym, aczkolwiek pojawia się niekiedy i we dnie; ujrzawszy człowieka, kiwa swą dużą głową i wydaje powitalne okrzyki: 'ha-ha'. Jest to stworzenie użyteczne – jak bowiem stwierdzono na zasadzie badań zawartości żołądka, - tępi żmije i skolopendry, co również świadczy o nocnym trybie jego życia, gdyż skolopendry ukazują się tylko nocą, we dnie zaś siedzą ukryte pod korą drzew. O ptaku tym istnieje legenda, że głos jego zwiastuje śmierć. Atoli w puszczy, gdy w ciszy nocnej odbywają się łowy drapieżników, śmierć jest zjawiskiem zbyt częstem i powszechnem, by można było przepowiadać poszczególne jej	Trata-se de um pássaro noturno, embora às vezes apareça durante o dia; quando vêem o homem, acompanham-no com sua cabeça grande e lançam os gritos de '*ha-ha*'. A vida noturna parece ser uma adaptação muito útil pois, como se sabe com base em estudos sobre o conteúdo de estômagos, alimenta-se de serpentes lentas e centopéias, o que também atesta a condição noctívaga de sua vida, já que centopéias aparecem apenas à noite, mantendo-se escondidas sob a casca das árvores durante o dia. Sobre esse pássaro existe uma lenda de que sua voz anuncia morte. Realmente, no sertão quando o silêncio da noite é

wypadki – grasuje tam zawsze.	dominado pela caça dos predadores, a morte é um fenômeno muito frequente e generalizado, sendo possível prever que tais eventos estarão sempre ao redor.

Sobre as matas ciliares do rio Iguaçu, defronte à sua casa também menciona (Chrostowski, 1922:174-175):

*Teraz również rozbrzmiewały nad Iguassu chóry głosów, lecz inne i inaczej brzmiące. Prym trzymał donośny, melodyjny i dźwięczny głos kuropatwy-kusaka (**Rhyhchotus rufescens**), których mnóstwo przebywa na rozległych błoniach po drugiej stronie rzeki. Stadko czarnych ibisów (**Harpiprion cayennensis**) przeleciało z jednego drzewa na drugie i obsiadło zwieszające się nad wodą konary. Wspaniale rozlegał się nad wodami przeciągły ich głos, zda się pełen tłumionego łkania. Z głębi lasów wtórowal im przepiękny głos gołąbka pomba legitima (Columba plumbea). Stado kormoranów (Carbo vigua) rozpoczęło już ranny polów ryb.*	Agora também ecoou uma verdadeira explosão de vozes, porém distintas e com diferentes sonoridades. Ouvia-se com intensidade o melodioso e ressonante canto da perdiz (*Rhynchotus rufescens*), que reside nas vastas pradarias do outro lado do rio. Um bando de íbis pretos (*Harpiprion cayennensis*) voou de uma árvore para outra e pousou sobre os galhos acima da água. Muito bem se ouvia, pela lâmina d'água, sua voz prolongada, parecendo-se com soluços contidos. Das profundezas da floresta ressoou o canto bonito da pomba legítima (*Columba plumbea*). Um bando de corvos marinhos (*Carbo vigua*) começou a sua pescaria.

Narrativa curiosa se volta, agora, para o pica-pau-do-campo (*Colaptes campestris*) e um dos riscos, não

necessariamente selvagem, encontrado pelos naturalistas de campo (Chrostowski, 1922:177-178):

*Wśród ‘kampów’ (suche przestrzenie stepowe), któreśmy przechodzili, napotkaliśmy w znacznej ilości ciekawy gatunek dzięcioła stepowego (***Soroplex campestris***), zabarwionego żółto z czarnemi paskami i plamkami. Karmiąc się larwami chrząszczy, przebywających na otwartych miejscach, ptaki te prowadzą żywot zupełnie niepodobny do innych dzięciołów. Gdy gromada żeruje, dłubiąc swemi silnemi dziobami ziemię, pozostawiony na straży osobnik baczy pilnie z wierzchołka pobliskiego drzewa, czy nic nie grozi towarzyszom. Gdy ujrzy, że zbliża się coś podejrzanego, niezwłocznie daje sygnałl nie tyle przyjemnym, ile donośnym głosem. Całe stado zrywa się wówczas i siada na drzewie, by rzecz należycie osądzić. Jeśli zdarzy się, że przez niebaczność strażnika myśliwy podejdize zbyt blisko i strzał jego ugodzi w jednego z członków towarzystwa, pozostali przenoszą się na dalsze drzewo i urządzają strzelcowi kocią muzykę, wymyślając, co się zmieści wrzaskliwemi głosami.*	Entre os ‘campos’ (espaços com estepes secas) pelos quais passamos, encontramos uma grande quantidade de espécies campestres interessantes, como o pica-pau (*Soroplex campestris*), de cor amarela, com listras e pontos negros. Alimentando-se de larvas de besouros, mantêem-se nos lugares abertos e levam uma vida muito diferente daquela dos outros pica-paus. Quando o bando se alimenta, pegando as presas com o bico para baixo, um indivíduo sentinela protege o grupo, examinando cuidadosamente a partir do topo de uma árvore nas proximidades, para que nada ameace seus companheiros. Quando ele vê chegando algo suspeito, imediatamente dá um agradável sinal assobiado fazendo com que os demais se organizem na mesma árvore, atentos ao intruso, canto esse que se enquadra como voz de alerta.
Ponieważ w zbiorach swych nie posiadałem tego gatunku, zastrzeliłem przeto jednego dzięcioła. Jakby w odpowiedzi na huk strzału coś zakotłowało się w dali, ziemia zadudniła pod nogami	Já que eu não o tinha em minhas coleções, arrisquei um tiro nesse pica-pau. Porém, como que em resposta ao estampido que se espalhou à distância, o solo tremeu sob nossos pés, quando

biegnących zwierząt, które w szalonym pędzie zbliżały się do nas. Towarzysz mój, wiedząc co się święci, pośpiesznie wyszukiwał gałęzi, by móc w krytycznym momencie wdrapać się na drzewo. Tętent coraz bliższy, słychać sapanie i stłumiony ryk – wreszcie ukazują się rogi i wytrzeszczone jakby w osłupieniu oczy. To stado zdziczałego bydła stepowego. Właściciele kabokle, nie korzystający z mleka, całą opiekę nad swym inwentarzem organiczają do chwytania pojedyńczych sztuk na lasso w celu uprowadzenia na rzeż. Odbywa się wtedy formalne połowanie. Cała gromada konnych kaboklów ugania się po stepie, starając się odłączyć i otoczyć upatrzoną sztukę, poczem następuje krótka już lecz prowadzona z przedziwną zręcznościa walka: rzucone z konia lasso chwyta zwierzę i w mgnieniu oka obala na ziemię. Nic zatem dziwnego, że bydło, taką otaczane opieką, nie lubi widoku człowieka i pieszy wędrowiec przy spotkaniu ze stadem może być narażony na grubą nieprzyjemność. W okolicach Guarapuavawy, gdzie rozległe stepy wcale drzew nie posiadają, przygoda taka jest bardziej niebezpieczna, niż spotkanie z jaguarem lub pumą. Setka rozjuszonych zwierząt rozdepcze wędrowca w mgnieniu oka, ani bowiem ukryć się, ani uciec nie można, a i broń w takich razach nie na wiele się przyda. My znaleźliśmy

animais, em correria louca se aproximaram de nós. Meu companheiro, sabendo que era crítico aquilo que estava por vir, apressadamente procurou os ramos de uma árvore para subir. Aquilo chegava cada vez mais perto e era possível ouvir bufados e um rugido abafado quando, enfim, observa-se o que pareciam chifres e olhos arregalados, como se estivessem em transe. Era um rebanho de gado campeiro selvagem. Seus proprietários caboclos não utilizam o leite, apenas organizam caçadas para laçar e capturar as reses, para depois abatê-las, em regime de mutirão. Toda a tropa de cavalos dos caboclos perseguem-nos pelos campos, tentando separar e cercar um dos animais, após o que, travam com ele uma luta, manifestando destreza admirável: jogam a corda a partir de um cavalo, laçando as pernas do animal e, em um piscar de olhos, derrubam-no ao chão. Não é de se admirar, então, que o gado tenha o máximo de cautela, nada gostando da visão do homem que, andando errante, ao encontrar com o rebanho pode ser exposto a um problema realmente sério. Nas imediações de Guarapuava, onde as vastas estepes não tinham árvores, a aventura é ainda mais perigosa do que o encontro com uma onça-pintada ou puma. Animais de puro músculo raivosos atropelam o andarilho

się w lepszych warunkach, gdyż drzewa stanowią doskonałą obronę, zresztą i bydło na tym stepie nie było jeszcze tak dzikie.	rapidamente sendo necessário se esconder, caso contrário não há escapatória e mesmo uma arma em tais casos, não é muito útil. Aqui encontrávamos em melhores condições, porque as árvores são uma excelente defesa além de que o gado solto no campo ainda não era tão selvagem.

A visão volta-se em seguida para uma lagoa e os patos-do-mato, bem como nos fenótipos europeus, originários de indivíduos sulamericanos e que foram levados para o Velho Mundo já no Século XVI (Chrostowski, 1922:179):

*Posuwając się dalej, ujrzeliśmy duży staw, a na nim wielkie czarne kaczki – pato do matto (**Cairina moschata**). Ów gatunek kaczek, posiadający um samców duże mięsiste narośle w okolicach dzioba, jest prototypem hodowanych w Europie kaczek 'amerykańskich', które przez hodowlę tak dalece odbiegły od prawzoru, że nie przypominają już wcale brazylijskich swych przodków.*	Seguindo em frente, vimos um grande lago e ali estava um pato preto - pato do mato (*Cairina moschata*). Esse tipo de ave, pato americano, aqui com grandes carúnculas carnudas ao redor do bico, é um ancestral dos que são criados na Europa e que, por meio de cruzamentos, se desviaram da forma original, de forma que já não mais se assemelham aos seus antepassados brasileiros.

Em seguida faz observações sobre a jaçanã (Chrostowski, 1922:188-189):

Żegnany przez nauczyciela i dziatwę szkolną podążyłem z Rio Claro dobrze ubitą i wygodną 'karosową' drogą na stację Marechal Mallet. W końcu 1910 r. obozowałem dosyć długo w sąsiadujących ze stacją i miasteczkiem lasach miejscowości zwanej Santa Cruz. Znajduje się tam fazenda pewnego Brazyljanina, otoczona dokoła stawami, nad któremi niezliczona ilość wodnego i błotnego ptactwa obrała sobie siedzibę, Szczególną uwagę zwracał na siebie rodzaj kurki wodnej – ***Jacana jacana****. Ptaki te posiadają ogromnie wydłużone palce, zaopatrzone w olbrzymiej długości pazury, i z tego powodu nietylko utrzymują się z łatwością na powierzchni najbardziej grząskiego błota, lecz z równą łatwością przebiegają po szerokich liściach roślin wodnych. Na widok człowieka, zamiast umykać, podsuwają się jeszcze, jakby zdradzając ochotę do bójki, to też Brazyljanie miejscowi nadali im nazwę passarinho bravo.*

Distanciando-me da escola da cidade, segui o rio Claro por uma estrada carroçável bem batida e agradável, rumo à estação de Marechal Mallet. No final do ano de 1910 estive acampado por um bom tempo na estação vizinha da bucólica aldeia chamada Santa Cruz. Há ali uma fazenda brasileira, rodeada de lagoas que incontáveis pássaros aquáticos escolheram como pouso, com especial atenção para outro tipo paludícola – *Jacana jacana*. Essas aves têm dedos muito compridos guarnecidos por garras enormes e, portanto, podem se deslocar facilmente sobre a superfície da lama pegajosa, o que é bastante facilitado quando feito sobre as plantas aquáticas de folha larga. Ao ver o homem, em vez de fugir, trai-se pelo desejo de lutar, razão pela qual é apelidado de "passarinho bravo" pelos brasileiros.

Entre dezembro de 1910 e janeiro do ano seguinte, Chrostowski empreendeu uma viagem mais longa, dessa vez em direção ao centro do Paraná. Oficialmente ele se encontrava desanimado com as condições vivenciadas em Vera Guarani, razão pela qual decidiu abandonar o local, ao menos por algum tempo: "*Após uma campanha infrutífera*

contra camundongos e outros roedores que destruíam nossas plantações ano após ano, eu deixei minha casa em dezembro de 1910, rumando a duas colônias recentemente estabelecidas: Iraty e Ivaí, tendo visitado a colônia de Rio Claro durante o trajeto" (Chrostowski, 1911, traduzido por Straube *et al*., 2007). No entanto, também pretendia com isso realizar um tipo de reconhecimento em busca de outros tipos de paisagens e, especialmente, chegando àqueles que eram considerados os limites do Paraná "civilizado", nas nascentes do rio Ivaí.

Todo esse trajeto foi percorrido a pé, contando apenas com auxílio de uma mula para transportar sua bagagem. O primeiro destino foi "*Rio Claro*" (= Rio Claro do Sul, distrito de Mallet), onde se hospedou desde o início de dezembro até o Natal de 1910[22]; esse período prolongado decorreu de ter "deslocado o braço", exigindo um repouso forçado, no meio da incursão (Chrostowski, 1911).

Logo após, seguiu a norte, parando – e eventualmente coletando espécimes – em "*Santa Cruz*", "*Roxoroiz*" [23] (= Rio Azul), "*Iraty*" [24] e "*Fernandes Pinheiro*".

Naquela época, precisamente em 1912, a hoje importante cidade de Irati era um pequeno núcleo colonial situado nas adjacências da atual cidade de Irati que contava com 283 famílias e 1.358 habitantes (Leão, 1924-1928). Assim descreve o local (Chrostowski, 1911; traduzido por Straube *et al*., 2007): "*Há uma estação ferroviária chamada*

[22] Ao menos nessa viagem, não parece claro que Chrostowski tenha visitado também a localidade de "Concórdia" (hoje São Domingo, em Cruz Machado; *vide* Jaczweski, 1925; Sztoclman, 1926), embora cite diversos detalhes do local (Chrostowski, 1911).

[23] Leia-se Roxo Roiz. Originalmente com esse nome, sua denominação foi alterada em 1918 para "Rio Azul", em virtude de uma estação homônima existente entre Ponta Grossa e Ipiranga.

[24] É curioso que Chrostowski não tenha relatado a ocorrência de uma "ratada" nos taquarais da região de Irati, quando de sua passagem por lá. O episódio foi brevemente mencionado por Kaye (1911).

Iraty na cidade de mesmo nome, distante cerca de 40 km de Roxoroiz. Originalmente definida para colonos holandeses e alemães, ela provavelmente em nada ficará diferente das outras colônias, uma vez que mais e mais assentados deixam o lugar e a comissão [de colonização] *força-se a alocar poloneses nos lotes abandonados.*

"Kolej żelazna St. Paulo Rio Grande" ("Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande") (Fonte: Chrostowski, 1911).

De Fernandes Pinheiro tomou o rumo de "*Coupim*", hoje um bairro no município de Imbituva do qual, por iniciativa de Antônio Lourenço em 1871, foi o ponto de

colonização precursor (Ferreira, 1996)[25]. Os chamados "Campos do Cupim" serviam para a invernada do gado e hospedagem de tropeiros procedentes dos campos vizinhos, de Guarapuava e Nonoai (Moreira, 1975), daí sua relevância geográfica.

Sobre o aspecto local, Chrostowski (1911, traduzido por Straube *et al.*, 2007) descreve: "*Paisagem tão incrivelmente monótona eu jamais havia visto em toda a minha vida. Passamos por pinheirais sombrios, um idêntico ao outro e imbuias e canelas monstruosamente curvadas. Também passamos por várias sedes de fazendas, sempre construídas em um mesmo estilo. A paisagem monótona, sem estações climáticas definidas e clima repetitivo (dias continuamente ensolarados, após um longo período de chuvas incessantes) têm um profundo efeito no bem-estar dos habitantes. Não se vê gente cantando enquanto trata dos cavalos, tal como nas colônias polonesas, tampouco quaisquer outros sinais de contentamento. Poderíamos dizer que a floresta silenciosa e sombria causa um tipo de feitiço contra eles, de forma que os faz temer por romper o silêncio da mata".*

Em seguida ele se passou por "*Enxovia*", um antigo lugarejo (atualmente sede do distrito de Bom Jardim do Sul, no município de Ivaí) situado na região montanhosa do pequeno complexo fluvial de formadores do rio Ivaí,

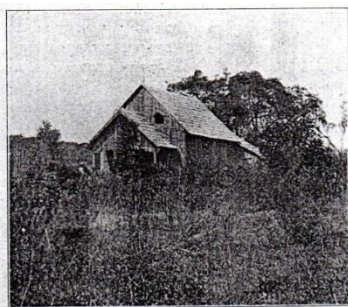
---

[25] Embora esse topônimo tenha recebido uma "correção", remetendo-o para o local atualmente conhecido como Chopinzinho (Vanzolini, 1992), deve-se descartar de imediato tal afirmação, estando ambos distanciados por quase 200 quilômetros. Na realidade, é de se estranhar que Chrostowski tenha usado tal denominação, ausente em quase todas as cartas geográficas oficiais que se têm notícia desde pelo menos 1892 (PARANÁ, 1990). Chrostowski (1911) também grafa como "Cupim", porém, deixa claro o seu percurso: "*Da estação ferroviária de Fernandes Pinheiro, nós deixamos a ferrovia e seguimos pelas cidades de Cupim e Enxovia até a colônia de Ivaí"*. Também Paynter-Jr. & Traylor-Jr. (1991) cometeram equívoco ao afirmar que Chrostowski ali "*spent over one year"*, uma vez que a localidade fez parte de uma peregrinação para o rio Ivaí a partir de Vera Guarani, na ida e na volta; daí talvez o lapso.

incluindo os rios Bitumirim, Santana e dos Quatis. Estacionou então, em "*Ivahy*" (= Ivaí, na época Miguel Calmon), no assentamento polonês ali estabelecido desde 1907, na época com 3.500 habitantes "[...] *de nacionalidade brasileira, hollandeza, allemã, polaca e ukraniana*" (Leão, 1924-1928). Segundo Chrostowski (1911): "*A colônia Ivaí é situada a 66 km de distância da ferrovia (estação de Fernandes Pinheiro) e 88 km distante da cidade de Ponta Grossa.* [...]. *O clima aqui é mais quente do que na colônia Iguaçu* [leia-se Vera Guarany]. *É possível ver principalmente bananas e, algumas vezes, também abacaxis nos jardins dos colonos. À medida que nos aproximamos do rio Ivaí, o clima torna-se cada vez mais quente, e o solo mais fértil. Cana-de-açúcar e arroz podem ser cultivados nas margens dos rios".*

Uma vez na colônia de Ivaí, Chrostowski se aventurou por terra até as margens do "*Rio Ivahy*", acessando-o pelo "*Rio dos Índios*", que é um de seus afluentes.

KOLON.A IVAHY. RODZINA I DOMEK CABOCLE'A fot. T. Chrostowski

"***Kolonia Ivahy. Rodzina i domek cabocle'a***" **("Colônia Ivaí. Colonos e casa cabocla") (Fonte: Chrostowski, 1911)[26].**

"***Kolonia Ivahy. Cerkiewka rusińska***" **("Colônia Ivaí. Templo ortodoxo russo") e** "***Kolonia Ivahy. Kosciól***" **("Colônia Ivaí. Igreja") (Fonte: Chrostowski, 1911).**

Esse local às margens do rio Ivaí, que se constitui do extremo setentrional atingido durante a sua primeira viagem, não foi perfeitamente localizado em obras subsequentes e, por extensão, gerou alguns equívocos de interpretação. Isso aconteceu porque Sztolcman (1926:108) assim se referiu ao ponto: "*Notre explorateur y resta jusqu'a mois de decèmbre pour passes ensuite au bord du Rio Ivahy, tributaire du Paranà, à 350 km N. N. W. de Vera Guarany*" ["Nosso explorador permaneceu ali até dezembro, dirigindo-se ao longo do rio Ivaí, tributário do [rio] Paraná, até 350 km NNW de Vera Guarani"], criando um aposto errôneo na sentença e levando a crer que o local estaria distanciado a 350 km da referida colônia polonesa. Essa indicação, como tratado posteriormente (Straube & Urben-Filho, 2006), seria absolutamente improvável, em razão de um trecho tão

[26] A mesma foto foi reproduzida em Chrostowski (1922) como "*Kablokle nad Ivahy*" ["Caboclos em Ivaí"].

extenso[27] a ser percorrido em tempo demasiado exíguo para as dificuldades de uma incursão desse tipo.

Ocorre, porém, que Chrostowski (1912) se referia à distância de Vera Guarani ao rio Paraná e não à localidade por ele visitada, como se conclui com base na informação original: "[...] Rio Ivahy – *un des principaux aflluents deu fleuve Parana qui se trouve à 350 kilomètres de Vera Guarany à N.N.W"* ["*Rio Ivaí* – um dos principais afluentes do rio Paraná que se localiza a 350 km de Vera Guarani a NNW"].

Com isso, parece razoável reconhecer o ponto "*Rio Ivahy*" (que obviamente não deve ser confundido com a colônia "*Ivahy*") como situado nas coordenadas de 24°58'08"S e 51°01'03"W (altitude de 510 m), a cerca de 20 km a sudeste de "*Therezina*" (= Teresa Cristina, hoje no município de Cândido de Abreu) e – na realidade – a pouco menos de 150 km a NNW de Vera Guarani.

KOLONIA NOWA GALICYA. ZAGRODA KOLONISTY fot. T. Chrostowski.

"*Kolonia Nowa Galicya. Zagroda kolonisty*" ("Colônia Nova Galícia. Fazenda colonial") (Fonte: Chrostowski, 1911).

[27] A distância de 350 km a NNW da colônia corresponde ao terço médio do rio Ivaí, local visitado por ele uma década depois e cuja viagem demandou um enorme esforço de deslocamento fluvial e terrestre intercalado. Em 2 de janeiro de 1911 ele coletou em "Coupim" e, no dia 6 do mesmo mês, já estava no "Rio dos Indios" e, então, no "Rio Ivahy".

De retorno, Chrostowski seguiu a partir de Fernandes Pinheiro rumo a sul. Passou por "Marechal Mallet" (hoje Mallet) e dali até "Porto União da Vitória", estendendo-se até a localidade de "Nova Galícia" [28] e a estação "João Cândido", ambas atualmente em território catarinense (Chrostowski, 1911).

"*Kolonia Nowa Galicya. Szkoła Zarzadu Kolonia*" (Colônia Nova Galícia. Casa escolar colonial") [(Fonte: Chrostowski, 1911).

Por via fluvial navegou pelo rio Iguaçu, até desembarcar na ponte próxima à estação do Bugre e, então seguindo novamente para "*Rio Claro*", para retorno à sua residência em dezembro de 1910.

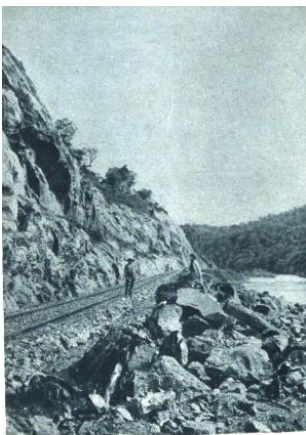
---

[28] O mesmo local visitado por Theodore Roosevelt apenas três anos depois (Straube, 2011b).

"*Kościółek polski w Rio Claro*" ("Igreja polaca em Rio Claro") (Fonte: Chrostowski, 1922).

Em Vera Guarani ainda permaneceu por vários meses, provavelmente até o fim de outubro de 1911 quando, após quase um ano e meio de permanência no Paraná, percebeu que eram inconciliáveis as atividades de agricultor e cientista[29]. Afinal, mesmo tendo ele empreendido algumas excursões para coleta e observação ornitológica, era forçado a contemporizá-las com suas atividades como agricultor, as quais tinham sempre prioridade, por simples questão de subsistência. Esse, segundo ele, teria sido o motivo para o forçoso retorno à Polônia, uma vez que se tornou inviável o prosseguimento de suas pesquisas no Paraná.

---

[29] Segundo Jaczewski (1923), Chrostowski pensava que, para a sobrevivência, o agricultor deveria se casar, destino – em sua concepção – absolutamente incompatível com o trabalho de um cientista!

Droga żelazna.

Fojsowanie rosy.

“*Droga żelazna*” (“Caminho do trem”) e “*Fojsowanie rosy*” (“Mutirão matutino[30]”) (Fonte: Chrostowski, 1922).

Droga kołowa.

“*Droga kołowa*” (“Estrada de rodagem”) (Fonte: Chrostowski, 1922).

[30] Tradução tentativa de Ulisses Iarochinski (*in litt*., 2015). A palavra correta seria *forsowanie* (esforço conjunto, mutirão), com *rosy* (orvalho) – um trabalho de várias pessoas no momento do orvalho. É provável que a grafia utilizada seja antiga, uma variação de dialeto ou simplesmente um erro tipográfico.

Retornando a Varsóvia com uma apreciável coleção de amostras, Chrostowski passou a se dedicar profundamente ao propósito de analisar o material coligido, bem como à publicação de seus resultados. Ele tinha de fato amplo conhecimento da importância de um estudo como esse, conforme suas próprias palavras (Chrostowski, 1912): "*Dentre todos os estados brasileiros, o Paraná é um dos menos conhecidos quanto à avifauna. Outros, como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e até mesmo Pará e Amazonas* [...] *foram percorridos e propriamente pesquisados por ornitólogos e visitantes. No Paraná, essa situação não foi observada, cabendo aos residentes as duras e selvagens condições conhecidas*". Nesse contexto, também destaca os primeiros resultados divulgados sobre a avifauna paranaense, por intermédio do austríaco Johann Natterer (entretido com as aves do Paraná entre 1820 e 1821) que, em suas palavras, foi um dos mais famosos e competentes ornitólogos exploradores de todo o mundo.

Logo após seu retorno publicou, três artigos (Chrostowski, 1911a, b, c), com descrições sobre a imigração polonesa no Paraná, assunto que muito lhe interessava. Nesse sentido, a exemplo de seu conterrâneo Józef Siemiradzki (*vide* Siemiradzki, 1898; Straube, 2014:217), Tadeusz pode ser considerado também um observador e divulgador das condições (geralmente deploráveis) franqueadas aos imigrantes poloneses nas colônias paranaenses[31]. Também terminou três pequenos artigos de divulgação relatando sua viagem (Chrostowski, 1912b,c,d)[32], textos esses que foram aproveitados

---

[31] Outras contribuições semelhantes, e contemporâneas, produziram Łaganowski (1910 e Włodek (1910a-g) e provavelmente form lidas por Chrostowski, inspirando-o a visitar alguns dos locais mencionados, como de fato o fez.

[32] Toda a valiosa coleção do periódico Ziemia, com vários artigos sobre o Paraná e Curitiba, está disponível em http://centralnabibliotekapttk.pl/ziemia//Szukaj.php.

futuramente, com algumas modificações, em seu livro (Chrostowski, 1922).

Seu ânimo, no entanto, voltava-se à divulgação, nos meios acadêmicos, das descobertas. Isso fez com que se debruçasse sobre a incipiente literatura disponível, fundamentando-se em artigos em grande parte enviados por Charles Hellmayr (na época em Munique, Alemanha), Hermann von Ihering (Museu Paulista, São Paulo) e Emilie Snethlage (Museu Goeldi em Belém)[33]. Também consultou a biblioteca e o material da coleção Branicki, que tinha o amigo Jan Sztolcman como curador, bem como o museu zoológico de Varsóvia, na época tutelado pela Universidade Imperial de Varsóvia, sob domínio russo. Para alguns casos especiais, contou com auxílio nas identificações por parte de Ernst Hartert, curador de Ornitologia do Museu Britânico em Tring (Inglaterra). Observa-se, então, que ele estava, por assim dizer, devidamente amparado com o que de melhor existia na Ornitologia contemporânea.

Em meados de 1912, finalmente concluiu seu trabalho revisivo, oferecendo-o ao zoólogo e embriologista polaco Jan Tur (1875-1942)[34] para que fosse apresentado em sessão da Sociedade Científica de Varsóvia[35].

---

[33] Chrostowski fez também um anúncio no editorial da revista *Ibis* (4:224, 1922) solicitando intercâmbio e material bibliográfico: "*Mr. T. Chrostowski, of the Polish Museum of Natural History at Warsaw writes that he is shortly leaving for South America to renew his investigations into the avifauna of that continent, which were interrupted by the outbreak of the war. He will be glad to correspond with any ornithologists interested in Neotropical Birds and to exchange papers with them. His addres is as above*".

[34] Jan Tur nasceu em uma região onde hoje se situa a Lituânia que, junto com a Polônia, fazia parte do Império Russo. Não obstante, ele tinha nacionalidade polonesa e dedicou quase toda a sua vida pesquisando em instituições polonesas, especialmente a Universidade de Varsóvia (M. Luniak, *in litt*., 2016).

[35] *Towarzystwo Naukoke Warszawskie*, fundada em 1907 a partir da Sociedade dos Amigos da Ciência (*Towarzystwo Przyjaciół Nauk*), estabelecida em 1800.

Jan Tur (1875-1942), *circa* 1926: cientista polaco que apresentou o estudo de Tadeusz Chrostowski em sessão da Sociedade Científica de Varsóvia (Fonte: Tarkowski *et al*., 2008).

Era 27 de setembro de 1912 e o estudo, intitulado "*Kolekcya ornitologiczna ptaków parańskich*" ("Coleção ornitológica paranaense")[36], foi aplaudido e aprovado pela egrégia entidade, ganhando formato de artigo técnico (em polonês e com um razoável resumo em francês) na seção

---

[36] Trata-se de uma obra bastante rara, com pouquíssimos exemplares em bibliotecas brasileiras e mesmo no Exterior. Em 1922, portanto dez anos depois de publicada, o editor do periódico *The Auk* (vol.39, n° 2, p. 283-284: "*Recent papers by Chrostowski*"), Witmer Stone, assim se manifestou: "[...] *author's report on a collection made at Parana in 1910 and 1911 which apparently appeared in 1912*". Até 1989, a única cópia deste artigo conhecida no Brasil, estava na biblioteca privada de Dante M. Teixeira (Rio de Janeiro) obtida por solicitação ao antigo sistema COMUT internacional. Pela sua importância, recentemente escaneei uma cópia de que dispunha e carreguei na *homepage* do www.archive.org, onde pode ser visualizada e baixada.

"*Wydział nauk matematycznych i przyrodniczych*" (Faculdade de Matemática e Ciências Naturais) da revista "*Sprawozdania z Posiedzeń Towarzystwa Naukowego Warszawskiego*"[37], periódico que ajuntava, sob a forma de atas, o material discutido durante tais conferências.

Suas atividades ornitológicas, representadas por coletas, foram muito significativas se considerada a juvenilidade da Ornitologia paranaense se encontrava. Nessa sua primeira expedição, porém, coletou apenas 159 espécimes de exatamente uma centena de espécies (Chrostowski, 1912). Considerando-se que permaneceu no Paraná por cerca de um ano e quatro meses, essa é uma cifra pequena se comparada com outros naturalistas conhecidos da literatura. De fato, são raros os dias em que Tadeusz obteve mais do que seis exemplares, inclusive em regiões para as quais teria empreendido expedições especiais.

Aparentemente, o que pode ser explicado pela excursão ao rio Ivaí, Chrostowski estaria fazendo viagens de reconhecimento ao redor (e também algo distantes) de Vera Guarani. Isso talvez incluísse algum planejamento para seus planos de uma grande expedição ao Paraná, percorrendo toda sua extensão, de leste a oeste, o que – de fato – acabou concretizado dez anos depois.

Embora pequeno, o acervo recolhido inclui espécies até hoje consideradas interessantes ao conhecimento ornitológico paranaense, como *Vanellus cayanus, Gallinago undulata, Accipiter superciliosus, Primolius maracana, Piranga flava* e *Saltator maxillosus* (Chrostowski, 1912; Carrano & Straube, 2013).

Alguns dos exemplares (todos eles provenientes de "*Vera Guarany*") da primeira viagem ao Paraná serviram para descrições de certos táxons por Jan Sztolcman (1926),

---

[37] Esse periódico é mais conhecido, nos meios da biblioteconomia, na sua forma francesa: *Comptes Rendus de la Societé Scientifique de Varsovie*.

embora todos eles sejam atualmente considerados sinônimos-júniores. Aí incluem-se o holótipo de *Phylloscartes ventralis longicaudus* Sztolcman (= *P. ventralis*: MiIZ-33950), o holótipo e dois parátipos de *Taenioptera cinerea hypospodia* Sztolcman (= *Xolmis cinereus*, MiIZ-s/n°, MiIZ-33966 e MiIZ-s/n°), um dos parátipos de *Mackenziaena leachii perlata* (= *M. leachii*: MiIZ-33838) e dois parátipos de *Batara chrostowskii* (= *B. cinerea*, MiIZ-27366 e MiIZ-34099) (Mlíkovský, 2009a).

Esse último foi descrito com a seguinte etimologia: "*Je dédie cette espèce à notre brave explorateur qui paya de sa vie l'amour pour les voyages scientifiques*" ["Eu dedico esta espécie ao nosso bravo explorador que pagou com sua vida o amor pelas viagens científicas"]. Nas anotações de campo, assim Chrostowski descreve o pássaro: "*Cet oiseau a lá voix très forte et rappelant um peu celle des pics. Cette* Batara *se tient dans la taquará sur les arbres peu élevés.*" ["Este pássaro tem uma voz muito forte e semelhante à dos pica-paus. Esta *Batara* vive dentro dos taquarais, em árvores baixas"] (Sztolcman, 1926:143)[38].

Observa-se aqui a sua preocupação em descrever as aves coletadas, oferecendo – além do espécime comprobatório – uma série de informações comportamentais e ecológicas, além da coloração das partes nuas e medidas, aspectos por ele nunca ignorados. Essa, aliás, foi uma virtude peculiar de sua contribuição que, como se verá adiante, norteou seu trabalho, distinguindo-o frontalmente de vários cientistas contemporâneos, no que tange à riqueza de dados obtidos em campo.

É interessante comentar o destino inicial da coleção formada por Chrostowski durante a primeira viagem. Em

---

[38] Domaniewski (1925:761; vide Sztolcman & Domaniewski, 1927) também rendeu-lhe homenagem, porém a uma subespécie obtida no Equador por Sztolcman em 1884:*Thamnophilus tenuepunctatus chrostowskii,* hoje *T. t. tenuifasciatus*. Ver Beolens *et al*. (2014).

seu artigo revisivo (Chrostowski, 1912) ele menciona ter entregue todo o material para a *Towarzystwu Krajoznawczemu* (PTKraj.), com exceção de alguns espécimes, que foram cedidos ao museu dos Branicki sob permuta com exemplares faunísticos da Ásia Central.

Os quatro exemplares (1. MiIZ-301; 2. MiIZ-306; 3. MiIZ-308; 4. MiIZ-310) de *Accipiter superciliosus* coletados por Tadeusz Chrostowski no Paraná e depositados no *Museum and Institute of Zoology* (*Academy of Polish Sciences*) de Varsóvia, em vista lateral, dorsal e ventral (Fotos: Maciej Luniak; reproduzido de Carrano & Straube, 2013).

Essa entidade (Sociedade Polonesa de Contemplação) é uma organização não governamental criada em Varsóvia (1906) por um grupo de idealistas liderado por Aleksander Janowski[39]. Seu escopo girava na popularização ativa do turismo, por meio da educação e de publicações de guias e cartões postais, com forte ênfase no patriotismo polonês. A sociedade também criou e organizou museus locais nas cidades de Kalisz (1908), Suwalki (1908), Piotrków (1909), Łowicz (1910) e, posteriormente, em mais de duas dezenas de outros locais.

Não obstante hoje em dia esses espécimes encontrem-se todos armazenados na *Polish Academy of Sciences*, eles passaram por esse momento transicional curioso, o que se deveu provavelmente pelo descrédito, na época – por parte de Chrostowski – nas demais coleções locais. O porquê dele ter selecionado esse acervo como destino de sua coleção permanece até hoje uma incógnita.

Aqui é importante lembrar que Maciej Luniak (2001, *in litt.*), menciona a existência de 549 espécimes colecionados entre 1910 e 1911 por Chrostowski e que se encontram nas coleções de Varsóvia, o que representa quase 3,5 vezes o montante informado em seu artigo. Esse valor, caso confirmado, abre caminho para uma série de especulações acerca de sua produtividade e intenções em solo paranaense, visto que teríamos uma cifra de quase 5,5 indivíduos por espécie, apontando para a formação de séries de exemplares em alguns casos. Se esse é efetivamente o número de amostras levadas para a Polônia, então, o acervo não foi inteiramente destinado à coleção informada em seu artigo (*vide* adiante). Assim, seria aceitável que o museu dos Branicki tenha recebido mais material do que declarado ou, ainda, que parte dele tenha se mantido sob a guarda privada

---

[39] A entidade é ativa até os dias de hoje, sob o nome de *Polskie Towarzystwo Turystyczno-Krajoznawcze* (PTTK), com 312 ramificações em toda a Polônia.

de Chrostowski, sendo posteriormente transferido para o museu oficial.

A SEGUNDA VIAGEM (1913-1915)

Pouco se sabe, na literatura mais acessível, sobre a segunda viagem de Chrostowski ao Brasil, o que contrasta com o material disponível sobre a primeira (Chrostowski, 1912) e a terceira expedições (Sztolcman, 1926).

Mesmo tendo retornado à Polônia frente ao malogro de seu projeto como imigrante, Chrostowski manteve sempre vivo o desejo de voltar ao Paraná para prosseguir suas pesquisas interrompidas em 1911.

Ele via infinitas possibilidades de estudos no Estado, graças às suas percepções inicialmente criadas e confirmadas nos anos seguintes: "*O Paraná em termos da natureza é extremamente interessante, não só porque é uma terra de vasta área de 240.000 quilômetros quadrados, com uma variação de relevo notável desde o nível do mar até as regiões de maiores altitudes e com isso grandes variações de clima, flora e fauna. Há também ali, uma série de questões zoogeográficas que somente poderão ser compreendidas por meio de uma análise ampla, que inclua seus setores ocidentais* [ainda inexplorados]" (Chrostowski, 1922:72).

Segundo Wachowicz (1994), buscou então a concordância e o apoio financeiro do governo imperial russo, mas o teve negado. Desanimado, encontrou um emprego qualquer sem correlação com a Ornitologia, porém trabalhando eventualmente como voluntário no tradicional Museu Branicki. De acordo com esse mesmo autor, o desejo

de retornar ao sul do Brasil dependia da sensibilização de alguma instituição que financiasse seu projeto científico. Ao mesmo tempo, "*era-lhe muito difícil aceitar o fato de a família Branicki não seguir mais os ideais dos antepassados. Relegaram o Museu* [de História] *Natural da família a segundo plano e gastavam seu dinheiro em festas, com ares de aristocratas em Paris*"; isso fez com que buscasse outros mecanismos para levar a efeito o seu projeto.

Ativo correspondente com grandes nomes da Ornitologia mundial, inclusive no Brasil, eis que surge apoio financeiro por meio do afamado ornitólogo Charles E. Hellmayr [40] que, desde 1908, atuava como curador de Ornitologia do *Zoologischen Staatssammlung München* (Museu de Zoologia de Munique, Alemanha).

Naquele tempo, Hellmayr já se encontrava bastante interessado na avifauna do Brasil, notavelmente do Sudeste e Sul (Hellmayr, 1905, 1906, 1908). Isso graças ao incentivo e colaboração de seu amigo, o conde Hans von Berlepsch[41], mas também ao estágio que fez em 1908 no museu Rotschild em Tring, na Inglaterra, sob coordenação de Ernst Hartert. Essa oportunidade, cabe lembrar, permitiu o acesso, por exemplo, aos espécimes colecionados no Paraná por Alphonse Robert (vide Straube, 2015).

Então ele propôs a Chrostowski que retornasse ao Paraná para que tentasse redescobrir algumas espécies típicas do Planalto Meridional brasileiro e apenas representadas em coleções europeias por escassa série de exemplares, todos eles obtidos no Século XIX por

[40] Embora fosse forçoso usar a grafia Karl, em vez de Charles, uma vez que o famoso ornitólogo era austríaco, preferimos a que segue, abonada pelo formato usado em sua própria assinatura, na foto que ilustra sua biografia (Zimmer, 1944; J. F. Pacheco, 2001 *in litt.*).

[41] Que ele conheceu durante o congresso da Sociedade de Ornitologia de Leipzig (*Deutsche Ornithologische Gesellschaft in Lepzig*), em 1900 (Zimmer, 1944).

naturalistas antigos, como Johann Natterer e Auguste de Saint-Hilaire. Tais aves peculiares das florestas frias do Sul, eram ainda quase desconhecidas, sendo que outros esforços no sentido de reencontrá-las chegaram a ser movidos por vários outros naturalistas (Pinto, 1945; Straube, 2012, 2015).

C. E. Hellmayr

Charles Eduard Hellmayr (1878-1944) (Fonte: Zimmer, 1944 a partir de imagem cedida pelo *Field Museum of Natural History*, de Chicago, EUA).

Tratava-se de uma oportunidade particularmente importante para Chrostowski, que finalmente poderia retornar ao Brasil e dar prosseguimento àquilo que havia iniciado.

A chegada ao Paraná ocorreu em meados de 1913. Naquela época, o caminho natural seria pelo porto de Antonina ou de Paranaguá. No entanto, para essa viagem ele chegou a Salvador e depois Rio de Janeiro, onde colheu fotos da orla marítima carioca e também do Pão de Açúcar.

Imagens do Rio de Janeiro: orla e o Pão-de-Açúcar (Fonte: Chrostowski, 1922).

Do Rio de Janeiro seguiu a Santos, de onde seguiu para a capital paulista por trem. Essa viagem é comentada em seu livro "*Parana*" (Chrostowski, 1922:53) com menções à Serra do Mar paranaense, transpassada por ele em 1910:

"Załatwiwszy wszelkie formalności z bagażem, i otrzymawszy informacie, że z Sâo Paulo co kilka godzin odchodzą pociągi w głąb kraju, wsiedliśmy do wagonu kolei, łączącej port ze stolicą stanu. Podróż trwa zaledwie parę godzin. Pociąg przebywa pasmo gór Serra do Mar, przeto powietrze staje się coraz chłodniejsze. Widoki, ukazujące się po obu stronach toru, są wprawdzie dość	Tendo resolvido todas as formalidades com a bagagem e recebido a informação de que em poucas horas estariam adentrando o interior do país pelo Estado de São Paulo, entrei no trem que me levaria do porto à capital do estado. A viagem dura apenas algumas horas. O trem passa pela Serra do Mar onde o ar se torna mais frio. As paisagens que aparecem em ambos os lados da ferrovia, são indiscutivelmente

malowniczne, lecz wręcz nie wytrzymują porównania z tem, co widziałem w r 1910, jadąc z Paranagua do Kurytyby. Tam przedewszystkiem sztuka inżynierska dokonała cudów: takich mostów, wiaduktów, tuneli – nie spotykałem nigdzie na świecie, lecz i natura dostarcza niezwykłych wrażeń. Jadący wówczas ze mną podróżni, jak w gorączce, przebiegali od jednego okna wagonu do drugiego, aby nic nie stracić z widoku zdumiewających malowniczością gór.”	bonitas e serenas mas simplesmente não podem ser comparadas com as que eu vi em 1910, seguindo de Paranaguá a Curitiba. Há, além de toda a engenharia, uma verdadeira obra de arte que fez milagres na construção de tais viadutos e túneis - não encontrados em qualquer lugar do mundo e também pela natureza ali existente. Junto comigo os viajantes, com grande excitação, buscavam posicionar-se junto às janelas do vagão, para não perder nada da visão daquelas montanhas pitorescas.

Chegando à cidade de São Paulo, ele visitou o Museu Paulista, quando pôde fazer contato pessoal com seu diretor – Hermann von Ihering – com quem já havia se correspondido – e, ainda, analisar o material ornitológico do acervo, quando é mencionado no relatório institucional do Museu Paulista:

> *“Ainda os seguintes srs. tiveram proveito das nossas collecções, para fins scientificos –* ***T. Christowski*** (sic) *(Aves), H. Maniser, funccionario do Museu Anthropologico de S. Petersburgo, O. A. Salley* (sic) [42] *(Biologia das aves), M. Gude (Curso nos methodos de preparação)”*(Ihering, 1918:15).

[42] Grafia obviamente errônea, esse personagem (Ashmund Clark Salley), que coletou aves no Paraná entre 1923 e 1924, será tratado em volume subsequente.

Essa situação foi bastante interessante porque ele pôde familiarizar-se com a avifauna das regiões mais altas do Sudeste e especialmente dos planaltos das araucárias e analisar, em mãos, os exemplares do Museu Paulista que haviam sido colecionados no Paraná no início do século e lá guardados[43].

Assim ele descreve sua chegada ao Museu Paulista, bem como o correspondente que acabava de conhecer pessoalmente (Chrostowski, 1922:228-231):

Nieprędko miało to nastąpić miałem przeto dość czasu, by poznać wybitną w świece naukowym postać – prof. Iheringa., i zaznajomić się z interesującemi mię zbiorami Muzeum Paulista. Komunikacja Muzeum ze śródmieściem jest doskonała: w niespełna 20 minut elektryczyny tramwaj dowozi do przedmieści Ipiranga, zatrzymując się przed samym gmachem Muzeum. Główny gmach – to olbrzymi i wspaniały pałac 'Monumento do Ipiranga', zbudowany według planów architekta Tommaso Bezzi i ukończony w r. 1890. Jest to

Tão logo tinha as informações [44], consegui tempo suficiente para conhecer uma figura destacada nos meios científicos - prof. Ihering. – e familiarizar-me com as ricas coleções do Museu Paulista. A comunicação desse museu com o centro é perfeita: em menos de 20 minutos de bonde elétrico chega-se no subúrbio do Ipiranga, parando em frente do edifício do museu. A edificação principal – um enorme e explêndido palácio defronte ao Monumento do Ipiranga – foi construído de acordo com os planos do arquiteto Tommaso Bezzi e concluído no

---

[43] Logo ao retornar para a Polônia, vindo da primeira viagem, Chrostowski já tinha conhecimento de várias viagens empreendidas para a coleta de aves no Paraná: "*Nastepnie w ostatnim lat dziesiatku zanotowác moge jedynie dorywcze, okolicznosciowe kolekcjonowanie personelu Muzeum Paulista w Sâo Paulo* ([Ernst] Garbe) *i Muzeum Rotszylda w Tring* ([Adolph] Hempel, [Alphonse] Robert) (Chrostowski, 191a) ["Em seguida, na década passada eu pude também constatar o trabalho ocasional da equipe de coleta do Museu Paulista em São Paulo (Garbe) e do Museu Rothschild em Tring (Hempel, Robert)". No livro "Parana", porém, ele estende um pouco mais o assunto mencionando, além dos já citados "*Ourinho i Castro (Garbe, Ehrhardt i Lima)*" e, ainda, J. Siemiradzki em "*Kurytyby i Sâo Matheo*" (Chrostowski, 1922:73).

[44] Nesse momento ele procurava informações sobre os horários de navios do porto de Santos para a Europa.

bodaj najbogatsze muzeum w całej Ameryce Południowej, zawierające oprócz zbiorów zoologcznych również geologiczne, mineralogiczne, etnograficzne, tudzież zabytki historyczne. Przed gmachem znajdują się doskonale utrzymane klomby i trawniki, zaś w cieniu olbrzymich drzew umieszczono małe domki – mieszkania dla pracowników muzeum. Na werandzie jednego z takich domków spostrzegłem prof. H. v. Iheringa. Niezmiernie sympatyczny i ujmujący w obejściu staruszek jest właściwym twórcą Muzeum Paulista.

ano de 1890, tratando-se provavelmente do museu mais bem representado em toda a América do Sul, contendo em adição à coleção zoológica, também ítens geológicos, mineralógicos, etnográficos e históricos. Na frente há gramados e canteiros de flores bem cuidados e, à sombra de árvores gigantes, há pequenas casas, que são residências dos funcionários do museu. Na varanda de uma dessas casas é que vi prof. H. v. Ihering. Muito simpático, vi sair dela o velho homem[45], criador do Museu Paulista.

Aproveitando cada minuto daquela ocasião, dialogou por algum tempo com o cientista, impressionando-se com a vastidão de conhecimento e com algumas de suas teorias:

Losy prof. Iheringa są dosyć ciekawe. Przed 40-u blisko laty przybył jako emigrant polityczny do Brazylji i osiedlił się w północnej części stanu Rio Grande do Sul na kolonji niemieckiej Taquara do Mundo Novo, gdzie nabył niewielką posiadłość. Praktykując jako lekarz, prof. Ihering gromadizł zbiory ornitologiczne w okolicach kolonji, które opracował przyjaciel jego i kolega szkolny

A trajetória do prof. Ihering é bastante interessante. Há cerca de 40 anos ele chegou como um emigrante político do Brasil e se estabeleceu na parte norte do estado do Rio Grande do Sul na colônia alemã Taquara do Mundo Novo, onde comprou uma pequena propriedade. Praticando a medicina, prof. Ihering obteve coleções ornitológicas ao redor da colônia, que foram estudadas por seu amigo e colega de profissão sr.

[45] Ihering contava, naquele momento, com 63 anos de idade.

hr. Hans von Berlepsch w Muenden[46] *, poczem wspólnie wydali wspaniałą pracę o ptakach, zdobytych przez prof. H. v. Iheringa, pod tytułem: 'Die Vögel von Umgegend von Taquara do Mundo Novo'.*

Prof. Iheringowi udało się wówczas zdobyć niektóre rzadkie gatunki, jak słynnego kolibra – Cephalolepis loddigesi, garncarzy (Furnariidae) – Siptornis obsoleta, Synallaxis cinerascens i t.d., najważniejszą atoli zdobyczą był maleńki dzięciołek, opisany w r. 1884 przez hr. Berlepscha i nazwany na cześć odkrywcy: Picumnus iheringi. W r. 1894 prof. Ihering został mianowany dyrektorem nowoutworzonego muzeum państwowego w Sâo Paulo.

Dorobek naukowy prof. Iheringa jest zadziwiająco bogatym: paręset prac poważniejszych z rozmaitych dziedzin zoologji, etnografji i archeologji. Prof. Ihering był zbyt różnostronnym, ażeby się miał uważać za specjalistę w którejś z gałęzi wiedzy, natomiast posiadał nader rozległy horyzont naukowy i, korzystając z wyników badań specjalistów poszczególnych gałęzi wiedzy, wywody swe opierał na szerszych i pewniejszych danych, niż to czyniono dotychczas. Jako

Hans von Berlepsch em Munique, após o que eles publicaram em conjunto uma grande obra sobre as aves, cujo título foi definido pelo prof. H. v. Ihering como: "*Die Vögel von Umgegend von Taquara do Mundo Novo*".

Prof. Ihering conseguiu, em seguida, obter algumas espécies raras como o famoso beija-flor *Cephalolepis loddigesi*, furnarídeos como *Siptornis obsoleta, Synallaxis cinerascens* etc, mas os resultados mais importantes ligavam-se a um pequeno pica-pau, descrito em 1884 pelo conde Berlepsch e nomeado em homenagem ao explorador: *Picumnus iheringi*. No ano de 1894 prof. Ihering foi nomeado diretor do recém-formado museu estadual em São Paulo.

As realizações científicas do prof. Ihering são surpreendentemente extensas: várias centenas de grandes obras em diversas áreas da zoologia, etnografia e arqueologia. Considerado um especialista em diversos ramos do conhecimento, o prof. Ihering detém um horizonte científico muito extenso e, usando os resultados de especialistas em pesquisa em vários ramos do conhecimento, dirigiu seus estudos fundamentando-os nos dados mais amplos e mais confiáveis do que tem sido feito até agora. Tal como

[46] Leia-se München, ou Munique.

zoogeograf prof. Ihering nie ma sobie równego odnośnie do Ameryki Południowej.

Niezmiernie interesujące są poglądy tego słynnego uczonego na dzieje brazylijskiego lądu. Według niego Brazyljia jest jednym z najstarszych lądów na kuli ziemskiej, który tylko w okresie dewońskim uległ częściowemu zalaniu przez morze, co już nie powtórzyło się później, z wyjątkiem zmian lokalnych w pasie nadmorskim. Ku końcowi okresu węglowego Brazylja posiadała bogatą florę, dosyć dobrze znaną z wykopalisk. Jeszcze w okresie eoceńskim Brazylja tworzyła część wielkiego pralądu, zwanego przez prof. Iheringa 'Archhelenis', łączącego ją z Afryką południową. Nieszczenie tego lądu rozpoczęło się w okresie węglowym od północy i skończyło się w okresie oligoceńskim: olbrzymie morze Thetis połączyło się z morzem południa Nereis, tworząc ocean Atlantycki.

Poruszał też często w rozmowie drugi nader zajmujący go problemat, mianowicie odrębność fauny mięczaków i ryb rzek Paraná i Paraguay'u, tworzących jedno wspólne ujście – Rio de La Plata. Na podstawie zebranych dotychczas materjałów stwierdza prof. Ihering, że rzeka Paraguay w przeciwieństwie do rzeki Paraná, posiada bardzo wiele wspólnego z rzeką

sobre a zoogeografia da América do Sul.

Extremamente interessantes são os pontos de vista deste famoso estudioso sobre história geológica brasileira. Segundo ele, o Brasil é um dos terrenos mais antigos do mundo e apenas durante o Devoniano foi parcialmente inundado pelo mar, situação que não mais se repetiu, com exceção de alterações locais na faixa costeira. No final do período Carbonífero, o Brasil possuía flora rica, o que é bem conhecido a partir de escavações. Mesmo durante parte do Eoceno, o país constituía-se de um grande continente chamado pelo prof. Ihering de "*Archhelenis*", estando ligado com a África Austral. As terras começaram a se dividir durante o Carbonífero e até o Oligoceno: o mar gigante do norte (Thetis) então, fundiu-se com o mar do sul (Nereis), formando o Oceano Atlântico.

O assunto, então, se alterou para outro problema que era do interesse dele, ou seja, as distintas faunas de moluscos e peixes dos rios Paraná e Paraguai, os quais possuem uma desembocadura comum, o rio da Prata. Com base em material recolhido até agora, diz o prof. Ihering que o rio Paraguai, em contraste com o rio Paraná, tem muito a ver com o rio Amazonas, então se esperaria

Amazonką, musiał tedy istnieć jakiś łącznik między temi rzekami. Z tych właśnie względów prof. Ihering uważa, że dokładne zbadanie olbrzymiej wyspy na rzece Paraná, Ilha de Sete Quedas, leżącej na przypuszczalnej granicy powyższych dziedzin faunistycznych, może rzucić ogromnie dużo światła na ten tak zajmujący go problemat.

- Przez cały czas mego zarządu Muzeum Paulista – mówił prof. Ihering – marzeniem mojem było zorganizowanie ekspedycji do Ilha de Sete Quedas. Niestety, dotychczas mi się to nie udało. Ekspedycja taka jest ogromnie trudna w wykonaniu, no – i niebezpieczna ze względu na bliskie sąsiedztwo Indjan.

Próbowałem dowiedzieć się, czy prof. Iheringowi nie jest znane rozsiedlenie plemion indyjskich nad rzeką Ivahy, którą projektowałem zbadać aż do ujścia, niestety, wiadome mu dane były zbyt mgliste i niepewne, by można było wyciągnąć z nich jakieś pozytywne wnioski.

alguma ligação entre ambos os rios. Por essas razões, ele acredita que um exame cuidadoso da vasta ilha no rio Paraná, [chamada de] Ilha de Sete Quedas e que se encontra no suposto limite desses tipos faunísticos, poderia trazer muita luz sobre esse problema, a fim de poder tratá-lo com o cuidado necessário.

– Durante toda a minha estada no Museu Paulista – disse o prof. Ihering – sempre tive o sonho de organizar uma expedição para a Ilha de Sete Quedas. Até agora, infelizmente, eu não consegui realizá-lo. Uma expedição para lá não seria extremamente difícil de organizar, mas seria perigosa devido à presença de índios.

Tentei descobrir se porventura o prof. Ihering não conhecia algo sobre as tribos indígenas do rio Ivaí, para onde eu planejava realizar uma investigação até a foz, mas infelizmente os dados que tinha eram muito vagos e incertos para deles se tirar algumas conclusões positivas.

Note-se que a estada de Chrostowski no Brasil coincidiu com a Primeira Guerra Mundial e, nesse sentido, sua opinião sobre Ihering é valiosa:

Zauważyłem, że wojna

Notei que a guerra despertou no

obudziła w prof. Iheringu patrjotyzm niemiecki. Poszczególne wypadki toczącej się walki przejmowały go tak bardzo, że w rozmowie ciągle do nich powracał, wypowiadając swe poglądy w duchu wojującego pangermanizmu, co nadzwyczajnie raziło przepojonych frankofilstwem Brazyljan. Widziałem więc ze smutkiem, że konflikt był nieunikniony i mógl pociągnąć za sobą bardzo przykre dla prof. Iheringa następstwa i z tego chociażby powodu przenoszenie mych kolekcyj z Kurytyby nie było bynajmniej celowe.

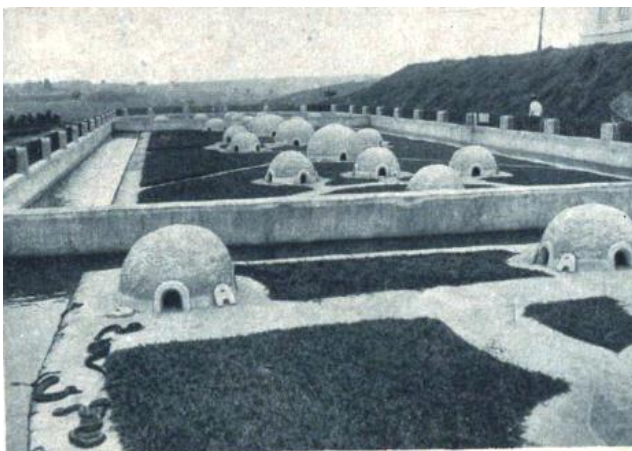
Poświęciłem dużo czasu na przejrzenie kolekcyj z interesujących mię stanów Brazylji, w szczególności wynotowałem sobie wszystkie okazy, pochodzące z ekspedycji członków Muzeum Paulista do Parany, mianowicie pp. Garbe'go do Castro w r. 1907, oraz p. Erhardta i Limy do Ourinho w r. 1901, poczem pożegnałem prof. Iheringa i uprzejmy personel Muzeum.

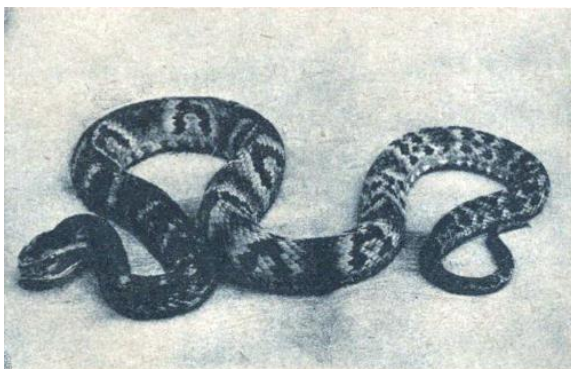
prof. Ihering um patriotismo alemão. Os eventos particulares da luta que continuava preocupavam-no tanto que a conversa sempre voltava para eles, expressndo seus pontos de vista como militante do pangermanismo, algo que é extremamente ofensivo para a tendência francófila dominante nos brasileiros. Rendi-me, portanto, com tristeza, visto que o conflito era inevitável e isso poderia gerar a ele consequências desagradáveis e ao menos por esse motivo achei o traslado de minhas coleções para Curitiba algo sem nenhum sentido[47].

Eu passei muito tempo a olhar aquela interessante coleção de todos os estados do Brasil, em particular detendo-me na totalidade de espécimes das expedições empreendidas pelo Museu Paulista ao Paraná, ou seja, os exemplares coletados por Garbe em Castro no ano de 1907 e por Erhardt e Lima em Ourinho no ano de 1901. Após isso, ele se despediu e me deixou com o cortês pessoal do Museu.

Depois de sua pesquisa junto ao acervo do Museu Paulista, ainda aproveitou sua estada em São Paulo para

[47] Para a tradução desse fragmento contei com a ajuda de Dorota Barys. No entanto, a interpretação parece confusa. Não sei ao certo de que se trata o referido traslado de coleções para Curitiba ou se haveria, por ele, alguma preocupação enquanto polonês com a segurança da remessa dos exemplares.

visitar o Instituto Butantan[48], onde foi recepcionado pelo próprio Vital Brazil (Chrostowski, 1922:54).

Część zakładu Dra Vitala Brazila w Butantan.

"*Część zakładu Dra Vitala Brazila w Butantan*" ["Parte das instalações do Dr. Vital Brazil no Butantan"] (Fonte: Chrostowski, 1922).

Jararaca.

"*Jararaca*" (Fonte: Chrostowski, 1922).

[48] Um dos centros de pesquisa mais importantes do Brasil, fundado em 1901 e que teve Vital Brazil (1865-1950) como diretor até 1919, quando se transferiu para a hoje Fundação Instituto Oswaldo Cruz/FioCruz (na época Instituto Manguinhos).

Em seguida, Chrostowski passa a cumprir seu plano, com destino ao Paraná. É importante frisar que, exceto pelos trechos aqui apresentados, há muito pouco disponível sobre essa segunda viagem, dados que se resumem a informações esparsas e anotações em artigos do próprio Chrostowski.

O que se pode afirmar com segurança é que não houve um itinerário linear e sim uma série de incursões realizadas a partir da sua residência temporária. Dessa forma, se Vera Guarani foi a base logística para a primeira expedição, agora a central de ações passou a ser outra: "*Antonio Olyntho*" (Antônio Olinto), uma colônia de ucranianos e polacos fundada em 1895 no então município da Lapa, a poucos quilômetros de São Mateus do Sul.

Chegando em Curitiba, por volta de dezembro de 1913, pela Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande (via Itararé, Piraí do Sul, Castro e Ponta Grossa), apreciou os detalhes da capital, por ele já visitada na viagem anterior. Estranhou o crescimento da cidade, antes em uma vasta área pouco ocupada, agora desenvolvida e com um centro urbano exemplarmente limpo. Colheu fotografias e visitou estabelecimentos comerciais dentre eles a "*Livraria Polacca*", especializada em títulos polônicos e localizada na Praça Tiradentes (Chrostowski, 1922:63).

Dirigiu-se então à Colônia Afonso Pena (hoje um distrito de São José dos Pinhais)[49], onde permaneceu pelo

[49] Vide Chrostowski (1921:27) sob *Conopophaga dorsalis*: "*Au cours de ma dernière exploration j'ai recueilli le 31 janvier 1914 um spécimen pareil à l'Affonso Penna, à 12 klm. au sud-ouest de Curitiba*"). Nos rótulos originais, ele grafou "*Alfonso Penna*" e, no mapa de Chrostowski (1922), cita apenas a cidade de "*Pinhaes*" que refere-se não ao atual município homônimo mas à histórica cidade de São José dos Pinhais; em texto, também escreve "*Sâo Joâo dos Pinhaes*" (Chrostowski, 1922:67). Nesse lugar ele passou o Ano Novo de 1913-1914 e também o do ano seguinte, quando em retorno. Cabe ressaltar que uma pele depositada no museu polonês (MIZ-23297) foi colhida em 18 de fevereiro de 1914 na "*Colonia Zacharias*", hoje um bairro de São José dos Pinhais.

período aproximado de dois meses (janeiro a fevereiro de 1914), hospedado na casa do amigo Łotysz Wierzbicki.

Praça Tiradentes em 1905, mostrando um aspecto muito semelhante àquele encontrado por Chrostowski em sua rápida passagem por Curitiba (Foto: acervo IHGPR).

“*Ogród miejski w Kurytybie*” (“Jardim urbano em Curitiba”), provavelmente o Passeio Público (fonte: Chrostowski, 1922).

Para chegar ali a partir do centro curitibano, tomou o recém-instalado bonde elétrico através da rua São José[50], passando pelo “Asilo de Alienados e Mendigos”, “Depósito de Inflamáveis” (hoje Teatro Paiol), “Prado de Corridas” (jóquei clube) e pelo “Horto Municipal[51]”, que acabava de ser fundado. Desembarca no ponto final, em um lugar chamado Guabirotuba (hoje um bairro) onde ficava o Matadouro Municipal[52] que, segundo ele, era o ponto mais perto para se chegar à colônia. É precisamente desse lugar a primeira menção à avifauna, especificamente sobre os urubus (Chrostowki, 1922:65-67):

*Dachy rzeźni i domostw sąsiednich obsiadły sępy, zwane tu corvo. Sęp ów (***Catharista urubu foetens***) wielkości dużego indyka, cały czarny z obnażona szyją i głową, zabarwioną również czarno, spełnia po miastach brazylijskich rolę asenizatora, zlatując gromadnie na wszelką padlinę i uprzątając ją ze zdumiewającą szybkością. Kaboklo, szukając w lasach konia lub muła baczy pilnie, czy nie krążą gdzie korwy, co jest znakiem nieomylnym, że zwierzę*	Os telhados das casas próximas ao matadouro estão repletos de abutres, [ave] aqui conhecida como corvo; abutre esse (*Catharista urubu foetens*) que, tendo o tamanho de um peru grande todo preto com um pescoço nu e cabeça também de cor preta, cumpre o papel higienizador das cidades brasileiras, descendo em grupos sobre qualquer carniça e limpando-a com uma velocidade surpreendente. O caboclo, observando o corvo, procura atentamente por lugares onde eles

[50] Estrada para São José dos Pinhais, hoje Avenida Marechal Floriano, cujo prolongamento ficou concluído em 1898. Há um excelente site, com documentações e fotos sobre esse local em https://omatadouromunicipaleoguabirotuba.wordpress.com

[51] Também conhecido hoje em dia como “Horto do Guabirotuba”, é oficialmente o “Horto Municipal do Guabirotuba”, vinculado à Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura de Curitiba. Em suas dependências esteve sediado, por muitos anos, o Museu Botânico Municipal, iniciativa do botânico Gerdt G. Hatschbach (1923-2013), sendo transferido em 1992 para o Jardim Botânico de Curitiba.

[52] O “Matadouro Municipal” de Curitiba foi inaugurado em 1896 logo depois de cruzada a ponte sobre o curso original do rio Belém, onde hoje é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), na rua João Negrão.

padło. W jedniej bowiem chwili jakby na dany sygnał, zlatuje się cała gromada sępów, obsiada sąsiednie drzewa i czeka cierpliwie, aż proces gnicia nadwątli dostatecznie skórę, wtedy następuje uczta, poczem biesiadujące ptaki najadłszy się nie odlatują, lecz spoczywają w pobliżu, - i trwa do dopóty, dopóki szkielet nie zostanie dokładnie oczyszczony z wszelkich miękkich części. Sposób, w jaki sępy znajdują swą zdobycz, nie jest dokładnie znany. Powszechnie utrzymują, że do tego służy im nadzwyczaj bystry wzrok, jednakże nawet najlepszy wzrok nie pozwoli dojrzeć w gęstwinie leśnej leżącego na ziemi zwierza. Przykryłem raz zabitą zmiję liśćmi i trawą i obserwowałem, jak po pewnym czasie zjawiły się sępy i rozglądały się bacznie dokoła. Wypada przeto przypuszczać, iż kierują się raczej węchem.

W odległych puszczach parańskich obok opisanego powyżej sępa spotykamy i drugi gatunek – ***Cathartes aura****, różniący się głównie tem, że ma głowę i szyję czernową, zamiast czarnej, oraz że nie przebywa gromadnie, lecz błąka się samotnie po rozległych lasach.*

Podobno istnieje zakaz strzelania do tych użytecznych ptaków, sądzę jednak, że zakaz taki, gdyby istniał, nie byłby celowy. Nie zauważylem nigdy,

não circulam [em voo], sinal certo de que algum animal morreu. Em certo momento, desce um bando de urubus, posando em uma árvore vizinha, onde aguardam pacientemente pelo processo de decomposição de parte suficiente de pele seguindo-se, então, o banquete. As aves, em seguida, deleitam-se pela refeição mas não voam para longe e sim, permanecem nas proximidades até que reste apenas o esqueleto, após limpas todas as partes moles. A forma como os abutres encontram suas presas não é exatamente conhecido. Comumente se argumenta que eles servem-se de sua visão extremamente aguçada mas mesmo a melhor visão não permitiria encontrar no interior da floresta um animal caído ao chão. Certa vez, cobri uma cobra morta com folhas e grama e observei como, depois de algum tempo, os abutres apareceram, olhando cuidadosamente ao redor. Deve-se, dessa forma, assumir que são guiados pelo olfato.

Nas florestas remotas do Paraná, ao lado da espécie de abutre acima descrita, há uma segunda - *Cathartes aura*, que dele se distingue principalmente pela região da cabeça e pescoço que são vermelhos em vez de preto, além do que não vivem em grupi e sim vagueiam solitários nas vastas florestas.

Parece que há uma proibição de abater estes pássaros úteis, mas

czy to po miastach, czy w lasach, aby ktoś tracił aminucję na zabicie ptaka, z którego mięsa ani skóry nie mógłby mieć żadnego pożytku.	creio que uma regra dessas, caso exista, não seria necessária. Afinal, tanto nas cidades quanto nas matas, ninguém desperdiçaria munição para matar um pássaro cuja carne ou pele não se prestam a nada.

Os dias em Afonso Pena foram especialmente proveitosos. São de lá, por exemplo, as séries de pássaros pouco conhecidos na época, como *Cranioleuca obsoleta* e *Leptasthenura setaria*, obtidas entre 17 de janeiro e 22 de fevereiro de 1914 (Chrostowski, 1921; Mlíkovský, 2009a) e que eram objetivos particulares da viagem.

De acordo com sua descrição do local: "*Affonso Penna is situated on the south side of the river Iguassu at a distance of about 12 klm. south-east of Curityba, the capital of the state of Paraná. Elevation about 900 mtr. above sea level. This place is almost open country, only both shores of the Rio Iguassu being bordered by scanty woods, and now and then a few stunted 'pinheiros' are to be seen. A good road connects this place with Curityba*"[53] (Chrostowski, 1921:31-32). Estava diante, por assim dizer, dos últimos momentos em que ainda haviam vastas extensões de campos preservados no Planalto de Curitiba, vez ou outra interrompidos por capões de araucárias e pelas inconfundíveis matas ciliares do rio Iguaçu (*vide* Kersten & Galvão, 2014).

53

"Affonso Penna situa-se na margem meridional do rio Iguaçu a uma distância de cerca de 12 km a sudeste de Curitiba, a capital do estado do Paraná. A altitude é de 900 metros sobre o nível do mar. Esse local é formado principalmente por ambientes abertos, ocorrendo alguns bosques esparsos apenas em ambas as margens do rio Iguaçu e, aqui e ali, poucos pinheiros atrofiados podem ser vistos. Uma boa estrada conecta esse lugar com Curitiba".

Suas andanças pela região trouxeram interessantes reflexões sobre a avifauna local, inclusive sobre uma questão problemática até os dias hoje relacionada com a identificação das espécies verdes do gênero *Elaenia* (Chrostowski, 1922:77):

"*A więc pośród muchołówek amerykańskich (Tyrannidae) zauważułem dwa, jak sądzą powszechnie, gatunki:* **Elaenia mesoleuca *i* parvirostris**, *które ja jednak, wbrew ogólnemu mniemaniu, uważam za jedną i tę samą formę, aczkolwiek nader zmienną, zarówno co do wielkości, jak i zabarwienia (w szczególności tyczy się to białego czubka). Chcąc rzecz wyjaśnić i dowieść niezbicie tożsamości obu form, należało zebrać całe serje tych ptaków, dopiero bowiem wtedy, rozporządzając szeregiem okazów pośrednich, łaczących oba skrajne typy, możnaby ową tożsamość ustalić*"	"Assim, dentre os papa-moscas americanos (Tyrannidae) eu notei dois em particular, das espécies *Elaenia mesoleuca* e *parvirostris*, que eu, no entanto, ao contrário da opinião geral, penso se tratar da mesma espécie, embora altamente variável, tanto em termos de tamanho quanto de cor (especialmente pelas penas brancas da cabeça) [54] . Quem estiver interessado em explicar e provar conclusivamente a identidade de ambas as fomas, deverá recolher uma grande série de exemplares porque, só então pela eliminação de amostras intermediárias pela combinação de padrões extremos, será possível a identificação."

Além disso, incorporou à coleção diversos outros elementos dos arredores, que lhe serviram para uma descrição mais detalhada da avifauna local:

[54] De fato, Sztolcman (1926) identifica todas as *Elaenia* coletadas por Chrostowski como *E. mesoleuca* (Deppe, 1830 *nec* Cabanis & Heine, 1851, com prioridade sobre *E. parvirostris* Pelzeln, 1868; vide Straube, 2012), embora mostre sinais de diferenças plumárias e de medidas entre ambas (vide adiante).

Nadto zauważyłem kilka gatunków pełzaczów amerykańskich (Furnariidae) z rodzaju ***Synallaxis (frontalis, ruficapilla, spixi)*** *– milutkie, rudawe o długich ogonkach ptaszęta trzymające się uporczywie w gęstem poszyciu leśnem, lecz zdradzające swą obecność ustawicznie powtarzaną dźwięcznym głosikiem zwrotką. Ptaszki te budują olbrzymie w stosunku do swej wielkości gniazda z gałązek i chróstu i przebywają stale w ich sąsiedztwie. Po pniach drzewek i gałęziach krzewów pelzał inny gatunek tejże rodziny* **Siptornis obsoleta**, *odkryty przez Natterera i bardzo mało zbadany.*

*Wreszcie na skraju lasku na nieco opodal stojącem drzewku, silnym donośnym głosem oznajmiały swą obecność brodacze (***Bucconidae***), mianowicie najpospolitszy w Paranie gatunek –* **Bucco chacuru**, *zwany pogardliwie przez krajowców Joâo-bobo, ptaki te bowiem, śledząc z ogromną ciekawością, co robi człowiek, najzupełniej nie zdają sobie sprawy z grożącego im z ręki ludzkiej niebezpieczństwa.*

Za laskiem rozciągaly się rozległe bagniste błonia. Moczary te ulegają co pewien czas zalaniu przez wezbrane wody Iguassu, poczem w porze

Além disso, eu notei várias espécies de furnarídeos americanos (Furnariidae) do gênero *Synallaxis* (*frontalis, ruficapilla*, *spixi*) - bonitos, com longas caudas avermelhadas e ocultos pela densa vegetação da floresta, mas cuja sua presença é traída pela estrofe sonora constantemente repetida. Depois, entre os troncos de árvores e ramos de arbustos, deslocava-se outra espécie da família, a *Siptornis obsoleta*, que foi descoberta por Natterer e muito pouco estudada.

Finalmente, na borda da floresta, a alguma distância da árvore, uma forte voz denunciava a presença de um buconídeo (Bucconidae), a mais comum dentre as espécies do Paraná - *Bucco chacuru*, chamado com desprezo pelos nativos por joão-bobo, nome dado porque seguem olhando com grande curiosidade até mesmo gestos ameaçadores feitos pelo homem, sem perceber o perigo.

Junto as bosques, estendem-se vastos prados pantanosos. Esses banhados são periodicamente inundados pelas enchentes do Iguaçu e depois secam na estação

*suchej wysychają w większym lub mniejszym stopniu. Najniższe miejsca moczary właściwe, porośnięte są ostrą osoką miejsca zaś wyższe pokryte są roślinami trawiastemi (**Graminaceae**). Z tych traw i osoki dochodziły głosy ptactwa, zamieszkującego wyłącznie moczary: a więc odzywał się **Sporophila hypoxantha**, śliczny malutki wróbelek o piórkach czarnych z brzuszkiem i kuperkiem rudym, dalej ptaszki ruchliwe i gwarne, zbliżone do znanego "garncarza" (**Furnarius**), noszące naukową nazwę **Anumbius acuticaudatus**.*

*Moczary dochodziły do lasku, okalającego rzeczkę Iguassu. Laski te podobnież jak i bagniste błonia, poddawane bywają perjodycznym wylewom rzeki, lecz rosną na pewnem wzniesieniu, powstałem z namułu rzecznego. Składają się one z zupełnie odmiennych gatunków drzew, niż lasy właściwe, mianowicie przeważają tu wierzbowate (**Salix**), wielkie z gałęźmi plączącemi się w gąszcz nieprzebyty aroeiry (**Schinus**), mirty, tudzież wiele innych, które nazwać i opisać mógłby jedynie obzajmiony z florą południowo-amerykańska botanik.*

de estiagem, em maior ou menor grau. Os melhores lugares desses pântanos, são recobertos por plantas gramíneas (Graminaceae [*sic*]) em cuja ponta nasce uma espiga. Graças a isso, aparecem pássaros que são exclusivos de ambientes desse tipo, como *Sporophila hypoxantha*, pássaro preto de ventre castanho, pequeno do tamanho de um pardal, perto dos conhecidos furnarídeos - parentes do joão-de-barro (*Furnarius*) - ativos e loquazes que levam o nome científico de *Anumbius acuticaudatus*.

Os banhados chegam a invadir um pouco as matas ao longo do rio Iguaçu. Essas florestas ciliares, tal como os campos inundáveis, também são submetidos às inundações do rio, mas elas se desenvolvem em maiores elevações, na parte mais alta das margens. Tais florestas têm espécies de árvores completamente diferentes daquelas que ocorrem nas florestas propriamente ditas, ou seja, prevalecem salgueiros (*Salix*), grandes emaranhados impenetráveis de vegetação, entremeada com moitas de aroeiras (*Schinus*), mirtáceas e muitos outros tipos que qualquer pessoa que a fosse descrever só poderia remeter à condição da flora da América do Sul.

Aqui nota-se duas informações que merecem discussão, a primeira informando sobre a ocorrência de *Nystalus chacuru*, buconídeo que até os dias de hoje não foi constatado no município de Curitiba (Straube *et al*., 2014) e que dispõe apenas de registros muito ocasionais Região Metropolitana. Também importante é a menção a *Sporophila hypoxantha* e sua conexão com o ambiente sazonalmente inundável das várzeas do alto Iguaçu. Seguindo a redação, ainda aponta outras espécies, igualmente dignas de comentários (Chrostowski, 1922:79):

Fauna lasów takich jest również odmienna: przebywa tu chętnie, nie wydalając się prawie poza ich obręb, rodzaj gołębia – ***Claravis pretiosa****; są one także ulubionem miejscem pobytu zimorodka amerykańskiego (****Chloroceryle****), małej czapelki (****Butorides striata****) i licznych rzesz muchołówek.*	A [avi]fauna é também diferente daquela que vive nas florestas: ocorre espontaneamente, sem se expandir além desses hábitats uma espécie de pombo – *Claravis pretiosa*; esse também é o local favorito para o martim-pescador americano (*Chloroceryle*), uma pequena garça (*Butorides striata*) e diversos tipos de papa-moscas.

Parece interessante a percepção de Chrostowski sobre a restrição de algumas aves aos ambientes ribeirinhos do rio Iguaçu, segundo ele sem expandir suas áreas de vida para as florestas de araucária contíguas. Essa questão ressalta a particularidade desses ambientes florestais de várzea, de aparência tão singular e que dispõem de avifauna distinta.

O detalhe mais precioso do relato, porém, está justamente no columbídeo por ele apontado. Caso se tratasse efetivamente de *Claravis pretiosa* como ele julgou a

princípio, o registro já seria interessante, visto que essa espécie é, até o presente, desconhecida na região leste paranaense e em particular nas adjacências de Curitiba.

Ocorre que a menção alude a outra espécie, a paruru-espelho (*Claravis geoffroyi*), uma das aves mais raras do mundo, à qual é atribuído o status de criticamente ameaçada e provavelmente extinta, de acordo com a legislação mais recente (MMA, 2014), situação que se repete em todos os estados em que ocorre (Straube *et al*. 2009)[55]. E mais: o registro é atestado por dois exemplares machos colecionados por ele em "*Affonso Penna*" em 24 de janeiro (MiIZ-26190) e 26 de dezembro de 1914 (MiIZ-26191).

Algo relevante é a sua presença nas matas ciliares do Iguaçu, uma situação absolutamente nova e algo discordante de tudo o que fragmentariamente se conhece sobre preferência de hábitat. Segundo Collar *et al*. (1992; também Chebez, 2008), *C. geoffroyi* foi registrada em locais de orografia montanhosa, em taquarais no interior de florestas densas e suas bordas ou, simplesmente, na beira de mata, visitando vegetação arbustiva contígua.

Além disso, as datas de coleta, distanciadas por quase um ano ressaltam que a espécie até poderia ser encontradiça nesse local e não necessariamente de presença pontual, atrelada à frutificação sazonalmente irregular de bambus, detalhe comumente associado à sua história natural (Sick, 1997).

---

[55] Pouquíssimo representada em coleções, conta com escassos registros para os estados da Mata Atlântica desde a Bahia a Santa Catarina, especialmente na Serra do Mar, porém, com constatações esparsas também em alguns setores planálticos (p.ex. Minas Gerais, São Paulo, leste do Paraguai e nordeste da Argentina). Sua distribuição, população, informações ecológicas e propostas para conservação foram aprofundadas por Collar *et al*. (1992), com destaque para a região fluminense do Parque Nacional do Itatiaia, de onde provêm a maioria dos registros.

Exemplares de *Claravis geoffroyi* coletados em "*Affonso Penna*" (São José dos Pinhais, Paraná), respectivamente MiIZ-26190 e 26191 (Fotos: Dominika Mierzwa-Szymkowiak).

Além das matas de araucária e ciliares de Afonso Pena, havia outros tipos de hábitats nos arredores do rio Iguaçu e que permitiram a Chrostowski o enriquecimento de suas anotações:

W pewnej odległości od posiadłości Wierzbickiego las rzedniał i znikał, ustępując miejsca płaszczyźnie suchej, ubogo porośniętej roślinami

A alguma distância da propriedade de Wierzbicki, a floresta vai desaparecendo, tornando-se rala e dando lugar a um espaço aberto, mal coberto por

trawiastemi, której monotonję urozmaicały jedynie kępy karłowatych pinjorów, spotykanych zazwyczaj na jałowych gruntach. "I tu znowu fauna odrębna: przebywają tu stale muchołówki z rodzjów: ***Knipolegus****,* ***Alectrurus****, wróblowate, jak* ***Myospiza manimbe****, wreszcie ptaszki z rodziny pliszkowanych (****Motacillidae – Anthus lutescens****,* ***Xanthocorys nattereri****) w upierzeniu podobne do skowronka i z długim pazurkiem u kciuka.*	com plantas herbáceas, paisagem que apenas é quebrada por uma pequena moita monótona de pinheiros anões, assim encontrados por causa do solo estéril. E novamente há uma [avi]fauna distinta: ali residem alguns papa-moscas como os dos gêneros: *Knipolegus* e *Alectrurus*, pássaros como *Myospiza manimbe* e, finalmente, as aves da família dos caminheiros (Motacillidae – *Anthus lutescens*, *Xanthocorys nattereri*) de plumagem semelhante às cotovias [56] e com uma longa garra no hálux.

Essa é uma descrição dos ambientes de campos que, além de Curitiba, estendiam-se por vários pontos da região metropolitana, inclusive São José dos Pinhais, onde ele se encontrava. A avifauna é bem caracterizada, considerando-se as espécies tipicamente campestres da família Motacillidae (com destaque a *Anthus nattereri*). Quase certamente os demais exemplos sejam referentes a *Knipolegus lophotes* e *Alectrurus tricolor* cabendo a esse último um especial destaque por ser consideravemente rara em todo o território paranaense e até os dias de hoje ainda não registrado em Curitiba (Straube *et al*., 2014).

Uma avaliação prévia da avifauna local estimulou Chrostowski (1922:81) aos resultados que bem poderia colher. No entanto, ele ficou intrigado com a ausência de certas espécies que eram tão comuns em sua primeira

[56] *Skowronek* é o nome genérico dado, na Polônia, aos integrantes do gênero *Alauda* (família Alaudidae) que, em Portugal são conhecidos como "cotovias". *Skowronka* é uma declinação.

viagem mas que, pela proximidade com a cidade, estavam ausentes nos arredores de Curitiba:

Z rezultatów dokonanego pobieżnie przeglądu byłem narazie w zupełności zadowolony.

- Będzie tu trochę roboty! – pomyślałem z otuchą.

*Jednakże sąsiedztwo wielkiego miasta wywarło swój wpływ na skład fauny ptasiej w Affonso Penna. Nie widać tu było zupełnie właściwych lasom dziewiczym Parany tukanów, pilików (**Trogonidae**) papug, gorzyków (**Pipridae**). Nawet niebieskie sroki i wrony (Cyanocorax chrysops i coeruleus), tak pospolite w borach, okalających Vera Guarany, były tu nieobecne. Moczary za lasem były milczace: nie rozlegał się na nich donośny i dźwięczny głos kuropatw – kusaków (Rhynchotus rufescens), nie dawały się widzieć nambu, czyli kusaki leśne (Crypturus), których białe, soczyste mięso urozmaicało mi jednostajne pożywienie na Vera Guarany.*

Natomiast w lasku i najbliższem otoczeniu domku było mnóstwo drozdów, zwłaszcza z gatunku Planesticus amaurochalinus, rufiventris, albicollis.

Os resultados dessa apreciação superficial deixaram-me totalmente satisfeito.

- Aqui terei um pouco de trabalho! eu pensei esperançoso.

No entanto, a proximidade da grande cidade tinha um efeito sobre a avifauna em Afonso Pena. Absolutamente não se via ali espécies das florestas intactas como tucanos, surucuás (Trogonidae), papagaios e tangarás (Pipridae). Nem ao menos estavam presentes as gralhas e os corvos azuis (*Cyanocorax chrysops e coeruleus*), tão comuns nas matas ao redor de Vera Guarani. Os banhados que se estendiam além das florestas mantinham-se em silêncio: não se podia ouvir a voz sonora e alta das perdizes (*Rhynchotus rufescens*), não se via o nambu das florestas (*Crypturus*), cuja suculenta carne branca alimentava-me nos momentos de monotonia em Vera Guarani. Por outro lado, a floresta adjacente à casa era povoada por diversos sabiás, particularmente das espécies *Planesticus amaurochalinus*, *rufiventris* e *albicollis*.

No jardim do amigo Wierzbicki, Chrostowski teve a oportunidade de apreciar o *display* de um tiziu (*Volatinia jacarina*), que o impressionou bastante:

"W ogrodzie Wierzbickiego, jak już zauważyłem, wybujałe chwasty zamieszkane były przez rodzinę wróblowatych. Wśród nich zwracał szczególną uwage mały całkowicie wróbelek: ***Volatinia jacarina****. Oto samczyk ów, siedząc na gałązce obok samiczki, wyśpiewuje raźno piosenkę, lecz w pewnym momencie przerywa śpiew, wznosi się w powietrze, wywraca, aby piosenki dokończyć. Obserwowałem go często: zawsze na tejże zwrotce przerywał – poczem wykonywał swe salto-mortale. Zabawy są dość rozpowszechnione wśród ptaków; później w Antonio Olyntho miałem sposobność widzieć komiczne walki tukanów, zaś na Terra Vermelha prawdziwe tańce, wykonywane przy akompanjamencie śpiewu przez pięknie zabarwione gorzyki (****Chiroxyphia caudata****)".*	No jardim de Wierzbicki, como já mencionei, as ervas daninhas eram visitadas por uma família de aves passeriformes. Entre elas, prestei especial atenção ao pequeno pássaro *Volatinia jacarina*. Ali um macho pousou em um galho ao lado das fêmeas, emitindo seu canto ativamente mas, em certo momento, interrompeu o cantar e elevou-se ao ar, retornando para terminar a canção. Observei-o muitas vezes: sempre que o verso era interrompido, em seguida ele executava seu salto-mortal. Diversão é bastante difundida entre as aves; em Antonio Olinto mais tarde, tive a oportunidade de ver tucanos em uma luta cômica e, em Terra Vermelha, danças majestosas, realizada por acompanhamento vocal de um piprídeo belamente colorido (*Chiroxyphia caudata*).

“*Zagroda kolonisty*” (“Fazenda colonial”) (Fonte: Chrostowski, 1922).

Também é de Afonso Pena, um contato com uma serpente imensa que ele julgou se tratar de uma sucuri:

Przebywająca zazwyczaj w wodach anakonda (Eunectes murinus), której młody okaz narobił tyle spustoszenia wśród kur Wierzbickiego, jest największym wężem świata, dochodzącym w rzadkich wypadkach podobno do 15 metrów długości. W lesie nad rzeką Ivahy widziałem okaz, przewyższający, jak sądzę, 10 metrów. Ponieważ zabarwienie, z wierzchu brunatno-oliwkowe z czarniawemi okrągłemi plamami, podobne jest bardzo do

Fica geralmente nas águas a sucuri (*Eunectes murinus*), onde um indivíduo jovem, agora feito espécime, causou tanta confusão entre as galinhas do sr. Wierzbicki; é a maior cobra do mundo, atingindo em casos raros e segundo as informações recebidas, até 15 metros de comprimento. No bosque à beira do rio Ivaí vi um indivíduo que ultrapassava, eu creio, os 10 metros. Eu pude ver a cobra apenas pelo seu enorme peso que dobrava uma enorme massa de

zabarwienia konarów drzew leśnych, zdołałem dostrzec tego węża jedynie dzięki temu, że pod ciężarem olbrzymiego cielska uginały się grube gałęzie. Zauważyłem, iż wąż rozciągnał się na wszystkie drzewa w pobliżu, które mogłem rozróżnić w gąszczu, nie widziałem jednak ani głowy, ani ogona. Narazie chciałem wystrzelić, lecz przyszło mi na myśl, że cienki śrut może jedynie rozdrażnić potwora. Ogarnał mię nagły niepokój.

- A może łeb anakondy jest gdzieś nade mną i wąż gotuje się do skoku – przemknęło mi przez głowę, i czem prędzej opuściłem niebezpieczne to miejsce.

galhos porque a coloração, por cima é marrom-olivácea com manchas aredondadas ocráceas, muito semelhante à cor dos galhos das árvores da floresta. Observei que a cobra estava estendida sobre todas as árvores das proximidades mas não consegui localizar a cabeça ou a cauda. No momento eu quis atirar mas ocorreu-me que o chumbo fino poderia só irritar o monstro. Uma súbita ansiedade tomou conta de mim.

- Passou pela minha cabeça que a cabeça da anaconda poderia estar em algum lugar acima de mim e, assim, eu poderia excitá-la de tal forma que se posicionasse em um lugar perigoso.

Tal informação merece ser tratada com um máximo de suspeita; afinal, sucuris ocorrem no Paraná apenas marginalmente, em especial na região noroeste, ao longo do rio Paraná e – nesse caso – tratam-se de sucuris-do-pantanal (*Eunectes notaeus*). Embora haja registros dessa serpente nas proximidades da desembocadura do rio Ivaí, nem mesmo a informação atribuída a esse rio (que foi visitado por Chrostowski apenas no terço inicial) e muito menos a de Afonso Pena podem ser aferidos. Há, de fato, a menção a um "espécime", porém, não consegui nada mais concreto sobre isso de forma que a narrativa deve permenecer como pura especulação. A descrição é razoável e o colorido apontado aproxima-se de fato ao dessas serpentes, mas os hábitos arborícolas não condizem com o que se conhece desse animal (R. S. Bérnils e S. A. A. Morato, *in litt*., 2015). *Eunectes murinus*, tal como apontado na identificação

tentativa de Chrostowski, é outra espécie brasileira, absolutamente impossível de ter sido registrada ali, pois ocorre na Amazônia, Nordeste e Brasil Central.

Ao fim de fevereiro de 1914, Chrostowski despede-se de seu amigo e deixa a colônia de Afonso Pena. Toma o trem e segue pela Estrada de Ferro do Paraná, passando por Araucária, depois Balsa Nova, Lapa, a ponte sobre o rio da Várzea, Campo do Tenente e afinal Rio Negro, cujas imediações explorou até por volta do fim do mês de março.

Logo ao chegar em Rio Negro, ele foi recepcionado na estação ferroviária por um colono recém-chegado da Polônia, curiosamente mencionado apenas como "T." e que o encaminhou a uma localidade chamada "Imbuial", dali distante apenas alguns quilômetros[57]. Seu anfitrião adiantou-se, assegurando que "*najbliższem sąsiedztwie jego domu są wielkie lasy, w których aż roi się od ptactwa*" ["nas imediações da casa, havia grandes florestas repletas de pássaros"]. No entanto, as revelações do misterioso informante não eram propriamente verídicas, uma vez que logo ao chegar, Chrostowski decepcionou-se, encontrando apenas matas recentemente derrubadas (Chrostowski, 1922:101). Esse foi um dos motivos pelos quais passou a vasculhar as adjacências em busca de pontos favoráveis ao seu trabalho:

Ptactwa było wprawdzie dosyć, ale z gatunków pospolitych, chętnie przebywających w sąsiedztwie siedzib ludzkich. W szczególności znajdowało się tu wiele	Aves, no caso, eram as espécies comuns, que viviam alegremente nas imediações dos assentamentos humanos. Em particular, havia muitos sanhaços azuis (*Thraupis sayaca*), pássaro

[57] Imbuial é hoje um bairro de Mafra (Santa Catarina) que, nessa época, fazia parte do município de Rio Negro e, portanto, pertencia ao Paraná. Passou ao estado de Santa Catarina somente em 1917, como consequência da revolta do Contestado. Quando Chrostowski submeteu o artigo para publicação essa situação já estava finalizada.

*niebieskich tangarów (**Thraupis sayaca**), ptaków nieco mniejszych od polskiego drozda śpiewaka, szaro-niebieskawych z pięknemi błękitnemi skrzydłami, które docierają nawet do ogródków kolonistów, urozmaicając im czas przyjemnym swym głosem; nie brakło również ptaszka z rodziny podsrokoszów (Vireonidae) – **Vireo chivi**, który w porze godowej ma zwyczaj wykonywać wcale piękne duety z samiczką, i wielu innych gatunków, mających pociąg do człowieka. Chcąc spotkać się z bardziej interesującemi formami, należało czynić wycieczki do odległego około 5 kilometrów Sâo Lourenço, tam bowiem dopiero rozpoczynały się właściwe lasy.*	ligeiramente menor do que o *drozdaśpiewaka*[58] polonês, cinza-azulado com asas azuis vívidas, que chegam até os jardins de colonos preenchendo o cenário com sua voz agradável; ali não falta a ave da família Vireonidae - *Vireo chivi* que, durante o acasalamento, tem o hábito de executar belos duetos com o sexo feminino, além de muitas outras espécies atraídas pela presença humana. A fim de contactar espécies mais retraídas, tive de fazer viagens a locais distantes cerca de 5 km de São Lourenço, porque eu não tinha até agora começado a amostrar florestas apropriadas.

Um desses lugares, portanto, era a localidade de "*Sâo Lourenço*" (São Lourenço, hoje em Mafra, Santa Catarina[59]) *"... a small village some 18 klm. South-west of Rio-Negro city, thus being located already in the so called 'tereno contestado' reclamed by both the states of Santa Catharina and Paraná, and finally conceded to Santa-Catharina*" (Chrostowski, 1921:32). Outro local que consta no rótulo de seus exemplares (19 e 21 de março de 1914) é "*Anta Morda* [= Anta Gorda], *Rio Negro*", que é um

[58] Refere-se ao tordo-comum europeu (*Turdus philomelos*).

[59] São Lourenço é um antigo povoado localizado nas margens da chamada "Estrada da Matta", que ligava Curitiba ao Viamão (Rio Grande do Sul); ali havia um destacamento com trabalhadores que atuaram nessa estrada.

lugarejo situado nas margens do rio Anta Gorda, afluente da margem direita do rio da Várzea.

As visitas a São Lourenço nem sempre foram produtivas, porque chovia demasiadamente e lhe era possível trabalhar apenas nos arredores da casa onde se hospedara. Apesar disso, em um dia especial, Chrostowski (1922:109-110) pôde se aventurar mais além, onde encontrou uma floresta densa e primária cercada por várias lagoas, condição que, segundo ele, eram muito favoráveis à sua pesquisa. Foi de fato bem sucedido, trazendo-lhe uma experiência com os chamados "bandos mistos" de aves:

W Ameryce Południowej ptaki niezawsze trzymają się pojedyńczo lub w stadkach, złożonych z przedstawicieli jednego gatunku. W dziewiczych lasach ptactwo, chcąc ułatwić sobie łowy, łączy się w wielkie gromady, celem wspólnego przeszukiwania zarośli. W gromadach takich, dążących z równą szybkością w pewnym obranym kierunku – zazwyczaj wzdłuż brzegów rzeki, skraju lasu, lub obok drogi czy ścieżyny – dostrzegamy przedstawicieli rozmaitych rodzajów, a nawet rodzin. Owady, wypłoszone niżej, chwytane są przez sąsiadów 'z wyższego piętra' i odwrotnie, - jest więc wspólna korzyść i poparcie wzajemne. Taka gromada wędrowna – to kopalnia dla ornitologa: postępując z gromadą, wybiera on najciekawsze okazy; ptactwo, zajęte łowami, nie zwraca uwagi

Na América do Sul, os pássaros nem sempre se mantêm solitários ou em bandos de uma única espécie. Nas florestas virgens eles podem se juntar em grandes grupos de várias espécies meio às ramagens, tentando obter melhor resultados em suas caçadas. Nesses bandos, que percorrem juntos uma mesma direção (geralmente ao longo das margens do rio, bordas da floresta, ou na beira de estradas e caminhos), podemos encontrar representantes de vários gêneros e até mesmo de famílias diferentes. Insetos que porventura caiam são capturados pelos vizinhos 'do chão' e vice-versa – em um benefício e apoio mútuo. Esses agrupamentos são uma verdadeira mina de ouro para o ornitólogo: basta seguir o bando e escolher os espécimes mais interessantes. Os pássaros, que se encontram ocupados, não prestam atenção

nawet na huk strzałów i śmierć towarzyszy; ogólny – spokojny i obojętny na wszystko poza łowami – nastrój udziela się nawet najbardziej ostrożnym osobnikom, które w innych warunkach nie dają się podejść blisko. Jest to więc wspaniała okazja nietylko do zdobycia cennych okazów, lecz i do obserwowania zwyczajów poszczególnych gatunków.

W gromadzie, którą spotkaliśmy w Sâo Lourenço, górą przez wierzchołki drzew ciągnęły muchołówki (Tyrannidae) i tangary (Tanagridae); 'średnie piętra' zajmowały tęgostery (Dendrocolaptidae), dołem zaś w krzakach pracowały wróblowate (Fringillidae) i mrówkołowy (Formicariidae). Przedewszystkiem uwagę naszą zwrócił wielki tęgoster – ***Xiphocolaptes albicollis****, największy przedstawiciel rodziny: podskakując zabawnie, opisywał spiralnie koła dokoła pni drzew, doszedłszy zaś do korony, przelatywał na dolną część drzewa sąsiedniego i znowu rozpoczynał oryginalną swą wędrówkę. Od czasu do czasu zatrzymywał się i, przykładając ucho do drzewa, nasłuchiwał uważnie – rzekłbyś, iż lekarz auskultuje chorą pierś pacjenta.*

Nisko, wierzchołkami krzewów ciągnęły wielkie mrówkołowy ***Thamnophilus gilvigaster****: pochwyciwszy dużego owada,*

nem mesmo no barulho dos tiros e da morte de seus companheiros; Geralmente ficam calmos e indiferentes a tudo, exceto em alguns casos de espécies mais cautelosas, que não aceitam maiores aproximações Portanto, essa é uma grande oportunidade não só para ganhar espécimes valiosos, mas também para observar os hábitos de cada espécie.

O bando que se reuniu em São Lourenço através das copas das árvores incluía papa-moscas (Tyrannidae) e saíras (Tanagridae); o sub-bosque era ocupado por arapaçus (Dendrocolaptidae) e os arbustos do estrato inferior abrigava pássaros da família Fringillidae e papa-formigas (Formicariidae). Acima de tudo minha atenção se voltou para o grande arapaçu - *Xiphocolaptes albicollis*, o maior representante da família: subindo rapidamente descreveu círculos em espiral em torno dos troncos de árvores e, tendo chegado à copa, voou para uma árvore vizinha, recomeçando sua jornada inicial. De vez em quando ele parava e, pondo o ouvido à madeira, ouvia com atenção – comportamento que poderíamos associar ao médico auscultando o peito do paciente.

No topo dos grandes arbustos apareceu um papa-formigas (*Thamnophilus gilvigaster*): apreendendo um grande inseto,

*siadały na gałązce i tłukły swą zdobycz o pień drzewny, co czyniło wrażenie, jakby kuły korę na wzór dzięciołów. Z wierzchołków drzew raz po raz wylatywały muchołówki (**Phylloscartes ventralis**); te znowu, pochwyciwszy owada w powietrzu, powracały na swe miejsce, by go spożyć w spokoju, poczem ciągnęły dalej za gromadą.*

Postępowaliśmy tak długo za gromadą, dopóki nie oddaliła się zbytnio w głąb lasu, wówczas należało powracać, albowiem do zachodu słońca pozostawało niewele czasu.

pousou em um galho e bateu sua presa contra o tronco, além de cantar – em uma sonoridade que me deu a impressão ser semelhante às vozes dos pica-paus. A partir das copas das árvores outra vez voou um papa-moscas (*Phylloscartes ventralis*); esse, novamente capturou um inseto no ar, voltando ao seu pouso para comer em paz e, em seguida, afastou-se em direção ao bando.

Aproveitei aquela situação por muito tempo, até que o grupo se evadiu através da floresta quando, então, tive que voltar porque o sol já começava a se por.

Uma das aves coletadas por Chrostowski em São Lourenço trouxe-lhe satisfação particular. Ele acabava de redescobrir o *Picumnus nebulosus*, até então conhecido apenas pela descrição original e em uma única localidade no estado de São Paulo (Ihering, 1902a)[60]:

Wracając udało mi się zdobyć jeden z najcenniejszych okazów, którego obecności w Paranie

Ao retornar [para casa] obtive um dos meus exemplares mais preciosos, cuja presença no

[60] A espécie foi descrita por Sundevall (1866:103-104) com localidade-tipo desconhecida: "*Patria America merid. loco ignoto*". Posteriormente foi reencontrada em Taquara do Mundo Novo (Rio Grande do Sul) por Hermann von Ihering, cujo espécime foi descrito por Berlepsch (1884:441) como *Picumnus iheringi*. Em 1902 Adolfo Hempel a colecionou em "Victoria, perto de Botucatu", o que motivou Ihering (1902:280) a descrever o espécime como forma nova, que ele denominou "*Picumnus caipira*". Até o início do século o assunto era duvidoso, visto somente eram conhecidas fêmeas e somente nos locais indicados. Pinto (1978:270), por exemplo, inclui a espécie como subespécie de *P. spilogaster*.

nawet nie przypuszczałem. Z wierzchołka drzewa, rosnącego w pobliżu rzeki, rozległ się nagle charakterystyczny dla dzięcioła turkot, jaki ptaki te wydają, uderzając z niezmierną szybkością dziobem w suchą gałązkę. Ma to na celu wystraszenie owadów z ich głębokich kryjówek. Pomimo jednak, że głośny turkot powtórzył się kilkakrotnie, nie mogłem czas dłuższy dostrzec ptaka. Zastosowałem tedy zwykłą swą metodę: rzuciłem się nawznak na ziemię i jąłem uporczywie wpatrywać się w gąszcz listowia, skąd od czasu do czasu rozlegały się zastanawiające mię dźwięki. Jakoż po pewnym czasie zauważyłem drobną postać malutkiego dzięciołka, który z wielką zawziętością kuł pień u wierzchołka drzewa. Rozległ się strzał i – radość moja była równa zdziwieniu, gdy poznałem w zabitym ptaku nieznaną dotychczas samiczkę nader rzadkiego dzięciołka ***Picumnus iheringi****. Przed trzydziestu zgórą laty zamieszkałemu w Taquara do Mundo Novo w stanie Rio Grande do Sul prof. Hermanowi von Ihering udało się zdobyć jedyny okaz samczyka, którego w parę lat później hrabia von Berlepsch opisał pod nazwa* ***Picumnus iheringi****. Ponieważ później ani odkrywcy tego ciekawego gatunku*

Paraná sequer era imaginada. No topo de uma árvore que crescia perto do rio, havia um som tamborilado parecido com aqueles que são característicos dos pica-paus, quando batem com grande rapidez em um galho seco. Eles fazem isso para espantar insetos de seu esconderijo, que fica em lugares profundos [na madeira][61]. Apesar desse som barulhento ser escutado repetidas vezes, eu não conseguia ver o pássaro. Então usei o método usual: joguei-me no chão de costas e comecei a procurá-lo com persistência entre as ramagens de folhas onde, de vez em quando, ouvia um som intrigante. Depois de algum tempo eu notei uma figura de um pequeno pica-pau que, com grande avidez, desferia pancadas contra a parte superior do tronco da árvore. Arrisquei um tiro e com enorme alegria e surpresa sem precedentes deparei-me com um pica-pau extremamente raro, o *Picumnus iheringi*. Há trinta anos atrás, o prof. Herman von Ihering, residente em Taquara do Mundo Novo no estado do Rio Grande do Sul, conseguiu coletar apenas um exemplar macho que, alguns anos depois, foi descrito pelo conde von Berlepsch com o nome de *Picumnus iheringi*. Desde então nem Ihering, o descobridor desta espécie, nem seus sucessores

[61] Atualmente sabemos que o tamborilar dos pica-paus é uma maneira de comunicação e demarcação de território, associada ao canto. O ruído decorrente das vigorosas bicadas para cisalhamento da madeira é outro, sem padrão definido.

prof. Iheringowi, ani następcom nie udało się zdobyć więcej okazów, sądziliśmy wszyscy, że gatunek ten ma bardzo ograniczoną przestrzeń rozsiedlenia, t. j. istnieje tam tylko gdzie został odkryty.

conseguiram coletar mais espécimes, de forma que pensávamos que a espécie teria uma distribuição extremamente restrita, ou seja, somente no lugar onde fora descoberta.

Sua abnegação pela busca por raridades e a compenetrada atenção para as minúcias comportamentais deixavam-no cada vez mais interessado. Com o tempo, ele foi aprendendo as indicações para encontrar o raro pica-pau, de forma que ampliou significativamente a sua amostra:

W późniejszym czasie udało mi się zdobyć jeszcze sześć okazów. Poznawszy bliżej sposób życia tego dzięciołka, zrozumiałem dlaczego zdobycie go stanowi tak wielką trudność: mianowicie ptaszek ów zamieszkuje wyłącznie nadrzeczne lasy, gdzie, przebywając pojedyńczo, poluje tylko na wierzchołkach wysokich drzew; brunatna jego barwa harmonizuje tak dokładnie z ubarwieniem kory, iż dostrzec go jest niezmiernie trudno; nadto, ponieważ jest zawsze milczący – nie wydaje żadnego śpiewu, ni głosu – więc i w ten sposób nie zdradza swej obecności. Odgłos silnego turkotu przypisywany bywa zawsze któremuś z większych gatunków dzięcioła, jak ***Tripsurus flavifrons****, który też zwykle znajduje się w pobliżu.*

Mais tarde, eu consegui obter mais seis espécimes. E conhecendo mais sobre o modo de vida desse pica-pau, entendi o por quê de tanta dificuldade, ou seja, [trata-se de] um pássaro que habita florestas exclusivamente ribeirinhas onde, solitário, caça somente nos topos das árvores altas; sua cor marrom harmoniza tão completamente com a coloração dos troncos que vê-lo é extremamente difícil. Além disso, pelo fato de ser sempre silencioso – não escutei qualquer canto – ele não trai sua presença. O som do tamborilar forte, sempre atribuí a uma espécie maior de pica-pau, *Tripsurus flavifrons*, que também pode ser encontrado nas proximidades.

Não é de se admirar, então, que eu não me arrependo do

Nic tedy dziwnego, że nie żałowałem czasu ni fatygi, by zebrać jak najwięcej takich okazów. W celu zdobycia całej ich serji przeszedłem zgóra 120 kilometrów, gdyż każda wycieczka do punktu, odległego o 10 przeszło kilometrów, przynosiła mi w razie powodzenia tylko jeden okaz, tylko wiele czasu wymagało wyśledzenie dzięciołka.	tempo que gastei em busca de obter um máximo de espécimes. A fim de obter toda a série eu andei cerca de 120 quilômetros, pois cada deslocamento que fiz para locais que estavam distantes 10 quilômetros entre si. E, mesmo assim, considero boa sorte o fato de ter encontrado apenas um espécime em cada local, mesmo tendo gasto muito tempo para rastrear essa espécie de pica-pau.

Mesmo com essa descoberta, Chrostowski não estava contente com os resultados de seu trabalho; a pequena vila de Imbuial não lhe parecia adequada, especialmente pela necessidade de deslocamento a pé por longas distâncias em busca de pontos com floresta ainda preservada.

Logo, porém, ficou sabendo que um professor de uma escola local havia deixado a pequena cidade de Antônio Olinto – distante uns 40 km dali – e, assim, resolveu assumir aquela posição. Em seu entender, a oferta era excelente pois a colônia encontrava-se muito perto de uma grande mata virgem, nas proximidades de um grande rio (no caso o rio Negro) e, ainda, ele poderia aproveitar o acolhimento dos moradores de lá residindo na casa que fora abandonada pelo antigo professor.

Eram os últimos dias do mês de março de 1914 quando um colono veio buscá-lo, para embarcarem no trem que seguiu o Ramal da Linha do São Francisco até a cidade de Três Barras (atualmente em Santa Catarina), acompanhando quase que paralelamante o vale do rio Negro.

Ali havia uma estação recém-inaugurada chamada Bugre, que dava acesso à colônia de Antonio Olinto. Para tanto viajou pela "*…South-Brasilian Railway (Estrada do ferro Sâo Paulo-Rio Grande), the nearest station being Bugre, which, however, is situated on the opposite bank of the Rio Negro*"[62]. Também de acordo com suas próprias palavras (Chrostowski, 1921:2), Antônio Olinto "*... lies on the right bank of the Rio Negro, which runs in the Rio Iguassu, about 15 klm.*[63] *above their conffluence, at an elevation of about 800 mtr. above sea level*. […] *The country is characterised on the south by thick forests, which are mostly cleared in the midst, while in the vicinity of the Rio Negro there are large swampy lowlands, the shores of the river being covered by a belt of scanty woods*".

Chrostowski manteve-se por vários meses em Antônio Olinto (entre fim de março e início de dezembro de 1914). A partir de lá, nas horas vagas da escola, realizou visitas aos arredores da cidade, com a finalidade de aumentar a representatividade de sua coleção. Isso é descrito no trecho sobre *Picumnus nebulosus* (Chrostowski, 1921:38): "*In order to secure a male, which is much more difficult to be found than the female, I was obliged to walk five times from my 'rancho' at Antonio Olyntho to the belt of the woods bordering the banks of the Rio Negro, the only place, where these birds occurred, each time covering over 20 klms*"[64].

---

[62] Segundo Giesbrecht (s.d.): "A estação de Bugre foi inaugurada em 1913. Do outro lado do rio Iguaçu [erro: trata-se do rio Negro] em relação à estação, em 1924, existia um posto fiscal da Coletoria Paranaense, de nome 'Posto Fiscal de Corvo Branco'". Ao cruzar o rio Negro, portanto, adentrava novamente ao território paranaense.

[63] Essa distância foi subestimada. A cidade de Antônio Olinto está a quase 30 km a leste da foz do rio Negro onde está "Terra Vermelha", pertencente ao município de São Mateus do Sul.

[64] Essa narrativa foi alterada por Wachowicz (1994:191): "*Para conseguir seis exemplares* [foram apenas quatro] *dessa verdadeira raridade, Chrostowski organizou dez expedições, de 12 km cada*". Além disso, ele poetiza: "*Foi na solidão de um pequeno rancho, donde se tinha uma visão do rio Iguaçu, que Chrostowski preparava as suas coleções*"; o rio que

Sua percepção que envolvia o objeto de estudo e os detalhes para flagrar as espécies mais raras, erma enriquecidas pelas anotações sobre hábitos e especialmente ambientes utilizados pelos pássaros. Uma das espécies pelas quais ele procurava, era o *Phyllomyias virescens*, citado como "*...seen chiefly in pairs or small flocks frequenting the higher trees on the more open parts of the woods or amongst the high bushes in the undergrowth of the forests. I have never seen them in one nor in the gloomy forests. They are lively and restless birds keeping up incessant chattering, and by no means shy*"[65] (Chrostowski, 1921:33).

Sobre outros elementos da avifauna de Antônio Olinto, também descreve (Chrostowski, 1922:125):

*Zaraz za ogródkiem rozpoczynał się duży lasek, ocalały szczątek ogromnej niegdyś przestrzeni leśnej, obejmującej rozległe grunta obecnej kolonji Antonio Olyntho. Widocznie zachowano go celowo; bo też w lasku gromadziło się w ogromnej ilości ptactwo, wśród którego było wiele form ciekawych i gatunków przezemnie jeszcze niezdobytych. Do lasku bez pośrednio przylegał wielki bór pinjorowy, z którego dochodziły wrzaskliwe głosy niebieskich wron (**Cyanocorax coeuruleus**) i papug (**Pionus maximiliani**). Za laskiem*

Um pouco além do jardim aparecem grandes troncos esparsos, remanescentes da outrora vasta floresta que cobre os terrenos da atual colônia de Antonio Olinto e que foram – parece – deliberadamente preservados; ali se reunia uma enorme quantidade de aves, entre as quais muitos formas e gêneros interessantes e ainda desconhecidas de mim. Nas árvores que foram indiretamente poupadas por causa de um grande pinheiro, se podia ouvir as vozes de corvos de cor celeste (*Cyanocorax coeuruleus*) e

---

banha o município de Antônio Olinto, ali fazendo divisa com Santa Catarina – porém – é o rio Negro. A casa defronte ao rio Iguaçu foi usada durante a primeira viagem, mas o local era Vera Guarani.

[65] "...vistos principalmente em pares ou pequenos grupos frequentando as árvores mais altas em lugares mais abertos da mata ou entre as ramagens mais altas do subbosque das florestas. Eu nunca os vi solitários, nem em matas alteradas. São ativos e movimentados, emitindo piados incessantes e, em geral, tímidos".

rozpościerały się błonia, poprzerzynane rzeczkami. Posuwając się dalej na południe, dochodziło się do miejscowości zwanej "Chpigão", gdzie rozpoczynał się już nietknięty toporem osadnika las dziewiczy. Strona północna mej obecnej siedziby była mniej pociągająca: chcąc dostać się do lasku, okalającego rzekę Rio Negro, należało przebyć rozległe grunta uprawne kolonistów.

papagaios (*Pionus maximiliani*). Esses bosques se estendiam nos terrenos públicos e também ao longo dos rios. Indo mais ao sul, chegavam até um lugar chamado "*Chpigão*" [Espigão], floresta intocada que recentemente começou a receber o machado do colono. A parte norte da minha residência era menos atraente: quando desejava chegar nas matas que crescem em torno do rio Negro, eu tinha de passar por extensos terrenos cultivados[66].

Aquele momento em Espigão trouxe sensações particulares, reforçadas pelos cantos das aves e que lhe proporcionaram reflexões profundas:

Pierwszą wycieczkę odbyłem do lasu na Chpigâo, który pociągał mię nader silnie. Znajdując się o parę kilometrów od niego, usłyszałem głos szczególny, jak gdyby ktoś, uderzając dwie płyty metalowe jedną o drugą, wydobywał z nich dźwięki przeciągłe a czyste. W miarę zbliżania się dźwięki rosły i potężniały, stopniowo poczęły łączyć się z niemi inne głosy, wśród których rozróżniałem

A primeira visita que fiz para a floresta do Espigão, muito me impressionou. A poucos quilômetros de distância, eu ouvi uma voz muito particular, como se alguém batesse duas placas de metal uma contra a outra[67], e que vinha acompanhada de outros sons persistentes e limpos. Ao me aproximar, o som tornou-se ainda mais forte e gradualmente começou a se conectar com o de outras vozes, entre as quais

[66] Regionalmente, "espigão" é o nome dado aos pontos mais altos de uma serra, montanha ou de algum aspecto marcante da orografia. Trata-se de uma denominação comum naquela região, inclusive para a formação de topônimos particulares. Aqui parece ter havido um engano geográfico, pois o rio Negro está a sul de Antônio Olinto.

[67] Era uma araponga (*Procnias nudicollis*) referida, como se verá, adiante.

*melodyjny głos tangarów (**Chiroxyphia caudata**), pełne niewysłowionej tęsknoty wołania podsrokosza (**Cyclarhis ochrocephala**), potężny, basowy głos tukana (**Rhamphastos dicolorus**) i wreszcie tysiączne inne głosy ptasie. Zbliżam się bardziej, przenikam w gęstwinę: z chórem ptactwa jednoczą się w doskonałą harmonijną całość poświsty wiatru i tajemniczy szept ciemnych głębin leśnych. Ogarnia mnie wieczysty półmrok zwrotnikowej puszczy; dziwna mowa puszczy – symfonja dziewiczego lasu – przemawia z nieprzepartym urokiem. Na łonie dziewiczej przyrody człowiek przestaje czuć się jednostką odrębną od otoczenia, poczyna uświadamiać sobie, że jest tylko mikroskopijnie małą cząsteczką potężnej całości. Bóle i smutki, radość i zwątpienia i ten głęboki osad goryczy, jaki życie pozostawia w duszy człowieczej, maleją, rozpływają się w mglistej przeszłości i nikną. Poczynasz żyć życiem puszczy: zharmonizowane z nią nerwy reagują na wszelkie jej nastroje wrażliwością niesłychanq...*

distinguia o canto melodioso do tangará (*Chiroxyphia caudata*), os gritos cheios de uma saudade inexprimível de um vireonídeo (*Cyclarhis ochrocephala*), a poderosa voz grave de um tucano (*Rhamphastos dicolorus*) e, finalmente, a de um pássaro com mil outras vozes. Eu me aproximo mais, penetrando no matagal: o coro de aves se unem em perfeita harmonia com o misterioso sussurro do vento e as escuras profundezas da floresta. Estou impressionado com o perpétuo crepúsculo da floresta tropical; estranha sensação de isolamento, narrado por uma sinfonia com um charme irresistível. Frente a natureza intocada, o homem deixa de sentir-se desvinculado do ambiente, percebendo que há pequenas e poderosas moléculas conectadas entre si. Tudo aquilo que estava guardado na alma – dor e tristeza, alegria e desespero e o profundo sentimento de amargura – desaparece em um passado obscuro. E assim se começa a viver uma vida de isolamento, com os nervos reagindo a todas as sensações, em um sentimento inédito...

O pássaro misterioso a que Chrostowski se referia era uma araponga (*Procnias nudicollis*), por ele descrito com detalhes:

Moja atoli uwaga była zwrócona w innym kierunku: srebrzyste, metaliczne dźwięki, slyszane ze znacznej od lasu odległości, wydawał znany mi dobrze ptak z rodziny bławatników (Cotingidae) – ***Procnias averano****, zwany w Paranie ferreiro (kowal). Śnieżnej białości samiec sadowi się na wierzchołku najwyniośłejszych drzew i stąd od czasu do czasu odzywa się owym tak charakterystycznie dźwięczącym głosem. W odpowiedzi z wierzchołka odległego drzewa rozlega się dźwięk podobny, po nim drugi i trzeci – i tak dalej i dalej. W harmonji puszczy parańskiej dźwięki te należą do akordów dominujących. Samica zabarwiona jest inaczej – w ciemne paski na tle bladożółtem – tudzież inne ma nawyknienia: znajdujemy ją zwykle na niskich gałązkach niewysokich drzewek spoglądającą z dziwną obojętnościa na zbliżającego się myśliwca. Samica zatem łatwa jest do upołowania, natomiast polowanie na samca wymaga doskonale bijącej broni.*

Minha atenção agora se voltou para outra direção: sons metálicos, que ouço a partir de uma distância considerável na floresta parecia-me provir do pássaro conhecido da família dos ferreiros (Cotingidae) - *Procnias averano*, conhecidos no Paraná como ferreiro (ferreiro). O macho, branco como a neve, se instala em árvores no estrato superior das árvores e, portanto, de vez em quando emite sua voz de característica sonoridade. Em resposta, na copa de uma árvore distante ouve-se um som semelhante, seguido por um segundo e terceiro – e assim por diante. Em harmonia na floresta paranaense, esses sons são acordes dominantes. A fêmea é de cor diferente – tem fundo marrom acinzentado com listras amareladas pálidas – e também é distinta no comportamento: podemos encontrá-la normalmente nos ramos baixos de árvores quando observa com indiferença o invasor. Fêmeas, portanto, são mais fáceis de abater, ainda que exijam ao homem uma boa mira.

Aqui foi bastante peculiar, especialmente quando pôde apreciar com atenção um comportamento manifestado por tucanos, rico nos detalhes que apenas um observador habilitado poderia flagrar (Chrostowski, 1922:128-129):

*Na gałęziach rozłożystej kanelli spostrzegam gromadkę tukanów (**Ramphastos dicolorus**). Ptaki owe, nader niezgrabne w locie, gdyż wydają się wówczas jakby przyczepione do potężnego swego dzioba, lubią niezmiernie zabawy: oto i teraz z dwóch przeciwległych końców poziomej gałęzi, śmiesznie podrygując jakby w takt skocznej muzyki, posuwają się bokiem ku sobie dwa ptaki; zbliżywszy się rozpoczynają żartobliwą bójkę, puszczając w ruch dzioby, skrzydła i nogi, by po pewnej chwili, niby tancerze w kontredansie, powrócić do poprzednich pozycyj. Wtem rozlega się groźny okrzyk: stary samiec, huśtający się na gałęzi pobliskiego drzewa i dotychczas uważnie przygądający się zabawie – spostrzegł mą obecność. Wszystkie potężne dzioby natychmiast zwróciły się w moją stronę, rozlegają się okrzyki, pełne oburzenia i gniewu na śmiałka, wdzierającego się tak brutalnie w ptasie posiadłości. Oburzenie tukanów udziela się innym ptakom: psst – psst – rozlega się inny głos nade mną, zupełnie, jak gdyby ptak wołał do sąsiada: patrz, patrz! To tangar olbrzymi (**Cissopis laveriena major**), podobny z zabarwienia i długiego ogonka do naszej sroki. Wkrótce zjawia się już cała ich*

Nos ramos altos percebi uma aglomeração de tucanos (*Ramphastos dicolorus*). Essas aves que se parecem muito desajeitadas quando em voo, em seguida mostraram que usam o seus poderoso bicos para algo extremamente divertido: dois deles, pousados em lados opostos de galhos horizontais, emitiam espasmos engraçados acompanhando o ritmo de seu canto animado e se movimentando lateralmente entre elas. Logo se aproximaram, começando uma luta simulada, movendo os bicos, asas e pernas e, depois de um certo tempo, agiam como dançarinos em contradança, retornando à posição anterior. De repente, ouve-se um grito ameaçador: o velho touro, balançando nos galhos de uma árvore nas proximidades, contra o qual eu me achava cuidadosamente precavido, notou minha presença. Todos os bicos poderosos imediatamente voltara-se para mim, porém sem emitir ruído, embora cheios de indignação e raiva pela invasão tão temerária de seu territorio. A performance dos tucanos foi substituída por outra voz: psst - psst – é o que ouço, como se um pássaro tivesse gritado para o vizinho: veja, veja! Era um traupídeo enorme (*Cissopis leveriana major*), similar na cor e com uma longa cauda, tal como as nossas pêgas. Logo já

gromada, która atoli, nie przestając wyrażać zdziwienia na widok obcej postaci, zarazem bacznie bada okoliczną roślinność i po chwili z podziwu godną zręcznością i gracją zrywać poczyna dojrzałe jakieś jagódki.	surgiu um monte deles que prosseguiram a manifestação de espanto com a visão de um formato estranho, ao mesmo tempo examinando de perto a vegetação ao redor. Depois de um tempo, com admirável habilidade e graça, começam a colher alguns frutos maduros.

Em seguida, um barulhento grupo de urus se manifestou ao tempo em que os cuiu-cuius manifestavam sua tímida presença (Chrostowski, 1922:129-130):

*A oto i od ziemi podnosi się opodal jakiś zgiełk: gromada uru (**Odontophorus capueira**), ptaków kurowatych, obrała sobie legowisko u stóp olbrzymiego cedru, gdzie wygrzebała, na wzór naszych kur, jamki i przygotowywała się właśnie do poobiedniej drzemki, przerwanej mojem nadejściem.*	E logo no solo surge um tumulto: um bando de galináceos conhecidos como urus (*Odontophorus capueira*) escolheu o pé de um cedro gigante, onde escavaram buracos (seguindo o exemplo dos nossos galinhas), para onde se preparavam para fazer a sesta após o jantar, o qual foi interrompido pelo evento.
*Posuwam się dalej. Z gałązki na gałąź, a później na ziemię z głośnym szelestem spadają przede mną jakieś owoce czy pestki. Wpatruję się w gęstwinę: dyskretnym półgłosem, jak w arystokratycznym salonie, przepiękne papużki (**Pionopsitta pileata**) prowadzą ożywioną rozmowę, z przedziwną zręcznością, przy pomocy chwytnego dzioba, przesuwając*	Eu sigo em frente. Através dos ramos de um galho e depois ao chão, um barulho alto mostrou-me que caíam à minha frente alguns frutos ou sementes. Eu olho no mato: em tom discreto, como se estivessem em um salão aristocrático, alguns bonitos periquitos (*Pionopsitta pileata*) conduziam uma conversa animada e, com destreza admirável graças à ajuda do bico prendiam-se aos

się to niżej to wyżej, z gałęzi na gałąż.	ramos, movendo-se para baixo para cima, de galho em galho.

Ao deixar a mata, Chrostowski (1922:130) ainda teve tempo para notar uma curiosa relação entre um beija-flor e um certo tipo de orquídea, que ele julgou se tratar de algo relevante:

Wyszedłem na polankę leśną: przede mna rozwiera przepyszne kielichy ponsowy storczyk. Wtem, jak bezszelestna strzała przeleciała tuż koło mnie drobna ptaszyna i zawisła w powietrzu nad kielichem, zaglądając ciekawie do wnętrza. W promieniach tropikalnego słońca wspaniale barwy ptaka wydawały ognie jak cenne klejnoty. Był to niezmiernie rzadki gatunek kolibra – ***Cephalolepis loddigesi***, zjawiający się jedynie w czasie, gdy pewien rodzaj storczyka znajduje się w pełnym rozkwicie.	Saí da floresta, chegando a uma clareira: na minha frente abrem-se deliciosos copos de uma orquídea florida. Em seguida, algo como uma flecha silenciosa voou direto em minha direção, pairando no ar sobre o cálice e olhando com curiosidade para o seu interior. No sol tropical, aquelas cores maravilhosas da ave pareciam um incêndio sobre jóias preciosas. Era uma espécie extremamente rara de beija-flor - *Cephalolepis loddigesi*, que aparece apenas quando um determinado tipo de orquídea está em plena floração.

E assim, mais e mais descobertas iam se acumulando nesse local. Cada novo registro trazia verdadeiro encantamento não só pela observação em si, mas também pelo fato de ter encontrado espécies ainda virtualmente desconhecidas dos ornitólogos (Chrostowski, 1922:136-139):

W sąsiedztwie mego domku przepływał niewielki, ale wartki strumyk, o brzegach bujnie porośniętych krzewami, których mieszkańcy należeli do najwcześniej odprawiających swe poranne modły, ciemno bowiem jeszcze było, a już z wnętrza krzaków rozlegały się dźwięki nietye przyjemne, ile silne: "tra-ta-ta, traa, traa". Trzeszcząca ta piosenka trwała dość długo, poczem śpiewacy spuszczali się na ziemię i rozpoczynali łowy piesze, uganiając się za ukrytemi w trawie owadami. Żerujące ptaki posuwały się szybko, zarazem atoli śledziły bacznie, by ich kto nie zaszedł. Był to ciekawy, odkryty, jak wiełe innych, przez słynnego J. Naterrera gatunek garncarzy (Furnariidae), mianowicie ***Clibanornis dendrocolaptoides****, którego nieznane dotychczas obyczaje udało mi się poznać drogą dłuższych obserwacyj. W godzinach skwarnych ptaki te, wielkości małego drozda, o barwie rudawej z białemi wstęgami u brwi, chowają się w gąszcz leśny, gdzie poszukują zdobyczy wśród suchych liści; od czasu do czasu słychać tylko ich głos chrapliwy, przywołujący towarzyszy. Pozostałą część dnia spędzają w krzakach nadrzecznych, gdzie zachowują się zwykle milcząco.*

Nos arredores da minha casa corre um pequeno mas rápido córrego, nas margens de uma floresta exuberante com arbustos, cujos cidadãos estavam entre os primeiros a oficiar suas orações da manhã, quando ainda estava escuro. Dentro dos arbustos percebi alguns sons tão agradáveis quanto fortes: "tra-ta-ta, traa, traa". A canção crepitante durou muito tempo, quando os cantores desceram ao solo e começaram a caçar, perseguindo insetos oculto pelo mato rasteiro. Enquanto se alimentavam, os pássaros se moviam rapidamente e os segui de perto até que não mais pudesse me aproximar mais. Era um curioso furnarídeo descoberto por J. Natterer, ou seja, *Clibanornis dendrocolaptoides*, cujos hábitos eram desconhecidos e a mim foi possível observá-los longamente. Na aparência, essas aves são marrons e pretas, com faixas de cor marrom nas sobrancelhas e se escondem na florestas enquanto procuram suas presas entre as folhas secas. Só de vez em quando você pode ouvir a sua voz rouca, alertando seus companheiros. O resto do dia passa em arbustos perto de rios, onde normalmente se mantêm em silêncio.

A circunstância favorável lhe permitia a constatação *in situ* de aspectos de uma relação ecológica até então desconhecida dos estudiosos: a interação obrigatória entre o grimpeiro (*Leptasthenura setaria*) e o pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*) (Chrostowski, 1922:137):

Przechodząc pewnego ranka skrajem pinjorowego lasu, usłyszałem wyśpiewywaną milutkim glosikiem piosenkę: "tsi-tsi-tsi-tzirrr". Śpiewały ptaszęta czubate o długich ogonkach, z ogromną żywością uwagą plondrujące wśród igieł pinjorowych. Była to słynna ***Leptasthenura setaria****, której zdobycie w Affonso Penna dostarczyło mi tyle emocij. Tutaj w Antonio Olyntho mogłem uzupełnić poczynione spostrzeżenia i poznać dokładnie sposób życia ciekawej tej ptaszyny. Życie jej związane jest całkowicie z egzystencją pinjorów, dostarczających jej pożywienia w postaci malutkich chrząszczy, któremi żywi się wyłącznie. Trzymają się te ptaszki małemi gromadkami, rzadziej pojedyńczo, na skrajach lasów; są tak mało bojaźliwe, iż kilkakrotny nawet wystrzał nie płoszy ich bynajmniej; co najwyżej ptaszyna nachyla swą piękną czubatą glówkę, ażeby popatrzeć, kto tam na dole sprawia tyle, hałasu.*

Ao passar, certa manhã, abaixo de um pinheiro na borda da floresta, eu ouvi um canto agradável: "*tsi-tsi-tsi-tzirrr*". Eram pássaros cantando, com grande vivacidade, no meio das folhas espinhosas e por entre os longos pecíolos do pinheiro. Era a famosa Leptasthenura setaria, que em Afonso Pena consegui com muita emoção. Aqui em Antonio Olinto eu pude complementar as observações anteriormente feitas e conhecer exatamente como é a interessante vida desse passarinho. A sua vida está completamente relacionada com a existência de pinheiros, que fornecem seu alimento na forma de minúsculos besouros, dos quais se alimenta exclusivamente. Mantêm-se essas aves em casais, raramente individualmente, nas bordas de florestas; elas demonstram tão pouco medo que nem mesmo um tiro chega a assustá-las; na maioria das situações pode-se ver apeas a sua bela cabeça olhando que estaria fazendo tanto barulho lá embaixo.

É claro, dentre seu grupo predileto, os tiranídeos, enriquece de informações um tema de difícil compreensão, ligado a detalhes sutis que distinguem duas ou mais espécies e, por outro lado da variabilidade individual dentro de uma única espécie (Chrostowski, 1922:137-139):

W lasku domku miałem sposobność obserwować dwa zajmujące mię bardzo gatunki muchołówek amerykańskich (Tyrannidae), mianowicie ***Xanthomyias virescens*** *i* ***Phylloscartes ventralis****. Obyczaje obu gatunków są bardzo zbliżone, jedyna różnica polega na tm, że gdy* ***Phylloscartes*** *przebyw nisko na dolnych gałęziach drzewek i na wysokich krzewach,* ***Xanthomyias*** *– wyłącznie w górnych częściach drzew wysokich. Oba gatunki żywią się jagódkami i nasionkami, przeważnie zaś owadami, które chwytają wlot bardzo zręcznie. Zielonkawe zabarwienie grzbietu i żółtawy spód tych ptaszków harmonizuje doskonale z ulistwieniem drzew, na których przebywają, to też, gdy siedzą nieruchomo, owady zbliżają się do nich, nie spostrzegając grożącego niebezpieczeństwa, i wówczas czyhający ptak zrywa się szybko, chwyta zdobycz i znów powraca na poprzednie stanowisko. Szczególnym jest głos owych* ***Xanthomyias****: dźwięki wylatują z gardziołka pośpiesznie, gwałtownie –*

No seio da floresta tive a oportunidade de observar duas espécies americanas de papa-moscas (Tyrannidae), ou seja, *Xanthomyias virescens* e *Phylloscartes ventralis*. Os costumes de ambas são muito semelhantes, sendo que a única diferença é que os *Phylloscartes* ocupam os galhos mais baixos de árvores e arbustos altos. Já *Xanthomyias* vive exclusivamente nas partes superiores das árvores altas. Ambas as espécies se alimentam de bagas e sementes mas principalmente de insetos, que capturam de uma maneira muito inteligente. Ocorre que o contorno esverdeado e amrelado dessas aves harmoniza perfeitamente com a cor das árvores onde residem e, assim, os insetos que estiverem perto deles não perceberão o perigo iminente. Então, o pássaro que estava à espreita ataca rapidmente, agarrando a presa e voltando ao poleiro inicial. Peculiar é a voz dos *Xanthomyias*: o som que emite para fora da garganta, sai rapida e violentamente, algo que diríamos ter sido emitido com raiva e indignação.

rzekłbyś, że wyrzucane w gniewe i oburzeniu.

Ptaki, należące do rodziny Tyrranidae, zamieszkują wyłącznie Amerykę i w znacznej większości południową. Jest to rodzina bardzo liczna i z powodu jednolitego zabarwienia większości gatunków przyczyniająca systematykom wiele trudności. Częstokroć naprzykład ptaszki tak są podobne do siebie, że próżnobyś szukał różnicy w upierzeniu, i tylko dokładne przy pomocy lupy zbadanie budowy nóżek pozwala odróżnić dwa odrębne rodzaje: ***Acrorchius subviridis*** *i* ***Xanthomyias virescens*** *– z których jeden ma na skokach kwadratowe tafelki, a drugi okrągłe brodawkowate tarczki.*

Studjując gatunki tej rodziny, przekonać się można, jak ważnem jest dla systematyka poznanie biologji poszczególnych gatunków, do której zbyt małą wagę przywiązują uczeni gabinetowi, znający ptaki jedynie z preparatów muzealnych. Jest wiele wypadków, że tylko dane biologiczne – odrębny głos, różne miejsca przebywania, rozmaita budowa gniazda, lub odmienne jajka – dają nam możność zorjentowania się że z rozmaitemi, aczkolwiek łudząco podobnemi do siebie formami mamy do czynienia. Bywa odwrotnie: niektóre, jak sądzą obecnie, odrębne gatunki

As aves pertencentes à família Tyranidae, ocorrem apenas desde a América do Norte, mas a grande maioria está no [América do] Sul. É uma família muito grande e devido à cor uniforme da maioria das espécies, sua sistemática encontra muitas dificuldades. Muitas vezes, por exemplo, as aves são tão semelhantes entre si que falharão as buscas por diferenças na plumagem, sendo possível apenas com ajuda de uma lupa para examinar o aspecto das pernas, que distingue dois tipos distintos: *Acrorchius subviridis* e *Xanthomyias virescens* – em um dos quais [dos tarsos] saltam verrugas quadradas e, na segunda, estão papilas rodeadas de círculos.

Para o estudo das espécies dessa família pode-se notar o quanto relevante é, para a classificação, o conhecimento da biologia particular de cada espécie, assunto considerado de pouca importância pelos estudiosos de gabinete que conhecem as aves apenas por preparações de museu. Há muitos casos em que somente dados biológicos como a diferença vocal, diferentes ocupações de ambientes, construção diferenciada de ninhos, aspecto distinto de ovos nos dá a oportunidade de um aprofundamento no assunto, embora isso traga certa confusão sobre como devemos proceder. Às vezes ocorre o inverso: algumas

wypadnie zaliczyć do jednego, aczkolwiek bowiem różnią się wielkością i zabarwieniem, nie dają atoli odróżnić się na miejscu. Mamy tu tedy do czynienia tylko z ogromną zmniennością indywidualną i typy krańcowe uznane były za odrębne formy, ponieważ nie znano okazów pośrednich, łączących oba skraje w jeden nieprzerwany łańcuch.

formas são tratadas como espécies separadas, mas deveriam ser consideradas apenas uma que, na realidade, varia em tamanho e cor, de forma que não se diferenciou em suas áreas de ocorrência. Temos, portanto, de lidar com grandes flutuações individuais das quais muitas ligações, por meio de espécimes intermediários, não são conhecidas, o que permitiria conexão entre as duas extremidades de uma cadeia ininterrupta.

O trabalho prosseguia e agora encontra-se novamente uma perdiz (*Rhynchotus rufescens*), descrevendo a circunstância (Chrostowski, 1922:144-145):

Każde polowanie ma swój urok, na mnie jednak ten rodzaj polowania sprawiał niezbyt miłe wrażenie, szczególniej, gdy rozlegał się rozpaczliwy głos schwytanego zwierzęcia, łudząco podobny do głosu męczonego dziecka.

*Pośród ptaków na nazwę zwierzyny zasługują (Tinamidae). Większy ich rodzaj – kuropatwa-kusak, lub kusak rudy (**Rhynchotus rufescens**) – zamieszkuje wyłącznie bagniste błonia, ożywiając w godzinach wieczornych pustkowie pięknym donośnym głosem. Polowanie odbywać się może jedynie przy pomocy wyżła, który zwierzynę tropi i "wystawia", zupełnie jak u nas kuropatwy. Lot tych ptaków*

Cada caça tem seu charme. Para mim, no entanto, esse tipo de caça não deixou uma boa impressão, especialmente quando ouvi a voz desesperada de um animal encurralado, muito semelhante ao grito de um criança maltratada.

Entre as espécies que merecem o nome de aves de caça estão os Tinamidae. Tanto mais quanto maior for seu tipo, como a perdiz (*Rhynchotus rufescens*), que habita apenas os campos úmidos, destacando-se à noite pelos prados com sua voz bonita. Sua caça só pode ter lugar com uma boa mira, acompanhada de animais e "outros complementos", assim como fazemos [para a nossa] perdiz. O voo dessas aves é muito

jest nader ciężki i powolny, to też stanowią doskonały cel do strzału; jedynie grząskie moczary, wśród których zwierzyna przebywa, utrudniają polowanie. Brazyljanie nie posiadający umiejętności strzelania wlot ptaków, z polowania tego nie korzystają, aczkolwiek doskonałe, nader delikatne i jakby przezroczyste mięso stanowi łakomy i pożądany kąsek. Jak wszystkie kusaki, kuropatwy te niosą przepiękne, jakby polerowane, jaja, które składają wprost na ziemi. Po zniesieniu jaj dalsza opoieka, przechodzi na samca który je wysiaduje z czego korzystając płocha samiczka wchodzi powtórnie w związki małżeńskie. Niestety, miejscowy zwyczaj palenia traw właśnie w porze lęgowej szybko wytępi tę jedyną "szlachetna" zwierzyne.

*Leśne kusaki (**Crypturus obsoletus**), nieco mniejsze od poprzednich, trafiają się nawet w najbliższem sąsiedztwie siedzib ludzkich, zdradzając swą obecność, podobnie jak kuropatwa-kusak, donośnym i pięknym głosem. Lot ich jest również ciężki i słaby, to też zrywają się bardzo blisko i niepodziewanie; zazwyczaj jednak umykają pieszo, nader zręcznie wyzyskując na ukrycia wszelkie nierówności terenu, krzaki i kępi chwastów, to też upolowanie tych ptaków jest niezmiernie trudne. Jedynie zaobserwowany przeze*

pesado e lento, sendo por isso um excelente alvo para um tiro; o deslocamento nos pântanos, onde ela vive, é algo que dificulta a caçada. O brasileiro não tem habilidade para atirar em tais pássaros, dos quais não se beneficiam, embora sua carne seja, muito delicada e transparente, com pedaços saborosos e carnudos. Como todas as perdizes, põe seus ovos, como se fossem polidos, diretamente sobre o solo. Após a eclosão daqueles que estavam sendo chocados, a fêmea entra novamente no cio. Infelizmente, o costume local das queimadas não dá tempo à criação dessas nobres aves de caça, cujo ninho é rapidamente destruído.

Perdizes da floresta [= inambus] (*Crypturus obsoletus*), ligeiramente menor do que os anteriores, podem ser notadas pelo homem por traírem sua presença, tal como as perdizes, pela voz alta e bonita. Seu vôo também é pesado e fraco e pode encastelar muito perto; no entanto, eles tendem a fugir a pé de maneira muito inteligente, escondendo-se através de qualquer irregularidade do terreno, em arbustos ou moitas de capim, de forma que caçar estas aves é extremamente difícil. Eu apenas observei o seu hábito de andar pela floresta em uma ocasião em que uma chuva deu-me a chance de obter um assado, o qual não é pior do que o da perdiz.

mnie ich zwyczaj spacerowania po deszczu po ścieżynach leśnych daje sposobność zdobycia pieczeni, nie gorszej niż z kuropatwy kusaka.

Frente à oportunidade de contemplar algo que lhe pareceu uma flor, concluiu, após algum tempo, sobre técnicas de forrageamento das aves e sua associação ao colorido da plumagem (Chrostowski, 1922:148-149):

Wracając ze stacji obserwowałem ciekawą scenę: na wierzchołku rosnącego na wielkim trawniku wysokiego krzewu zakwitł nagle pyszny kwiat amarantowy; po chwili kwiat ów znikał, natomiast jakiś ptaszek wylatywał w powietrze, coś chwytał i wracał do krzaku. *Za chwilę czerwony kwiat ukazywał się znowu. Ogromnie byłem zaintrygowany, to też, obserwując pilnie, zrozumiałem wreszcie, co się dzieje. Okazało się, że to czerwona z szarym grzbietem i skrzydełkami muchołówka (**Pyrocephalus rubinus**) w ten sposób poluje. Siedząc na czubku krzewu i trzepocząc skrzydełkami, naśladuje do złudzenia wspanialy kwiat czerwony i w ten dowcipny sposób zwabia pożądane gatunki owadów, gdy zaś owad zbliży się dostatecznie, chwyta go wlot i powraca, by po chwili znowu manewr powtórzyć. Ptaki, należące do rodziny amerykańskich muchołówek*

Voltando à minha base, assisti a uma cena interessante: na parte superior de uma relva baixa, apareceu uma belíssima flor vermelha; depois de um tempo, a tal flor desapareceu, enquanto um pássaro voou, pegou alguma coisa e voltou para a floresta. Em um certo momento, a flor apareceu novamente. Fiquei muito intrigado e enfim podendo acompanhar de perto, percebi finalmente o que acontecia. Descobri que o vermelho, também com cor cinzenta nas costas e asas, era um papa-moscas (*Pyrocephalus rubinus*) que assim caçava. Pousado em um arbusto e batendo as asas, imita a ilusão de uma flor vermelha maravilhosa e, dessa forma, atrai as espécies desejadas de insetos que, ao chegar perto o suficiente, são capturados em voo, retornando em seguida para repetir a manobra. Aves pertencentes à família americana dos papa-moscas (Tyrannidae), revelam uma

(Tyrannidae), ujawniają ogromną pomysłowość w łowieniu owadów. Większe gatunki, obdarzone silnym lotem, jak ***Tyrannus melancholicus, Muscivora tyrannus, Hirundinea bellicosa****, trzymają się zwykle przydrożnych drzew, potrzebują bowiem do łowów wolnej przestrzeni, której byłyby pozbawione wśród gęstwiny leśnej. Z drobnych gatunków jedne imitują do złudzenia otaczające przedmioty, nie różniąc się prawie, szaro-zielonem zabarwieniem od liści i gałęzi, inne jaskrawością barw zwabiają ku sobie pewne gatunki owadów, stanowiących dla nich smaczny kąsek. Do takich należy właśnie tylko co opisany* ***Pyrocephalus rubinus****, a także* ***Onychorhynchus swainsoni****, brunatno-płowy ptaszek z jaskrawym na kilka kolorów zabarwionym czubkiem, który służy mu jako przynęta, imitując ulubiony kwiat niektórych owadów.*

enorme ingenuidade na captura de insetos. As espécies maiores, dotadas de vôo forte, como *Tyrannus melancholicus, Muscivora tyrannus, Hirundinea belicosa*, mantêm-se em árvores na beira de estradas habituais pois precisam de espaço para caçar, o que seria impossível no emaranhado da floresta. Já algumas espécies menores imitam a paisagem do redor, não diferindo dele por sua coloração quase cinza-verde, tal como a das folhas e galhos; outros têm cor brilhante que atraem em sua direção certas espécies de insetos que, para eles, são saborosa refeição. Estes, precisamente, poderiam ser exemplificados apenas pelo *Pyrocephalus rubinus* e *Onychorhynchus swainsoni*, pássaro castanho-marrom com um penacho de cores brilhantes com pontas negras, que lhe serve como isca, imitando a flor favorita de alguns insetos.

Chegando a noite, passa a tratar da avifauna noctívaga e alguns detalhes de seus comportamentos (Chrostowski 1922:150-151):

Zbliżając się do swej siedziby, zauważyłem gromadę kozodojów. O zmierzchu ptaki te opuszczają swoje kryjówki w gęstwinach

Aproximando-se do meu assento, notei um grupo de aves crepusculares. Ao anoitecer, estas aves deixar seu esconderijo na

leśnych i wylatują na połów ćmy. Jeden z tych licznych w Paranie gatunków ***Uropsalis forcipata*** *odznacza się olbrzymio wydłużonemi sterówkami, przy których pomocy wykonywa w locie przeróżne ewolucje, to rozszerzając je gwałtownie, to ściągając w ten sposób, że koniuszczki stykają się ze sobą i tworzą olbrzymie koła, co w półmroku wieczornym nadaje im jakąś fantastyczną postać. Na człowieka nalatują tak blisko, iż obawiasz się nieomal, aby cię nie potrąciły.*

Inny gatunek – ***Nyctidromus albicollis*** *– ma znowu zwyczaj w wieczornych godzinach sadowić się na kilkanaście kroków przed przechodniem i przy zbliżaniu się jego odlatywać nieco. Manewr ów, powtarzany nieustannie, że ptakom chodzi o chwytanie owadów, które płoszy idący drogą przechodzień. Niezawsze więc człowiek jest szkodliwy dla ptaków, czasami, acz nieświadomie, staje się im użyteczny.*

mata, de lá saindo para pegar mariposas. Uma das que compõem a referida riqueza de espécies do Paraná é *Uropsalis forcipata* caracterizado por uma cauda enorme que lhe permite manter a direção em suas rápidas evoluções aéreas, abrindo-se de tal forma que ao interagirem uns com os outros fazem uma exibição circular que lhes dá uma figura fantástica. Um homem passando ali por perto, terá medo ao observar aquilo.

Outra espécie – *Nyctidromus albicollis* – também noturna, tem como hábito pousar [no solo], mantendo-se ali até que o transeunte chegue a uma dúzia de passos dele quando partem rapidamente. Esta manobra é repetida seguidas vezes porque a pessoa que ali está passando assusta os insetos, dos quais a ave está à caça. O homem, portanto, não é sempre prejudicial para as aves; por vezes, embora inconscientemente, torna-se útil para elas.

Em dezembro de 1914 ele decidiu novamente investigar os arredores de sua sede. Assim, esteve por curto período na localidade de "*Terra Vermelha*", situada na confluência do rio Negro[68]. Ali encontra espécies aquáticas

[68] Segundo suas palavras: "*Terra Vermelha (in the immediate vicinity of the conffluence of the rivers: Rio Iguassu and Rio Negro)*" (Chrostowski, 1921:39). Em "Parana", Chrostowski (1922:190) dedica um capítulo inteiro à localidade, com descrições. De

que também lhe interessavam muito (Chrostowski, 1922:197):

*Po oedjściu kabokli postawiłem na ognisku fiżon i ruszyłem na oględziny nowych swych posiadłości. Niedaleko od rzeki znajdowały się dwa jeziorka. Jedno z nich było w połowie pokryte kwitnącemi roślinami wodnemi i z pewnej odległości robiło wrażenie ślicznej, usypanej kwieciem darninowej łączki. Widniały na niej smukłe postacie białych czpli królewskich (**Ardea egretta**) oraz można było dostrzec podobne z wyglądu, lecz o połowę mniejsze małe czaple białe (**Leucophoyx candidissima**); pośrodku kroczyły poważnie, zatrzymując się co chwila i bacznie obserwując horyzont, bociany brazylujskie (**Jabiru mycteria**) z zapałem pracowało stadko kaczek (**Mareca sibilatrix**), zanurzając co chwila głowy, by przeszperać dziobami korzonki roślin wodnych i pochwycić znajdujące się tam żyjątka.*	Após a partida dos caboclos pus o feijão ao fogo e parti para uma inspeção visual do novo local. Não muito longe do rio havia dois lagos. Um deles estava semi-coberto por plantas aquáticas e à distância dava uma impressão adorável, de onde emergiam flores nas margens contíguas. Quebravam a paisagem garças delgadas e brancas (*Ardea egretta*), sendo possível observar outra, similar na aparência, mas com cerca de metade do tamanho que eram pequenas garças brancas (*Leucophoyx candidissima*); andando com ar de seriedade e parando a todo o momento, acompanhava o horizonte uma cegonha brasileira (*Jabiru mycteria*) e um bando ansiosamente ativo de marrecas (*Mareca sibilatrix*), submergindo a todo o momento sua cabeça e bico pelo meio das raízes de plantas aquáticas, a fim de pegar as criaturas nele contidas.

Aqui há algo importante a ser discutido. Embora a presença do tuiuiú (*Jabiru mycteria*) seja algo aceitável, considerando que Chrostowski dificilmente o confundiria

---

acordo com o mapa oferecido nessa mesma obra, seu acesso a Terra Vermelha teria sido por terra, a partir da estação do Bugre.

com a outra espécie aparentada (*Ciconia maguari*), o alegado contato com *Anas sibilatrix* parece um tanto frágil. Essa última espécie poderia de fato ocorrer no Paraná durante seus movimentos migratórios (Straube *et al*., 2013), porém, a ausência de detalhes adicionais impede a decisão de acatá-la como uma identificação correta[69].

Prosseguindo a narrativa, agora o naturalista descreve os peculiares hábitats de bambuzais e sua avifauna característica, novamnte trazendo informações importantes para o conhecimento da avifauna local (Chrostowski, 1922:197-198):

Całą przestrzeń między jeziorkami i rzeką wypełniały trzcina i osoka: przeważały tu dwa gatunki taquary – zwykła mocno rozgałęziona Bambusa fortunata *i kolczasta* Bambusa spinosa. *Posiadały one własnych mieszkańców pierzastych: zawzięcie opukiwał tu łodygi malutki dzięciołek* **Picumnus temmincki**, *wydzwaniając co chwila swą zwrotkę nader pięknym głosem niezwykłym wśród dzięciołów, posiadających naogół głosy krzykliwe i ostre. Jak dalece dzięciołek ów bywa pochłonięty pracą, mogłem przekonać się po strzale, którym zraniłem skrzydełko: po upadku na ziemię ptaszek zerwał się natychmiast, i, wlokąc za sobą opuszczone skrzydełko, niewłocznie wdrapał*

Todo o espaço entre os lagos e o rio estava cheio de bambuzais, prevalecendo duas espécies de taquara, a comum *Bambusa fortunata* e outra, espinhosa (*Bambusa spinosa*). Elas tinham seus próprios habitates de penas: batendo violentamente batido contra as hastes havia um pica-pau minúsculo (*Picumnus temmincki*), vociferando a todo o momento com sua voz bonita e de um padrão incomum entre pica-paus; eles têm canto agudo, muito alto e nítido. Na medida em que o notei atento ao seu trabalho, arrisquei um tiro, o qual foi prejudicado pelos obstáculos. Ainda assim, depois do pássaro cair ao solo, reergueu-se imediatamente e, arrastando a asa ferida, tornou a subir na haste

[69] Se observada ao longe, o que se pode notar dessa marreca é a extensa faixa branca que transpassa as faces, contrastando com o negro do restante da cabeça. Sob condições ruins de visibilidade, ela poderia ser confundida com a irerê (*Dendrocygna viduata*) com a qual o naturalista polonês não teve nenhum contato em suas viagens ao Paraná.

*się na łodygę, by podjąć znowu przerwane jej opukiwanie. Z głębi zarośli dolatywała mię dźwięczna nutka błotnego gatunku garncarza (***Phacellodomus***), zobaczyć jednak ptaszka było niełatwo, gdyż trzyma się uporczywie zarośli, niekiedy tylko ukazuje się na moment, poczem znika natychmiast, wyrzucając z gardziołka w błyskawicznem tempie całą kaskadę dźwięków. Jeszcze ostrożniejszą była malutka muchołówka, szaro zielona z podpalanemi bokami głowy (***Euscarthmus gularis***): ta, chwytając wlot muszki i komary, przelatujące między łodygami, trzciny, pilnie baczyla, by nawet koniuszczka dziobka nie wychylić poza chroniąca ją osłonę rośliną. Natomiast gatunek mrówkołowa –* ***Formicivora ferruginea*** *– zachowywał się zupełnie inaczej; na mój widok nie krył się lękliwie w głębi trzcin, lecz przeciwnie – wyśpiewując swe milutkie trele, zbliżał się coraz bardziej i wreszcie, dosięgłszy najbliższej od mej głowy gałązki, jął bacznie obserwować niewidzianego nigdy gościa.*

para retomar novamente as suas batida que haviam sido interrompidas. Das profundezas da floresta surgiu uma ave dos brejos (*Phacellodomus*) que entoou uma nota mas que, para vê-lo foi dificultoso, porque se mantinha obstinadamente dentre os arbustos e somente às vezes aparecendo apenas por um momento e, em seguida, desaparecendo imediatamente, lançando de sua garganta uma cascata de sons de ritmo rápido[70]. Também cauteloso era um pequeno papa-mosca, cinza-esverdeado com os ados da cabeça acinzentado (*Euscarthmus gularis*): esse, capturando moscas e mosquitos, voava por entre os colmos enquanto eu observava atentamente que ele jamais deixava a proteção da densa ramagem. Em contraste, as espécies de papa-formigas - *Formicivora ferruginea* – comportavam-se de forma diferente; em vez de se esconderem de mim nas profundezas do taquaral, pelo contrário, aproximavam-se mais e mais emitindo seus bonitos trinados até que, finalmente, chegou mais perto, mantendo o olhar àquele que não havia sido convidado.

[70] Merece atenção a indicação de um *Phacellodomus*, que, na minha opinião, poderia ser *P. ferrugineigula*, a melhor interpretação de acordo com as informações ooferecidas; no entanto, a carência de circunstanciação à ave observada impede uma conclusão definitiva.

E não deixa de mencionar mesmo espécies comuns como os biguás, que sempre tinham algo a revelar pela atenta observação de seus modos de vida (Chrostowski, 1922:199):

Na przejrzystych falach Iguassu inne gatunki ptaków wiodły pracowity swój żywot. Stado kormoranów (***Carbo vigua*** *) ujawniało istotną maestrję przy połowie ryb: co chwila jeden z ptaków znikał pod wodą i po upływie dłuższego nieraz czasu wynurzal się z toni, trzymając prawie zawsze w dziobie pokaźną rybkę, z której połknięciem miewał nieraz wiele kłopotu. Na mój widok stado nie zerwało się, jeno ptaki zanurzyły się głębiej, tak iż z wody sterczały tylko prostopadle dzioby, i, w ten sposób płynąc, oddalało się coraz bardziej, aż wreszcie na zakręcie znikło mi z oczu.*

Sobre as ondas transparentes do Iguaçu, outras espécies de aves levavam sua vida agitada. Um bando de corvos marinhos (*Carbo vigua*) com grande maestria estavam se organizando para pescar; nesse momento uma das aves desapareceu sob a água e, depois de muito tempo, emergiu das profundidades, segurando no bico um peixe considerável, que ele engoliu sem nenhum problema. Vendo a ação do pássaro, o grupo que se encontrava unido mergulhou ainda mais fundo, de modo que apenas se via os bicos perpendicularmente à àgua e, assim, seguiram fluindo quando finalmente desapareceram de vista.

Nada lhe passava despercebido. Tudo o que se tratasse de avifauna e, secundariamente, também de outros grupos era anotado, se possível acompanhado por espécimes. Em uma ocasião deparou-se com um ninho de japuíra (*Cacicus chrysopterus*) e sua pontual associação com vespas (Chrostowski, 1922:201):

Na najwidoczniejszem miejscu zwieszało się z gałęzi, niby czarna

No local mais óbvio de um ramo pendia, como uma bolsa

*podłużna sakiewka z otworem pośrodku – gniazdo kacyka (**Cacicus chrysopterus**), a nieco dalej, wśród gałęzi nadwodnych – ogromne, okrągłe z występami, zlepione z masy roślinnej gniazdo os brazylijskich (Polybia). Doświadczony podróżnik, ujrzawszy takie gniazdo, obchodzi je zdaleka, unikając wszelkiego hałasu, tym razem jednak zapomniałem o ostrożności i wystrzeliłem opodal. Na odgłos strzału natychmiast zaszumiało mi nad głową, i rój os rzucił się na zakłócającego ich spokój nieprzyjaciela. Zrozumiawszy co się święci, przykucnąłem za krzewem i pozostałem tak długą chwilę bez ruchu. Gromada rozgniewanych os może zaciąć człowieka na śmierć.* [...] *Obleciawszy kilkakrotnie sąsiednie drzewa i nie znalazłszy nigdzie sprawcy hałasu, osy wróciły do gniazda, a ja pośpieszyłem wydostać się z niebezpiecznego sąsiedztwa.*	oblonga preta com um buraco no meio – um ninho do icterídeo (*Cacicus chrysopterus*); um pouco mais adiante, entre os galhos que estavam acima da água - um enorme ninho de vespas brasileiras (*Polybia*) feito com material vegetal. Um viajante experiente ao ver um ninho, celebra à distância evitando todo o barulho, mas desta vez eu esqueci o devido cuidado e disparei. Ao som do tiro imediatamente todo o enxame estava zumbindo sobre a minha cabeça, pronto para perturbar a paz de espírito do inimigo. Percebendo o que estava acontecendo, agachei-me atrás de um arbusto e assim permaneci por longo tempo sem me mover. Um ataque raivoso como esse pode levar um homem à morte. [...] Já que voaram por entre várias árvores vizinhas e não puderam encontrar o agressor que gerou o ruído, as vespas voltaram para o ninho e eu corri para sair daquele lugar perigoso.

Sua relação com a natureza e os pássaros - que constituíam seu principal objeto de estudo - chegava a ser curiosa, ressaltando hábitos fortuitos que amenizavam sua solidão (Chrostowski, 1922:203):

Syt wrażeń skierowałem się wreszcie ku 'domowi'. Na	Cansado de meu dia de novas experiências, voltei-me finalmente

skraju lasu zauważyłem ciekawą ptaszynę – koliberka **Chlorostilbon aureoventris**. *Cały zielony o metalicznym połysku i z czerwonym dzióbkiem maleńki ów ptaszek dostrzegł mię również i nietylko nie uląkł się mego widoku, lecz zadowolony najwidoczniej, że mu się tak przyglądają, jał wykonywać przeróżne* kokieteryjne *ruchy: to przeciągał się na gałązce, to figlarnie poruszał główką, to znów prężył skrzydełka, zerkając wciąż na mnie* bystrem *oczkiem.*	para meu "lar". Na beira da mata, notei uma ave interessante – o colibri *Chlorostilbon aureoventris*. Verde com brilho metálico e um bico vermelho, o minúsculo pássaro me observou também e pareceu não ter nenhum medo, talvez satisfeito com aquele momento, executando vários movimentos de contemplação: mesmo pousado no galho, movimentava a cabeça para, em seguida, flexionar as asas, ainda ohando fixamente para mimela perduram no galho, então, brincando cabeça em movimento, em seguida, novamente ele flexionou as asas, ainda com seus olhos fixados em mim.

A cansativa rotina, algo indispensável para o sucesso da empreitada eram constantemente narrados (Chrostowski, 1922:204):

Dobrnąłem wreszcie do namiotu, zmęczony borykaniem się z bujną roślinnością. Umieściwszy ostrożnie pod muślinową siatką kijek z przywiązanymi za języki zdobytemi *ptaszkami, podbiegłem czem prędzej do ogniska. Fiżon, choć niedoglądany, był już prawie* gotów, *po krótkiej tedy krzątaninie przystąpiłem w skupieniu ducha do spożywania darów bożych. Wtrącę nawiasem, że nigdy i nigdzie na świecie jadło tak mi nie smakowało, jak w puszczy*	Cheguei finalmente em minha tenda, já cansado em meio à vegetação exuberante. Embalei cuidadosamente os pássaros em uma rede de pano e me dirigi ao fogo. O feijão estava quase pronto e depois de uma rápida mexida na panela, passei a me concentrar em consumir aquele bem divino. Aquilo para mim, daquela forma, não seria agradável em lugar algum do mundo, mas isso mudou considerando que eu o havia preparado pessoalmente no sertão.

przyrządzone własnoręcznie. Zapewne ożywcze, pełne ozonu powietrze leśne wpływało na zaostrzenie apetytu, nie był również bez wpływu i ciągły ruch na świeżem powietrzu i wysiłek fizyczny, największą atoli rolę przypisuję czynnikom psychicznym, przekształcającym skromny nad wyraz, pośpiesznie przyrządzony posiłek we wspaniała ucztę, zdolną zadowolić najbardziej wybredne podniebienie wykwintnego smakosza. Posiliwszy się, zabrałem się znowu do pracy, teraz jednak już w domu – nad zdobyczami przedobiedniej wyprawy.

Talvez o ar de ozônio revigorante da floresta afetavam-me de forma a aguçar o apetite, pelo movimento contínuo de ar fresco e das atividades físicas, trazendo transformções mentais de forma a ver a refeição cozinhada com uma grande festa, capaz de satisfazer os paladares mais requintados. Após o prato, comecei a trabalhar novamente, mas agora já em casa – apreciando os resultados colhidos no trabalho que antecedeu a refeição.

Também o duro trabalho parecia recompensador, desde que fosse empreendido sob as agradáveis condições da floresta (Chrostowski, 1922:205):

Preparowanie ptaków w zwykłych, codziennych warunkach pracowni nie należy do zajęć przyjemnych; wszakże gdy pracownią staje się zaciszny zakątek olbrzymiej puszczy, gdy zajęcie urozmaicają dochodzące zewsząd głosy ptasie, gdy wreszcie zdajesz sobie sprawę, że każdy preparat – to maleńka lecz nieraz bardzo ważna cegiełka w budowie przyszłej twej pracy naukowej, - wówczas nabiera ono uroku: suche i mechaniczne napozór zajęcie przybiera wszystkie cechy

A preparação de pássaros em condições normais de laboratório não é uma atividade prazerosa. Porém, quando o local é um canto sossegado de um vasto sertão, quando se pode flagrar diversificadas vozes de pássaros vindo de todos os lados, é que se pode perceber que cada preparação é um pequeno – porém muito importante – bloco de construção na edificação de seu trabalho científico. A condição então passa a ser elegante: o tedioso e mecânico trabalho adquire

doniosłej pracy tworczej, która nietylko daje zadowolenie, lecz jest powodem żywej, wielkiej nieraz radości.	características de um ofício criativo que não só lhe dá satisfação, mas é a razão de viver com grande alegria.

Mas também havia muitas dificuldades, dentre elas enxames de mosquitos, que atrapalhavam seus afazeres, particularmente durante a noite (Chrostowski, 1922:206):

Pod wieczór odwiedzili mię niezbyt mili goście – moskity. Owe drobniutkie, ledwo dostrzegalne owady chmarami obsiadają twarz, znajdując szczególną przyjemność w zakłócaniu spokoju podczas pracy. Wytrzymały jestem na tego rodzaju dolegliwości i traktuję je poniekąd jako nieodzowne ciernie, by życie na puszczy nie było zbyt rozkoszne, lub jako kroplę niezbędnej goryczy, by nie było nad miaru słodyczy. Jednakowoż musiałem uciec do namiotu, zwłaszcza, że do moskitów przyłączyła się jeszcze chmara komarów i poczęła wyśpiewywać swe żałosne pieśni tuż nad mem uchem. Po chwili garść wonnego ziela, kilka głowni z ogniska i gęste kłęby dymu wyparły nieproszonych gości i mogłem już bez przeszkody kończyć pracę.	À noite recebi visitas de convidados não muito agradáveis convidados - mosquitos. Estes insetos minúsculos e quase invisíveis enxameavam em meu rosto e sentiam prazer especial em perturbar a paz do trabalho. Resisti a esse tipo de incômodo como se fosse um tipo de espinho indispensável à vida no sertão e, se não era algo agradável, mostrava-me que é necessário o amargor para termos noção de toda a doçura. Porém, eu tive de correr para a tenda, especialmente quando tais mosquitos se ajuntaram em maior número e começaram a entoar suas canções tristes um pouco acima de minhas orelhas. Depois de um tempo, um punhado de erva perfumada, vários troncos com fogo e uma fumaça espessa afugentou os convidados indesejados e, então, eu pude terminar meu trabalho sem obstáculos.

E a solidão da noite também foi mencionada (Chrostowski, 1922:207):

Zapadła noc i srebrzyste światło księżyca przyodziało wspaniałą roślinność, otaczającą mój namiot, w czarodziejską, widmową szatę. Ciemne głębie leśne zamieniły się w jakieś otchłanie tajemnicze; dochodzące z nich głosy nabrały akcentów rozpaczy i zgrzytów potępionych. Ten potężny, wstrząsający nokturn puszczy brazylijskiej wywoływał w duszy nastrój, graniczący z uczuciem lęku i zgrozy. Ostatnim zasłyszanym jego akordem, zanim sen skleił mi znużone powieki był potężny okrzyk puhacza, okrzyk zdumienia na widok samotnego człowieka u samotnego ogniska.	Já era noite e toda a vegetação ao redor de minha tenda vestiu-se com um luar prateado, como se fosse um manto fantasmagórico. As profundezas escuras da floresta se transformaram em espaços misteriosos; vozes dali provenientes pareciam manifestar desespero e discórdia a que estavam condenados. Este poderoso momento chocante da floresta brasileira, causou-me sentimentos de ansiedade e medo. Um último acorde ainda ouvi antes de dormir, com o poderoso grito de uma coruja, como se fosse o lamento de surpresa ao encontrar uma fogueira sozinha, já não mais com a presença de um homem solitário.

Logo aos primeiros raios de sol, era necessário voltar ao trabalho e um ambiente aquático próximo trouxe surpresas (Chrostowski, 1922:205-207):

Gdy poczęły rozbrzmiewać poranne pieśni ptaków, byłem już na stanowisku u jeziorka. Za punkt obserwacyjny obrałem sobie rozłożyste konary pochylonej nad wodą wierzby. W niewielkiej odległości rysowała się na wodzie	Quando a manhã começou com o ressoar do canto dos pássaros, eu já estava na beira da lagoa. Para melhor visão, ocupei os ramos longos de um salgueiro que se inclinavam sobre a água. A uma curta distância se

*smukła, nieruchoma postać siwej czapelki (**Butorides striata**), która, pilnie śledząc ruchy ryb, najmniejszem poruszeniem nie zdradzała swej obecności. Widocznie atoli niebardzo udawały jej się łowy, gdyż po upływie pewnego czasu, uznawszy widocznie trud swój za bezowocny, zerwała się z głośnym okrzykiem: uu- haa! i usiadła w pobliżu mnie na gałęzi. Jeden rzut bystrego spojrzenia – i cała jej postać przybrała wyraz najwyższego zdumienia, połączonego z lękiem i ciekawością. Nasyciwszy ciekawość i uznawszy widocznie za wskazane odsunąć się ode mnie na przyzwoitą odległość, z ponownym okrzykiem uu – haa! przeniosła się na odleglejsze drzewo i stąd poddawała mię dalszej obserwacji.*

destacou na lâmina de água a figura cinzenta imóvel de um socó (*Butorides striata*), que, atentamente acompanhava os movimentos de peixes e cujo trabalho de caça traiu sua presença. Aparentemente o momento não lhe era propício para a caça, porque depois de um certo tempo depois de várias tentativas laboriosas aparentemente infrutíferas, alçou voo com um grito: "*uu- haa!*" pousando perto de mim em uma ramificação. Com uma rápida olhada, sua fisionomia assumiu uma expressão do mais alto espanto, combinado com medo e dúvida. Saciada a curiosidade, ele julgou aconselhável afastar-se a uma distância razoável e emitiu novamente o seu "*uu-haa!*", quando se mudou para uma árvore distante, privando-me assim de observação mais detalhada.

*Więciej zręczności w łowieniu ryb ujawnił duży zimorodek (**Chloroceryle amazona**): usadowiwszy się na gałązce w najbliższem mojem sąsiedztwie, pilnie wypatrywał, co się dzieje w wodzie – by nagle w pewnym momencie rzucić się do wody z głośnym pluskiem, niby kamień ciśnięty silną ręką. Chwila – i z wody wynurza się połyskująca ciemnozielona postać ptaka z pokaźną rybą w silnym dziobie i pośpiesznie wędruje na drugą stronę jeziorka, by tam w spokoju*

Uma hábil manobra para a captura de um peixe no fundo arenoso, revelou-me um grande martim-pescador (*Chloroceryle amazona*): pousado em um galho próximo, observava de perto o que acontecia na água e, de repente, se jogava nela, com um respingo alto, como o de uma pedra atirada fortemente com a mão. Em certo momento, emerge aquela figura verde escuro brilhante de um pássaro trazendo um peixe de tamanho considerável e, então, dirigindo-

spożyć zdobycz. Wkrótce rozlega się wesoły, energiczny okrzyk i szczęśliwy łowiec zjawia się znowu na swem poprzedniem stanowisku.	se para o outro lado do lago, onde pôde comer sua presa em paz. Logo, porém, ouvi novamente o grito alegre, enérgico e feliz, mostrando-o novamente em seu poleiro anterior.
*Szum i świst skrzydeł oraz głośny plusk wody oznajmił nowych przybyszów: to żądne również smacznej strawy rybnej kaczki drzewne (**Erismatura**). Czas pewien, nie poruszając się wcale, z ostrożnościa właściwą kaczkom, pilnie badały wzrokiem otoczenie, gotowe za najmniejszą oznaką niebezpieczeństwa porwać się z wody. Atoli przegląd snać wypadł pomyślnie, gdyż wkrótce pośpiesznie i pracowicie poczęły przezorne ptaki zanurzać się w wodę.*	Barulhos assobiados de batidas de asas e do respingo alto de água apontaram para recém-chegados (*Erismatura*) [71] : estavam ansiosos para fazerem uma refeição saborosa de peixes. Por algum tempo, mantiveram-se imóveis, adotando as precauções tipicas dos patos mas, em seguinda, exploraram diligentemente o ambiente, mas sempre prontos para o menor sinal de perigo. Minha tentativa de aproximação não foi bem sucedida porque, de maneira rápida e atenta, as aves cautelosas mergulharam na água.

Ao tempo em que divagava, foi-lhe possível também observar uma curiosa associação de aves com legiões de formiga (correições) que se deslocavam pelo solo da floresta ainda intocada (Chrostowski, 1922:208-209):

Gdy opuściłem jeziorko i przeniosłem się do lasu, ujrzałem na wstępie pochód wielkich, drapieżnych mrówek (Eciton).	Quando saí do lago e mudei-me para a floresta, vi logo no início uma procissão de grandes formigas predadoras (*Eciton*). O

[71] *Erismatura*, nome antigo de *Oxyura (sensu lato)*, que deve se referir a *Nomonyx dominicus*.

Pochód taki rozciąga się na setki metrów: jak bystry strumyk płynie czarna armja mrówek, niszcząc po drodze wszystko, co żyje. Nietylko owady i drobne kręgowce padają ofiarą najeźdźców; znane są przykłady śmierci dużych zwierząt, pozbawionych możności ucieczki: naprzykład z pewnego psa, pozostawionego na uwięzi, znaleziono jedynie oczyszczony dokłanie przez mrówki szkielet.

Mnie atoli pochód mrówek dostarczył okazyj niezmiernie cennych. Maszerująca armja płoszyła mnóstwo ukrytych w trawie owadów, to też całe gromady owadożernych ptaków korzystały z doskonałej sposobności uraczenia się nimi bez trudu i dosyta. Nader lękliwe, zazwyczaj kryjące się bojażliwie w trawie ptaki z rodziny Pteroptochidae, np. rzadki i trudny do zdobycia ***Scytalopus****, lub niezmiernie ostrożne mrówkołowy (Formicariidae), jak* ***Grallaria****, których głos jedynie znałem, rozlegający się w rannych godzinach w puszczy niby srebny dzwonek – ukazywały się teraz gromadnie i, zapominając o zwykłej ostrożności, z zapamiętaniem oddawały się łowom i zkolej z łatwością stawały się moim łupem.*

Z mrówkami miałem na Terra Vermelha inną jeszcze, tym razem

grupo se estendia por centenas de metros: um fluxo brilhante manifestado pelo exército preto de formigas destruindo todo o tipo de organismos vivos. Não só os insetos e pequenos vertebrados são vítima dos invasores, havendo exemplos conhecidos de morte de animais de grande porte sem fuga possível como, por exemplo, o de um cão abandonado e encontrado apenas como esqueleto limpo pelas formigas.

Aquela coluna de formigas forneceu uma ocasião extremamente valiosa. Marchando o exército e instaurando o medo de muitos insetos escondidos, eles também são atraem um conjunto de aves insetívoras que acolhem a excelente oportunidade para capturá-los com facilidade e se saciarem. Tipos mais medrosos que geralmente se escondem nos ramos baixos, como os da família Pteroptochidae, e que são difíceis de obter (como os *Scytalopus*) ou papa-formigas (Formicariidae) extremamente cautelosos como *Grallaria*, cuja voz eu conhecia por reverberar nas primeiras horas no do sertão como se fosse um sino de prata – agora apareceram em massa e, esquecendo-se das precauções habituais, ocupavam-se apenas em capturar, sem perceber que seriam as minhas presas.

Em Terra Vermelha, o tipo de formigas que havia era outro, a

*dosyć przykrą przygodę. Na gałęziach wysokiego cedru spostrzegłem ciekawy okaz tangara (**Orchesticus abeillei**). Po strzale ptak spadając uwiązł w widełkach gałązek i zawisł w powietrzu. Wdrapawszy się na drzewo, by dostać zabitego ptaka, uczułem nagle silny, palący ból w ręku, za którym nastapił drugi, trzeci już po całem ciele – i, jak ogniem prażony, jąłem zsuwać się błyskawicznie na dół. Stanąwszy na ziemi, pozdejmowałem odzież, by uwolnić się od zjadliwych napastnic, i wówczas dopiero spostrzegłem, że na gałęziach drzewa bujają się słynne wiszące ogródki, utworzone ze znoszonych przez mrówki (Camponotus femoratus) drobnych cząsteczek ziemi, spowitych następnie w usypane barwnem kwieciem rośliny ananasowate (Bromeliaceae). Dostępu do swych ogródków mrówki bronią z zaciekłością i tylko szybkości ruchów zawdzięczać mogłem, że nie zostałem dotkliwiej poszwankowany.*	qual me proporcionou uma aventura bastante desagradável. Nos ramos de um velho cedro eu encontrei um traupídeo que me interessava como espécime (*Orchesticus abeillei*). Após o tiro o pássaro caiu e acabou preso e suspens nos ramos de uma forquilha. Subi na árvore para pegar o pássaro morto e senti uma dor súbita forte, queimando minha mão e que foi seguida por uma segunda, terceira e, depois, todo o seu corpo, que senti como se fosse queimado pelo fogo. Comecei a deslizar rapidamente para baixo e, já com os pés no solo, desfiz-me de minhas roupas para libertar-me daquele ataque virulento. Só então notei que os galhos das árvores abrigavam osfamosos jardins suspensos construídos por formigas (*Camponotus femoratus*) com partículas finas de terra emvolta por folhas e flores da família do abacaxi (Bromeliaceae). Todo e qualquer acesso aos seus jardins, resulta na defesa feroz por parte delas, com grande velocidade de movimento, o que eu observei pessoalmente se tratar de algo muito intenso.

Foi em Terra Vermelha que ele coletou, em 2 de dezembro, um exemplar de uma ave que ele julgou uma espécie nova e que foi batizado por ele como *Nonnula hellmayri*, em homenagem ao colega que financiou sua

viagem (Chrostowski, 1921:39). O momento, tão peculiar, é assim por ele descrito (Chrostowski, 1922:211):

Przechodząc w powrotnej drodze przez lasek, okalający Iguassu, ujrzałem bardzo ciekawego ptaszka z rodziny brodaczy – ***Nonnula****. Ptaki te tak są rzadkie, że najbogatsze muzea na świecie posiadają je zaledwie w pojedyńczych egzemplarzach, zaś w Paranie nikomu przede mną nie udało się zdobyć żadnego okazu. Ptaszek siedząc na niskiej gałązce niewysokiego drzewka, zachowywał się apatycznie i milcząco. Spostrzegłszy mię, począł wpatrywać się z obojętną ciekawością, nie zdradzając najmniejszego lęku i nie zmieniając wcale nieruchomej postawy. Rzecz szczególna, że gatunek ten spotkałem jedynie nad Iguassu, a nie widywałem nigdy nad Rio Negro, aczkolwiek charakter roślinny brzegów obu tych rzek w zwiedzanych przeze mnie punktach nie różnił się prawie wcale.*

Dnia tego zdobycz moja była tak obfitą, że nie zdołałem spreparować doraźnie wszystkich okazów, musiałem przeto część zabezpieczyć od zepsucia, zaś nazajutrz pracowałem nad ich preparowaniem prawie do południa.

No caminho de volta através da floresta, à beira do Iguaçu, vi uma espécie muito interessante da família dos buconídeos - *Nonnula*. Estas aves são tão raras que os museus mais ricos do mundo o contêm apenas em unicatas e, no Paraná, ninguém antes de mim conseguiu obter qualquer espécime. O pássaro estava pousado em uma árvore muito baixa, silencioso e manifestando indiferença. Vendo-me, ele começou a olhar com uma curiosidade indiferente, sem demonstrar o menor medo e sem nenhuma mudança de atitudes, sempre imóvel. Algo curioso é ter encontrado a espécies apenas no Iguaçu e, portanto sem encontrá-la no Rio Negro, cujo aspecto da natureza e da vegetação das margens em nada diferia nos pontos que visitei.

Naquele dia, a ave que me interessava era tão abundante que conseguiu montar uma série, todas do mesmo local, por isso eu tive de proteger os espécimes da deterioração e, no dia seguinte, trabalhei até o meio-dia para prepará-las.

E, para complementar, ainda menciona para o mesmo local a presença de outras aves (Chrostowski, 1922:213-214):

*Atoli nie nadchodzily żadne wieści i samotność moją przerywały jedynie wizyty ptaków. Szczególna ciekawość w stosunku do mej osoby ujawniał gatunek niebieskiej sroki brazylijkiej (***Cyanocorax chrysops***). Ptaki te nie poprzestawaly na obserwowaniu mych czynności z gałezi bliskich drzew. Częstokroć, siedząc w namiocie, słyszałem przyciszone ich głosy i nieraz w przecięciu płótna ukazywała się ostrożnie niebieska głowa z błekitnemi brwiami, opatrzona potężnym dziobem. Niekiedy przez uchylone płótno namiotu wpadał do wnętrza koliber (***Leucochloris albicollis***) i, zawisnąwszy na chwilę w powietrzu, lustrował bacznie, co się u mnie dzieje, - poczem, wydając w locie dźwięk, zupełnie podobny do brzęku dużego chrząszcza, powracał na pobliską gałązkę i długi czas wyśpiewywał donośnym, jak na tak drobną ptaszynę, głosem: 'Oj tsi-tsi-tsii, oj tsi-tsi-tsii'!*

Mas as novidades sempre interrompiam a minha solidão, pelas aves que me visitavam. Especial curiosidade pela minha presença revelou as gralhas-azuis brasileiras (*Cyanocorax chrysops*). Estas aves sempre estavam a observar minha atividade a partir dos galhos de árvores próximas. Muitas vezes, sentado em minha tenda, ouvi as suas vozes silenciarem e, logo em seguida, pela fresta da tela aparecia cautelosamente uma cabeça azul com sobrancelhas douradas armadas de um poderoso bico. Certa vez, através de uma abetura na barraca de lona, entrou um colibri (*Leucochloris albicollis*) e, adejando por um momento no ar, inspecionou de perto o que eu estava fazendo - após o que emitiu um som de voo de chocalho, como emitido por um grande besouro, voltando ao ramo nas proximidades e, por um longo tempo, cantando alto demais para uma tão pequena ave: "*Oj tsi-tsi-tsii, oj tsi-tsi-tsii*"!

E, com atenção, também se interessa por certos episódios de sua rotina, associando-os com a cultura popular (Chrostowski, 1922:215):

*Pewnego dnia nerwy moje, reagujące bardzo czule na wszelkie nastroje puszczy, wyczuły wielki niepokój w przyrodzie. Praca dnia tego nie kleiła mi się wcale: w lesie, na jeziorkach i na rzece było jakoś dziwnie pusto, napotykane ptaszki były szczególnie strwożone i niespokojne... W popołudniowych godzinach ozwały się liczne głosy sarakury (**Aramides saracura**): gdzieś z krzewów, rosnących na brzegach Iguassu, polały się przeciągłe, rozgłośne dźwięki i płynęły w dal wśród wilgotnej atmosfery ponad falami wód. Po trzykróc powtarzał się ów śpiew, oznajmiający, według spostrzeżeń mieszkańców, nadejście deszczu lub burzy. Zaledwie przebrzmiały ostatnie echa śpiewu sarakury, z głębin leśnych polały się nowe kaskady dźwięków, tym razem potężnych i groźnych.*

Um dia, meu estado de espírito que normalmente reage com muito carinho a todos os humores do sertão, sentia uma grande ansiedade junto à natureza. Aquela condição não se devia somente a mim: na floresta e no rio algo estava estranho e as aves pareciam inertes em uma situação que deixou-me particularmente preocupado e inquieto... As horas da tarde foram passando que se ouvia muitas vozes de saracuras (*Aramides saracura*): em algum lugar nos arbustos que cresciam nas margens do Iguaçu, corria então um prolongado som que fluía pela atmosfera úmida das ondas do rio. Repetidas por três vezes aquela música anunciava, de acordo com a observação dos moradores, a chegada de chuva ou tempestade. E assim se passaram os últimos ecos do canto das saracuras quando, a partir das profundezas da floresta, fluiu nova cascata de sons, desta vez muito mais poderosa.

Las zahuczał... Zdawało się że gromada potworów z zamierzchłych epok geologiznych stacza tu w lesie rozpaczliwą, śmiertelną walkę. Grzmiący ryk, chichot złowrogi, przeciągłe,

E foi crescendo... Parecia que uma multidão de monstros de épocas geologicamente antigas passava por aqui, na floresta, em um combate desesperado e mortal. Estrondoso, aquele ruído

przejmujące wycie, straszliwy wrzask konających, - wszystko to zlało się w jedną potężną i dreszczem zgrozy przejmująca melodję. Głosy rosły i potężniały, dosięgały kulminacyjnego punktu – zwolna cichły, zamierały, zlewając się z szumen puszczy.

- To wyjce! – rzekłem do siebie.

Koncert wyjców – to nie chaos dźwięków, to nie zbiorowisko poszczególnych wrzasków; posiada on swoją melodję, surową wprawdzie i dziką, lecz tak przedziwnie zharmonizowaną z nastrojem puszczy, iż słuchając przestajesz zdawać sobie sprawę, że to głosy zwierząt, i sądzisz, że to puszcza sama wypowiada swoje uczucia potężną falą dźwięków.

Koncer wyjców trwał długo, zapowiadając nieomylnie nadejście burzy. Nienapróżno twierdzą kabokle, że sarakura może omylić się w swych przepowiedniach, lecz wyjce nigdy: (Saracura nâo é Deus, bugiu – si!).

sinistro e persistente, era como um uivo que assombrava em um grito terrível, unindo a melodia poderosa, mas trazendo horror. As vozes então, cresceram ainda mais forte e, ao clímax, desvaneceram lentamente, misturando-se com o silêncio do sertão.

- São macacos! - Eu disse para mim mesmo.

Aquele concerto de bugios não se trata de um caos sonoro, também não são gritos individuais; são, isso sim, uma melodia que, crua e selvagem, mesclam-se estranhamente em sintonia com o estado de espírito da mata, fazendo você refletir que se tratam de meras vozes de animais que manifestam seus sentimentos por meio de uma poderosa onda sonora.

O concerto dos bugios durou um longo tempo, inequivocamente anunciando a chegada da tempestade. Eles informam aos caboclos que as saracuras até podem errar em suas previsões, mas nunca erram os bugios (Saracura não é deus, bugio – sim!).

Retornando a Antônio Olinto, depois de proveitosa excursão, atenta para o canto do chopim, por ele interpretado com um sinal de boas vindas (Chrostowski, 1922:221-222):

*Zbliżamy się już do Antonio Olyntho. Słyszę głosy, niesłyszane oddawna. Gromadka czarnych kacyków (**Aaptus chopi**) obsiadła suche drzewo, których wznosi się mnóstwo na uprawnych polach, jako pozostałość z dawniej rosnących tu borów. Każdy z ptaków nuci swą piosenkę innym głosem, co w całości sprawia wrażenie niedobranego chóru. Gdy w Paranie zbliżamy się do miejsc zamieszkałych, prawie zawsze wita nas ten dziwny koncert. Ptaki te, czarne, wielkości szpaka, trzymają się wyłącznie w sąsiedztwie siedzib ludzkich, gdzie nie są prześladowane, ani nawet niepokojone, natomiast w puszczy i wogóle w miejscach odludnych nie wdziałem ich nigdy.*

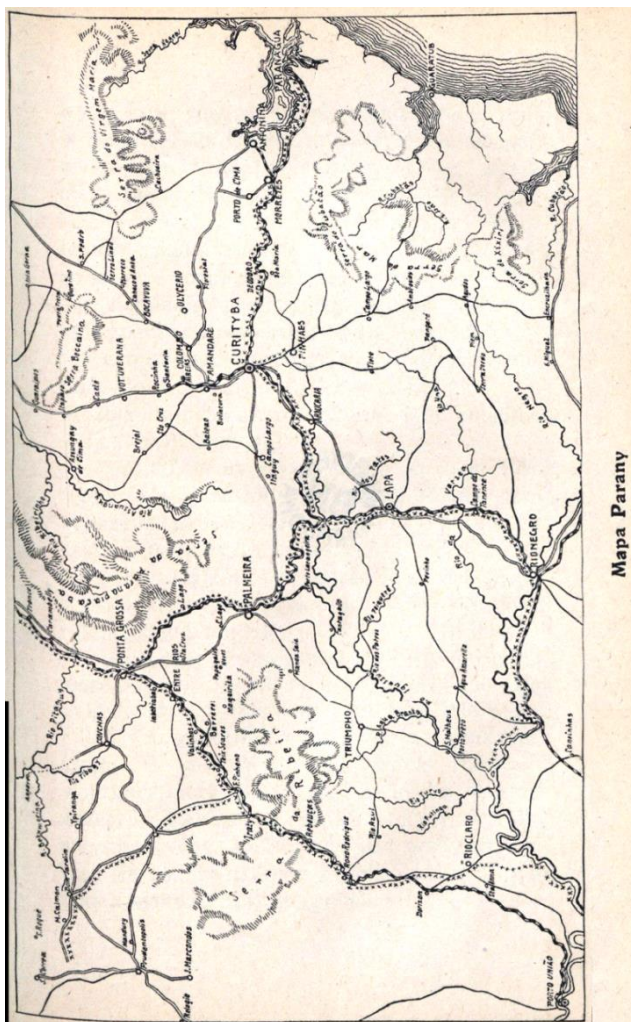
Wkrótce stanęliśmy u wrót mej dawnej siedziby w Antonio Olyntho.

Já estou me aproximando de Antonio Olinto. Ouço vozes que não ouvia há muito tempo. Um bando de icterídeos pretos (*Aaptus chopi*) pousou em uma árvore seca, que se eleva nas linhas de plantação, como se fosse um resquício das florestas que, no passado, cresciam aqui. Cada ave canta sua canção em um tom diferente e, como um todo o coro mostra uma perfeita harmonia.

No Paraná, quando nos aproximamos de lugares habitados, quase sempre somos recebidos por esse estranho concerto. Estas aves, pretas e do tamanho de um estorninho, mantêm-se próximas de assentamentos humanos, onde não são perseguidos nem mesmo perturbados, ao passo que em áreas remotas com floresta, jamais são vistos.

Logo eu já estava às portas de minha sede em Antônio Olinto.

Observa-se que, ao longo de todo o texto do livro “Parana” há relatos preciosos, ainda que romanceados, sobre as experiências de Chrostowski. Muitos deles aludem a mamíferos, répteis, plantas e outros organismos, omitidos nesta obra mas que também merecem aprofundamento por interessados nos respectivos campos da História Natural. O livro é uma narrativa vívida e apaixonada de um período de grande importância na vida do naturalista. Além disso, preenche parte da lacuna sobre as espécies que ele

colecionou ou apenas constatou visualmente durante a segunda viagem, cujos dados – como dito – são escassos na literatura técnica.

"*Mapa Parany*" [Mapa do Paraná], contendo o itinerário (assinalado com linhas de x) percorrido por Tadeusz Chrostowski nas suas duas viagens ao Paraná (Fonte: Chrostowski, 1922, encartado entre as páginas 56 e 57).

Vários espécimes oriundos da segunda expedição (coletados em Afonso Pena e Antônio Olinto) também foram considerados amostras de táxons novos, recebendo os nomes de *Thamnophilus ruficapillus dorsimaculatus, Stelgidopteryx ruficollis macrourus* e *Zonotrichia capensis spodiopleura* e *Sicalis pelzelni*, todos criados por Sztolcman. Essas denominações, porém, restringiram-se à menção nos rótulos (*in schedula*) e, mesmo com indicação de holótipo e parátipos, não possuem qualquer validade nomenclatural (Mlíkovský, 2009a:32) (ver adiante).

É interessante notar que parte da região em que Chrostowski trabalhou na sua segunda viagem, coincidiu geografica e cronologicamente com o período mais sangrento da "Revolta do Contestado" (1912-1916), uma das maiores guerras civis já presenciadas no Brasil. Essa insurreição, surgida de uma série de disputas territoriais, teve origem relacionada com a colonização estrangeira do Sul do Brasil e com um panorama social precário, repetição sulina do coronelismo e da reação ao apoio governamental à instalação de multinacionais (SANTA CATARINA, 1987). Dessa maneira, ele evitou pontos mais críticos do conflito e tfoi por esse motivo que não retornou a alguns locais especialmente interessantes visitados anteriormente (p.ex. Vera Guarani e Rio Paciência).

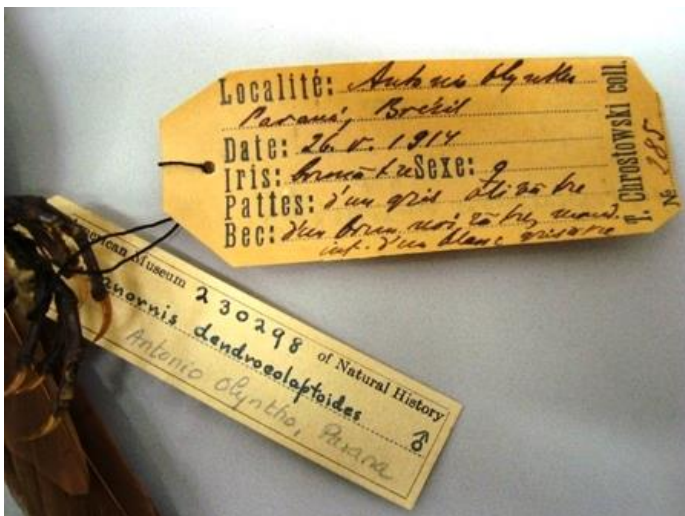
O trabalho de campo, porém, embora menos precário se comparado com a viagem anterior, uma vez que agora ele dispunha de recursos exclusivamente para as pesquisas, teve de ser encerrado após pouco mais de um ano, perto do fim de 1914. É que se encontrava-se em curso a Primeira Grande Guerra, iniciada em julho do mesmo ano e que obrigou o naturalista a retornar à Polônia. Embora o Brasil tenha manifestado sua neutralidade no conflito, a comunicação de Chrostowski com Hellmayr foi impossibilitada e, com isso, cessaram as remessas de

recursos. Retornou, então, pelo mesmo caminho anterior e novamente esteve na colônia Afonso Pena, onde se deteve, coletando espécimes, entre o fim de dezembro de 1914 até por volta de meados de fevereiro de 1915.

Do material obtido na segunda viagem, pouco pôde ser apurado que não algumas abstrações sobre o seu destino. Uma parte encontra-se de fato no museu polonês mas, como esperado, é provável que também existam peles em Munique. Afirmo isso porque não há um espécime sequer coletado por Chrostowski no *Field Museum of Natural History* de Chicago (D. Willard, 2001 *in litt.*), instituição que absorveu Charles Hellmayr em setembro de 1922 (Zimmer, 1944)[72]. Tal como documentado por T. Jaczewski (1924), o apoio oferecido por Hellmayr previa, em troca, a cessão de duplicatas, deixando claro, portanto, que a maioria dos espécimes tivessem sido destinados mesmo para Varsóvia. Curiosamente, não há nenhuma menção a Chrostowski no artigo sinóptico sobre a coleção ornitológica de Munique, de autoria do próprio Hellmayr (1928).

Sobre as espécies obtidas, pode-se admitir que alguns táxons colecionados (*e.g. Leptasthenura setaria, Clibanornis dendrocolaptoides, Saltator maxillosus* e *Picumnus nebulosus*), e estudados com minúcias por Chrostowski (1921), podem permanecer até os dias de hoje escassos em coleções zoológicas de todo o mundo, amplificando o valor dessa contribuição da segunda expedição ao Paraná.

---

[72] Pelo menos dois exemplares de *Clibanornis dendrocolaptoides* coletados por Chrostowski em "*Antonio Olyntho*" (1914) encontram-se depositados no *American Museum of Natural History* de Nova York (AMNH-230298 e 230299), informação a que tivemos acesso graças ao trabalho investigativo de Vitor de Q. Piacentini (*in litt*., 2008).

Rótulo de um dos exemplares de *Clibanornis dendrocolaptoides* (AMNH-230298) colecionados por Tadeusz Chrostowski em "*Antonio Olyntho*" (Foto: V. de Q. Piacentini, 2008).

A volta de Chrostowski à Polônia, porém, não se deveu apenas pela suspensão de contato com seu patrocinador na Alemanha. Afinal, havia a promessa de independência polonesa por parte dos Aliados (desde 1918 com o "Discurso dos 14 pontos" do presidente estadunidense Woodrow Wilson), possibilidade que estimulava Tadeusz a engajar-se na disputa, integrando o exército polaco de resistência.

Nesse momento, ao tentar voltar pela Suécia, acabou descoberto na fronteira e forçadamente incorporado ao exército tzarista. Algum tempo depois, durante a revolução[73] de 1917, desertou do exército russo e, no ano seguinte,

---

[73] Em fevereiro de 1917 ocorreu a Revolução de Kerênski, culminando com a abdicação de Nicolau II; depois, o governo acabou derrubado pelos bolcheviques, de Vladimir Ilítch Uliânov (Lênin) que determinou a vitória comunista na guerra civil contra os "russos brancos" apoiados pelos países do Ocidente. Lênin, responsável pela criação da URSS, permaneceu na liderança até 1924, sendo substituído por Iósif Stálin, mantido desde então até 1953.

refugiou-se em São Petersburgo (depois Petrogrado, Leningrado e, novamente, São Petersburgo), onde permaneceu até o outono (= primavera) do ano seguinte.

Aqui Chrostowski demonstra mais uma vez a sua abnegação e interesse científico, mesmo sob circunstâncias absolutamente incômodas. Passou a estudar as espécies neotropicais depositadas no então Museu Zoológico da Academia de Ciências de Petrogrado[74]. Foi um período de duras privações, fome e medo, afinal, por um lado era um polonês desertor em pleno território russo e, por outro lado, não deixava de ser visto por seus pares como um oficial do exército imperial. Além disso, manteve nesse período uma identidade falsa, sendo protegido pelo curador de Ornitologia daquele museu, Valentin Lvovich Bianchi (1857-1920)[75] que, obviamente, colocara seu cargo e mesmo a vida em risco por essa manobra.

Esse período foi bastante produtivo pois tinha acesso a um dos maiores acervos ornitológicos do mundo, que abrigava espécimes valiosos de expedições históricas nunca antes analisados. Assim conseguiu realizar uma ampla e abrangente revisão, com o propósito de divulgar o material-tipo e o trabalho descritivo do barão Friedrich Heinrich Freiherr von Kittlitz (1799-1874) [76] , conhecido pelos resultados zoológicos que obteve na costa do Chile, durante a expedição de circum-navegação a bordo da corveta "*Sieniawin*" (1826-1829). Também estudou os exemplares de Minas Gerais e Rio de Janeiro trazidos por Jean Moritz

---

[74] Hoje Museu Zoológico (*Zoologicheskii muzei*) do Instituto de Zoologia (*Zoologicheskii Institut* – ZISP) da Academia Russa de Ciências (*Rossiiskoi Akademii Nauk*), na ilha Vasilievsky (*Universitetkaya Embankment*).

[75] Valentin Lvovich Bianchi era muscovita filho de um suíço. Foi curador de entomologia do museu de São Petersburgo, publicando sobre besouros, borboletas e ortópteros, mas assumiu a coleção ornitológica em 1896 até seu falecimento. Era amigo e correspondente de Ernst Hartert que, em sua homenagem, descreveu *Seicercus valentini*, o *Bianchi's Warbler*, um filoscopídeo das florestas da China e sudoeste asiático (vide editorial da *Ibis* 4(1):188-189, 1922).

[76] Nascido na então Breslávia (Breslau), hoje Wrocław, na Polônia.

Edouard Ménétriès (1802-1861) (Straube, 2012:159-160), o mais importante zoólogo da famosa Expedição Langsdorff (vide também Raposo *et al*., 2012).

Valentin Lvovich Bianchi (1857-1920), cientista russo que albergou Chrostowski quando de sua estada em São Petersburgo (Fonte: Wikipedia)**.**

É muito provável que naquele museu ele tenha encontrado pela primeira vez com o jovem Tadeusz Jaczewski que contava com apenas 17 anos e recém

admitido (1916) como aluno da Faculdade de Física e Matemática da Universidade de São Petersburgo. Naquele tempo, além de assíduo visitante do museu (que o hipnotizava pela presença de um grande mamute preservado em um bloco de gelo), já estagiava com invertebrados, sob orientação de Aleksandr Nikołajewicz Kiriczenki (1870-1971) (Kisielewska, 1974), estudioso que o introduziu no campo da entomologia de hemípteros.

Concluído seu relatório, no ano seguinte, entregou-o à Academia Russa de Ciências, com a finalidade de vê-lo impresso pela própria instituição. Segundo consta, a data de entrega desse documento[77] seria 24 de janeiro de 1918. Acontece que, tendo aguardado durante vários anos por sua publicação, o autor preferiu re-submeter (com consideráveis adições) o estudo ao *Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis*, tendo sido impresso em 1921, sob o título de "*Sur les types d'oiseaux néotropicaux du Musée Zoologique de l'Academie des Sciences de Pétrograde*" (Chrostowski, 1921). Esse estudo, baseado em obras já naquela época consideradas raras e nos respectivos espécimes foi, por certo, a primeira revisão detalhada dos tipos de Ménétriès, de interesse ornitológico até os dias de hoje.

Tanto tempo demorou para que a academia russa lançasse o artigo, que nem mesmo Chrostowski ficou sabendo – e provavelmente jamais tivesse sabido – que sua obra constava no volume 23 (1918-1922) do "*Ezhegodnik Zoologichskogo muzeia* [...]" (também conhecido como "*Annuaire de Musée Zoologique de l'Academie des Sciences de Russie*"). É isso que se deduz, observando-se que Chrostowski (1921), tratara textualmente sobre o malogro

---

[77] Segundo uma nota do editor, na abertura do artigo de Chrostovski (*sic*), 1922.

de sua publicação no periódico russo, devido a uma série de eventos políticos que se sucederam na época[78].

СОДЕРЖАНІЕ XXIII ТОМА*).

1918—1922 гг.

Статьи.

Млекопитающія (Mammalia).

Птицы (Aves).

*) Заглавіе, помѣченное звѣздочкой *, представляетъ переводъ оригинальнаго заглавія.

TABLE DES MATIÈRES DU TOME XXIII*).

1918—1922.

Mémoires.

Mammalia.

Aves.

*) Le titre désigné par une astérisque * présente la traduction du titre original.

Folha de Conteúdo do volume 23 (1918-1922) do Anuário do Museu Zoológico da Academia de Ciências da Rússia, em russo e francês, indicando a grafia[79] "*Th*[addeus]. *Chrostovski*" na grafia transliterada.

[78] "*En effet bien que le manuscrit de cet ouvrage ait été lu au printemps de 1918 à l'Assemblée du Musée de l'Academie des Sciences, et qualifié pour la publication dans les Memóires du Musée, les événements politiques en ont empêché la publication. Or, à l'automne de 1918 les conditions de la vie étant devenues insupportables, je suis parti pour la Pologne, sans pouvoir m'entendre avec les autorités du Musée au sujet de mon manuscrit"* ["De fato, embora o manuscrito deste livro tenha sido lido na primavera de 1918 em assembleia do museu da Academia de Ciências e tenha sido qualificado para publicação nos Anais do Museu, os acontecimentos políticos impediram sua publicação. Já que no outono de 1918 as condições de vida tornaram-se insuportáveis, parti para a Polónia, incapaz de entender-me com as autoridades do museu sobre o meu manuscrito (Chrostowski, 1921)"]. Curiosamente, o volume 22 (publicado em 1922) desse periódico abrange os anos de 1917 a 1921 e, o seguinte (também datado de 1922), inclui o intervalo entre 1918 e 1922, situação explicada com detalhes em Asanovich *et al*. (2006).

[79] Фаддей Хростовскій. Como se vê, o nome informado do autor é o real, de maneira que a alegada utilização de um nome falso, quando estudando a coleção de São Petersburgo pode se tratar de lenda.

Essa duplicidade, embora sutil, causou um pequeno problema nomenclatural. Afinal, um dos destaques do artigo foi a descrição de uma espécie de turdídeo, tida como nova: *Planesticus bianchii*[80] que, dessa forma, foi apresentado em dois anos distintos, em artigos diferentes (vide W. S., 1922, mas também Asanovich *et al.*, 2006)[81]. Esse táxon foi descrito em homenagem ao amigo Valentin e, na etimologia publicada no periódico russo, assim ele se referiu ao epônimo: "*Je dédie cette espèce à Mr. V. Bianchi, savant éminent, et auteur des travaux ornithologiques si appreciés, qui attira mon attention sur les caractères frappantes de cet oiseau*"[82]. Já na edição polonesa, o conteúdo é um pouco diferente, para o qual Chrostowski aproveita o periódico de sua pátria para um comentário ácido: "*Je dédie cette espéce à feu Valentin Bianchi, dont la mort recénte est deplorée par tous les ornithologistes. A l'époche où les domaines de l'ornithologie sont de plus em plus envahis par les 'ornithological sportsmen', la perte subite et inattendue du grand savant est tout à fait fatale*" ["Eu dedico fervorosamente esta espécie a Valentin Bianchi, cuja morte recente tem sido lamentada por todos os ornitólogos. Na época em que o campo da ornitologia está cada vez mais invadido por 'desportistas ornitológicos', a perda súbita e inesperada do grande cientista deve ser considerada uma grande fatalidade"].

[80] Atualmente é considerado sinônimo-junior de *Turdus fumigatus fumigatus* Lichtenstein 1823 (Ripley, 1963:219)

[81] Também Taczanowski cometeu esse mesmo descuido em pelo menos duas ocasiões, tendo publicado a descrição de um mesmo táxon – ambos com indicação de se tratar de forma nova – em duas revistas, uma em francês, outra em polonês (Mlíkovský, 2009a:31).

[82] "Eu dedico esta espécie ao sr. V. Bianchi, eminente estudioso e autor de trabalhos ornitológicos, que chamou a minha atenção para as características marcantes deste pássaro".

De volta à pátria, em 1918, Tadeusz rapidamente alista-se no exército, como tenente da infantaria polonesa. Esse seria o fim de sua participação na luta pela independência da Polônia, conquistada logo em seguida. Na esteira das reformas, foi em 1919 que pesquisadores competentes enfim voltam a figurar na equipe do *Zoological Cabinet*. Os tempos de produtividade estariam de volta e colocavam fim à estagnação imposta por burocratas russos.

Assim, surge Janusz Domaniewski como curador e voltam Dybowski e Siedlecki. Em 24 de setembro do mesmo ano, foi criado o *Narodowe Muzeum Przyrodnicze* (Museu Nacional de História Natural) que absorveu, dentre outras seções, o *Zoological Cabinet* e a magnífica coleção e biblioteca do Museu Branicki. O seu primeiro diretor foi o famoso malacólogo (cirurgião do exército por profissão) Antoni Józef Wagner, auxiliado pelo também conhecido Jan Sztolcman (*vide* adiante). Era um importante passo para o renascimento da pesquisa zoológica na Polônia que afinal dava continuidade, por pelo menos mais duas décadas, ao chamado "*Golden Age*" da ornitologia polonesa (Brzek, 1959). No mesmo ano (e até 1939), a instituição organizou numerosas expedições científicas para localidades bastante distantes como o México, Egito, Madagascar e, ainda, como parte de cruzeiros marítimos ao longo do Oceano Atlântico (Kazubski, 1996).

E Chrostowski fazia parte dessa importante revolução. Afinal, naquela ocasião (outubro de 1919) acabou contratado como curador de aves neotropicais do Museu e, como consequência, passou a dedicar seu tempo ao estudo das coleções sulamericanas de Varsóvia, em especial aquelas obtidas por Konstanty Jelski, Jan Sztolcman, Jan Kalinowski e Józef Siemiradzki[83] e outros,

[83] Geólogo e emissário para questões de imigração; vide Straube (2014).

bem como para organização de suas anotações[84]. Parte de seu tempo, enquanto curador da coleção, usou no árduo e até certo ponto ingrato, ofício da organização e conservação do acervo de Varsóvia. Uma de suas atividades incluía o arranjo das vitrines da exposição e o armazenamento adequado de exemplares raros, protegendo-os das pragas e exposição da luz.

Espécies de aves de grande interesse científico na época e que foram fartamente observadas e colhidas nas duas expedições que fizera ao Paraná passaram, então, a ser seu objeto de estudo. Assim surgiu o "*On some rare or lilttle known species of South American birds"* (Chrostowski, 1921) onde ele descreve minuciosamente os espécimes colhidos de algumas espécies mais importantes, bem como os detalhes biológicos observados em campo. Na introdução desse artigo, assim se manifesta:

> *"As it actually my intention to return once more to that country which has a special interest to me, I intend to publish now only short-notes referring to the most interesting species, I met with during this voyage, and of which I am most anxious to speak. I am reserving my notes on the other species together with a general summary of my investigations in Paraná until after my return home from the new journey, which will, I hope, enable me to found my observations upon a wider basis"* [85] *(Chrostowski, 1921:31).*

[84] Há, de fato, no Museu de Zoologia, um total de 342 exemplares de aves neotropicais (Equador, Peru e Guiana), identificadas por T. Chrostowski (M. Luniak, 2001 *in litt.*).

[85] "Uma vez que, na realidade, tenho intenção de retornar mais uma vez a esse país pelo qual tenho especial interesse, publico agora apenas notas curtas referindo-me às espécies mais interessantes que eu encontrei durante essa viagem e pelas quais sinto-me mais ansioso por tratar. Estou reservando anotações de outras espécies, junto a um sumário geral de minhas pesquisas no Paraná até meu retorno para casa depois de nova jornada, no qual, eu espero, poderei publicar minhas informações a partir de bases mais robustas".

A TERCEIRA VIAGEM (1922-1924)

O fim dos anos 1910 movimentaram a Polônia que, agora mediante anuência da comunidade internacional dominante, via como óbvias as possibilidades de reestruturação da nação. A sua situação financeira, porém, e tal como vivenciado em vários outros países centro-europeus, encontrava-se muito deteriorada[86].

Nessa época, Chrostowski, já na qualidade de curador do museu de Varsóvia, empenhava-se na produção de um livro relatando suas experiências durante a segunda viagem ao Paraná. Afinal, ainda havia muito a ser publicado, inclusive com a divulgação da documentação fotográfica que obteve durante suas explorações.

Essa obra acabou lançada apenas em 1922, com o título "*Parana: wspomnienia z podróży w roku 1914*" ("Paraná: memórias de uma viagem no ano de 1914") [87]. Escrita em língua polaca (com 237 páginas, 16 figuras e um mapa), foi impressa pela casa editorial *Księgarnia Świety Wojciecha* de Poznań, compondo o primeiro volume da série "*Na Dalekich Lądach i Morzach: Bibljoteka Podróży, Przygód i Odkryć"* ("Nos mares e terras distantes: Biblioteca de Viagens, Aventura e Descobertas").

---

[86] Embora já oficializada a independência, a soberania polonesa era frequentemente contestada por países mais ricos como a Alemanha, que a considerava um país artificial, produto de uma *Entente Kleinstaat* (entendimento de Estados). Desse tipo de mentalidade preconceituosa, inclusive, surgiram críticas à terceira expedição de Chrostowski (sobre a qual tratarei a seguir), chegando-se a fantasiar interesses secretos, uma vez que "*de pesquisa biológica o Brasil não precisava mais, pois já estava suficientemente estudado por cientistas alemães e de outras nacionalidades*" (Lepecki, 1962, traduzida por Wachowicz, 1994).

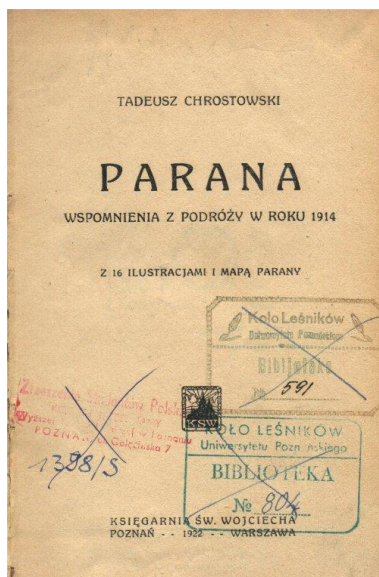
[87] Em virtude da data, é possível que o autor sequer tenha folheado a versão impressa, uma vez que – nesse ano – já se encontrava no Paraná, precisamente entre Mallet e Cândido de Abreu, portanto se aventurando através do rio Ivaí.

TADEUSZ CHROSTOWSKI

PARANA

WSPOMNIENIA Z PODRÓŻY W ROKU 1914

Z 16 ILUSTRACJAMI I MAPĄ PARANY

KSIĘGARNIA ŚW. WOJCIECHA
POZNAŃ - - 1922 - - WARSZAWA

Capa e folha de rosto do livro "*Parana*" de Tadeusz Chrostowski (Fonte: Chrostowski, 1922).

O livro, uma genuína narrativa de um contexto particular paranaense, bem como das condições em que a natureza se encontrava no início da década de 10, necessita ser analisado com certo cuidado. Isso porque, embora o subtítulo informe que o livro refere-se à segunda viagem, há no seu corpo diversas passagens sobre pontos visitados na primeira expedição (geralmente no formato "*W r.[oku]. 1910-1911*" ["Nos anos 1910-1911"] e inclusive um capítulo especial sobre "Vera Guarany". A carência de indicação cronológica dificulta sobremaneira a interpretação, uma vez que poucas são as datas que aparecem em toda a obra.

Sabemos, porém, que Chrostowski até planejou uma visita à antiga colônia que lhe serviu de morada na primeira viagem, mas dela passou longe em virtude dos cenários

sangrentos vivenciados nos arredores de sua morada (Chrostowski, 1922:154).

Além disso, no mapa encartado, ele sequer faz menção a Antônio Olinto[88], embora indique outros lugarejos menos importantes e que não foram percorridos, como "*Agua Amarella*" (= Água Amarela de Baixo, no município de Antônio Olinto) e "*Povinho*" (município da Lapa). De uma forma geral, esse mapa serve como subsídio para a compreensão dos locais visitados, mas é necessária uma certa compreensão, levando-se em conta que também estão agregados os trajetos percorridos e os pontos da primeira expedição.

Abstraídas essas questões, é um documento valioso que descreve com minúcias a biodiversidade ali observada, com igual dedicação à paisagem vegetacional e plantas mais características, assim como uma infinidade de animais, especialmente mamíferos, aves e répteis. Por esse conteúdo, sem igual na literatura histórica contemporânea, julgo importante que seja feito um pequeno esforço para sua tradução e reimpressão.

A entrega de seus manuscritos para a casa editorial deve ter deixado Chrostowski inquieto. O momento de um recém reestabelecido estado polonês trazia novas expectativas, estimuladas pelo seu desejo explícito de voltar o Brasil e estudar as aves da região Sul, particularmente no Paraná.

Ele então, passou a organizar a já planejada viagem que, ambiciosamente cortasse todo o estado, amostrando-o de forma abrangente e proveitosa.

Assim, ele dirige-se a dois colegas e, com o patrocínio do governo polonês mais uma pequena

[88] Tratado a partir da página 100, no capítulo "Terreno Contestado"; também não indica "Vera Guarani" no mapa.

colaboração de vários naturalistas do Museu de Varsóvia, pôde levar a efeito seu projeto.

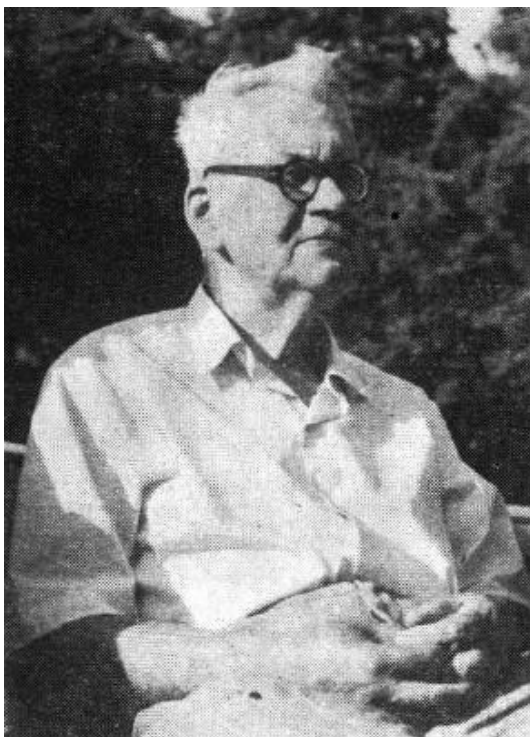
O primeiro deles era **TADEUSZ FRANCISZEK ANTONI JACZEWSKI** (São Petersburgo, Rússia: 1° de fevereiro de 1899; São Petersburgo, Rússia: 25 de fevereiro de 1974) que, embora russo, era filho de poloneses; seu pai era o engenheiro de minas e geólogo Leonard Feliks Stefan Jaczewski (1858-1916)[89], um dos pioneiros nos estudos sobre o *permafrost*, e sua mãe chamava-se Helena Biron (Kowalska, 1975). Ao longo de sua carreira dedicou-se basicamente à Entomologia (particularmente hemípteros aquáticos), ramo em que se tornou autoridade mundial, publicando cerca de quatro centenas de artigos, livros e outras obras revisivas.

Já **STANISŁAW BORECKI** (Sadowa Wisznia, hoje Судова Вишня, Ucrânia[90], 15 de abril de 1888; Volta Ivaí, Cândido de Abreu, Paraná: 25 de setembro de 1968) era técnico em taxidermia do museu de Varsóvia; ele não mais retornou à Polônia, estabelecendo-se até seu falecimento na cidade paranaense de Cândido de Abreu, onde formou sua linhagem familiar[91].

---

[89] Provavelmente aparentado com Arthur Louis Arthurovič de Jaczewski (1863-1932) diretor da seção de Patologia do Jardim Botânico de São Petersburgo (também membro da Comissão Internacional de Nomenclatura Botânica) que fez parte da delegação russa ao Congresso Internacional de Botânica de Viena (1905), do qual Richard Wettstein foi um dos organizadores (Wettstein *et al.* 1906).

[90] Pequena cidade histórica (Século XIII) com pouco mais de 6 mil habitantes a 50 km de Lviv, na Ucrânia. Quando do nascimento de Borecki, pertencia ao Império Habsburgo ("Áustria") e, no momento de sua viagem ao Paraná, à Polônia.

[91] Segundo relatou-me seu neto (Estanislau "Stan" Borecki Neto, *in litt.*, 2001, 2015), que conheci pessoalmente por uma incrível coincidência em Curitiba em 2001, a família ainda preserva parte dos objetos usados pelo coletor, inclusive armas e algumas anotações. Infelizmente não tive acesso a esse material. Alerta-se que algumas fontes informam ter sido Borecki um coletor que esteve no Paraná e também no Rio Grande do Sul entre 1912 e 1918, algo que não consegui confirmar. Sobre isso não pude localizar sequer indícios nos periódicos examinados e tampouco se conhece material, nas coleções de Varsóvia ou quaisquer outros museus de nosso conhecimento, que possa ser atribuído a ele (M. Luniak, *in litt.*, 2016). Por outro lado, Szczerbiński (2013:69) menciona que em abril de 1918, foi fundada em Guarani das Missões (noroeste do Rio Grande do Sul), a "Sociedade de Tiro

Tadeusz Jaczewski (1899-1974) em sua velhice (Fonte: Kowalska, 1975).

Pouco conhecido foi o fato de terem planejado um quarto membro para a viagem. Era Józef Czaki [92], um médico e naturalista diletante que residia no Paraná desde 1914.

Chrostowski já conhecia a fama de Czaki como coletor há algum tempo, por meio de Jan Sztolcman que, por carta, solicitou, em 1920, espécimes de répteis para as

Polonesa" por iniciativa de "S. Borecki" que, junto a M. Zastawny, W. Gorczana e Z. Gąsiorkiewicz, fôra um de seus administradores.

[92] Józef Czaki será tratado com detalhes no próximo volume da coleção "Ruínas e urubus".

coleções de Varsóvia. Segundo Mierzwa *et al*. (s.d.), Tadeusz enviou uma carta[93] a Czaki formalizando o convite:

> *"Prezado Senhor Doutor:*
> *No final do corrente ano (...) estou organizando uma excursão (de história) natural sob a minha chefia com a finalidade de colecionar espécimes do centro e do oeste do Paraná (...) Visto que ouvi tanto dos (...) paranaenses(...) sobre as suas atividades em coleções de espécimes zoológicos, gostaria de perguntar, se o Dr. não gostaria de participar da nossa expedição como membro. Visto que o senhor conhece as condições locais, o clima (...) assim a participação do senhor doutor teria para nós um significado grandioso. A expedição está sendo calculada para aproximadamente dois anos (...)*
>
> ***Tadeu Chrostowski"***

Note-se que a presença de Czaki no grupo seria valiosa por algumas razões particulares. Afinal, além de já vivenciado no clima, vegetação, cultura e língua local, ele era um coletor habilitado de Herpetologia e, além de tudo, um médico pronto para intervir em caso de eventuais problemas de saúde[94].

Mas, por alguma razão isso não se concretizou[95] e é de se lamentar que, caso tivesse ocorrido, a

---

[93] Documento do acervo privado de Mário José Gondek, traduzida em http://www.braspol.org.br/conteudo.php?id=580; acessada em 21 de dezembro de 2015.

[94] Inclusive no próprio estado de saúde precário de Chrostowski logo depois de Foz do Iguaçu, o qual poderia ter sido revertido e, quem sabe, a expedição não culminasse com o destino trágico que teve.

[95] Czaki, entre 1921 e 1923, estava em União da Vitória (Paraná), empenhado no combate a uma epidemia de cólera (Wachowicz & Malczewski, 2000); essa é provavelmente a razão pela qual declinou do convite.

representatividade de répteis colecionados poderia ser muito maior do que a colhida[96].

O planejamento da viagem, desde o início, foi bastante difícil pois o governo polonês negou-lhes financiamento que fosse além das passagens marítimas de ida e volta. Era tempo de grande inflação e carência aguda de divisas. Obstinado, Chrostowski consegue comprometer seu salário dos dois anos seguintes e, por intermédio de Jaczewski, surge uma mísera quantia de 75 mil marcos do Ministério dos Assuntos Religiosos e Culturais. Esses fundos foram ainda completados por colegas do museu, interessados no sucesso da empreitada. Não foi portanto à toa que dentre os objetivos da viagem estava a obtenção de amostras de vários outros organismos, como insetos, moluscos, miriápodos e endoparasitas (Jaczewski, 1925); afinal os outros pesquisadores do museu mostravam-se nitidamente interessados em material do Sul do Brasil para seus estudos.

Segundo Jaczewski, o maior problema para a organização da expedição não era o financiamento e sim as pressões vigentes na época para que se dedicassem somente a pesquisas dentro da Polônia. A essas colocações, Chrostowski respondia que "a ciência não permite riscar fronteiras territoriais". E também reconhecia que a escolha do Paraná como campo de seus estudos prendia-se ao fato de lá haver uma acentuada colonização polonesa o que, tal como planejado, poderia se tornar algo positivo (como de fato o foi) durante todo o desenrolar da viagem.

Jaczewski (1923) em emocionada narrativa sobre esse momento difícil, descreve as longas noites em claro passadas ao lado do amigo, escolhendo e preparando as armas e planejando cada centavo a ser utilizado na viagem.

[96] Ainda que eu sequer tenha conhecimento se foram de fato colecionados esses animais e, obviamente, qual o destino que lhes foram dados.

Para ele, em particular, aquele projeto deveria ser especialmente temeroso poisg, com apenas 21 anos, havia recentemente se transferido para Varsóvia (1920) e já trabalhava como professor assistente na Faculdade de Filosofia da Universidade de Varsóvia (Kisielewska, 1974).

Ambos tinham também, e no próprio círculo de naturalistas como os quais conviviam, constantes palavras de desânimo. Muitos de seus colegas acreditavam que as pesquisas deveriam ser feitas na própria Polônia e não em outros países do mundo. Aconselhavam que aguardassem até que surgisse uma situação economicamente mais propícia, quando o governo poderia afinal financiar o projeto. Essa viagem, diziam, é impraticável, perigosa e rapidamente será malograda!

Alheios às provocações, partiram finalmente os três viajantes, deixando a Polônia em 4 de dezembro de 1921. No dia 10 do mesmo mês embarcavam em Bordeaux (França) no navio de bandeira francesa "*S. S. Garrona*", com escalas em Vigo (Espanha), Leixões e Lisboa (Portugal) e Dacar (Senegal), onde coletaram pequena monta de exemplares zoológicos "*...chiefly of insects, myriapods and molluscs, wich, althought not exactly numerous, proved to be in many respects of great scientific interest"* (Jaczewski, 1925:327).

Chegaram ao Brasil nos primeiros dias de dezembro, aportando na "Bahia" (Salvador)[97] e seguindo ao "Rio de Janeiro", onde chegaram em 4 de janeiro de 1922, hospedando-se no Carlton Hotel. Estava iniciada a primeira

---

[97] As festividades do Ano Novo de 1922 foram provavelmente em Salvador, como pode ser atestado pelos exemplares de *Caprimulgus parvulus* e *Todirostrum cinereum*, colecionado em "Bahia" a 31 de dezembro de 1921. Nesse mesmo local coletaram uma *Fluvicola nengeta* (11 de dezembro). No Rio de Janeiro obtiveram *Arundinicola leucocephala, Cantorchilus longirostris, Troglodytes musculus, Sporophila caerulescens* e uma *Elaenia obscura* ("*Janvier 1922*"), essa última atribuída a "*Rio de Janeiro, Manginhos* [= Manguinhos]" (Sztolcman, 1926).

missão científica polonesa a regiões tropicais desde a independência do país.

A chegada ao Rio de Janeiro foi documentada pela imprensa, com diversas menções em periódicos locais sobre a missão científica polonesa "*chefiada pelo illustre Sr. Dr. Tadeusz Chrostowski*", "*...que aqui pretende realizar estudos especiaes de ornitologia brasileira*" [98].

Na ocasião, foram recebidos pelo advogado e diplomata polaco Władysław Piotr Mazurkiewicz (1887-1963), então adido comercial do Ministério dos Negócios no Exterior do governo polonês [99]. Segundo Jaczewski (1925:327) teria ele "*...made also acquaintance with the Brazilian authorities, as well as with the local scientific institutions*[100]".

Referia-se particularmente ao Museu Nacional, na época dirigido pelo médico belenense Bruno Álvares da Silva Lobo (1884-1945) (MUSEU NACIONAL, 2007-2008)[101].

---

[98] Encontrei material citando a chegada e permanência do grupo nos jornais "Correio da Manhã" (3, 7 e 15 de janeiro de 1922), "Gazeta de Notícias" (3, 6 e 7 de janeiro de 1922), "A Noite" (2, 6 e 26 de janeiro de 1922), "Jornal do Brasil" (6 e 7 de janeiro de 1922), "Correio Paulistano" (7 de janeiro de 1922), "A Rua" (9 de janeiro de 1922), "O Jornal" (3 e 6 de janeiro de 1922), "O Paiz" (7 e 15 de janeiro de 1922) e, também, no semanário "Revista da Semana", ano 23, n°3 de 14 de janeiro de 1922).

[99] Falecido em Montevidéu (Uruguai), era avô do famoso goleiro Ladislao Mazurkiewicz Iglesias (1945-2013) que defendeu a seleção uruguaia de futebol e também o Clube Atlético Mineiro nos anos 70.

[100] "...feito, ainda, todos os acertos com as autoridades brasileiras, bem como as instituições científicas locais".

[101] Lobo foi diretor do Museu Nacional entre 1915 e 1923, promovendo grandes avanços na instituição. Coube a ele a contratação da herpetóloga Bertha Lutz que, com a ornitóloga Emilie Snethlage (contratada na mesma instituição em 1923, já na gestão de Arthur Neiva), divide o pioneirismo da presença feminina nas ciências naturais do Brasil (Lopes, 2008).

As explorações
DAS SCIENCIAS NATURAES

Srs. Chrotowski, á esquerda; Jaczewski, ao centro, e Borecki, á direita

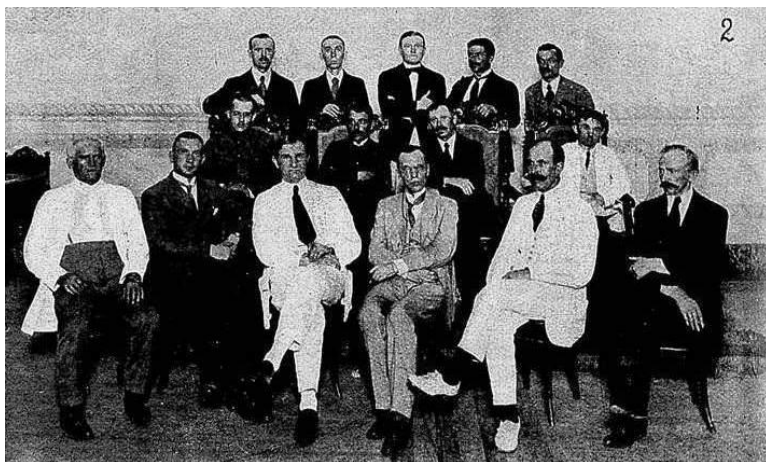
O Sr. Thadeo Chrostowsky, professor da Polonia, commissionado pelo governo de seu paiz, chegou ante-hontem ao Rio, a bordo do "Garonna", e vae agora, em dias da proxima semana, segundo espera, ao Paraná, onde permanecerá dous annos em estudos e observações de sciencia.

O Sr. Chrostowsky vae proceder a taes estudos para enriquecimento do Museu de Historia Natural da Polonia, sendo chefe da expedição de que fazem tambem parte o entomologista Thadeu Jaczewsky e o aviador naturalista Estanisláo Borecki, sendo o referido chefe ornithologo neo-tropical.

Fragmento da primeira página do jornal "A Noite" (Rio de Janeiro) de 7 de janeiro de 1922

Ali foram recebidos em 7 de janeiro, quando "*Percorreram todas as secções do Museu Nacional, examinando detidamente as collecções de Zoologia, principalmente as de entomologia e ornithologia, despertando-lhes especial interesse a collecção de aves e peixes da ilha de Trindade feitas por occasião da expedição*

do professor Bruno Lobo e do preparador Pedro Pinto Peixoto Velho"[102].

A presença dos cientistas poloneses no Museu Nacional e também na "*Sociedade Polonia*"[103] foi bastante celebrada, rendendo a publicação de duas fotografias (porém, sem texto) no semanário fluminense "Revista da Semana" (edição de 14 de janeiro de 1922, ano 23, n°3).

"***A recepção da missão scientifica na Sociedade Polonia***" (reproduzido de Revista da Semana, ano 23, n°3)[104].

[102] "Gazeta de Noticias" de 7 de janeiro de 1922, p.3. Refere-se à viagem dos citados (mas também de outro preparador do Museu, José Domingues dos Santos), entre maio e outubro de 1916 e que gerou três artigos alusivos no volume 22 (1919) dos "*Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro*".

[103] Sociedade Zgoda, hoje Sociedade Beneficente Polônia.

[104] Sentados, na linha central, aparecem Jaczewski, Chrostowski, provavelmente Bruno Lobo e Borecki (de terno branco). Os demais não puderam ser identificados.

"*Os srs. Thadeu Chrostowski, director da secção ornithologica do museu de Varsovia; Thadeu Jaczewski, assistente do Instituto Zoologico da Universidade de Varsovia, e Estanislau Borecki, que compõem a missão scientifica da Polonia actualmente no Brazil e que chegaram ao Rio na semana finda*" (reproduzido de Revista da Semana, ano 23, n°3)[105]**.**

[105] A ordem informada está incorreta. Da esquerda para a direita aparecem Jaczewski, Chrostowski e Borecki.

Além dessas matérias, destaca-se uma entrevista concedida por Chrostowski à Gazeta de Notícias (Rio de Janeiro) e publicada com destaque na edição de 6 de janeiro[106].

[106] Gazeta de Notícias, ano 47, n° 5, página 2.

O conteúdo da referida reportagem é o que segue:

UMA IMPORTANTE EXPEDIÇÃO NATURALISTA

A fauna brasileira vai enriquecer o Museo Zoologico de Varsovia

O chefe da missão concede uma entrevista á "Gazeta"

O Rio de Janeiro hospeda desde hontem uma expedição naturalista, provinda da joven Republica da Polonia com o objectivo de fazer estudos e obter specimens da fauna brasileira. a expedição viaja e trabalha para secção de zoologia do Museu Polaco de Historia Natural, situado em Varsovia.

É constituida por tres membros: Srs. Thadeo Chrostowski, que a chefia, Thadeo Jaczewski e Estanislao Borecki.

O Sr. Chrostowski, é o chefe da secção ornithologica do museu de Varsovia. Em 1910 elle teve opportunidade de iniciar seus estudos sobre a ortnithologia do Brasil, chegando em fins de 1913 a explorar a parte occidental do Estado do Paraná. Veiu porém a conflagração européa e o naturalista teve que suspender suas pesquizas, então em pleno exito. Partiu para a Europa e, a despeito do serviço militar, estudou em 1917-1918 no Museu Zoologico da Academia de Sciencias de Petrogrado, os passaros brasileiros ali existentes e que haviam sido colleccionados em 1821 e 1826 por Langsdorff e Ménétries, nos Estados, então provincias do Rio de Janeiro, Minas Geraes e Mato Grosso.

O Sr. Thadeu Jaczewski, é também um competente em zoologia. Occupa o logar de assistente do Instituto Zoologico da Universidade de Varsovia.

Sua especialidade são os insectos-hemipteros. Militou tambem nas fileiras que pugnavam pela unificação da Polonia na Alta Silesia.

O terceiro membro da missão é o Sr. Estanislao Borecki, que residiu de 1912 a 1918 no Parana e no Rio Grande do Sul dedicando-se a collecionar principalmente passaros e reptis. Em 1918 alistou-se no exercito polaco e tomou parte na guerra mundial.

A expedição chegou pelo "Garonne". A "Gazeta de Noticias" tendo curiosidade de conhecer os objectivos da mesma foi hontem visital-a no Carlton Hotel, onde se acha hospedada.

Nosso representante foi recebido com as maiores demonstrações de gentileza por parte do chefe da expedição, Sr. Chrostowki que, após referi-se com enthusiasmo ao grande progresso da nossa patria, e ás sympathias que lhe vota o povo polaco, prestou todas as informções que lhe foram solicitadas.

- Qual o objectivo da expedição, cavalheiro?

- Nossa expedição tem por fim principal a exploração da parte occidental do Estado do Paraná, que é inteiramente esconhecida sob o ponto de vista zoologico.

O Museu de Varsovia que, pelos moldes em que foi constituido, se destina e almeja a ter grande destaque entre os congeneres dos principais paizes do mundo, possue boas collecções zoologicas da America do Sul, notadamente da Bolivia, do Peru, etc. O Brasil, com a sua maravilhosa fauna não podia passar sem a nossa attenção, principalmene em face das informações que sobre elle possuiamos em nossos archivos. Dahi a resolução do governo de enriquecer o Museu com collecções zoologicas do Brasil e como se tratava de terras que não me eram estranhas, tive a honra e o prazer de ser escolhido para chefiar a missão.

- Qual o itinerario que obedecerá a excursão?

- Nós sahimos de Varsovia no dia 4 de dezmbro ultimo; no di 16, após termos estado em Berlim, Paris e Vigo, embarcamos em Bordeos no “Garrone”. Após alguns dias aqui no Rio, tempo preciso para obter do governo autorisações, informes, etc. partiremos para o Sul. Da estação de Marechal Mallet, seguiremos por Guarapuava, Therezin, desceremos o rio Ivahy até a ilha das Sete Quedas, em seguida cursaremos o Rio Paraná até a foz do Iguassú. Dahi regressaremos pelas estradas de rodagem á Guarapuava e Marechal Mallet. A expedição deve durar dois annos.

- E nessa expedição quaes os trabalhos, as pesquizas que os preoccuparão?

- Propomo-nos colleccionar principalmente os seguintes grupos de animaes: mammiferos, aves, amphibios, insectos-hemipteros, odonatas, myriapodos, molluscos bryozoarios e espongiarios.

De todos faremos, se possível, varias collecções pois que é noso objectivo não só enriquecer o museu de Varsovia, como também

offertar aos museus do Rio e de S. Paulo collecções que elles não possuem[107].

As que forem para Varsovia serão objecto de estudo por parte dos especialistas do Museu.

- A expedição limita-se, pois, a esses trabalhos?

- A rigor, não. Passando, por exemplo, por logares habitados por indios, procuraremos obter dos mesmos photographias, objectos ethnographicos, etc.

- E nesses trabalhos, essas pesquizas Srs. Chrostowski, serão reservados, ou terão publicidade entre nós?

- Oh, por certo, que lhes daremos publicidade. Na supposição de que elles possam interessar aos scientistas e aos estudiosos deste bello paiz, enviaremos, de tempos em tempos, um relatorio sobre os trabalhos executados á legação da Polonia, nesta cidade, e ella dará aos mesmos a necessaria publicidade. E quando regressarmos o Rio, pretendo fazer conferencias publicas com exhibição das collecções organisadas.

- E o governo da Polonia pretende realisar outras expedições "identicas"?

- Sim, senhor. Para o desenvolvimento e importancia do Museu de Varsovia, o governo, na medida de suas possibilidades economicas, enviará ao Brasil missões geologicas, geograhicas, etc.

Estava satisfeita a nossa curiosidade e, após alguns instantes mais de palestra, agradecemos a attenção e o cavalheirismo do illustre naturalista que, visando melhorar as collecções do museu e sua patria, vai estudar a nossa fauna em terras até então inexploradas no assumpto.

O grupo permaneceu um total de dez dias no Rio de Janeiro, organizando os preparativos de viagem e realizando curtas excursões para os arredores da cidade. Em 14 de janeiro seguiram enfim para o Paraná. Para isso, "*Foram concedidas* [...] *todas as facilidades, sendo-lhes fornecidas*

[107] Isso, ao que se sabe, não foi concretizado.

passagens pelo governo da Republica e dando o Museu Nacional todo o apoio possível á exposição [108] *, comparecendo também ao embarque dos scientistas polonezes o professor Bruno Lobo, director daquelle instituto scientifico*[109]".

Por via férrea, através das estradas de ferro Central do Brasil e São Paulo-Rio Grande, o trio chegou em "*Marechal Mallet*" (= Mallet), na estação de mesmo nome. Em certo momento, Chrostowski e Jaczewski partiram para Curitiba, a fim de oficializar sua presença junto ao consulado polonês e às autoridades paranaenses. Na capital, travaram contato com o presidente Caetano Munhoz da Rocha, que lhes forneceu armamento, munição e, ainda, garantiu os valores necessários para a remessa das coleções a partir de Paranaguá[110]; também foram recepcionados pelo então cônsul da Polônia no Paraná [111].

O jornal curitibano "*A Republica*" (ano 36, n° 1, p.1-2; 13 de janeiro de 1922), que tinha Romário Martins (*vide* Straube, 2015) como redator-chefe, fez importante menção (embora com diversos erros) à presença do grupo no Rio de Janeiro e de suas intenções no Paraná:

---

[108] *Sic*. Leia-se "expedição".

[109] "Correio da Manhã", 15 de janeiro de 1922, p.3.

[110] Segundo o "*Comercio do Paraná*", edição de 20 de abril de 1923.

[111] Originalmente "*sr. dr. Casimiro Gtouchoski*", segundo "*A Republica*" (ano 36, n° 20, p.1; de 25 de janeiro de 1922). Refere-se a Kazimiersz Głuchowski (1885-1941), jornalista, historiador e diplomata. Foi o primeiro cônsul geral da Polônia no Paraná (1920-1922), com jurisdição por todo o Sul do Brasil e empossado antes mesmo de ter sido oficializada a Embaixada no Rio de Janeiro (Wachowicz & Malczewski, 2000). Dessa forma, observa-se que a expedição, no Brasil, manteve contato e obteve apoio das mais altas autoridades atuantes no Paraná.

Missão Scientifica Poloneza

SUA CHEGADA AO RIO E O OBJECTO DE SUA VIAGEM

Acha-se no Rio uma missão scientifica poloneza, que vem fazer estudos especiaes de zoologia brasileira, devendo permanecer aqui cerca de dous annos.

Essa missão : composta de tres naturalistas polonezes, todos scientistas de valor e acreditados pelo seu saber e reputação. São elles os Srs. Thadeu Chrostowski, Tadeu Jaczwski e Estanislau Borecki.

O sr. Thadeu Chrostowski, chefe da missão é director da secção ornitologica do Museu Natural Polonez de Varsovia. Desde 1910 que estuda as aves do Brasil, tendo, neste sentido, iniciado uma investigação systemastica, 'in loco', em 1913 e 1914, nas immediações do Rio Negro, e Iguassu', no Estado do Paraná; esse trabalho teve de ser interrompido em virtude da conflagração européa.

Nos annos de 1917 e 1918, organizou collecções de aves sulamericanas, (Langsdorff e Mentries), dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e Matto Grosso, no Museu Zoologico da Academia Scientifica de Petrogrado. Nos annos de 1919 e 1920, com a patente de tenente, tomou parte nas lutas travadas para annexar a Alta Silesia, á Polonia, como artilheiro.

O segundo dos naturalistas polonezes que ora nos visita, é o sr. Thadeu Jaczevvski, assistente do Instituto Zoologico da Universidade de Varsovia. Estuda os insectos, 'Hemiptera', desde o ano de 1913. De 1916 a 1919, trabalhou no Museu da Academia Scientifica de Petrogrado. Regressando da Russia, no anno de 1921, tomou parte nas lutas travaadas para anexar a Alta Silesia, á Poloni, como artilheiro.

O terceiro membro da missão, o Sr. Estanislau Borecki, veio para o Brasil indo fazer seus estudos no Paraná, e Rio Grande do Sul, onde organizou varias collecções, principalmente de aves e reptis. No anno de 1918, partio pasra a França á frentre dos voluntarios que se destinaram ás legiões polonezes. Até 1921 tomou parte na luta pela independencia da Polonia.

A expedição tem por principal objectivo o collecionar de materiaes dos seguintes grupos de animaes: aves, amphibios, hemiptera, odonaba, myriapodes, molluscos, kryozoa, spongiae. Todas as collecções que organizarem, serão preparadas por competentes especialistas, no Museu de Varsovia.

A missão scientifica poloneza chefiada pelo sr. Chrostovvisk deverá nesdte poucos dias iniciar seus trabalhos de exploração e investigação da nossa fauna. O itinerario da viagem scientifica da missão, que abrangerá todo norte do Estado do Paraná, já foi assim fixado: a expedição partirá da estação de Marechal Mallet através de Guarapuava e Therezina até Ajucarona, descendo depois o rio Ivahy até é ilha das Sete Quedas; em

seguida, irá pelo Paraná até foz de Iguassu', de onde, por Guarapuava, regressará a Marechal Mallet.

Durante sua viagem para o Brsil a missão poloneza aproveitou as escalas por Viga, Leixões, Lisboa, Dakar e Bahia, para organizar algumas collecções e começar seus estudos.

Ryc. 4. Parana. Fot. T. Jaczewski.
Pinjory przy drodze w okolicach Araukarji pod Kurytybą.

"*Parana. Pinjory przy drodze w okolicach Araukaji pod Kurytybą*" [Paraná, pinheiro na estrada em Araucária, perto de Curitiba].[(Fonte: Jaczewski, 1930)

A expedição, ao seu final, cumpriu um itinerário (já extensamente revisado por Straube & Urben-Filho, 2006), que pode ser resumido em seis partes, definidas pela fitofisionomia e características fisiográficas regionais e pelas atividades de coleta ornitológica. O trajeto final percorrido somou provavelmente mais de 2 mil quilômetros, com base em estimativas grosseiras feitas por linhas retas e sem contar o percurso por ferrovias quando da chegada, entre Itararé (São Paulo) e Mallet e a ida e volta dessa última a Curitiba[112].

	Ponto inicial	*Ponto final*	*Total estimado (km)*
1° parte	Marechal Mallet	Salto de Ubá	250
2° parte	Salto de Ubá	Corredeira do Ferro	350
3° parte	Corredeira do Ferro	Foz do rio Ivaí	170
4° parte	Foz do rio Ivaí	Foz do Iguaçu (incluindo *Puerto Bertoni*)	320
5° parte	Foz do Iguaçu	Pinheirinho	70
6° parte	Pinheirinho	Curitiba e Paranaguá	620
TOTAL			**1780**

A impressionante representatividade geográfica, descrita adiante, abrangeu desde o sul do Paraná até as terras então inóspitas do vale dos rios Ivaí e Paraná, em uma viagem que cortou todo o estado do centro ao noroeste,

[112] Não consegui compreender perfeitamente as conclusões de Bekele *et al*. (2016) sobre um hipotético itinerário das viagens de Chrostowski usado sistema semiautomatizado experimental. Essa ferramenta é baseada no *Gazetteer* de Paynter & Traylor (1992) que, como se sabe, falha na localização precisa de muitas localidades, outrora desconhecidas o que exige um conhecimento *in situ* do contexto geográfico e toponímico das regiões consideradas. De uma forma geral, não vejo com bons olhos as tentativas de suprir carências na pesquisa bibliográfica com artifícios matemáticos, os quais podem gerar ruídos importantes no conhecimento histórico. Para complicar, a localização de vários locais amostrados por Chrostowski estão completamente erradas, por exemplo, Apucarana, o percurso fluvial tomado no rio Paraná, o trajeto através do atual Parque Nacional do Iguaçu (vide figura 15a no artigo citado).

rumo ao sul pelo talvegue do rio Paraná e, de oeste a leste, entre Foz do Iguaçu e o litoral, concluindo-se – 635 dias depois – em Paranaguá, na data de 13 de outubro de 1923.

1º PARTE: Mallet, fazendas de polacos e o rio Ubazinho

Esse intervalo iniciou-se em 16 de janeiro de 1922, sendo concluído em 2 de agosto do mesmo ano com a chegada a Cândido de Abreu, no rio Ubazinho. O padrão vegetacional dominante no percurso era a mata de araucária, vez ou outra interrompida por grandes extensões estépicas, regionalmente conhecidas como "Campos de Guarapuava" e também por vegetações antropizadas (roças, pastagens) ou em recuperação (samambaiais, capoeiras).

Esse era um modelo de ocupação do solo, instituído principalmente por imigrantes poloneses e ucranianos. O sistema imprimia a toda essa região uma mescla singular de paisagens, denominada "faxinal" e motivada pela agricultura e pecuária de subsistência e notadamente o extrativismo de erva-mate, madeira e pinhão[113].

"Marechal Mallet" foi o ponto definido para o início dos trabalhos. A pequena cidade tinha importância estratégica, não somente por ser um centro urbano mais ou menos relevante e todas as facilidades ali franqueadas pela comunidade polaca mas, também, pela disposição natural dos viajantes, que se encontravam empolgados pelo início da grande peregrinação.

[113] Traços dessa cultura podem ser encontrados até os dias de hoje, observando-se pequenos fragmentos de mata, via de regra destituídos de sub-bosque pelo pisoteio do gado e grandes extensões de ervais podados periodicamente.

"*Parana. Marechal Mallet – stacja kolejowa*" [Paraná, Marechal Mallet: estação ferroviária] (Fonte: Jaczewski, 1930).

É interessante notar que, já no Paraná, Chrostowski e seus companheiros planejavam de antemão algumas estadas em propriedades rurais de imigrantes poloneses, abundantes naquela época, com destaque para o sul do Estado. É por esse motivo que a região contém tantos topônimos de coleta, ao contrário dos que se seguiram ao longo dos rios Ivaí e Paraná; nesses, a expedição parecia, por falta de opção de hospedagem, se fixar por mais tempo em acampamentos ou colônias bem estabelecidos. Sobre esse procedimentos e as possibilidades de transporte, relata Jaczewski (1925:329):

"The whole first period of the march of the expedition, which began with the departure from Marechal Mallet and lasted

"Todo o primeiro período de marcha da expedição, que começou com a nossa partida de Marechal Mallet e terminou com

untill the arrival to the Salto de Ubá on the upper Ivahy, was accomplished by short, mostly one day long courses. At various localities which were passed, the expedition stopped, usually for a period of some two to four weeks, devoting this time for making collections. As transport means were used mules, rarely cars, as the itinerary lay chiefly across rather thinly populated regions, having almost no land roads suitable for car-traveling"

a chegada ao Salto de Ubá no Ivaí superior, foi acompanhado de percursos curtos de um dia. Em diversas localidades por onde passamos, a expedição parava, usualmente pelo perído de duas a quatro semanas, dedicando esse tempo a fazer colecionamentos. Assim, o meio de transporte utilizado eram mulas, raramente automóveis, já que o itinerário concentrava-se em regiões pouco povoadas e, portanto, quase que desprovidas de estradas para carros"

Segundo Sztolcman (1926), baseado nas anotações de Chrostowski, o grupo encontrou em Mallet muitas pessoas, campos cultivados, pastagens, terras abandonadas cobertas por samambaias e arbustos baixos, pontilhadas por algumas árvores como *Ilex*, *Araucaria* e diferentes tipos de palmeiras. Aqui e ali – prossegue – havia pequenos bosques relictuais, como se fossem testemunhos das antigas florestas que existiram no passado.

Em Mallet permaneceram até 2 de fevereiro, quando rumaram para a propriedade extrativista de erva-mate do colono polaco "*T. Strzelecki*", situada a 25 km a oeste dali pela estrada para Cruz Machado. Estavam na região colinosa da Serra da Esperança, nas nascentes do rio Claro[114]. Esse ponto não permite localização mais precisa,

[114] Aqui é importante frisar que, embora essa localidade seja tratada ora como "Fazenda Strzelecki", ora como "Rio Claro, Serra da Esperança" (Jaczewski, 1925:329) ela não é o mesmo ponto visitado por Chrostowski anteriormente. Esse último corresponde à sede do atual distrito de Rio Claro do Sul (município de Mallet), localizado a aproximadamente 800 metros de altitude. A montante é que está o ponto contemplado na terceira expedição, no alto da Serra da Esperança, a 992 metros s.n.m., na estrada que ligava Mallet a Cruz Machado.

porém, está situado – segundo palavras de Jaczewski (1925) – em uma região onde o rio Claro recebe vários pequenos afluentes, destacando-se o "*Aroio* [Arroio] *da Cachoeira*", que forma um salto com cerca de 80 metros de altura chamado "*Salto do Boi Preto*". Provavelmente se trata do cânion de Trombudas, localizado no lugarejo conhecido como Faxinal dos Trojan.

Em Straube & Urben-Filho (2006), indicamos a "*Fazenda Strzelecki*" como um ponto aparentemente mal localizado. Se Jaczewski (1925) refere-se a 25 km a oeste de Mallet, a uma altitude de 992 metros no rio Claro, esse topônimo deve estar um pouco mais a sul e os viajantes teriam passado antes em Dorizon e, então, tomado o chamado "Caminho da Esperança" que, de fato, segue mais ou menos paralelo ao rio Claro. A cota de 992 metros desse rio, porém, está a 25°47'52"S e 50°57'40"W, o que corresponde a aproximadamente 16 km (em linha reta) a NW de Mallet.

Durante a estada ali, podiam observar a Serra da Esperança com suas vertentes cobertas de pinheiros e o sub-bosque dominado por taquarais. Nessa estada aproveitaram para visitar a fazenda do colono polonês "*Mr. Wiśniewski*"[115], vizinha da anterior mas no outro lado da estrada para Cruz Machado. Esse local foi visitado diversas vezes porque apresentava aspecto vegetacional distinto, com uma "campina" decorrente da retirada da mata e uma pequena lagoa artificial, onde coletaram o mergulhão (*Podiceps dominicus*); toda a região foi explorada entre 3 e 14 de fevereiro de 1922.

Em seguida foram para a localidade de "*São Domingo*" ou "*Fazenda Concordia*", já no município de

---

[115] O nome sugere parentesco com Antoni Wiśniewski, naturalista entusiasta que, na qualidade de preparador de espécimes zoológicos, acompanhou as viagens de Arkady Fiedler no Paraná, entre 1928 e 1929 (Fiedler, 1950; Hinkelmann & Fiebig, 2001).

Cruz Machado e na vertente oeste da serra da Esperança de onde, segundo Stolcman (1926), se podia ver a cidade de Guarapuava. Ali acamparam (entre 15 e 28 de fevereiro) na propriedade do polaco "*Mr. F. Zawadzki*", em uma região já profundamente alterada e tendo toda a mata nativa substituída por pastos, nos quais se mantinham apenas palmeiras, pinheiros e árvores de erva-mate e também faxinais. Nesse ambiente particular obtiveram os primeiros espécimes do grimpeirinho (*Leptasthenura striolata*), uma das desideratas da expedição e sabidamente frequentador desse tipo de hábitat.

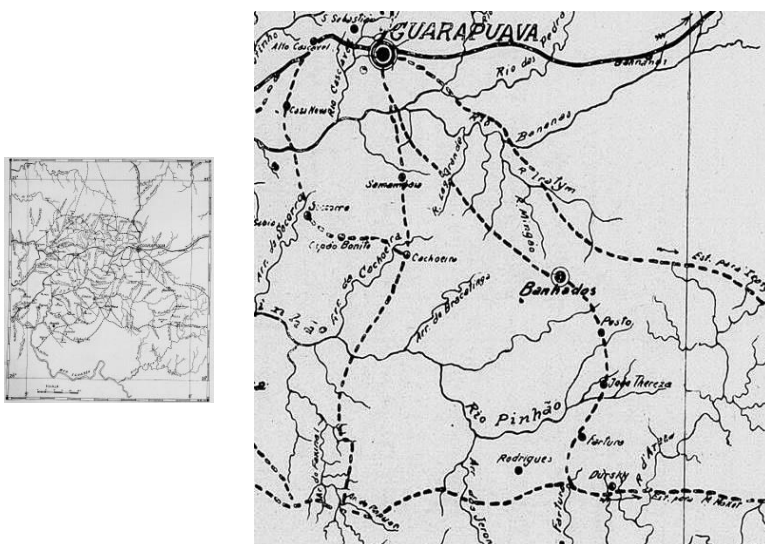
Retomando a estrada que levava à cidade de Pinhão, a equipe sitiou-se na área do sr. "*M. Firmiano*" ("*Fazenda Firmiano*"), à beira do rio Potinga "*at a considerable distance upwards from the bridge, by means of which the road to Pinhão crosses here the Rio Putinga*"[116]. Esse ponto corresponde a uma área de várzeas em que o rio Potinga (com cerca de 20 metros de largura) apresenta muitos meandros, o que favorece a formação de brejos, banhados e lagoas temporárias, oriundas da alteração secular do curso do rio; ali permaneceram entre 1° e 12 de março de 1922.

A próxima parada correspondeu à propriedade do sr. "*B. Ferreira*" ("*Fazenda Ferreira*"), na margem esquerda do rio da Areia, onde acamparam entre 13 de 28 de março, investigando o ambiente igualmente alterado dos arredores. Durante essa estada, os membros da equipe sofreram grandes dificuldades decorrentes das chuvas, o que causou diversas inundações no rio da Areia e uma inesperada avaria no *ferry-boat* que fazia a sua travessia. Em razão disso, tiveram de adiar o progresso da expedição, até que a balsa fosse reparada quando, em seguida, seguiram até a propriedade do " *'coronel' Durski*" ("*Fazenda Durski*").

[116] "A uma distância considerável a montante da ponte, onde essa é cruzada pela estrada que leva ao Pinhão".

Balsa sobre o Rio d'Areia na estrada de Marechal Mallet ao Faxinal dos Rodrigues (Municipio Guarapuava)

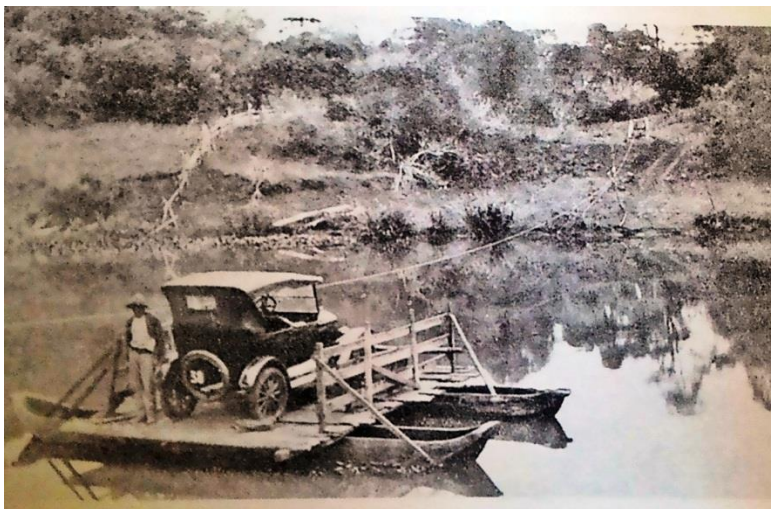
A balsa ("*ferry-boat*") sobre o rio da Areia na estrada entre Mallet e Faxinal dos Rodrigues (= Turvo) (meados da década de 20), em cujas imediações a expedição polonesa acampou em 1922 (Fonte: ANÔNIMO, 1928).

Essa propriedade – que estava a uns 5 km do rio da Areia – pertencia a José Durski (1865-1939), coronel da Guarda Nacional e que foi o primeiro prefeito de Prudentópolis. Ele era filho do músico e professor Jeronymo Durski (1824-1905)[117], nascido em Poznań (Polônia) e cognominado "pai das escolas polonesas no Brasil" (Wachowicz & Malczewski, 2000).

"*Planta da zona mais populosa de Guarapuava*", de autoria de Eugenio Virmond, indicando localidades visitadas pela expedição polonesa: "*Est*[rada]. *p*[ara] *M*[arechal] *Mallet*", "*R*[io]. *d'Areia*","[Fazenda] *Dursky*", "*Banhados*" e"*Guarapuava*" (Fonte: ANÔNIMO, 1928).

Na fazenda Durski, a expedição se estabeleceu entre 29 de março e 12 de abril, alojando-se em um casebre

[117] Jeronymo foi um dos primeiros imigrantes a se estabelecer na colônia Dona Francisca (hoje Joinville), onde chegou em 1851, construindo uma casa que era avizinhada à do médico Wilhelm N. Krebs e do naturalista alemão Franz Gustav Straube (Ficker, 1965). Uma das filhas do coronel, dona Alice, casou-se com Alberto Pinto de Carvalho ([Gomes, 1972]), caçador e naturalista diletante cuja contribuição à Ornitologia paranaense será estudada adiante.

modesto oferecido pelo seu proprietário. Do pouso tinham à vista um extenso erval cercado por matas razoavelmente bem preservadas, haja vista terem sido poupadas da passagem de bois e porcos. Ali também dispunham de toda uma sorte de hábitats interessantes, destacando-se as margens de pequenos riachos que cruzavam a propriedade e, vez ou outra formavam terrenos encharcados (brejos) e pequenos açudes.

Seguindo pela mesma estrada que ligava à vila do Pinhão, tomaram o acesso precaríssimo que levava a Guarapuava, cruzando os rios Fartura e Pinhão, esse último na época muito conhecido pela dificuldade para ser transposto. Dali rumam, enfim, para a nova estação de coleta ("Banhados"), no interflúvio entre os rios da Areia e Jordão.

A penosa passagem sobre o rio Pinhão, a caminho de Guarapuava em 1928 (Fonte: Krüger, 1999).

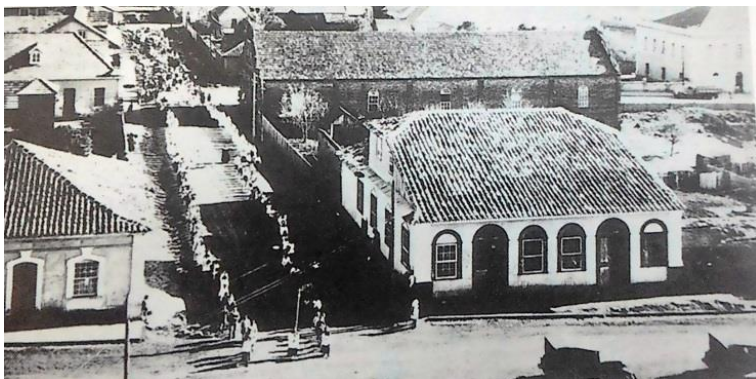
De acordo com Jaczewski (1925:333), Banhados era um lugarejo com poucas dúzias de famílias de colonos agricultores (“caboclos”). Ali montaram acampamento em uma campina margeada por um pequeno córrego. O local, a uma altitude declarada de 1145 metros, nada mais era do que o limite meridional dos chamados “Campos de Guarapuava”, revelando a vasta mancha estépica, cercada pelas ostentosas matas de araucária, vez ou outra representadas por fragmentos diminutos de capões. Nesse ponto, o grupo permaneceu por apenas cinco dias (13 a 17 de abril), em virtude dos fortes ventos que sopravam naquela época outonal.

Dali prosseguiram o rumo norte, cruzando o rio Jordão e se estabelecendo à sua margem direita, em uma zona de florestas densas e ricas. O tempo destinado ao sítio foi também muito curto, agora – e novamente – por causa das chuvas copiosas que se derramaram no período. Em 27 de abril, decidem seguir para a cidade de Guarapuava, onde pernoitam, encontrando condições mais adequadas, por ser um centro urbano populoso, na época com cerca de 5 mil habitantes.

Aspecto da cidade de Guarapuava em 1925: desfile militar (Fonte: Krüger, 1999).

É interessante frisar a percepção de Jaczewski (1925:334-335) acerca da distribuição e aparência da vegetação de campos:

> "*Guarapuava is not situated in the very centre of the 'campos', the forest almost touch the town from the eastern side; to the west and south-west, the 'campos' extend for over 100 km, in other directions their extention is smaller. The 'campos' are not flat but rather hilly, the summits of the hills are often rocky, in the lower places there are found frequently marchse of even ponds of stagnant water. Besides this the country is crossed by numerous streams, which gradually join into smaller or larger rivers running all towards the Rio Iguassú. On the banks of these streams are often found small woods, s.c. 'capôes', formed chiefly by dwarf 'pinheiros' and various other trees. The low vegetation on the 'campos' consists almost exclusively of bunch grass, often with bare intervals between the tufts, flowering annuals being pratically absent"*[118].

[118] "Guarapuava não se localiza exatamente no centro dos campos. A floresta quase toca a cidade, em seu lado leste; para oeste e sudoeste, os campos se estendem além dos 100 quilômetros e, em outras direções, sua extensão é menor. Os campos não são planos e sim colinosos com o topo das colinas frequentemente rochosos; em setores mi baixos são encontrados frequentemente brejos assim como lagoas de água estagnada. Essa região é atravessada por numerosos córregos que gradualmente unem-se a riachos menores ou maiores correndo todos para o rio Iguaçu. Nas margens desses córregos são encontradas frequentemente pequenas matas, denominadas "capões" que são formanada por pinheiros anões e várias outras árvores. A vegetação baixa dos campos consistem quase que exclusivamente de agruamenos de gramíneas, frequentemente com pequenas distâncias entre os tufos, com plantas de florescimento anua quase ausentes".

Aspecto da cidade de Guarapuava na década de 20: procissão religiosa (Fonte: Krüger, 1999).

Durante o acampamento no rio Jordão, Chrostowski envia uma carta a ser divulgada pela imprensa de Curitiba. Seu destinatário era o periódico esquerdista *Świt*, editado pela sociedade *Kultura*. Essa carta foi republicada e traduzida por nós (Straube *et al*., 2003) e continha o seguinte:

"Ekspedycja wyruszyła dnia 2 lutego z Marechal Mallet, przebywając góry Serra da Esperança oraz rzeki Putinga, Rio da Arreia, Rio Jordão i dnia 20 kwietnia przybyła do Guarapuawy. Przestrzeń powyższą (około 120 km.) członkowie Ekspedycji przebyli pieszo, kolekcjonując po drodze; transport bagażu i zbiorów odbywal się na mułach, wynajmowanych od okolicznych mieszkańców.

Pogoda była wysoce niesprzyjająca, gdyż z wyjątkiem

"A expedição partiu em 2 de fevereiro de Marechal Mallet. Trabalhamos acima da Serra da Esperança, cruzamos os rios Putinga, da Areia, Jordão e chegamos a Guarapuava em 20 de abril. Essa distância (cerca de 120 km) foi percorrida a pé e coletamos espécimes durante a viagem. Mulas, alugadas de moradores locais, foram usadas para o transporte de nossa bagagem e coleções.

O clima esteve extremamente ruim. Com exceção da primeira metade de abril, choveu

pierwszej połowy kwietnia padały ustawiczne deszcze, ogromnie dające się odczuć Ekspedycji, zmuszonej mieszkać i pracować prawie wyłącznie w namiotach. Pomimo to jednak dotychczasowe rezultaty pracy Ekspedycji należą do pomyślnych. Zgromadzone zostały poważne i ciekawe pod względem naukowym zbiory, należące do następujących grup zoologicznych:

Pluskwiaków, tęgopokrywych, wijów, płazów, oraz pasożytów, przeważnie ptasich.

Największe jednak zdobycze Ekspedycji należą do grupy ptaków. Zdobyto znaczną ilość form nader rzadkich i znanych światu naukowemu jedynie z pojedyńczych okazów, znajdujących się w niektórych najbogatszych muzeach świata.

Do takich należą: ***Scytalopus speluncae, Grallaria ochroleuca, Chamaeza ruficauda, Picumnus iheringi.*** *Najcenniejszą jednak zdobyczą jest słynna* ***Leptasthenura striolata****. Ten niezmiernie ciekawy gatunek ptaków, należących do rodziny garncarzy (Furnariidae), był odkryty przez słynnego podróżnika i eksploratora Brazylji J. Natterera w r. 1821 pod Kurytybą. Obecnie po upływie przeszło wieku, Polskiej Ekspedycji Zoologicznej przypadł zaszczyt nietylko ponownego zdobycia, lecz zebrania serji oraz poznania ciekawych danych z*

continuamente, afetando os membros de nossa expedição e fomos forçados a permanecer e trabalhar quase que exclusivamente sob as nossas barracas. A despeito disso, os resultados desta expedição foram bons. Coleções importantes e de interesse científico foram feitas. Espécimes coletados representaram os seguintes grupos animais: percevejos, besouros, miriápodos, anfíbios e parasitas, especialmente de aves.

A coleção mais importante, porém, foi a de aves. Exemplares de formas extremamente raras foram coletadas, algumas delas conhecidas da ciência apenas por um único espécime, depositados nos mais importantes museus do mundo.

O grupo das aves é representado por *Scytalopus speluncae*, *Grallaria ochroleuca*, *Chamaeza ruficauda*, *Picumnus iheringi*. O mais interessante espécime, entretanto, é a famosa *Leptasthenura striolata*. Essa espécie extremamente interessante, pertencente à família dos furnarídeos, foi descoberta em 1821 perto de Curitiba pelo famoso viajante e explorador do Brasil, J. Natterer. Agora, depois de um século, a Expedição Zoológica Polonesa foi privilegiada não apenas com a descoberta dessa espécie, mas também com a coleta de séries de espécimes pertencentes a essa

biologji tego słynnego gatunku.	espécie e por termos feito interessantes observações sobre sua biologia.
Stosunek miejscowych władz do Ekspedycji jest zupelnie poprawny. Mieszkańcom zaś widocznie imponuje jak śmiałość zakreślonego planu podroży, tak i ekwipunek Ekspedycji.	A postura do governo local para essa expedição é excelente e a população local está impressionada com nossa coragem e pelo equipamento da expedição.
Po tygodniu postoju na Rio Jordão Ekspedycja wyruszy dalej przez Mareccas i Apucaranę na Rio Ivahy.	Passada uma semana parada no Rio Jordão, a expedição continuará a viajar pelo rio Marrecas e Apucarana em direção ao rio Ivaí.
T. Chrostowski	*T. Chrostowski*
Rio Jordão pod Guarapuava, 21 kwietnia 1922"	Rio Jordão próximo a Guarapuava, 21 de abril de 1922"

O local selecionado para o próximo acampamento foi a localidade de "Invernadinha", a cerca de 8 km a NNE do núcleo urbano, na propriedade de um colono polaco chamado "*M*[ichał]. *Ligman*". Embora bastante proveitosa, a estada ali foi difícil, em especial pelas baixas temperaturas que, segundo Jaczewski (1925:337), chegaram a – 2,2 °C.

Era o primeiro momento de trecho a ser seguido rumo ao rio Ivaí que exigiria, logo adiante, a transposição da chamada Serra da Boa Vista, nas nascentes do rio das Marrecas. Em virtude disso, a modificação da paisagem natural foi facilmente notada – deixavam os campos e passavam agora a contemplar o mesmo padrão de florestas já acompanhado desde a presença em Mallet e temporariamente interrompido pelos campos de Guarapuava.

Em 14 de maio, deixavam o sítio, demandando o alto rio Marrecas, um dos afluentes do rio Ivaí; ali fizeram pouso na sua margem esquerda, em um casebre nas adjacências da pequena vila de ‘Cará Pintada’ [119], habitada apenas por alguns caboclos. O grupo permaneceu ali até 4 de junho quando, pela ausência de estradas, seguiu por 30 km um precário “caminho de tropa” acompanhando o vale do rio Marrecas. Chegavam à nova estação de trabalho, denominada “Vermelho” [120]. Segundo Jaczewski (1925:337) esse ponto coincidia com os limites da zona habitada paranaense e a chegada dos expedicionários causou rebuliço entre os moradores que, ao percebê-los, fugiram em direção à floresta, ali se escondendo.

Alojaram-se em uma casa abandonada, cercada por uma floresta dominada no sub-bosque por enormes taquarais. Ali se estabeleceram por pouco mais de um mês, até o dia 5 de julho, em cuja estada enfrentaram temperaturas ainda mais baixas do que anteriormente, na casa dos – 3,4 °C.

Em seguida, seguiram a direção nordeste, cruzando os rios São Francisco e São Francisquinho – na porção noroeste do município de Prudentópolis – atingindo enfim o rio Ivaí, na pequena cidade de “Therezina”.

Essa vila (hoje Tereza Cristina, no município de Cândido de Abreu) nada mais era do que a antiga colônia socialista criada em fins de 1846 pelo médico francês Jean

[119] Nem mesmo *in situ* (20 de janeiro de 1997, junto com Michel Miretzki) foi possível determinar a grafia original desse topônimo. Consta que poderia provir de “cará” (peixe), ou mesmo “cara” (face). Cará (o caracídeo *Geophagus brasiliensis*) é tratado naquela região com gênero gramatical masculino gerando, assim, Cará Pintado. Em mapas oficiais é mencionado como Cara Pintado. Na grafia de Sztolcman (1926), aparece como “Carà Pintada” por certo devido à tonicidade aberta, já que seu artigo fôra escrito em francês.

[120] Atualmente Banhado Vermelho, já no município de Turvo. Jaczewski (1925:337) menciona claramente a presença ali de “*...extended large ‘banhados’, on the margins of which were found several ponds of stagnant water*”.

Maurice Faivre[121] mais cerca de oitenta colonos imigrantes da mesma nacionalidade e pelo menos uma centena de brasileiros. O projeto de cooperativismo durou pouco mais de uma década[122] e sedimentou o processo de colonização e adulteração da vegetação natural daquele local. Não à toa Jaczewski (1925:337), ao descrever a paisagem local, refere-se à ausência de florestas primárias e inclusive de pinheiros, em decorrência do extrativismo; também alude ao curioso padrão de uso do solo, com plantações de bananas, cana-de-açúcar e arroz ao longo das barrancas do rio.

Em 1922, portanto mais de oito décadas depois da chegada de Faivre, o lugarejo contava com poucas dúzias de casas e apenas havia poucos dias passara a contar com uma agência postal. Não obstante, prosseguia como entroncamento importante para a ligação entre povoados locais como Apucarana (v. adiante), Miguel Calmon – essas na margem direita do rio Ivaí (então pertencentes a Cândido de Abreu), Ervalzinho e Senador Correia (no município de Prudentópolis).

A 30 de julho, Chrostowski redige nova correspondência para a imprensa de Curitiba (Jaczewski, 1923):

W dalszej swej podróży po wyjeździe z Rio Jordao, Ekspedycja zatrzymała się na dłuższy lub krótszy przeciąg czasu w następujących	Depois de deixar o rio Jordão, a expedição parou por períodos mais longos ou mais curtos nas seguintes localidades: Invernadinha, depois fixando

---

[121] O dr. Faivre, que empresta o nome a importante rua curitibana, chegou ao Brasil em 1826, atuando no hospital militar da corte como especialista em hanseníase e participando da criação da Academia Nacional de Medicina. Consta que fez o parto da primeira filha (Teresa Cristina) do imperador Pedro II, que se tornou uma diletante do projeto, sendo daí o nome da colônia.

[122] Com o falecimento de Faivre em 1858, assume seu cargo de direção da colônia o seu sobrinho, o engenheiro francês Gustavo Rumbelsperger, que também possui relações – embora tímidas – com a História Natural no Paraná (vide Straube, 2013:242).

miejscowcściach: Invernadinha, położona wśród kampów, otaczających Guarapuawę ze strony zachodniej i północno-zachodniej, Cara Pintada nad rzeką Rio dos Mareccas, Vermelho na szczytach gór Serra da Esperanca i w dniu 8 lipca przybyła do Thereziny.

Rzekę, Jordão Ekspedycja zmuszona była opuścić z pośpiechem z powodu ustawicznych ulewnych deszczów, grożących zalaniem obozowiska. Później deszcze mniej dawały się we znaki, natomiast często dokuczało zimno, które szczególniej dało się odczuć na Vermelho, gdzie zanotowano najniższą temperaturę poranną (o 7-ej rano) — 3,4 C, zaś najniższa temperatura południowa wynosiła zaledwie 6,0 C. Na tej ostatniej stacji Ekspedycja zetknęła się po raz pierwszy z Indjanami z plemienia Kaingang, osiadłymi w pobliżu rzeki Mareccas.

Zbiory Ekspedycji powiększały się o wiele cennych i przeważnie rzadkich w muzeach okazów, np. z grupy ssaków Dydelf wodny (Chironectes), z ptaków: gorzyk ***Piprites pileata****, gajówka –* ***Polioptila lactea****, mrówkołów* ***Grallaria imperator****, brodacz -* ***Nonnula hellmayri*** *itd., zdobyto też dwa nowe tj. nieznane dotychczas w nauce gatunki*

acampamentos ao redor das regiões oeste e noroeste de Guarapuava, Cara Pintada no Rio das Marrecas, Vermelho no topo da Serra da Esperança e, em 8 de julho, chegou a Therezina.

Durante a estada no rio Jordão, o grupo foi forçado a sair às pressas, por causa das fortes e contínuas chuvas que ameaçavam inundar o acampamento. Mais tarde as chuvas deram uma trégua, mas o frio – sentido especialmente em Vermelho – tornou-se irritante, quando às 7:00 h da manhã atingiu-se a temperatura mais baixa: - 3,4 °C, sendo que a máxima diária foi de apenas 6,0 °C. Nesse último local, encontramos pela primeira vez com o grupo indígena Kaingang, que está estabelecido no rio Marrecas.

As coleções foram ampliadas por espécimes valiosos e, via de regra, raros em museus como, por exemplo, do grupo de mamíferos didelfídeos aquáticos (*Chironectes*) e, das aves, o dançador *Piprites pileatus*, o silvídeo *Polioptila lactea*, o papa-formigas *Grallaria imperator*, o buconídeo *Nonnula hellmayri* etc., Também logramos a obtenção de duas novas formas, até então desconhecidas, de papa-formigas (Formicariidae) e de papa-moscas americanos

ptaków z rodziny mrówkołowów (Fo r m i c a r i i d a e) i muchołówek amerykańskich (Tyrrannidae). Za najcenniejszą jednak zdobycz z tego okresu podróży Ekspedycja uważa ślimaki z nieznajdywanego dotychczas w Brazylji rodzaju Clausilia. Jednakże to ostatnie odkrycie musi być jeszcze stwierdzone przez jedynie kompetentnych w tej dziedzinie specjalistów - malakozoologów.

Co do stosunku miejscowej ludności, to po serdecznej gościnie na Invernadinha u p. Michała Ligmana, Ekspedycja spotkała się z objawem wręcz odwrotnym na Cara Pintada, gdzie właściciel wendy miejscowej, zgodziwszy się dostarczyć mułów po umówionej cenie, w chwili odjazdu zażądał podwójnej zapłaty. Ekspedycja zmuszona była przystać, gdyż groził deszcz, uniemożliwiający przeprawę przez rzekę Mareccas, a więc i dalszą podróż.

Również nie miłym był stosunek do Ekspedycji mieszkańców Vermelho, do tego stopnia gnuśnych i biednych, te najprymitywniejsze środki spożywcze, jak: bataty, farinha de milho itd. dostać można było jedynie z wielkim trudem i to po ogromnie wygórowanych

(Tyrannidae). No entanto, o prêmio mais importante neste período de viagem foram caracóis do gênero *Clausilia*, ainda não conhecidos no Brasil [123] . Essa descoberta, porém será identificada apenas por meio da competência de especialistas da área de malacologia.

No que diz respeito à população local, sua hospitalidade foi calorosa em Invernadinha por Michał Ligman, condição que modificou em Cara Pintada, onde o proprietário de um comércio local, tendo concordado em fornecer mulas por determinado valor, no momento da partida exigiu o dobro. Sobre isso, o grupo foi forçado a acatar porque as chuvas ameaçavam retornar e ainda era possível atravessar o rio Marrecas, a fim de prosseguir a viagem.

Mas também havia boas atitudes dos moradores de Vermelho para com a expedição, ainda que alimentos mais primitivos como inhame, farinha de milho etc. Podiam ser obtidos com grande dificuldade e a preços muito exorbitantes. No momento da partida de Vermelho para Therezina descobrimos que os

[123] Em virtude de certa semelhança da concha, esses moluscos provavelmente fossem Odontostomidae, uma família endêmica do Neotrópico e, portanto, desconhecida dos naturalistas poloneses.

cenach. W chwili odjazdu z Vermelho do Thereziny okazało się, że miejscowi właściciele mułów zmówili się, ażeby wyzyskać sytuację, trzeba było zwrócić się do p. Pogorzelskiego, wpływowego kupca w Therezinie, by wyjść z przykrego położenia.

Po przybyciu do Thereziny Ekspedycja znalazła w osobie p, Jerzego Pogorzelskiego rzeczywistego przyjaciela, który nie szczędził czasu, zabiegów i kosztów, by jej przyjść z pomocą w trudnych dla Ekspedycji chwilach, to też okazana przez p. Pogorzelskiego pomoc będzie należycie przedstawiona w dziele poświęconem dziejom Ekspedycji.

Godnem zaznaczenia też jest, że właściciel zakładu ślusarskiego w Therezinie, p. Szymon Szymański, nie wziął zapłaty za drobne poprawki broni, mówiąc: „nie chcę zarabiać na ludziach, pracujących dla idei".

Po kilkutygodniowym pobycie w Therezinie, malowniczo położonej osadzie nad rzeką Ivahy, Ekspedycja wyrusza nad ujście rzeki Ubasinho, nieco poniżej Salto de Uba, gdzie zajmie się przygotowaniami, związanemi z dalszą podróżą rzeką. Jak się już wyjaśniło, podróż w dół rzeki Ivahy przedstawiać będzie olbrzymie trudności, organizacja jednak tej wyprawy będzie już treścią

proprietários locais de mulas conspiravam a fim de explorar a situação e tivemos de recorrer ao senhor Pogorzelski, um comerciante influente da região, para sair daquela situação desagradável.

Após a chegada na expedição a Therezina encontramos na pessoa do Sr. Jerzy Pogorzelski um amigo de verdade que não poupou tempo, atenção e cuidados para nosso socorro em momentos difíceis da expedição. Aqui também nos manifestamos em reconhecimento ao sr. Pogorzelski, cuja ajuda está devidamente representada na obra dedicada à história desta expedição.

Destaque notável também merece o serrralheiro de Therezina, sr. Szymon Szymański, que não se demorou para provernos de ajuda, dizendo: 'Eu não quero ganhar dinheiro com as pessoas que trabalham em prol de um ideal'.

Depois de algumas semanas hospedados em Therezina, pitorescamente situada sobre o rio Ivaí, a expedição embarca a partir da foz do rio Ubasinho, ligeiramente abaixo do Salto de Ubá, onde irá proceder os preparativos, a fim de viajar através do rio. Como já foi explicado, a viagem ao rio Ivaí vai apresentar enormes dificuldades, mas a organização

następnej korespondencji. *T. Chrostowski.* *Therezina, 30 lipca 1922.*	desta viagem será narrada em correspondência posterior. *T. Chrostowski.* Therezina, 30 de julho de 1922.

No dia 31 de julho, o trio deixou a velha colônia, passando pela localidade de "Apucarana"[124], núcleo de uma enorme reserva indígena Kaingang. A área, hoje "Terra Indígena Faxinal", situa-se às margens da atual rodovia PR-487 entre a vila de Três Bicos e a cidade de Cândido de Abreu. Toda essa região foi colonizada desde 1912 por imigrantes alemães, ucranianos e poloneses, esses concentrando-se em Apucarana e em outro ponto denominado Faxinal da Catanduvas (Mota & Novak, 2008)[125] .

Merece advertência o fato do holótipo (MiIZ-33847: Mlíkovský, 2009a:91) de *Hypoedaleus guttatus apucaranae*, embora de etimologia sugestiva, ter sido coletado em Cândido de Abreu[126] (em 27 de agosto de 1922). Ocorre que Sztolcman (1926:112, rodapé) na descrição original do táxon, cita o fato de "*Tous les oiseaux provenant de*

[124] Não confundir com o atual município de Apucarana (norte do Paraná) e com a Reserva Indígena de Apucarana, nas margens do rio Tibagi. É o mesmo local narrado por Alberto Vojtěch Frič (*circa* 1906) (Straube, 2015) e, ainda, da mesma região de onde provêm coleções de insetos de Breslau Srzednicki (1923-1924) e de aves colhidas por Arkady Fiedler e também Edwin Steiger em 1929. Para revisão da etnia Kaingang no vale do rio Ivaí, vide Mota & Novak (2008).

[125] A reserva foi criada pelo Decreto Estadual n° 294 de 17 de abril de 1913 e contava naquela época com mais de 21 mil hectares destinados à etnia kaingang. Atualmente a terra indígena conta com apenas 2.000 ha, resultantes de diversos "acordos", sendo um deles datado de 1937, originado de negociação entre o governo do Paraná e a Liga Marítima e Colonial de Varsóvia.

[126] Localidade onde a expedição permaneceu entre 2 de agosto e 11 de outubro de 1922 (Jaczewski, 1925:339).

Candido de Abreu sont munis d'étiquettes portant la mention: 'Apucarana, II Seccion' ", ou seja, considerando que havia duas "Apucarana", uma na reserva indígena, outra alusiva a uma denominação "alternativa" de Cândido de Abreu (também chamada de "*Rio Ubasinho*"). Isso mostra que todos esses exemplares, mesmo não explicitamente indicados como tal, tenham sido colecionados efetivamente em Cândido de Abreu, o que se pode inclusive confirmar pelas respectivas datas de coleta. Incluem-se nesse rol, além do já mencionado: um dos parátipos de *Euscarthmus gularis bertonii* (MiIZ-33949), os quatro síntipos de *Hapalocercus meloryphus fulvicepsoides* (MiIZ-21111, 33944, 33951 e 33952), dois parátipos de *Mackenziaena severa lunulata* (MiIZ-33840 e 33842), holótipo e um dos parátipos de *Hypophaea chalybea caerulescens* (MiIZ-34280[127] e 14536) e dois síntipos de *Tachyphonus coronatus pallidior* (MiIZ-34120 e 34121) (Mlíkovský, 2009a).

Todos esses exemplares são mencionados como provenientes de "*Rio Ubasinho, Apucarana*", forma usada por Chrostowski nos rótulos de campo ou "Candido de Abreu", como grafado por Jan Sztolcman (1926) nas respectivas descrições (Mlíkovský, 2009a).

Em 2 de agosto de 1922, com a chegada em Cândido de Abreu, dava-se por concluída a jornada pelos planaltos colinosos de matas de pinheiros e campos, agora substituídas pelas florestas estacionais.

2º PARTE: O rio Ivaí até a Corredeira do Ferro

A então colônia de Cândido de Abreu (eventualmente chamada de "Rio Ubasinho") encontrava-se

[127] Mlíkovsky (2009a) alerta para o fato de Sztolcman (1926:192) mencionar esse espécime como coletado em 12 de dezembro de 1922, data em que a expedição já não se encontrava em Cândido de Abreu. A data correta é 26 de agosto do mesmo ano e alude ao exemplar macho mencionado por Sztolcman (*op.cit.*).

em fase inicial de colonização, o que a tornava especialmente interessante, em virtude da disponibilidade grandes extensões de florestas primárias. Situava-se a uma distância de 54 km a norte de Tereza Cristina, à qual assemelhava-se pela abundância de pinheiros, porém, dela se distinguia pela ausência de erva-mate e pelo surgimento de outro elemento florístico: a palmeira juçara (*Euterpe edulis*).

O grupo decidiu acampar em um casebre situado na margem esquerda do rio Ubazinho, perto da colônia e a aproximadamente 27 km do rio Ivaí em uma altitude de 467 metros. Sobre a fauna local, Jaczewski (1925:339) menciona a diferença observada para com a localidade anteriormente visitada. Aqui estavam presentes cutias, quatis, tamanduás-mirins, lontras, pacas e capivaras, além de jacutingas (*Aburria jacutinga*), juruvas (*Baryphthengus ruficapillus*), araçaris-bananas (*Pteroglossus bailloni*) e vários outros. Tinha plena noção, o naturalista, que não somente a diferença orográfica, climática e vegetacional estaria determinando essas diferenças mas também o uso do solo (o que inclui a redução de populações animais pela caça), já bastante avançado em Tereza Cristina.

Em Cândido de Abreu, visto as condições especialmente favoráveis para o colecionamento, permaneceram por dois meses e uma semana (até 11 de outubro), tempo que foi gasto também para a preparação da parte seguinte da viagem: o percurso fluvial através do Ivaí.

Tanto Chrostowski quanto Jaczewski tinham convicção daquilo que enfrentariam ao planejar uma expedição pelo rio Ivaí. São várias as menções ao fato de ser a colônia o último ponto habitado pelo interior do Paraná naquele tempo:

“*Almost the entire north-western portion of the territory of the State of Paraná, occupied mainly by the basin of the middle and lower Ivahy, is covered with totally uninhabited virgin forests and forms a s.c. ‘sertão’ or jungle. The last human settlement are found some 30 km. downwards from Rio Ubasinho, near the waterfall Salto da Ariranha on the Rio Ivahy; the distance therefrom till the emboscade of the Ivahy into the Paraná is in air-line 300 km., following the course of the river is is, of course, very larger*”.	“Quase toda a porção noroeste do território do Paraná, preenchida principalmente pela bacia do médio e baixo rio Ivaí, é coberta totalmente por florestas virgens inabitadas, mais conhecidas como ‘sertão’ ou selva. O último povoamento humano é encontrado a cerca de 30 km a jusante do rio Ubazinho, perto do Salto da Ariranha, no rio Ivaí; a distância dali até a desembocadura do Ivaí no rio Paraná é, em linha-reta, de 300 km, seguindo o curso do rio que é, evidentemente, muito maior”.

Nesse sentido, mais do que natural seria esperar que não houvessem caminhos e tampouco estradas, resultando no caminho fluvial como única via de comunicação, não obstante a presença de inúmeras cachoeiras, saltos e rápidos. O conhecimento de tais obstáculos foram importantes para o planejamento da viagem, em especial porque haviam pouquíssimas pessoas que conheciam pessoalmente o curso inteiro do rio, cujo mapeamento ainda não havia sido feito na totalidade.

Aqui é importante ressaltar que pouco depois de chegar a Cândido de Abreu (precisamente em 30 de agosto de 1922), o grupo sofreu um importante desfalque. Borecki, que até então vinha trabalhando arduamente na preparação dos exemplares coletados, decide deixar a expedição. Não se sabe exatamente os porquês dessa desistência que, segundo Jaczewski (1925:340), ocorreu “por razões independentes de sua vontade”.

Por consequência dessa baixa, coube a Chrostowski acumular ainda mais trabalho de taxidermia, de forma que a agora dupla forçou-se a contratar quatro guias locais, em vez de apenas três como havia sido planejado. Essas pessoas foram todas recrutadas nas adjacências da colônia de Cândido de Abreu: João Napoleão dos Santos morava em “Campina”, Thomas Dias Baptista e Eugênio Affonso de Oliveira no “rio Jacaré” e Lino Leopoldo de Mattos[128] residia em “Pinheiro Seco”. Interessante que Jaczewski (1925:345) não poupou elogios ao trabalho desses homens, mencionando-os textualmente: “*They proved to be very gentlemen, worthy on their ancestors, ancient discoverers of South America. During our common travel they were really more companions than employees*[129]”.

Do Salto de Ubá, Chrostowski enviou nova carta para Curitiba (Jaczewski, 1923):

“*Dnia 2 sierpnia Ekspedycja wyruszyła i Thereziny do odległej o, 64 km. na północny zachód organizującej się drugiej sekcji kolonji Apucarana, zwanej też Rio Ubasinho, gdyż rzeka ta tworzy jej granicę. Ekspedycji zależało na tem, ażeby z jednej strony posunąć się możliwie najdalej na zachód, z drugiej zaś by mieć dogodną komunikację z Thereziną.*	Em 2 de agosto a expedição partiu de Therezina para uma distância de 64 km a noroeste dali, a fim de organizar a próxima parte da viagem na colônia Apucarana, também conhecida como Rio Ubasinho, por ser este o rio que faz a fronteira [com a colônia adjacente]. A expedição dependia do fato de, por um lado seguir tanto quanto possível a oeste e, por outro lado, manter

[128] Esse último foi o único que permaneceu com a expedição até provavelmente a chegada da expedição à colônia Amolafaca, quando Chrostowski já havia falecido, como se verá adiante.

[129] “Eles provaram ser verdadeiros cavalheiros, dignos de seus ancestrais, os antigos descobridores da América do Sul. Durante a viagem que compartilhamos [pelo rio Ivaí], foram de fato muito mais companheiros do que empregados”. Outro elogio aparece adiante, em carta de Chrostowski.

Jakoż wszystkie drogi bądź kołowe, bądź tak zwane tropy dla mułów kończą się tutaj, natomiast z Thereziną istnieje niezupełnie wykończone wprawdzie kołowe połączenie.

Ekspedycja zatrzymała się nad samą rzeką Ubasinho w domku należącym do spółki handlowej Pogorzelski & Skowron i rozpoczęła organizację wyprawy rzeką. Praca ta pochłonęła wiele czasu. Łodzie tzw. 'canoas', tj. dłubane pirogi należało zamówić, a robota każdej z nich wymagała około miesiąca. Niemniejszą trudność sprawiło zrobienie zapasu żywności na drogę.

Podróż rzeką Ivahy trwać będzie około 4 miesięcy, niezbędną więc jest żywność na ten przeciąg czasu, gdyż Ivahy przepływa przez prawdziwą puszczę, w której zdobycie czegoś poza produktami rybołówstwa i myśliwstwa nie jest możliwem.

Wszystkie wzięte produkta należało zabezpieczyć przed wilgocią, pakując je do zalutowanych blaszanek, a blaszanki te z powodu ich braku na miejscu, wypadło sprowadzać z Ponta Grossy.

Najbardziej jednak trudnem okazało się zaangażowanie niezbędnych ludzi. Rzeka Ivahy jest jeszcze bardzo mało znaną. Istniejące mapy nie dają

uma boa comunicação com Therezina. Na verdade, todas as estradas ou os chamados caminhos para mulas acabam aqui, não existindo nenhuma conexão por terra concluída que leve a Therezina.

A expedição parou à beira do rio Ubazinho em uma casa de propriedade de uma empresa comercial Pogorzelski & Skowron, onde começou a organizar a expedição fluvial. O trabalho tomou bastante tempo. Embarcações chamadas de 'canoas' (isto é, barcos feitos de tronco de árvores) tinham de ser comprados, mas a sua manufatura exigiria cerca de um mês. Ali também não tivemos dicifuldade em obter os alimentos necessários para a jornada.

A viagem através do Ivaí irá durar cerca de quatro meses e, por esse motivo, é necessário levar alimentos para todo esse período, uma vez que o rio segue por um verdadeiro deserto em que é impossível obter além da pesca e da caça. Tomamos todas as precauções para proteger nosso material da umidade em embalagens de lata soldadas que, venturosamente, trouxemos de Ponta Grossa.

De uma forma geral tem sido difícil o envolvimento de pessoas necessárias para o trabalho. O rio Ivaí é ainda muito pouco conhecido. Mapas existentes não

dokładnego wyobrażenia, gdyż rysowane są widocznie na podstawie opowiadań, a nie z pomiarów. Obecnie rzeką tą nikt się dalej nie puszcza, jest jednak kilku śmiałków, którzy dawniej, w mniej lub więcej odległym czasie, jeździli w dół rzeki bądź dla polowania, bądź z ładunkiem tytoniu do Matto Grosso.

Pozatem wśród mieszkańców krążą głuche wieści o wyprawach francuskiej i angielskiej, które według jednych wróciły z drogi, według innych dojechały do końca lub zginęły w drodze. Dokładnych jednak danych co do tych wypraw, jak również co do samej rzeki Ivahy zebrać na miejscu od mieszkańców nie było możliwem, gdyż opowiadania ich były dość chwiejne, :i często i sprzeczne.

Niewątpliwie jednak olbrzymia przestrzeń, rozciągająca się na zachód od Salto de Uba aż do ujścia rzeki Ivahy do Parany - to jedna, nieprzerwana puszcza, jedna z największych i najmniej znanych w świecie. Niewątpliwie, poza może tylko nielicznemi gromadkami błąkających się lndjan - Botokudów, niema tam żadnych mieszkańców.

Na całej przestrzeni rzeki, począwszy od Salto da Ariranha, panuje malarja.

dão uma idéia exata de seu curso porque aparentemente foram traçados com base em relatos curtos e não por meio de medições. Atualmente, ninguém se atreve a seguir pelo rio, exceto alguns alguns aventureiros que, há um tempo mais ou menos distante, desceram-no para alguma caçada ou para trazerem carga de tabaco do Mato Grosso [do Sul].

Além disso, circulam entre os moradores algumas histórias sobre expedições francesas e inglesas que, de acordo com uns teriam retornado a partir da estrada ou, segundo outros, teriam concluído a missão ou morrido no caminho. No entanto, dados precisos sobre essas expedições, bem como sobre o mesmo rio Ivaí que passava na morada dos habitantes não foi possível, porque as narrativas eram bastante frágeis e muitas vezes contraditórias.

Sem dúvida, um enorme espaço que se estende a oeste de Salto de Uba até a foz do rio Ivaí no rio Paraná constitui-se de uma das maiores e menos conhecidas florestas intactas do mundo. E, indiscutivelmente, ali não há habitantes além de grupos indígenas errantes, dentre eles os silenciosos Botocudos.

Por todo o trecho do rio, a partir de Salto da Ariranha há malária. Ali, o enorme poder dos

Olbrzymia moc owadów: moskitów dużych, zwanych 'borachudos', i drobnych mosquito polvora, komarów i bąków, daje się już na Salto de Uba mocno we znaki. Najbardziej jednak groźną jest sama rzeka ze swymi wodospadami, kataraktami i nagłemi powodziami. Nic więc dziwnego, że świadomym tego wszystkiego ludziom, osiadłym nad brzegami Ivahy, w górnym jej biegu, brakuje odwagi do jazdy rzeką. Jeden z nich np. słysząc o zamiarach Ekspedycji, zawołał: 'Todos vao morrer no rio'.

Trudności przy zaangażowaniu niezbędnych do wyprawy na łodziach ludzi, powiększyły się jeszcze wskutek tego, iż p. Stanisław Borecki w dniu 29 sierpnia opuścił Ekspedycję, przestając być jej członkiem. Wypadło więc starać się o większą niż zamierzano pierwotnie, ilość ludzi.

Niejeden też zawód sprawiły Ekspedycji niesłowność i niesumiennosć niektórych mieszkanców Ubasinho, którzy już po zawarciu umowy i solennem przyrzeczeniu jej nienaruszalności, umowę łamali i brali się do zajęcia, nie starając się nawet

insetos: mosquitos grandes chamados de 'borachudos' e dos pequenos 'pólvora', bem como moscas de cavalo, pode ser sentido já a partir de Salto de Ubá. Entretanto, o aspecto mais perigoso está no próprio rio por suas cachoeiras, corredeiras e constantes inundações. E isso não é à toa. Todas as pessoas que moram nas margens do Ivaí em sua parte superior são conscientes disso e não têm coragem de segui-lo. De uma delas, por exemplo, ao comentar sobre nossas intenções escutamos: 'Todos vão morrer no rio'.

As dificuldades com a participação de pessoas necessárias para a viagem aumentaram ainda mais pelo fato do sr. Stanisław Borecki em 29 de agosto ter deixado de ser membro da expedição. Isso nos fez buscar por mais um candidato além do número inicialmente previsto.

Ocorreu também que alguns moradores de Ubasinho, mesmo após a celebração do contrato da empreitada e compromisso solene de inviolabilidade, quebraram sua promessa sem nem mesmo ter notificado sobre a decisão. Uma dessas pessoas que posso citar foi Tomasz Pazio[130].

[130] Precisamente a mesma pessoa que, entre 1928 e 1929 morando na localidade de Rio Baile (perto de Cândido de Abreu), acompanhou Arkady Fiedler em sua expedição ao Paraná. No livro "*Rio de Oro*", Fiedler (1950) faz comentários elogiosos a ele: "Alegre,

powiadomić o zaszłej zmianie. Tak postąpił np. p. Tomasz Pazio.

Pokonanie tych wszystkich trudności zajęło Ekspedycji ogromną ilość czasu, jednakże w chwili obecnej dwie duże łodzie, sumiennie i dokładnie wykonane przez miejscowego cieślę, p. Jose Alves, i zdolne podnieść przeszło 1.000 kg. ciężaru, oczekują na ładunek przy ujściu rzeki Ubasinho, nieco poniżej Salto de Uba, przeszło 40 zalutowanych blaszanek, zawierających produkta spożywcze, jak farinha de milho, fiżon, ryż, kawa, cukier, szmalec itd., gotowe są do ładowania na łodzie. Do obsługi łodzi zgodzono czterech wioślarzy.

Dwóch z nich, mianowicie Joao Napoleao dos Santos i Eugenio Affonso de Oliveira znają już rzekę na pewnej niewielkiej zresztą przestrzeni. Z Indjan, najlepszych znawców rzeki Ivahy, nie udało się zwerbować nikogo z powodu strachu, jaki w nich wzbudza malarja. jak również i sama rzeka. 'O rio e bravo demais' było wśród nich stale używanym argumentem. Należy tu zaznaczyć, że Indjanie Coroados wskutek panującego wśród nadmiernego alkoholizmu są bardzo mało

Superando todas essas dificuldades que tomaram muito tempo, a expedição contava agora com dois barcos grandes, cuidadosa e caprichosamente fabricados por José Alves e capazes de levantar mais de 1.000 kg de peso; esperamos assim partir da foz do rio Ubazinho, ligeiramente abaixo do Salto de Ubá, com mais de 40 latas blindadas contendo alimentos como farinha de milho, feijão, arroz, café, açúcar, conservas, já embalados e prontos para o carregamento. Para lidar com os barcos foram contratados quatro remadores.

Dois deles (João Napoleão dos Santos e Eugênio Affonso de Oliveira) já conhecem um pequeno trecho do rio. Dos indígenas, considerados os melhores peritos no rio Ivaí, não conseguimos recrutar nenhum por causa do medo que eles têm da malária, bem como do próprio rio. Um argumento constantemente usado era: 'O rio é bravo demais'. Deve-se notar também, que os descendentes dos Coroados dali são muito atingidos pelo alcoolismo e, assim, pouco resistentes a uma empresa como essa. Atualmente, por exemplo, uma grande quantidade de crianças indígenas morre por causa da coqueluche.

No acampamento da

pioneiro desbravador e ousado, é um homem de coração aberto que conhece todos os chefes indígenas, com os quais fez amizade".

odporni na wszystkie horoby. Obecnie np. umiera na koklusz mnóstwo dzieci indyjskich.

W obozowisku Ekspedycji nad Salto de Uba rozpoczął się dziś od wczesnego ranka ruch gorączkowy. Wioślarze rozpoczęli ładowanie łodzi i za parę godzin nastąpi uroczysta dla Ekspedycji chwila odjazdu rzeką w głąb nieznanej puszczy.

Co do zdobyczy naukowych, to na zaznaczenie zasługuje bogaty zbiór małż z rzeki Ubasinho i kilkanaście gatunków ptaków, nie zdobywanych dotychczas w Paranie, a znanych przeważnie ze stanu Sao Paulo i miejscowości położonych dalej na północ, jak pełzacz – ***Philidor lichtensteini****, muchołówka –* ***Myiopagis viridicata****, gorzyk –* ***Hemipipo chloris*** *itd.*

T. Chrostowski

Rio Ivahy, Salto de Uba, 21 listopada 1922."

expedição acima do Salto de Ubá começou hoje de manhã cedo uma agitada movimentação. Os remadores começaram a carregar os barcos e em poucas horas ocorrerá o momento solene para a partida da expedição pelo rio, rumo ao deserto desconhecido.

Quanto aos resultados científicos selecionados, destacam-se a série de mexilhões do rio Ubazinho e várias espécies de aves ainda não registradas no Paraná, sendo conhecidas principalmente no estado de São Paulo e em localidades mais ao norte, como o trepador - *Philydor lichtensteini*, o papa-moscas - *Myiopagis viridicata*, o dançador *Hemipipo chloris* etc.

T.Chrostowski,

Rio Ivaí, Salto de Ubá, 21 de novembro de 1922.

Segundo destacado por Jaczewski (1925:341), o dia 21 de novembro de 1922 foi uma importante data para a expedição. Na manhã desse dia, duas canoas [131] foram

[131] Uma delas de pinheiro, com 10 metros de comprimento e, a outra, de cedro (*Cedrella fissilis*) com 7,5 metros.

carregadas com cerca de 1.300 kg e iniciou-se, segundo ele, ” ...a parte mais difícil e interessante de todo o itinerário”. Dois dias depois, o grupo chegava ao Salto da Ariranha, depois de transpor pelo menos sete corredeiras, duas das quais apresentando grande dificuldade[132]. Referia-se, como informado adiante ao Salto da Pindaíba e à foz do rio Corumbataí, pontos em que era necessário descarregar o barco, levando todo o material pelas matas densas das margens para, em seguida, recolocar tudo de novo à frente, em locais mais calmos.

No Salto da Ariranha, reconhecido como o último sítio habitado do rio, estabeleceram-se por quatro dias (até dia 26) no vilarejo, que contava com meia-dúzia de famílias de ”caboclos”. Um dos moradores, chamado Sebastião de Cunha teria percorrido todo o Ivaí havia uns dez anos e forneceu valiosas informações sobre onde estariam os pontos mais críticos e os meios mais seguros de transpô-los.

Aqui cabe um comentário sobre a nota de rodapé sumarizada onde Jaczewski (1925:344) informa que os espécimes coletados em Salto da Ariranha datam de 22 a 27 de novembro. Como visto, porém, eles chegaram a esse ponto apenas no dia 23 e de lá saíram no dia 26. Com toda a certeza, essa pequena discordância refere-se aos trechos percorridos antes e depois da chegada no Salto da Ariranha. Essa manobra foi indispensável, visto que não havia topônimo de referência nesse intervalo[133]; isso se repetiu em outros pontos a jusante, como se vê adiante:

---

[132] Esse último, que bem conheço por experiência pessoal, necessita nos dias de hoje, de embarcações com rabetas que posicionam a hélice adiante e permitem movimentação para cima e para baixo.

[133] Tal como “Villa Rica” onde chegaram em 25 de dezembro de 1922 mas nos rótulos agrupa-se o intervalo entre 23 de dezembro e 6 de janeiro de 1923. Também acontece para o Salto das Bananeiras

LOCALIDADE	CHEGADA	SAÍDA	INFORMAÇÃO DOS RÓTULOS
[Ubazinho]		22nov	
Salto da Ariranha	23nov	26nov	22-27 nov 1922
Salto da Pindahyba	ni	ni	28 nov – 6 dez 1922
Barra do Rio do Peixe	ni	ni	7-10 dez 1922
Salto do Cobre	ni	ni	11-19 dez 1922
Barra do Rio Bom	ni	ni	20-22 dez 1922
Villa Rica	25nov	ni	23 dez 1922 – 2 jan 1923
Salto das Bananeiras	2nov	ni	3 jan 1923
Corredeira do Pary	ni	ni	4-6 jan 1923
Corredeira de Ferro	8jan	ni	7-13 jan1923
Foz do Rio Fundo	11jan	ni	ni
Ilha do Mutum	14jan	ni	14-15 jan 1923

ni, não informado em Jaczewski (1925)

O problema de baldeação para fugir da violência do rio, entretanto, não era a pior parte. Ali havia enxames de insetos, representados por mosquitos hematófagos que os atacavam impiedosamente ao amanhecer e ao entardecer. Nas horas mais quentes do dia, por outro lado, a irritação provinha de abelhas nativas que pousavam em todas as partes descobertas, inclusive nos olhos, buscando pelo suor.

Os estoques de comida, pelo contrário, encontravam-se abundantes e muito boa era a condição dos suprimentos, sempre enriquecidos com carne de peixes, capivaras, veados, jacutingas, patos-do-mato e, ainda, de um pato mergulhão (*Mergus octosetaceus*) (!); eventualmente também estavam disponíveis as laranjas e mel de abelhas nativas.

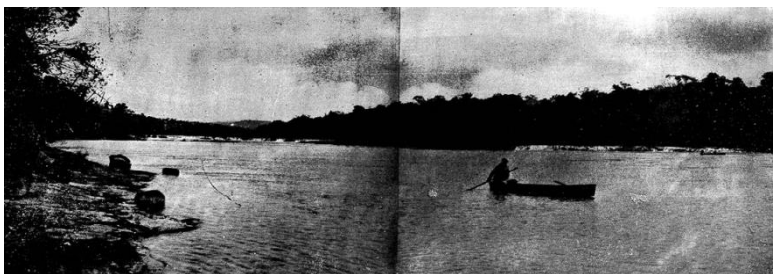
Quase depois de passarem pelo Salto da Ariranha, a equipe se deparou com uma outra novidade, de cunho especialmente relevante. As margens do rio agora não mais continham pinheiros (*Araucaria angustifolia*), substituídos por completo por outras árvores ainda não vistas. Além disso, a avifauna também pareceu se modificar, com a presença – agora – de múltiplas formas aquáticas como biguás, biguatingas, patos, garças, socós e martins-

pescadores. É nesse momento que encontram três espécies que merecem destaque: o socó-jararaca (*Tigrisoma fasciatum*), o cuitelão (*Jacamaralcyon tridactyla*) e, como dito, o pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*).

Exemplar de *Tigrisoma fasciatum* coletado no "*Rio Ivahy, Salto do Cobre*" em 13 de dezembro de 1922 (Foto: Dominika Mierzwa-Szymkowiak).

Ali também lograram a presença de vários mamíferos, dentre eles ariranhas (*Pteronura brasiliensis*) e a onça-pintada (*Panthera onca*), constatada por três vezes

mediante rastros localizados nas barrancas do rio. Também um jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) com 1,43 metros de comprimento foi encontrado servindo-se como espécime, posteriormente levado ao museu de Varsóvia.

Durante todo o percurso entre Ubazinho e a foz do Ivaí, a expedição desceu o rio – conta Jaczewski – vagarosamente, parando por um pequeno período para se alimentar e, durante a noite, para acampar. As coletas eram realizadas durante todo o dia, bem como em paradas mais longas de tempos em tempos em lugares julgados convenientes.

"*Salto do Cobre – Rio Ivahy*" em 1926 (Foto de Alexandre Linzmeyer, reproduzida em Mercer in: ANÔNIMO, 1928).

Em 25 de dezembro de 1922 o grupo chegou a Vila Rica, na foz do rio Corumbataí onde sabiam existir as ruínas de uma cidade colonial espanhola do Século XVI, da qual não puderam encontrar vestígios[134]. Algo interessante diz respeito aos três pinheiros isolados que encontraram ali, meio à floresta[135]. Nesse lugar, de grande misticismo entre

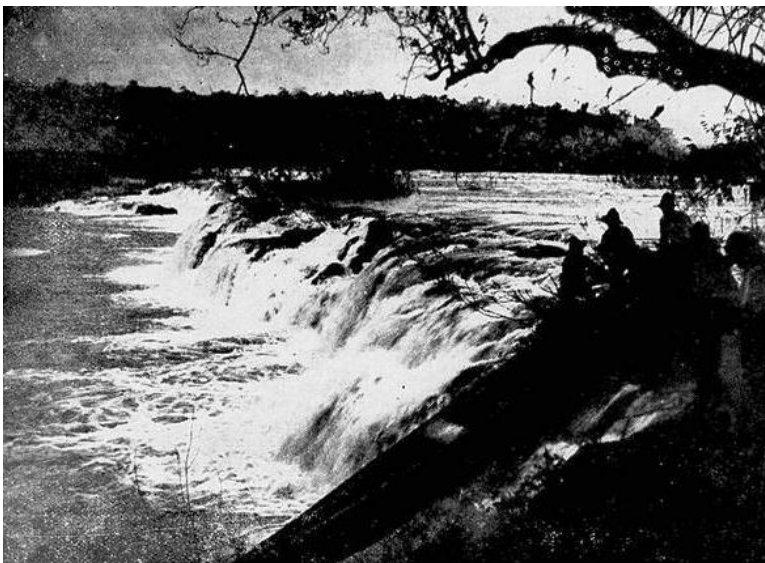
[134] Como também Elliot em 1845 não encontrou (Straube, 2013). Esse lugar hoje é o Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, no município de Fênix (Parellada, 1993). É possível que o grupo não tenha feito uma busca cuidadosa pois, pelo menos até meados dos anos 80, as ruínas da velha cidade eram perfeitamente visíveis, inclusive contendo inúmeras peças arqueológicas expostas.

[135] Esse anotação, assim como já havia notado Elliot (1845; vide Straube, 2013), refere-se possivelmente a árvores nascidas por transporte passivo de sementes pelo curso do rio. Também podem ser oriundas de plantios bastante antigos oriundos de acampamentos de

os nativos do Ivaí e mesmo de cronistas que por ali se aventuraram (vide, por exemplo Muricy em Straube, 2014), o grupo passou o Natal e o Ano Novo, provavelmente comemorando as datas junto aos despojos da secular urbe castelhana! Esse tempo, acredito, serviu para o descanso, uma vez que se tem notícia de coleta – nesse período – apenas de exemplares do pica-pau *Veniliornis spilogaster*.

"*Barra do Rio Corumbatahy no Rio Ivahy (Villa Rica)*" em 1926 (Foto de Alexandre Linzmeyer, reproduzida em Mercer in: ANÔNIMO, 1928).

A partir de Vila Rica, no dia 2 de janeiro de 1923, a expedição atingiu o Salto das Bananeiras, considerado a maior queda d'água em todo o percurso. Apenas nesse ponto é que necessitam modificar o protocolo de baldeação, que forçava não somente o desembarque da carga mas também o carregamento dos próprios barcos pela margem do rio por, segundo Jaczewski (1925:344), um intervalo entre 50-60 metros.

caça ou pesca e, ainda, de gerações subsequentes de pinheiros plantados pelos próprios moradores de Vila Rica. Atualmente não se vê pinheiros ali.

"*Salto das Bananeiras - Rio Ivahy*" em 1926 (Foto de Alexandre Linzmeyer, reproduzida em Mercer in: ANÔNIMO, 1928).

Depois desse último salto, a paisagem se modificou, substituindo as florestas estacionais por uma fitofisionomia particular e que se constituía da terceira parte da expedição.

3º PARTE: O Arenito Caiuá

Jaczewski (1925:344) refere-se explicitamente à modificação observada na paisagem do rio Ivaí "*Downwards of the Salto das Bananeiras*". Esse detalhe é comumente subestimado em obras mais gerais de fitogeografia que sugerem ao noroeste do Paraná um padrão mais ou menos homogêneo de vegetação. A partir desse local, a aparência da mata "*...changed considerably; they were here thickly undergrown with 'taquarussú' (a*

spiniferous Bamboo-species); the river here was still better to navegation”[136].

Se olhamos,por exemplo, os mapas mais conhecidos de vegetação brasileira, lá está o noroeste do Paraná representado pelo que alegadamente seria o mesmo tipo vegetacional da floresta estacional do interior do Brasil, com suas entradas ao longo das menores altitudes nas calhas dos rios Piquiri e Iguaçu, onde invadem o planalto das araucárias.

A diferenciação mais do que óbvia da flora e paisagem natural dessa região, no entanto, foi plenamente apontada por diversos exploradores que percorreram toda essa área, dentre eles os Keller, além de John Elliot, Telêmaco Borba (Straube, 2013), Bigg-Wither (Straube, 2014) e, mais recentemente, Reinhard Maack (Casagrande, 2009, 2011). Esse último foi por certo, o explorador que mais contribui para o conhecimento dessa vegetação e dos porquês da abrupta modificação de seu aspecto exatamente a partir do Salto das Bananeiras e, ainda mais claramente, da Corredeira do Ferro[137]. Nesse último local, o grupo chegava em 8 de janeiro e, três dias depois, passavam pela foz do rio Fundo, na margem esquerda do Ivaí. Aqui, o padrão orográfico determina não somente uma grande mansidão do rio, mas a presença de enormes áreas paludosas de várzea em substituição às florestas.

Deve ter sido espetacular a visão desses ambientes, hoje totalmente destruídos. Passados vários meses na sensação de acolhimento pela mata úmida e exuberante, o grupo agora vislumbrava algo totalmente distinto: um enorme banhado com leito de areia branca e ornamentado

---

[136] “..mudou consideravelmente; havia aqui um sub-bosque arbustivo com taquaruçus (uma espécie de bambu espinhenta); o rio ficou também melhor para a navegação”.

[137] Há vários anos já fiz um alerta sobre essa questão (Straube, 1998) que se assenta sobre o chamado “Arenito Caiuá” e provisoriamente chamada de “cerradão” por Maack (1941); o assunto será melhor debatido sob Reinhard Maack.

por corpos d'água repletos de macrófitas aquáticas, circundados por plantas tipicamente herbáceas e arbustivas. Estando em plano período de chuvas, a presença de lagoas e outras paisagens lênticas era mais do que esperada; como seria, então, o local em pleno clima seco do inverno?[138].

Precisamente em 14 de janeiro atingiam a foz do Ivaí, após percorrido quase todo o seu percurso. Tinham à frente a ilha do Mutum[139] e, segundo Jaczewski (1925:345), "*..the geographical coordinates of this point are approximately 23°14' south latitude and 54°24' west longitude; elevation above sea-level is about 260 m*.". De acordo com a descrição de Chrostowski (Jaczewski, 1923): "*Depois das 10 milhas que se seguem depois do Rio Fundo, está a Ilha do Motum, com 3 km de extensão e a cerca de uma milha abaixo, as águas do Ivaí se juntam às do rio Paraná*".

Aqui é necessária uma pequena digressão geográfica. A foz do Ivaí poderia ser atualmente atribuída a dois pontos em decorrência da dinâmica fluvial ali ocorrente. Um desses está a norte e corresponde ao curso do rio Paraná que invadiu a planície aluvial do chamado "Pontal do Tigre", interferindo naquilo que seria considerada a desembocadura do Ivaí. Essa ação erosiva formou uma ilha, atualmente chamada "Ilha do Ivaí" (Barros, 2006) com 6 a 7 km de extensão por sinal não mencionada por Jaczewski nem por Maack, que ali esteve nos anos 40. O outro ponto, situado ao sul, é a verdadeira foz (23°18'20"S e 53°41'48"W; altitude de 240 metros) e, desta forma, a Ilha do Mutum (com 2,5

---

[138] Essa configuração não é descrita por Jaczewski e baseia-se tão somente em minha opinião pessoal com base nas narrativas até então consultadas e do meu conhecimento da fitogeografia e geologia paranaense.

[139] Não confundir com localidade homônima, estudada por Straube e Bornschein em 1991, defronte à cidade de Porto Rico, a pouco mais de 20 km a sudoeste da foz do Rio Paranapanema (*vide* Straube & Bornschein, 1995; Straube *et al.*, 1996).

km tendo a extremidade meridional defronte a Porto Camargo) é o local visitado pela expedição.

Essa localidade, de onde constam provir espécimes datados entre 14 e 15 de janeiro de 1923 é sutilmente mencionada por Jaczewski (1925) e Sztolcman (1926) mas tem grande importância por ser um dos locais onde coletaram a um exemplar atribuído a *Tigrisoma fasciatum*.

4º PARTE: Através do rio Paraná

Logo após terem atingido a beira do rio Paraná, o grupo decidiu seguir ao longo do respeitável curso fluvial, demandando ao sul. Seguindo pela margem esquerda, passaram na foz do rio do Veado, onde encontraram dois índios Caiuás – que seriam os primeiros humanos vistos desde o Salto da Ariranha. Travaram diálogo com eles e, assim, puderam saber de antemão que logo adiante havia um povoado abandonado há algum tempo atrás. Era Porto Xavier da Silva, um lugarejo[140] totalmente desabitado mas que ainda possuía vestígios da presença humana: uma casa e alguns casebres. Jaczewski (1925:345) narra, ainda, ter encontrado ali um calendário de parede que o fez concluir que o êxodo dos habitantes locais ocorreu após 1921[141]. Nesse local, consta terem encontrado, pela primeira vez, animados bandos de araras-vermelhas (*Ara chloropterus*) e também de tucanuçus (*Ramphastos toco*) que, segundo sua opinião, substituía geograficamente os tucanos-de-bico-

[140] "Porto", na acepção da época, era simplesmente um local estratégico beira do rio Paraná, eventualmente com um ou poucos casebres, onde os vapores podiam carregar seus estoques de lenha. Ao tempo em que a madeira foi substuída por combustíveis fósseis, a importância desses paradores foi declinando e, pouco a pouco, desapareceram, muito deles sem deixar vestígios.

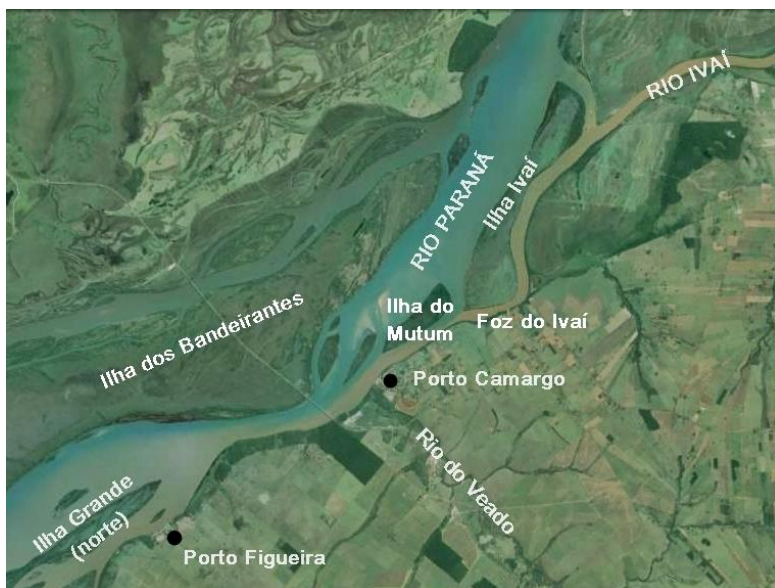
[141] Sabe-se que dois grupos estiveram independentemente nesse mesmo local no ano de 1918. Um deles (janeiro) era chefiado por Adolpho Lutz e, o outro, por Edmundo Mercer (setembro-outubro); ambos serão tratados no próximo volume do Ruínas e urubus.

verde (*Ramphastos dicolorus*), abundantes ao longo do rio Ivaí.

Esse local não é bem determinado pelas fontes históricas, embora Jaczewski (1925) tenha afirmado "[...] *some 12 km. downwards of the embouchure of the Rio Ivahy, at a locality, which was marked on the maps available to us as Porto Xavier da Silva*". Romário Martins (1921) no "Mappa Geral do Estado do Paraná" assinalam a posição do porto exatamente à foz do rio do Veado, defronte à desembocadura do rio Amambaí, esse na margem direita do rio Paraná, sugerindo que fosse o mesmo lugar onde hoje está Porto Camargo. Leão (1924-1928) oferece detalhes adicionais: "*Porto á foz do rio Ivahy, onde deveria terminar a estrada de Guarapuava a Matto Grosso, que hoje termina no Porto S. José. Este Porto* [Xavier da Silva] *foi fundado pela Lloyd Paranaense*[142]*, que ahi construiu um deposito para gazolina, tendo desistido mais tarde até lá as suas operações*".

Jaczewski (1923) em carta, afirma que: "*Górny koniec tej wyspy znajduje się prawie nawprost portu X. da Silva*, [...]", ou seja, "A extremidade superior [setentrional] da ilha [Grande] é quase defronte ao Porto Xavier da Silva". Logo, embora seja tentador pensar que esse local seja o mesmo que Porto Camargo, acredito que se trate do atual Porto Figueira. Conforme mencionado acima, a situação da foz do Ivaí é dúbia em virtude de alterações do curso fluvial ao longo dos tempos. De qualquer forma, a atual Porto Camargo está a menos de 3

[142] A Companhia Lloyd Paranaense era uma empresa que fazia o transporte de cargas e passageiros principalmente através do rio Iguaçu; criada em 1915, extinguiu-se com o desenvolvimento da malha rodoviária. Em 1920, por determinação do presidente Affonso Alves de Camargo, passou a se interessar pela navegação do rio Ivaí, região que era dominada por empresas argentinas (Arruda, 2008). A idéia de usar o Ivaí como via fluvial é muito antiga. Já em 1871, ventilou-se essa possibilidade, com a concessão dada ao consórcio liderado pelo Barão de Mauá (do qual participava William Lloyd) (ver sob Bigg-Wither em Straube, 2014).

km da desembocadura do Ivaí; já Porto Figueira posiciona-se a cerca de 9 km em linha reta dessa foz, o que se aproxima bastante dos 12 km percorridos por barco que foram estimados por Jaczewski; além disso o lugarejo está, de fato, defronte à ponta norte da Ilha Grande[143].

Aparência atual da foz do rio Ivaí (Fonte: adaptado a partir de imagem do Google Earth).

[143] Aqui podemos cogitar que Martins tenha se enganado no mapa mas também é necessário refletir que o erro tenha provindo de Jaczewski por confundir a Ilha Grande com outro acidente fluvial, esse sim na frente da atual Porto Camargo e chamada Ilha dos Bandeirantes. Por outro lado, Edmundo Mercer (Mercer, 1978:125) afirma: "...*seguimos em exploração dos campos de Mato Grosso, pelo rio Amambaí que deságua exatamente em frente do Porto* [Xavier da Silva], *do lado paranaense*". Essa informação confirma, inclusive, a sugestão do ponto preciso, coincidindo com o Porto Figueira.

A 16 de janeiro de 1923 já perto da foz do Ivaí, Chrostowski aproveitou um momento de pausa e redigiu mais uma carta. Essa – que resume todo o percurso percorrido através do rio – seria sua última missiva para a imprensa curitibana[144]. Em seu conteúdo ele se refere ao fato de terem dispensado os camaradas brasileiros para que, dali, tomassem o caminho que levava a Campo Mourão com destino às suas residências[145].

W dniu 15 stycznia Ekspedycja dotarła do rzeki Parana kończąc w ten sposób swą podróż rzeką Ivahy. Ponieważ ludzie z Ubasinho, przyjęci do obsługi łodzi, powracają drogą lądową do miejsca swego zamieszkania, korzystam z tej sposobności, by przesłać niniejszą korespondencję. *Podróż rzeką Ivahy odbyła się naogół szczęśliwie, wprawdzie wodospadów, katarakt, bystrzyn, mielizn i tym podobnych przeszkód na rzece,*	Em 15 de janeiro a expedição alcançou o rio Paraná terminando assim a sua jornada pelo rio Ivaí. Permitimos que nossos barqueiros de Ubazinho levassem um barco para o retorno às suas residências e, com isso, aproveito a oportunidade para enviar esta correspondência. Felizmente nossa jornada pelo Ivaí correu bem, embora cachoeiras, cataratas, corredeiras, bancos de areia e todos os tipos de obstáculos semelhantes no rio tenham

[144] Embora apontada como escrita em Porto Xavier da Silva (vide adiante), essa carta foi concluída e algum ponto entre a foz do Corumbataí e a foz do Ivaí. Chrostowski acreditava que poderia encontrar algum tipo de assentamento humano (e portanto algum sistema postal) no local para o qual estavam rumando. Isso é corrigido na sua carta seguinte, como se vê adiante.

[145] Essa informação prestada por Chrostowski acabou não se concretizando, conforme corrigido por Jaczewski em correspondência (vide adiante). Foi em Salto Guayra que os remadores foram dispensados "*who returned home across Porto Mendes, Porto Alica, Campo Mourão and Serra da Pitanga to Candido de Abreu, where they were hired by us*" (Jazewski, 1925:347). A estrada que ligava Porto Xavier da Silva ao Salto da Ariranha era conhecida como "Estrada Paraná-Matto Grosso" e foi concluída em 1912 pela empresa Colle, Weiss & Co., contando com 279 km de extensão (ANÔNIMO, 1928).

okazało się znacznie więcej, niż można było przypuszczać, jednakże wielkich deszczów, powodzi, nieszczęśliwych wypadków, lub poważniejszej choroby nie było.

Już w pół godziny po odjeździe z Salto de Uba wypadło zeskoczyć z łodzi do wody. by przebyć pierwszą korredejrę Acoita Cavallo, znajdującą się w pobliżu ujścia rzeki Ubasinho; na pokonanie tej pierwszej trudności zużyto przeszło 3 godziny czasu. Następnie jednak aż do samego prawie Salto da Ariranha, posuwano się rzeką, wolną od naturalnych zapór.

Wodospad Salto da Ariranha, bodaj największy i najgroźniejszy na rzece Ivahy, przebyto przy pomocy osiadłych tam ludzi, mianowicie pp. Armando Nogueira da Silva i Deolindo Brassil Ortis. Cały ładunek łodzi wypadło przenieść brzegiem na przestrzeni przeszło kilometra.

Posuwając się dalej w pewnej już odległości poniżej tego wodospadu, natrafiono na coraz gęściej rozsiane korredejry i to coraz trudniejsze do przebycia; mijały dnie a nawet tygodnie, w których prawie bez przerwy należało brnąć po wodach bądź przeciągając łodzie przez mielizny, bądź powstrzymywać by silny prąd nie porwał ich i nie rozbił o sterczące głazy.

surgido muito mais do que o esperado, ainda que problemas com as grandes chuvas, inundações, acidentes ou doenças graves não tenham ocorrido.

Já dentro de meia hora após a partida de Salto de Ubá um dos barcos virou na água na primeira corredeira [chamada de] Açoita Cavalo, localizada perto da foz do rio Ubazinho; para superar essa a primeira dificuldade foram gastas mais de três horas. Posteriormente, no entanto, até quase ao Salto da Ariranha, navegamos com tranquilidade, portanto livres de barreiras naturais.

Na cachoeira Salto Ariranha, a maior e mais perigosa no rio Ivaí, ainda tentam se livrar do isolamento alguns moradores de lá como por exemplo os senhores Armando Nogueira da Silva e Deolindo Brasil Ortiz. Barcos de carga inteiros foram levados pelo rio ao longo de mais de um quilômetro.

Movendo-se a uma certa distância além da cachoeira, eles foram encontrados espalhados abaixo da corredeira, que está cada vez mais difícil de ser transposta; ali eles passaram semanas fundeados ou até mesmo correndo pelas águas ou sendo arrastados em pontos mais rasos, ou colidindo contra pedregulhos salientes.

A parte mais difícil do rio

Najtrudniejszą do przebycia częścią rzeki okazała się przestrzeń między Salto da Pindahyba i Villa Rica, tu niektóre korredejry dochodziły do 5 - 6km długosci, na przebycie takiego np. Baixio da Cegonha zużyto dzień cały i była to ogromnie ciężka praca -- przeciąganie z najwyższem natężeniem łodzi przez mielizny pod palącymi prostopadle promieniami słońca.(temperatura w cieniu wynosiła przeszło 35° C).

Do Villa Rica Ekspedycja przybyła w 1-ym dniu świąt Bożego Narodzenia. Zamierzano tu dni kilka poświęcić na odpoczynek świąteczny. Na przeszkodzie stanęły jednak owady: Olbrzymia ilość pszczółek, przeważnie z rodziny Meliponidae rzuciła się z zaciętością na ludzi, włażąc do uszu, oczu, nosa i trzymając tak w nerwowem naprężeniu do zmroku, a wtedy na zmianę ich wystąpiły roje moskitów.

W takich warunkach o odpoczynku nie mogło być mowy, zaczęto wyruszać dalej, gdyż najspokojniejszem. Najwolniejszem od owadów miejscem okazał się środek rzeki, a najlepszym na nie sposobem posuwanie się naprzód.

Na Salto das Bananeiras wysokość spadku uniemożliwiła spuszczenie łodzi wodą, należało

estava intransitável, ou seja o espaço entre o Salto da Pindaíba e Vila Rica, com corredeiras de 5 a 6 quilômetros de extensão de forma que, para passar no Baixio da Cegonha, foi gasto um dia inteiro de trabalho muito duro, arrastando os barcos pelos baixios e submetidos a uma insolação de grande intensidade (a temperatura na sombra era superior a 35 °C).

A Vila Rica a expedição chegou na antevéspera de Natal. O plano era passar alguns dias ali para um descanso festivo. Isso não foi possível, no entanto, por causa dos insetos: um grande número de abelhas, principalmente da família dos meliponídeos, pousavam avidamente sobre as pessoas, andando pelas orelhas, olhos, narizes e criando uma tensão nervosa que ia até o anoitecer, momento em que tudo se alterava pelos enxames de mosquitos.

Em tais circunstâncias, não havia nenhuma chance de se ter um descanso, porque em breve cessavam, mas logo continuavam a incomodar. A movimentação de insetos é menor no meio do rio, sendo ali a única saída para que não nos atacassem com tanta intensidade.

przeciągnąć je lądem. Było to jednak jedyne takie miejsce, natomiast niejednokrotnie przenoszono ładunek lądem, zaś próżne łodzie spuszczano na sznurach wodą. W taki sposób przebyto Salto da Ariranha, Salto do Rio de Peixe, Salto da Ilha Grande., Salto da Bulha itd.

Częstokroć przewożono ładunek częściowo, tj. przez miejsca zbyt płytkie, lub niebezpieczne, przewożono tylko kilka skrzynek, pozostawiano je na brzegu i z pustą łodzią powracano po następny transport; wymagało to naturalnie wiele czasu i pracy.

Poniżej Salto das Bananeiras korredejry stawały się coraz rzadsze i coraz łatwiejsze do przebycia; zniknęły prawie skały i pojedyncze głazy na rzece, zmienił się też charakter roślinności: w lasach nadbrzeżnych w olbrzymich ilościach wystąpił taquarassu (Bambusia spinosa lub inny pokrewny tej roślinie gatunek).

Poniżej Corredeira de Ferro nieliczne korredeiry miały już charakter bystrzyn, miejscami silny prąd wody znakomicie ułatwia posuwanie się naprzód; wreszcie poniżej ujścia rzeczki Rio Fundo korredejry znikły w

Na altura do Salto das Bananeiras tornou-se impossível drenar a água dos barcos, os quais tiveram de ser arrastados por terra. Mas tal fato ocorreu apenas nesse local pois em outros pontos mais críticos apenas a carga era levada por terra, sendo as embarcações levadas pelo rio com ajuda de cordas, tal como ocorreu no Salto da Ariranha, Salto do Rio de Peixe, Salto da Ilha Grande, Salto da Bulha etc.

Muitas vezes as cargas tinham de ser transportadas em partes quando havia pontos muito rasos ou perigosos, assim, o equipamento era levado pelas praias, com o barco seguindo vazio ao longo do rio para, adiante, ser carregado novamente.; isso tudo, naturalmente, exigiu muito tempo e esforço.

Abaixo da corredeira do Salto das Bananeiras tais problemas se tornaram menos frequentes, sendo cada vez mais fácil de seguir viagem. Desapareceram a grandes rochas e os pedregulhos no rio, bem como também mudou o aspecto da vegetação: nas florestas ciliares apareceram grandes quantidade do taquaruçu (*Bambusa spinosa* ou, talvez, outro tipo afim dessa família de plantas).

Abaixo da Corredeira do Ferro o rio já apresenta maior profundidade e a forte corrente

zupełności. W odległości 10 mil od Rio Fundo znajduje się wielka, przeszło 3 km. długości wyspa Ilha do Motum, dalej jeszcze o jakie półtorej mili poniżej, wody Ivahy zlewają się z szerokiemi wodami rzeki Parany.

Ostatnich ludzi pożegnano na Salto da Ariranha i dopiero po przebyciu całej rzeki Ivahy już na Paranie ujrzano ludzi - Indjan Cayuas, łowiących ryby na wędkę u ujścia rzeczki Rio do Veado. W ciągu więc przeszło 7 tygodni podróży nie widziano żadnych śladów ludzkiego istnienia.

Tylko przy ujściu rzczek Rio de Peixe i Rio Bom zauważono ransze, które służą jako miejsce postoju ich właścicielowi p. Cecilio Caetano dos Santos z Fachinal de Sao Sebastiao, podczas jego rybacko-myśliwskich wycieczek; w dole zaś rzeki, mianowicie, przy ujściu Rio Fundo, napotkany starą kapuerę i banany, jedyne pozostałe ślady po istniejącej tu przed laty siedzibie ludzkiej.

*Z produktów żywnościowych, zabrakło jedynie kawy, natomiast mięsa podczas podróży w obfitości dostarczały kapiwary (Hydrochoerus capybara), żakutiugi (**Pipile***

de água facilita muito a progressão; finalmente, abaixo da foz do rio Fundo, as corredeiras desaparecem por completo. Depois das 10 milhas que se seguem depois do Rio Fundo, está a Ilha do Motum, com 3 km de extensão e a cerca de uma milha abaixo, as águas do Ivaí se juntam às do rio Paraná.

As últimas pessoas que vimos estavam no Salto da Ariranha e, depois de viajar através do rio Ivaí até sua foz no rio Paraná, só encontramos pessoas pelos índios Caiuás, que pescavam na foz do rio do Veado. Dessa forma, por mais de sete semanas não encontramos quaisquer vestígios da existência humana.

Apenas na foz dos rios do Peixe e Bom notou-se um local utilizado como base para expedições de pesca e caça, na propriedade do sr. Cecílio Caetano do Santos, residente no Faxinal de São Sebastião. Também na foz do Rio Fundo, localizamos uma velha capoeira com bananeiras, únicos indicativos de presença de remanescentes humanos naquela região.

Em certo momento nossa comida acabou, inclusive o café, porém, durante a viagem havia caça em abundância, fornecida pelas capivaras (*Hydrochoerus capybara*), jacutinga (*Pipile*

jacutinga), *których zdobycie na rzece nie było trudne; pozatem w lasach, okalających rzekę, szczególniej w pobliżu Villa Rica, w olbrzymich ilościach występowały pomarańcze i kwaśne ich owoce były używane stale do przyrządzania napoju zastępującego kawę.*

Przejazd rzeką Ivahy najbardziej utrudniała okoliczność, że żadnych dokładnych informacji co do wodospadów, korredejr itd. nie można było zebrać. Jedynie zamieszkały na Salto da Ariranha p. Sebastiao da Cunha podał nieco danych, które zapamiętał ze swej podróży, odbytej przed 10 przeszło laty.

Chcąc, aby nabyty obecnie zasób wiadomości nie zginął- lecz mógł służyć jako źródło informacji dla następnych podróży, dołączam do niniejszej korespondencji mapkę rzeki Ivahy [146] *z oznaczeniem przebytych wodospadów, korredejr itd.Za podstawę przyjęto rysunek rzeki, podany w mapie stanu Parana, wydanej przez p. Manoel Francisco Ferreira Correia w r. 1920 i to nie dla tego, żeby bieg rzeki podany był dokładnie, raczej przeciwnie, niejednokrotnie*

jacutinga) de forma que a subsistência no rio não era difícil. Além disso, as florestas que cercam o rio, especialmente perto de Villa Rica, quantidades enormes de laranjas e frutas ácidas foram utilizados continuamente para a preparação de uma bebida para substituir café.

A viagem pelo rio Ivaí foi muito dificultada pela ausência de informações precisas a respeito das cachoeiras, corredeiras etc. Apenas no Salto da Ariranha conseguimos alguns detalhes com o sr. Sebastião da Cunha que nos cedeu alguns dados de que ele se lembrava de sua viagem, realizada há mais de dez anos.

Àqueles que se interessarem, os conhecimentos aqui adquiridos não se perderam e podem servir como fonte de referência para futuras viagens, inclusive o mapa que fizemos com as localização das cachoeiras e corredeiras, etc. A base para sua confecção é a rota fluvial informada no mapa do Estado do Paraná, publicado por Manoel Francisco Ferreira Correia no ano de 1920, mas não exatamente como tal mas sim, pelo contrário, com correções, uma vez que esse

[146] Aqui há uma nota de rodapé de Jaczewski (1923): "*Mapka ta będzie opublikowana w przyszkm szczegółowem sprawozdaniu z Ekspedycji. T.J.*" [Um mapa será publicado em um relatório detalhado sobre a Expedição. T[adeusz]. J[acewski].".

przekonano się, że mapa nie odpowiada rzeczywistości; np. Salto do Cobre nie znajduje się w pobliżu ujścia rzeki Corumbatahy, jeno pomiędzy ujściem rzek Rio Alonzo (Rio de Peixe) i Rio Bom, natomiast wodospad Salto da Bulha jest położony najbliżej ujścia Corumbatahy o 10 - 15 km. w górę rzeki. Jako miarę do odległości między korredejrami przyjęto czas zużyty na przejazd, nazwy zaś podano według mieszkańców górnego biegu Ivahy, którzy, przejeżdżając rzekę, nazwy te w ten lub inny sposób ustalali.

Sumarycznie da się tu powiedzieć, że ilość wodospadów i korredejr, dotychczas podawana w mapach, jest o wiele za małą. Miejsc takich, w których należało zeskakiwać do wody dla przeprowadzenia łodzi, przebyto mianowicie 84, w tej liczbie 84 wodospadów.

Pomimo wszystkiego uważam, iż rzeka Ivahy jest i pozostanie wspaniałą arterją komunikacyjną, łączącą centrum Parany z jej zachodnimi krańcami.

Obecnie z powodu nadmiernych trudności przejazdu, droga ta jest całkowicie zaniedbaną i narazie niezbędną jest opieka miarodajnych czynników.

mapa não corresponde à realidade. Por exemplo, o Salto do Cobre não é perto da foz do rio Corumbataí e sim entre as desembocaduras dos rios Alonzo (Rio do Peixe) e Bom; também a cachoeira Salto da Bulha está mais próxima da foz do rio Corumbataí, entre 10 e 15 km a montante. rio acima. As indicações de distância entre as demais corredeiras, o respectivo tempo gasto para vencê-las e o nome dado pelos habitantes locais do Ivaí – porém – encontram-se razoavelmente corretos.

Como um todo é impossível dizer o número de cachoeiras e corredeiras, mas o que se apresenta nos mapas é, de fato, muito pouco. Tais lugares, em que é necessário desembarcar para fazer o transporte do barco, gira em torno de 84, ou seja, 84 pontos em que esse procedimento é necessário.

Apesar de tudo, eu acredito que o rio Ivaí é e continuará sendo uma importante artéria de comunicação para ligar o centro do Paraná com seus limites ocidentais.

Atualmente, devido às enormes dificuldades para a viagem fluvial, as quais são competamente negligenciadas, parece necessário muito cuidado para uma empreitada que possa

Pierwszem stadjum planowej pracy, przywracającej rzece Ivahy jej znaczenie, byłoby rozsiedlenie pewnej ilości osób wzdłuż rzeki w punktach najładniejszych do przebycia. Podróżnicy znaleźliby u nich, naturalnie za pewnq odpłatą nietylko pomoc w przebyciu tych punktów, lecz i potrzebne im środki spożywcze.

W drugiem studjum należałoby poszerzyć i ochraniać tworzone przez rzekę naturalne kanały do przejazdu łodzią. Wreszcie w trzeciem stadjum, gdy już potrzeby komunikacyjne mieszkańców należycie wzrosną, rzeka magłaby być doprowadzoną do stanu, nadającego się do nawigacyji tych parowców rzecznych.

Niewątpliwie inicjatywa i energja jednostek i prywatnych towarzystw mogą poprowadzić do tego z czasem, właściwa jednak opieka rządu, mogłaby proces ten przyspieszyć i ułatwić.

Rozstając się z towarzyszami podróży po rzece Ivahy, pragnąłbym powiedzieć kilka słów o ich pracy na rzece, gdyż członkowie Ekspedycji, przyjmując udział wewszelkich pracach na rzece, znosząc wszelkie trudy, niewygody i niebezpieczeństwa są w stanie

ser considerada confiante.

O primeiro passo de planejamento seria restaurar ao Ivaí a sua importância, principalmente identificando um certo número de pontos no rio que sejam mais atrativos para visitar. Ali os viajantes podem encontrar farta retribuição que irá contribuir para o sucesso da viagem mas, também, para repor os gêneros alimentícios.

Em um segundo passo, o certo será expandir e proteger os canais fluviais naturais, permitindo o deslocamento por barco. Finalmente, em um terceiro estágio deveria contemplar as necessidades de comunicação das pessoas que ali residem, para subir o rio, por meio de transporte por teleféricos.

Essa iniciativa demandaria energia individual e grande esforço privado, bem como algum tempo, mas com a devida atenção do governo, ela poderia ser viabilizada de forma mais rápida e facilitada.

Sobre a despedida de nossos companheiros de viagem no rio Ivaí, eu gostaria de dizer algumas palavras que permitam uma avaliação correta sobre o seu trabalho como membros da expedição, participando de todo o trabalho, eliminando qualquer dificuldade, desconforto e

należycie ocenić te pracę.

Wszyscy ci ludzie pochodzą z okolic Ubasinho, tak Joao Napoleao dos Santos mieszka na Campina, Eugenio Affonso de Oliveira i Thomas Dias Baptista na rzece Jacare, wreszcie Lino Leopoldo de Mattos na Pinheiro Seco.

W ciągu całego czasu podróży rzeką byli oni na wysokości zadania. Tylko ich odwadze, przytomności umysłu i biegłości w kierowaniu łodzią, należy przypisać szczęśliwy przebieg podróży. Chwil wysoce krytycznych było niemało: niejednokrotnie silny prąd wody pomimo wszelkich wysiłków porywał łodzie wraz z ludźmi i niósł je w kierunku sterczących głazów.

W takich chwilach tylko niezwykła przytomność umysłu i zręczność ratowały łodzie od niechybnej katastrofy. I czy to w takich chwilach, czy pracując z najwyższem poświęceniem na rzece nad przeciąganiem łodzi, czy też wreszcie gnębieni przez miljardy owadów na brzegu, ludzie ci potrafili zachować spokój, równowagę, a nawet dobry humor.

Żadnych skarg, utyskiwań, ubolewań nie słychać było w obozowiskach Ekspedycji, natomiast rozlegały się często

perigo.

Todas essas pessoas vêm da área circundante de Ubasinho [= Cândido de Abreu]: João Napoleão dos Santos mora em Campina, Eugenio Affonso de Oliveira e Thomas Dias Baptista no rio Jacaré; finalmente Lino Leopoldo de Mattos em Pinheiro Seco.

Durante todo o tempo de viagem, eles foram muito além de suas obrigações. Se apenas considerássemos a coragem, presença de espírito e habilidade em guiar os barcos, isso seria suficiente para o sucesso da jornada. Foram muitos momentos críticos pelo que passamos: muitas vezes a forte corrente de água, apesar de todos os esforços para proteger as embarcações, acabavam por levá-las em direção às pedras emersas.

Em tais momentos, só a extraordinária iniciativa e destreza salvaram-nos de um desastre certo. Sob tais circunstâncias, seja trabalhando com a máxima dedicação no rio em um barco de arrasto, seja incomodados por miríades de insetos, essas pessoas foram capazes de manter a calma, equilíbrio e até mesmo o bom humor”.

Não se escutou queixas, reclamações ou arrependimentos durante os acampamentos da expedição; o

śmiech, wesoły śpiew, lub niefrasobliwe rozmowy.	que se ouvia eram risadas, cantos alegres e descontraídas conversas junto ao laboratório.
Kierownik Polskiej Ekspedycji Zoologicznej do Brazylji.	Líder da Expedição Zoológica Polonesa ao Brasil.
T. Chrostowski	*T. Chrostowski*
Porto Xavier da Silva, 16 stycznia 1923.	Porto Xavier da Silva, 16 de janeiro de 1923.

Mapa podróży ś. p. T. Chrostowskiego.
(Do art. p. T. Jaczewskiego p. t.: † Tadeusz Chrostowski. 25. X. 1878 — 4. IV. 1923.)

Mapa preparado por Tadeusz Chrostowski, com base nas experiências pessoais ao longo do Paraná e no mapa de 1920 desenhado por Manoel Ferreira Correia (Fonte: Jaczewski, 1925).

Em Porto Xavier da Silva, o grupo pouco se demorou. Logo no dia 17, retomavam as embarcações visando "Porto Guayra", hoje a cidade de Guaíra, situada um pouco a montante dos "Saltos das Sete Quedas".

O trecho fluvial percorrido acompanhou toda a margem esquerda (portanto no estado do Paraná) do rio Paraná e não o itinerário tradicional praticado naquela época, pela margem direita. Procederam assim, explica Jaczewski, para evitar que se perdessem no complexo emaranhado de ilhas e canais e, especialmente, uma aproximação mais perigosa com os perigosos saltos, cujos estampidos podiam ser ouvidos já desde o Porto Xavier da Silva.

A navegação pelo rio Paraná estendeu-se do dia 17 ao 19, tendo acampado provavelmente perto da foz do rio Paracaí[147], para então passar pela foz do rio Piquiri e chegar afinal a *Porto Guayra*, "*... a locality which gave us an impression of perfect civilization, when compared with the virgin jungle which we have just passed*"[148].

Porto Guaíra hoje é a cidade de Guaíra, no extremo oeste do Paraná, divisa com Mato Grosso do Sul e fronteira com o Paraguai. Originalmente era o ponto onde se estabeleceu a cidade colonial espanhola chamada "*Ciudad Real del Guayra*" que perdurou entre 1557 e 1631, sendo destruída por bandeiras paulistas. O local era conhecido como Porto Mojoli[149] desde o Século XIX mas, com a aquisição de uma extensa área pela Empresa "Matte Larangeira", passou adotar o nome do famoso cacique

---

[147] Que está precisamente na metade do caminho e se trata do mesmo lugar onde Emílio Dente e Dionísio Seraglia trabalharam pouco mais de três décadas depois.

[148] "Uma localidade que nos deu a impressão de uma perfeita civilização, quando comparada à selva virgem pela qual havíamos passado".

[149] Jaczewski, assim como algumas outras fontes, grafa "Porto Monjoli". O topônimo, porém, vem da família Mojoli que teve um de seus representantes (Francisco Mojoli) na primeira formação da sociedade denominada "Isnardi, Alves & Cia." (ramificação da "Laranjeira, Mendes & Comp."), fixada no Paraná em agosto de 1909 (Magalhães, 2013).

guarani local, que era o líder indígena no tempo da antiga cidade.

Jaczewski (1925:346-347) é bastante cuidadoso para descrever o novo sítio visitado; menciona a paisagem como um todo e atenta para informar as condições de urbanização da cidade. Também indica ser o local um entreposto comercial da erva-mate oriunda do Mato Grosso do Sul e descreve os ”Saltos das Sete Quedas” (”*called also Salto Guayra*”)[150].

O ponto preciso de coletas, no entanto, não foi ali. Jaczewski, como se verá adiante, menciona explicitamente as condições ambientais do local, que teve vários quilômetros de seu entorno totalmente destituído das matas originais que se encontravam basicamente substituídas por pastos.

A fim de prosseguir com o trabalho, alojaram-se em uma pequena casa da empresa, situada a 16 km a sul do Porto Guaíra no local chamado ”*Capivary*” (hoje distrito de Doutor Oliveira Castro, no município de Guaíra), ao lado da pequena ferrovia que levava a Porto Mendes [151]. O topônimo, no entanto, não foi usado nos rótulos de exemplares ali colecionados, todos eles mencionados como ”*Rio Paraná, Salto Guayra*”. Segundo Jaczewski (1925:347), o grupo permaneceu entre 23 de janeiro e 26 de fevereiro de 1923, amostrando os ambientes locais, formados por densa floresta estacional semidecidual e,

---

[150] Há numerosa literatura a respeito da importância de Guaíra como entreposto para a movimentação da erva-mate no Cone Sul. É um dos locais mais visitados por coletores e pesquisadores da área ornitológica, com destaque para Emil Kaempfer, Andreas Mayer e Pedro Scherer-Neto, o último a estudar a avifauna local (Scherer-Neto, 1983), no local hoje inundado pelo reservatório de Itaipu. Também é mencionado em diversos trechos da coleção “Ruínas e urubus”.

[151] Sobre Porto Mendes e a curiosa ferrovia veja Straube & Urben-Filho (2010) que, além do mais, oferecem informações sobre o trajeto percorrido pela produção de erva-mate desde o Mato Grosso do Sul e que coincide com os topônimos visitados por Emil Kaempfer.

também, por pequenas capoeiras que se formaram em áreas de cultivo abandonadas.

Dali partiram por via férrea para ”Porto Mendes”, acampando a 1,5 km do lugarejo, nas proximidades de um pequeno córrego. Essa localidade (antes denominada ”*Portón*”), batizada em homenagem ao antigo presidente da ”Matte Larangeira”, Francisco Mendes Gonçalves, não mais existe, uma vez que foi completamente submersa pelo Reservatório de Itaipu[152]. Quando da estada da expedição polonesa, que se estendeu de 27 de fevereiro a 16 de março, havia apenas uma única rua (Magalhães, 2013), com amplas matas ao longo de todo o seu entorno.

Em seguida, a jornada prosseguiu embarcada em um vapor através do rio Paraná, acompanhando agora um cenário bastante diferente. Ao longo do curso fluvial, as margens tornaram-se bastante elevadas e rochosas, com o rio mais estreito e profundo. Nas barrancas havia apenas florestas raquíticas, interrompidas por espaços cultivados que se viam em portos de ambas as margens.

5º PARTE: Foz do Iguaçu a Pinheirinhos

A 18 de março de 1923 o grupo chegava, enfim, a ”*Foz do Iguassu*”[153], uma pequena cidade em uma região coberta por pequenas florestas e bosques interrompidas por plantações de bananas e outras plantas cultivadas. Ali permaneceram por exatamente uma semana (até o dia 25) e é surpreendente que nada tenham coletado além de dois exemplares de aves. Provavelmente estivessem descansando

[152] Por volta de 1984 o topônimo foi transferido para as margens do lago recém-formado e hoje é um ponto turístico, com parque de lazer e museu temático, pertencentes ao município de Marechal Cândido Rondon.

[153] Jaczewski (1925:348) afirma que esse local seria “...*the most southern and the most low situated point of our itinerary*”, mas Mallet, ponto inicial da viagem, está a quase 20’ a sul de Foz do Iguaçu.

da penosa viagem e, por certo, aproveitaram o ensejo para realizar algumas incursões pequenas nos arredores.

Uma delas, entre 23 e 24 de março, teve como destino *Puerto Bertoni*, a morada e centro de pesquisas de Moisés Santiago Bertoni (1857-1929). Ali a comitiva polonesa visitou o jardim botânico e as coleções de História Natural montadas pelo sábio, sendo por ele presenteada com algumas publicações, posteriormente encaminhadas para Varsóvia. É curioso que, nas biografias desse eminente naturalista suíço, não haja nada além de uma rápida menção a essa visita, haja vista que Chrostowski e Bertoni tinham vários interesses em comum e que se estendiam muito além da História Natural. Ambos eram observadores natos, interessados não apenas em especialidades, mas também em botânica, antropologia, climatologia, geografia e mesmo política.

Certo é que Bertoni, um ano antes, afirmara em correspondência trocada com um líder político paraguaio (Eusebio Ayala), que se sentia velho e cansado, desanimado por não ter recursos para publicar sua vasta obra ainda manuscrita e temeroso por perder todo o material (40 mil peças) que coligiu durante quatro décadas no leste do Paraguai (Baratti & Candolfi, 1999). É provável que Chrostowski tenha encontrado um Bertoni amargurado e temeroso por umas das guerras civis do Paraguai (1922-1923) que tinha lugar naquele momento por uma disputada acirrada entre conservadores (colorados) e liberais. Não há outra explicação mais parcimoniosa, para que não tenham mantido um contacto mais estreito, indigno que fosse de uma narrativa mais detalhada por parte de seus biógrafos[154].

[154] Isso pode ser facilmente percebido nas próprias palavras de Bertoni, que sequer menciona a visita dos poloneses: "*Dos visitas notables y numerosas, con el consecuente trastorno en todos mis apurados trabajos, me han hecho suspender esta carta. No crea que estoy aquí en un desierto; por el contrario, recibo demasiado visitas, dada mi situación; al punto que han llegado a ser para mi una pesadilla. Es verdad que a algunas*

Retornando a Foz do Iguaçu, o grupo tomou logo no dia seguinte a chamada “Estrada Velha”. Esse percurso, em parte atualmente protegido pelo Parque Nacional do Iguaçu, é bastante antigo e não perfeitamente reconhecido, em virtude de diversos aprimoramentos e alterações. Seu traçado final, com 442 km segundo Jaczewski (1925:349), teria sido concluído em 1917 por intervenção do então presidente Affonso Alves de Camargo e, segundo informações históricas, passava pelo rio Benjamin, depois Roncador, Três Pinheiros e, por fim, Guarapuava (ANÔNIMO, 1928)[155].

A cerca de 72 km depois, chegam ao pequeno povoado de Pinheirinhos[156], formado por algumas poucas habitações dispersas e cercadas por florestas primárias, a uma altitude de 390 metros. Estabelecem-se na casa de um guarda do serviço de telégrafos, chamado Pedro de Paula Marins (também conhecido como Pedro Castellano).

Embora o intuito fosse o de prosseguir colecionamento de amostras de naturália, os integrantes da equipe forçaram-se a uma parada, visto que haviam contraído malária já quando da estada em Porto Mendes.

---

atiendo de buenas ganas - como a las de hombres de ciencia - y otras se imponen por lo notable de los personajes; pero el tiempo que me quitan es demasiado precioso, y con todo, preferiría el completo aislamiento. [...] Ojalá también que los ánimos se calmen, en esa torturada campaña como en su convulsionada capital! Aludo a voces que corren al respecto de las luchas políticas; nada más temo que una nueva guerra civil...” (M. S. Bertoni, carta a Juan O’Leary, político colorado do Paraguai, em 28 de fevereiro de 1924 *in* Baratti & Gandolfi, 1999).

[155] Em um mapa, produzido em 1883 pela “Companhia Geral de Estradas de Ferro Brazileiras” (“*Mappa geral mostrando a Estrada de Ferro de Paranaguá a Corityba e seu prolongamento até à Foz do Iguassú nos limites do Imperio com as Republicas Argentina o do Paraguay*”) há um traçado grosseiro que acompanha a margem direita do rio Iguaçu seguindo então pelo rio Jordão até Guarapuava. Esse documento faz parte do acervo da Biblioteca Nacional digital do Brasil e pode ser acessado no seguinte link: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart233542/cart233542.jpg

[156] Esse nome decorre de alguns pinheiros isolados ali existentes e não propriamente – como percebido por Jaczewski – em alusão a florestas de pinheiros que, segundo ele, estariam a cerca de 60 km a leste desse ponto. Não obstante, há em diversos pontos do Parque Nacional do Iguaçu indivíduos isolados ou parcamente agrupados de pinheiros, como se observa inclusive a partir da rodovia BR-277, na região de Céu Azul.

Essa enfermidade, na época, era digna de maiores preocupações, haja vista que ceifava vidas nas áreas tropicais e subtropicais do Brasil.

Jaczewski e o ajudante Lino de Mattos se recuperaram satisfatoriamente, entretanto, Chrostowski passava por outro tipo de problema: a instalação de uma pneumonia oportunista que pouco a pouco foi minando sua resistência, já fortemente abalada pela exaustão em que se encontrava.

Tadeusz Chrostowski (Fonte: Wachowicz, 1994, sem indicação de origem).

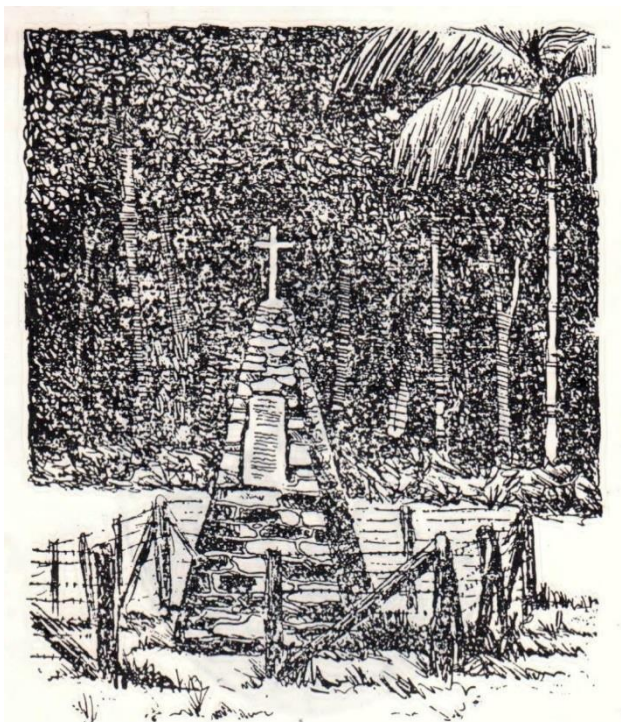
Sua condição piorava a cada dia, para a angústia dos amigos e, apesar da busca por auxílio médico, ele faleceu em 4 de abril de 1923, no local onde adoecera. O auxílio, vindo por funcionários locais da saúde profilática (Miguel Prevot e Harry Schinke[157]) chegou tarde demais, apesar dos esforços do então prefeito de Foz do Iguaçu, Jorge Schimmelpfeng (Jaczewski, 1925; Wachowicz, 1994).

Seguindo a tradição da época, Chrostowski foi sepultado em um jazigo modesto, recoberto por rochas, nas proximidades da sede da vila, às margens do antigo caminho que ligava Foz do Iguaçu a Guarapuava.

Passados mais de dez anos, em 1934, a União Central Polonesa ("*Centrainy Zwiazek Polaków*", CZP) construiu ali "uma pirâmide quase completa, de pedra e cimento, com 3,75 m de altura; no topo da mesma, foi colocada uma cruz de cedro[158]. "Como o túmulo de Chrostowski estava excessivamente na beira do caminho, foi decidido exumá-lo e colocar seus restos mortais na base do monumento. Também ali foi colocada uma placa de bronze redigida em língua polonesa, na qual se exaltava o feito do grande naturalista" (Wachowicz, 1994).

---

[157] Miguel Prevot era nascido na Polônia em 13 de agosto de 1885; naturalizou-se brasileiro em junho de 1945 (Diário Oficial da União de 8 de junho de 1945 (n°10.211, Seção I). Harry Schinke, austríaco nascido em 1902, chegou a Foz do Iguaçu em 1922, onde se estabeleceu até seu morte em 1976. Era agricultor, recenseador e farmacêutico, profissão essa que por muito tempo preencheu as demandas pela falta de médicos. É célebre o momento em que atendeu (e hospedou) o naturalista Moisés Bertoni, quando estava à beira da morte, também por causa da malária. Ficou famoso como fotógrafo, cabendo-lhe uma vasta documentação sobre a região de Foz do Iguaçu nos anos 20 e 30 (Dias, 2011).

[158] Estranha imposição religiosa, em razão da opção agnóstica de Chrostowski durante toda a sua vida.

Monumento erigido em 1934 pela União Central Polonesa em homenagem a Chrostowski, contendo seus restos mortais, exumados do jazigo original, e uma placa de bronze alusiva (Fonte: Wachowicz, 1994 a partir de fonte desconhecida).

Em 21 de agosto de 2005, José Flávio Cândido Júnior, professor da Unioeste (Cascavel, Paraná), decidiu procurar a referida sepultura, movido pelas informações de que ele teria sido "*...enterrado no Parque Nacional do Iguaçu, em algum lugar da 'Estrada Velha de Guarapuava', estrada vicinal de terra que antigamente era a ligação entre Foz do Iguaçu e o restante do estado do Paraná*". Localizou-o a poucos metros de um ponto conhecido como "cemitério do Romão", protegido dentro da mata, porém, completamente abandonado e com nítidos sinais de "buscas por tesouros" movidas por aventureiros. De acordo com

suas próprias palavras: "*E mais uma vez a história se perde, por conta da ganância e da desinformação. Mas não importa, porque estive lá e sei que o legado de Tadeusz Chrostowski não será esquecido. E espero que seu espírito ronde livre naquela mata, conhecendo e se maravilhando com toda aquela beleza, e proteja a vida que lá se abriga*" (Cândido-Jr., *in litt.*, 2005).

Local onde repousam os restos mortais de Tadeusz Chrostowski, no Parque Nacional do Iguaçu (Foto: José Flávio Cândido Júnior).

Em 28 de setembro de 2013, o mesmo local foi revisitado por esse pesquisador, com a finalidade de obter registros da avifauna local, publicados em Cândido-Jr (2013). Na ocasião, foram anotadas as coordenadas geográficas (25°25'10,28"S e 53°54'11,80"W) e altitude (340 metros). Esse lugar, próximo à vila de Pinheirinho, está entre o curso dos rios Benjamin Constant e Floriano, a cerca de 15 km a oeste de onde outrora foi a entrada para o atualmente desativado Caminho do Colono[159].

[159] Uma proposta para atividades culturais no polêmico e absurdo "Caminho do Colono", incluiria: "Como parte do resgate da memória do trabalho deste cientista, e como incentivo

Chrostowski considerava a morte como um atributo natural do viajante que se arriscava em prol da ciência em terras distantes, como que uma previsão em seus projetos de pesquisa e ansiedades de vida. A possibilidade de morte de qualquer um dos componentes da expedição foi sempre levada em conta pelo seu chefe que, antes de tudo, contava com sua abnegação e denodo.

Seu amigo Tadeusz Jaczewski o descreveu como uma pessoa distinta, não apenas por sua energia, bravura e tenacidade, mas principalmente pelo companheirismo, sabendo estimular a todos, inclusive nos momentos mais difíceis. Isso é mais do que claro em sua última correspondência, que redigira em Porto Xavier da Silva em 16 de janeiro de 1923. Na carta, não esqueceu-se de enaltecer os companheiros de viagem pelo desempenho que tiveram para o sucesso. Fazia questão, por assim dizer, de dividir os louros da magnífica expedição com todos os participantes, mesmo os mais modestos auxiliares.

Com seu falecimento, alguns obituários foram publicados, inclusive em periódicos de ampla circulação nos meios científicos do mundo inteiro. O argentino Roberto Dabbene (Dabbene, 1926) foi um dos que prestaram homenagens, dedicando várias linhas a seu respeito na mais importante revista ornitológica da América Latina, o *El Hornero*. Todd Starr Palmer (1925), secretário da AOU, também produziu uma breve biografia, na afamada *The Auk*, citando inclusive que Chrostowski era membro correspondente da *American Ornithologists' Union* desde 1921[160].

---

ao trabalho de muitos outros pesquisadores que virão para esta região [...] certamente valeria a pena promover uma campanha em busca desta placa, com premiação aos que a encontrarem. Certamente a colônia polonesa, radicada no Brasil - e especialmente a do Paraná - gostaria de apoiar essa promoção" (Dallo, 1997).

[160] Ele foi admitido na AOU na mesma sessão em que Alípio de Miranda Ribeiro (ver Straube, 2015). Estranhamente, consta como ligado a um certo "*Nacedova Museum*,

Até mesmo o editorial da famosa revista *Science* noticiou o acontecimento, em sua edição de 13 de julho de 1923 (p.29):

> "*The death is announced from Brazil of M.Chrostowski, the Polish ornithologist. M. Chrostowski was well known through his investigations into the tropical fauna of South America in the little known districts of Iguaca* [= Iguaçu] *and Rio Negro. He was the author of numerous books published in Polish, English and French. According to a Reuter despatch, in company of another Polish ornithologist, he embarked on an expedition to Brazil in 1921 at his own expense, and was preparing to return to Poland when he succumbed to marsh fever*"[161].

O periódico *Świt* [= Alvorada] que era editado em Curitiba pela Sociedade Polono-brasileira "*Kultura*" também publicou a notícia do falecimento em matéria de primeira página assinada. Aos poucos, diversas outras iniciativas incluíram sua biografia em enciclopédias, revisões históricas e outras publicações podendo ser mencionadas: Szumowski, 1923; Sztolcman, 1923; Gajl, 1923; Jaczewski, 1924, 1925, 1928; Palmer, 1925; Dabbene, 1926; Wolski, 1937; Suchodolski, 1963; Paradowska, 1977; Kietlicz-Wojnacki, 1980; Nowak, 1987; Straube, 1990,

---

Przyrodnicze", um erro de grafia para *Narodowe Muzeum Przyrodnicze* (Museu Nacional de História Natural), denominação em uso entre 1919 e 1921 (Palmer, 1922:94).

[161] Do Brasil, anuncia-se o falecimento do sr. Chrostowski, ornitólogo polonês. Chrostowski era bem conhecido por suas investigações sobre a fauna tropical da América do Sul nos pouco conhecidos distritos do Iguaçu e Rio Negro. Ele é autor de numerosos livros publicados em polonês, inglês e francês. De acordo com a Agência Reuters, embarcou para uma expedição ao Brasil em 1921 sob financiamento próprio e estava se preparando para voltar à Polônia quando sucumbiu de febre paludosa".

1993a, b; Urbanski, 1991; Slabczynscy & Slabczynscy, 1992; Czopek, 1994; Wachowicz, 1994; Nomura, 1995; Petrozolin-Skowronska, 1995; Wachowicz, & Malczewski, 2000; Straube & Urben-Filho, 2002a e Beolens *et al*., 2014.

Em Curitiba, sua morte foi noticiada pelo periódico "Comercio do Paraná" (edição de 20 de abril de 1923)[162] em rica matéria assinada por Bohdan Mieczyslaw Lepecki (1897-1969), capitão do exército polonês que se radicou temporariamente no Paraná, entre 1922 e 1928:

EXCURSÃO SCIENTIFICA POLONEZA

O CHEFE MORRE NO SERTÃO

Antes de guerra mundial faz o dr. Chrostovvski a sua primeira viagem ao Brasil. Durante dois anos fez magnificas collecções, descobrindo, descriminando novas especies de plantas e passaros. Em 1913 volta a Polonia; ahi fez propaganda do Brasil nas revistas scientificas, etc. Do estado do Paraná falla sempre com grande enthusiasmo.

Chegam os annos da guerra mundial.

Os scientistas continua trabalhando no seu gabinete, socegado, em Varsovia.

A detonação dos canhões-obuzes mais de uma vez fizeram tremer as janellas do seu aposento; em fim principia a decomposição dos imperios Centraes, e, pouco a pouco, principiou de surgir uma nova e livre Polonia.

O dr. Chrostovvski tomado pelo geral enthusiasmo, veste a farda de soldado tomando parte na expulsão do exercito prussiano invassor. Depois, duas vezes ainda toma parte activa na luta pela patria: uma vez, quando as hordas barbaras dos bolschevistas chegam perto de Varsovia e a segunda vez quando seguia em socorro dos Altos silezianos por ajudal-os a repellir o jugo allemão.

Durante esses tempos sangrentos e dolorosos nunca deixou de pensar no Brasil. Na tera fria e sombria, sempre tinha saudades da terra feliz e luzente do Cruzeiro do Sul.

Em fins de 1912[163] o Museu de Varsovia organisou uma Excursão scienticia ao Brasil e a direcção entregou-a ao dr. Chrostovvski, como chefe da Expedição, com os membros srs. Dr. Jaczevvski e dr. Borecki, chegou ao Rio de Janeiro e a Curityba no principio do anno passado.

Em nossa capital apresentaram-se ao sr. Presidente dr. Munhoz da Rocha, o qual se interesou muito por eles ajudando-os e fornecendo não somente armamento, e munição, mas garantindo tambem a remessa, livre de despesas, até o porto de Paranaguá, das collecções feitas.

Um anno inteiro se passou sem noticias. Mettiam-se cada vez mais fundo no sertão, passavam um existencia de Romalios; sempre em viagem, a pé ou montados, ao sol e á chuva, semrpe para deante. Todos nós sabemos o que significa a verdadeira Matta

---

[162] Por se tratar de documento raro, encontra-se integralmente transcrito, preservando-se eventuais erros tipográficos.

[163] Leia-se 1921.

Virgem.

Nestas difficeis condições a Expedição tinha de atravessar centenas de kilometros, fazer grandes collecções nos mappas existentes as correcções do Rio Ivahy e descriminar nelles uma grande quantidade de Saltos, Rapidos e Corredeiras. O anno passou foi feita a mais difficil parte da Viagem. Foi percorrido o Rio Ivahy em algumas centenas de kilometros, em aguas desconhecidas, aonde ainda não foram encontradas pessoas civilisadas, senão alguns indios da tribu 'Cayuyás'.

Era intenção, attingido o limite do estado de Matto Grosso, alcançar pelo Rio Paraná a Foz do Iguassu a dahi chegar a Guarapuava.

Mas, 50 km, acima desta cidade os dois membros da Expedição adoeceram de febre, tão commum no vale pantanoso do Rio Paraná. E lá dentro de um sertão sombrio, em uma barraca, morre o dr. Chrostovvski, martyr da sciencia, no Brasil.

Nenhum sacrificio é sem valor. A morte do sabio polones será um outro nó de sympathia, que mais forte unirá as relações entre o Brasil e a Polonia, e entre a colonia poloneza e o hospitaleiro povo Paranaense".

Bohdan Mieczyslavv Lepecki

6º PARTE: O retorno sem o líder

Após o falecimento de Chrostowski, Tadeusz Jaczewski ainda prosseguiu com o trabalho, embora sem coletar aves e dedicando-se à obtenção de espécimes de seu grupo de trabalho, a entomologia. Permaneceu em Pinheirinhos até 23 de abril e, então seguiu para o leste, passando por Catanduvas, Laranjeiras do Sul até a colônia polaca de Coronel Queiroz, onde se instalou em 5 de maio.

Essa localidade, também tratada por Amolafaca (hoje município de Virmond), situava-se perto da margem direita do rio Cantagalo, afluente do rio Cavernoso que, por sua vez, deságua no rio Iguaçu. Está em um setor de grande altitude, estimada por Jaczewski como 920 metros e na época encontrava-se basicamente recoberta por matas de araucárias, em uma condição de transição com os chamados Campos de Guarapuava.

Jaczewski hospedou-se na casa do médico polonês Jósef Czaki[164] que lhe prestou assistência e repouso durante os ainda recorrentes acessos de malária. Também encontrou no novo amigo um diletante de História Natural, cuja coleção particular com cerca de 30 mil espécimes de insetos lhe foi confiada para ser depositada no Museu de Varsóvia (Kazubski, 1996).

Pouco antes de tomar o caminho de volta, prosseguiu com o envio de notícias sobre a expedição para a imprensa de Curitiba, atribuição que antes cabia a Chrostowski. Sua carta datada de 20 de maio de 1923 continha uma narrativa mais ou menos extensa sobre todos os acontecimentos passados desde a passagem pela foz do Ivaí:

Ostatnie sprawozdanie o pracy Eksprdycyji było datowane z Porto Xavier da Silva, myliłby się jednak ten, ktoby przypuszczał, że port ten jest jakimś punktem pozostającym w łączności ze światem, punktem, skąd można przesyłać listy.

Zacznijmy jednak od początku. Dnia 15 stycznia wyjechaliśmy na Parane i wkrótce spotkaliśmy dwóch indjan Cayuas, łowiących ryby w ujściu rzeczki Rio do Veado. Zapytani o port, odpowiedzieli łamanym hiszpańskim językiem, że port jest lecz ludzi w nim

Um relatório recente sobre o trabalho da Expedição consta como enviado de Porto Xavier da Silva, o que é errado uma vez que ninguém imaginava que esse local estivesse sem comunicação com o mundo, razão pela qual o lugar foi indicado como tal.

Mas vamos começar do começo. Em 15 de janeiro chegamos ao rio Paraná e logo conhecemos dois índios caiuás, que praticavam pesca com flecha na foz do rio do Veado. Quando perguntamos sobre o porto, eles responderam em espanhol rudimentar, aqui é o

[164] Já mencionado anteriormente, era médico do exército imperial russo, sendo entusiasta da Geologia e Zoologia, com especial – embora amadora – predileção pelas serpentes. Chegou ao Brasil em 1914 e residiu em várias localidades até por volta de 1921, quando foi denunciado por exercício ilegal da medicina, visto seu diploma não ser reconhecido no país. Será tratado com alguma atenção futuramente.

niema. Rzeczywiście, wylądowawszy nieco poniżej znaleźliśmy obraz zupełnego opuszczania: przy brzegu uwiązana drutem, nawpół zatopiona »lancha«, z zabudowań - dom pełen wielkich, czerwonych os, parę rozwalających się ransz z taquarassu, zachwaszczona potrera, ogrodzona jeszcze drutem kolczastym, a wśród tego trochę starych gratów i rupieci. Z kalendarza znalezionego w domu okazało się, że port został opuszczony dopiero w 1921 roku.

Okoliczność ta pokrzyżowała nam nieco plany: niektóre z naszych zapasów, jak np. cukier i szmalec, dobiegały do końca, niezbędnemi więc było dotarcie do jakiejś zaludnionej nietylko przez indjan miejscowości. Pozatem chcieliśmy odprawić trzech z naszych wioślarzy, którzy po przebyciu rzeki Ivahy nie byli nam już więcej potrzebni. W Porto Xavier da Silva nie można było tego uczynić, gdyż pikada, która wychodziła stąd na Campo do Mourao, zdążyła już zarosnąć zupełnie. Od indjan dowiedzieliśmy się, że najbliższą miejscowością zaludnioną na brzegu parańskim jest port Guayra, położony tuż powyżej słynnego Salto das Sete Quedas.

Rzeka Parana w tych

porto mas não há pessoas. Na verdade, logo adiante encontramos uma explicação mais completa: havia um barco afundado e amarrado com arame, e algumas casas, uma delas tomada de grandes vespas vermelhas, um par de ranchos de taquaruçu se desintegrando, um potreiro pequeno cercado com o mesmo arame farpado e entre essas um pouco de sucata velha em desordem. Em um calendário encontrado na casa, descobriu-se que o porto foi abandonado somente em 1921.

Esta circunstância interferiu um tanto em nossos planos: parte de nosso estoque, como açúcar e conservas, foram chegando ao fim e as informações que tínhamos daquele lugar foram se resumindo a uma aldeia povoada por índios. E, além disso, nós precisávamos dispensar três dos nossos remadores que, depois da viagem pelo rio Ivaí não eram mais necessários. Em Porto da Silva Xavier isso não seria possível porque a picada que dali saía para Campo Mourão estava completamente fechada. Os índios nos informaram que o local povoado mais próximo era Porto Guaíra, na margem do rio Paraná e situado logo acima dos famosos Saltos das Sete

okolicach, aż do owego wodospadu, nie płynie pojedyńczem korytem, lecz jest rozdzieloną na liczne odnogi, tworzące dużą ilość wysp. Największą z tych ostatnich jest znana Ilha Grande das Sete Quedas, mająca około 20 legw długości i do kilku legw szerokości.

Górny koniec tej wyspy znajduje się prawie nawprost portu X. da Silva, podczas gdy dolny dochodzi do portu Guayra, tj. prawie do samych wodospadów. Parowce kursują prawą odnogą Parany, tj. wzdłuż wybrzeża Matto Grosso, lewa odnoga i wybrzeże stanu Parana są zupełnie niezamieszkałe aż do ujścia rzeki Pequiry. Szerokość odnóg Parany jest bardzo rozmaita, w wiele miejscach dochodzi do kilku kilometrów.

Wybrzeża przeważnie niskie, pokryte banjadami, w niektórych jednak miejscach, gdzie dochodzą do rzeki pasma wyniosłości, występują wysokie często skaliste urwiska. Wyspy, nie wyłączając i Ilha Grande są niskie, pokryte moczarami, zwykle z obwódką lasu, lub zarośli nad samą wodą.

Wyruszywszy z portu X. da Silva, jechaliśmy ostro, robiąc około 8-iu legw dziennie, gdyż

Quedas.

O rio Paraná desta área até os saltos, não é formado por único canal e sim subdidivido em numerosos ramos, formando um grande número de ilhas. A maior delas é conhecida como Ilha Grande das Sete Quedas, tendo cerca de 20 léguas de comprimento e uma largura de poucos quilômetros.

A extremidade norte da ilha é quase defronte ao Porto Xavier da Silva, enquanto que o sul corresponde ao porto de Guaíra, quase nos saltos. Embarcações utilizam a margem direita do rio Paraná, isto é, ao longo da costa do Mato Grosso [do Sul], sendo toda a margem esquerda, portanto no Paraná, totalmente desabitada até a foz do rio Piquiri. A largura dos braços do rio Paraná é muito variável e, em muitos lugares, pode atingir vários quilômetros.

Toda a calha é na maior parte rasa, parcialmente inundada mas, em alguns lugares onde as margens correspondem totalmente ao rio, há elevados penhascos rochosos. Ilhas, inclusive a Ilha Grande, são baixas e cobertas de banhados, geralmente com floresta ou vegetação arbustiva na beira da água.

Depois de Porto Xavier da Silva, seguimos viagem percorrendo cerca de 8 léguas

znakomicie pomagał nam rwący prąd wielkiej rzeki, w owym czasie dość znacznie wezbranej. Wystraszaliśmy się tylko licznych tam wirów i drzew zatopionych i trzymaliśmy się stale brzegu lewego, a to ze względu na niebezpieczeństwo zabłądzenia wśród wysp i wyjechania następnie jakąś niewłaściwą odnogą w pobliżu groźnych wodospadów.

Prócz tego istnieje na Paranie jeszcze jedna przeszkoda przy jeździe w dłubanych »canoach», jest nią mniej lub więcej falowanie. Na szerokich kilkukilometrowych odnogach, ma on taki charakter, jak na jeziorach, prawie codziennie rozpoczyna się koło południa i trwa parę godzin; wieczorem rzeka jest spokojna, wygładzona, Gdy nadchodzi »a mare«, trzeba łodzie uwiązywać w jakiemś miejscu zasłoniętem i przeczekiwać.

Już na pierwszym noclegu po oposzczeniu portu X. da Silva usłyszeliśmy daleki grzmot wodospadów Sete Quedas. Na trzeci dzień rano minęliśmy ujście Pequiry i wkrótce dotarli do leżącego o legwę poniżej portu Guayra. Uderzającym jest kontrast tej miejscowości w porównaniu z niezaludnioną puszczą, która ją otacza i którą dopiero co przebyliśmy. Port jest jednem z siedlisk potężnego

diárias, o que foi perfeitamente possível com a ajuda da corrente do rio que, naquela época, encontra-se consideravelmente cheio.

Desgraçadamente ali existem numerosos remoinhos e árvores afundadas que emergem constantemente da margem esquerda, e há o perigo de se perder entre as ilhas levando-nos a tomar algum rumo errado perto das cachoeiras perigosas.

Além disso, há pelo Paraná ainda outro obstáculo quando se conduz as ‘canoas’ e que corresponde á ondulação das águas. Os vários quilômetros de largura transformam-no quase em um lago, onde – todos os dias – inicia-se uma turbulência a partir do meio-dia até algumas horas depois; à noite o rio é calmo e suave, mas quando enfrenta-se essas ‘marés’, torna-se necessário desembarcar e esperar na margem, em algum lugar sombreado.

No primeiro acampamento após termos deixado o porto de Xavier da Silva já ouvíamos o estampido distante das cachoeiras de Sete Quedas. Na terceira manhã chegamos à boca do Piquiri e logo a alguns quilômetros abaixo surgia o Porto Guaíra. Trata-se de um contraste impressionante a cidade em comparação com o deserto despovoado que o rodeia e pelo qual passamos. No

przedsiebiorstwa herwowego, zwącego się „Empreza Matte Laranjeira S.A. i niema tam nic, coby nie należało do owej imprezy, ani jednego postronnego mieszkańca, z wyjątkiem jedynych dwóch przedstawicieli władz brazylijskich: fiskala parańskiego i mattogroskiego.

porto está a matriz de uma empresa poderosa chamada 'Empreza Matte Laranjeira S. A.' e ninguém que não fosse ligado a ela vivia ali, exceto dois representantes das autoridades brasileiras, um fiscal do Paraná, outro do Mato Grosso [do Sul].

Porto Guayra przedstawia dość rozległą osadę i posiada wiele udogodnień technicznych. Główne budynki są murowane: dom administracji, kasa, skład towarów na potrzeby pracowników, hotel dla turystów argentyńskich, przyjeżdżających zwiedzać wodospady, a co najważniejsze - szpital, prowadzony przez fachowego lekarza, apteka, czysto utrzymana rzeźnia i piekarnia; do tego oświetlenie elektryczne i wodociąg. Na brzegu rzeki stoją wielkie składy na herwę, kryte blachą falistą i warsztaty mechaniczne. Za to domki robotników drewniane i ciasne, ale trzeba przyznać, że wiele z nich ma przeprowadzone światło elektryczne.

Porto Guaíra mostra-se um povoado bastante extenso e suprido de muitas facilidades. As principais edificações são construídas com tijolo: sede da administração, banco, mercado que supre as necessidade sods trabalhadores, hotel para turistas argentinos que vêm visitar as cachoeiras e, mais importante, um hospital administrado por um profissional qualificado, farmácia, matadouro mantido bastante limpo e padaria; há iluminação elétrica e abastecimento de água potável. Nas margens do rio há imensos armazéns de erva-mate, cobertos com chapas de metal corrugado, bem como oficinas mecânicas. Os trabalhadores moram em pequenas casas de madeira mas muitos deles dispõem de luz elétrica.

Dokoła osady jest las w promieniu kilku kilometrów doszczętnie wycięty i sztucznie utworzony step, na którym pasą się tropy roboczych mułów i długonogie bydło z Matto

A floresta que margeia a cidade foi cortada até alguns quilômetros e ali há campos que se formaram artificialmente onde pastam mulas utilizadas no trabalho e bois originários do

Grosso, przeznaczone na spożycie. Z Porto Guayra wychodzi linja wązkotorowej kolejki, długości 60 km., kończąca się w Mendes, położonym również nad rzeką Paraną, lecz już znacznie poniżej Salto das Sete Quedas: oba porty są ponadto połączone telefonem. Ludność Porto Guayra wynosi przeszło 1000 mieszkańców, dla dzieci istnieje szkółka początkowa.Pracownikami imprezy są prawie wyłącznie argentyńczycy i paragwajczycy, tak że w użyciu jest tylko język hiszpanski, jak tam mówią »castellano«, oraz guarany. Monetą obligową jest również argentyńska. Wszystko to sprawia, iż w tym odiegłym. pogranicznym zakątku już tylko formalnie jest się na brazylijskiej ziemi.

Empreza Matte Laranjeiras posiada swoje herwale w południowej części Matto Grosso, głównie nad rzeką Amambay. Ztamtąd herwa zostaje przewożona wodą, na wielkich galarach, tzw. „chatas", aż do Porto Guayra. Tu dalszy transport wodny jest przecięty przez wodospady, herwa zostaje przeładowana na pociąg i przewieziona do Porto Mendes skąd już parowce zabierają ją do Argentyny.

O pół legły poniżej Porto

Mato Grosso [do Sul] destinados ao consumo. Do Porto Guaíra há uma pequena ferrovia de 60 km que termina em Porto Mendes, também no rio Paraná mas bem abaixo dos Saltos das Sete Quedas; ali as margens estão interligadas por um teleférico. A população de Porto Guaíra excede os 1.000 habitantes e as crianças estão apenas começando na escola. Funcionários da empresa são quase exclusivamente argentinos e paraguaios, de modo que a única língua aqui utilizada é espanhol ou como ali dito, 'castelhano' e o guarani. A moeda praticada é também argentina, o que faz concluir que essa área de fronteira está em solo brasileiro apenas por formalidades.

A Empresa Mate Laranjeiras tem seus ervais na parte sul do Mato Grosso [do Sul], em especial no rio Amambaí. O carregamento de erva é levado por água em grandes embarcações chamadas de 'chatas' até Porto Guaíra. Aqui, onde o transporte fluvial seria interrompido pelas chacoeiras, a carga é carregada em um trem e transportada até Porto Mendes, onde vapores a levam até a Argentina.

Cerca de meia légua abaixo

Guayra znajdują się Saltos das Sete Quedas. Już zdaleka, gdy się podjeżdża zgóry rzeki, widać wielki tuman pyłu wodnego nad wodospadami. Parana, na wysokości portu Guayra, gdzie odnogi jej zlewają się, ma około 8 -kilometrów szerokości, wpada z wielką szybkością w labirynt skalistych wysepek i tu właśnie, w poszczególnych kanałach znajdują się spadki wody; jest ich wbrew nazwie znacznie więcej, niż siedem, przeszło osiemnaście; największy jest ukryty między wysepkami, zupełnie niewidzialny; nie-dostępny, i tylko huk i tuman wodny pozwalają domyślać się jego potęgi. Poniżej spadków wszystkie odnogi rzeki łączą się z nowu w jedno wąskie koryto, zamknięte między wysokiemi skalnemi ścianami:

Parana niema w tem miejscu więcej jak 80 m. szerokości i prawie trudno uwierzyć, że jest to ta sama rzeka, która się powyżej wodospadów tak szeroko rozlewa. Wskutek tak silnego zwężenia koryta, szybkość wody jest ogromna i rzeka przedstawia jedną wielką spienioną korredejrę; taki charakter ma ona jeszcze na przestrzeni 10-ciu legw wdół, aż prawie do Porto Mendes, gdzie dopiero staje się spławną. Ogólna wysokość wodospadów Sete Quedas wynosi koło 40 - 50

de Porto Guaíra, estão os Saltos das Sete Quedas. Mesmo de longe, quando muito antes de ver o rio, pode-se perceber a grande nuvem de neblina que existe sobre as quedas. O rio Paraná, no porto de Guaíra, onde suas ramificações se aglutinam, tem cerca de 8 km de largura e flui em alta velocidade em um labirinto de ilhas rochosas, por onde passam pequenos filetes; apesar de seu nome, há muito mais do que sete saltos, os quais são aproximadamente dezoito; o maior é escondido entre as ilhas e completamente invisível; não acessível e apenas notável por uma grande nuvem de neblina que surge de seus domínios. Os demais estão ao longo de todos os ramos do rio, acompanhando o leito estreito que se projeta das margens escarpadas:

O rio Paraná, neste ponto, tem pouco mais de 80 metros de largura, sendo difícil de acreditar que seja o mesmo rio que tão amplamente se espalha acima das cachoeiras. Como resultado de um forte estreitamento de sua calha, a velocidade da água é enorme criando um grande rio de corredeiras espumantes, algo que se prolonga até 10 léguas a jusante, quase até Porto Mendes, onde se torna novamente navegável. A altura máxima das quedas de Sete

m.; ich energja wodna zupełnie jeszcze nie jest wyzyskiwaną. Wskutek przyboru Parany, okazała się niemożliwą praca na zalewanej Ilha Grande i wypadło nam osiedlić się w miejscowości Capivary, o 16 km. od Porto Guayra, na linji kolejki, w domku należącym do imprezy.

Pracowaliśmy tam blisko półtora miesiąca, potem przenieśliśmy się do Porto Mendes, gdzie byliśmy przeszło dwa tygodnie na akampamencie w lesie. W tym czasie bardzo dawały się we znaki silne upały i roje owadów, a i zdrowie nasze zaczynało się już nadwerężać.

Administracja imprezy Matte-Laranjera i miejscowy fiskal Rządu Parańskiego czynili Ekspedycji pewne ułatwienia podczas pobytu w Capivary i Porto Mendes, jednak naogół stosunek ich był dość obojętny. Jedynym człowiekiem rozumiejącym pracę naszą i żywo się nią interesującym, był tam tylko lekarz szpitala Dr. Francisco I. Varela. Za życzliwy stosunek, jak również za udzieloną kilkakrotną bezinteresownie pomoc lekarską,

Quedas é cerca de 40 ou 50 metros e sua energia ainda não foi explorada. Como resultado das condições do rio Paraná, foi impossível trabalhar na Ilha Grande, que se encontrava inundada. Estabelecemo-nos, então em Capivari, a cerca de 16 km de distância em linha reta de Porto de Guayra, em uma casa pertencente á empresa.

Ali nós trabalhamos por quase um mês e meio, mudando-nos em seguida para Porto Mendes, onde acampamos na floresta por duas semanas. Neste momento, o calor atingiu seu máximo e agora com grandes enxames de insetos, cuja presença já começava a abusar de nossa saúde.

Um administrador da Mate Laranjeira e um fiscal local do governo do Paraná, também utilizaram as instalações durante a nossa estada em Capivari e Porto Mendes, mas mostraram-se totalmente indeferentes. A única pessoa que pareceu compreender nosso trabalho e julgá-lo interessante foi um médico do hospital Dr. Francisco I. Varela[165]. Pela sua atitude benevolente, bem como pelas inúmeras ocasiões em que nos prestou cuidados médicos,

[165] Esse médico já havia prestado sua colaboração a outros viajantes que por ali passaram, p.ex. Adolpho Lutz em janeiro de 1918 (Lutz *et al*., 1918:107) e Nogueira (1920:128), que faz menção a ele como participante de sua viagem às Sete Quedas: "[...] *alem do dr. Francisco Varella, medico da empresa e companheiro infatigavel e sempre obsequiador dos excursionistas.*".

należy mu się serdeczne podziękowanie.

Z Porto Mendes przejechaliśmy parowcem do Foz do Iguassu. Przejazd ten trwa blisko dobę, w zależności od długości postojów w rozmaitych portach na brazylijskim i paragwajskim brzegu. Parana na tej przestrzeni jest wciąż jeszcze dość wąską i bardzo bystrą, płynąc ścieśnionem między wysokiemi brzegami korytem.

Foz do Iguassu, stolica municypjum, jest niewielką osadą, pełną wskutek pogranicznego swego położenia, rozmaitych urzędów. Stąd zrobiliśmy wycieczkę do leżącego nieco poniżej, na brzegu paragwajskim Puerto Bertoni, rezydencji wybitnego przyrodnika Dr. M. S. Bertoni. Dr. Bertoni pochodzi ze Szwajcarji, przed 40-tu z górą laty wyemigrował do Paragwaju i zamieszkawszy wśród puszczy, poświęcił się badaniom przyrody tego kraju, w czem mu pomaga kilku jego synów. Wyniki tej niestrudzonej pracy, zawarte są w licznych publikacjach, które mieliśmy zaszczyt otrzymać od autora dla naszych instytucji naukowych w Warszawie.

Po obejrzeniu bogatych zbiorów przyrodniczych i bardzo pięknego ogrodu botanicznego powróciliśmy do Foz do Iguassu.

devemos os nossos sinceros agradecimentos.

A partir de Porto Mendes tomamos um barco a vapor para Foz do Iguaçu. Esta viagem demora quase que um dia inteiro, dependendo do tempo gasto nas paradas nos vários portos da fronteira entre o Brasil e Paraguai. O rio Paraná ali ainda é bastante estreito e caudaloso, em cujo leito fluem os barcos ao longo de seu leito.

Foz do Iguaçu, a capital do município, é um pequeno povoado de fronteira, com vários escritórios do governo como resultado de sua localização. Uma vez ali, fizemos uma viagem rio abaixo, na margem paraguaia, onde está Puerto Bertoni, residência do eminente naturalista Dr. M. S. Bertoni. Dr. Bertoni veio da Suíça há 40 anos e emigrou para o Paraguai onde vive em isolamento, dedicado a pesquisar a natureza do país, com a ajuda de alguns de seus filhos. Os resultados deste trabalho incansável, consta em numerosas publicações que tivemos a honra de receber do próprio autor para as nossas instituições científicas em Varsóvia.

Depois de apreciar a rica coleção do belo jardim botânico local, voltamos para Foz do

W końcu marca wyruszyliśmy wozem, drogą na Guarapuawę do odległej o. 72 km. od, Foz do Iguassu miejscowości Pinheirinhos. Mieliśmy zamiar zatrzymać się tam czas pewien, dla kolekcjonowania, a następnie w ten sam, sposób posuwać się etapami dalej. Niestety, stało się inaczej. Zaraz po przybyciu do Pinheirinhos, zachorowaliśmy wszyscy na malarję którą zaraziliśmy się przypuszczalnie jeszcze gdzieś w okolicach Porto Mendes.

I tu dnia 4 kwietnia zmarł Tadeusz Chrostowski, nie doczekawszy się wezwanej telegraficznie z Foz do Iguassu pomocy. Kierownikowi pierwszej wyprawy naukowej, która wyruszyła z Niepodległej Polski, nie sądzonem było wrócić do kraju. Pochowany został na przydrożnym cmentarzyku, jak to jest we zwyczaju po lasach, parańskich.

Dzięki zabiegom przybyłych z Foz do Iguassu pp. Michała Prevot i Harry Schine, miejscowego pracownika służby profilaktycznej, zarówno ja, jak i nasz »camarada« brązyljanin szybko powróciliśmy do względnego zdrowia. Obu tym panom, jak również i p. JorgeSchimmelpfengowi, prefektowi municypalnemu, uważam za swój obowiązek

Iguaçu.

No final de março seguimos pela estrada para Guarapuava até o lugarejo de Pinheirinhos, a aproximadamente 72 km. depois Foz do Iguaçu Nossos planos eram para estabelecermo-nos ali por algum tempo para as coletas e, então, para seguir novamente viagem. Infelizmente, algo trágico aconteceu. Imediatamente após a chegada em Pinheirinhos, todos ficaram doentes de malária que adquirimos talvez em algum lugar perto de Porto Mendes.

E aqui morreu em 4 de abril, Tadeusz Chrostowski, apesar de nossa solicitação por telégrafo por auxílio médico de Foz do Iguaçu pós-efeito. O grande representante da primeira expedição da Polônia independente, estava destinado a não retornar ao seu país. Ele foi sepultado em um cemitério na beira da estrada, como é o costume nos sertões paranaenses.

Graças aos esforços que vieram de Foz do Iguaçu por meio de Michael Prevot e Harry Schin[ke], funcionários locais do serviço de prevenção, tanto eu quanto nosso ‘camarada’ brasileiro rapidamente voltamos ao nosso bom estado de saúde. A esses dois senhores, bem como a Jorge Schimmelpfeng, prefeito do município, eu devo meu reconhecimento, por sua

złożyć na tem miejscu podziękowanie za okazaną życzliwość i pomoc.

Wszystkie te nieprzewidziane wypadki zmusiły nas do zmiany pierwotnego, planu. Pokolekcjonowawszy jeszcze nieco w Pinheirinhos ruszyłem wozem bez zatrzymywania się po drodze, przez Catanduvas i Laranjeiras wprost do Amolafaca. Jakoteż w dniu 5 maja, po 13-to.dniowej podróży przybyłem wraz ze wszystkimi zbiorami i innym bagażem Ekspedycji na tę kolonję, gdzie zostałem niezwykle serdecznie przyjęty przez. p. D-ra J. Czakiego i p. Inżyniera W. Millera.

T. Jaczewski.

Amolafaca, 20 maja 1923.

grande bondade e assistência prestada.

Todos estes imprevistos nos forçaram a mudar nossos planos originais. Permanecemos mais um pouco em Pinheirinhos e seguimos sem paradas ao longo do caminho, através de Catanduvas e Laranjeiras, com destino a Amolafaca. Chegamos em 5 de maio, depois de uma viagem de 13 dias trazendo todas as coleções e bagagens a essa colônia, onde fui muito bem recebido pelo Dr. Czaki e pelo engenheiro W. Miller.

T[adeusz] Jaczewski

Amolafaca, 20 maio de 1923

Aparentemente, Jaczewski considerava concluída a missão polonesa logo após sair da Colônia Coronel Queiroz a 4 de julho de 1923. A empolgação para descrever os locais visitados e suas características ambientais já não existia mais e certamente combalido pelo falecimento do amigo, relata apenas superficialmente a última fase da viagem. Em uma carroça, então, seguiu por Guarapuava, Prudentópolis e Conchas[166] para chegar a Ponta Grossa, onde tomou o trem para Curitiba, com chegada a 11 de julho.

[166] Atual distrito de Uvaia, no município de Ponta Grossa.

Durante sua estada na capital, dedicou-se ao empacotamento do material e demais cuidados com a coleção, bem como nas formalidades necessárias para sua viagem de retorno, para as quais teve apoio dos cônsules polacos em Curitiba: K. Głuchowski e Zbigniew Miszke. Também aproveitou alguns momentos para coletar nos arredores da cidade, em especial, em um ponto chamado ”Bacachery”. Referia-se ao atual Parque do Bacacheri (Parque Municipal Iberê de Mattos), cujo lago é inclusive retratado com foto em preto-e-branco no anexo de seu artigo (Jaczewski, 1925).

Aqui pode parecer curioso que um pesquisador tão produtivo como ele tenha se demorado vários meses no Paraná entre o interior e a capital até o seu regresso à Polônia. Surgem então, por meio de um periódico local[167], as explicações necessárias, inclusive sobre uma moção que recebeu pelos serviços prestados durante a expedição:

A commissão scientifica poloneza

Distincção em recompensa dos trabalhos scientificos

A commissão Physiographica da Sociedade Scientifica de Varsovia, baseada na decisão da Faculdade de Sciencia Mathematicas e Naturaes, convidou o sr. Thadeu Jaczewski, membro da expedição scientifica Poloneza e que se acha no Paraná para collaborador de seus trabalhos scientificos conferindo-lhe ao mesmo tempo o titulo de collaborador da Commissão Physiographica da alludida Sociedade.

Esta distincção será tanto mais agradavel ao sr. Th. Jaczewski, pelo facto de lhe ter sido trasida por sua mãe D. Helena Jaczewski, a qual, sabendo da grave enfermidade do mesmo, enfermidade que contrahira nas regiões situadas ao longo do rio Paraná, veio de Varsovia o Brasil, para cercar com os carinhos maternaes ao filho.

Lembramos que a nesta mema epoca foi atacado pela malaria o director da expedição poloneza st. Thadeu Chrostowski, que teve sacrificada sua vida em pról do progresso da sciencia, no dia 4 de Abril co corrente anno.

[167] Diário da Tarde, ano 27, n° 7546 de 2 de julho de 1923, primeira página.

A 13 de outubro de 1923, Jaczewski embarcava em Paranaguá no navio ”Lwów”[168] e seguindo, então, para a Europa a partir de Santos (26 de fevereiro de 1924) a bordo do navio holandês s.s. ”Gelria”. Voltava a pisar o solo varsoviano em 18 de março de 1924, dando como cumprida a importante expedição.

Em 1925, portanto logo depois de ter voltado do Brasil, concluiu seu doutoramento junto à Universidade de Poznań, passando a professor assistente da Faculdade de Matemática e Ciências Naturais na Universidade de Varsóvia (1936) e, em seguida, tornou-se diretor do museu de Zoologia em Varsóvia. Em 1948 assumiu a cátedra de zoologia da Universidade de Varsóvia, entidade da qual – anos depois – tornou-se pró-reitor. Por toda a sua vida, dividiu a paixão entre a sistemática e o trabalho de campo. Entre 1929 e 1939 realizou inúmeras expedições de coleta, visitando o México, Canadá, Alemanha, Bélgica e Inglaterra (Kisielewska, 1974).

Foi um pesquisador de renome no cenário científico mundial, condecorado inúmeras vezes e membro de instituições científicas de vários países, inclusive da Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica, desde 1939. Destacou-se como iniciador e editor de obras monográficas sobre a fauna da Polônia, com destaque para a obra enciclopédica denominada “*Katalog fauny Polski*” (“Catálogo da Fauna Polonesa”) (Mroczkowski, 1974).

Quando do retorno à Polônia, uma de suas primeiras tarefas foi produzir o obituário do amigo Chrostowski, publicado em pelo menos quatro versões (Jaczewski, 1923, 1924, 1925, 1928).

---

[168] Foi o primeiro navio registrado oficialmente polonês (1920) e também o primeiro navio de bandeira polonesa a cruzar a linha do Equador, exatamente em 1923.

Jaczewski, desde o início de sua carreira, dedicou-se à Entomologia, tornando-se um dos mais importantes especialistas mundiais no grupo dos hemípteros. Serviu estudiosos com o material colhido no Paraná[169] e ele mesmo publicou vários estudos sobre o tema; um desses artigos (Jaczewski, 1927) contém a descrição original de *Sigara (Tropocorixa) chrostowskii*, um percevejo-d'água da família dos corixídeos que ocorre nas regiões Sul e Sudeste (Bernardo *et al*., 2012) e que foi descrita em homenagem ao amigo.

Mas ele também gostava de outros grupos zoológicos, como se pode perceber em seu artigo narrativo sobre a viagem (Jaczewski, 1925) e que descreve vividamente todos os passos seguidos pela Expedição, com inúmeros comentários sobre a vegetação e animais observados. Além disso, consta ter apresentado na Cracóvia (5 de novembro de 1926) uma palestra sobre serpentes peçonhentas de países subtropicais a um sindicato local e provavelmente fez diversas outras exposições sobre a épica jornada em solo paranaense.

[169] Por exemplo McAtee & Malloch (1928), que descreveram *Galgupha (Nothocoris) chrostowskii*, um pentatomídeo cujo holótipo foi coletado em "Rio Claro, Serra da Esperança" em 1922.

Związek Zawodowy Pracowników (Urzędników) Miejskich

XXXVII-odczyt

W piątek dn. 5-go listopada 1926 r.
w lokalu Związku (Krakowskie Przedmieście № 1)

prof. dr. **TADEUSZ JACZEWSKI**

wygłosi odczyt

„Węże jadowite w krajach podzwrotnikowych"

Odczyt ilustrowany będzie przezroczami

Początek punktualnie o godz. 8-ej wiecz.

Wejście dla członków Związku i ich rodzin, oraz dla uczenic
i uczniów Gimnaz. Miejsk. — bezpłatne.

Komisja Kulturalno-Oświatowa

Sekretarz
(—) M. KOBYLIŃSKI

Przewodniczący
(—) STEF. KOTANIEC

Warszawa, dnia 3 listopada 1926 r.

SINDICATO DOS TRABALHADORES (FUNCIONÁRIOS) URBANOS DO COMÉRCIO

Apresentação n° 37
Na sexta-feira, 5 de novembro de 1926.
na [sede do] Sindicato (Subúrbio de Kraków n° 1)
prof. Dr. **TADEUSZ JACZEWSKI**
uma palestra sobre
"SERPENTES VENENOSAS DOS PAÍSES SUBTROPICAIS"
a apresentação será ilustrada com slides
começará pontualmente às 8:00 h
Entrada franca para os membros do sindicato e suas famílias
e para estudantes e alunos do Ginásio do Comércio.

Comissão Cultural Educacional

Secretário
M. Kobyliński

Presidente
Stef. Kotaniec

Varsóvia, 3 de novembro de 1926

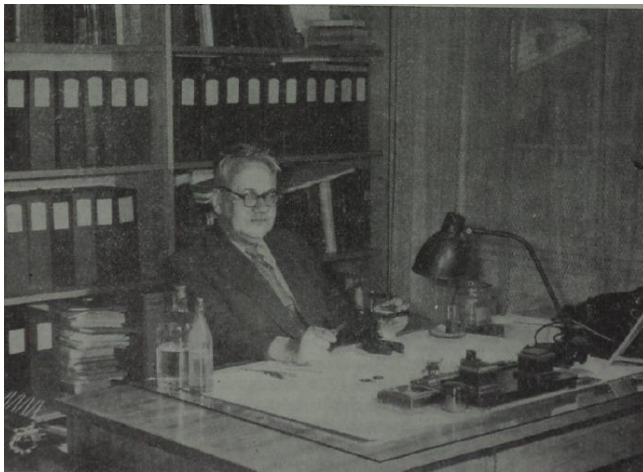
Convite impresso para a palestra de Tadeusz Jaczewski sobre serpentes peçonhentas (Fonte: http://polona.pl/item/34914576/1/)

A verdade é que Jaczewski, embora um entomólogo, era um diletante interessado em outros grupos, bem como em aspectos sociológicos. Em 1930 publicou vários artigos na revista Ziemia, a mesma em que Chrostowski havia divulgado – quase 20 anos antes – seus textos sobre imigração polonesa. Um deles: ”*Kolońisci polscy wobec zjawisk Geografij Fizycznej w Paranie*”, é uma descrição de como os colonos poloneses percebem as questões de geografia física (clima) sob novo enfoque, ao emigrarem para o Brasil.

Já em Jaczewski (1932) faz uma interessantíssima discussão sobre a nomenclatura popular de animais e plantas adotada por colonos poloneses do Paraná, cujo trecho de avifauna é o seguinte (Jaczewski, 1932:214):

*”W nazwach ptaków obserwuje się stosunkowo mniej przyswojeń. Papugi nazywane są przez kolonistów tak jak u nas, zresztą portugałska ich nazwa brzmi ‘papagaio’. Koloniści odróżniają przytem poszczególne gatunki, np. ‘arara’ (**Ara chloroptera**), nie ara, jak u nas w książkach ‘marakana’ (**Ara maracana**), ‘bajtaka’ (**Pionus maximiliani**) i inne. Ciekawa jest spolszczona nazwa pospolitego po osiedlach ludzkich czarnego sępa (**Carharista atrata**) zwą go polacy ‘korwa’, co jest przerobionym na rodzaj żeński wyrazem portugalskim ‘corvo’, znaczącym właściwie kruk, a używanym w*	"Os nomes de pássaros observados merecem alguma discussão. Psitacídeos são chamados pelos colonos tal como nós e, em português, o seu nome é ”papagaio”. Colonos distinguem os tipos dessas aves individualmente, como por exemplo ‘arara’ (*Ara chloroptera*) e não ‘ara’ como em nossos livros, além de ‘maracana’ (*Ara maracana*), ‘baitaca’ (*Pionus maximiliani*) e outros. Interessante é o nome comum em assentamentos polacos, para o abutre-preto (*Carharista atrata*)[170] onde o chamam de ‘corva’, que é uma conversão para o feminino do português ‘corvo’, um significado

[170] Leia-se *Catharista atrata*, atualmente *Coragys atratus*.

Brazylji do oznaczania sępów. Natomiast prawdziwych przedstawicieli rodziny krukowatych, gatunki z rodzaju **Cyanocorax***, nazywają polacy brazylijscy 'grajami', co pochodzi od wyrazu portugalskiego 'gralha', wrona (wymawia się 'gralja', w gwarze kabokli 'graja'). Srokami nazywają niekiedy kolońisci niektóre gatunki miejscwych kukułek. Jako ptak domowy bywa często hodowana w Paranie miejscowa kaczka piżmowa (***Cairina moschata***), która polacy nazywają 'patem', od portugalskiego 'pato', kaczka".*	próprios aos corvos e, no Brasil, usado para os abutres. Em contraste, os verdadeiros representantes da família do corvo, espécie do gênero *Cyanocorax*, são chamados pelos brasileiros de 'grajami', que vem da palavra em português 'gralha', (pronunciada 'graia' pelos caboclos). *Srokami*[171] às vezes são chamados pelos colonos algumas espécies de cucos. Nas casas são frequentemente criados no Paraná, o pato selvagem (*Cairina moschata*), que os polacos chamam de 'patem', a partir do português pato.

Tadeusz Jaczewski em seu gabinete de trabalho (Fonte: Kisielewska, 1974).

[171] Nome usado, na Polônia, às pegas (*Pica pica*), aves de longa cauda, de certa forma assemelhadas aos cuculídeos.

Três membros honorários da sociedade entomológica polonesa: Maciej Mroczkowski, Tadeusz Jaczewski e Aleksandr Nikołajewicz Kiriczenki; atrás deles a bibliotecária Tatiana Nikolajewna (Fonte: Mroczkowiski, 2004).

Por sua vez, Stanisław Borecki radicou-se definitivamente nos arredores de Cândido de Abreu, onde faleceu mais de quatro décadas depois de ter deixado a expedição, já octagenário e com uma grande família constituída. Profundo conhecedor da natureza local, que estudava e colecionava com dedicação, Borecki tornou-se uma figura influente na pequena cidade, onde também participava de atividades políticas[172].

A exploradora e colecionadora de insetos Michalina Isaakowa (1880-1937), em sua estada em Cândido de Abreu no ano de 1926, conheceu-o pessoalmente e o descreve da seguinte maneira (Isaakowa, 1936:122-125):

[172] Por exemplo “A Republica” (27 de fevereiro de 1930, Editoriaes, p. 3), a respeito de sua posse como vice-presidente do Comitê Político Hildebrando de Araújo, em Ivaí.

Wczoraj odwiedził mnie Stanisław Borecki, obdarzając na wstępie pudełkiem różnych "biszów" (robactwa) oraz skórką jaszczura. Przejrzałam już z grubsza otrzymaną kolekcję i przekonałam się, że zawiera sporą ilość ślicznych okazów. Po zmierzeniu skórki jaszczura okazało się, że długość jego wynosi 1 m 40 cm. Cieszy mnie niezmiernie ten okaz jako spreparowany przez samego mistrza tutejszej puszczy, jakim jest popularny nad Ivahy rodak Borecki.

Oczywiście Borecki zaprosił mnie do siebie w gościnę i obiecał, że nazajutrz przyjdzie po mnie jego żona, która jako urodzona w puszczy parańskiej zna doskonale każdą ścieżynę okolicznych borów i przeprowadzi mnie poprzez zawrotne wertepy krętych dróżek do egzotycznej siedziby polskiego przyrodnika.

Sześć kilometrów dzieli miejscowość Palmital od Candido de Abreu. Zaraz po moim przybyciu został ułożony plan zajęć wszystkich osób. Ponieważ Borecki jako nauczyciel w rannych godzinach bywał zajęty w szkole, odbywam w tym czasie sama wycieczki do pobliskiego lasu.

Ontem, tive a visita de Stanisław Borecki, que me trouxe uma caixa contendo vários "*biszów*" ["bichos"] (vermes) e uma pele de lagarto. Logo que olhei para a coleção recebida percebi que ela continha um grande número de espécimes adoráveis. Após a medição da pele do lagarto verifiquei que o seu comprimento é de 1,40 m. Agrada-me imensamente este espécime bem conhecido da floresta local e preparado pelo próprio mestre Borecki.

Naturalmente, Borecki me convidou para visitar sua casa e prometeu que, no dia seguinte, traria sua esposa que, nascida no sertão paranaense e conhecedora com perfeição de todos os estreitos caminhos das florestas circundantes, me levaria através dos caminhos sinuosos para a exótica sede do naturalista polonês.

Seis quilômetros ela distava da cidade de Palmital de Cândido de Abreu. Imediatamente após a minha chegada foi organizada uma recepção por todas as pessoas. Visto que Borecki era professor e estava ocupado nas primeiras horas da manhã com seus afazeres na escola, eu fiz nesse período uma visita para a floresta ali próxima.

Po południu wychodziliśmy na polowanie razem. Towarzysz mój, jako wytrawny ornitolog i znakomity myśliwiec, zna doskonale wszystkie ptaki Parany. Chcąc zabić jakiegoś ptaszka, nie upatruje go na drzewach – jak na ogół czynią myśliwi – lecz nadsłuchuje w gąszczach, gdyż umie odróżnić głosy ptactwa leśnego; potrafi też zwabić do siebie ptaszka, nasladując jego śpiew lub świstanie. Upolowaną zdobycz preparowaliśmy wspólnie pod wieczór, co dało mi możliwość nauczenia się poglądowo wszelkich sekretów wchodzących w zakres tej specjalności. Porobiłam sobie nawet notatki pod kierunkiem Boreckiego, które i na przyszłość będą miały dla mnie znacznie. W preparacji pomaga Boreckiemu żona.

Mieszkanie Boreckiego jest też w swoim rodzaju osobliwe i ciekawe. Ściany udekorowane doskonale wypchanymi zwierzetami, wydają się żywe. Podłoga zasłana skórami, które świadczą o triumfach łowieckich.

Niezależnie od łych zamiłowań Borecki wzorowo uprawia ogrodnictwo, toteż na miejscu niedawnej puszczy wyrasta bogaty sad o różnych drzewach owocowych brazylijskich i europejskich. Oddzielny teren zajmują drzewa morwowe, zasadzone specjalnie w celu zapoczątkowania hodowli jedwabników. Niewielki, lecz

À tarde, saímos para caçar juntos. Meu companheiro, como um bravo ornitólogo muito bem treinado, conhece perfeitamente todas as aves do Paraná. Se quer abater um pássaro, não procura olhando pelas árvores - como geralmente fazem os caçadores - mas escutando atentamente por entre as ramagens porque sabem muito bem como distinguir as vozes de aves florestais. Ele também consegue atrair cada tipo de pássaro, imitando o seu canto ou assobiando. Pela noite, preparamos um espécime abatido, o que me deu a oportunidade de aprender na prática, todos os segredos de sua especialidade. Ele fez ainda algumas anotações que, no futuro, serão muito úteis para mim. Na preparação do espécime ajudou a sua esposa.

A residência de Borecki também é bastante peculiar e interessante. As paredes são decoradas com animais tão bem empalhados que parecem vivos. O chão é recoberto de peles, que testemunham os triunfos de caça.

Independente do mau gosto, Borecki cuida esmeradamente do jardim, hoje no lugar em que havia uma floresta e onde cresce um rico pomar com diversas árvores frutíferas brasileiras e europeias. Uma área separada é ocupada por amoreiras, plantadas justamente para iniciar a sericicultura. Uma horta pequena, mas cuidadosamente mantida,

starannie utrzymany ogród warzywny dopełnia całości tej sympatycznej siedziby. Jest to jego własny 'szaker' (działka), który nabył zaledwie przed dwoma laty.

completa esse agradável lugar. É a sua própria '*szaker*' ["chácara"], adquirida há apenas dois anos.

W odległości kilometra znajduje się szkoła. Budynek jej dość obszerny i widny, z długim gankiem z zachodniej strony, zabezpieczającym uczniów od deszczu w czasie przerwy w nauce. Sali rekreacyjnej nie ma i nie jest potrzebna, zastępuje ją obszerny dziedziniec wysadzony morwami. Wewnątrz budynku skromniutko, ale czysto. Porządne ławki dla uczniów oraz stolik z krzesłem dla nauczyciela. Na ścianie portrety prezydenta Mościckiego i marszałka Piłsudskiego. Nadwiędłe girlandy z liści palmowych i bibułkowe chorągiewki dwu państw – Brazylii, i Polski świadczą o niedawnym obchodzie uroczystości ku czci Juliusza Słowackiego.

Está a uma distância de um quilômetro da escola que é construída com dimensões extensas e arejada, tendo uma grande varanda no lado oeste, protegida das chuvas durante o período de recreio. Há uma sala de recreação existe mas não é necessária pois é substituída por um pátio espaçoso onde há uma amoreira. Dentro da edificação, o edifício é bagunçado, mas limpo. Há bancos decentes para os alunos e uma mesa com uma cadeira para o professor. Na parede, há retratos do presidente Moscicki e do Marechal Pilsudski[173], assim como guirlandas de folhas de palmeira e bandeiras de papel de seda dos dois países - Brasil e Polônia, celebrando homenagens a Juliusz Słowacki[174].

A dziatwa? Widać, że wychowana w karności, zachowywała się mile, wykazując spory zapas wiadomości. Zdziwiona byłam wielce, kiedy na moją prośbę dzieci popisywały się śpiewem i znały dużo piosenek w czterech językach. Okazało się, że jest to gromadka dzieci trzech narodowości: polskiej, ruskiej i

Uma turma? Pode-se ver que chegou disciplinadamente, comportando-se agradavelmente e interessadas pelas novidades. Fiquei muito surpreso quando, a meu pedido, as crianças mostraram saber cantar muitas músicas e em quatro idiomas. Descobri que este grupo de crianças detém três

[173] Respectivamente, Ignacy Mościcky (1867-1946), químico e político polonês, sendo presidente do país entre 1926 e 1939; e Józef Piłsudski (1867-1935), líder revolucionário, primeiro chefe de estado (1918-1922) e ditador (1926-1935) durante a Segunda República.
[174] Juliusz Słowacki (1809-1849) poeta e dramaturgo do Romantismo Polonês.

niemieckiej, a że portugalski język obowiązuje jako państwowy, więc i w tym języku śpiewane są hymny i narodowe pieśni Brazylii.

Niełatwe też zadanie ma Borecki, pragnąc wywiązać się z pożytkiem dla każdej z tych narodowości, ale dzięki swemu wykształceniu i pochodzeniu ze Wschodniej Małopolski radzi sobie bez wielkich trudności.

Niegdyś brał udział w polskiej ekspedycji zoologicznej do Brazylii, zorganizowanej przez Chrostowskiego i Jaczewskiego nad rzeke Ivahy. Jak wiadomo, Chrostowski zachorował wtedy i umarł na żółtą febrę. Został pochowany w lasach w okolicy Foz do Iguassú przy ujściu rzeki Iguassu do Parany. Drugi uczestnik Tadeusz Jaczewski wrócił do Warszawy, a Borecki został w Paranie. Co pewien czas Stanisław Borecki dostarcza żywych żmij do Instytutu Butantan.

W związku z tą sprawą opowiadał mi ciekawą przygodę, jaką miał na kilka dni przed moim przybyciem. Otóż mając już dużą liczbę różnych żmij, chciał do ogólnego zbioru dodać ostatni okaz świeżo znaleziony, by całą zawartość skrzyni przesłać nazajutrz do Instytutu. Wieczorem

nacionalidades: polonês, rutena e alemã e que o idioma português é obrigatório no estado, de forma que todos os hinos e canções do Brasil são cantadas nessa língua.

Não é uma tarefa fácil também para Borecki ao desejar trabalhar em benefício de todas essas nacionalidades, mas, graças à sua educação e formação em Małopolska Wschodnia é algo que ele pode lidar sem grande dificuldade[175].

Ele participou na expedição zoológica polonesa ao Brasil, organizada por Chrostowski e Jaczewski através do rio Ivaí. Como se sabe, Chrostowski adoeceu e morreu de febre amarela e foi enterrado na floresta, nos arredores de Foz do Iguaçu, na foz do rio Iguaçu, Paraná [176]. O segundo participante, Tadeusz Jaczewski, retornou a Varsóvia e Borecki permaneceu no Paraná. De tempos em tempos Stanisław Borecki fornece cobras vivas para Instituto Butantan.

Em relação a esse assunto contou-me uma aventura interessante, ele tinha vivido alguns dias antes da minha chegada. Tinha na ocasião já um grande número de diferentes serpentes, mas ele queria acrescentar – ao conteúdo que seria enviado no dia segunte ao

---

[175] Refere-se à pluralidade étnica existente na região sudeste do antigo território polonês, onde situa-se a terra natal de Borecki.

[176] Leia-se faleceu de malária agravada por uma pneumonia em Pinheirinhos que é distante da foz do rio Iguaçu.

ze świecą w ręku wszedł do osobnej komory, gdzie stała skrzynia, i uchylając wieko tejże, wrzucił do niej trzymany okaz. Naraz stała się rzecz straszna: jedna ze żmij, znajdująca się widocznie przy samym wieku, momentalnie odrzuciła ową przykrywkę, wytrącając Boreckiemu świecę z ręki, i w ciemnościach wszystkie gady zaczęły wysuwać się na zewnątrz i otaczać go ze wszystkich stron.

Instituto – um último espécime encontrado recentemente. À noite, com uma vela na mão, ele entrou em uma câmara separada e de uma caixa onde elas estavam retirou a tampa, jogando a serpente entre as demais. De repente, uma coisa terrível aconteceu: uma das cobras, naquele momento imediatamente resistiu ao fechamento, arremessando-se contra a vela de sua mão e, na escuridão, todos os répteis começaram a se projetar para fora, bem como a cercá-lo de todos os lados.

Nie trzeba zapominać, że wszystkie były jadowite. W takiej chwili może stracić orientację nawet najodważniejszy człowiek, więc i Borecki się przyznał, że wprost zapomniał, gdzie są drzwi, zachował jednak spokój, co go może uratowało. Natrafiwszy na klamkę, wybiegł z izby pospiesznie i zatrzasnął drzwi za sobą. Ale i z zapaloną lampą była robota nie lada zebrać te wszystkie gady na nowo, co jednakże udało mu się uskutecznić, unikając ukąszenia.

Lembro que todas eram venenosas. Nessa situação até mesmo um homem corajoso poderia perder o controle e Borecki admitiu que ele tinha esquecido a porta fechada; no entanto, manteve-se em silêncio, o que salvou. Uma vez fechada a tampa, correu para fora do quarto e fechou a porta. Porém, e agora com uma lâmpada, teve de recolher todos os répteis de novo o que, no entanto, ele conseguiu fazer a contento, evitando mordidas.

Charakterystyczną na kolonii Palmital jest hodowla zwierząt dzikich. Jest ich mnóstwo: można tam widzieć tresowane małpy, kuny, pancerniki, rysie, z ptaków papugi itp. Stworzenia.

Uma característica da colônia Palmital é a procriação de animais silvestres. Há uma abundância: você pode ver a todo o momento macacos, martas, tatus, linces[177] e aves como papagaios. Criaturas...

Mówiono mi, zanim przybyłam

Contaram-me que, pouco antes

[177] *Kuny* (singular: *kuna*) refere-se às espécies de marta europeias do gênero *Martes*, mas deve se tratar do furão (*Galictis cuja*) ou da irara (*Eira barbara*). *Rysie* (singular: *ryś*) são os linces europeus (*Lynx lynx*) mas alude aos gatos-do-mato.

do Palmital, że Borecki urządzał czasem pochód z całą kawalkadą swoich wychowanków, zmuszając ich do postępowania za sobą jakby w marszu. Takie wyczyny dziwiły okolicznych mieszkańców, toteż szeptano sobie na ucho, że musi to być czarownik, skoro zwierzęta są mu posłuszne.

de eu chegar em Palmital, Borecki havia organizado uma expedição a cavalo com seus alunos, forçando os animais a segui-lo durante a caminhada. Tais façanhas causaram surpresa entre os moradores locais que sussurravam entre si que ele deveria ser um feiticeiro pela maneira como os animais o obedeciam.

Já em 1929, quando de sua passagem por Cândido de Abreu, o famoso explorador polonês Arkady Fiedler, tomou conhecimento da viagem, mencionando os seus participantes (Fiedler, 1958)[178]:

Вскоре после первой мировой войны известный польский орнитолог Хростовский, автор интересной книги "Парана", вместе с дром Ячевским и Борецким совершил на лодке вниз по Иваи смелую экспедицию. На обратном пути Хростовский умер (его скосила малярия), Ячевскому удалось спасти ценные коллекции и доставить их в Польшу. Борецкий поселился в Кандидо де Абреу и живет там до сих пор. Коллекции Хростовского находятся в Государственном зоологическом музее в Варшаве, а др Ячевский в

Pouco depois da Primeira Guerra Mundial, o famoso ornitólogo polonês Chrostowski, autor de um livro interessante denominado ”Paraná”, juntamente com o Dr. Jaczewski e Borecki realizou uma expedição por barco desafiando o Ivaí. No caminho de volta Chrostowski morreu (ele contraiu malária) e Jaczewski conseguiu salvar as valiosas coleções valiosas e destiná-las à Polônia. Borecki se estabeleceu em Cândido de Abreu e mora ali. As coleções de Chrostowski estão no museu zoológico de Varsóvia e dr. Jaczewski, como

[178] Embora a edição *princeps* desse livro (Fiedler, 1950) esteja em polonês, tive apenas acesso à versão em russo. Fiedler e sua contribuição à Ornitologia paranaense será examinado no próximo volume do “Ruínas e urubus”.

качестве профессора Варшавского университета приумножает сегодня славу польской науки.	professor da Universidade de Varsóvia, hoje multiplica a glória da ciência polaca.

Fiedler de fato tinha grande admiração por Chrostowski, especialmente por seu interesse na observação cuidadosa da natureza e pela obstinação com que se dedicava ao trabalho de campo. Aquilo teria sido inclusive uma das razões pelas quais viajou ao Paraná em 1929. Segundo Fiołka (2011):

“W tym czasie Arkady z przejęciem czytał książkę pod tytułem Parana, napisaną przez ornitologa Tadeusza Chrostowskiego. Niestety jej autor wówczas już nie żył. Chrostowski przebywał w Brazylii w charakterze zbieracza tamtejszych ptaków dla muzeum w Polsce. Był znakomitym obserwatorem przyrody i w niezwykle ciekawy sposób opisał przeżycia w swojej książce. Ostatnią podróż brazylijską odbył w towarzystwie zoologa Tadeusza Jaczewskiego i myśliwego Tadeusza Borowskiego. Chrostowski z tej wyprawy już nie wrócił – zmarł po drodze na malarię. Jego książka bardzo fascynowała Arkadego i przywoływała liczne wspomnienia o ojcu, wspólnych marzeniach i dębach.	“Naquela época, Arkady adquiriu um livro de título “Paraná”, escrito pelo ornitólogo Tadeusz Chrostowski. Infelizmente, o autor faleceu logo em seguida. Chrostowski viveu no Brasil como coletor de aves locais para o museu na Polônia. Ele era observador exímio da natureza e de uma forma muito interessante descreve, em seu livro, tudo o que fez para sua sobrevivência. A última jornada brasileira teve lugar na companhia do zoólogo Tadeusz Jaczewski e do caçador Tadeusz Borowski [179]. Chrostowski desta viagem nunca mais voltou - morreu no caminho pela malária. Arkady ficou fascinado pelo livro que evocava muitas memórias do meu pai, de sonhos alegres e carvalhos.”

[179] Naturalmente um equívoco; leia-se Stanisław Borecki.

O LEGADO PARA A HISTÓRIA NATURAL

Relevância para a Ornitologia paranaense

Se a viagem de 1910 de Chrostowski não foi pioneira pela coleta representativa de espécimes de aves em território paranaense, não há nenhuma dúvida que foi a primeira dedicada exclusivamente à avifauna e também ao Estado do Paraná em um sentido geográfico mais amplo. Isso por si só já ressalta seus méritos, uma vez que essa unidade da federação contou – anteriormente – tão somente com a contribuição de Johann Natterer, quase um século antes de Chrostowski e, mesmo assim, de enorme amplitude geográfica, não foi centrada apenas em aves.

Para a Ornitologia paranaense, o Século XX também foi aberto com várias contribuições, particularmente de coletores como João Leonardo Lima, Wilhelm Ehrhardt, Ernst Garbe, Alphonse Robert e Adolph Hempel (Straube, 2015). Entretanto, os potenciais registros ficariam por vários anos desconhecidos, visto a inexistência de quaisquer esforços para divulgá-los. O material coligido pelos três primeiros, por exemplo, foi apenas divulgado nos catálogos de Olivério Pinto (1938, 1944; *vide* adiante), enquanto que as peles de Robert ainda sequer foram apresentadas que não em artigos esparsos (vide Hellmayr, 1905, 1906; Zimmer, 1931 e subsequentes) e as de Hempel (Straube *et al*., 2003).

Por sua vez a expedição polonesa de 1922-1924, além de ter um forte componente avifaunístico em seu planejamento excedeu-se a todas as demais. Somando um percurso de quase 1800 quilômetros de trajetos fluvial e terrestre, gerou um acervo com quase 260 espécies e subespécies de aves e é merecidamente uma das mais

importantes atividades de coleta no Sul do Brasil em todo o Século XX.

Exemplar de *Ardea cocoi* (MiIZ), colecionado no "Rio Ivahy, Salto do Cobre" em 16 de dezembro de 1922 (Foto: M. Luniak, 2004).

Dentre o material obtido ao longo das três viagens, que constitui uma cifra impressionante não apenas pela qualidade quanto pela representatividade, pode-se destacar algumas espécies de enorme interesse à Ornitologia do Paraná e de todo o Brasil. Esses exemplos, cabe ressaltar, têm seus valor até os dias de hoje mas foram particularmente importantes em um momento em que

pouquíssimo se conhecia sobre a composição da avifauna paranaense.

A jacutinga (*Aburria jacutinga*) é um caso emblemático; caçada indiscriminadamente nos séculos anteriores, já naquela época começava a escassear, inclusive em regiões onde fôra especialmente abundante como o vale do rio Ivaí. O próprio alerta de Chrostowski sobre a extermínio que se movia contra essas aves no centro do Paraná, então, soava como profecia. Esse viés de conservação também merece indicação, haja vista que os registros colhidos pelas expedições polonesas consistem nas únicas (ou dentre poucas) indicações de ocorrência em todo o Estado. São os casos de *Geotrygon violacea*, *Accipiter superciliosus, Jacamaralcyon tridactyla, Leptasthenura striolata*, *Piprites pileata, Polioptila lactea* e *Psarocolius decumanus*.

De importância nacional e global, do ponto de vista de conservação, também pode-se selecionar *Tigrisoma fasciatum*, *Mergus octosetaceus, Spizaetus ornatus, Amazona vinacea*, *Picumnus nebulosus, Clibanornis dendrocolaptoides*, *Phylloscartes paulista* e *Saltator maxillosus*, espécies escassas, raras, pouco conhecidas ou de pequena distribuição em todo o território nacional.

Visto o panorama de quantas espécies eram conhecidas no Estado desde 1871, Chrostowski incluiu em 1912 mais 53, quando o Paraná passou a contar com 218 espécies conhecidas em sua avifauna. Produto de suas três viagens ao mesmo estado, pode-se adicionar os registros oferecidos pelo revisor de sua coleção, Sztolcman (1926): as 113 adições ali mencionadas, faziam a avifauna paranaense com agora 331 espécies (*vide* Straube, 2005).

Chrostowski e a Ornitologia catarinense

Passou quase desapercebida a contribuição de Chrostowski para o inventário avifaunístico de Santa Catarina (Sick *et al.*, 1981; Rosário, 1996). Isso ocorreu pela condição de litígio em que se encontravam alguns setores da chamada região do Contestado por muito tempo tratadas como Paraná ou Santa Catarina mas que, hoje em dia, fazem parte oficialmente desse último estado.

Como visto anteriormente, Chrostowski tangenciou e adentrou diversas vezes o território catarinense, tendo amostrado pelo menos três localidades, tanto na primeira (Rio Paciência) quanto na segunda viagem (Imbuial e São Lourenço), além de possivelmente alguns pontos (senão quase todos!) do que outrora era conhecido como “Rio Negro” (que incluía o hoje município de Mafra) e também da chamada Fazenda Chapéu de Sol.

Infelizmente, enquanto não forem examinados e revisados os exemplares (e mesmo algumas narrativas sem localidade explícita), talvez seja impossível se ter uma noção sobre o espólio dali acumulado. Alguns indicativos já apresentados acima, contudo, podem dar uma noção dos serviços prestados pelo naturalista em Santa Catarina que, embora pequenos em comparação com o restante, são de fato relevantes. O mais destacado registro provavelmente seja *Picumnus nebulosus*, espécie incomum confinada ao Planalto Meridional brasileiro e que, por muito tempo, manteve-se em posição taxonômica controvertida em razão de ser apenas conhecido por três espécimes. É, dessa forma, autenticamente catarinense a informação que colaborou significativamente para desvendar a prolongada dúvida ornitológica!

Também pode-se citar *Zenaida auriculata*, uma das espécies mais abundantes hoje em dia por toda a região Sul e tratada como rara naquela época, contando com um único

exemplar colecionado no Rio Paciência em agosto de 1910 (Chrostowski, 1910).

Citações isoladas oriundas das narrativas do livro "Parana" (Chrostowski, 1922) mostram-se também interessantes. São catarinenses, dessa forma, as indicações de várias espécies de aves para tais localidades, acima transcritas e traduzidas.

A coleção Chrostowski

Foi pouco o que se pôde ser levantado sobre as condições do material ornitológico e mesmo zoo-botânico, etnográfico e mineralógico do trabalho dos naturalistas poloneses no Paraná. O acervo ornitológico mantido na Polônia está atualmente guardado na estação de pesquisas do Museu e Instituto de Zoologia da Academia Polonesa de Ciências (MiIZ-PAN) na cidade de Łomna-Las, a 30 km de Varsóvia (Mlíkowsky, 2006).

É sabido que uma pequena parte, incluindo alguns exemplares-tipo, foi permutada com entidades congêneres ou simplesmente perdida. Isso ocorreu devido à oscilante condição política da Polônia, submetida ao domínio de vários outros estados ao longos dos séculos, bem como pelas variações e interesses por parte da política local. Mlíkovský (2006:19-20) menciona pelo menos oito momentos críticos para as coleções, nos quais se inclui a invasão de Varsóvia pela Alemanha em 1915, durante a Primeira Grande Guerra. Na ocasião, um funcionário da universidade de Varsóvia encaixotou três centenas de exemplares-tipo de aves, enviando-os rapidamente para Rostov-na-Donu, na Rússia, de onde parte jamais retornou.

O chamado Museu Zoológico de Varsóvia passou por pelo menos dez períodos importantes desde suas raízes mais recuadas surgidas entre 1792 e 1818 por intermédio da

coleção privada do barão Sylvius August von Minckwitz, em Gronowice (Grunwitz). A partir de então, a coleção de aves acabou sendo transferida para vários locais da capital polonesa quando, por volta dos anos 70, teve seu destino final em Łomna. Durante esse tempo, o acervo passou à tutoria das seguintes instituições (Mlíkovský, 2006):

1819-1831: *Królewski Uniwersytet Warszawski* (Universidade Real da Varsóvia)
1831-1862: *Warszawa School District* (Escola Distrital de Varsóvia)
1862-1869: *Szkoła Główna* (Escola Geral de Varsóvia)
1869-1919: *Varšavskij Imperatorskij Universitet* (Universidade Imperial de Varsóvia)
1919-1921: *Narodowe Muzeum Przyrodnicze* (Museu Nacional de História Natural)
1921-1928: *Polskie Państwowe Muzeum Przyrodnicze* (Museu Nacional Polonês de História Natural)
1928-1952: *Państwowe Muzeum Zoologiczne* (Museu Nacional de Zoologia)
1952-1992: *Instytut Zoologii, Polska Akademia Nauk* (Instituto de Zoologia, Academia Polonesa de Ciências)
1992-presente: *Muzeum i Instytut Zoologii, Polska Akademia Nauk* (Museu e Instituto de Zoologia, Academia Polonesa de Ciências)

Uma data relevante em sua história foi 15 de outubro de 1919 quando, por um decreto ministerial, o museu da universidade de Varsóvia e as coleções da família Branicki foram fusionadas para a criação do Museu Nacional de História Natural (Sztolman, 1921). Entretanto, durante toda a sua existência, o acervo sofreu inúmeras baixas,

geralmente em decorrência de conflitos internacionais. Deve-se, assim, considerar heróico o esforço de muitos dos pesquisadores da instituição (particularmente Tadeusz Jaczewski, Stanisław Adamczewski e Stanisław Feliksiak), que puderam proteger ou, em alguns casos (como do material entomológico depois da Segunda Grande Guerra), reconstruir o acervo científico e expositivo.

Em 1935, um enorme incêndio destruiu grande parte do prédio do museu que era mantido na universidade de Varsóvia. As maiores baixas foram nos exemplares de exposição: anfíbios, répteis e peixes, bem como em quase toda a coleção de aves da Polônia. O acervo de peles de outras partes do mundo foi pouco afetado, mas os exemplares expositivos de espécies sulamericanas (por exemplo tucanos e pica-paus) foram destruídos, assim como quase toda a coleção de primatas, marsupiais, carnívoros e ungulados (Wąsowska & Winiszewska-Ślipińska,1996).

Além disso, durante a ocupação alemã da Polônia, exatamente entre 8 e 9 de novembro de 1939, oficiais nazistas da *Schutzstaffel* (SS) invadiram o museu, saqueando espécimes zoológicos selecionados, assim como vários volumes da biblioteca e equipamentos variados (Kazubski, 1996). Na realidade, embora o governo alemão não apresentasse qualquer interesse no material depositado no museu até meados da década de 40, passou a considerá-lo alvo estratégico, ateando-lhe fogo por volta de agosto de 1944[180]. Isso ocorreu como retaliação a certas atividades de pesquisadores, ativos do movimento de resistência polonês e que chegaram a armazenar armamentos e explosivos no interior da instituição (Kazubski, 1996).

[180] Aparentemente foi nessa ocasião que Jaczewski, quando prestava serviços como artilheiro no 8° batalhão polaco (Batalhão Kiliński), foi preso pelos alemães. Seu pseudônimo era “Kozłowski” (http://www.1944.pl/powstancze-biogramy).

Em 1993, após insistentes tentativas de estabelecer contato com ornitólogos poloneses, fui surpreendido por uma colaboração valiosa do ornitólogo Maciej Luniak, que chegou por meio de uma correspondência postal de Zygmunt Bocheński (*in litt.*, 1993). Tratava-se de uma lista datilografada de espécimes, preparada por um dos arquivistas do *Academy of Polish Sciences* a partir de dados do livro de registros. Esse documento renovou minhas esperanças em relação ao material paranaense. Contudo, haviam nele muitos erros datilográficos e, das espécies (citadas em ordem alfabética), faltavam os táxons iniciados pela letra Q em diante. Em fevereiro de 2001, minha surpresa foi ainda maior quando chegou uma mensagem eletrônica do Dr. Luniak[181], informando todo o necessário para a continuidade das sobre as expedições polonesas, além de uma lista de espécimes e de material bibliográfico relevante. De fato, como esperado, esses documentos mostraram que a coleção Chrostowski é ainda maior do que se supunha. Tratam-se de 1952 exemplares, de 387 espécies e subespécies coletados entre 1910 e 1923[182].

Número de exemplares (com ano de coleta) obtidos por Tadeusz Chrostowski no Paraná e atualmente conservados no museu polonês (Fonte: M. Luniak, *in litt.*, 2001).

ANO DE COLETA	Nº DE EXEMPLARES	TOTAL
1910+1911	504+45	*549*
1913+1914+1915	14+389+11	*414*
1921+1922+1923	28+858+103	*989*
Total		**1952**

[181] O dr. Maciej Luniak é atualmente a pessoa que mais me incentiva para o prosseguimento das pesquisas sobre Chrostowski, mediante frequentes trocas de mensagens e criação de redes de contato com outros pesquisadores poloneses, bem como envio de publicações. Empolgado, ele tem me estimulado constantemente a publicar este volume do "Ruínas e urubus" em língua polonesa, para que possa ser lido por estudiosos e historiadores polacos.

[182] Não é correta, portanto, a afirmação de Wachowicz (1990) que o "...*ornitólogo T. Chrostowski, após inúmeras expedições científicas nos sertões paranaenses, enviou para inúmeros museus europeus cerca de dez mil exemplares de pássaros paranaenses*".

O revisor Jan Sztolcman

Não obstante as três expedições lideradas por Chrostowski possam ser consideradas a contribuição polonesa mais relevante à Zoologia no Brasil em todos os tempos, a última publicação versando sobre as aves incluídas nesse material apareceu em 1926.

Trata-se da detalhada revisão dos espécimes ornitológicos obtidos na terceira expedição ("*Ptaki zebrane w Paranie*" ["Aves coletadas no Paraná"]), que ficou ao encargo de Jan Sztolcman e considerada obra indispensável para a Ornitologia sulbrasileira. Menções subsequentes a exemplares e localidades de registro, costumeiramente submetem a citação a esse trabalho (p. ex. Pinto, 1938, 1944), mas de forma esparsa e deixando claro que o material não fôra novamente examinado e, menos ainda, estudado com o detalhamento necessário.

Jan Stanisław Sztolcman [183] (Varsóvia, 19 de novembro de 1854; Varsóvia, 29 de abril de 1928) iniciou sua vasta produção científica como auxiliar do famoso Władysław Taczanowski [184], junto à *Varšavskij Imperatorskij Universitet* (Universidade Imperial de Varsóvia) (Domaniewski, 1928), na época sob domínio russo.

---

[183] Ou Jean Stolzmann, se adotada a forma "original" alemã, polonizada para Sztolcman (Grzegorz Kopij, *in litt*. 2000); ambas foram usadas em seus artigos e livros mas a última parece ter sido confinada a periódicos polacos. Desde o Século XIII, existiu um costume de "polonizar" alguns sobrenomes, pela transliteração de caracteres para os das letras polonesas, de acordo com a fonética (Celinski, 2000).

[184] Nascido em Jabłonna em 1 de março de 1819 e falecido em Varsóvia em 17 de janeiro de 1890, era membro de uma família nobre da região de Poznań. Um dos mais importantes diretores do museu de Varsóvia, transitava pelas coleções mais importantes do mundo e se dedicou a vários campos da História Natural, em especial a Aracnologia. Dentre outros táxons é lembrado no nome do mergulhão (*Podiceps taczanowskii*), uma espécie restrita ao Planalto de Junín, no centro-oeste do Peru.

Tom V. 1 XI 1926. Zeszyt 3.

PRACE ZOOLOGICZNE

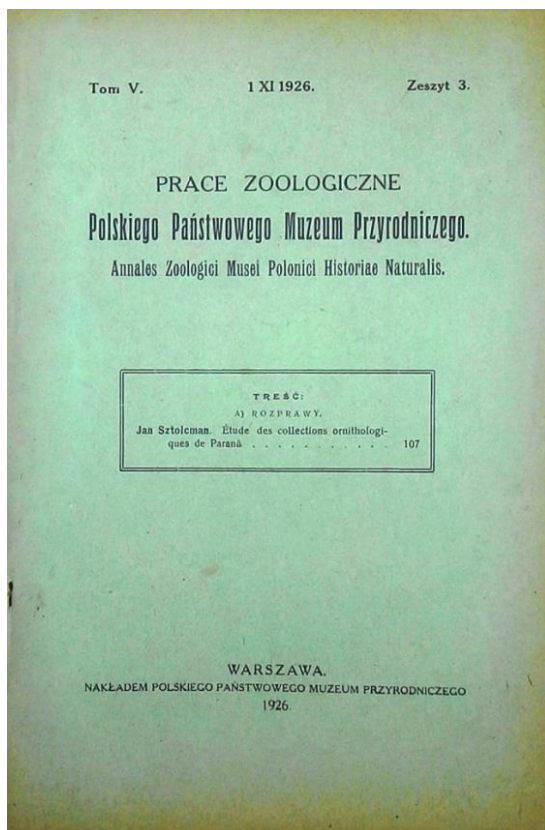
Polskiego Państwowego Muzeum Przyrodniczego.

Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis.

TREŚĆ:

A) ROZPRAWY.

Jan Sztolcman. Étude des collections ornithologiques de Paranà 107

WARSZAWA.
NAKŁADEM POLSKIEGO PAŃSTWOWEGO MUZEUM PRZYRODNICZEGO
1926.

Capa da separata do "*Ptaki zebranie W Paranie*" distribuída pelo Museu Polonês de História Natural, com o título em francês.

Seu interesse voltava-se claramente ao estudo de coleções de aves neotropicais, particularmente amazônicas, tornando-se bastante conhecido por sua contribuição à ornitologia oriunda das viagens ao Peru e do Equador. Nessas expedições, realizadas com o amigo Joséf Siemiradzki (vide Straube, 2013), porém, colecionava ítens de todo o tipo, desde zoológicos, botânicos até mineralógicos, em parte estudados por pesquisadores do

calibre de Sclater, Salvin, Godman, Cabanis, Berlepsch e vários outros. Também coletou e estudou espécimes ornitológicos de outras regiões, como o norte da África, a região do Cáucaso e parte da Ásia central e ocidental.

Em 1887, assumiu o posto de diretor do museu do conde Ksawery Branicki, estando inclusive presente nas negociações de doação desse acervo originalmente particular, para o Estado polonês e que datam de 1919 (Kazubski, 1996), momento em que assumiu a vice-presidência da instituição.

Ao longo de sua prolífica existência, publicou pelo menos 362 títulos entre 1876 - quando contava com 22 anos de idade - e o seu falecimento em 1928. Sistemata dedicado, foi autor de 160 táxons de aves tidos como novos, em coautoria com o conde Hans von Berlepsch e Janusz Domaniewski, dentre eles sete subespécies que ocorrem no Brasil (Piacentini *et al.*, 2015).

Além disso, mais de duas dezenas de organismos foram batizadas em sua homenagem (Domaniewski, 1928), como o piprídeo amazônico *Tyranneutes stolzmanni*, descrito por Hellmayr em 1906. Outras linhas de interesse do pesquisador incluíam a pesquisa sobre as populações do bisão europeu, bem como a divulgação científica e a tradução de livros voltados à História Natural.

Jan Sztolcman (1854-1928), na década de 20 e, em 1901, durante uma expedição de coleta que realizou ao Sudão, na África (Fontes: Domaniewski, 1929, esq. e http://histmag.org/, dir)

Como dito anteriormente, deve-se a Sztolcman o único catálogo disponível sobre o material ornitológico coletado pela Expedição Polonesa de 1922-1924 (Sztolcman, 1926), incluindo números e localidades de espécimes, bem como anotações de campo adicionais, cuidadosamente transcritas dos diários de Chrostowski. Essas últimas informações revestem-se de fundamental importância, pela preocupação em divulgar dados omitidos em obras contemporâneas de Ornitologia, como a coloração de partes nuas, bem como conteúdo estomacal e comentários sobre o hábito das espécies.

Consta na referida obra um total de 262 espécies, o que – como já dito – representou um salto formidável daquilo que era conhecido sobre a avifauna do Paraná. Naquela época, as amostras paranaenses de avifauna estavam obscuramente depositadas em coleções de outros

museus da Europa ou parcialmente publicadas, como parte de acervos mais amplos, obtidos em diversas regiões do Brasil. Assim, Sztolcman está para Chrostowski como Pelzeln esteve para Natterer, levando em conta a atenção dedicada à publicação dos resultados tão ardumente colhidos por esses dois naturalistas viajantes.

Por outro lado e embora considerada obra de consulta obrigatória em estudos ornitológicos paranaenses, esse trabalho merece revisão, não apenas das identificações como dos pretensos novos táxons por ele propostos. Sztolcman foi criticado basicamente por certas identificações visivelmente duvidosas, ainda que algumas delas tenham sido assumidas pelo próprio autor, mediante um sinal de interrogação após o nome científico atribuído. Há, por exemplo, certos casos de determinações específicas incoerentes no sentido biogeográfico, como no caso de *Ardea herodias*, espécie típica da América Central e do Norte e vários outros (*e.g. Micrastur gilvicollis*). Além disso, dos 25 táxons descritos nessa publicação, nenhum é aceito atualmente, embora uma reavaliação minuciosa do material-tipo seja necessária para uma posição mais definitiva (Mlíkovský, 2009).

Sztolcman falhava também no cuidado em definir os exemplares-tipos dos táxons descritos, indicando implícita ou vagamente no texto, ainda que procedesse uma tentativa posterior em corrigir esse descuido (Sztolcman & Domaniewski, 1927).

De qualquer forma, a sua valiosa contribuição à Ornitologia paranaense inclui informações de enorme utilidade para todos os estudos sobre composição da avifauna estadual que se seguiram. Dentre esses dados, estão aqueles relativos a espécies nunca mais encontradas ou extremamente raras, mas também sobre todo o panorama da avifauna, que jamais poderia ser resgatado sem um estudo

como esse. Em parte, Sztolcman cumpriu, nas devidas proporções, os objetivos do próprio Chrostowski que pretendia, ao retornar do Paraná, publicar o magnífico acervo ali colhido nas três viagens.

Segundo Straube & Urben-Filho (2006) várias localidades do centro-sul do Estado foram mencionadas como referência aos proprietários e, portanto, inexistem em mapas oficiais. Outro detalhe importante diz respeito à alteração posterior de alguns nomes geográficos, inclusive aqueles situados nas margens de rios com grande potencial hidrelétrico (p. ex. "Rio Jordão"), alguns deles já completamente descaracterizados ou submersos por obras de usinas hidrelétricas.

Apesar de muitos topônimos terem suas localizações "corrigidas" por alguns autores, é de se salientar que em alguns casos o equívocos ou incertezas acabaram por ser amplificados. É o caso, por exemplo, de "Coupim" corrigido por Vanzolini (1992) para "Chopinzinho", mas que se trata, na verdade, de um bairro antigo do município de Imbituva, distanciado quase 200 quilômetros da atualização conferida por esse autor.

Certas situações, merecedoras de reparos documentados merecem ênfase, não tanto para grafias incorretas (*e.g.* "Faz. Duraki", em vez de Fazenda Durski), mas principalmente para grafias difíceis de serem corrigidas (*e.g.* Cará Pintada).

Cabe lembrar, que a maioria dessas localidades foi visitada em várias de minhas viagens ornitológicas paranaenses e, em algumas situações, tiveram sua avifauna relativamente bem amostrada também por pesquisadores contemporâneos, incluindo razoável série de espécimes, depositados no Museu de História Natural Capão da Imbuia de Curitiba.

Espécimes-tipos e afins

Mlíkovský (2009a) realizou uma extensa e cuidadosa revisão do material-tipo de aves atualmente mantidas pelo Museu de Varsóvia. Aqui transcrevo, sob apresentação diferenciada, as informações ali publicadas, com a finalidade de esclarecer datas e localidades, bem como destacar o conteúdo histórico para a nomenclatura. Para deliberações sobre status e validade dos respectivos táxons, vide Mlíkovský (2009a).

Todos os táxons tidos como novos oriundos das viagens foram descritos por ele mesmo ou por Sztolcman, mas nenhum é considerado válido atualmente. Uma porção notável, ainda, alude a espécimes que embora apontados como tal, não possuem valor como tipos, por diversas razões bem discutidas por aquele autor. Isso ocorreu porque Sztolcman (como também Taczanowski e Domaniewski) não usou o conceito de tipo (*typus* e *cotypus*) conforme o ICZN e sim, "aplicaram esses termos também para espécimes que serviram como base para descrições morfológicas, bem como topótipos, em um ponto de vista muito amplo".

Táxons atribuídos a formas novas, colecionados por Chrostowski no Paraná e depositados no *Museum and Institute of Zoology* (Varsóvia). Legenda: Au = autor: Sz, Sztolcman, Sh, Sharpe, Ch, Chrostowski; MiIZ, numeração serial do acervo (Fonte: Mlíkovský, 2009a).

Táxon	Au	MiIZ	Localidade	Data
Brachyspiza capensis spodiopleura [= *Zonotrichia capensis*]	Sz	33810*	Alfonso Penna	17jan1914
		33822*	Antonio Olyntho	7mai1914
		33823*	Alfonso Penna	3fev1914
		33826*	Antonio Olyntho	22jun1914
Sicalis pelzelni [= ?]	Sz	33765*	Alfonso Penna	16-22jan1914
		33766*	Alfonso Penna	16-22jan1914
Stelgidopteryx ruficollis macrourus [= *Stelgidopteryx ruficollis*]	Sz	34362*	Antonio Olyntho	19nov1914
Thamnophilus ruficapillus dorsimaculatus	Sz	33870*	Antonio Olyntho	3abr1914
		33876*	Antonio Olyntho	24mai1914

[= *Thamnophilus ruficapillus*]		33877*	Alfonso Penna	7fev1914
		33878*	Alfonso Penna	21jan1914
Tigrisoma bahiae [= *Tigrisoma fasciatum*][185]	Sh	34068*	Rio Ivahy, Ilha do Matu	14jan1923
Pardirallus nigricans macropus [= *Pardirallus nigricans*]	Sz	34350	Serra da Esperança, Vermelho	28jun1922
Crotophaga major ivahensis [= *Crotophaga major*]	Sz	34310	Rio Ivahy	29dez1910
		34311	Rio Ivahy, Salto de Ubá	25out1922
		s.n.	Rio Ivahy	29dez1910
Ara maracana serrana [= *Primolius maracana*]	Sz	34301	Rio Claro, Serra da Esperança	6fev1922
Otus choliba maximus [= *Megascops sanctaecatarinae*?[186]]	Sz	34323	Vermelho	21jun1922
Nonnula hellmayri [= *Nonnula rubecula*]	Ch	34075	Vera Guarany	7ago1911
		s.n.	Terra Vermelha	2dez1914
Euscarthmus gularis bertonii [= *Poecilotriccus plumbeiceps*]	Sz	33947	Rio da Areia, Faz. Ferreira	24mar1922
		33942	Rio Claro, Serra da Esperança	8fev1922
		33943	Salto Guayra	28jan1923
		33945	Salto Guayra	3fev1923
		33948	Faz. Firmiano	4mar1922
		33949	Rio Ubasinho, Apucarana	21ago1922
		33953	Faz. Durski	6abr1922
Euscarthmus striaticollis griseostriatus [= *Hemitriccus orbitatus*]	Sz	33921	Salto Guayra	8fev1923
		21198	Salto Guayra	20 fev1923
		21205	Salto Guayra	19 fev1923
		33929	Salto Guayra	4 fev1923
		33930	Salto Guayra	17 fev1923
		33931	Salto Guayra	3 fev1923
		33946	Salto Guayra	17 fev1923
Hapalocercus meloryphus fulvicepsoides [= *Euscarthmus meloryphus*]	Sz	21111	Rio Ubasinho, Apucarana	23set1922
		33944	Rio Ubasinho, Apucarana	11ago1922
		33951	Rio Ubasinho,	17 ago1922

[185] O exemplar foi apontado como "*cotypus*" (*in schedula*) de *Tigrisoma bahiae* Sharpe e está depositado no Museu de Varsóvia, mas não detém validade como tipo, conforme racionália apresentada por Mlíkovský (2009a:38). Embora acate a identificação do mesmo como *Tigrisoma fasciatum* (originalmente por Sztolcman, 1926 e depois por Mlíkovský, *op. cit*), considero-a ainda provisória. Levo em conta a inexistência de detalhes na retificação de Mlíkovský, bem como a conhecida dificuldade para a identificação de exemplares jovens entre essa espécie e o congenérico *T. lineatum*. Essa última, como se sabe, é muito mais comum e mesmo assim não consta ter sido observada e tampouco colecionada por Chrostowski. Além disso, ocupa ambientes exatamente como os que são encontrados na Ilha do Mutum, os quais não condizem perfeitamente com o que se conhece de *T. fasciatum* (Straube *et al*., 2004). Se Chrostowski coletou de fato a espécie em Porto Xavier da Silva (que está bem perto da Ilha do Mutum) como afirmado por Sztolcman com base em um macho adulto, isso não invalida a dúvida. Considera-se simplesmente que ambas as espécies poderiam ser encontradas ali.

[186] Vide adiante, no Anexo 1.

			Apucarana	
		33952	Rio Ubasinho, Apucarana	27 ago1922
Myiarchus tyrannullus czakii [= *Myiarchus sp.*]	Sz	34055	Salto Guayra	17fev1923
		02440	Salto de Ubà	9nov1922
		02441	Salto de Ubà	8nov1922
		21907	Rio Putinga, Faz. Firmiano	"mar1923"[187]
Phylloscartes ventralis longicaudus [= *Phylloscartes ventralis*]	Sz	33950	Vera Guarany	24jul1910 ou 24jul1911[188]
Taenioptera cinerea hypospodia [= *Xolmis cinereus*]	Sz	s.n.	Vera Guarany	7jul1911
		33966	Vera Guarany	7jul1910
		s.n.	Vera Guarany	29jun1910
Batara chrostowskii [= *Batara cinerea*]	Sz	34100	Rio Ubasinho	25ago1922
		27366	Vera Guarany	12set1910
		33801	Fazenda Durski	31mar1922
		34099	Vera Guarany	27ago1910
Hypoedaleus guttatus apucaranae [= *Hypoedaleus guttatus*]	Sz	33847	Candido de Abreu	27ago1922
		33848	Salto Guayra	15fev1923
		33849	Rio Ivahy, Salto do Cobre	14dez1922
Mackenziaena leachii perlata [= *Mackenziaena leachii*]	Sz	33843	Marechal Mallet	29jan1922
		33838	Vera Guarany	16jun1910
		33844	Rio claro, Serra d'Esperança	5fev1922
Mackenziaena severa lunulata [= *Mackenziaena severa*]	Sz	33837	Therezina	10jul1922
		33839	Therezina	28jul1922
		33840	Rio Ubasinho, Apucarana	11ago1922
		33841	Therezina	22jul1922
		33842	Rio Ubasinho, Apucarana	19ago1922
Xenoctistes rufosuperciliatus squamiger [= *Syndactyla rufosuperciliata*]	Sz	33753	Rio Claro, Serra da Esperança	8fev1922
Xiphocolaptes albicollis macrourus [= *Xiphocolaptes albicollis*]	Sz	33804	São Domingo, Faz. Concordia	23fev1922
Cyclarhis jaczewskii [= *Cyclarhis gujanensis*]	Sz	34367	Marechal Mallet	20jan1922
Platycichla flavipes major [= *Turdus flavipes*]	Sz	34328	Cara Pintada	30mai1922
		s.n.	Vermelho ou Therezina[189]	1jul1922
Basileuterus mesoleucus guayrae [= *Phaeothlypis rivularis*]	Sz	34399	Salto Guayra	2fev1923
		34387	Porto Mendes	9mar1923
		34390	Salto des Bananeiros	3jan1922[190]
		34393	Salto Guayra	10fev1923

[187] Essa data constitui-se obviamente de um erro; o ano correto é 1922.
[188] Em ambas as datas Chrostowski estava em Vera Guarany. A que consta informada no exemplar é 1910, mas não é o rótulo original. Mlíkovský (2009a) acredita que possa ser a primeira.
[189] A primeira localidade é a correta; a permanência em Vermelho deu-se entre 6 de junho e 5 de julho de 1922 (Jaczewski, 1922:337).
[190] Erro; o ano é 1923.

		34394	Salto de Uba	27out1922
		34395	Salto Guayra	2fev1923
		34397	Salto de Uba	5nov1922
		34410	Porto Mendes	12mar1923
		s.n.	?	?
Molothrus bonariensis melanogyna [= *Molothrus bonariensis*]	Sz	34142	Invernadinha	10mai1922
		34138	Invernadinha	10mai1922
		34139	Invernadinha	12mai1922
		34140	Invernadinha	10mai1922
Sicalis paranensis [= *Sicalis luteola*]	Sz	33770	Marechal Mallet	19jan1922
Hypophaea chalybea caerulescens [= *Euphonia chalybea*]	Sz	34280	Rio Ubasinho, Apucarana	26ago1922
		14536	Rio Ubasinho, Apucarana	27ago1922
		34282	Serra da Esperança, Vermelho	27jun1922
Tachyphonus coronatus pallidior [= *Tachyphonus coronatus*]	Sz	34120	Rio Ubasinho, Apucarana	24ago1922
		34121	Rio Ubasinho, Apucarana	24ago1922
		s.n.	Marechal Mallet	Jan1922
			São Domingo, Faz. Concordia	Fev1922
			Guarapuava	Abr1922
			Vermelho	Jun1922
			Therezina	Jul1922
			Vermelho ou Therezina	? [1922]
			Vermelho ou Therezina	? [1922]
			Vermelho ou Therezina	? [1922]

*. Sem valor de tipo, cf. Mlíkovský (2009a).

Chrostowski como pioneiro da Ornitologia de campo

Em 1910, ano em que Chrostowski chegou ao Paraná, a revista "*The Auk: a quarterly journal of Ornithology*" (editada pela *American Ornithologists' Union*), chegava ao seu 27° ano de existência, já tendo lançado 104 números, em sua tradicional periodicidade trimestral. Dentre os doze fascículos correspondentes ao triênio 1910-1912, predominam notas sobre avifaunas de algumas regiões dos EUA e Canadá, incluindo novos registros, listas de espécies – e avaliações de listas já publicadas. Muito eventualmente aparecem descrições de

táxons tidos como novos, inclusive subespécies, e especialmente raros são os estudos sobre história natural.

Dentre os temas abordados pode-se selecionar os que tangiam a variados aspectos de migração, invariavelmente de aves neárticas. Nesse sentido, merece destaque especial o texto inovador de Cole (1910) relatando as primeiras experiências com anilhamento no Hemisfério Norte, descrevendo algo que – modernamente – poderia até parecer óbvio: "*by means of numbered bands which should be placed around the bird's legs*". Cole havia proposto essa prática durante o Congresso da AOU de 1908, ressaltando a "*great advantage claimed for this method was the accurated data that might be accumulated relative to them movements of individual birds*". Era o início de um interesse voltado à marcação das aves, para conhecer seus ciclos anuais e processos migratórios.

Também chama a atenção a descrição de um safári fotográfico nas Carolinas do Norte e Sul com uma lista anotada de espécies observadas e "ricamente" ilustrado por seis fotografias em preto e branco (Bowdish, 1910).

A obra de maior destaque na época, de lançamento comemorado nos meios ornitológicos mundiais, era o quinto volume do "*Hand-list of the Genera and Species of the Birds*" de Richard B. Sharpe (1909) que, por sinal, já havia acompanhado a publicação de todos os 27 volumes do "*Catalogue of birds in the British Museum*" (Straube, 2010d)[191].

De uma forma resumida, pode-se dizer que a Ornitologia nas Américas, praticamente confinada aos EUA

---

[191] No Brasil, nação considerada atrasada em comparação com vários países da Europa e América do Norte, havia tão somente corografias e uma grande variedade de narrativas de viagens, eventualmente acompanhadas de obras paralelas, com finalidade científica. Os dois únicos títulos alusivos à ornitologia brasileira eram o primeiro volume dos "Catálogos da fauna brasileira" (Ihering & Ihering, 1907) e o livrinho "Aves do Brasil" de Goeldi, 1898).

e Canadá, girava em torno de inventários de avifaunas, com suas respectivas atualizações por notas de novos registros e, por estudiosos mais capacitados, de descrições de novos táxons, eventualmente enriquecidos com revisões sistemáticas.

Chrostowski, no entanto, praticava um tipo de pesquisa muito mais ampla com aves silvestres. A ele couberam várias intervenções que, no futuro, seriam consideradas verdadeiras rupturas com os métodos clássicos puramente morfológicos. O padrão comum, na época, era movido pelo interesse unicamente no espécime, seu formato, dimensões e colorido plumário. Assim, pouco se considerava a respeito de outras características fundamentais como a história natural, preferência de hábitats, uso dos recursos naturais, ciclo vital e muitos outros.

É exatamente nesse ponto que o seu trabalho divergia de todos os demais: ele era preocupado com minúcias biológicas das aves, que obtia mediante demoradas observações de hábitos alimentares, vocais e reprodutivos.

Essa aptidão começou logo cedo em sua carreira, mas não há dúvida que foi fortemente ampliada durante suas viagens ao Paraná. Em sua estada em Terra Vermelha durante a segunda viagem, por exemplo, o naturalista encontrou o ambiente perfeito para suas meditações. Refletia, então, sobre como a pesquisa com Ornitologia era conduzida na época, quando pouco se sabia e, assim, pouco se utilizava das informações das aves enquanto vivas: comportamento, ambientes ocupados etc. (Chrostowski, 1922:209):

Obserwując życie ptaków wśród nieskrępowanej niczem swobody, starając się przeniknąć w najskrytsze tajniki ich bytu,	Observando a vida do pássaro em sua liberdade irrestrita e tentando penetrar os segredos mais íntimos de sua existência,

przekonywałem się, jak dalece każda odmienna forma posiada właściwą sobie fizjonomję duchową, wyrażającą się w głosie, ruchach, sposobie reagowania na czynniki zewnętrzne i t.d.

Zdumiewałem się wtedy jałowości spostrzeżeń podróżników angielskich, jak Kerr, Hamilton, Forster i inni, którzy najczęściej o zdobytych przez siebie okazach nie byli w stanie powiedzieć nic poza określeniem 'pospolity', lub 'rzadki', dodając niekiedy, iż w sposobie życia dana forma nie różni się niczem od poprzedniej. Widocznie wystarczalo im w zupełności samo zdobycie okazu, natomiast życie ptaków interesowało ich niewiele. Co do siebie, przyznać muszę, iż większość czasu na wycieczkach poświęcałem właśnie obserwacji z możliwie najbardziej ukrytego zakątka, ażeby poznać życie ptaków w warunkach zupełnej swobody. To też o każdej formie, która miałem sposobność napotkać miałbym wiele do powiedzenia i pisząc mam się wciąż na baczności, aby nie przeładować opowiadania nadmiarem szczegółów.

penso sobre o quanto imensa é a particularidade espiritual inerente a cada espécie, expressa na voz, movimentos, como responde a fatores externos e etc.

Surpreendo-me com as classificações estéreis em inglês, como as de Kerr, Hamilton, Forster e outros que para seus estudos não foram capazes de dizer nada além de termos como 'comum" ou 'rara', acrescentando, por vezes, que os hábitos de vida não diferem em nada da espécie anterior. Aparentemente, parece suficiente que eles tão somente adquiram um espécime, pouco interessando os modos de vida do pássaro. Quanto a mim, tenho de admitir que a maior parte do tempo em viagens dedico-me apenas à observação do canto mais escondido, para aprender de forma mais completa sobre a vida das aves em condições de liberdade. E foi exatamente sobre as espécies com as quais eu tive encontros casuais que eu tive muito a dizer e sobre o que ainda estou acumulando escritos, aqui omitidos para não sobrecarregar demais o livro com muitos detalhes.

Em Paradowska (1977:245), assim como em Wachowski (1994), esse mesmo trecho é avaliado, sob mesmo direcionamento:

"W samotności oddawał się zdobywaniu i preparowaniu okazów ornitologicznych 'Obserwując życie ptaków wśród nieskrępowanej niczem swobody, starając się przeniknąć w najskrytsze tajniki ich bytu, przekonywałem się, jak dalece każda odmienna forma posiada właściwą sobie fizjonomię duchową, wyrażającą się w głosie, ruchach, sposobie reagowania na czynniki zewnętrzne itd. Zdumiewałem się wtedy jałowości spostrzeżeń podróżników angiełskich, jak Kerr, Hamilton, Forster i inni, którzy najczęściej o zdobytych przez siebie okazach nie byli w stanie powiedzieć nic poza określeniem 'pospolity' lub 'rzadki'. [...] Widocznie wystarczyło im w zupełności samo zdobycie okazu, natomiast życie ptaków interesowało ich niewiele".	Na solidão, frente ao espetáculo na coleta e preparação de espécimes ornitológicos, [Chrostowski dizia]: "observava no pássaro a liberdade irrestrita acima de tudo, tentando penetrar os segredos mais íntimos de sua existência; questionei que cada tipo diferente tem um aspecto espiritual inerente, que é expresso na voz, nos movimentos, nas respostas a fatores externos etc. Surpreende a esterilidade nas percepções de alguns viajantes ingleses como Kerr, Hamilton, Forster[192] e outros que, acerca da maioria das amostras colhidas, não foram capazes de dizer qualquer coisa além do termo 'comum' ou 'rara'. [...] Ao que parece era tudo sobre a vida do pássaro em que estavam interessados, com base em um único espécime".

Independente da direta menção nominal àqueles estudiosos, o que merece discussão é o ponto de vista de Chrostowski, algo absolutamente inovador para a época: a observação detalhada da ave viva, mas também a avaliação minuciosa do exemplar colecionado. Essa sistemática de trabalho norteou toda a sua carreira e certamente foi uma

[192] Referia-se a John James Kerr (1869-1957) e Johann Reinold Forster (1729-1798); não reconheci quem seria "Hamilton".

das causas da pequena representação de espécimes, em confronto com o tempo destinado nos locais visitados.

O fato é que o naturalista rompeu definitivamente com o método tradicional e a expressão disso opinião resultava, de certa forma, em uma manobra corajosa. Afinal a prática duramente criticada por ele, discordava frontalmente daquilo que era praticado na Europa, inclusive pelo seu patrocinador Charles Hellmayr, conhecido como um cientista exclusivamente de gabinete.

Para Chrostowski, embora a ornitologia polaca praticasse uma taxonomia-alfa puramente fundamentada em espécimes (Mlíkowský, 2007:17), todos os pesquisadores nacionais possuíam ampla experiência de campo, decorrente das várias expedições levadas a efeito ao redor do mundo, inclusive em diversos países da América do Sul[193] – detalhe esse que, mesmo implicitamente, acabava por absolver os seus pares.

Além de diversos exemplos de descrições dos pássaros enquanto vivos, seja por comportamento, preferência de hábitat, coloração de partes nuas e várias outras informações, surpreende a sua viva narrativa sobre o encontro com tangarás (*Chiroxiphia caudata*) quando realizavam o *lek* (Chrostowski, 1922:211-212)[194]:

Obserwując poważne i stateczne ruchy wyjców, usłyszałem tuż obok siebie dźwięki jakby skocznej muzyki. Szczególny ów głos słyszałem już nieraz w wielkich lasach i wiedziałem, że	Observando os movimentos sérios e imóveis dos bugios, ouvi do outro lado algo soando como uma música animada. Tratava-se da voz que eu havia escutado muitas vezes nas grandes florestas,

[193] A célebre "*Ornithologie du Peróu*" de Taczanowski (1884-1886), tida como a primeira monografia publicada sobre Zoologia Neotropical (Daszkiewicz, 2005), por exemplo, é repleta de detalhes biológicos das aves, inclusive informações absolutamente desconhecidas para a época.

[194] Esse trecho recebeu uma tradução bastante diferente em Wachowicz (1994).

*wydaje go gatunek niebieskich, o wydłużonych środkowych sterówkach gorzyków (**Chiroxyphia caudata**), jednakże ptaszki te zachowują taką ostrożność podczas swych uroczystości, że nigdy nie udało mi się zajść ich niespodziewanie: za najmniejszym szmerem lub trząśnięciem ukrytej w trawie gałązki – rozlegał się natychmiast chrapliwy sygnał prowodyra, i gromadka pierzchała w rozmaite strony, dając znak o sobie tylko często powtarzaną płaczliwą nutką. Tym razem atoli stało się inaczej: wśród gęstwiny krzewów ujrzałem na szerokim powalonym pniu dużą gromadę tych ptaszków. Muzykanci skuleni nieco trzymali się na zboczach pnia, zaś na środku tańczylo kilka par ptaszków, poruszając się miarowo w takt dźwięków. Taniec polegał na rytmicznem wznoszeniu się i opadaniu obracających się dokoła siebie tancerzy. Co pewien czas następowała pauza, którа oznajmiał głos dyrygent, poczem na jego sygnał znowu rozpoczynano tany. Ruchy ptaków były tak powabne, miękkie i elastyczne, - całość tak harmonijna, że dłuższy czas pozostawałem bez ruchu, by nic nie stracić z tego, tak niezwykłego nawet w Brazylji widoku. Przypomniałem sobie wtedy słowa pewnego kabokla, że chciałby mieć tylko gromadkę grających i tańczących gorzyków, by obwozić*

e eu sabia que se tratava de uma espécie de tangará azul, com a pena central da cauda alongada (*Chiroxyphia caudata*). No entanto, essas aves têm muitos cuidados durante suas cerimônias e nunca era possível pegá-las de surpresa: o menor ruido ou quebra de galho no chão desencadeava imediatamente um alerta pelo líder, fazendo com que o grupo se dispersasse para todos os lados, dando um sinal repetido como um toque choroso. Desta vez, porem,aconteceu o contrário: entre moitas de arbustos vi, em um grande tronco caído, um grande aglomerado dessas aves. Tais músicos pousavam debilmente agarrados à casca do poleiro e dançavam no meio de vários pares de pássaros, movendo-se ritmicamente ao som da batida. A dança consistia de subidas e descidas rítmicas quando os dançarinos giravam em torno do grupo. De vez em quando, seguido de uma pausa, era anunciada a voz do maestro; em seguida, novamente o sinal começava a soar. Os movimentos das aves foram tão atraentes, elegantes macio e ágeis e tudo tão harmonioso que um longo tempo permaneci imóvel, para que nda perdesse desta tão incomum visão, mesmo no Brasil. Então lembrei-me das palavras de um caboclo de que ele ficaria muito rico se ajuntasse alguns desses pássaros e montasse um show de música e

je po świecie i dawać z niemi przdstawienie, wóczas bowiem stałby się na pewno bardzo bogaty.	jogo para se apresentar através do mundo.

Cabe lembrar que o bailado da côrte reprodutiva do tangará, foi originalmente descrito por Fernão Cardim já no Século XVI, mas apenas recebeu um tratamento científico no início da década de 40 (Sick, 1942).

Além disso, são também de Chrostowski as primeiras informações sobre o dimorfismo sexual vocal do pato-mergulhador (*Mergus octosetaceus*) assim interpretado: "*La voix du mâle rappele celle du canard, tandis que la voix de la femelle ressemble aux aboiements d'un petit chien*" [195] (Sztolcman, 1926:121). Essa descrição, note-se, é bem anterior à qual se costuma referir como pioneira, surgida na literatura trinta anos depois (Partridge, 1956; Silveira & Bartmann, 2001). Sobre essa raríssima espécie também anotou as cores de partes nuas: "*Iris brun foncé; bec noir; pattes d'un rouge framboise*"[196].

Dar relevância para detalhes omitidos por outros estudiosos era algo distintivo de um cientista de campo, porque ele mesmo obtinha os espécimes e, assim, podia descrevê-los *in situ*. Informações desse tipo foram especialmente úteis para a identificação de algumas aves do grupo dos gaviões (veja adiante sob *Buteo swainsoni*), mas igualmente valiosas como ferramenta para distinguir o sexo e idade, como no caso do socó-jararaca (*Tigrisoma fasciatum*), que teve jovem e adultos mensurados e descritos

[195] "A voz dos machos aproxima-se à do marreco [*Anas platyrhynchos*], enquanto que a das fêmeas assemelha-se ao latido de um cão pequeno".
[196] "Íris marrom escura; bico preto; pernas vermelho-framboesa".

minuciosamente, considerados também os respectivos conteúdos estomacais.

O mesmo acontece com relação a aves raras ou pouco conhecidas como o dançador (*Piprites pileata*), do qual coletou sete exemplares em três localidades:

"Iris brun foncé, pattes d'un jaune orangé, bec jaune de cire. Chez la femelle la couleur du bec et des pattes est différente, la partie superior du tarse et de la mandibule supérieure étant d'un brun. Dans l'estomac – des insectes et des larves de Coléoptères. Dans l'estomac de la femelle j'ai trouvé des débris végétaux et des chanterelles. Se tient isolemént sur les arbres élevés répétant une note monotone. Il ne craint pas le coup de fusil".	"Íris marrom escura, pernas amarelo-laranja, cera do bico amarela. Na fêmea a cor do bico e das pernas é diferente, a parte superior do tarso e da mandíbula superior é marrom. No estômago - insetos e larvas de besouros. No estômago da fêmea eu encontrei restos de plantas e de cogumelos. Permanecem solitários nas árvores altas repetindo uma nota monótona. Não teme o tiro da espingarda"

Também interessantes são as referências à jacutinga (*Aburria jacutinga*), sobre a qual fez menção ao declínio, em virtude da caça exagerada que se movia contra essa ave (Sztolcman, 1926:114):

"Iris brun; base du bec couverte d'une peau molle, et s'étendant au-delà des narines d'um bleu d'outremer, partie terminale d'um noir corné. Parties nues autour de l'oeil d'un bleu clair lavé de jaunâtre; parties nues de la gorge	"Íris marrom; base do bico recoberta por uma pele macia de cor azul de ultramar que se estende para além das narinas e parte apical do bico preta intensa. Partes nuas ao redor dos olhos com uma matiz azul pálido lavada de amarelada; regiões nuas da

d'un bleu foncé avec une teinte violacée dans sa partie supérieure et rouge brique en bas; pattes d'un rouge framboise. Dans l'estomac – des débris végétaux et des grains. Ces oiseaux sont assez nombreux au bord du Rio Ubasinho, mais ils sont condamnés à une extermination complète étant peu faroches. D'ordinaire ils se posent sur le branches peu élevées".	garganta azul arroxeadas na parte superior e vermelho tijolo na inferior; patas de cor vermelho-framboesa. No estômago [havia] restos de plantas e sementes. Estas aves são bastante numerosas às margens do rio Ubasinho, mas estão condenadas ao completo extermínio por serem muito mansas. Normalmente pousam em galhos baixos.

Fazia também narrativas sobre o momento da coleta, em um estilo todo particular (p.ex. para a jacamacira *Jacamaralcyon tridactyla*):

"*Ces oiseaux se tenaient, en petite band, perchés sur des branches d'un arbre peu élevé. Il faisaient entendre des cris assez forts. Après le coup de fusil une partie de la bande est restée sur place, tandis que le reste s'est envolé, mais les oiseaux sont revenus bientôt. De cette manière on peut tuer plusieurs oiseaux dans la même bande*"	"Estas aves foram encontradas, em um pequeno grupo, empoleiradas nos ramos de uma árvore baixa. Elas se faziam ouvir por gritos muito fortes. Após o tiro da espingarda, uma do bando permaneceu no local, enquanto o resto se foi, mas as aves retornaram logo em seguida. Desta forma, pude matar vários pássaros do mesmo grupo".

Ele foi, inclusive, o primeiro a notar a afinidade do grimpeiro (*Leptasthenura setaria*) com os pinheiros, com os quais mantém uma relação ecológica restritiva (Chrostowski, 1921:35):

*"These pretty little birds frequent exclusively the topmost branches of the big 'pinheiro'-trees (*Araucaria brasiliensis *Lamb.), and prove very active and social in their habits. In the early hours of the morning and late in the evening their sweet cheerful chattering, not unlike the syllabes 'tzi-tzi-tzi-tzirr' fill the air on the borders of large gloomy forests"*

Esses bonitos pássaros frequentam exclusivamente os ramos mais altos das grandes árvores do pinheiro (*Araucaria brasiliensis* Lamb.), e mostram-se muito ativos e sociais em seus hábitos. Nas primeiras horas da manhã e no fim do entardecer, eles assobiam alegremente, as sílabas 'tzi-tzi-tzi-tzirr", enchendo o ar nas bordas das grande florestas sombrias".

Igualmente pode-se dizer sobre os hábitos, vocalização e tipos de ambientes usados pelo pica-pau-anão (*Picumnus nebulosus*), o piolhinho-verde (*Phyllomyias virescens*), o trinca-ferro-da-serra (*Saltator maxillosus*) e várias outras aves (Chrostowski, 1921), dos quais haviam – em sua época – apenas os exemplares-tipos guardados em Viena, em óbvia alusão a Natterer.

Essa inclinação pela observação é notada claramente em seus artigos, que inclusive torna saliente o uso de dados nada convencionais para a época, em sua concepção classificatória. Distinguia espécies muito parecidas não somente por sutilezas no colorido da plumagem mas, com igual critério (e pioneiramente), pelo canto, hábitos e hábitat preferencial. Acerca da concepção científica do companheiro, relata Tadeusz Jaczewski (1924):

> *"Em sua carreira científica, Chrostowski se distinguia pela assiduidade, bem como pela sutileza em suas pesquisas sistemáticas e como observador de todas as formas vivas. Ele conhecia as aves não somente por seu exterior, a partir de espécimes de museu,*

mas principalmente como observador dos modos de vida, seus costumes - e os compreendia. Esse mundo alado consistia o proveito de sua própria vida"

Uma passagem curiosa, a título de exemplo, é apontada nas anotações sobre o cisqueiro (*Clibanornis dendrocolaptoides*) que, na época, era uma espécie conhecida apenas por alguns poucos exemplares, quase todos guardados em coleções europeias (Chrostowski, 1921:36):

"*These birds are generally to be found in the vicinity of fresh-water courses, their favourite hunting-ground being the borders of the stream. Just before sunrise one can hear their early morning strain, composed of a rapid succession of rather chirping notes like the syllabes: '*tra, ta, ta, traa*' in great variety of ton and expression, resounding from the midst of the dense bushes by the small river. Soon afterwards they descend to the open ground and may be seen in small flocks walking about in the pursuit of insects with great rapidity. On one occasion I observed this species creeping on the top of my 'rancho'. The daylight hours they spend concealed in the dense undergrowth of the forests, feeding on the ground among the dead leaves and uttering at intervals their harsh call-note.*	"Essas aves são geralmente encontradas nas proximidades de cursos de água limpa, que são seus pontos de caça favoritos, à beira de riachos. Logo antes do amanhecer pode-se ouvir, já cedo da manhã, os seus acordes, compostos por uma sucessão rápida de notas como as sílabas '*tra, ta, ta, traa*' com grande variedade de tons e expressões, ressoando no meio dos densos arbustos que acompanham os pequenos riachos. Logo em seguida, ele desce ao solo de vegetação aberta e pode ser visto em pequenos grupos caminhando em busca de insetos com grande agilidade. Em uma ocasião eu observei essa espécie escalando a cobertura de meu rancho. As horas mais iluminadas do dia ele gasta no denso sub-bosque das florestas, alimentando-se no chão, entre as folhas mortas e emitindo

They are rather shy and it is necessary to shot them at sight without waiting, as the slightest rustle frightens them away".	suas chamadas inquisitivas em certos intervalos. São relativamente tímidos e é necessário capturá-los logo que são observados, sem pestanejar, pois o menos ruído os assustará para longe".

Cabe lembrar que essa ave foi redescoberta no Paraná em 1907 por Ernst Garbe e, posteriormente, apenas reencontrada em meados dos anos 80 (Scherer-Neto *et al.*, 1987). Foi somente em 1989 (Straube & Bornschein, 1990) que teve divulgadas algumas observações sobre sua história natural, todas elas coincidentes plenamente com a descrição de Chrostowski.

Frequentemente usava as vocalizações, não somente como complemento para as descrições como visto, mas como caráter diferencial, comparando-as entre formas afins. Lembro que o uso da bioacústica, hoje consagrado pelos ornitólogos foi iniciado na entomologia, passando a ser utilizado de fato nas pesquisas com aves brasileiras somente a partir dos anos 60.

Nas anotações de Chrostowski (em Sztolcman, 1926) são frequentes as comparações de cantos, com destaque para pássaros semelhantes na coloração, mas vocalmente distintos. Hoje em dia, dispondo de recursos avançados para a pesquisa, muitos desses confrontos não são muito convincentes mas, no mínimo, parecem curiosos. Um desses exemplos é a citada semelhança da voz da maria-cabeçuda (*Ramphotrigon megacephala*) "*presque identique à celle du* Myiarchus ferox"[197]. Pode-se também mencionar o canto do

[197] "quase idêntica àquela de Myiarchus ferox"; refere-se na realidade ao chamado de *Myiarchus swainsoni*; vide Anexo 1.

barbudinho (*Phylloscartes eximius*) que, segundo ele, "*ressemble à celle du* Xanthomyias [= *Phyllomiyas virescens*]".

Levando-se em consideração todas essas inclinações, pode-se dizer que o naturalista polonês se adiantou à chamada "Revolução de Stresemann" (ocorrida entre 1927 e 1934 por iniciativa de Erwin Stresemann[198]) que visava ampliar o conceito de pesquisa ornitológica muito além da sistemática, alargando-se pelos outros campos do conhecimento, como a etologia, genética, morfologia funcional e fisiologia (Haffer, 2001).

Note-se que essa divergência, no Brasil, vinha já dos tempos de Emil Goeldi e se associava fortemente ao nacionalismo patriótico, buscando fortalecer "a idéia de que os brasileiros, possuidores de uma das mais ricas avifaunas do planeta, simplesmente desconheciam mais esse aspecto da grandeza de sua terra" (Duarte, 2006).

O reconhecimento

Em 1938, o escritor polonês radicado no Brasil Wojciech Breowicz (1902-1966) produziu um poema em homenagem a Chrostowski[199], mostrando um pouco da admiração pelo trabalho do naturalista. Esse texto foi publicado no "*Polska Prawda w Brazylii*", um semanário católico editado pela comunidade polaca de Curitiba entre 1929 e 1941[200].

---

[198] Erwin Stresemann (1889-1972) era curador de Ornitologia do Museu de História Natural de Berlim; foi orientador, dentre outras centenas de estudantes, de Ernst Mayr e Helmut Sick.

[199] Disponível em http://szebnie.archiwa.org/zasoby.php?id=24325.

[200] Zdzislaw Malczewski s.d. "A imprensa da comunidade polônica do Brasil". Publicação online, URL: http://www.polonicus.com.br/site/biblioteca_interna.php?cod=29.

Tadeusz Chrostowski
Szef Polskiej Misji Zoologicznej, zmarł 4.4.1923 r.

Daleko od stron ojczystych - w Foz do Iguaçu,
spowita modrem zielskiem śpi cicha twa mogiła,
pojąc się czarem dżungli - odwieczną pieśnią lasów,
słuchasz, czy wie o trudzie twoim Macierz miła.
. . . . .
Przebyłem szlak rzek leśnych - raczej piekła kawał,
pragnąc zdobyć liść lauru do wieńca polskiej chwały.
Padłem - bór mnie zwyciężył, zabił komar mały...
Szlak mój pożarła puszcza, grób mój pokryła trawa.

Dziś czują moje prochy, że Polska krzepnie w sile,
Wolnością kwitnie ziemia Kościuszków i Głowackich -
Ja wierzyłem w Jej przyszłość. Siądź tu, przy mogile
I skrzep się mą tężyzną, a skrzepniesz w wierze
/sarmackiej!

Spotężniejesz, jak ja, idąc w knieje puszcz niezna-
/nych!

+

Wiem, o czym marzy Twa dusza dzielna i ofiarna:
By roli, przez herojów Narodu przeoranej,
Syn, wnuk, prawnuk nie szczędził wielkich wysiłków
/ziarna!
Z tych jesteś, co rzucają swój los na szaniec,
sztandar imienia Ojczyzny dźwigają nad cień swarów!
Niech więc grób twój rzucony gdzieś tam o świata
/kraniec
udziela nam mocy twojej - twórczych duchów daru!

Chlubo Parany i Polski: ciesz się prawdy zniczem,
żeś w pochodzie wiedzy milowym jest kamieniem,
żeś stał się jednym z mężów, którzy z jasnym obli-
/czem
giną na posterunku, śląc światu wiedzy promienie!

Ivai,24.3.1938.
"Polska Prawda w Brazylii" Nr.15
7.4.1938.

Tadeusz Chrostowski
Szef Polskiej Misji Zoologiznej, zmarł 4.4.1923 r.

Daleko od stron ojczystych – w Foz do Iguaçu
spowita modrem zielskiem śpi cicha twa mogiła,
pojąc się czarem dżungli – odwieczną pieśnią lasów,
słuchasz, czy wie o trudzie twoim Macierz miła.

. . . . .
Przebyłem szlak rzek leśnych – raczej piekła kawał,
pragnąc zdobyć liść lauru do wieńca polskiej chwały.

Padłem – bór[201] *mnie Zwyciężył, Zabił komar mały...*
Szlak mój pożarła puszcza, grób zaś pokryła trawa.

Dziś czują moje prochy, że Polska krzepnie w sile,
Wolnością kwitnie ziemia Kościuszków i Głowackich _
Ja wierzyłem w Jej przyszłość. Siądź tu, przy mogile
I skrzep się mą tążyzną, a skrzepnisaz w wierze sarmackiej!
Spotężniejesz, jak ja, idąc w knieje puszcz nieznanych!

Wiem, o czym marzy twa dusza dzielna i ofiarna:
By roli, przez herojów Narodu przeoranej,
Syn, wnuk, prawnuk nie szczędził wielkich wysiłków ziarna.
Z tych jesteś, co rzucają swój los na szaniec.
Sztandar imienia Ojczyzny dźwigają nad cień swarów!
Niech więc grób twój rzucony gdzieś tam o świata kraniec
Udziela nam mocy twojej – twórczych duchów daru!

Chlubo Parany i Polski: ciesz się prawdy zniczem,
żeś w pochodzie wiedzy milowym jest kamieniem,
żeś stał się jednym z mężów, którzy z jasnym obliczem
giną na posterunku, śląc światu Wiedzy promienie !

Ivai, 24.3. 1938.
"Polska Prawda w Brazylji" Nr. 15
7.4. 1938

Tadeusz Chrostowski[202]
Chefe de Missão Zoológica Polonesa, falecido em 4 de abril de 1923

Longe de casa – em Foz do Iguaçu
envolto por ervas azuis cerúleas, dorme tranquilo em seu humilde jazigo,
regado pelo encanto da selva – a eterna canção das florestas,
Você reflete se saberia o quanto seu trabalho foi importante para a pátria.

. . . . .

[201] *Bór* remete às florestas boreais do Paleártico, ou taigas, dominadas por coníferas tendo, no Paraná, uma homologia com a mata de araucária.
[202] Para a transcrição contei com auxílio de Ł. Piechnik e Úrsula Dalila Straube.

Viajei pelo caminhos dos rios da mata – verdadeiros pedaços de inferno
Buscando obter a folha de louro para a guirlanda da glória polaca,
Eu tombei – vencido pela selva, morto por um pequeno mosquito ...
Meus rastros devorou a velha floresta, em um túmulo coberto de relva.

Hoje, minhas cinzas sentem que a Polônia solidifica com forças
O florescer da liberdade, terra de Kosciuzko e Głowacki[203]
Eu acredito em seu futuro. Sentado aqui, próximo ao jazigo
E um coágulo de meu vigor, solidificou a fé sármata![204]
Você será ainda mais poderoso e, como eu, penetrará na mata desconhecida!

+

Eu sei o que é um sonho para sua alma corajosa e sacrificial:
Em que, no campo arável e lavrado pelos heróis da Nação
Filho, neto, bisneto não pouparam grandes esforços em grãos.
Com estes você é aquilo que arremessa do destino além da muralha.
A bandeira com o nome da pátria, carregada sobre as sombras de guerras!
Deixe seu túmulo esquecido em algum lugar lá fora na margem do mundo
Dá-nos o poder do seu dom de espíritos criativos!

Orgulhando-se do Paraná e da Polônia: desfrute a tocha da verdade,
Tu és, na procissão do conhecimento, um degrau,
Tu te tornaste um dos homens que têm as faces radiantes
Mortos no dever, enviando ao mundo os raios do conhecimento!

Ivaí, 24 de março de 1938.
"*Polska Prawda w Brazylji*" n° 15, [edição de] 7 de abril de 1938.

Apesar de sua inegável importância, os resultados ornitológicos (e também de outros campos, como a Entomologia e Malacologia) das expedições polonesas não receberam o devido mérito em obras sobre História da

[203] Tadeusz Kościuzko (1746-1817) e Wojciech Bartos Głowacki (*c.*1758-1794), herois polacos da guerra entre Polônia e Rússia, no fim do Século XVIII.
[204] Povo antigo e quase lendário que é considerado ancestral dos poloneses e que originou a expressão sarmatismo, alusiva ao modo de vida polonês.

Zoologia (Straube 1993; Nomura 1995)[205], muito embora se tratassem de contribuições obtidas em uma região geograficamente intermediária entre estados melhor estudados como São Paulo (*e.g.* Ihering 1899a, 1899b), Santa Catarina (Berlepsch, 1873, 1874) e Rio Grande do Sul (Berlepsch & Ihering 1885, Ihering 1898, 1902). Esse aspecto foi, inclusive, mencionado por Chrostowski (1912) em seu primeiro estudo.

Da terceira viagem, surgiram artigos pouco conhecidos, quase uma dezena de publicações referentes ao material coletado, não apenas sobre aves mas também moluscos e insetos, especialidade maior de Jaczewski (Chrostowski, 1921; Jaczewski, 1927, 1928a, 1928b, 1928c; Domaniewski, 1925, 1929; Sztolcman & Domaniewski, 1927; Roszkowski, 1927; Tenembaum, 1927; McAtee e Malloch, 1928), bem como plantas, rochas e artefatos etnográficos (Kazubski, 1996).

É de se lastimar que até hoje seja pequeno o reconhecimento a toda essa produção zoológica, já que as mesmas permanecem ignoradas em quase todos os levantamentos históricos da Ornitologia no Brasil (Neiva, 1929; Mello-Leitão, 1937, 1941; Papávero, 1971; Pinto, 1979); foi apenas a partir de meados da década de 90 que começaram a ser citados em alguns compêndios modernos (Nomura, 1995; Sick, 1997).

---

[205] Para maiores detalhes sobre as expedições, localidades de coleta e inclusive aspectos biográficos dos naturalistas poloneses no Paraná, vide Jaczewski (1923, 1925), Sztolcman (1926a), Domaniewski (1925), Borzek e Chwalczewski (1937), Brzek (1959), Rokuski (1976), Suchodolski (1963), Straube (1990d, 1993b, 1993c, 2005), Urbanski (1991), Slabczyncy e Slabczynscy (1992), Czopek (1994), Wachowicz (1994), Petrozolin-Skowronska (1995), Nomura (1995) e Straube & Scherer-Neto (2001); Straube e Urben-Filho (2002a, b, 2006) e Straube *et al*. (2003, 2005, 2007). Hoje em dia, com as tantas ferramentas disponíveis na rede mundial de computadores, há muitas outras fontes (em enciclopédias, periódicos, etc) sobre o assunto que, em geral, baseiam-se nos títulos mecionados acima.

Isso ocorreu certamente pela pequena tradição da coleção na qual os espécimes foram depositados (na época, Museu Polonês de História Natural de Varsóvia, denominação mantida até 1952), associada à dificuldade de acesso ao material, em decorrência de rivalidades políticas entre nações e também pela pequena distribuição dos periódicos científicos nos quais partes dos resultados foram apresentados. A revista científica mais utilizada para divulgação dos resultados das expedições polonesas era o "*Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis*", aparecidos apenas a partir de 1921, quando da criação de um escritório gráfico próprio do Museu, por esforço de seu então diretor Antoni Józef Wagner (Kazubski, 1996). Esse panorama de desconhecimento dos valorosos estudos de poloneses sobre História Natural Neotropical se estende até a atualidade, sendo muito raras as menções a pesquisadores poloneses de renome como Jelski, Branicki, Taczanowski, Sztolcman, Warszewicz, Sotomayor, Kalinowski, Kozłowski, Szyslo e Woytkowski em obras históricas contemporâneas (Piechnik & Kurek, 2016).

Flancos de pesquisa histórica importantes, no entanto, têm sido abertos. Grzegorz Kopij (Universidade da Namíbia, Ogongo) é um dos estudiosos que há décadas se empenha em conhecer e divulgar a contribuição polaca às ciências naturais e Łukasz Piechnik com Przemysław Kurek acabam de lançar uma revisão sobre os mamíferos descobertos por cientistas poloneses na América do Sul Piechnik & Kurek (2016).

Em busca de uma reversão desse quadro, iniciei em 1988 uma ampla divulgação sobre o legado de Chrostowski, junto a vários autores e demais interessados em Ornitologia em particular e História da Zoologia em geral. Pleiteei a ele, no mesmo ano, o título de "Patrono da Ornitologia do Paraná", no periódico Atualidades Ornitológicas (Straube,

1993a)[206]. Como resultado, observou-se o aparecimento do seu nome em várias obras importantes, dentre as quais o "Vultos da Zoologia brasileira" de Hitoshi Nomura e o tratado "Ornitologia brasileira" de Helmut Sick (1997), revisado e atualizado por José Fernando Pacheco.

Paralelamente a toda a pesquisa para a produção do "Ruínas e urubus", tenho procurado disseminar a sua contribuição sob constantes atualizações, conforme apresentado no primeiro número da série (Straube, 2011:6). Em 2009, conseguimos a aprovação da Lei Municipal n° 13.330 (5 de novembro de 2009) que determina a denominação de um logradouro curitibano (ainda não definido) com o nome de Tadeusz Chrostowski. O projeto-de-lei é de autoria do vereador Luis Felipe Braga Côrtes e contou com a valiosa orientação dos então embaixador e cônsul da Polônia no Brasil e em Curitiba, respectivamente Jacek Junosza Kisielewski (também biólogo e diletante da observação e fotografia de aves!) e Dorota Barys. O ideal, segundo sugestão desses dois diplomatas, seria uma unidade de conservação municipal, o que ressaltaria os interesses particulares do homenageado no conhecimento e preservação da natureza, conferindo-lhe uma homenagem à altura pelo seu trabalho incansável.

Em 2012, na comemoração do primeiro "Centenário da Ornitologia no Paraná", determinamos o 27 de setembro como "Dia da Ornitologia no Paraná". Nesse mesmo ano, a Hori Consultoria Ambiental organizou o primeiro inventário participativo das aves do Paraná (IPAVE), agregando informações colhidas entre 24 e 30 de setembro por 156

[206] Também redigi o texto biográfico em português da Wikipedia, em novembro de 2009: (http://pt.wikipedia.org/wiki/Tadeusz_Chrostowski), já traduzido para o polonês. No ano de 1988 submeti ao Boletim do Arquivo do Paraná uma nota biográfica e a revisão das localidades visitadas pelas expedições polonesas; os originais, contudo, foram destruídos no ano seguinte, em virtude de um incêndio que destruiu grande parte do acervo do Arquivo Público do Paraná.

participantes, dispersos por todo o território estadual; os resultados dessa empreitada coletiva – e comemorativa – , bem como todas as informações pertinentes, estão em Straube *et al*. (2013).

APÊNDICE 1

TADEUSZ CHROSTOWSKI:

revisão da contribuição ornitológica ao Paraná

Reavaliação dos registros de espécies atribuídos às três expedições lideradas por Tadeusz Chrostowski com as denominações atual (destacada) e original (fontes: Chrostowski, 1912, 1921, 1922; Jaczewski, 1925; Domaniewski, 1925; Sztolcman, 1926 e 1926b)[207], além do formato *ipsis litteris* das localidades indicadas e eventuais anotações. A atualização nomenclatural segue CBRO (2011), com as alterações de Scherer-Neto *et al*. (2011).

TINAMIFORMES
TINAMIDAE

Crypturellus obsoletus (Temminck, 1815)

Crypturus obsoletus (Temminck)
Chrostowski (1912: Vera Guarany)
Crypturus obsoletus
Chrostowski (1922:145: Antonio Olyntho)
Crypturus obsoletus obsoletus (Temm.)
Sztolcman (1926: Carà Pintada; Vermelho; Cândido de Abreu; Salto de Ubà).
C. obsoletus obsoletus (Temm.)
Sztolcman (1926b: Salto de Ubà).

Crypturellus tataupa (Temminck, 1815)

Crypturus tataupa (Temm.)
Sztolcman (1926: Therezina[208]; Salto Guayra).

---

[207] Para o caso das menções de Chrostowski (1922: livro "*Parana*"), por não existirem citações a espécimes e juízo crítico na literatura, as identificações baseiam-se em minha experiência pessoal na avifauna paranaense. Em casos passíveis de discussão incluí o fragmento respectivo, com a tradução.

[208] Sem coleta de espécime: "*J'entendis as voix déjà à Therezina*" ["Eu ouvi sua voz já em Therezina"] (anotação de Chrostowski em Sztolcman, 1926:114).

Nothura maculosa (Temminck, 1815)[?] [209]

Nothura sp.
Jaczewski (1925: Guarapuava).

Rhynchotus rufescens (Temminck, 1815)

Rhinchotus rufescens (Temm.)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Rhynchotus rufescens
Chrostowski (1922:144: Antonio Olyntho; 1922:174: Vera Guarany) [210]
Rhinchotus rufescens Temm.
Jaczewski (1925: Guarapuava).
Rhynchotus rufescens Temm.
Sztolcman (1926: Fazenda Firmiano).

ANSERIFORMES
ANATIDAE

Cairina moschata (Linnaeus, 1758)

Cairina moschata (L.)
Chrostowski (1912: Santa Cruz).
Cairina moschata
Chrostowski (1922:179: Vera Guarany)
Cairina moschata L.
Jaczewski (1925: Salto da Ariranha).
Cairina moschata (Linn.)
Sztolcman (1926: Corredeira de Ferro, Rio Ivahy; Salto da Ariranha).

Amazonetta brasiliensis (Gmelin, 1789)

Nettium brasiliense (Gmel.)
Sztolcman (1926: Carà Pintada; Invernadinha).

[_Anas sibilatrix_ Poeppig, 1829]

Mareca sibilatrix
Chrostowski (1922:197: Terra Vermelha)

Mergus octosetaceus Vieillot, 1817

Merganser brasilianus Viell.
Jaczewski (1925: Salto da Ariranha).
Sztolcman (1926: Salto da Ariranha).

---

[209] Identificação tentativa, baseada no fato da espécie ser amplamente registrada em todo o território paranaense e pela inexistência de indícios positivos sobre a presença de congenéricos nessa unidade da federação.
[210] Em Chrostowski (1922:80-81), a menção à perdiz (*Rhynchotus rufescens*) no capítulo sobre "Affonso Penna" refere-se ao fato dele não tê-la encontrado ali, ao contrário de sua viagem anterior, onde havia abundância da espécie em Vera Guarani. Outras ausências sentidas, segundo ele por causa da proximidade com a cidade foram: tucanos, surucuás, papagaios e piprídeos, inambus e as gralhas-amarela e azul.

Nomonyx dominica (Linnaeus, 1776)

Nomonyx dominica (L.)

Chrostowski (1912: Santa Cruz).

GALLIFORMES

CRACIDAE

Aburria jacutinga (Spix, 1825)

Pipile jacutinga Spix

Jaczewski (1925: Candido de Abreu; Salto da Ariranha).

Pipile jacutinga (Spix)

Sztolcman (1926: Rio Ivahy, Salto de Ubà; Rio Ubasinho)

Penelope superciliaris (Temminck, 1815)

Penelope superciliaris (Temm.)

Sztolcman (1926: Porto Xavier da Silva; Salto Guayra)

Penelope obscura Temminck, 1815

Penelope obscura Temm:

Jaczewski (1925: Fazenda Zawadzki).

Penelope obscura obscura (Temm.)

Sztolcman (1926:Fazenda Concordia: Fazenda Firmiano).

ODONTOPHORIDAE

Odontophorus capueira (Spix, 1825)

Odontophorus capueira

Chrostowski (1922:129: Antonio Olyntho)

Odontophorus capueira (Spix)

Sztolcman (1926: Fazenda Durski; Vermelho; Candido de Abreu).

PODICIPEDIFORMES

PODICIPEDIDAE

Tachybaptus dominicus (Linnaeus, 1766)

Rolandria sp.

Jaczewski (1925: Fazenda Wisniewski).

Podiceps dominicus brachyrhynchus (Chapman)

Sztolcman (1926a: Fazenda Wisniewski).

CICONIIFORMES
CICONIIDAE

Jabiru mycteria (Lichtenstein, 1819)

Jabiru mycteria
Chrostowski (1922:197: Terra Vermelha)[211]

SULIFORMES
PHALACROCORACIDAE

Phalacrocorax brasilianus (Gmelin, 1789)

Carbo vigua (Vieill.)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Carbo vigua
Chrostowski (1922:175: Vera Guarany; 1922:199: Terra Vermelha)
Carbo vigua Vieill.
Jaczewski (1925: Salto da Ariranha).

ANHINGIDAE

Anhinga anhinga (Linnaeus, 1766)

Anhinga anhinga L.:
Jaczewski (1925: Salto da Ariranha).
Anhinga anhinga (Linn.)
Sztolcman (1926a: Porto Xavier da Silva).

PELECANIFORMES
ARDEIDAE

Tigrisoma fasciatum (Such, 1825)

Tigrisoma fasciatum (Such.)
Sztolcman (1926a: Salto do Cobre; Porto Xavier da Silva; Ilha do Mutum, Rio Paranà).

Ardea alba Linnaeus, 1758

Ardea egretta
Chrostowski (1922:197: Terra Vermelha)

Ardea cocoi Linnaeus, 1766

Ardea cocoi L.
Jaczewski (1925: Salto da Ariranha).
Ardea cocoi (Linn.)
Sztolcman (1926a: Rio Ivahy, Salto do Cobre).
Ardea herodias Linn.[212]
Sztolcman (1926a: Affonso Penna).

---

[211] Vide comentário em *Anas sibilatrix*.
[212] O exemplar se trata de uma *Ardea cocoi* como apontado por Hellmayr & Conover (1948:170): "*Sztolcman's record of* Ardea herodias *(Ann. Zool. Mus. Pol. Hist. Nat., 5,p. 119, 1926) from Affonso Penna, Parana, southern Brazil, cannot possibly refer to this species*".

Egretta thula (Molina, 1782)

Leucophoyx candidissima

Chrostowski (1922:197: Terra Vermelha)

Butorides striatus (Linnaeus, 1758)

Butorides striata (L.)

Chrostowski (1912: Vera Guarany; Rio Ivahy).

Jaczewski (1925: Salto da Ariranha).

Butorides striata

Chrostowski (1922:79: Affonso Penna; 1922:205: Terra Vermelha).

Syrigma sibilatrix (Temminck, 1824)

Syrigma sibilatrix (Temm.)

Chrostowski (1912: Chapeo de Sol).

THRESKIORNITHIDAE

Mesembrinibis cayennensis (Gmelin, 1789)

Harpiprion cayennensis (Gm.)

Chrostowski (1912: Vera Guarany).

Harpiprion cayennensis

Chrostowski (1922:174: Vera Guarany)

Theristicus caudatus (Boddaert, 1783)

Theristicus caudatus Bodd.

Jaczewski (1925: Guarapuava).

CATHARTIFORMES

CATHARTIDAE

Cathartes aura (Linnaeus, 1766)

Cathartes aura (L.)

Chrostowski (1912: Vera Guarany).

Cathartes aura

Chrostowski (1922:66: “nas florestas remotas do Paraná”)

Coragyps atratus (Bechstein, 1793).

Catharista urubu foetens

Chrostowski (1922:65: Affonso Penna)

Catharista atratus brasiliensis Bon.

Jaczewski (1925: Guarapuava).

Sarcoramphus papa (Linnaeus, 1758)

Gypagus papa (Linn.)

Sztolcman (1926: Candido de Abreu).

ACCIPITRIFORMES
ACCIPITRIDAE

Harpagus diodon (Temminck, 1823)

Harpagus diodon (Temm.)
Sztolcman (1926: Rio Claro, Serra da Esperança).

Accipiter superciliosus (Linnaeus, 1766)[213]

Nisus tinus (Lath.)
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Accipiter superciliosus (Linn.)
Sztolcman (1926: Vermelho; Therezina).

Accipiter striatus Vieillot, 1818

Nisus erythrocnemis Gray
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Accipiter erythrocnemis Gray
Sztolcman (1926: Fazenda Concordia).

Accipiter bicolor (Vieillot, 1817)

Accipiter pileatus (Temm.)
Sztolcman (1926: Fazenda Durski; Guarapuava; Vermelho).

Ictinia plumbea (Gmelin, 1788)

Ictinia plumbea Gmel.
Jaczewski (1925: Candido de Abreu)
Ictinia plumbea (Gmel.)
Sztolcman (1926: Candido de Abreu)

Rupornis magnirostris (Gmelin, 1788)

Rupornis magnirostris Gm.
Jaczewski (1925: Fazenda Durski).
Rupornis magnirostris nattereri (Scl. & Salv.)
Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Fazenda Concórdia; Fazenda Durski; Candido de Abreu; Guarapuava; Salto de Ubà; Salto Guayra).

Parabuteo unicinctus (Temminck, 1824)[214]

Parabuteo unicinctus (Temm.)
Sztolcman (1926: Invernadinha).

---

[213] Vide Carrano & Straube (2013) sobre a distribuição dessa espécie no Paraná.
[214] As descrições de Chrostowski (em Sztolcman, 1926:123) condizem com a espécie, pouco conhecida no Paraná: "*Iris brun jaunâtre; cire, coins de la bouche et pattes jaunes; bec cendré avec le bout noirâtre. Se tient dans les parties découvertes et s'attaque au poules domestiques*" ["Íris marrom amarelada; cera, margens da boca e pernas amarelas; bico cinzento com a ponta preta. Permanece em áreas abertas e ataca a galinhas domésticas"].

Buteo swainsoni Bonaparte, 1838 **(?)**[215]

Buteo swainsoni Bp.?
Sztolcman (1926: Barra do Rio Bom).

Spizaetus ornatus (Daudin, 1800)

Spizaëtus ornatus (Daud.)
Sztolcman (1926: Barra do Rio Bom).

FALCONIFORMES
FALCONIDAE

Caracara plancus (Miller, 1777)

Polyborus tharus (Molina)
Chrostowski (1912): Chapeo de Sol).
Polyborus tharus Mol.
Jaczewski (1925: Guarapuava).

Milvago chimachima (Vieillot, 1816)

Milvago chimachima (Vieill.)
Chrostowski (1912): Vera Guarany).

Herpetotheres cachinnans (Linnaeus, 1758)

Herpetotheres cachinnans
Chrostowski (1922:172: Vera Guarany)

Micrastur ruficollis (Vieillot, 1817)

Micrastur ruficollis (Vieill.)
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Micrastur ruficollis (Vieill.):
Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Therezina).
Micrastur gilvicollis (Vieill.)?[216]
Sztolcman (1926: Carà Pintada).

---

[215] Não há como não questionar esse registro cuja identificação foi posta em dúvida pelo próprio autor e envolvendo uma espécie altamente polimórfica. Entretanto, por ser espécie migratória e, pelas ocorrências em São Paulo (Sick, 1997), Paraná (inclusive Curitiba, com dois registros mencionados por Straube *et al*., 2014), Santa Catarina (Bornschein & Arruda, 1991) e Rio Grande do Sul (Belton, 1984), não descartamos de todo que se trate de informação correta. Nas anotações de Chrostowski (in Sztolcman, 1926:123): "*Iris brun foncé; bec noir corné, base de la mandibule supérieure et la motié basale de la mandibule inférieure d'un cendré foncé; cire jaune verdâtre sale. Dans l'estomac – des Coléoptères, des plumes et un oeuf d'oiseau aves le poussin dedans. Tué à la cime d'un arbre dans la forêt vierge*" [Íris marrom escura; bico preto vívido, base da mandíbula superior e metade basal da mandíbula inferior cinzento escura; cera amarelo esverdeado sujo. No estômago - Coleoptera, penas e um ovo de pássaro com um embrião. Coletado no topo de uma árvore na selva"]; tais informações, embora não confirmem a identificação, estão concordantes com as características da espécie, no caso um indivíduo jovem em momento de migração (F. Pallinger e W. Menq *in litt*., 2015).

[216] Exemplares jovens de *M. ruficollis* já foram repetidamente confundidos com *M. gilvicollis*, espécie da Amazônia e parte do nordeste e sudeste do Brasil (Sick, 1997), como é o caso.

Falco sparverius Linnaeus, 1758

Tinnunculus sparverius cinnamominus (Sws.)
Chrostowski (1912): Vera Guarany;
Cerchneis sparveria cinnamomina Sws.
Jaczewski (1925: Fazenda Durski; Guarapuava).
Cerchneis sparverius australis Ridgway
Sztolcman (1926: Rio Claro, Serra da Esperança; Fazenda Concórdia; Fazenda Durski; Invernadinha; Vermelho; Apucarana; Salto de Ubà; Salto Guayra).

Falco rufigularis Daudin, 1800

Falco rufigularis Daud.
Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Salto de Ubà)

Falco femoralis Temminck, 1822

Hypotriorchis fusco-caerulescens (Vieill.)
Chrostowski (1912): Vera Guarany).

GRUIFORMES
RALLIDAE

Pardirallus nigricans (Vieillot, 1819)

Pardirallus nigricans macropus Sztolcman, 1926
Sztolcman (1926: Vermelho).

Aramides cajanea (Statius Muller, 1776)

Aramides cayanea chiricote (Vieill.)
Sztolcman (1926: Porto Mendes, Rio Paranà).

Aramides saracura (Spix, 1825)

Aramides saracura (Spix)
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Aramides saracura
Chrostowski (1922:213: Terra Vermelha)
Aramides saracura Spix
Jaczewski (1925: Marechal Mallet; Fazenda Wisniewski).
Aramides saracura (Spix)
Sztolcman (1926: Vermelho).

CHARADRIIFORMES
CHARADRIIDAE

Vanellus cayanus (Latham, 1790)

Hoploxypterus cayanus (Lath.)
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Hoploxypterus cayanus (Lath.)
Sztolcman (1926: Corredeira de Ferro).

Vanellus chilensis (Molina, 1782)

Belonopterus cayennensis Gm.
Jaczewski (1925: Fazenda Durski; Guarapuava).
Belonopterus chilensis (Molina)
Sztolcman (1926: Fazenda Durski; Invernadinha).

SCOLOPACIDAE

Gallinago paraguaiae (Vieillot, 1816)

Gallinago paraguaiae (Vieill.) consp.?
Chrostowski (1912): Santa Cruz).

Gallinago undulata (Boddaert, 1783)

Gallinago gigantea (Temm.)
Chrostowski (1912): Vera Guarany).

Tringa solitaria Wilson, 1813

Helodromas solitarius (Wils.)
Chrostowski (1912): Santa Cruz).

JACANIDAE

Jacana jacana (Linnaeus, 1766)

Jacana jacana (L.)
Chrostowski (1912: Santa Cruz).
Jacana jacana
Chrostowski (1922:189: Santa Cruz)
Jacana jacana L.
Jaczewski (1925: Fazenda Wisniewski).

COLUMBIFORMES
COLUMBIDAE

Columbina talpacoti (Temminck, 1811)

Columbina talpacoti (Temm *et* Knip)
Sztolcman (1926: Salto Guayra).

Columbina squammata (Lesson, 1831)

Scardafella brasiliensis Beebe
Sztolcman (1926: Invernadinha).

Claravis geoffroyi (Temminck, 1811)

Claravis pretiosa
Chrostowski (1922:79,97: Affonso Penna)[217].

---

[217] MIZ-26190 e MIZ-26191.

Patagioenas cayennensis (Bonnaterre, 1792)

Columba rufina sylvestris Vieillot.
Chrostowski (1912: Vera Guarany; Rio dos Indios).
Columba rufina sylvestris Vieill.
Sztolcman (1926: Fazenda Ferreira).

Patagioenas plumbea (Vieillot, 1818)

Columba plumbea Vieill.
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Columba plumbea
Chrostowski (1922:175: Vera Guarany)
Columba plumbea plumbea Vieill.
Sztolcman (1926: Rio Claro, Serra da Esperança; Candido de Abreu).

Zenaida auriculata (Des Murs, 1847)

Zenaida auriculata (Des Murs)
Chrostowski (1912): Rio Paciencia).

Leptotila verreauxi Bonaparte, 1855

Leptotila ochroptera chlorauchenia Gigl.&Salv.
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Leptotila ochroptera ochroptera Pelzeln
Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Fazenda Firmiano; Invernadinha; Therezina; Candido de Abreu).

Leptotila rufaxilla (Richard & Bernard, 1792)

Leptotila reichenbachi Pelz.
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Leptoptila reichenbachi Pelzeln
Sztolcman (1926: Fazenda Firmiano; Fazenda Ferreira; Therezina; Candido de Abreu).

Geotrygon violacea (Temminck, 1809)

Oreopelia violacea violacea (Temm. et Knip)
Sztolcman (1926: Vermelho).

PSITTACIFORMES
PSITTACIDAE

Ara chloropterus Gray, 1859

Ara chloroptera Gray
Jaczewski (1925: Porto Xavier da Silva).
Sztolcman (1926: Porto Xavier da Silva).

Primolius maracana (Vieillot, 1816)

Ara maracana (Vieill.)
Chrostowski (1912): Vera Guarany).

Ara maracana (Vieill.) subsp.?
Sztolcman (1926: Rio Claro, Serra da Esperança).
Ara maracana serrana Sztolcman, 1926
Sztolcman (1926: Rio Claro, Serra da Esperança).

Aratinga leucophthalma (Statius Muller, 1776)

Conurus leucophtalmus P.L.S.Müller
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Aratinga leucophthalmus propinquus (Sclater)
Sztolcman (1926: Salto de Ubà).

Aratinga auricapillus (Kuhl, 1820)

Eupsitulla jandaya meridionalis Pelz.
Jaczewski (1925: Candido de Abreu).
Eupsittula jendaya meridionalis (Pelzeln)
Sztolcman (1926: Candido de Abreu).

Pyrrhura frontalis (Vieillot, 1817)

Pyrrhura vittata (Shaw)
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Pyrrhura vittata vittata (Shaw)
Sztolcman (1926: Rio Claro, Serra da Esperança; Carà Pintada; Vermelho; Candido de Abreu; Vera Guarany).

Brotogeris tirica (Gmelin, 1788)

Tirica tirica (Gmel.)
Sztolcman (1926: Barra do Rio Peixe).

Pionopsitta pileata (Scopoli, 1769)

Pionopsitta pileata
Chrostowski (1922:129: Antonio Olyntho)
Pionopsitta pileata Scop.
Jaczewski (1925: Therezina).
Pionopsitta pileata (Scop.)
Sztolcman (1926: Therezina).

Pionus maximiliani (Kuhl, 1820)

Pionus maximiliani (Kuhl)
Chrostowski (1912): Vera Guarany; Rio Ivahy).
Pionus maximiliani
Chrostowski (1922:125: Antonio Olyntho)
Pionus maximiliani maximiliani (Kuhl)
Sztolcman (1926:Candido de Abreu; Invernadinha).

Amazona vinacea (Kuhl, 1820)

Amazona vinacea (Kuhl)
Sztolcman (1926: Rio Claro, Serra da Esperança).

CUCULIFORMES
CUCULIDAE

Piaya cayana (Linnaeus, 1766)

Piaya macroura (Cab.&Heine)
Chrostowski (1912): Vera Guarany; Rio Ivahy).
Piaya cayana macroura (Gambel)
Sztolcman (1926: Invernadinha; Vermelho; Candido de Abreu).

Coccyzus melacoryphus Vieillot, 1817

Coccyzus melacoryphus (Vieill.)
Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Salto de Ubà; Salto Guayra).

Crotophaga major Gmelin, 1788

Crotophaga major Gm.
Chrostowski (1912): Rio Ivahy (1).
Crotophaga major ivahensis Sztolcman, 1926[218]
Sztolcman (1926: Rio Ivahy, Salto de Ubà; Ubasinho[219]).

Crotophaga ani Linnaeus, 1758

Crotophaga ani Linn.
Sztolcman (1926: Vermelho).

Guira guira (Gmelin, 1788)

Guira guira (Gm.)
Chrostowski (1912): Coupim).

Tapera naevia (Linnaeus, 1766)

Tapera naevia chochi (Vieill.)
Sztolcman (1926: Salto Guayra).

Dromococcyx pavoninus Pelzeln, 1870

Dromococcyx pavoninus Pelz.
Jaczewski (1925: Candido de Abreu).
Dromococcyx pavoninus Pelzeln
Sztolcman (1926: Candido de Abreu).

STRIGIFORMES
STRIGIDAE

Megascops choliba Vieillot, 1819

Otus choliba choliba (Vieill.)
Sztolcman (1926: Carà Pintada; Salto de Ariranha; Porto Mendes).

---

[218] Sinonimizada com ressalvas por Peters (1940): "*perhaps a valid race*...".
[219] Sem espécime. Observação de campo de T.Chrostowski.

Megascops sanctaecatarinae (Salvin, 1897) (?)

Otus choliba maximus Sztolcman, 1926[220]

Sztolcman (1926: Vermelho).

Megascops sp.

Otus choliba [*ssp.*]

Sztolcman (1926: Fazenda Firmiano[221]).

Strix hylophila Temminck, 1825

Ciccaba hylophila (Temm.)

Chrostowski (1912): Vera Guarany).

Ciccaba hylophilum (Temm.)

Sztolcman (1926: Carà Pintada; Vermelho; Vera Guarany).

Glaucidium brasilianum (Gmelin, 1788)

Glaucidium brasilianum (Gm.)

Chrostowski (1912): Vera Guarany).

Glaucidium brasilianum (Gmel.)

Sztolcman (1926: Rio Jordão; Vermelho; Candido de Abreu).

Glaucidium ferox (Vieill.)

Sztolcman (1926: Rio Claro, Serra da Esperança; Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Carà Pintada; Candido de Abreu).

---

[220] Esse pretensa forma nova foi sinonimizada por Peters (1940) em *Otus atricapillus* que, na época, incluia "*sanctaecatarinae*" como subespécie (cf. Pinto, 1978), a qual alcançou status específico pleno conforme König (1991: *Taxonomische und ökologische Untersuchungen an Kreischeulen (*Otus spp.*) des südlichen Südamerika*; **Journal für ornithologie 132**: 209-214). Mlíkovský (2009a: 45) afirma que "[...] *the holotype of* Otus choliba maximus *differs from* O. atricapillus *and agrees with* O. sanctaecatarinae *in all observable characters (sensu König et al. 1999)*". No entanto, esse autor não indica quais seriam essas características e também não considera a grande variabilidade existente entre ambas as formas que, até o presente, inviabilizam quaisquer conclusões definitivas baseadas apenas em caracteres morfológicos. De uma forma geral, no Sul do Brasil, *M. atricapillus* ocorre com mais frequência na região leste, especialmente na Serra do Mar e litoral, mas há menções para o planalto e interior, detalhe que se repete em outras regiões brasileiras (p.ex. São Paulo, Minas Gerais e Goiás). Por sua vez, *M. sanctaecatarinae* parece mais dependente dos planaltos frios com pinheiros, mas também ocorre em setores de menores altitudes, inclusive na porção litorânea de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Haja vista que a diferenciação de ambas seja canonicamente feita pela vocalização, o que aliás nem sempre é consensual entre os ornitólogos, consideramos essa identificação pendente até que um exame mais profundo seja realizado.

[221] Não aparece nas listas de espécimes de Sztolcman (1926); um exemplar fêmea da "Fazenda Firmiano" coletado em 7 de março de 1922, é apontado no texto de descrição de *O. choliba maximus* táxon no qual Sztolcman acreditou se enquadrar, embora com ressalvas ("*Quoique je classifie ce spécimen comme* Otus choliba maximus*, je dois remarquer qu'il se distingue sensiblement de celui-ci par la taille plus petite* [etc]". Pelas diferenças apresentadas, o autor acreditou que também poderia se tratar de uma subespécie nova ("*Il est possible que ce spécimen appartient à une sous-espèce inédite*"), mas não arriscou uma descrição. Esse exemplar não é considerado por Mlíkovský (2009a), embora tenha sido textualmente mencionado na descrição original de *O. c. maximus*.

Athene cunicularia (Molina, 1782)

Speotyto cunnicularia grallaria Temm.
Jaczewski (1925: Guarapuava).
Speotyto cunicularia grallaria (Temm.)
Sztolcman (1926: Invernadinha)

Asio clamator (Vieillot, 1808)

Otus clamator midas Schl.
Chrostowski (1912): Vera Guarany).

CAPRIMULGIFORMES
CAPRIMULGIDAE

Nyctidromus albicollis (Gmelin, 1789)

Nyctidromus albicollis derbyanus Gould
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Nyctidromus albicollis
Chrostowski (1922:151: Antonio Olyntho)
Nyctidromus albicollis derbyanus (Gould)
Sztolcman (1926: Carà Pintada; Itayopolis[222]).

Caprimulgus parvulus Gould, 1837

Setopagis parvulus (Gould)
Sztolcman (1926: Salto Guayra).

Macropsalis forcipata (Nitzsch, 1840)

Macropsalis creagra Bonap.
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Uropsalis forcipata
Chrostowski (1922:150-151: Antonio Olyntho)

APODIFORMES
TROCHILIDAE

Phaethornis eurynome (Lesson, 1832)

Phaethornis eurynome (Lesson)
Sztolcman (1926: Vermelho; Therezina; Candido de Abreu).

Colibri serrirostris (Vieillot, 1816)

Colibri serrirostris (Vieill.)
Sztolcman (1926: Fazenda Firmiano).

---

[222] Menção a um exemplar fêmea coletado por "Robert Wierzejski" e depositado no museu de Varsóvia.

Anthracothorax nigricollis (Vieillot, 1817)

Anthracothorax violicauda violicauda (Bodd.)
Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Salto de Ubà).

Stephanoxis lalandi (Vieillot, 1818)

Cephalolepis loddigesi
Chrostowski (1922:130: Antonio Olyntho)
Stephanoxis loddigesi Gould.
Jaczewski (1925: Therezina).
Stephanoxis loddigesi (Gould)
Sztolcman (1926: Fazenda Durski; Therezina; Salto Guayra; Porto Mendes[223]).

Chlorostilbon lucidus (Shaw, 1812)

Chlorostilbon aureoventris egregius Heine
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Chlorostilbon aureiventris
Chrostowski (1922:203: Terra Vermelha)
Chlorostilbon splendidus (Viell.)
Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Salto Guayra; Araucaria[224]).

Thalurania glaucopis (Gmelin, 1788)

Thalurania glaucopis (Gmelin)
Sztolcman (1926: Salto da Pindahyba).

Hylocharis chrysura (Shaw, 1812)

Hylocharis ruficollis ruficollis (Vieill.)
Sztolcman (1926: Salto Guayra).

Leucochloris albicollis (Vieillot, 1818)

Leucochloris albicollis (Vieill.)
Chrostowski (1912): Rio Claro).
Leucochloris albicollis
Chrostowski (1922:123: Antonio Olyntho; 1922:213: Terra Vermelha)
Leucochloris albicollis (Vieill.)
Sztolcman (1926: Rio Claro, Serra da Esperança).

---

[223] Esse exemplar de Porto Mendes, segundo Stolcman (1926:133) apresenta "*...sur la huppe quelques reflets verts formand ainsi la transition au* Stephanophorus (sic) lalandi *(Vieill.)*" [...sobre a crista, alguns reflexos verdes, tratando-se assim de uma transição com *Stephanoxis lalandi*]". Essa afirmação alude provavelmente a um exemplar jovem que conta, de fato, com tons verdes no penacho. A forma nominal é restrita ao Sudeste do Brasil, substituída no Sul por *S. loddigesii*, essa última atualmente considerada espécie plena (Cavarzere *et al*., 2014).

[224] Menção a um casal, nas coleções do Museu de Varsóvia, coletado por J.Czaki.

Amazilia versicolor (Vieillot, 1818)

Agytrina versicolor versicolor (Vieill.)
Sztolcman (1926: Barra do Rio Bom; Salto Guayra; Porto Mendes).

Calliphlox amethystina (Gmelin, 1783)

Calliphlox amethystina (Gm.)
Chrostowski (1912): Rio Claro).

TROGONIFORMES
TROGONIDAE

Trogon surucura Vieillot, 1817

Trogon surrucura Vieill.
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Trogonurus surucura (Vieill.)
Sztolcman (1926: Marechal Mallet).

Trogon rufus Gmelin, 1788

Trogonurus curucui curucui (Linn.)
Sztolcman (1926: Vermelho; Therezina).

CORACIIFORMES
ALCEDINIDAE

Megaceryle torquata (Linnaeus, 1766)

Ceryle torquata (L.)
Chrostowski (1912): Vera Guarany).

Chloroceryle amazona (Latham, 1790)

Ceryle amazona (Lath.)
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Chloroceryle amazona
Chrostowski (1922:206: Terra Vermelha)

Chloroceryle americana (Gmelin, 1788)

Ceryle americana (Gm.) consp.?
Chrostowski (1912): Rio Claro; Santa Cruz).
Chloroceryle americana viridis (Vieill.)
Sztolcman (1926: Fazenda Durski).

Chloroceryle sp.

Chloroceryle
Chrostowski (1922): Affonso Penna).

MOMOTIDAE

Baryphthengus ruficapillus (Vieillot, 1818)

Baryphthengus ruficapillus Vieill.
Jaczewski (1925: Candido de Abreu).
Baryphthengus ruficapillus (Vieill.)
Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Salto da Ariranha).
Baryphthengus ruficapillus abreui Sztolcman, 1926[225]
Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Salto da Ariranha).

GALBULIFORMES
GALBULIDAE

Jacamaralcyon tridactyla (Vieillot, 1817)

Jacamaralcyon tridactyla (Vieill.)
Sztolcman (1926: Salto do Cobre).

BUCCONIDAE

Notharchus swainsoni (Gray, 1846)

Notharchus macrorhynches swainsoni Gray et Mitch.
Jaczewski (1925: Candido de Abreu).
Notarchus swainsoni (Gray & Mitchell)
Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Porto Mendes).

Nystalus chacuru (Vieillot, 1816)

Bucco chacuru
Chrostowski (1922:78: Affonso Penna)
Ecchaunornis chacuru Vieill.
Jaczewski (1925: Marechal Mallet).
Eucchanornis chacuru (Vieill.)
Sztolcman (1926: Cará Pintada).

Malacoptila striata (Spix, 1824)

Malacoptila torquata Hahn & Küst.
Jaczewski (1925: Therezina).
Malacoptila torquata torquata (Hahn & Kuster)
Sztolcman (1926: Therezina; Candido de Abreu; Salto da Pindahyba; Salto do Cobre).

Nonnula rubecula (Spix, 1824)

Nonnula rubecula (Spix)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Nonnula hellmayri Chrostowski, 1921
Chrostowski (1921: Vera Guarany; Terra Vermelha); Sztolcman (1926: Vera Guarany; Terra Vermelha).

---

[225] Sinonimizada por Peters (1932, 1978), decisão posteriormente confirmada por Straube & Bornschein (1989); curiosamente não é mencionada por Mlíkovský (2009a)

Nonnulla rubecula (Spix)?[226]
Sztolcman (1926: Vermelho; Serra da Esperança).

PICIFORMES
RAMPHASTIDAE

Ramphastos toco Statius Muller, 1776

Rhamphastos toco Müll.
Jaczewski (1925: Porto Xavier da Silva).
Ramphastos toco albogularis Cab.
Sztolcman (1926: Porto Xavier da Silva; Salto Guayra).

Ramphastos dicolorus Linnaeus, 1766

Rhamphastos dicolorus Lin.
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Rhamphastos dicolorus
Chrostowski (1922:126, 127: Antonio Olyntho)
Rh.dicolorus L.
Jaczewski (1925: Porto Xavier da Silva).
Ramphastos discolorus Linn.
Sztolcman (1926: Candido de Abreu).

Pteroglossus bailloni (Vieillot, 1819)

Baillonius bailloni Vieill.
Jaczewski (1925: Candido de Abreu).
Baillonius bailloni (Vieill.)
Sztolcman (1926: Candido de Abreu).

PICIDAE

Picumnus temminckii Lafresnaye, 1845

Picumnus temmincki Lafr.
Chrostowski (1912: Vera Guarany)
Picumnus temmincki
Chrostowski (1922:197: Terra Vermelha)
Picumnus temminckii Lafr.
Domaniewski (1925: Vera Guarany; Rio Paraná, Salto Guayra; Rio Ivahy, Salto da Pindahyba; Rio da Arreia, Faz.Ferreira; São Domingo, Faz.Concordia; Rio Ubasinho, Apucarana; Rio Claro, Serra da Esperança; Fazenda Durski; Banhado; Antonio Olyntho).
Picumnus temmincki Lafresnaye
Sztolcman (1926: Rio Claro; Fazenda Concordia; Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Banhado; Salto da Pindahyba; Salto Guayra[227]).

---

[226] Embora Sztolcman (1926a) tenha posto em dúvida a identificação do exemplar, isso deveu-se não ao reconhecimento da espécie e sim da subespécie, sobre a qual teceu, inclusive, algumas comparações com as formas da Bahia (*N. r. rubecula*) e *N. r. hellmayri*, descrita alguns anos antes por Chrostowski.

Picumnus nebulosus Sundevall, 1866

Picumnus jheringi Berlepsch, 1884

Chrostowski (1921:Sâo Lourenço; Antonio Olyntho; margem do Rio Negro).

Picumnus jheringi

Chrostowski (1922:112: Sâo Lourenço)

Picumnus jheringi Berlepsch

Domaniewski (1925: Curityba; São Lourenço; Antonio Olyntho; Rio Jordão bei Guarapuava; Invernadinha bei Guarapuava; Rio Putinga, Faz.Firmiano; São Domingo, Concordia; Rio da Arreia, Faz.Ferreira; Cará Pintada).

Picumnus iheringi Berl.

Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Fazenda Firmiano; Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Rio Jordão; Invernadinha; Cará Pintada).

Melanerpes flavifrons (Vieillot, 1816)

Melanerpes flavifrons (Vieill.)

Chrostowski (1912): Vera Guarany).

Tripsurus flavifrons

Chrostowski (1922:113: Sâo Lourenço)

Tripsurus flavifrons (Vieill.)

Sztolcman (1926: Rio Claro; Fazenda Ferreira; Cará Pintada).

Veniliornis spilogaster (Wagler, 1827)

Veniliornis spilogaster (Wagl.)

Chrostowski (1912): Vera Guarany).

Veniliornis spilogaster (Wagler)

Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Fazenda Firmiano; Vermelho; Candido de Abreu; Salto de Ubà; Villa Rica).

Piculus aurulentus (Temminck, 1821)

Chloronerpes aurulentus (Temm.)

Sztolcman (1926: Fazenda Firmiano; Banhado; Cará Pintada; Vermelho).

Colaptes melanochloros (Gmelin, 1788)

Chrysoptilus chlorozostus (Wagl.)

Chrostowski (1912): Vera Guarany).

Colaptes campestris (Vieillot, 1818)

Colaptes campestris (Vieill.)

Chrostowski (1912): Vera Guarany).

Soroplex campestris

Chrostowski (1922:177: Vera Guarany)

Colaptes campestris Vieill.

Jaczewski (1925: Marechal Mallet).

Soroplex campestris campestris (Vieill.)

Sztolcman (1926: Rio Claro; Fazenda Durski; Cará Pintada; Vermelho).

---

[227] O exemplares de Salto da Pindaíba e Guaíra poderiam ser *P. cirratus*.

Soroplex campestris campestroides (Malherbe)
Sztolcman (1926: Fazenda Ferreira).

Celeus flavescens (Gmelin, 1788)

Celeus flavescens Gm.
Jaczewski (1925: Candido de Abreu).
Celeus flavescens flavescens (Gmelin)
Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Salto de Ubà; Barra de Rio Bom).

Dryocopus galeatus (Temminck, 1822) (?)[228]

Ceophloeus galeatus Temm.
Jaczewski (1925: Fazenda Durski).

Dryocopus lineatus (Linnaeus, 1766)

C[eophloeus]. lineatus L.
Jaczewski (1925: Fazenda Durski)
Ceophloeus erythrops (Valenciennes)
Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Invernadinha; Carà Pintada; Vermelho; Candido de Abreu).

Campephilus robustus (Lichtenstein, 1818)

Campephilus robustus (Licht.)
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Phloeoceastes robustus robustus (Licht.)
Sztolcman (1926: Rio Claro; Marechal Mallet; Fazenda Concordia; Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Candido de Abreu).

PASSERIFORMES
THAMNOPHILIDAE

Myrmotherula gularis (Spix, 1825)

Myrmotherula gularis (Spix)
Sztolcman (1926: Rio Ivahy, Barra do Rio Bom; Porto Mendes, Rio Paraná).

Dysithamnus mentalis (Temminck, 1823)

Dysithamnus mentalis mentalis (Tem.)
Sztolcman (1926: Cará Pintada; Vermelho; Candido de Abreu; Salto de Ubà).

Thamnophilus ruficapillus Vieillot, 1816

Thamnophilus ruficapillus ruficapillus Vieill.
Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Fazenda Ferreira; Fazenda Durski).

Thamnophilus caerulescens Vieillot, 1816

Thamnophilus gilvigaster Pelz.
Chrostowski (1912): Vera Guarany).

---

[228] Essa informação consta apenas no relato de Jaczewski (1925), mas não há exemplar no acervo obtido; provavelmente se trate de equívoco.

Thamnophilus gilvigaster
Chrostowski (1922:111: Sâo Lourenço)
Thamnophilus caerulescens caerulescens Vieill.
Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Salto Guayra; Porto Mendes).
Thamnophilus caerulescens gilvigaster Pelzeln
Sztolcman (1926: Rio Claro; Fazenda Concordia; Rio da Areia; Fazenda Firmiano; Fazenda Durski; Invernadinha; Cará Pintada; Vermelho).

Hypoedaleus guttatus (Vieillot, 1816)

Hypoedaleus guttatus apucaranae Sztolcman, 1926
Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Salto do Cobre; Salto Guayra).

Batara cinerea (Vieillot, 1819)

Batara cinerea (Vieill.)
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Batara chrostowskii Sztolcman, 1926
Sztolcman (1926: Fazenda Durski; Rio Ubasinho; Vera Guarany).

Mackenziaena leachii (Such, 1825)

Thamnophilus leachi Such. consp.?
Chrostowski (1912): Vera Guarany).
Mackenziaena leachi perlata Sztolcman, 1926
Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Rio Claro; Vera Guarany).

Mackenziaena severa (Lichtenstein, 1823)

Mackenziaena severa subsp?
Jaczewski (1925: Therezina).
Mackenziaena severa lunulata Sztolcman, 1926
Sztolcman (1926: Therezina; Candido de Abreu).

Pyriglena leucoptera (Vieillot, 1818)

Pyriglena leucoptera (Vieill.)
Sztolcman (1926: Therezina; Candido de Abreu; Salto das Bananeiras; Salto Guayra).

Drymophila rubricollis (Bertoni, 1901)[229]

Formicivora ferruginea
Chrostowski (1922:198: Terra Vermelha)
Drymophila ferruginea (Temm.)
Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Fazenda Durski; Cará Pintada; Vermelho; Therezina; Candido de Abreu).

---

[229] Descrita por Bertoni (1901), *D. rubricollis* (dos taquarais dos planaltos) permaneceu na sinonímia de *D. ferruginea* (da planície litorânea) até sua revalidação (Willis, 1988) com base na plumagem, vocalização e ocupação de hábitats.

Drymophila ochropyga (Hellmayr, 1906)

Drymophila ochropyga (Hellmayr)

Sztolcman (1926: Therezina; Candido de Abreu; Salto de Ubà).

Drymophila malura (Temminck, 1825)

Drymophila malura (Temm.)

Sztolcman (1926: Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Cará Pintada; Salto de Ubà).

CONOPOPHAGIDAE

Conopophaga lineata (Wied, 1831)

Conopophaga lineata (Wied.)

Sztolcman (1926: Rio Claro; Fazenda Concordia; Vermelho).

GRALLARIIDAE

Grallaria varia (Boddaert, 1783)

Grallaria

Chrostowski (1922:208: Terra Vermelha)

Grallaria varia imperator Lafr.

Sztolcman (1926: Therezina).

Hylopezus nattereri (Pinto, 1937)

Grallaria ochroleuca Wied?

Chrostowski (1912): Fazenda Zawadzki).

Grallaria ochroleuca (Wied.)

Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Rio Claro; Fazenda Firmiano; Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Banhado; Cará Pintada; Vermelho).

RHINOCRYPTIDAE

Scytalopus sp.

Scytalopus

Chrostowski (1922:208: Terra Vermelha)

Scytalopus speluncae (Ménétriès) [230]

---

[230] Mlíkovský (2009b) concluiu que todos os espécimes coletados por Chrostowski no Paraná e identificados por Sztolcman (1926:141) como *S. speluncae* pertencem ao congenérico *S. iraiensis*. No entanto, parece difícil aceitar esse parecer, visto a complexidade de distribuição de espécies afins (inclusive envolvendo *S. pachecoi*, também registrado no Paraná mas desconsiderado por aquele autor: *cf*. Maurício, 2005; Maurício *et al*., 2010). O mesmo autor (Mlíkovský, 2009b) também não indica as características utilizadas para identificação, além de concluir que a distribuição de *S. iraiensis* seja residual, sem – no entanto – discorrer sobre o rico conteúdo de estudos ecológicos (p.ex. Bornschein *et al*., 1998; Reinert & Bornschein, 2008). Segundo Krabbe & Schulenberg (1997, 2003) e Vasconcelos *et al*. (2008), *S. iraiensis* é aparentemente único no gênero com restrição pelo hábitat paludoso herbáceo, aspecto ressaltado inclusive quando de sua descrição original. Essa condição contrasta fortemente com os escritos de Chrostowski (transcritos em Szolcman, 1926:141): "*il se tient* ***exclusivement*** *dans les taquarás...*" o que, inclusive, sugere que se trate efetivamente de *S. speluncae* (M. R. Bornschein, *in litt*.,

Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Candido de Abreu).

Eleoscytalopus indigoticus (Wied, 1831)

Scytalopus indigoticus (Wied.)

Sztolcman (1926: Rio Claro; Fazenda Ferreira; Therezina; Candido de Abreu).

FORMICARIIDAE

Chamaeza campanisona Lichtenstein, 1823

Chamaeza brevicauda (Vieill.)

Chrostowski (1912: Vera Guarany).

Chamaeza brevicauda Vieill.

Jaczewski (1925: Fazenda Zawadzki).

Chamaeza brevicauda brevicauda (Vieill.)

Sztolcman (1926: Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Vermelho; Therezina; Vera Guarany).

Chamaeza ruficauda (Cabanis & Heine, 1859)

Ch.ruficauda Cab.&Heine

Jaczewski (1925: Fazenda Zawadzki).

Chamaeza ruficauda ruficauda (Cab. & Heine)

Sztolcman (1926: Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Cará Pintada).

SCLERURIDAE

Sclerurus scansor (Ménétriès, 1835)

Sclerurus umbretta scansor (Ménétr.)

Chrostowski (1912: Vera Guarany).

Sclerurus scansor scansor (Ménétr.)

Sztolcman (1926: Vermelho; Therezina; Candido de Abreu).

DENDROCOLAPTIDAE

Sittasomus griseicapillus (Vieillot, 1818)

Sittasomus sylviellus (Temm.)

Chrostowski (1912: Vera Guarany).

Sittasomus griseicapillus sylviellus (Temm.)

Sztolcman (1926: Rio Claro; Guarapuava; Vermelho; Candido de Abreu).

Xiphorhynchus fuscus (Vieillot, 1818)

Lepidocolaptes fuscus fuscus (Vieill.)

Sztolcman (1926: Vermelho; Therezina; Candido de Abreu; Salto Guayra).

2016). Por esse motivo, prefiro manter a identificação pendente (*Scytalopus* sp.) para os referidos espécimes até que seja realizado um exame mais adequado da série conservada em Varsóvia (ver também Raposo & Kirwan, 2008; Raposo *et al*., 2006, 2012).

Campyloramphus falcularius (Vieillot, 1822)

Campylorhamphus falcularius (Vieill.)
Sztolcman (1926: Fazenda Concordia).

Lepidocolaptes falcinellus (Cabanis & Heine, 1859)

Lepidocolaptes squamatus falcinellus (Cab.et Heine)
Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Rio Claro; Fazenda Firmiano; Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Rio Jordão; Vermelho).

Dendrocolaptes platyrostris Spix, 1825

Dendrocolaptes platyrostris platyrostris Spix
Sztolcman (1926: Banhado; Salto de Ubà).

Xiphocolaptes albicollis (Vieillot, 1818)

Xiphocolaptes albicollis (Vieill.)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Xiphocolaptes albicollis
Chrostowski (1922:110: Sâo Lourenço)
Xiphocolaptes albicollis albicollis (Vieill.)
Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Invernadinha; Vermelho; Candido de Abreu; Vera Guarany; San Matheo[231]).
Xiphocolaptes albicollis macrourus Sztolcman, 1926
Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Invernadinha; Vermelho; Candido de Abreu; San Matheo; Vera Guarany).

FURNARIIDAE

Xenops rutilans Temminck, 1821

Xenops rutilus Licht.
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Xenops rutilus rutilus Licht.
Sztolcman (1926: Therezina; Rio Ubasinho, Candido de Abreu).

Lochmias nematura (Lichtenstein, 1823)

Lochmias nematura nematura (Licht.)
Sztolcman (1926: Rio Claro; Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Candido de Abreu).

Automolus leucophthalmus (Wied, 1821)

Automolus leucophthalmus leucophthalmus (Wied)
Sztolcman (1926: Salto de Ubà; Barra do Rio Bom; Salto Guayra; Porto Mendes).

[231] Exemplar, no Museu de Varsóvia, colecionado por J. Siemiradzki.

Philydor lichtensteini Cabanis & Heine, 1859

Philydor lichtensteini Cab.et Heine

Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Salto de Ubà; Salto Guayra; Porto Mendes).

Philydor atricapillus (Wied, 1821)

Philydor atricapillus pallidior (Chubb)

Sztolcman (1926: Salto do Cobre; Salto de Ubà).

Philydor rufum (Vieillot, 1818)

Philydor rufus (Vieill.)

Chrostowski (1912: Vera Guarany).

Philydor rufus rufus (Vieill.)

Sztolcman (1926: Invernadinha; Fazenda Durski; Candido de Abreu).

Heliobletus contaminatus Berlepsch, 1885

Heliobletus contaminatus Berl.

Chrostowski (1912: Vera Guarany).

Helioblеptus contaminatus

Sztolcman (1926: Rio Claro; Fazenda Firmiano; Fazenda Durski;Invernadinha; Cará Pintada; Candido de Abreu).

Syndactyla rufosuperciliata (Lafresnaye, 1832)

Xenoctistes rufosuperciliatus acritus (Oberholser)

Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Fazenda Concordia; Fazenda Durski; Banhado; Carà Pintada; Vermelho; Therezina; Candido de Abreu).

Xenoctistes rufosuperciliatus squamiger Sztolcman, 1926

Sztolcman (1926: Rio Claro).

Leptasthenura striolata (Pelzeln, 1856)

Leptasthenura striolata

Chrostowski (1922:73: Affonso Penna)

Leptastenura striolata Pelz.

Jaczewski (1925: Fazenda Zawadzki; Fazenda Ferreira).

Leptasthenura striolata (Pelzeln)

Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Rio Jordão).

Leptasthenura setaria (Temminck, 1824)

Leptasthenura setaria (Temminck) 1824

Chrostowski (1921: Affonso Penna; Sâo Lourenço; Antonio Olyntho).

Leptasthenura setaria

Chrostowski (1922:73, 90: Affonso Penna; 1922:137: Antonio Olyntho)

Dendrophylax setaria Temm.

Jaczewski (1925: Fazenda Zawadzki).

Dendrophylax setaria (Temm.)

Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Fazenda Concordia; Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Rio Jordão; Invernadinha; CarÁ Pintada; Vermelho).

Phacellodomus ferrugineigula (Pelzeln 1858) (?)

Phacellodomus
Chrostowski (1922:198: Terra Vermelha)

Clibanornis dendrocolaptoides (Pelzeln, 1859)

Clibanornis dendrocolaptoides (Pelzeln) 1859
Chrostowski (1921: Antonio Olyntho).
Clibanornis dendrocolaptoides
Chrostowski (1922:136: Antonio Olyntho)
Clibanornis dendrocolaptoides (Pelzeln)
Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Fazenda Firmiano; Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Vermelho; Candido de Abreu).

Anumbius annumbi (Vieillot, 1817)

Anumbius acuticaudatus
Chrostowski (1922:79: Affonso Penna)
Anumbius anumbi Vieill.
Jaczewski (1925: Guarapuava).
Anumbius anumbi (Vieill.)
Sztolcman (1926: Invernadinha).

Synallaxis ruficapilla Vieillot, 1819

[Synallaxis] ruficapilla
Chrostowski (1922:78: Affonso Penna)
Synallaxis ruficapilla (Vieill.)
Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Rio Claro; Fazenda Concordia; Fazenda Ferreira; Rio Jordão; Candido de Abreu; Salto de Ubà).

Synallaxis cinerascens Temminck, 1823

[Synallaxis] frontalis[232]
Chrostowski (1922:78: Affonso Penna)
Synallaxis cinerascens Temm.
Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Fazenda Zawadzki; Fazenda Concordia; Fazenda Firmiano; Fazenda Durski; Rio Jordão; Carà Pintada; Candido de Abreu; Salto de Ubà; Porto Mendes).

Synallaxis spixi Sclater, 1856

[Synallaxis] spixi
Chrostowski (1922:78: Affonso Penna)
Synallaxis spixi spixi Sclater
Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Rio Claro; Fazenda Ferreira; Therezina).
Synallaxis spixi paranae Sztolcman, 1926
Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Rio Claro; Fazenda Ferreira; Therezina).

---

[232] Embora Chrostowski indique "*frontalis*", acredito que sua observação aluda a *S. cinerascens*, espécie comum naquela região e amplamente amostrada por ele.

Cranioleuca obsoleta (Reichenbach, 1853)

Siptornis obsoleta (Reichenbach) 1852

Chrostowski (1921: Affonso Penna; Antonio Olyntho).

Siptornis obsoleta

Chrostowski (1922:78: Affonso Penna)

Cranioleuca obsoleta (Reichb.)

Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Rio Claro; Rio de Areia; Fazenda Durski; Rio Jordão; Invernadinha; Vermelho; Candido de Abreu; Salto Guayra).

PIPRIDAE

Chiroxiphia caudata (Shaw & Nodder, 1793)

Chiroxyphia caudata (Shaw)

Chrostowski (1912: Vera Guarany).

Chiroxyphia caudata

Chrostowski (1922:90: Affonso Penna; 1922:126: Antonio Olyntho; 1922:210: Terra Vermelha)

Chiroxiphia caudata (Shaw)

Sztolcman (1926: Vermelho).

TITYRIDAE

Onychorhynchus swainsoni (Pelzeln, 1858)

Onychorhynchus swainsoni

Chrostowski (1922:149: Antonio Olyntho)

Onychorhynchus swainsoni (Pelzeln)

Sztolcman (1926: Salto da Pindahyba).

Schiffornis virescens (Lafresnaye, 1838)

Scotothorus unicolor (Bp.)

Sztolcman (1926: Carà Pintada; Vermelho; Therezina; Candido de Abreu; Salto Guayra).

Tityra inquisitor (Lichtenstein, 1823)

Tityra inquisitor inquisitor (Licht.)

Sztolcman (1926: Salto de Ubà; Foz do Iguassù; Salto de Ubà).

Tityra cayana (Linnaeus, 1766)

Tityra brasiliensis (Sws.)

Chrostowski (1912): Fernandes Pinheiro).

Tityra brasiliensis (Sws.) consp.?

Chrostowski (1912): Coupim).

Tityra brasiliensis (Swains.)

Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Fazenda Durski).

Pachyramphus viridis (Vieillot, 1816)

Pachyrhamphus viridis viridis (Vieill.)

Sztolcman (1926: Therezina; Invernadinha; Candido de Abreu).

Pachyramphus polychopterus (Vieillot, 1818)

Pachyrhamphus polychopterus polychopterus (Vieill.)
Sztolcman (1926: Guarapuava; Candido de Abreu; Invernadinha).

Pachyramphus validus (Lichtenstein, 1823)

Platypsaris rufus rufus (Vieill.)
Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Rio Claro).
P[*achyramphus*]. *rufus* (Bodd.)
Sztolcman (1926b: Paranà).

COTINGIDAE

Procnias nudicollis (Vieillot, 1817)

Procnias averano
Chrostowski (1922:127: Antonio Olyntho)

Pyroderus scutatus (Shaw, 1792)

Pyroderus scutatus (Shaw)
Sztolcman (1926: Invernadinha; Vermelho).

Phibalura flavirostris Vieillot, 1816

Phibalura flavirostris Vieill.
Sztolcman (1926: Fazenda Zawadzki; Candido de Abreu).

RHYNCHOCYCLIDAE

Mionectes rufiventris Cabanis, 1846

Pipromorpha rufiventris Cab.
Sztolcman (1926: Vermelho; Barra de Rio Peixe; Therezina).

Leptopogon amaurocephalus Tschudi, 1846

Leptopogon amaurocephalus Cab.
Sztolcman (1926: Invernadinha; Vermelho; Therezina; Candido de Abreu; Salto Guayra).

Corythopis delalandi (Lesson, 1830)

Corythopis delalandi (Lesson)
Sztolcman (1926: Rio Ivahy, Salto do Cobre; Rio Ivahy, Barra do Rio Bom).

Phylloscartes eximius (Temminck, 1822)

Pogonotriccus eximius (Temm.)
Sztolcman (1926: Guarapuava; Candido de Abreu; Vermelho; Salto Guayra).

Phylloscartes ventralis (Temminck, 1824)

Phylloscartes ventralis (Temm.)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).

Phylloscartes ventralis
Chrostowski (1922:137: Antonio Olyntho)
Phylloscartes ventralis ventralis (Temm.)
Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Rio Claro; Fazenda Concordia; Fazenda Firmiano; Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Invernadinha; Cará Pintada; Candido de Abreu).
Phylloscartes ventralis longicaudus Sztolcman, 1926[233]
Sztolcman (1926b: Vera Guarany).

Phylloscartes paulista Ihering & Ihering, 1907

Phylloscartes paulista Jher. et Jher.?
Sztolcman (1926: Salto Guayra).

Phylloscartes difficilis (Ihering & Ihering, 1907)[234]

Guracava difficilis H.Jher. & R.Jher.
Sztolcman (1926: Therezina; Candido de Abreu; Salto de Ubà[235]; Banhado; Cará Pintada; Vermelho; Porto Mendes).

Tolmomyias sulphurescens (Spix, 1825)

Rhynchocyclus sulphurescens sulphurescens (Spix)
Sztolcman (1926: Rio Jordão; Guarapuava; Vermelho; Therezina; Candido de Abreu; Salto Guayra).

Todirostrum cinereum (Linnaeus, 1766)

Todirostrum cinereum coloreum Ridgw.
Sztolcman (1926: Salto da Pindahyba).

---

[233] Pinto (1944) considerou esse táxon "inequivocadamente sinônimo" de *P. oustaleti*, espécie que no sul do Brasil é confinada às florestas bem preservadas da baixada litorânea. Entretanto, a diferença, baseada nas medidas da cauda e coloração dos tarsos e mandíbula, aponta para uma sinonimização em favor de *P. ventralis*.

[234] É difícil admitir a presença dessa espécie típica e, de acordo com nossa experiência (vide também a crítica de Pinto, 1944), exclusiva das zonas montanhosas da Serra do Mar, em regiões tão interioranas, inclusive na mata estacional do oeste paranaense, na margem do rio Paraná. Entretanto, as informações apresentadas por Sztolcman (1926a) são esclarecedoras, adicionadas inclusive a dados morfométricos, na bem sucedida tentativa de distinguir *Hemitriccus diops* da espécie em questão. O próprio Chrostowki (em Sztolcman, 1926:165) sabia dessa semelhança e ainda fornece informações complementares a respeito, muito embora não condigam com as características biológicas e vocais de *P. difficilis*: "*Il se pose sur les arbres, quelquefois même assez haut, tandis que l'*Hemitriccus diops *se tient exclusivement dans la broussaille basse de la forêt. La* Guracava *accompagne souvent les bandes vagabondes. Sa voix est faible et ressemble à celle de l'*Euscarthmus gularis"["Ele vive em árvores, às vezes bastante altas, enquanto que *Hemitriccus diops* fica exclusivamente na baixa vegetação rasteira da floresta. A *Guracava* muitas vezes acompanha bandos mistos. Sua voz é baixa e semelhante à de *Euscarthmus gularis* [= *Poecilotriccus plumbeiceps*]".

[235] A lista de exemplares mencionada logo após a citação à espécie não corresponde com os topônimos do material mensurado. Aumenta o problema a localidade de "Rio das Marrecas" citada por Pinto (1944:249, rodapé) que não consta na obra original.

Poecilotriccus plumbeiceps (Lafresnaye, 1846)

Euscarthmus gularis

Chrostowski (1922:198: Terra Vermelha)

Euscarthmus gularis (Temm.)?

Sztolcman (1926: Rio Claro; Fazenda Firmiano; Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Candido de Abreu; Salto Guayra).

Euscarthmus gularis bertonii Sztolcman, 1926

Sztolcman (1926: Rio Claro; Fazenda Firmiano; Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Candido de Abreu; Salto Guayra).

Myiornis auricularis (Vieillot, 1818)

Orchilus auricularis (Vieill.)

Sztolcman (1926: Therezina; Candido de Abreu).

Hemitriccus diops (Temminck, 1822)

Hemitriccus diops (Temm.)

Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Fazenda Concordia; Fazenda Durski; Cará Pintada; Vermelho; Banhado; Porto Mendes).

Hemitriccus orbitatus (Wied, 1831)

Euscarthmus striacicollis griseostriatus Sztolcman, 1926[236]

Sztolcman (1926: Salto Guayra).

Hemitriccus margaritaceiventer (Lafr.& D'Orbigny, 1837)**(?)**[237]

Euscarthmus orbitatus Wied?

Sztolcman (1926: Banhado; Carà Pintada; Vermelho).

TYRANNIDAE

Hirundinea ferruginea (Gmelin, 1788)

Hirundinea bellicosa (Vieill.)

Chrostowski (1912: Rio Claro).

Hirundinea bellicosa

Chrostowski (1922:149: Antonio Olyntho)

Hirundinea bellicosa bellicosa (Vieill.)

Sztolcman (1926: Fazenda Durski).

Euscarthmus meloryphus Wied, 1831

Hapalocercus meloryphus fulvicepsoides Sztolcman, 1926

Sztolcman (1926: Candido de Abreu).

---

[236] Embora não examinados os exemplares da série-tipo, a descrição oferecida pelo autor permite uma sinonimização definitiva desse táxon em favor de *H.orbitatus*. Dessa opinião compartilham, também não definitivamente, Zimmer (1940) e Pinto (1944).

[237] Essa sinonimização, daquilo que foi chamado de *Euscarthmus orbitatus* é uma proposição, não conclusiva, de Pinto (1944:231, nota de rodapé). Zimmer (1940:16) nada concluiu sobre seu status.

[*Sublegatus modestus* Todd, 1920 **(?)**][238]

Sublegatus fasciatus fasciatus (Thunbg.)?
Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Fazenda Firmiano; Fazenda Durski).

Tyranniscus burmeisteri (Cabanis & Heine, 1859)

Acrorchilus subviridis
Chrostowski (1922:138: Antonio Olyntho)
Acrochordopus subviridis (Pelzeln)
Sztolcman (1926: Foz do Iguassú; Salto Guayra).

Camptostoma obsoletum (Temminck, 1824)

Ornithion obsoletum obsoletum (Temm.)
Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Fazenda Concordia; Fazenda Ferreira; Vermelho; Therezina; Candido de Abreu; Salto Guayra).

Elaenia spp.[239]

---

[238] As repetidas menções da espécie ao Paraná (Zimmer, 1941; Pinto, 1944; Traylor-Jr,. 1979; Scherer-Neto e Straube, 1995 *contra* Scherer-Neto *et al*., 2011) parecem ser, sem exceção, provindas dos registros da Terceira Expedição de Chorostowski, cuja identificações foram postas em dúvida pelo próprio revisor dessa coleção (Sztolcman, 1926). Adicionalmente a esse "erro em cascata", deve-se considerar que não há qualquer outra informação sobre sua presença no sul do Brasil, exceção feita aos registros documentados no extremo sudoeste do Rio Grande do Sul (Belton, 1985). Sztolcman (1926) disserta razoavelmente sobre a identidade dos exemplares, mas o assunto fica confuso especialmente pela ausência de indicação nas sinonímias de Hellmayr (1927). Esse mesmo autor, inclusive, reforça a fragilidade do gênero *Sublegatus*, por ser sutilmente distinguível de *Phyllomyias*, aspecto que repercute em identificações controvertidas ao longo da literatura mais antiga. Nesse sentido, se Sztolcman (1926) mencionou "*Sublegatus fasciatus fasciatus* (Thunberg)", estaria se referindo a *Pipra fasciata* Thunberg, basônimo de *Phylomyias fasciatus fasciatus*, uma subespécie do Nordeste, menor e de tons mais apagados do que a forma sulina (*P. f. brevirostris*) (também coletada por Chrostowski, *vide* adiante). Por outro lado, Sztolcman (1926) também considera a possibilidade de que os referidos espécimes pertençam a *Sublegatus griseocularis* Sclater & Salvin que é, de fato, sinônimo-júnior de *Sublegatus modestus modestus* de Wied (Hellmayr, 1927).

[239] Embora Sztolcman (1926a) forneça detalhes importantes para a distinção entre espécimes pequenos com mancha branca oculta no alto da cabeça (*E. parvirostris*) e maiores, sem essa característica (*E. mesoleuca*), preferimos manter como provisória essa questão, uma vez que envolve táxons crípticos de identificação difícil (ou frequentemente impossível) mesmo por comparação com espécimes de museu. A descrição de campo de Chrostowski (em Sztolcman, 1926:173), ajuda na diferenciação: "*Se tient assez haut, faisant entendre sa voix irritée*" ["Pousa em lugares altos, fazendo ouvir a sua voz irritada], detalhe vocal que sinaliza para *E. mesoleuca*. No entanto, não há como discriminar os exemplares da série que por minha experiência podem incluir também *E. parvirostris*, espécie simpátrica, sintópica e também migratória tal como *E. mesoleuca*. Isso é explícito na comparação de Sztolcman (1926:172-173) que menciona alguns exemplares com asa e cauda maiores (portanto *E. mesoleuca*) do que outros (*E.*

Elaenia mesoleuca (Cab. & Heine)
Chrostowski (1912: Vera Guarany)
Elaenia mesoleuca e [*Elaenia*] *parvirostris*
Chrostowski (1922:77: Affonso Penna)
Elaenia mesoleuca Cab. et Heine
Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Rio Claro; Rio Areia; Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Guarapuava).

Elaenia obscura (d'Orbigny & Lafresnaye, 1859)

Elaenia obscura obscura (Lafr.de d'Orb.)
Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Salto de Ubà; Salto de Pindahyba).

Myiopagis caniceps (Swainson, 1837)

Serpophaga caniceps (Swains.)
Sztolcman (1926: Fazenda Durski; Rio Jordão; Cará Pintada; Candido de Abreu).

Myiopagis viridicata (Vieillot, 1817)

Serpophaga viridicata viridicata (Vieill.)
Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Salto de Ubà; Salto Guayra).

Capsiempis flaveola (Lichtenstein, 1823)

Capsiempis flaveola flaveola (Licht.)
Sztolcman (1926: Cará Pintada; Vermelho; Candido de Abreu; Salto Guayra).

Phyllomyias virescens (Temminck,1824)

Xanthomyias virescens (Temminck) 1824
Chrostowski (1921: Antonio Olyntho).
Xanthomyias virescens
Chrostowski (1922:137, 138: Antonio Olyntho)
Xanthomyias virescens (Temm.)
Sztolcman (1926: Fazenda Firmiano; Fazenda Durski; Guarapuava; Carà Pintada; Vermelho; Therezina; Candido de Abreu).

Phyllomyias fasciatus (Thunberg, 1822)

Phyllomyias brevirostris brevirostris (Spix)
Sztolcman (1926: Rio Claro; Fazenda Concordia; Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Candido de Abreu; Salto Guayra).

Serpophaga nigricans (Vieillot, 1817)

Taczanowskia nigricans[240] (Vieill.)

---

parvirostris) e também a variação de cor branca oculta no alto da cabeça, a qual é bem visível ou vestigial nos exemplares de Rio Claro, Fazenda Ferreira e Rio da Areia (*E. parvirostris*) e ausente nos demais (*E. mesoleuca*).

[240] Com base nos espécimes do Paraná, Sztolcman (1926a) propôs o novo gênero *Taczanowskia* o qual distinguir-se-ia de *Serpophaga* pelo bico um pouco mais forte e

Sztolcman (1926: Fazenda Firmiano; Candido de Abreu; Salto de Ubà; Salto da Pindahyba; Salto do Cobre).

Serpophaga subcristata (Vieillot, 1817)

Serpophaga subcristata subcristata (Vieill.)

Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Fazenda Firmiano; Fazenda Ferreira; Guarapuava; Carà Pintada; Therezina)

Platyrinchus mystaceus Vieillot, 1818

Platyrhynchus mystaceus Vieill.

Chrostowski (1912: Vera Guarany).

Platyrhynchus mystaceus (Vieill.)

Sztolcman (1926: Cará Pintada; Vermelho; Candido de Abreu; Salto Guayra).

Piprites chloris (Temminck, 1822)

Hemipipo chloris (Temm.)

Sztolcman (1926: Salto de Ubà; Porto Mendes).

Piprites pileatus (Temminck, 1822)

Piprites pileatus (Temm.)

Sztolcman (1926: Invernadinha; Carà Pintada; Vermelho).

Legatus leucophaius (Vieillot, 1818)

Legatus albicollis (Vieill.)

Chrostowski (1912): Rio Ivahy).

Legatus leucophaius albicollis (Vieill.)

Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Salto Guayra).

Ramphotrigon megacephala (Swainson, 1836)

Rhynchocyclus megacephalus (Swains.)

Sztolcman (1926: Porto Mendes).

Myiarchus swainsoni Cabanis & Heine, 1859

Myiarchus ferox

Chrostowski (1922:77: Affonso Penna)

Myiarchus ferox swainsoni Cab.et Heine

Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Rio Claro, Fazenda Concordia; Therezina; Salto de Ubà; Salto Guayra).

Myiarchus tyrannulus czakii Sztolcman, 1926[241]

---

tarsos relativamente mais curtos, além do acrotarso, revestido por 6 escudos ao invés de 7. Embora os distintivos hábitos terrícola e ribeirinho também tenham sido enfocados, nenhum argumento pode ser considerado plausível para essa separação (*vide* também Chebez & Agnolin, 2012).

[241] Sinonimizada em *M. swainsoni* por Pinto (1944:168-169, nota de rodapé) que menciona margem interna ferrugínea em todas as retrizes para exemplares jovens. Lanyon (1978:602) concorda com essa opinião, descrevendo mais detalhadamente o problema*:*

Sztolcman (1926: Fazenda Firmiano).
Myiarchus tyrannulus bahiae Berl.et Leverk[242].
Sztolcman (1926: Fazenda Concordia).

Myiarchus sp.
Myiarchus tyrannulus czakii Sztolcman, 1926[243]
Sztolcman (1926: Salto de Ubà; Salto Guayra).

Sirystes sibilator (Vieillot, 1818)
Siristes sibilator (Vieill.)
Sztolcman (1926: Vermelho; Salto de Ubà).

Pitangus sulphuratus (Linnaeus, 1766)
Pitangus sulphuratus bolivianus (Lafr.)
Chrostowski (1912: Vera Guarany; Marechal Mallet).
Pitangus sulphuratus bolivianus
Chrostowski (1922:77: Affonso Penna)
Pitangus sulphuratus L.
Jaczewski (1925: Marechal Mallet).
Pitangus sulphuratus maximiliani (Cab. et Heine)
Sztolcman (1926: Salto de Ubà; Cará Pintada).

Myiodynastes maculatus (Statius Muller, 1776)
Myiodynastes solitarius (Vieill.)
Sztolcman (1926: Rio Jordão pr. Guarapuava; Candido de Abreu).

Megarynchus pitangua (Linnaeus, 1766)
Megarhynchus pitangua (L.)
Chrostowski (1912): Fernandes Pinheiro).

Myiozetetes similis (Spix, 1825)

"*Zimmer's (MS) extension of the range of* bahiae *to Paraná was based on Sztolcman's (1926) specimens taken along the Rio Paraná. Sztolcman described a new subspecies,* czakii*, based on four specimens that have Antique Brown in the rectrices reduced to narrow margins only. I have not seen these specimens, but the plumage description and the measurements given by Sztolcman match juvenal* M. s. swainsoni*, and I think it probable that they are* swainsoni *and not* tyrannulus*, an interpretation shared by Pinto (1944, p. 168). 1 know of no other records of* M. tyrannulus *in Paraná*". Considerando, porém, que há vários anos *M. tyrannulus* é conhecido no Paraná e zonas limítrofes, inclusive do noroeste (Straube *et al*., 1996, 2005), parece óbvia a necessidade de um reexame desses exemplares, particularmente dos oriundos de Salto de Ubá e Guaíra, áreas com similaridade biogeográfica com os pontos onde a espécie foi definitivamente registrada.

[242] Pinto (1944:168) mantém o espécime proveniente de "Fazenda Concordia" como *M. t. bahiae*, porém, com dúvidas. Importante salientar que, embora usado para comparação, esse exemplar não faz parte da série-tipo de *M. t. czakii* como explicitamente indicado por Sztolcman (1926:176).

[243] Vide acima.

Myiozetetes similis Spix
Jaczewski (1925: Therezina).
Myozetetes similis similis (Spix)
Sztolcman (1926: Therezina; Candido de Abreu).

Tyrannus melancholicus Vieillot, 1819

Tyrannus melancholicus
Chrostowski (1922:129: Antonio Olyntho)
Tyrannus melancholicus melancholicus Vieill.
Sztolcman (1926: Cândido de Abreu).

Tyrannus savana Vieillot, 1808

Muscivora tyrannus
Chrostowski (1922:149: Antonio Olyntho)
Muscivora tyrannus (Linn.)
Sztolcman (1926: Salto de Ubà).

Empidonomus varius (Vieillot, 1818)

Empidonomus varius (Vieill.)
Sztolcman (1926: Salto de Ubà).

Colonia colonus (Vieillot, 1818)

Copurus colonus (Vieill.)
Chrostowski (1912: Vera Guarany)
Colonia colonus (Vieill.)
Sztolcman (1926: Rio Claro, Serra da Esperança).

Pyrocephalus rubinus (Boddaert, 1783)

Pyrocephalus rubinus
Chrostowski (1922:148, 149: Antonio Olyntho)
Pyrocephalus rubineus (Bodd.)
Sztolcman (1926: Guarapuava).

Lathrotriccus euleri (Cabanis, 1868)

Empidonax euleri euleri (Cab.)
Sztolcman (1926: Rio Claro; Fazenda Concordia; Fazenda Firmiano; Candido de Abreu; Salto de Ubà; Salto Guayra).

Alectrurus tricolor (Vieillot, 1816)

Alectrurus
Chrostowski (1922:79: Affonso Penna)[244]

Contopus cinereus (Spix, 1825)

Blacicus cinereus (Spix)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).

---

[244] Julgo ser a única possibilidade para o pássaro identificado em nível de gênero.

Blacicus cinereus (Spix)
Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Fazenda Concordia; Fazenda Durski; Vermelho; Candido de Abreu; Salto Guayra).

Knipolegus cyanirostris (Vieillot, 1818)

Knipolegus cyanirostris (Vieill.)
Sztolcman (1926: Rio Claro; Fazenda Firmiano; Fazenda Durski; Vermelho; Therezina; Candido de Abreu).

Knipolegus sp.

Knipolegus
Chrostowski (1922:80: Affonso Penna)

Xolmis cinereus (Vieillot, 1816)

Taenioptera nengeta (L.)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Taenioptera cinerea cinerea (Vieill.)
Sztolcman (1926: Invernadinha)
Taenioptera cinerea hypospodia Sztolcman, 1926
Sztolcman (1926b: Vera Guarany).

Muscipipra vetula (Lichtenstein, 1823)

Muscipipra vetula (Licht.) consp.?
Chrostowski (1912: Vera Guarany (1).

VIREONIDAE

Cyclarhis gujanensis (Gmelin, 1789)

Cyclorchis ochrocephala Tschudi
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Cycarhis ochrocephala
Chrostowski (1922:126: Antonio Olyntho)
Cyclarhis ochrocephala Tsch.
Sztolcman (1926: Fazenda Durski; Invernadinha; Carà Pintada; Therezina).
Cyclarhis jaczewskii Sztolcman, 1926
Sztolcman (1926: Marechal Mallet (3).

Vireo olivaceus (Linnaeus, 1766)

Vireo chivi
Chrostowski (1922:102: Imbuial, Rio Negro)
Vireo chivi Vieill.
Jaczewski (1925: Marechal Mallet).
Vireo chivi (Vieill.)
Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Rio Claro; Fazenda Firmiano; Fazenda Durski; Candido de Abreu; Salto Guayra).

Hylophilus poicilotis Temminck, 1822 **(?)**

Pachysylvia poecilotis (Temm.)

Sztolcman (1926: Banhados; Fazenda Durski; Carà Pintada; Therezina; Barra do Rio Bom; Porto Mendes).

CORVIDAE

Cyanocorax caeruleus (Vieillot, 1818)

Cyanocorax caeruleus (Vieill.)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Cyanocorar coeuruleus [sic]
Chrostowski (1922:125: Antonio Olyntho)
Cyanocorax caeruleus (Vieill.)
Sztolcman (1926: Invernadinha).

Cyanocorax chrysops (Vieillot, 1818)

Cyanocorax chrysops (Vieill.)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Cyanocorax chrysops
Chrostowski (1922:213: Terra Vermelha)
Cyanocorax chrysops Vieill.
Jaczewski (1925: Therezina)[245].

HIRUNDINIDAE

Pygochelidon cyanoleuca (Vieillot, 1817)

Pygochelidon cyanoleuca (Vieill.)
Sztolcman (1926: Fazenda Ferreira; Candido de Abreu).

Progne chalybea (Gmelin, 1789)

Progne chalybea domestica (Vieill.)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Progne chalybea domestica (Vieill.)
Sztolcman (1926: Fazenda Ferreira).

Tachycineta albiventer (Boddaert, 1783)

Iridoprocne albiventer Bodd.
Jaczewski (1925: Therezina).
Iridoprocne albiventer (Bodd.)
Sztolcman (1926: Therezina; Salto de Ubà).

TROGLODYTIDAE

Troglodytes musculus Naumann, 1823

Troglodytes musculus musculus Naum.
Sztolcman (1926: Fazenda Durski; Vermelho; Salto Guayra).
Troglodytes musculus magellanicus Gould
Sztolcman (1926: Rio Claro; Fazenda Ferreira).

---

[245] É curioso que, embora essa espécie tenha sido mencionada como "*very numerous*" em Therezina, nenhum exemplar sequer foi coletado durante toda a terceira expedição.

POLIOPTILIDAE

Polioptila lactea Sharpe, 1885

Polioptila lactea Sharpe
Sztolcman (1926: Therezina).

TURDIDAE

Turdus flavipes Vieillot, 1818

Turdus flavipes
Chrostowski (1922:93: Affonso Penna)
Platycichla flavipes [flavipes][246]
Sztolcman (1926: Carà Pintada; Vermelho).
Platycichla flavipes major Sztolcman, 1926
Sztolcman (1926: Therezina = erro!)

Turdus rufiventris Vieillot, 1818

Turdus rufiventris Vieill.
Chrostowski (1912: Vera Guarany)
[*Planesticus*] *rufiventris*
Chrostowski (1922:81: Affonso Penna)
Planesticus rufiventer (Vieill.)
Sztolcman (1926: Guarapuava).

Turdus amaurochalinus Cabanis, 1850

Turdus amaurochalinus Cab.
Chrostowski (1912: Vera Guarany; Kurityba[247]).
Planesticus amaurochalinus
Chrostowski (1922:81: Affonso Penna)
Planesticus amaurochalinus (Cab.)
Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Fazenda Ferreira; Carà Pintada; Vermelho).

Turdus albicollis Vieillot, 1818

Turdus albicollis Vieill.
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
[*Planesticus*] *albicollis*
Chrostowski (1922:81: Affonso Penna)

---

[246] Sztolcman (1926) não é claro em definir a qual subespécie pertenceriam os exemplares de Carà Pintada e Vermelho, uma vez que confunde distinções entre esses e os de Therezina, além de um outro, proveniente de Taquara do Mundo Novo (Rio Grande do Sul). A questão foi melhor esclarecida com a correção de Sztolcman & Domaniewski (1927): "*Dans la description de cette espèce...Sztolcman a commis une erreur dans l'indication de localité: le type de cette espèce provient de Carà Pintada et non de Therezina".*

[247] Esse exemplar, na época depositado no Museu Branicki sob número 3204a, foi obtido por J. Siemeradzki.

Planesticus albicollis (Vieill.)
Sztolcman (1926: Invernadinha; Marechal Mallet).

Turdus subalaris (Seebohm, 1887)

Planesticus subalaris (Leverk.)
Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Invernadinha; Carà Pintada; Vermelho).

MOTACILLIDAE

Anthus lutescens Pucheran, 1855

Anthus lutescens
Chrostowski (1922:80: Affonso Penna)

Anthus nattereri Sclater, 1878

Xanthocorys nattereri
Chrostowski (1922:80: Affonso Penna)
Anthus nattereri Sclater
Sztolcman (1926: Invernadinha).

THRAUPIDAE

Saltator fuliginosus (Daudin, 1800)

Pitylus fuliginosus Daud.
Jaczewski (1925: Therezina).
Pitylus fuliginosus (Daud.)
Sztolcman (1926: Therezina).

Saltator maxillosus Cabanis, 1851

Saltator maxillosus Cab.
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Stelgidostomus maxillosus (Cabanis) 1851
Chrostowski (1921: Antonio Olyntho).
Saltator maxillosus Cab.
Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Fazenda Firmiano; Fazenda Ferreira; Banhados; Carà Pintada; San Domingo[248]).

Orchesticus abeillei (Lesson, 1839)

Orchesticus abeillei
Chrostowski (1922:209: Terra Vermelha)

Cissopis leverianus (Gmelin, 1788)

Cissopis laveriana major
Chrostowski (1922:129: Antonio Olyntho)

Pyrrhocoma ruficeps **(**Strickland, 1844)

Pyrrhocoma ruficeps (Str.)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).

---

[248] Sem espécime colecionado.

Pyrrhocoma ruficeps (Strickl.)
Sztolcman (1926: Fazenda Durski; Banhados; Candido de Abreu).

Trichothraupis melanops (Vieillot, 1818)

Trichothraupis melanops (Vieill.)
Sztolcman (1926: Carà Pintada; Vermelho; Therezina; Candido de Abreu; Salto de Ubà).

Tachyphonus coronatus (Vieillot, 1822)

Tachyphonus coronatus (Vieill.)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Tachyphonus coronatus (Vieill.)
Sztolcman (1926: Marechal Mallet; São Domingo; Fazenda Concordia; Guarapuava; Vermelho; Therezina; Candido de Abreu).
Tachyphonus coronatus pallidior Sztolcman, 1926
Sztolcman (1926: Marechal Mallet; São Domingo; Fazenda Concordia; Guarapuava; Vermelho; Therezina; Candido de Abreu).

Thraupis sayaca (Linnaeus, 1766)

Thraupis sayaca
Chrostowski (1922:92: Affonso Penna; 1922:102: Imbuial, Rio Negro)
Thraupis sayaca (Linn.)
Sztolcman (1926: Fazenda Ferreira).

Thraupis cyanoptera (Vieillot, 1817)

Tanagra cyanoptera (Vieill.)
Chrostowski (1912: Fernandes Pinheiro).

Stephanophorus diadematus (Temminck, 1823)

Stephanophorus leucocephalus (Vieill.)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Stephanophorus diadematus (Mikan)
Sztolcman (1926: Carà Pintada).

Pipraeidea melanonota (Vieillot, 1819)

Pipraeidea melanonota Vieill.
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Pipreidea melanonota (Vieill.)
Sztolcman (1926: Rio Claro; Fazenda Firmiano).

Tangara preciosa (Cabanis, 1850)

Calospiza pretiosa (Cab.)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Tangara pretiosa (Cab.)
Sztolcman (1926: Guarapuava; Invernadinha; Carà Pintada; Vermelho).

Tersina viridis (Illiger, 1811)

Procnias caerulea (Vieill.)

Chrostowski (1912): Rio Claro).

Tersina viridis viridis (Ill.)

Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Salto de Ubà).

Hemithraupis guira (Linnaeus, 1766)

Hemithraupis guira guira (Linn.)

Sztolcman (1926: Carà Pintada; Serra da Esperança; Therezina; Candido de Abreu; Porto Mendes).

Conirostrum speciosum (Temminck, 1827)

Ateleodacnis speciosa speciosa (Wied.)

Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Candido de Abreu; Salto Guayra).

EMBERIZIDAE

Zonotrichia capensis (Statius Muller, 1776)

Brachyspiza capensis (Müll.)

Chrostowski (1912: Vera Guarany).

Ammodramus humeralis (Bosc, 1792)

Myospiza manimbe

Chrostowski (1922:79: Affonso Penna)

Myiospiza manimbe (Licht.)

Sztolcman (1926: Invernadinha)

Haplospiza unicolor Cabanis, 1851

Haplospiza unicolor Cab.

Sztolcman (1926: Marechal Mallet; Fazenda Concordia; Fazenda Ferreira; Candido de Abreu).

Poospiza thoracica (Nordmann, 1835)

Poospiza thoracica (Nordm.)?

Sztolcman (1926: Carà Pintada; São Domingo).

Poospiza cabanisi (Bonaparte, 1850)

Poospiza lateralis (Nordm.)

Chrostowski (1912: Vera Guarany).

Poospiza assimilis Cab.

Sztolcman (1926: Fazenda Firmiano)

Sicalis flaveola (Linnaeus, 1766)

Sicalis flaveola (L.)

Chrostowski (1912: Vera Guarany).

Sicalis luteola (Sparrman, 1789)

Sicalis paranensis Sztolcman, 1926

Sztolcman (1926: Marechal Mallet).

Sicalis arvensis arvensis (Kittl.)
Sztolcman (1926: Pinheirinhos).

Emberizoides herbicola (Vieillot, 1817)
Emberizoides herbicola herbicola (Vieill.)
Sztolcman (1926: Invernadinha).

Embernagra platensis (Gmelin, 1789)
Embernagra platensis (Gmel.)?
Sztolcman (1926: Fazenda Concordia).

Volatinia jacarina (Linnaeus, 1766)
Volatinia jacarina
Chrostowski (1922:90: Affonso Penna)

Sporophila caerulescens (Vieillot, 1823)
Sporophila caerulescens (Vieill.)
Sztolcman (1926: Rio de Janeiro; Marechal Mallet; Rio Claro; Invernadinha; Therezina; Salto Guayra).

Sporophila hypoxantha Cabanis, 1851
Sporophila hypoxantha
Chrostowski (1922:79: Affonso Penna)

Sporophila angolensis (Linnaeus, 1766)
Oryzoborus angolensis (Linn.)
Sztolcman (1926: Salto Guayra).

Arremon flavirostris Swainson, 1838[249]
Arremon flavirostris polionotus Bp.
Sztolcman (1926: Salto Guayra).

Coryphospingus cuculatus (Statius Muller, 1776)
Coryphospingus cuculatus (P.L.S. Müll.)
Sztolcman (1926: Therezina; Rio Ubasinho; Candido de Abreu; Salto Guayra).

CARDINALIDAE

Piranga flava (Vieillot, 1822)
Piranga saira (Spix)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).

Habia rubica (Vieillot, 1817)
Phoenicothraupis rubica (Vieill.)

[249] Atualmente *Arremon polionotus* Bonaparte, 1850 (Buainain *et al*., 2016).

Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Salto de Ubà; Salto do Cobre; Porto Mendes).

Cyanoloxia moesta (Hartlaub, 1853)

Amaurospiza moesta (Hartl.)

Sztolcman (1926: São Domingo; Fazenda Concordia; Banhados; Fazenda Durski; Carà Pintada; Candido de Abreu; Salto Guayra).

Cyanoloxia brissonii (Lichtenstein, 1823)

Cyanocompsa cyanea cyanea (Linn.)

Sztolcman (1926: Therezina; Candido de Abreu; Salto Guayra).

Cyanoloxia glaucocaerulea (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)

Cyanoloxia glaucocaerulea (d'Orb.et Lafr.)

Sztolcman (1926: Therezina).

PARULIDAE

Parula pitiayumi (Vieillot, 1817)

Compsothlypis pitiayumi (Vieill.)

Sztolcman (1926: Rio Claro).

Geothlypis aequinoctialis (Gmelin, 1789)

Geothlypis aequinoctialis cucullata (Lath.)

Sztolcman (1926: Fazenda Ferreira; Candido de Abreu).

Basileuterus culicivorus (Deppe, 1830)

Basileuterus auricapillus auricapillus (Swains.)

Sztolcman (1926: Fazenda Ferreira; Fazenda Durski; Therezina).

Basileuterus leucoblepharus (Vieillot, 1817)

Basileuterus leucoblepharus leucoblepharus (Vieill.)

Sztolcman (1926: Fazenda Concordia; Fazenda Durski; Vermelho; Candido de Abreu; Porto Mendes).

Phaeothlypis rivularis (Wied, 1821)

Basileuterus mesoleucus leucophrys (Pelzeln)?

Sztolcman (1926: Salto de Ubà; Salto das Bananeiras; Salto Guayra; Porto Mendes).

Basileuterus mesoleucus guayrae Sztolcman, 1926[250]

Sztolcman (1926: Salto de Ubà; Salto das Bananeiras; Salto Guayra; Porto Mendes).

---

[250] Sinonimizada por Hellmayr (1935), em favor de *P. r. rivularis*. No entanto, aqui caberia uma pesquisa mais detalhada, visto que a forma nominal é restrita ao leste do Brasil, inclusive Curitiba (Pelzeln, 1871; Straube *et al*., 2014). Indivíduos atribuídos à espécie também foram colhidos no noroeste do Paraná (Pinto & Camargo, 1956) e são comumente observados no Parque Nacional do Iguaçu (Straube *et al*., 2004).

ICTERIDAE

Psarocolius decumanus (Pallas, 1769)

Ostinops decumanus (Pall.)
Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Salto de Ubà).

Cacicus chrysopterus (Vigors, 1825)

Cacicus chrysopterus (Vig.)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Cacicus chrysopterus
Chrostowski (1922:201: Terra Vermelha)
Cacicus chrysopterus (Vig.)
Sztolcman (1926: Salto Guayra).

Cacicus haemorrhous (Linnaeus, 1766)

Cacicus haemorrhous aphanes Berl.
Chrostowski (1912): Rio Ivahy).
Jaczewski (1925: Therezina).
Sztolcman (1926: Candido de Abreu).

Gnorimopsar chopi (Vieillot, 1819)

Aaptus chopi (Viell.)
Chrostowski (1912: Vera Guarany).
Aaptus chopi
Chrostowski (1922:221: perto de Antonio Olyntho)
Gnorimopsar chopi chopi (Vieill.)
Sztolcman (1926: Fazenda Firmiano)

Molothrus oryzivorus (Gmelin, 1788)

Cassidix oryzivora oryzivora (Gmel.)
Sztolcman (1926: Barra do Rio Peixe, Rio Ivahy; Candido de Abreu).

Molothrus bonariensis (Gmelin, 1789)

Molothrus bonariensis melanogyna Sztolcman, 1926
Sztolcman (1926: Invernadinha).

Sturnella superciliaris (Bonaparte, 1850)

Trupialis militaris defilippii Bp.
Sztolcman (1926: Pinheirinhos).

FRINGILLIDAE

Euphonia chalybea (Mikan, 1825)

Hypophaea chalybea caerulescens Sztolcman, 1926
Sztolcman (1926: Candido de Abreu; Vermelho; Candido de Abreu).

Euphonia pectoralis (Latham, 1801)

Tanagra pectoralis (Lath.)

Sztolcman (1926: Salto do Cobre).

Chlorophonia cyanea (Thunberg, 1882)

Chlorophonia chlorocapilla (Shaw)

Sztolcman (1926: Salto do Cobre).

ANEXO 1

Transcrição e tradução comentada:
KOLEKCYA ORNITOLÓGICZNA PTAKÓW PARAŃSKICH
(Tadeusz Chrostowski)

FONTE:

Chrostowski, T. 1912. Kolekcya ornitologiczna ptaków parańskich (Collection ornithologique faite à Paraná en 1910 et 1911). **Sprawozdania z Posiedzeń Towarzystwa Naukowego Warszawskiego 5**:452-500.

* * *

2. Pan Tadeusz Chrostowski:
2. Senhor Tadeusz Chrostowski:

KOLEKCYA ORNITOLÓGICZNA PTAKÓW PARAŃSKICH
COLEÇÃO ORNITOLÓGICA DE AVES PARANAENSES

Komunikat zgloszony dn. 27 Września 1912 r.
Przedstawił p. J. Tur.

Relatório comunicado na data de 27 de setembro do ano de 1912
Apresentado por J[an]. Tur

W pierwszej połowie 1910 roku przybyłem nad brzegi rzeki Iguassu do miejscowości, zwanej kolonią Vera Guarany. Miejscowość ta, położona jest w jednym z najbardziej wysuniętych na południe stanów Brazylii-Paranie, na prawym brzegu rzeki Iguassu, pomiędzy jej dopływami Rio Claro i Santa Anna. Wypełniają ją prawie wyłącznie olbrzymie bory piniorowe (*Araucaria brasiliensis* Lamb.), z domieszką

w niektórych miejscach imbuj (*Bigonia*), cedrów (*Cedrela*), oraz innych liściastych przedstawicieli bujnej flory tropikalnej, tworzących wespół z paprocią drzewiastą (*Alsophila paleolata* Mart.), lianami (*Passiflora*) i rozmaitemi gatunkami bambusu zwarte dziewicze lasy.

No início de 1910, cheguei às margens do rio Iguaçu em um lugarejo chamado colônia Vera Guarani. A localidade está situada em um dos estados do sul do Brasil: Paraná, na margem direita do rio Iguaçu, entre seus afluentes Rio Claro e Santa Anna. É preenchida quase exclusivamente por enormes florestas de pinheiros (*Araucaria brasiliensis* Lamb.), mescladas com alguns agrupamentos de imbuia (*Bigonia*), cedro (*Cedrela*) e de outros representantes caducifólios da exuberante flora tropical, em conjunto com samambaias arborescentes (*Alsophila paleolata* Mart.), cipós (*Passiflora*) e várias espécies de bambu próprios de densas florestas virgens.

W najbliższem jeno sąsiedztwie rzeki Iguassu i jej dopływów spotykamy rozległe bagniste błonia, ożywione obeenością perdizów (*Rhinchotus rufescens* Temm.), bekasów (*Gallinago*), dzięciołow kampowych (*Colaptes campestris* Vieill.) i t.d. Brzegi rzeki Iguassu – nadzwyczaj gęste porosle zaroślami, wśród których prym trzyma rodzaj Salix. Tu rej wodzą kormorany (*Carbo vigua* Vieill.), ibisy (*Harpiprion cayennensis* Gm.), oraz zimorodki (*Ceryle*), z przedziwną zręcznością chwytające bezłuskie przeważnie, o dziwacznych kształtach, ryby.

Nas proximidades das margens do rio Iguaçu e seus afluentes, há vastos prados pantanosos, animados pela presença da perdiz (*Rhinchotus rufescens* Temm.), narcejas (*Gallinago*), pica-paus do campo (*Colaptes campestris* Vieill.) e, ainda, nos bancos de areia do rio, há arvoredos que se avolumam densamente, os quais são dominados por uma espécie de *Salix*. Aqui predominam biguás (*Carbo vigua* Vieill.), íbis (*Harpiprion cayennensis* Gm.) e martins-pescadores (*Ceryle*) que, com destreza admirável, capturam peixe sem escamas de aparência estranha.

Wysokie położenie tej miejscowości nad poziomem morza (około 800 metrów) wytworzyło klimat łagodny o średniej temperaturza rocznej 16 °C. Okoliczność ta wpłynęła na odrębonść flory, i, co za tem idzie, fauny miejscowej. Nadiguasseńskie bory obfitują w niebieskie wrony i sroki (*Cyanocorax*), w szare tyrannidy i ponuro zabarwione dendrokolaptydy, natomiast świetnie upierzone tanagry spotykają się

rzadko, a rzadziej jeszcze kolibry, z wyjątkiem jednego nader pospolitego gatunku – *Leucochloris albicollis* (Vieill.). Wogóle błędnem byłoby mniemanie, iż awifauna łasów dziewiczych jest licznie reprezentowana – te wielkie posępne bory przeważnie są głuche i milczące. Bardziej ubogi jest jeszcze świat ssaków: nie jednemu z rodowitych Brazylian nie udało się nigdy widzieć tapira (*Tapirus americanus* L.), aczkolwiek charakterystyczne jego trójpalczaste ślady spotykają się dość często. Mrówkojada (*Myrmecisa jubata* L.) znają tu przeważnie tylko po głosie, rozlegającym się żałośnie w puszczy wśród wieczornej ciszy. Częściej dają się spotkać drapieżniki, z których najwiekszy – jaguar (*Felis onca* L.), zwany jest przez mieszkańców tygrysem.

A posição elevada da cidade acima do nível do mar (cerca de 800 metros) conferiu-lhe um clima ameno, com temperatura média anual de 16 °C. Esta circunstância afetou o caráter distintivo da flora e, também, da fauna local. As matas circundantes abundam em corvos e gralhas azuis (*Cyanocorax*), tiranídeos cinzentos e dendrocolaptídeos de plumagem escura, mas aparecem em pequena frequência as saíras e também beija-flores, dentre os quais, a mais comum é o *Leucochloris albicollis* (Vieill.). De uma forma geral seria uma noção errada que a avifauna das florestas virgens sejam bem movimentadas – essas grandes matas sombrias são em geral entediosas e silenciosas. Mais pobre ainda é o mundo dos mamíferos: nenhum dos nativos brasileiros conseguiu jamais ver uma anta (*Tapirus americanus* L.), embora sua presença característica seja notada pelas pegadas de três dedos, encontradas com bastante frequência. Tamanduá (*Myrmecisa jubata* L.) é conhecido aqui apenas por relatos que ecoam no silêncio das noites desérticas. Mais frequentemente a atenção é dada aos predadores, sendo que o maior deles - a onça-pintada (*Felis onca* L.) é chamado de tigre pelos habitantes locais.

Najliczniej pono reprezentowany jest świat gadów – wężów. Ponieważ w publicystyce naszej żonglowano nieraz żmijami parańskiemi, to strasząc osadników, że będą pochłonięci żywcem przez boa-dusiciela, to znów zapewniając, że brazylijskie żmije są wymysłem ludżi złej woli, którzy nigdy Parany nie widzieli, chciałbym ty wyjaśnić, jak się przedstawia rzeczywistość.

Os mais numerosos animais são representados pelo mundo dos répteis - cobras. A mídia, em seu sensacionalismo, às vezes divulga que

as serpentes paranaenses estão ameaçando os colonos, dizendo até que as pessoas poderiam ser apanhadas vivas por uma jibóia. Sobre isso eu asseguro que se trata de uma invenção de pessoas de má fé e que jamais vi algo parecido, razão pela qual eu gostaria de tratar da realidade.

Według obliczeń prof. Ihering'a Brazylja posiada 175 gatunków wężów t.j. 1/10 wszystkich znanych dotychezas. Musimy tę liczbę uważać za pokażną, skoro się weźmie pod uwagę, że sąsiednia Argentyna posiada zaledwie 40, a Niemcy 5, z których zaledwie 2 są jadowite (rodzaj *Vipera*). Znaczna część brazylijskich żmij należy do bezwzględnie jadowitych, jak np. cała podrodzina Crotalinae, charakteryzująca się drobną łuską na łbie.

De acordo com cálculos do prof. Ihering, o Brasil possui 175 espécies de cobras[251], ou seja, 1/10 do total atualmente conhecido. Esse número deve ser considerado significativo se admitimos que a vizinha Argentina tem apenas 40 e, a Alemanha, 5 espécies, das quais apenas duas são venenosas (gênero *Vipera*). Uma parte considerável das serpentes brasileiras é realmente de formas venenosas como as do grupo dos Crotalinae, caracterizado pelas pequenas escamas na cabeça.

W wędrówkach swych często spotykałem grzechotników, *Crotalus horridus* Wied.) i maleńkie zjadliwe żmijki koralowe *(Elaps margravi* Wied.) do najpospolitszych zaś nałeżą nader niebezpieczne Suruku (Lachesis nutrius L.), oraz stale przebywające w sąsiedztwie mego domu, a nie mniej jadowite Jararaca (*Lachesis atrox* L.).

Em minhas andanças muitas vezes deparei-me com cascavéis, *Crotalus horridus* Wied., pequeninas corais venenosas (*Elaps margravi* Wied.) e a mais comum e não menos venenosa jararaca (*Lachesis atrox*), que pertence ao grupo da perigosa surucucu (*Lachesis nutrius* L.) e constantemente encontrada na vizinhança de minha casa.

Z powyższego wynika, iż parański świat gadzinowy tak pod względem ilości, jako też i jakości swych przedstawicieli bynajmniej upośledzonym nie jest. Natomiast stwierdzić mogę, że śmiertelne wypadki u ludzi zdarzają się nader rzadko, pomimo, iż żadne racyonalne środki ani znane, ani też stosowane nie są. Żmije, jak się okazuje przy

---

[251] Esse número é, naturalmente, bastante ultrapassado. Segundo Costa & Bérnils (2015), o Brasil conta com 386 espécies (mais 40 subespécies) de Serpentes.

bliższem poznaniu, są to na ogół stworzenia lękliwe, występujące do walki z człowiekiem jedynie w razie ostateczności.

Conclui-se que o mundo das formas reptantes no Paraná, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade, é de forma alguma pobre. Em contrapartida, posso dizer que as mortes de humanos [causadas por esses animais] são raras, apesar de que essa lógica não signifique que eles não tenham ocorrido. As serpentes venenosas, como se vê ao conhecê-las melhor, são geralmente criaturas tímidas, atacando o homem como último recurso.

Od daty mego przybycia aż do grudnia tegoż roku prowadziłem eksploracyę awifauny miejscowej w okolicach bliższych, lub dalszych mego domu. Zdobyte w tym czasie okazy noszą nazwę następujących miejscowości: Vera Guarany, Chapeo de Sol i Rio Paciencia.

A partir da data da minha chegada até dezembro do mesmo ano realizei diversas explorações avifaunísticas nas imediações de minha casa ou pelas adjacências. Nesse momento, os espécimes capturados foram oriundos dos seguintes locais: Vera Guarani, Chapéu de Sol e Rio Paciência.

W grudniu 1910 roku wyruszyłem nad rzekę Ivahy, stanowiącą również, jak Iguassu, dopływ Parany, i znajdującą się w odległości 350 kilometrów na N.N.W. od Vera Guarany. Podróż tę odbyłem pieszo w towarzystwie muła dżwigalącego pakunki, zbierając okazy z następujących miejscowości: Rio Claro, Marechal Mallet, Santa Cruz, Fernandes Pinheiro, Coupim, Imbituva, Rio dos Indios i Rio Ivahy.

Em dezembro de 1910, viajei para o rio Ivaí que, como o Iguaçu, é também tributário do rio Paraná, desaguando nele a uma distância de 350 km NNW de Vera Guarani. Eu fiz esta viagem a pé, acompanhado por uma mula para transporte das bagagens e também coletando espécimes provenientes dos seguintes pontos: Rio Claro, Marechal Mallet, Santa Cruz, Fernandes Pinheiro, Cupim, Imbituva, Rio dos Índios e Rio Ivaí.

W miarę posuwania się na północ bory pinjerowe rzadły coraz bardziej, ustępując miejsca drzewom liściastym; łącznie z tem zjawiskiem zmieniał się i charakter awifauny: coraz rzadziej trafiały się pospolite nad Iguassu gołębie *Leptotila chloroauchenia* Gigl. & Salv.

zastąpione tu przez *Columba rufina sylvestris* Vieill. Niebieskie wrony *Cyanocorax caeruleus* (Vieill.), zamieszkijące tłumnie nadiguasseńskie bory, spotykały się tu coraz rzadziej, natomiast drugi gatunek tegoż rodzaju *Cyanocorax chrysops* (Vieil.), nie mniej licznie reprezentowany na północy, nad rzeką Ihavy stacza zawzięte boje z rodzajem kukułki *Crotophaga major* Gm., nie spotykanem wcale nad Iguassu. Nad Ivahy od świtu do nocy nie milknie szczebiot czarnych z czerwonym grzbietem szpaczków (*Cacicus haemorrhous aphanes* Berl.), których nie widziałem wcale w Vera Guarany.

Como a aproximação gradativa em direção à mata do norte, as florestas de antes dão lugar a árvores de folhas caducas, cujo fenômeno também tem implicação para a avifauna: cada vez menos comuns no trajeto eram os pombos *Leptotila chloroauchenia* Gigl. & Salv., substituídos pela *Columba rufina sylvestris* Vieill. Também as gralhas-azuis *Cyanocorax caeruleus* (Vieill.) aparecem aqui cada vez menos, substituídas por grandes multidões de outra espécie do mesmo gênero, *Cyanocorax chrysops* (Vieill.). Não menos frequentemente representado mais a norte no rio Ivaí, um tipo de cuco *Crotophaga major* Gm. foi impossível de ser encontrado ao longo de todo o Iguaçu. Por todo o Ivaí, desde o amanhecer ao anoitecer, a paisagem jamais se silencia, pelo canto constante de um pássaro negro com a parte traseira vermelha (*Cacicus haemorrhous aphanes* Berl.) que eu nunca havia visto em Vera Guarani.

W końcu stycznia 1911 stanąłem z powrotem nad Iguassu, poświęciwszy dni kilka na popas w niezmiernie interesującej miejscowości, zwanej Santa Cruz. Jest tam dominium pewnego Brazylianina, otoczone dokoła stawami, zarosłemi trzciną i sitowiem. Stawy takie są nader rzadkie w Paranie, to też niezliczona moc wodnego i błotnego ptactwa obrało tu sobie siedzibę i udało mi się zdobyć kilka rzadkich w Paranie gatunków, między innemi okaz bekasa, którego stanowisko w systematyce ornitologicznej nie zostało jeszcze wyjaśnione.

No final de janeiro 1911 eu estava de volta às margens do Iguaçu, guardando alguns dias para descansar em um lugarejo extremamente interessante chamado Santa Cruz. Esses domínios em terra brasileira é circundado por lagoas em cujas margens vicejam canas e juncos. Tais situações são extremamente raras no Paraná, onde a atratividade da água permite a presença de aves aquáticas, das quais eu

consegui obter algumas espécies raras como um exemplar de narceja, cuja posição na classificação ornitológica não é, até o momento, esclarecida.

Od powrotu nad Iguassu aż do końca sierpnia tegoż roku prowadziłem dalej eksploracyę Vera Guarany, przerywajac ją wskutek wyjazdu do Polski.

Desde o regresso ao Iguaçu até o final de agosto do mesmo ano, realizei explorações novamente em Vera Guarani, as quais foram interrompidas em virtude da minha viagem de retorno à Polônia.

Surowe życie osadnika, własnoręczna praca na ziemi, oraz zupełna samotność, wszystkie te warunki złożyły się na to iż przywieziona przezęmnie kolekcya nie należy do licznych. Życie Robinzona posiada swój urok, ma jednak tę ujemną strone, iż marnuje bardzo dużo czasu, który w innych warunkach produkcyjniej mógłby być nżyty.

A dura vida de colono, o trabalho feito à mão no chão e a completa solidão, todas essas condições contribuíram para meu retorno. E por isso a coleção não é muito representativa. A vida de Robinson [Crusoé] tem seu charme; no entanto, tem a desvantagem de que é necessário desperdiçar muito tempo que, em outras circunstâncias, poderia ser produtivamente preenchido.

Zanim jednak przystapię do oceny rezulttów dokonanej przeze mnie pracy, chciałbym powiedzieć słów kilka o eksploracyach mych poprzedników.

Mas antes de eu começar a avaliar os resultados do trabalho realizado por mim, eu gostaria de dizer algumas palavras sobre as explorações realizadas pelos meus antecessores.

Ze wszystkich stanów Brazylii, Parana pod względem ornitologicznym jest najmniej znana. Podczas gdy inne stany, jak Sâo Paulo, Minas Geraes, Rio Janeiro, a nawet Parà i Amazonas, t.j. wszystkie te miejscowości, gdzie istnieją sięgające jeszcze zamierzchłych czasów imperium i niewolnictwa plantacye kawy, a wraz z nią i wysoka kultura mieszkańców, otoczone były i są troskliwą opieką ornitologów tak miejscowych, jak i przyjezdnych, Paranę otacza po

dawnemu mrok niewiadomości; widocznie surowe warunki bytu i dzikość mieszkańców odstręczały badaczów.

Dentre todos os estados do Brasil, o Paraná – em termos de Ornitologia – é o menos conhecido. Enquanto outros estados como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e até mesmo a dupla Pará e Amazonas, ou seja, lugares cuja colonização remontam aos tempos antigos do Império e da escravidão para o plantio de café e, com isso, dispuseram de alta cultura, sendo devidamente trabalhados por ornitólogos residente e visitantes, o Paraná encontra-se em obscuridade e desconhecimento; aparentemente as duras condições de vida e o aspecto selvagem da região acabaram por repelir os exploradores.

A jednak dzielnica ta szczgólnie pociaga badacza awifauny neotropikalnej ze względów następujących: ponieważ Parana leży na pograniczu fauny południowo-brazylijskiej z jednej, a argentyno-paragwajskiej z drugiej strony, stwierdzenie więc obecności gatunków, należących wyłącznie do jednej z tych faun, stanowi ważny przyczynek do geograficznego rozsiedlenia tych ptaków. Odrębność klimatu i flory Parany musiała wpłynąć na wytworzenie ras lokalnych – gatunków lub odmian dotychczas nauce nieznanych. W Paranie znajdują się gatunki nader rzadkie, jak np. *Leptasthenura setaria* Temm., którego jedyny okaz posiada Muzeum Wiedeńskie. Zebranie więc większej ilości okazów pozwoli wyjaśnić bliżej biologię i morfologię tych nader ciekawych ptaków. Wreszcie, ponieważ nazwy lokalne ptaków wytworzyły się pod wpływem zamieszkujących dawniej, a obecnie wymarłych już przeważnie plemion indyjskich, więc oznaczenie tych nazw stanowi cenny materyał dla etnografii Brazylii.

Mas a questão mais atraente desse Estado para o pesquisador neotropical é a seguinte: o Paraná situa-se em uma fronteira faunística sul-brasileira adjacente à região argentino-paraguaia, de forma que o conhecimento da presença de espécies exclusivas dessas áreas é uma contribuição valiosa para a distribuição geográfica das aves. A peculiaridade do clima e da flora do Paraná influenciou a formação de raças locais, espécies ou variedades até então desconhecidas da ciência. No Paraná são comuns algumas formas raras como, por exemplo, *Leptasthenura setaria* Temm. cujo único espécime conhecido encontra-se no museu de Viena, de forma que a reunião de mais amostras elucidará melhor a biologia e morfologia de certas espécies mais interessantes. Finalmente, já que os nomes locais de aves foram

formados sob a influência de tribos indígenas que aqui viveram no passado e que atualmente se encontram extintas, a anotação desses nomes se trata de um material valioso para a etnografia do Brasil.

Pierwszą tak pod względem chronologicznym, jak i co do jakości zebranego materyału była eksploracya Johann'a Natterer'a. Najsłynniejszy tem ze wszystkich ornitologów-eksploratorów świata bawił w Paranie od października 1820 do końca stycznia 1821, zbierejąc przeszło sto gatunków, a między niemi wiele rzadkich, a nieznanych, których ponownie odnaleść dotychczas się nie udało.

O primeiro, tanto em termos de cronologia, quanto de qualidade de material recolhido, foi o explorador Johann Natterer. O mais famoso de todos os ornitólogos estabeleceu-se no Paraná a partir de outubro 1820 até o final de janeiro 1821, colhendo mais de cem espécies, dentre elas algumas formas muitos raras e desconhecidas, as quais até hoje não mais se conseguiu amostras.

Następnie w ostatnim lat dziesiątku zanotować mogę jedynie dorywcze, okolicznościowe kolekcyonowanie personelu Muzeum Paulista w Sâo Paulo (Garbe) i Muzeum Rotszylda w Tring (Hempel, Robert).

A partir de então, esse cenário somente mudou nos últimos dez anos, com visitas eventuais da equipe de colecionadores do Museu Paulista em São Paulo (Garbe) e do Museu Rothschild em Tring (Hempel, Robert).

Moja eksploracya w roku 1910 – 1911 dała następujące wyniki.

Blizki połowa ze stu zebranych gatunków została zdobyta dopiero po raz pierwszy w Paranie, to też granica rozsiedlenia niektórych z tych ptaków np. *Nisus tinus* Lath. (fauna południowo-brazylijska), *Pitangus sulfuratus bolivianus* (Lafr.) (fauna argentyno-paragwajska) musi być przesunięta.

Zdobycie niektórych rzadkich i mało znanych gatunków, jak np. *Saltator maxillosus* Cab., dostarczyło ciekawych danych do biologii i morfologii tych ptaków.

Meu trabalho entre os anos de 1910 e 1911 obteve os seguintes resultados.

Quase meia centena de espécies registradas foi capturada pela primeira vez no Paraná, o que se deve também devido a limites de distribuição como por exemplo *Nisus tinus* Lath. (fauna sul-brasileira), *Pitangus sulfuratus bolivianus* (Lafr.) (fauna argentina e paraguaia).

Obtive também algumas espécies raras e pouco conhecidas como *Saltator maxillosus* Cab., sobre o qual colhi dados interessantes sobre a biologia e morfologia.

Niektóre zdobyte przeze mnie, a różniące się znacznie od okazów topotypowych, gatunki, jak np. *Gallinago paraguayae* Vieill., *Muscipipra vetula* Licht., *Tityra brasiliensis* Sw., udowodniły obecność w Paranie form lokalnych, które, po zebraniu większej ilości okazów, dadzą się prawdopodobnie wyodrębnić w formy nowe.

Algumas outras espécies colhidas por mim diferem significativamente de espécimes topotípicos, tais como *Gallinago paraguayae* Vieill., *Muscipipra vetula* Licht., *Tityra brasiliensis* Sw., mas que provavelmente não se tratem de formas novas, o que talvez se poderá concluir futuramente mediante reunião de mais espécies provenientes do Paraná.

Wreszcie stwierdziłem, iż nazwy lokalne niektórych ptaków, jak np. Piranga saira Vieill., (w Paranie – Sangue de boi w Sâo Paulo – Canario do matto), Harpiprion cayennensis Gm. (w Paranie – Corvo d’agua, w Sâo Paulo – Tapicurú) różnią się znacznie od używanych w innych dzielnicach Brazylii.

E finalmente, eu registrei nomes locais de algumas aves, como *Piranga saira* Vieillot (no Paraná: sangue-de-boi; em São Paulo: canário-do-mato), *Harpiprion cayennensis* Gmelin (no Paraná: corvo-d’água; em São Paulo: tapicuru), que diferem bastante daqueles usados em outras regiões do Brasil.

Przywieziona przeze mnie kolekcya zostala określona w Muzeum hr. Branickich w Warszawie.

Zauważyć tu muszę, iż istniejące w Warszawie warunki nie sprzyjają bynajmniej tego rodzaju pracy. Pominąwszy już bowiem ubóstwo bibliotek naszych w dziale ornitologii, zaznaczam, iż obie miejscowe institucye ornitologiczne – Muzeum hr. Branickich i Gabinet Zoologiczny Uniwersytetu Warzawskiego, jakkolwiek zasobne w okazy fauny peruwiańskiej (zbiory Jelskiego, Sztolcmana i Kalinowskiego), w

stosunku do awifauny brazylijskiej posiadają bardzo nieznaczną ilość materyał. To też pozbawiony tego podstawowego czynnika przy określaniu, jakim jest materyal porównawczy, zmuszony byłem wstrzymać się z wyodrębnieniem jakichkolwiek bądź gatunków w formy nowe do czasu, zanim, rozporządzając dostatecznym materyałem, nie będę mógł dokładnie wyjaśnić i należycie opracować odkryte przeze mnie gatunki, jak tego wymaga stan wiedzy współczesnej i powaga nauki. Obecnie poprzestałem na zaznaczeniu istniejących różnic.

A coleção recolhida por mim foi identificada no Museu do conde Branicki em Varsóvia.

Porém, devo observar que as condições existentes em Varsóvia não são propícias a qualquer conclusão definitiva, nem mesmo para este tipo de trabalho. Além da pobreza da biblioteca da Seção de Ornitologia, as instituições ornitológicas locais como o Museu do conde Branicki e o gabinete zoológico da Universidade de Varsóvia, embora ricas em fauna peruana (coleções de Jelski, Sztolcman e Kalinowski), possuem uma quantidade muito pequena de material avifaunístico brasileiro. Assim, fui privado desse fator fundamental para a determinação das espécies, que é a comparação de material e, então, forçado a abster-me de emitir comentários exatos de algumas formas que futuramente possam ser consideradas novas, cujo aprofundamento requer conhecimento e seriedade, de acordo com os moldes praticados pela ciência contemporânea. Aqui, dessa forma, eu me limitei a reconhecer apenas as diferenças observadas [entre o material colecionado e o das coleções examinadas].

Za miły obowiązek poczytuję sobie zaznaczyć, iż w pracy mej doznałem pomocy i poparcia ze strony następujących osób:

P[an]. Jan Sztolcman kustosz jedynej prawie obecnie polskiej instytucyi ornitologicznej, oprocz osobistej łaskawej pomocy, umożliwił mi korzystanie ze zbiorów i biblioteki Muzeum hr[abia]. Branickich.

Dyrektor muzeum zoologicznego w Sâo Paulo (Brazylia) prof. Dr. Herman von Ihering nadesłał mi bezinteresownie cenne swe prace ornitologiczne.

Dyrektor muzeum zoologiznego w Tring (Anglia) prof. dr. Ernst Hartert dokonał określenia dwóch nieznanych mi gatunków.

Asystentka muzeum zoologiznego w Pará (Brazylia) panna dr. E. Snethlage łaskawie ofiarowała mi wydane przez się prace.

Dzięki uprzejmej uczynności profesora Stschelkanowzeff i asystenta p. Barteniewa[1] mogłem dokonać porównania kilku wątpliwych

gatunków z okazami, znajdującomi się w posiadaniu Uniwersytetu Warszawskiego. **[Nota de rodapé: 1. Stosując się do uchwal '*American Ornithologist's Union'* rosyjkie nazwisko p. Barteniewa podaję w transkrypcyi polskiej profesora zaś według przez niego pisowni.]**

Wreszcie w określaniu przyjął udział jeden z młodych przyrodników, który jednakże nie życzył sobie, ażeby nazwisko jego zostało ujawnione.

Wszystkim wymienionym powyżej osobom składam serdeczne podziękowanie.

Największy jednak dług wdzięczności zaciągnałem względem C. E. Hellmayria. Wszechświatowej ten sławy uczony monachijski i najkompetentniejszy znawca awifauny neotropkalnej, zainteresowany mą pracą, sam z własnej inicyatywy zwrócił się do mnie, rozstrzygając kilka nader zawiłych kwestyj i wypowiadając swój pogląd krytyczny na całość mej pracy. Następnie zaś nadesłał mi również swe dzieła i w ciągu dalszym nie skąpił rad i wskazówek, posiadających, ze względu na trudność podjętego przezemnie zadania, nader doniosłe znaczenie. To też korzystam z okazyi, ażeby złożyć czcigodnemu profesorowi publiczny hołd za tak rzadką uczynność.

Tenho o agradável dever de mencionar que meu trabalho contou com o apoio das seguintes experientes pessoas:

O senhor Jan Sztolcman, curador de uma das poucas instituições ornitológicas polonesas atuais que, além de graciosa ajuda pessoal, permitiu-me o acesso à coleção e biblioteca do Museu do conde Branicki.

O diretor do Museu de Zoologia de São Paulo (Brasil), prof. Dr. Herman von Ihering, enviou-me desinteressadamente cópias de seus valiosos trabalhos ornitológicos.

O diretor do Museu de Zoologia de Tring (Inglaterra), prof. Dr. Ernst Hartert, identificou duas espécies desconhecidas.

A assistente do Museu de Zoologia no Pará (Brasil), senhora Dra. E. Snethlage, ofereceu-me graciosamente o envio de suas obras.

Com o prestimosidade, o prof. Stschelkanowzeff e seu assistente, prof. Barteniewa[1] , puderam comparar vários espécimes de identificação questionável, por meio de consulta na Universidade de Varsóvia[252]. **[Nota de rodapé]: 1. Na sequência das deliberações da**

---

[252] Refere-se a J. P. Stschelkanowzeff, que estudou vários grupos de invertebrados (por exemplo, cnidários e pseudoescorpiões), especialmente gafanhotos (Orthoptera) e A. N. Barteniew, especialista em libélulas (Odonata).

“***American Ornithologists’ Union***” **aparece o sobrenome na grafia russa, mas eu transcrevo aqui o sobrenome polonês do professor Barteniew, conforme o seu desejo.**

Finalmente, para a determinação das espécies contei com a participação de um jovem naturalista que, no entanto, não quis ter seu nome revelado.

A todas as pessoas acima mencionadas, dedico um agradecimento sincero.

No entanto, a maior dívida de gratidão dirijo a C. E. Hellmayr. Estudioso Munique, especialista competente em avifauna neotropical e universalmente reconhecido, sempre esteve interessado pessoalmente no meu trabalho, opinando sobre assuntos muito complexos e intervindo em várias questões sobre o conjunto de minha obra, munido de sua visão crítica. Ele foi de grande importância, frente às dificuldades que tive em minha pesquisa, especialmente pelo fato de ter enviado suas obras e também por não ter poupado na colaboração. A ocasião, então, merece que eu envie uma homenagem pública ao venerável professor por sua tão rara prestimosidade.

Z prawdziwem też uznaniem podnoszę niezwykle poprawny stosunek Redakcyi ‘Sprawozdań z posiedzeń Warsz. Tow. Naukowego’ Szan. Redakcya nie szczędziła ani trudów, ani kosztów, ażeby pracę moją w należytej wydać formie.

Com verdadeiro apreço também me remeto à honrada atitude do editor do “*Sprawozdan z Posiedzen Towarzystwa Naukowego Warszawskiego*” [Relatórios das Reuniões da Sociedade Científica de Varsóvia] que não poupou nem trabalho, nem custos para a publicação de meus manuscritos.

Nie podaję tu spisu dzieł, z których korzystałem przy układaniu pracy niniejszej, zbyt wiele zajęłoby to miejsca, natomiast wszędzie, gdzie to będę uważał za niezbędne, pozwolę sobie cytować dzieła odnośnych autorów. Niezależnie od tego stale podaję żródła, gdzie znajdują się pierwsze, czyli tak zw. orygynalne opisy.

Eu não inclui aqui uma lista de obras que consultei para fazer este estudo e isso ocorreu também por razões de economia de espaço; porém, onde julgado necessário elas são mencionadas ao longo do texto. Independentemente de estar totalmente de acordo com as respectivas fontes, incluo por primeiro as descrições originais.

Kolekcya ofiarowana została przeze mnie Towarzystwu Krajoznawczemu; niektóre jednak okazy, o nieustalonem stanowisku w systematyce ornitologicznej, znajdują się w posiadaniu Muzeum hr. Branickich, oprócz dublikatów, otrzymanych w drodze wymiany z Tow. Krajoznawczym na okazy fauny średnio-azyatyckiej.

A coleção [de espécimes] foi oferecida à "*Towarzystwo Krajoznawcze*" [Sociedade Krajoznawczemu]; no entanto alguns exemplares de identidade desconhecida em duplicata, foram permutados entre essa entidade e o Museu do conde Branicki, por espécimes da fauna da Ásia Central.

* * *

TINAMIDAE.

1. **Crypturus obsoletus** (Temm.)

Tinamus obsoletus Temminck, *Pig. et Gallin*. III str. 558, 751 (1815)

Vera Guarany: 2 młode okazy zabite 12, VI. 1910.
Vera Guarany: dois espécimes jovens coletados em 12 VI 1910.

Nazwa miejscowa: Nambu. Ptak tem przebywa w gąszczach leśnych, żywiąc się jagodami i korzonkami; z największą trudnością i wysiłkiem zrywa się do lotu, natomiast szybko i zręcznie umyka piechotą. Polują nań zawzięcie, gdyż posiada pardzo smaczne białe mięso. Rozmieszczenie geograficzne nader rozległe: poczynając od Argentyny sięga Boliwii i Amazonki na północy. *Dziób za życia brunatny u góry,*	Nome local: Nambu. Esse pássaro permanece nos arvoredos florestais, alimentando-se de frutos e raízes; com dificuldade e esforço alça voo, mas de forma rápida e hábil escapa caminhando. As pessoas o caçam ferozmente porque tem carne branca e saborosa. Sua distribuição geográfica é muito extensa: a partir da Argentina atinge a Bolívia e, a norte, vai até a Amazônia. Em vida tem a parte

ciemno czerwony u spodu. Nogi zielonkawo-szare.	superior do bico marrom e, a parte inferior, é vermelho-escura. As pernas são verde-acinzentadas.

2. **Rhinchotus rufescens (Temm.)**

Tinamus rufescens Temminck, *Pig. et Gallin.* III str. 552, 747 (1815.)

Vera Guarany: 2 samce dorosłe i jedna samica, zabite 5-go i 26-go XI. 1910.

Vera Guarany: 2 machos adultos e uma fêmea, coletados em 5 e 26 XI 1910

Zamieszkują bagniste błonia nadiguasseńskie, hołdując zasadom polyandrii. Samica po zniesieniu kilku jaj pięknej błękitnawo-zielonej barwy, wielkości kurzych, pozostawia je pod opieką samca, a sama wstępuje w ponowne związki małżeńskie. Spostrzeżenie moje stwierdza również p. Seth-Smith[1]. Ptaki te posiadają lot nader ciężki i hałaśliwy, stanowiąc doskonały cel dla strzałów. Muszę tu zaznaczyć, iż Rhinchot. rufescens zwany przez Brazylian "perdizami", a przez kolonistów polskich "kuropatwami", nic wspólnego nie posiada z naszemi kuropatwami, należąc do innego zupełnie rodzaju i rodziny.	Vivem em ambientes campestres pantanosos, mantendo hábitos poliândricos. A fêmea, após a postura de alguns ovos com bonita cor azul-esverdeada do tamanho de um ovo de galinha, deixa-os sob os cuidados do macho. Minha observação é confirmada também por Seth-Smith[1]. Essas aves têm voo muito pesado e barulhento, tornando-se um alvo perfeito para o tiro. Devo salientar que *Rhinchot. rufescens* são chamadas pelos brasileiros de "perdizes" e pelos colonos poloneses de "*kuropatwami*" [253] , que não tem nada a ver com as nossas perdizes, pertencentes a outra família particular.

[253] *Kuropatwa* (plural *kuropatwami*) é o nome em polonês para *Perdix perdix*. É espécie de regiões temperadas da Europa e Ásia, introduzida na América do Norte. O nome latino deu origem à denominação portuguesa "perdiz" que é aplicável tanto ao *Rhynchotus rufescens* quanto à *Nothura maculosa* (nesse caso, quando distinguível da anterior, que passa a ser chamada de perdigão). Vide Bigg-Wither em Straube (2013).

[Nota de rodapé]: 1. *Proceed. of the IV Inter. Ornitholog. Congress* str. 667. (1905)[254]

COLUMBIDAE

3. **Columba rufina sylvestris** Vieillot.

Columba sylvestris Vieillot, *Nouv. Diction.* XXVI str. 366 (1811.)

Vera Guarany ♂ 6. XI 1910.
Rio dos Indios ♀ 6. I. 1911.

Od formy typowej Columba rufina Temm. z Gujany i We-necueli, odmiana ta różni się według Hellmayr'a czarniawem zabarwieniem nasadowej części sterówek, w przeciwieństwie do blado-popielatych końców. Nazwa miejscowa Pomba légitima. Gatunek ten, nader rzadki nad rzeką Iguassu, gdzie zastępują go inne, należące przeważnie do rodzaju Leptoptila,w miarę zbliżaniu się ku rzece Ivahy, staje się coraz pospolitszy. Szczególnie pełno go nad rzeką Rio dos Indios, gdzie obsiada całe drzewa.	Com base no padrão de um exemplar típico de *Columba rufina* das Guianas e Venezuela essa variedade difere, de acordo com Hellmayr, pela cor enegrecida na parte basal da cauda, em contraste com as extremidades cinza-claras. Nome local: pomba legítima. Esta espécie é muito rara no rio Iguaçu, onde os bandos mais comuns são de outras espécies, na maioria pertencentes ao gênero *Leptoptila*; na medida em que se aproxima o rio Ivaí, porém, torna-se cada vez mais encontradiça. Foi consideravelmente abundante no rio dos Índios, onde uma árvore estava repleta delas ali empoleiradas.

[254] Refere-se ao artigo "*The importance of aviculture as an aid to the study of Ornithology*", de autoria de David Seth-Smith. (Section V: Aviculture; p. 663-675) publicado no "*Proceedings of the Fourth International Ornithological Congress*". Embora o congresso tenha se realizado em Londres em junho de 1905, os anais foram lançados apenas em 1907.

4. **Columba plumbea** Vieill.

Columba plumbea Vieillot, *Nouv. Dictionn.* XXVI. str. 345 (1818.)

Vera Guarany ♂ zabity 19. VI. 1910 (znajduje się w Muz. hr. Branickich).
Vera Guarany ♀♀ zabite 14. VI. i 6. XI 1910.
Vera Guarany macho coletado em 19 VI 1910 (está no museu do conde Branicki)
Vera Guarany 2 fêmeas coletadas em 14 VI e 6 XI 1910

Uważam więc za zupełnie możliwe, iż ptaki parańskie z racyi odmiennych warunków bytowania wytworzyły odrębną formę lokalną. Przypuszczenia moje potwierdzają się opisem Iheringa, który powiada (Aves do Estado Sâo Paulo, str. 898) "no pescoço posterior observam se manchas redondas amarelladas, que caracterisam a famea segundo Salvadori, faltando ao macho". Zdobyty przeze mnie okaz samca, znajdujący się w Muz. hr. Bra-nickich, posiada w przeciwieństwie do tego twierdzenia u dołu szyi, nieco powyżej karku, te charakterystyczne plamy, aczkolwiek mniej ostro zarysowane, niż u samic, jednakże dosyć wyraźnie. Sądzę więc, że w celu wyczerpania kwestyi należałoby całą seryę ptaków parańskich poddać porównaniu z okazami topotypowemi i wszystkiemi odmianami. Gołąb ten, zwany Pomba preta, nad Iguassu nie jest zbyt rzadki, natomiast dalej na północ nie spotykałem go wcale, jakkolwiek rozpowszechniony jest	Considero bem possível que as aves do Paraná, devido às peculiares condições de ambiente, formem um padrão local distinto. Minhas suspeitas são confirmadas pela descrição de Ihering, que diz (*Aves do Estado de São Paulo*, p. 898) "*no pescoço posterior observam se manchas redondas amarelladas, que caracterisam a famea segundo Salvadori, faltando ao macho*". O meu exemplar macho, confrontado com exemplar do Museu Branicki, discorda dessa afirmação no que diz respeito às manchas que seriam exclusivas das fêmeas, pois essas máculas – embora menos definidas do que nelas – também ocorrem sem dúvida nos machos. Então, acredito que para esgotar toda a questão de forma satisfatória, os pássaros do Paraná devem ser comparados com exemplares topotípicos, considerando toda essa variação. Essa ave, chamada de pomba-preta, não é rara no Iguaçu e, embora ocorra até a

aż do Bahii.	Bahia, não a encontrei mais a norte.
[nota de rodapé] 1. Do tej właśnie odmiany należą okazy, znajdujące się w Muz. hr. Branickich i w Uniwersytecie Warszawskim, niewłaściwie określone jako Columba vinacea.	[nota de rodapé] 1. Dessa espécie há exemplares no museu do conde Branicki e na universidade de Varsóvia identificados erroneamente como *Columba vinacea*.

5. **Zenaida auriculata** (Des Murs).

Peristera auriculata Des Murs, en Gay—*Histoire de Chili* I. Str. 381.

Rio Paciencia: ♀ 23. VIII 1911.

Ptak ten, nadzwyczaj rzadki nad Iguassu, rozpowszechniony jest od Patagonii aż do Ekwadoru. Być może, iż dałyby się wyróżnić odmiany lokalne. Przywieziony przeze mnie okaz przy porównaniu z opisem hr. Salvadori[1], oraz okazem z Achia (coll. Siemiradzki), znajdującym się w posiadaniu Muzeum hr. Branickich, wyróżnia się plamkami na bokach szyi większemi, wyraźniejszemi i mieniącemi się kolorem wiśniowo-czerwonym, nie zaś złotawo-zielonym, jak u typowego okazu.	Este pássaro, extremamente raro no Iguaçu, distribui-se da Patagônia ao Equador. Talvez se trate de uma variedade local distinta. O espécime que trouxe comparei com descrições do sr. Salvadori[1], e um espécime de Achia (coll. Siemiradzki)[255] que está no acervo do Museu do conde Branicki, destaca-se pelas manchas maiores nas laterais do pescoço, claramente de cor vermelho-cereja, e não esverdeadas como no espécime típico.
[nota de rodapé]: 1. Salvadori, Catal. of the birds in the Brit. Mus. t. XXI, str. 384 (1893.)	

[255] Não consegui identificar que localidade é essa, que não consta em nenhum dos volumes dos *ornithological gazetteers* do *Museum of Comparative Zoology* (1982-1997). É provável que o espécime faça parte da coleção que Józef Siemiradzki fez junto a Jan Sztolcman na expedição pela América Central e Amazônia extra-brasileira (Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) (vide Straube, 2014).

6. **Leptotila ochroptera chloroauchenia** Gigl. & Salv.

Leptoptila chloroauchenia Giglioli et Salvadori, *Atti R. Acad. Sc. Tor.* V str. 274 (1870).

Vera Guarany. Para zabita 19. VI 1910 i ♀ 11, XI 1910.
Vera Guarany. Casal coletado: [♂] em 19 VI 1910 e ♀ em 11 XI 1910

Podczas gdy Ihering uważa, że Leptoptila chloroauchenia jest tylko synonimem Leptoptila ochroptera Pelz., twierdząc (Aves do Brazil str. 25, 1907 r.) "as differencas entre estas pretendidas especies sao minimas e reduzem-se â differença de uma pollegada ou menos no comprimento da aza", to jednak Hellmayr uważa Leptop. chloroauchenia (terra typica —Uruguay) za odmianę odrębną; zaznaczając: (Novitates Zoologicae XV str. 94, r. 1908) „L. ochr. chloroauchenia differs merely from. L. ochroptera by ist much longer wings". Sprzeczność w poglądach obu autorów dałaby się usunąć przez dokonanie pomiarów znacznej ilości okazów. Jest to ogromnie pospolity nad Iguassu gatunek; spotyka się go prawie na każdym kroku.	Enquanto Ihering acredita que *Leptoptila chloroauchenia* é apenas um sinônimo de *Leptoptila ochroptera* Pelz., alegando (Aves do Brasil pp. 25, 1907) "*as diferenças entres essas pretendidas espécies são mínimas e reduzem-se à diferença de uma polegada ou menos no comprimento da asa*", Hellmayr considera *Leptotila chloroauchenia* (terra típica: Uruguai) como uma variedade distinta, tendo declarado (Novitates Zoologicae XV p. 94, 1908): "[*L. ochr. chloroauchenia* difere de *L. ochroptera* meramente pelas asas mais longas]". A contradição nos pontos de vista de ambos os autores poderia ser eliminada por meio de medições de grandes séries. Trata-se de uma espécie muito comum ao longo do Iguaçu e a encontrei em todas as etapas de minhas viagens.

7. **Leptotila reichenbachi** Pelz.

Leptoptila reichenbachi Pelzeln, *Ornith. Brasil,* str. 451 (1870).

Vera Guarany ♀ 6, XI, 1910.

RALLIDAE

8. **Aramides saracura** (Spix).

Gallinula saracura Spix, *Av. Bras.* II str. 76 (1825.)

Vera Guarany. Dwie samice zabite 9, X. 1910 i 7, V. l911.
Vera Guarany. Duas fêmeas coletadas em 9 X 1910 e 7 V 1911.

Nazwa gatunkowa pochodzi od miejscowej Saracura. Ptak bardzo ostrożny, trzyma się wilgotnych polanek leśnych; do lotu prawie się nie zrywa. Nadejście zmroku i słotę oznajmia donośnym, łatwym do zapamiętania głosem. Rozsiedlenie się nader rozległe, sięgające Peru na północy.	O nome local da espécie é saracura. É uma ave muito cautelosa, que vive em clareiras nas florestas úmidas a se deslocar sem pausas. Anuncia a chegada do anoitecer e entardecer com sua voz, muito fácil de lembrar. Possui uma distribuição muito extensa, atingindo a norte o Peru[256].

CHARADRIIDAE

9. **Hoploxypterus cayanus** (Lath.)

Charadrius cayanus Latham, *Ind. Orn.* II, str. 749 (1790).

Vera Guarany. Samiec zabity 11, VII. 1911.

[256] Aqui Chrostowski confundiu-se com *Aramides cajanea*; a espécie indicada restringe-se à Mata Atlântica.

Vera Guarany. Macho coletado em 11 VII 1911.

Jest to siewka o wysokich nogach: długość skoku przewyższa dwukrotnie wziętą długość palca środkowego z pazurem. Spotkałem ją raz jeden tylko podczas wylewu Iguassu.	É uma ave de pernas longas: o comprimento do tarso é ainda maior do que o dobro do dedo médio. Eu a observei apenas uma vez durante uma incursão ao longo do rio Iguaçu.

10. **Helodromas solitarius** (Wils.)

Tringa solitaria Wilson, *Amer Ornith*. VII, str. 53 (1813).

Santa Cruz: 2 samice zabite 8, I. 1911 w upierzeniu zimowem.
Santa Cruz: duas fêmeas (em plumagem de inverno) coletadas em 8 I 1911

Ptaki te pochodzą z Ameryki północnej; w Paranie zjawiają się w zimie, t. j. w grudniu i styczniu, czyli w porze najgorętszej, którą mianują tam latem.	Esses pássaros vêm da América do Norte; no Paraná eles aparecem no inverno, ou seja, em dezembro e janeiro, quando lá é a época mais quente, ou seja, o verão.

11. **Gallinago gigantea** (Temm.)

Scolopax gigantea Temminck., *Planch. color* V pl. 403 (1826).

Vera Guarany: samica zabita 26, VIII 1911.
Vera Guarany: fêmea coletada em 26 VIII 1911.

Określenie tego ptaka napotkało trudności, gdyż opis Salvadori[1] jest zbyt sumaryczny. Tożsamość udało mi się stwierdzić dopiero po dokonaniu porównania z okazem z	A determinação dessa ave foi difícil porque a descrição de Salvadori[1] é demasiadamente resumida. Sua identidade foi apenas possível após comparação

Peru, znajdującym się w Uniwersytecie Warszawskim. Nad Iguassu spotyka się nader rzadko, i wyłącznie na bagnistych błoniach nadrzecznych, podczas gdy Sztolcman widział je w Peru na suchych polankach górskich. Okaz znajduje się w posiadaniu Muz. hr. Branickich.	com o exemplar do Peru, depositado na Universidade de Varsóvia. Além do Iguaçu pode ser encontrada raramente e apenas em pastagens pantanosas ribeirinhas, embora Sztolcman a tenha visto no Peru nas clareiras de montanha áridas. O espécimes encontra-se no Museu do conde Branicki.
[nota de rodapé] 1). Salvadori, Catal. of the birds in the Brit. Mus. t. XXVI, str. 25 (1894)	

12. ***Gallinago paraguaiae*** (Vieill.) *consp.?*

Scolopax Paraguaiae Vieillot, *Nouv. Dict.* III str, 356 (1816).

Santa Cruz: Samiec zabity 8, I. 1911.
Santa Cruz: Macho coletado em 8 I 1911.

Okaz ten porównany z egzemplarzem z Peru, znajdującym się w Uniwersytecie Warszawskim, wykazał następujące różnice. Dziób ptaka parańskiego jest znacznie dłuższy, u nasady za-barwiony blado, ku końcowi staje się brunatny. Zabarwie-nie ochrowe, nader wyraźne u ptaka z Peru, na piersi i w dolnej części szyi, u mego okazu zupełnie nie istnieje. Na pokrywach pod skrzydłowych paski ciemne są węższe, niż białe. Jasna smuga na wierzchu głowy bardzo niewyraźna i poprzerywana. Wymiary (w cal. ang.): ♂ alar. 5,1 caud. 2,25 tars. 1,4 culm. 3,2. Okaz przechowuje się w Muz. hr. Branickich.	Este espécime em comparação com o do Peru, guardado na Universidade de Varsóvia, mostrou as seguintes diferenças. O bico do espécime paranaense é muito maior, com a base pálida e tornando-se marrom no ápice. O colorido ócreo muito claro do espécime peruano, assim como no peito e parte inferior do pescoço é completamente inexistente em meu espécime. Nas coberteiras das asas as barras escuras são mais estreitas do que as brancas. O rajado brilhante no topo de sua cabeça é interrompido de maneira muito diferente. Dimensões (em polegadas inglesas): ♂ asa: 5,1; cauda: 2,25; tarsos: 1,4 ; cúlmen: 3,2. O espécime encontra-se

Niezbędne są dalsze studya w celu wyodrębnienia tego ptaka jako formy nowej.	guardado no Museu do conde Branicki. Será necessário estudá-lo com mais cuidado antes de reconhecer nele uma espécie nova.

PARRIDAE

13. **Jacana jacana** (L.)

Parra jacana Linneus *Syst. Nat.* I, str. 259 (1766)

Santa Cruz: ♂♂ zabite 17-go i 18-go XII 1910.
Santa Cruz: Dois machos coletados em 17 e 18 XII 1910.

Rzadkie to ptaki w Paranie, zwane przez Brazylian Passarinho bravo, gdyż za zbliżeniem się człowieka nie uciekają, jeno podbiegają, jakby okazując chęć do bójki. Na wewnętrznej powierzchni skrzydeł posiadają pazury, które według prof. Fatio[1] powstały wskutek konglomeracyi piór, przy pomocy ciał barwnikowych.	São aves raras no Paraná, chamados pelos brasileiros de "passarinho bravo" porque frente à aproximação do homem, não fogem, investindo com desejo de lutar. Na superfície interna das asas têm garras que, de acordo com o prof. Fatio[1], se formam pela aglomeração de penas com os corpúsculos de pigmento[257].
[nota de rodapé]: 1). Fatio, Memoires de là Soc. Phil, et d'Histoire Nat. de Gênes. t. XVI, Str. 8.	

IBIDIDAE.

14. **Harpiprion cayennensis** (Gm.)

Tantalus cayennensis Gmelin, *Syst. Nat.* II str. 652 (1789).

---

[257] Refere-se a Victor Fatio de Beaumont (1838-1906), zoólogo suíço, autor do "Catalogue des Oiseaux de la Suisse" em dois volumes. O artigo referido está na parte 2 do volume 18 [e não 16] (p.249), edição 1865-1866 das "*Mémoires de la Société de Physique et d'Histoire Naturelle de Genève*", sob título "*Des diverses modifications dans les formes et la coloration des plumes*".

Vera Guarany 17, VI. 1910, 1 *gen. inc***.**
Vera Guarany. 17 VI 1910, um de sexo incerto.

Okaz różni się od opisu Sharpe'a[2] *wymiarami, posiada mianowicie: Alar: 13,15 (u Sharpe''a 4,8) caud. 6,8 culm. 5,6 tars. 2,4. Jest to nadzwyczaj ostrożny gatunek ibisa, zwany przez Brazylian Corvo d'agua; pięknie rozlega się nad wodami przeciągły, jakby łkający głos jego.*	O espécime difere de uma das dimensões apresentadas por Sharpe[2]: asa: 13,15 (em Sharpe, 4,8); cauda: 6,8; cúlmen: 5,6; tarsos: 2,4. É uma espécie de íbis extremamente cautelosa, chamada pelos brasileiros de corvo d'água, cuja voz ressoa de maneira prolongada sobre as águas como se estivessem soluçando.
[nota de rodapé]: 1. Sharpe, Catal.of birds in the Brit.Mus. XXVI, str. 25	

ARDEIDAE.

15. **Syrigma sibilatrix** (Temm.)

Ardea sibilatrix Temminck, *Pl. col.V* pl. 271 (1823.)

Chapeo de Sol: Samiec zabity 6, VIII. 1911.
Chapéu de Sol: Macho coletado em 6 VII 1911

Nazwa miejscowa Socó. Piękny ten gatunek czapli, odkryty przez Natterer'a w Itararé, zamieszkuje Paragwaj, Argentynę i południową Brazylię. Przywieziony przeze mnie okaz zgadza się z opisami, różniąc się jedynie żółtym zabarwieniem końców piór, tworzących kitkę na głowie, oraz kolorem pokryw podogonowych i brzucha białym z lekkim odcieniem kremowym.	Nome local socó. Esta bela espécie de garça descoberta por Natterer em Itararé, ocorre no Paraguai, Argentina e sul do Brasil. Meu espécime concorda com as descrições, diferindo apenas pelo tom amarelo das penas que formam um penacho na cabeça, bem como pela cor do peito e abdômem, branca com uma leve sombra de creme.

16. **Butorides striatus** (L.)

Ardea striata Linneus, *Syst. Natur.* X. str. 144 (1783.)

Vera Guarany: ♀♀ zabite 1-go i 17-go, XI. 1910.
Rio Ivahy: ♂ - 29, XII. 1910.
Vera Guarani: duas fêmeas coletadas em 1° e 17 XI 1910
Rio Ivaí: macho de 29 XII 1910.

Maleńka ta i nader pospolita czapelka rozpowszechniona jest w całej Ameryce Południowej aż do Wenezueli włącznie. Trzyma się parami nad brzegami rzek i stawów. Brazylianie zowią ją Socozinho.	Esta garcinha pequena e muito comum ocorre por toda a América do Sul até a Venezuela inclusive. Mantém-se em casais, nas margens dos rios e lagoas. Brasileiros o chamam de socozinho.

ANATIDAE.

17. **Cairina moschata** (L.)

Anas moschata Linneus, *Syst. Nat.* I, str. 199 (1766.)

Santa Cruz: Dwa młode samce zabite 7-go i 8-go, I. 1911.
Santa Cruz: dois machos jovens coletados em 7 e 8 I 1911.

Nazwa miejscowa: Pato do matto. Jest to największy gatunek kaczek, układem ciała i budową dzioba zbliżony do gęsi. Dorosłe samce posiadają u nasady dzioba narośle policzkowe. Przywiezione przezemnie młode okazy nie mają jeszcze tych narośli. Gęsto upierzone policzki (u dorosłych nagie), czarne pokrywy podskrzydłowe, oraz spód ciała upstrzony szaremi plamkami wskazują niedojrzałość tych	Nome local: pato do mato. É a maior espécie de patos, com formato e aparência do corpo e bico próximos dos gansos. Os machos adultos têm excrescências na base das faces e do bico, aspectos que faltam aos espécimes jovens. As faces são nuas de penas nos adultos, mas cobertas por uma coloração negra nos jovens imaturos; possuem manchas nas faces inferiores das asas.

okazów.	

18. **Nomonyx dominicus** (L.)

Anas dominica Linneous, *Syst. Natur.* I. str. 201. (1776).

Santa Cruz. Jeden egzemplarz zabity 18, XII. 1910 *gen. inc.*
Santa Cruz. Um exemplar coletado em 18 XII 1910, sexo indeterminado.

Przywieziony przeze mnie okaz różni się znacznie od opisów, podanych przez Salvadori[1] i Iheringa[2]. Kaczka z Parany posiada wierzch głowy brunatno-czarny, na bokach głowy wązką wstęgę brudno-płową nad oczyma i drugą szarą pod niemi. Pod wstęgami ciągną się dwie szerokie brunatno-czarne smugi, dolna od nasady dzioba zachodzi aż na tył głowy. Podbródek płowo-brunatny, gardziel biaława; szyja płowo-kasztanowata z czarnemi centkami i plamkami, zwiększającemi się ku dołowi. Plecy, boki ciała oraz barkówki czarne z kasztanowatemi i blado-płowemi plamkami i poprzecznemi prążkami, szerszemi i jaśniejszemi na tych ostatnich. Dolna część piersi i środek brzucha brudno blado-płowe z białemi szerokiemi plamami. Dolna część brzucha i pokrywy podogonowe szaro-płowe z białemi i czarnemi plamkami. Skrzydła czarniawo-brunatne z białemi lusterkami, utworzonemi	O espécime que eu trouxe, difere significativamente das descrições dadas por Salvadori[1] e Ihering[2]. O pato do Paraná tem a parte superior da cabeça marrom escuro com uma linha lateral amarronzada sobre os olhos e outra de cor cinza sob ele. As manchas da cabeça seguem em duas estrias largas castanhas que vão da base do bico até a parte da trás da cabeça. A garganta é esbranquiçada, mas com o mento marrom-fuliginoso; o pescoço é castanho lustroso, com marcações pretas, que se prolongam para baixo. A parte dorsal, dos lados do corpo e região do encontro são pretas acastanhadas com manchas pálidas e listras, especialmente mais largas nessa última região. A parte inferior do peito e abdômen são marrom-claras com manchas brancas. A parte inferior do abdômen e os flancos são cinza-fulvos com manchas pretas sobre branco. Asas preto-marrons com espelhos brancos, formados pelas coberteiras maiores. Cauda preta. Pernas amarelado-marrons nas

przez wielkie pokrywy. Pokrywy podskrzy-dłowe białe. Ogon czarny. Nogi żółtawo-brunatne na wewnętrz-nej i czarno-brunatne na wewnętrznej powierzchni. Dziób czarny, żuchwa u dołu blado-żółta. Wymiary: ***alar.*** *5,5,* ***caud.*** *2,5,* ***tars.*** *08,* ***culm.*** *1,5.* *Hellmayr przypuszcza, że ptaki parańskie nie przedstawiają formy nowej; dla ostatecznego rozstrzygnięcia kwestyi niezbędne są dalsze studya, oraz zebranie dostatecznego materyału.*	faces internas e preto-e-marrom nas externas. Bico preto, com mandíbula preta amarelo pálida. Dimensões: asas: 5,5; cauda: 2,5; tarsos: 0,8; cúlmen: 1,5. Hellmayr acredita que as aves paranaenses não são formas novas; mas admite que, para se ter uma opinião definitiva, é necessário um estudo mais aprofundado, mediante material suficiente.
[nota de rodapé]: 1). Salvadori, *Catal. of birds in the Brit. Mus.* t. XXVII, str. 438. 2). Ihering, *Aves do Estado S. Paulo* 1898, str. 395.	

PHALACROCORACIDAE.

19. **Carbo vigua** (Vieill.)

Hydrocorax vigua Vieillot, *Nouv. Dict.* VIII, str. 90 (1817.)

Vera Guarany ♂, III. 1911, i ♀ 17, VI. 1910.

Nazwa rodzajowa kormoranów Carbo jest znacznie wcześniejsza (1801) od nazwy Pholacrocorax, według więc obowiązującego obecnie międzynarodowego prawa ornitologicznego, opartego na zasadzie pierwszeństwa i latynizacyi nazw, musi być stosowana. W Paranie kormorany spotykają się nad brzegami większych rzek i u wybrzeży morskich; zazwyczaj trzymają się stadami, wydając głos podobny do	O nome genérico de cormorões, *Carbo*, é mais antigo (1801) do que *Phalacrocorax* e por lei é a forma internacional aplicável, com base na prioridade, de forma que esse nome latino deve ser utilizado. No Paraná, esses cormorões se encontram nas margens dos principais rios e da costa do mar; geralmente eles mantêm-se em bandos, emitindo uma voz semelhante ao grunhido de porcos selvagens. Seus voos

chrząkania świń dzikich. Do lotu zrywają się ciężko jak nury, i chętnie siadają na gałęziach drzew, zwieszających nad wodą swe konary. Mieszkańcy zowią je bigua. Nad rzeką Ivahy nie widziałem wcale tych ptaków.	são pesados como o dos mergulhões [258] , e apreciam empoleirar nos galhos de árvores, cujos ramos pendem sobre a água dos rios. Moradores chamam-no de biguá. No rio Ivaí não vi essas aves.

CATHARTIDAE

20. **Cathartes aura** (L.)

Vultur aura Linneus, *Syst. Nat*. I. str. 122 (1766.)

Vera Guarany. Jeden egzemplarz zabity 3, III. 1911. *gen. inc.*
Vera Guarani. Um exemplar coletado em 3 III 1911, sexo indeterminado.

W opisach i nomenklaturze sępów neotropikalnych panuje niezwykły chaos. Systematyka opiera się na zabarwieniu nagich części głowy i szyi, ponieważ jednak na preparowanych skórkach kolor tych części zanika, w opisach więc powstały sprzeczności. Olbrzymia większość autorów zgadza się z Vieill o fem, iż u ptaka tego—"un rouge sanguin colore la peau de la tête et du cou"[1]. W rzeczywistości mój okaz za życia posiadał zabarwienie tych części ciała ciemno fioletowo-czerwone, co zgadza się ze spostrzeżeniami Sztolcman a, który widział te ptaki na pomorzu peruwiań-skim.	Entre as descrições e nomenclatura de abutres neotropicais reina um caos extraordinário. A taxonomia baseada na cor das partes nuas da cabeça e pescoço que perdem o colorido em coleções, é responsável pelas contradições que se formaram. A grande maioria concorda com autores como Vieillot sobre a ave ter "*rouge un Sanguin colore la peau de la tête et du cou*"[1] [cor vermelho sanguínea na pele da cabeça e pescoço], mas em vida meu exemplar tinhas essas partes de cor vermelho-púrpura escuro, concordando com as observações

[258] Refere-se aos "*nury"*, grupo de aves neárticas sem parentesco algum com os biguás e pertencentes ao gênero *Gavia*; em Portugal são conhecidos como mobelhas.

Niezbędną tedy rzeczą jest zebranie całej seryi okazów, dokładne oznaczenie koloru głowy i szyi oraz dokonanie pomiarów. Prawdopodobnie wypadnie wydzielić ptaki parańskie jako formę nową, gdyż jak twierdzi Hellmayr[1] ptaki te "scheinen stets etwas kleiner zu sein, und mögen daher subspezifisch getrennt werden". Nazwa miejscowa tego sępa brzmi Corvo; spełnia on w Paranie rolę asenizatora, zlatując się stadami na padłe zwierzę i, w przeciągu bardzo krótkiego czasu, uprzątając trupy. Szczególnie przyciąga go zapach rozkładającej się żmii. Po miastach zakaz strzelania do tych użytecznych ptaków jest surowo przestrzegany. Znajdujące się w Gabinecie Zoologicznym Uniwersytetu Warszawskiego sępy neotropikalne, jak również i cała kolekcya ptaków, wymagają dokładnej rewizyi, gdyż określenia nie odpowiadają już wymaganiom wiedzy współczesnej. Z prawdziwą jednak przykrością zmuszony jestem zaznaczyć, iż nieracyonalne przechowywanie okazów, wśród których znajduje się wiele cennych (w r. 1890 gabinet posiadał około 200 typów z kolekcyi Dybowskiego, Jelskiego, Sztolcmana i Przewalskiego[2]) doprowadzi do tego, że stracą one wszelką wartość naukową, z niepowetowaną już stratą dla ornitologii.	de Sztolcman sobre as aves peruanas. Portanto, algo essencial é recolher tais informações de amostras vivas, para a determinação precisa da cor da cabeça e pescoço, bem como fazendo as medições. Poderíamos considerar as aves paranaenses como uma forma nova, com base no que Hellmayr[1] afirma: "*scheinen stets Kleiner etwas zu sein und mögen daher subspezifisch getrennt werden*" ["parecem sempre ser um pouco menores podendo, portanto, ser separadas do ponto de vista subespecífico"]. O nome local deste abutre é corvo; ele realiza no Paraná uma função sanitizadora, pois descem em grupos sobre um animal morto e, dentro de um tempo muito curto, fazem a limpeza de cadáveres. São particularmente atraídos pelo cheiro de decomposição. Nas cidades, há uma proibição de abater esses pássaros, norma que é estritamente obedecida. O gabinete de Zoologia da Universidade de Varsóvia possui uma representativa coleção de abutres neotropicais que exige uma revisão cuidadosa, visto que as respectivas identificações já não correspondem aos critérios do conhecimento contemporâneo. Sou forçado a lamentar que o armazenamento desses espécimes, dos quais há muitos valiosos (em um estudo do ano de 1890, constavam cerca de 200

	exemplares das coleções de Dybowski, Jelski, Sztolcman e Przewalski[2]), não é adequado, o que pode causar uma perda irreparável para a Ornitologia.
[notas de rodapé]: 1). Vieillot, *Hist. nat. Ois. Amér. septen.* 1, str. 23, (1807.) 1). Hellmayr, *Rev. der Spix. Typen brasil. Vögel* str. 567 (1906); 2). Taczanowski, [caracteres russos]. Warszawa (?).	

FALCONIDAE.

21. **Polyborus tharus** (Molina)

Falco tharus Molina, *Saggio St. Nat. Chili*, str. 264, (1790.)

Chapeo de Sol ♀ 3, VIII. 1911.

Niezwykle ostrożny choć bardzo użyteczny drapieżnik. Poluje przeważnie na perdizy, nie gardząc jednak żmijami i żabami, i w tym celu wędruje czasem piechotą. Znajduje się jeno w dolnej części Ameryki Południowej, w górnej zastępuje go ***Pol. cherivay*** *Jack.*	Extremamente cuidadoso, embora predador muito útil. Caça principalmente perdizes, não desdenhando no entanto cobras e sapos, sendo que para isso por vezes vagueia a pé. Ocorrência localizada na parte inferior da América do Sul e, na parte superior, é substituído por *Pol. cherivay* Jack.

22. **Milvago chimachima** (Vieill.)

Polyborus chimachima Vieillot, *Nouv. Dict.* V, str. 259 (1816.)

Vera Guarany: ♀ 7, VII. 1910.

Kolor woskówki za życia jaskrawo pomarańczowy. Jest to ptak	A cor da cera, em vida, é alaranjada brilhante. É um pássaro

stepowy, żywiący się przeważnie owadami. Często spotykałem go uwijającego się w tyra celu wśród stada bydła. Rozsiedlenie rozległe — na północy sięga Panamy.	do campo que se alimenta principalmente de insetos. Muitas vezes encontra-se pousado no dorso das reses meio aos rebanhos de gado. Distribuição vasta, a norte chega ao Panamá.

23. **Micrastur ruficollis** (Vieill.)

Sparvius ruficollis Vieillot, *Nouv. Dict.* X, str. 322 (1817.)

Vera Guarany: ♂ 28, VI i ♀ 7, VI. 1910.

Drapieżnik leśny o żółtych skokach i szarawo-rogowym dziobie. Nadzwyczaj krzykliwy i hałaśliwy niepokoi ustawicznie myśliwego swym przeraźliwym głosem. Nazwa miejscowa gaviâo.	Predador florestal de tarsos amarelo-acinzentados e bico cor-de-chifre. Extremamente chamativo e caçador barulhento, constantemente notável por sua voz estridente. Nome local gavião.

24. **Nisus tinus** (Lath.)[259]

Falco tinus Latham, *Ind. Orn.* I, str. 50 (1790.)

Vera Guarany: 2 samice zabite 19, VI. i 7, VII. 1910.
Vera Guarany: duas fêmeas coletadas em 19 VI e 7 VII 1910.

Mniejszy od poprzedniego i znacznie rzadszy. Bogate Muzeum w Sâo Paulo posiada zaledwie 1 egzemplarz. Przestrzeń rozsiedlenia ograniczała się dotychczas stanem Sâo Paulo. W Paranie zdobyłem go po raz pierwszy.	Menor do que a espécie anterior e muito mais raro. O rico museu de São Paulo tem apenas um exemplar. A distribuição era limitada, até o presente até o Estado de São Paulo. No Paraná eu o registrei primeira vez.

[259] Vide Carrano & Straube (2013).

25. **Nisus erythrocnemius** Gray.

Nisus erythrocnemis Gray, *Cat Av. Br. Mus.* str. 70. (1848.)

Vera Guarany. Jeden młody samiec zabity 12, VI. 1910.
Vera Guarany. Um macho jovem coletado em 12 VI 1910.

Gatunek ten wyróżnia się jednostajnym kasztanowatym zabarwieniem nogawic. Forma właściwa wyłącznie Brazylii południowej. Ulubionym miejscem przebywania — dolne gałęzie wysokich pinjorów.	Esta espécie distingue-se pela coloração castanha uniforme nas pernas. Trata-se de uma forma exclusiva do sul do Brasil. Seu hábitat favorito são os ramos mais baixos das densas florestas de pinheiros.

26. **Hypotriorchis fusco-caerulescens** (Vieill.)

Falco fusco-caerulescens Vieillot, *Nouv. Dict.* XI, str. 90 (1817.)

Vera Guarany: ♂ 23, V. 1911.

Skok i woskówka tych ptaków żółtawe; gatunek pospolity na wielkiej przestrzeni od Patagonii do Meksyku.	As íris e cera dessas aves são amareladas; espécie comum por uma grande região entre a Patagônia e o México.

27. **Tinnunculus sparverius cinnamominus** (Swa.)

Falco cinnamominus Swainson, An. in Menag. str. 281 (1837.)

Vera Guarany: ♂ 3 samce zabite 7, VIII i 26, VII. 1911.
Vera Guarany: Três machos coletados em 7 VIII e 26 VII 1911.

Nazwa miejscowa: Quiri-quiri.	Nome Local: quiri-quiri. É o mais

Najpospolitszy ze wszystkich drapieżników parańskich, podobny do naszej pustułki - Tinnunculus tinnunculus (L.); w Ameryce północnej pustułkę tę zastępuje Tinnunculus sparverius (L.).	comum de todos os predadores paranaenses, similar aos nossos falcões - *Tinnunculus tinnunculus* (L.); na América do Norte é substituído pelo falcão *Tinnunculus sparverius* (L.).

BUBONIDAE

28. **Otus clamator midas** Schl.

Otus midas Schlegel, *Mus. P. B. Oti* str. 2.

Vera Guarany: ♂ 20, IV. 1911.

Niezmiernie ciekawa odmiana, o nieustalonym jeszcze stanowisku w systematyce ornitologicznej. Pierwszą wzmiankę o niej podaje Vieillot[1], następnie Sclater[2], kierując się wskazówką Schlegel'a, pozostawia w wątpliwości odrębności tej formy; Ihering[3] zalicza ją do synonimów ***Asio clamator*** *(Vieill), natomiast Berlepsch i Sztocman[4] zapewniają, iż w stosunku do powyższego gatunku cechują ją wybitne różnice. Przywieziony przeze mnie okaz, przy porównaniu z egzemplarzem* ***Otus clamator*** *(Vieill.) w Muzeum Branickich, wykazał wymiary znacznie większe, zabarwienie ciemniejsze, kołnierz na szyi węższy i mniej wyraźny, wreszcie pióra tworzące uszy krótsze.*	Variedade muito interessante, de posição ainda indeterminada na classificação ornitológica. A primeira menção a ele dá Vieillot[1], então Sclater[2] que, seguindo a descrição de Schlegel, deixam em dúvida o caráter distintivo desta forma; Ihering[3] incluiu na sinoníma de *Asio clamator* (Vieill.), enquanto Berlepsch e Sztocman4 asseguram que, em relação às espécies acima, são caracterizadas por diferenças duvidosas. Meu exemplar, quando comparado com o espécime de *Otus clamator* (Vieill.) do Museu Branicki, mostrou dimensões muito maiores, coloração mais escura, colar em volta do pescoço com penas mais estreitas e menos distintas, e, finalmente, apresentando orelhas mais curtas.

[notas de rodapé]: 1. Vieillot, *Oiseaux de L'Amerique septentr.* str. 52 (1807.); 2. Sclater. *Catal. of birds in the Brit. Mus.* t. II, str. 231; 3.

Ihering, *Aves do Brazil.* str. 101 (1907.); 4. Berlepsch & Sto1zm., *Proceed. of the Zoolog. Society,* str. 387 (1892.)

29. **Ciccaba hylophila** (Temm.)

Strix hylophilum Temminck, *Pl. Color* II, pl. 373.

Vera Guarany ♂ 16, VII, 1911.

Jak wymiarami, tak i upierzeniem przywieziony przezemnie okaz różni się tak dalece od opisów, iż określenia mógł dokonać jedynie Hellmayr, przez porównanie mego opisu z okazami, znajduj-ącemi się w Królewskim Muzeum w Monachium i pochodzącemi z Sâo Paulo. *Wymiary: al. 9,5, caud. 5,6, culm. 0,8, tars. 1,9. Okaz przechowuje się w Muzeum hr. Branickich.*	Tanto em dimensões quanto na plumagem o espécime coletado por mim diferiu muito das descrições, de forma que sua identificação apenas foi possível por meio de Hellmayr, que comparou minhas descrições com o acervo do Museu Real de Munique e da coleção de São Paulo. Dimensões: asa: 9,5; cauda: 5,6; cúlmen: 0,8; tarsos: 1,9. O exemplar está guardado no museu Branicki.

30. **Glaucidium brasilianum** (Gm.)

Strix brasiliana Gmelin, *Syst. Nat.* I, str. 289 (1788).

a) Odmiana żółta: Vera Guarany: ♂ 15, VII. 1910 i ♀ 8, VIII. 1911. *Sówka błotna nader pospolita— nad Iguassu wieczorami często ją widzieć można siedzącą nieruchomie na gałęziach drzew przybrzeżnych.*	a) Variedade amarelada: Vera Guarani: ♂ 15 VII 1910 e ♀ 8 VIII 1911. Coruja muito comum nas noites do Iguaçu, quando se pode vê-la pousada imóvel nos galhos das árvores da vegetação ribeirinha.

b) Odmiana brunatna: Vera Guarany: ♀ 19, VII. 1911. *Jest to ptak nader rzadki— posiadają go tylko niektóre muzea europejskie.* *Rozmieszczenie oraz klasyfikacya odmian Glaucidium nie zostały jeszcze wyjaśnione[1].*	b) Variedade marrom: Vera Guarani: ♀ 19 VII. 1911. É um pássaro muito raro, do qual os museus europeus contam com apenas alguns espécimes. A distribuição e classificação das variedades de *Glaucidium* ainda não são perfeitamente esclarecidas[1]. .
[nota de rodapé]: 1. Ihering *Zur Biologie der bras.* Glaucidium *Arten,* str. 376 (1899)[260]. Id. *Revista do Museu Paulista,* str. 337, (1898.)	

PSITTACIDAE

31. **Ara maracana** (Vieill.)

Macrocercus maracana Vieillot, *Nouv. Dict.* Il str. 260 (1816).

Vera Guarany; ♀ 6, V 1911 i ♂ 18,I. 1911

W systematyce utrzymała się nazwa nadana tym papugom przez Indyan Guarany, siedzących nad rzeką Rio Verde. Ptaki te posiadają nagie okulary, zabarwione za życia żółto; dosyć szybko uczą się gadać, skąd chętnie są utrzymywane w niewoli.	A denominação taxonômica provém do nome dado a esses psitacídeos pelos guaranis em Rio Verde[261]. Essas aves têm região periocular nua que é amarela quando em vida; muito rapidamente aprendem a falar, de forma que são estimados para a manutenção em cativeiro.

[260] Refere-se ao artigo de Ihering (1899): *Zur Biologie der brasilianischen* Glaucidium *Arten*. **Der Zoological Garten 40**:376-381.
[261] Essa menção é curiosa pois Vieillot, na descrição original, menciona o nome de "*maracana fardé*" (maracanã pintada) seguindo indicação de Azara, no rio da Prata. Dois "Rio Verde" distintos foram visitados por Spix e Martius (em 1818) e, posteriormente, por Natterer (em 1829).

32. **Conurus leucophtalmus** (Müll.)

Psittacus leucophtalmus P. L. S. Müller, *Natursyst. Suppl.* str. 75 (1776).

Vera Guarany: para zabita 10. VII 1910.
Vera Guarany: casal coletado em 10 VII 1910.

Nazwa miejscowa—Araguay. Piękny ten gatunek papugi posiada za życia dziób i okolice oczu różowe. Ogólna forma przypomina rodzaj ***Pyrrhura,*** *posiada jednak nozdrza ukryte wśród piór, podczas gdy u Pyrrhura nozdrza są widoczne.*	Nome local - araguaí. Esta bela espécie de papagaio tem, em vida, o bico rosado. Sua aparência geral se assemelha a uma espécie de *Pyrrhura*, mas tem narinas ocultas pelas plumas, enquanto que em *Pyrrhura*, elas são expostas.

33. **Pyrrhura vittata** (Shaw).

Psittacus vittatus Shaw, *Gen. Zool.* II, str. 404 (1811).

Vera Guarany: 2 samce zabite 17, VIII i 3, IX. 1910.
Vera Guarany: dois machos coletados em 17 VIII e 3 IX 1910.

Nazwa miejscowa — Perequita. Małe te papużki, nader pospolite, trzymają się wielkiemi stadami, wyrządzając dotkliwe szkody w plantacyach kukurydzy. Prawdopodobnie moje okazy należą nie do formy typowej, lecz do odmiany ***Chiripepe,*** *lecz różnice nie zostały jeszcze dokładnie wyjaśnione*[1].	Nome local - periquita. Estes pequenos papagaios, muito comuns, vivem em grandes bandos, causando grandes danos às plantações de milho. Provavelmente meus exemplares não pertencem à forma nominal e sim à variedade *chiripepe*, embora as diferenças de ambas não foram ainda precisamente definidas[1].
[nota de rodapé]: 1. Ihering *Aves do Brazil* str. 114 (1900),	

34. **Pionus maximiliani** (Kuhl).

Psittacus maximiliani Kuhl, *Consp. Psittac.* str. 72 (1820).

Vera Guarany: 2 samice zabite 24, VI i 6, XI. 1910.
Vera Guarany: dois machos coletados em 24 VI e 6 XI 1910.
Rio Ivahy: ♂ — 29, XII. 1910.

Gatunek pospolity i również, jak Maracana, chętnie oswa-jany przez Brazylian, którzy zowią tę papugę o zielonej z rozmaitemi odcieniami barwie Maitaca. Dziób za życia żółty, u podstawy górnej szczęki ciemny.	Tipo comum e, tal como a maracanã, é domesticado pelos brasileiros, que denominam esse papagaio verde com diversas tonalidades de cor, pelo nome de maitaca. O bico é amarelo em vida, tendo a base da maxila escura.

ALCEDINIDAE.

35. **Ceryle torquata** (L.)

Alcedo torquata Linneus, *Syst. Nat.* XII, str. 180 (1766).

Vera Guarany: para zabita 16. V. 1911.
Vera Guarany: casal coletado em 16 V 1911.

Największy ze znanych zimorodków neotropikalnych. Brazylianie zowią go Martim Grande. Spotyka się na całej przestrzeni Ameryki Południowej i Środkowej. W Paranie zdobył go również Natterer.	São os maiores martins-pescadores neotropicais. No Brasil chamam-no de martim grande. Ocupa toda a América Central e do Sul. No Paraná também foi colecionado por Natterer.

36. **Ceryle amazona** (Lath.)

Alcedo amazona Latham, *Ind. Orn.* str. 257 (1790).

Vera Guarany: Para zabita 23. V. 1911.
Vera Guarany: casal coletado em 23 V 1911.

Nader pospolity nad brzegami Iguassu. Brazylianie zowią go Martim Pescador.	Muito comum nas margens do Iguaçu. Brasileiros o chamam de martim pescador.

37. **Ceryle americana** (Gm.) *consp?*

Alcedo americana Gmelin, *Syst. Nat.* I str. 451 (1788).

Rio Claro: para zabita 2, XII. 1910.
Rio Claro: casal coletado em 2 XII 1910.
Santa Cruz: ♀ — 8, I. 1911.

Porównane z licznemi okazami z Peru, Ekwadoru et ct., znajdującemi się w posiadaniu Uniwersytetu Warszawskiego i Muzeum hr. Branickich, ptaki parańskie wykazały pewne różnice. Ogólnym charakterem zabarwienia zbliżają się one raczej do formy peruwiańskiej — Ceryle cabanisi Tschudi, różniąc się przeważnie matowym, szarawo-czarnym zabarwieniem pileum, natomiast wielkością oraz budową dzioba przypominają Ceryle americana (Gm.). Pokrywy podogonowe mocno i gęsto poplamione ciemno-zielonym; pod tym względem przewyższają nawet Ceryle americana (Gm). Ponieważ pierze tych okazów znajduje się w stanie mocno zużytym, niezbędnem	A comparação de espécimes provenientes do Peru, Equador etc conservados na Universidade de Varsóvia e no Museu do conde Branicki com os pássaros paranaenses mostrou algumas diferenças. A coloração geral se aproxima da forma peruana *Ceryle cabanisi* Tschudi, diferindo principalmente pela coloração do píleo, que é cinzento-preto, ao passo que o tamanho e formato do bico aproximam-se de *Ceryle americana* (Gm.). Dorso de coloração azul-brilhante, característica que os distingue de Ceryle americana (Gm.). Uma vez que as penas desses espécimes encontram-se fortemente desgatadas, será necessário recolher mais amostras em outras

więc jest zebranie większej ilości okazów z innych pór roku.	épocas do ano.

CAPRIMULGIDAE

38. **Macropsalis creagra** Bonap.

Hydropsalis creagra Bonaparte, *Consp. Av.* I str. 58 (1850).

Vera Guarany: ♀ zabita 16, V. 1911

Vera Guarany: fêmea coletada em 16 V 1911

Rodzaj lelków pospolity nad Iguassu, lecz zdobycie go połączone jest z wielkiemi trudnościami, gdyż ukazuje się dopiero o zmroku, fruwając szybko w pogoni za ćmami; strzelanie więc w lot jest nader trudne. Znany był dotyczas jedynie w Rio Janeiro i Sâo Paulo; w Paranie został zdobyty po raz pierwszy. Okaz — identyczny ze znajdującym się w Uniwersytecie Warszawskim.	Tipo de curiango comum no Iguaçu, mas cuja obtenção é muito difícil, visto que ele só aparece ao anoitecer, voando ativamente em busca de mariposas; dessa forma, torna-se difícil atirá-lo quando em voo. A espécie era conhecida apenas no Rio de Janeiro e São Paulo; no Paraná foi capturado pela primeira vez. O espécime encontra-se na Universidade de Varsóvia.

39. **Nyctidromus albicollis derbyanus** Golud.

Nyctidromus derbyanus Gould, *Icon. Av.* tab. 12, 1837 — 8).

Vera Guarany: ♂ zabity 8, VIII. 1910 i ♀ —22, VI. 1911.

Vera Guarany: macho coletado em 8 VIII 1910 e fêmea em 22 VI 1911.

Odmiana ta spotyka się w Sao Paulo, Rio Grande do Sul i Paragwaju; od formy typowej — ***Nyctidromus albicollis*** *Gm. z Kajenny, Surinamu i Trinidatu*	Esta variedade é encontrada em São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraguai; em confronto com a forma nominal - *Nyctidromus albicollis* Gm. de Caiena,

różni się większą długością ogona i nieco jaśniejszym zabarwieniem wierzchu ciała.	Suriname e Trinidad - difere pelo maior comprimento de cauda e um aspecto ligeiramente mais franzino do corpo.

TROCHILIDAE

40. **Leucochloris albicollis** (Vieill.)

Trochilus albicollis Vieillot, *Nouv. Diction.* XXIII str. 426.

Rio Claro: 25, XII. 1910, 1 *gen. inc.*
Rio Claro: 25 XII 1910, um [exemplar de] sexo incerto.

Najpospolitszy, a właściwie jedynie pospolity gatunek kolibrów w Paranie; ptaszęta te często zaglądały do mego domku, zawisały na chwilę na swych, przypominających brzęczenie bąka skrzydełkach, lustrowały bacznie wnętrze i, upewniwszy się, iż niemasz tu kwiatów, znikały. Dziób tego ptaka w połowie górnej szczęki żółty. Forma swoista fauny południowo-brazylijskiej.	Mais comum, e na verdade a única espécie realmente comum de colibri no Paraná; essas aves muitas vezes circundou a minha casa, pairando por um momento com seu zumbido feito com as asas e, notando que não havia flores ali, desapareceu. O bico da ave é amarelo no meio da maxila [262] . Trata-se de uma espécie da fauna sul-brasileira.

41. **Calliphlox amethystina** (Gm.)

Trochilus amethystinus Gmelin, *Syst. Nat.* I str. 496 (1788).

Rio Claro: 25, XII. 1910, 1 *gen. inc*.
Rio Claro: 25 XII 1910, um [exemplar de] sexo incerto.

[262] Talvez um erro de interpretação. A maxila, nessa espécie, é inteiramente negra; a parte colorida está nos dois terços da mandíbula, que possui cor avermelhada, cuja tonalidade varia ao longo do ano, tornando-se mais viva no período de reprodução.

Jeden z najmniejszych gatunków kolibrów, nader rzadko spotykany w Paranie; dalej na północy, a w szczególności w Wenezueli ma być pospolity.	Uma das menores espécies de beija-flores, muito rara no Paraná; mais ao norte, em particular na Venezuela, é comum.

42. **Chlorostilbon aureoventris egregius** Heine.

Chlorostilbon egregius Heine, *Journ. für Ornth.* str. 198 (1863).

Vera Guarany: 10, X. 1910, 1 *gen. inc.*
Vera Guarany: 10 X 1910, um [exemplar de] sexo incerto.

Forma południowa—po raz pierwszy zdobyta w Paranie, pod-czas gdy Natterer zdobył w r. 1820 w Kurytybie formę północ-ną — Chlorostilbon aureoventris pucherani Muls. & Verr. Praw-dopodobnie więc w Paranie istnieje granica rozsiedlenia obydwuch odmian.	Forma sulina - pela primeira vez registrada no Paraná, enquanto Natterer a colecionou em Curitiba no ano de 1820 forma do norte: *Chlorostilbon aureoventris pucherani* Muls. & Verre. Provavelmente o Paraná seja um limite de distribuição entre as duas variedades.

TROGONIDAE

43. **Trogon surrucura** Vieill.

Trogon surrucura Vieillot, *Nouv. Diction.* VIII, str. 321 (1817).

Vera Guarany: ♂♂ zabite 17 i 28, VI. 1910 oraz ♀ — 26, VIII 1911.
Vera Guarany: dois machos coletados em 17 e 28 VI 1910 e uma fêmea de 26 VIII 1911

Terra typica tego gatunku — Paragwaj. Pomimo wielkiej pospolitości nie jest on jeszcze dokładnie zbadany, w	*Terra typica* [localidade-tipo] desta espécie: Paraguai. Apesar de ser muito comum, ainda não foi exaustivamente examinada, em

szczególności nie wyjaśniony stosunek do drugiego, zbliżonego gatunku — Trogon aurantius Spix, którego, aczkolwiek widziałem również, nie mogłem jednak zdobyć. Zaznaczam tylko, iż Trogon aurantius, niezależnie od zabarwienia, wyglądem i głosem różni się stanowczo od Trogon surrucura. Nazwa miejscowa — Sorocua.	particular para o esclarecimento de uma espécie semelhante (*Trogon aurantius* Spix), que, embora eu também a tenha visto, não pude, no entanto, obtê-la. Eu apenas observei que *Trogon aurantius*, independentemente da cor, aparência e voz, difere fortemente de *Trogon surrucura*[263]. Nome local - sorocuá.

CUCULIDAE

44. **Piaya macroura** (Cab. & Heine).

Pyrrhoccyx macrourus Cabanis und Heine, *Mus. Hein.* IV, Str. 86 (1862).

Vera Guarany: ♂ zabity 25, VIII 1910.
Vera Guarany: macho coletado em 25 VIII 1910.
Rio Ivahy: ♀ — 29, XII. 1910.

Nazwa miejscowa — Alma do gato. Jest to południowa forma gatunku Piaya cayana (Lin.), różniąca się przeważnie długością sterówek. Różnice wyjaśnił dokładnie Ihering[1].	Nome local - alma do gato. É a forma sulina próxima de *Piaya cayana* (Lin), cuja diferença está nas maiores dimensões da cauda, conforme explica Ihering[1].
[nota de rodapé]: 1. Ihering, *Aves do Brazil* str. 160 (1905)[264].	

[263] Aqui Chrostowski confundiu-se com *Trogon rufus*, provavelmente pelo colorido da região ventral amarela de *Trogon surrucura aurantius*; essa última forma é privativa da região Sudeste.
[264] O "Aves do Brazil" é de Ihering & Ihering e datado de 1907. Ali, não há menção a "macroura" considerada sinônimo-júnior de "Piaya cayana guarania", descrita por Ihering (1904:448) e com localidade-tipo em Ourinho (= Jacarezinho), Paraná (vide Straube, 2015).

45**. Crotophaga major** Gm.

Crotophaga major Gmelin, *Syst. Nat.* I str. 363 (1788).

Rio Ivahy: 2 samce i samica zabite 29, XII, 1910.
Rio Ivahy: Dois, macho e fêmea, coletados em 29 XII 1910.

Ten gatunek neotropikalnych kukułek wyróżnia się swą charakterystyczną budową dzioba, posiadającego rodzaj grzebienia na wierzchu. Nader liczny nad Ivahy; nad Iguassu nie widziałem go wcale. Również prof. Ihering nie widział go w Rio Grande do Sul.	Esta espécie de cuco neotropical se destaca por uma estrutura característica do bico, que consiste em um tipo de crista em sua parte superior. É comum e numerosa no rio Ivaí; no Iguaçu não a vi em local algum. Também o prof. Ihering não a tinha constatado no Rio Grande do Sul.

46. **Guira guira** (Gm.)

Cucculus guira Gmelin, *Syst. Nat.* I str. 414 (1788).

Coupim: para zabita 2, I. 1911.
Coupim: casal coletado em 2 I 1911.

Ptaki te trzymają się gromadami w pobliżu osad ludzkich: spotykałem je często na Rio Claro; natomiast w dziewiczych lasach nie widać ich wcale.	Essas aves se agrupam em bandos perto de assentamentos humanos: eu os vi muitas vezes em Rio Claro, mas jamais os observei nas florestas virgens.

BUCCONIDAE

47. **Nonnula rubecula** (spix).

Bucco rubecula Spix, *Av., Bras.* 1 str. 51 (1824).

Vera Guarany: ♀ zabita 7. VIII. 1911.
Vera Guarany: fêmea coletada em 7 VIII 1911

O posępnej i melancholijnej postawie ptaszek ten spotyka się wyłącznie pojedyńczo; zazwyczaj siedzi nieruchomo na nizkiej gałęzi obojętny i apatyczny na wszystko, co się dokoła dzieje. Dotychczas sądzono, iż południową granicą rozsiedlenia jest stan Sao Paulo, gdyż w stanie Santa Catharina niema już tych ptaków.	Solitária e em atitude sombria e melancólica, essa ave pousa imóvel em um ramo baixo com comportamento indiferente e apático a tudo o que acontece a seu redor. Até agora pensava-se que o limite sul da distribuição seria o estado de São Paulo e, em Santa Catarina, estas aves ainda permanecem desconhecidas.

RAMPHASTIDAE

48. **Ramphastos dicolorus** Lin.

Rhamphastos dicolorus Linnaeus, *Syst. Nat.* 1 str. 152.

Vera Guarany: ♂♂ zabite 7. VIII. 1911.
Vera Guarany: dois machos coletados em 7 VIII 1911

Nazwa miejscowa — Tucano. Tukany wielkiemi gromadami włóczą się po lasach dziewiczych; raz po raz rozlega się drewniany ich głos wśród ciszy leśnej. Szczególny jest lot tych ptaków: wydaje się, jakoby były przyczepione do potężnego dzioba, który je unosi w powietrze. Forma swoista fauny południowo-brazylijskiej.	Nome local - tucano. Tucanos em grandes bandos percorrem as florestas intocadas; vez ou outra é possível ouvir uma voz rouca no silêncio da floresta. Particular é o voo destas aves: parecem com um bico poderoso que flutua no ar. Trata-se de uma forma da fauna sul-brasileiro.

PICIDAE

49. **Colaptes campestris** (Vieill.)

Picus campestris Vieillot, *Nouv. Dict. XXVI*, str. 101 (1818).

Vera Guarany: ♂ zabity 26, V. 1910.
Vera Guarany: macho coletado em 26 V 1910.

Nazwa miejscowa: Pica-pao do campo. Te szczególne dzięcioły trzymają się miejsc otwartych—łąk i stepów i przebywają na ziemi, wyszukując mrówek; za nadejściem człowieka zrywają się, siadają na drzewie i krzyczą dopóty, dopóki niebezpieczeństwo nie minie. Prof. Ihering[1] twierdzi, iż ptaki te należą do fauny północno-brazylijskiej, mniemanie to jednak jest błędne, gdyż w Paranie okaz tego gatunku oprócz mnie zdobył również Natterer w 1820 r.	Nome Local: pica-pau do campo. Esses pica-paus vivem em lugares abertos, como campos e estepes, onde fazem buscas no chão em busca de formigas; no caso da presença humana, fazem uuma pausa pousando em uma árvore e começam a gritar até que o perigo tenha passado. O prof. Ihering[1] afirma que essas aves pertencem à fauna do meio-norte do Brasil, porém, é noção errada pois, no Paraná além de mim, também foi coletada por Natterer em 1820.
[nota de rodapé]: 1. Ihering, *Revista do Museu Paulista*, str. 289 (1898).	

50. **Campephilus robustus** (Licht.)

Picus robustus Lichtenstein, *Verz. Dubl. Berl. Mus.* str. 10 (1823).

Vera Guarany: ♂ zabity 7, VI. 1910
Vera Guarany: macho coletado em 7 VI 1910.

Ten oraz inne rodzaje dzięciołów są nader licznie reprezentowane w puszczach parańskich: z wyjątkiem godzin południowych i nocy	Este e outros tipos de pica-paus são extremamente mal amostrados nas florestas paranaenses; com exceção do meio-dia e durante a

opukiwanie chorych pinjorów rozlega się nieustannie. Campephilus robustus jest największym z dzięciołów brazylijskich, dziób ma za życia żółtawy. Forma swoista fauny południowo-brazylijskiej.	noite, os sons de percussão nos pinheirais soam constantemente. *Campephilus robustus* é o maior bico dentre os pica-paus brasileiros e amarelo em vida. É uma espécie da fauna sul-brasileira.

51. **Melanerpes flavifrons** (Vieill.)

Picus flavifrons Vieillot, *Nouv. Dict.* XXVI, str. 75 (1818).

Vera Guarany: para zabita 3 i 4, VI. 1910.
Vera Guarany: casal coletado em 3 e 4 VI 1910.

Jaskrawo zabarwione dzięcioły trzymają się nieodmiennie parami. Przestrzeń rozsiedlenia sięga na północy Bahii.	Pica-paus coloridos e brilhantes, sempre vistos aos pares. Distribui-se para o norte até a Bahia.

52. **Veniliornis spilogaster** (Wagl.)

Picus spilogaster Wągler, *Syst. Av., Picus* sp. 59 (1827).

Vera Guarany; 5, VIII, 1911, 1 *gen. inc***.**
Vera Guarany: 5 VIII 1911, um [exemplar de] sexo incerto

Dzięcioł ten, dosyć rzadki w Paranie, należy do fauny argentyno-paragwajskiej. W São Paulo już zastępuje go Veniliornis affinis (Św.).	Esse picapau, bastante raro no Paraná, pertence à fauna argentino-paraguaia. Em São Paulo é substituído por *Veniliornis affinis* (Sw.).

53. **Chrysoptilus chlorozostus** (Wagl.)

Picus chlorozostus Wagler, *Isis*, str. 153 (1829).

Vera Guarany: ♂ zabity 7, VI. 1910.
Vera Guarany: macho coletado em 7 VI 1910.

Ten ciemno zabarwiony gatunek dzięcioła w Paranie jest nader rzadki: Spotkałem go raz jeden tylko. Przestrzeń rozsiedlenia rozległa - od Paragwaju sięga aż do Bahii włącznie.	Esta espécie de pica-pau de cor escura é, no Paraná, muito rara: eu o vi apenas uma vez. Distribui-se extensamente do Paraguai até a Bahia inclusive.

54. **Picumnus temmincki** Lafr.

Picumnus temmincki Lafresnay, *Rev. Zool.*, str. 6,111 (1846).

Vera Guarany: ♀ zabita 17. VII. 1911.
Vera Guarany: fêmea coletada em 17 VII 1911.

Od opisów różni się posiadaniem rdzawego kołnierza; być może, iż są i inne różnice, które, ze względu na zły stan okazu, nie dają się określić. W każdym razie gatunek wymaga dalszych studyów.	A partir de descrições, [meu exemplar] difere por ter coleira cor de ferrugem; talvez existam outras diferenças que, devido ao mau estado do espécime, não puderam ser examinadas. De qualquer forma, essa espécie exige mais estudos.

FORMICARIIDAE.

55. **Batara cinerea** (Vieill.)

Thamnophilus cinereus Vieillot, *Nouv. Diction.* XXXV, Str. 200 (1818).

Vera Guarany: ♂ zabity 12, IX. 1910 i ♀—27, VIII. 1910.
Vera Guarany: macho coletado em 12 IX 1910 e fêmea em 27 VIII 1910.

Silna budowa dzioba wyróżnia ten gatunek z pośród form pokrewnych. Gatunek swoisty fauny południowo-brazylijskiej.	A forte construção do bico distingue essa de suas formas afins. Espécie da fauna sul-brasileira.

56. **Thamnophilus leachi** Such. *consp.?*

Thamnophilus leachi Such, *Zool. Journ.* I, str, 668.

Vera Guarany. ♀ zabita 16, VI. 1910.
Vera Guarany. Fêmea coletada em 16 VI 1910

Przy porównaniu z okazem samca z Brazylii, znajdującym się w Uniwersytecie Warszawskim (okr. hr. H. von Berlepsch), okazały się następujące różnice. Zabarwienie dzioba w górnej części rogowo-czarne, w dolnej siwe, podczas, gdy okaz hr. Berlepscha ma dziób jednostajnie czarny. Całe ciało, nie wyłączając podbródka i szyi, zabarwione— czarno z rdzawo-płowemi centkami i kropkami, które w miarę zbliżania się ku ogonowi stają się coraz bledsze, podczas gdy okaz hr. Berlepscha ma podbródek i górną częśó szyi jednostajne bez żadnych centek. Sterówki posiadają jasne poprzeczne smugi, które u piór skrajnych widoczne są tylko na zewnętrznych chorągiewkach, u środkowych zaś na obydwóch. Skok dłuższy i silniejszy. Wymiary: alar. 3,7 caud. 6,2 tars. 1,16. Podczas wypychania w Warszawie okaz ten został zniszczony.	Quando comparado com o espécime do sexo masculino oriundo do Brasil e guardado na Universidade de Varsóvia (coleção do senhor H[ans]. von Berlepsch), mostrou as seguintes diferenças. A cor da parte superior do bico é negro-acinzentada com a base cinza, enquanto que o espécime do sr. Berlepsch é uniformemente preta. O corpo inteiro, incluindo o mento e pescoço, matiza fundo preto com manchas castanho-avermelhadas que empalidecem em direção à cauda, enquanto que o espécime do senhor Berlepsch tem o mento uniforme e a parte superior do pescoço sem qualquer mancha. As rêmiges mostram barras notáveis que, nas penas mais externas aparecem apenas nos vexilos externos e, nas centrais, em ambos os vexilos. Tarsos maiores e mais fortes. Dimensões: asa: 3,7; cauda: 6,2; tarsos 1,16. Ao encaminhar o exemplar para Varsóvia, ele foi

	destruído.

57. **Thamnophilus gilvigaster** Pelz.

Thamnophilus naevius var. gilvigaster Pelzeln, Ornith. Bras., Str. 76 (1870).

Vera Guarany. 24, VII. 1910 1 *gen. inc.*
Vera Guarany. 24 VII 1910, um [exemplar de] sexo incerto.

Ptak tak podobny do Thamnophilus caerulescens Vieill., że dla określenia niezbędne jest porównanie. Określenia dopełnił prof. E. Hartert w Tring.	Pássaro semelhante ao *Thamnophilus caerulescens* Vieill., cuja identificação foi necessária pela comparação feita pelo prof. E. Hartert em Tring.

58. **Chamaeza brevicauda** (Vieill.)

Turdus brevicaudatus Vieillot, *Nouv. Dict.* XX, str. 239.

Vera Guarany: dwie samice zabite 19. VI i 5. XI. 1910.
Vera Guarany: duas fêmeas coletadas em 19 VI e 5 XI 1910.

Ptak ten z zabarwienia i głosu podobny do naszych drozdów trzyma się w głębi puszczy; w poszukiwaniu zdobyczy stąpa krokiem tancmistrza, nieustannie kiwając w takt krótkim ogonkiem.	Este pássaro de cor e voz semelhante à de nossos sabiás[265] é encontrado no coração da floresta; anda pelo chão em busca de presas e movimenta-se constantemente balançando a curta cauda.

DENDROCOLAPTIDAE

59. **Philydor rufus** (Vieill.)

[265] Refere-se provavelmente ao tordo-comum (*Turdus philomelos*), o *drózd spiewak* dos polacos. No entanto, se o padrão pintalgado do peito é realmente similar, as vocalizações são absolutamente distintas.

Dendrocopus rufus Vieillot, *Nouv. Dict.* XXVI, str. 119 (1818).

Vera Guarany: ♂ zabity 14, VII. 1910.
Vera Guarany: macho coletado em 14 VII 1910.

Gatunek rozpowszechniony od Paragwaju do Bahii; prawdopodobnie jednakże dałyby się wyróżnić dwie odmiany, gdyż, jak twierdzi Hellmayr[1], ptaki z Bahii są mniejsze, o zabarwieniu nieco ciemniejszym.	Espécie distribuída do Paraguai à Bahia, mas provavelmente envolvendo duas variedades porque, segundo Hellmayr[1], as aves de Bahia são menores, de cor um pouco mais escura.
[nota de rodapé]: Hellmayr , *Revis. der Spix. Typen bras. Vögel, str.* 825(1906).	

60. **Xenops rutilus** Licht.

Xenops rutilus Lichtenstein, *Verz. Dubl. Berl. Mus.*, str. 17 (1823).

Vera Guarany: 14, VI. 1910, 1 *gen. inc.*
Vera Guarany: 14 VI 1910, um [exemplar de] sexo incerto.

Charakterystyczną cechą tych ptaków jest czarne zabarwienie wewnętrznej chorągiewki 4-ej sterówki. Forma wspólna dla fauny argentyńskiej i południowo-brazylijskiej; dalej na północ zastępują ją odmiany: X. rutilus heterurus Cab. & Heine i X. rutilus tenuirostris (Pelz.).	Uma característica destas aves é o escurecimento do vexilo interno do quarto par de retrizes. Forma comum da fauna argentina e sul-brasileira; mais ao norte substitui a variedade *X. rutilus heterurus* Cab. & Heine e *X. rutilus tenuirostris* (Pelz.).

61. **Sclerurus umbretta scansor** (Ménétr.)

Oxypyga scansor Ménétrès, *Mém. Acad. Sc. St. Pet.* Ser. VI, Str. 52 (1830).

Vera Guarany: ♀ zabita 10, XII. 1910.
Vera Guarany: fêmea coletada em 10 XII 1910.

Różnicę, istniejącą pomiędzy tą odmianą, a formą typową Sclerurus umbretta Licht, z Kajenny i Gujany, ustalił Hellmayr[1] *przez porównanie typu, zdobytego w okolicach Rio Janeiro przez Ménétrès'a, z seryą okazów w Muzeum w Tring.*	A diferença que existe entre esta variedade e a forma típica *Sclerurus umbretta* Licht de Cayenne e Guianas, foi determinada por Hellmayr[1] pela comparação do tipo colecionado nas imediações do Rio de Janeiro por Ménétrès [*sic*], com amostras do Museu de Tring.
[nota de rodapé]: Hellmayr , *Novit. Zoolog*, r. 1907,str. 58.	

62. **Sittasomus sylviellus** (Temm.)

Dendrocolaptes sylviellus Temminck, *Pl. Col.* livr. 12, tab 70 fig. 1 (1821).

Vera Guarany: ♂ zabity 3, VI. 1910.
Vera Guarany: macho coletado em 3 VI 1910.

Ptaki rozpowszechnione w Argentynie i południowej Brazylii, dalej na północ zastępuje je Sitt. sylviellus olivaceus Wied.	Pássaro largamente distribuído na Argentina e sul do Brasil, a norte substituído por *Sittasomus sylviellus olivaceus* Wied.

63. **Heliobletus contaminatus** Berl.

Heliobletus contaminatus Berlepsch, Journ. *für Ornith.* 1887, str. 139.

Vera Guarany: ♂♂ zabite 3. VIII i 27. VII 1911.
Vera Guarany: dois machos coletados em 3 VIII e 27 VII 1911.

Jedyny gatunek tego rodzaju opisany został po raz pierwszy	Uma espécie deste padrão foi descrita pela primeira vez por

przez Lichtensteina pod nazwą Heliobl. superciliosus; jednakże opis nie odpowiada zupełnie, jak udowodnił Ihering, ptakom południowo-brazylijskim. Określenia dopełnił prof. E. Hartert; okaz znajduje się w Muzeum hr. Branickich.	Lichtenstein como *Heliobletus superciliosus*; no entanto, a descrição não corresponde, como provou Ihering, com [o observado nas] aves sul-brasileiras. Identificação confirmada pelo prof. E. Hartert; espécime depositado no museu do conde Branicki.

64. **Xiphocolaptes albicollis** (Vieill.)

Dendrocopus albicollis Vieillot, *Nouv. Dict.* XXVI, str. 117 (1818).

Vera Guarany: ♂ zabity 2, VI 1910 i ♀ — 7, VIII 1911.
Vera Guarany: macho coletado em 2 VI 1910 e fêmea em 7 VIII 1911.

Ptaki te, zawzięte niszczycielki pszczół, wypłaszają zdobycz pukaniem i chwytają ją w chwili, gdy pszczoły wydobywają się z otworów. Forma dzioba oraz intensywność zabarwienia dosyć chwiejne.	Estas aves são ferozes devoradoras de abelhas, batendo com violência a presa, depois de capturada no momento em que vêm para seus esconderijos. Forma e coloração do bico bastante variável[266].

TYRANNIDAE

65. **Taenioptera nengeta** (L.)

Lanius nengeta Linnaeus, *Syst. Nat.* I, str. 135 (1766).

Vera Guarany: ♂ zabity 26, VII. 1911 i ♀♀ — 29, VI, 7, VII. 1910.
Vera Guarany: macho coletado em 26 VII 1911 e duas fêmeas de 29 VI e 7 VII 1910.

[266] Talvez Chrostowski tenha coletado um *Xiphocolaptes albicollis* e observado, além desse, um *Dendrocolaptes platyrostris* que realmente possui bico menor. Não consta existir variação em dimensões do bico, exceto em exemplares jovens.

Dosyć pospolity ptak stepowy, formą i lotem przypominający gołębie, skąd Brazylianie zowią go Pombinha.	Pássaro bastante comum nos campos e, devido à aparência e voo, o brasileiro o chamou de pombinha.

66. **Muscipipra vetula** (Licht.) *consp?*

Muscicapa vetula Lichtenstein, *Verz. Dubl. Berl. Mm.*, str. 53 (1823).

Vera Guarany: 24, VII. 1910, 1 *gen. inc.*
Vera Guarany: 24 VII 1910, um [exemplar de] sexo incerto.

Okaz ten porównałem z egzemplarzem z Brazylii (okr. E. Verraux), znajdującym się w posiadaniu Uniwersytetu Warszawskiego; okazały się następujące różnice: Ogólne zabarwienie jasno popielate zamiast ciemno ołowianego; zaledwie dostrzegalne czarne prążki podłużne widoczne są jedynie na czole, podczas gdy u egzemplarza E. Verraux znajdują się one na całym pileum, szyi i piersiach. Wewnętrzne obrzeżenia wewnętrznych chorągiewek pierwszo- i drugorzędnych lotek białawe, nie zaś żółtawe, jak u okazu E. Verraux. Dziób raczej płaski, nogi i tęcza czarne. Wymiary: alar 4.4 caud.: rectr. ext. 5, med. 3, 2, tars. 0,75 rostr. 0,75.	Este espécime, em comparação com o exemplar do Brasil, depositado na Universidade de Varsóvia (coleção Verraux), revelou as seguintes diferenças: cor geral cinza clara em vez de de chumbo escuro; listras pretas longitudinais são difusamente visíveis na fronte, enquanto que no exemplar de E. Verraux estão por todo o píleo, bem como pescoço e peito. Margem interna de rêmiges internas primárias e secundárias esbranquiçadas e não amareladas como na amostra de E. Verraux. Bico bastante achatado e ngro como as pernas. Dimensões: asa: 4,4; cauda, retrizes externas 5, [retrizes] médias 3,2; tarsos: 0,75; bico: 0,75.

67. **Copurus colonus** (Vieill.)

Muscicapa colonus Vieillot, *Nouv. Diet.* XXI, str. 448 (1818).

Vera Guarany: ♂ zabity 23, VII 1911.
Vera Guarany: macho coletado em 23 VII 1911.

Ptaki, wyróżniające się nadmierną długością środkowych sterówek, które jednak u samic są znacznie krótsze. Terra typica — Paragwaj; znajdują się również w Argentynie i południowej Brazylii.	Pássaro que se distingue pela enorme extensão das retrizes centrais que, no entanto, são muito mais curtas nas fêmeas. *Terra typica* [localidade-tipo] - Paraguai; também são encontrados na Argentina e sul do Brasil.

68. **Platyrinchus mystaceus** Vieill.

Platyrhynchus mystaceus Vieillot, *Nouv. Dict.* XXVII, Str. 14 (1817).

Vera Guarany: 24, VII 1911, 1 *gen. inc.*
Vera Guarany: 24 VII 1911, um [exemplar de] sexo incerto.

Maleńka ptaszyna, posiadająca charakterystycznej budowy dziób niezwykle szeroki i płaski i zaopatrzony w długie szczecinki. Spotykałem je wyłącznie w krzakach, rosnących nad brzegami Iguassu.	Passarinho pequeno, com um bico característico extremamente largo e achatado e ornado por cerdas longas. Eu o registrei apenas nos arbustos que crescem nas margens do Iguaçu.

69. **Phylloscartes ventralis** (Temm.)

Muscicapa ventralis Temminck, *Pl. Color.* 275, fig. 2 (1821).

Vera Guarany: zabity 24. VII 1911.
Vera Guarany: coletado em 24 VII 1911.

Okaz różni się od opisów	O espécime dife das descrições

brunatnym kolorem nóg, oraz żuchwą bladą z czarnym końcem: Forma swoista fauny południowo-brazylijskiej.	pela cor marrom dos pés e mandíbula inferior pálido com ponta preta: pertence à fauna peculiar do sul do Brasil.

70. **Elaenia mesoleuca** (Cab. & Heine).

Elainea mesoleuca Cabanis und Heine, *Mus. Hein.* II, str. 60.

Vera Guarany: zabity 10, XII. 1910.
Vera Guarany: coletado em 10 XII 1910.

Miły głos tych ptaków rozlega się donośnie w puszczy; są one nader łaskawe i z ufnością patrzą na człowieka. Życie prowadzą bardzo czynne, chwytając w powietrzu owady.	A agradável voz destas aves ressoa alto nos confins; são muito confiados e permanecem olhando para o homem. Levam uma vida muito ativa, capturando insetos no ar.

71. **Legatus albicollis** (Vieill.)

Tyrannus albicollis Vieillot, *Nouv. Dict.* XXXV, str. 89.

Rio Ivahy: ♂ zabity 29, XII. 1910
Rio Ivahy: macho coletado em 29 XII 1910.

Gatunek rozpowszechniony w środkowej i południowej Ameryce; południową granicę stanowi Parana.	Espécie distribuída nas Américas Central do Sul; seu limite meridional é o estado do Paraná.

72. **Pitangus sulphuratus bolivianus** (Lafr.)

Saurophagus bolivianus Lafresnaye, *Rev. Mag. Zool.* str. 463. (1852.)

Vera Guarany: ♀ zabita 14, VI. 1910.
Marechal Mallet: ♀ zabita 16, I 1911.

Vera Guarany: fêmea coletada em 14 VI 1910
Marechal Mallet: fêmea coletada em 16 I 1911

Okazy porównałem z egzemplarzem Pitangus sulphuratus maximiliani Cab & Heine w Muzeum hr. Branickich (N° 5704) pochodzącym z Bahii (okr. hr. Berlepsch.) Okazało się, iż ptaki te w upierzeniu nie różnią się wcale: obrzeżenia zewnętrznych chorągiewek pierwszorzędnych lotek u obydwóch okazów zabarwione są rdzawo-płowym, natomiast okazy moje posiadają wymiary większe. Klasyfikacya tych ptaków opierała się dotychczas na zabar-wieniu lotek, I h e r i n g (Revista do Museu Paulista str. 198 r. 1898) twierdzi: "Pitangus bolivianus é variedade com os remiges do mâo orladas de bruno na margem externo... á variedade de maximiliani remiges do mâo sâo orladas na frente de vermelho pardo". Sclater (Cat. of. birds in the Brit. Mus. t. XIV, str. 177) utrzymuje: "Margins of outer webs only rufous — P. sulfuratus". "Wings margined with brown — P. bolivianus". *Niedokładność tych opisów wyjaśnił Hellmayr listownie: "P. S. bolivianus se distingue justement par sa taille plus forte et un bec plus large de la forme P. S. maximiliani; les rémiges et les couvertures des ailes sont nettement bordées de roux en dehors, liest tout-à-fait erroné de*	As amostras, em comparação com um espécime de *Pitangus sulphuratus maximiliani* Cab & Heine originário da Bahia (N ° 5704) no Museu do conde Branicki (coleção senhor Berlepsch), em nada diferem: as manchas das margens externas das primárias, em ambos os espécimes, são tingidas de castanho, ainda que meus espécimes tenham dimensões maiores. A classificação dessas aves baseou-se até o momento nas cores das rêmiges primárias, sendo que Ihering (Revista do Museu Paulista p.198, ano 1898) diz: "*Pitangus bolivianus é variedade com os remiges do mâo orladas de bruno na margem externo... á variedade de maximiliani remiges do mâo sâo orladas na frente de vermelho pardo"*. Sclater (*Cat. of. birds in the Brit. Mus.* t. XIV, str. 177) mantém: "Margens dos vexilos externos castanhos - *P. sulfuratus*"; "Asas marginadas com marrom - *P. bolivianus*". Sobre a imprecisão dessas características, Hellmayr por carta explica: "*P. S. bolivianus* é distinguível pelo seu maior tamanho e bico mais largo do que na forma *P. s. maximiliani*; as rêmiges e coberteiras têm claras linhas avermelhadas

dire: wings margined with brown". Wymiary mych okazów: alar 125 mm., caud. 102, tars. 26, culm. 26. Okaz znajduje się w Muzeum hr. Branickich.	externamente de forma que é totalmente errado dizer que as asas são marginadas de marrom" Dimnesões do meu exemplar: asa: 125 mm; cauda: 102; tarsos 26; cúlmen: 26. O espécime encontra-se no museu do conde Branicki.

73. **Blacicus cinereus** (Spix)

Platyrhynchus cinereus Spix, *Av. Bras.* II, str. 11 (1825.)

Vera Guarany: 29, VII, 1911, 1 *gen. inc.*
Vera Guarany: 29 VII, 1911, um [exemplar de] sexo incerto.

Prawdopodobnie okaz należy do formy paragwajskiej, wydzielonej przez prof. Ridgway'a pod nazwą Blacicus cinereus pileatus. Ponieważ jednak opis tego autora polega na jedynym egzemplarzu, stanowisko nowej formy nie jest jeszcze ustalone.	Provavelmente o espécime pertence à forma paraguaia, descrito pelo prof. Ridgway com o nome de *Blacicus cinereus pileatus*. No entanto, uma vez que a descrição deste autor se baseia em um único exemplar, a validade dessa nova forma ainda não está bem definida.

74. **Megarhynchus pitangua** (L.)

Lanius pitangua Linnaeus, *Syst. Nat.* I, str. 136, (1766.)

Fernandes Pinheiro: ♀ zabita 11, I. 1911.
Fernandes Pinheiro: fêmea coletada em 11 I 1911.

Ptaki te znajdują się nawet w	Estas aves ocorrem até a

Wenezueli[1]. W upierzeniu zupełnie podobne są do rodzaju Pitangus, różniąc się budową dzioba.	Venezuela. A plumagem é bastante similar à de *Pitangus*, diferindo no formato do bico.
[nota de rodapé]: Hellmayr und Seilern, Ornithologie vonVenezuela str. 83, (1912).	

75. **Hirundo bellicosa** (Vieill.)

Tyrannus bellicosus Vieillot, *Nouv. Dict.* XXXV, str. 74, (1819.)

Rio Claro: ♂ zabity 13, I. 1911.
Rio Claro: macho coletado em 13 I 1911

Upierzenie tych ptaków zbliżone jest raczej do dendrokolaptydów, lecz budowa dzioba i ogona właściwa tyrannidom. Trzyma się przeważnie miejsc wilgotnych, polując w trzcinie na owady.	A plumagem dessas aves é bastante semelhante à dos dendrocolaptídeos, mas o formato do bico e cauda são típicos de tiranídeos. Vive em áreas úmidas, caçando insetos meio aos juncos.

PIPRIDAE

76. **Chiroxyphia caudata** (Shaw).

Pipra caudata Shaw, *Natur. Misc.* V, pl. 153, (1794.)

Vera Guarany: ♀ zabita 6, VI. 1910.
Vera Guarany: fêmea coletada em 6 VI 1910.

Różni się od opisów zabarwieniem czubka głowy, posiadającego piórka purpurowo-złotawego koloru, oraz oliwkowo-zielonemi obrzeżeniami skrajnych sterówek i drugorzędnych lotek.	Difere das descrições pela cor do alto da cabeça, que tem um tom roxo em algumas penas e pelo colorido verde oliváceo das penas da cauda e rêmiges primárias e secundárias.

COTINGIDAE

77. **Tityra brasiliensis** (Sws.)

Psaris brasiliensis Swainson, *Anim. Menag.* str. 286 (1838.)

Fernandes Pinheiro: ♂ zabity 4,I. 1911.
Fernandes Pinheiro: macho coletado em 4 I 1911.

Ptaki, wyróżniające się charakterystyczną formą drugiej lotki oraz posiadaniem nagich okularów.	Aves mostram a característica distintiva nas rêmiges secundárias e região periocular nua.

78. **Tityra brasiliensis** (Sws.) *consp.*?

Coupim: ♀ zabita 2, I. 1911.
Coupim: fêmea coletada em 2 I 1911

Jak w oryginalnym opisie, tak i u Sclater'a w katalogu British Museum[1], samica została pominięta. Ihering[2] zaznacza tylko: "A famea tem as pennas do corpo munidas de estrias escuras". Szczegółowe różnice między samcem i samicą podaje Hellmayr[3], czytamy mianowicie: *"1. der Oberkopf ist nicht einfarbig schwarz, sondern regelmässig schwärzlich und trübweiss gestreift.* *2. der Rücken ist nicht rein aschgrau, sondern bräunlich überlaufen und mit breiten, schwarzbraunen Längsflecken bedeckt.*	Já que na descrição original de Sclater no Catálogo do Museu Britânico[1] a fêmea foi omitida e porque Ihering[2] destaca apenas: "a fêmea tem as penas do corpo municdas de estrias escuras", Hellmayr[3] oferece as diferenças distintivas entre machos de fêmeas: '1. A cabeça não é preta uniforme, mas listrada regularmente de forte preto e branco. 2. a parte de trás não é puro cinza acastanhada, mas cheia e coberta com largas e escuras estrias marrons. 3. região auricular e lados da

3. Ohrgegend und übrige Kopfseiten schwärzlichbraun und weisslich längsgestreift. *4. Kehle und ganze Unterseite schwarz längsgestreift".* *Przywieziona przezemnie samica posiada cały wierzch ciała, nie wyłączając głowy, szarawo biały z podłużnemi brunatno-czarnemi prążkami, gęściejszemi i szerszemi na głowie. Pióra posiadają rudawo-ochrowe obrzeżenia. Spód jaśniejszy, prążki węższe i mniej liczne, żółtawy odcień bledszy. Pióra w ogonie i skrzydłach czarniawo-brunatne, podczas gdy u samca zupełnie czarne. Wymiary mniejsze, niż u samca: alar. 4,7, caud. 2,8, tars. 0,95, culm. 1,08.* *Tym sposobem, oprócz różnic wskazanych przez Hellmayr'a, zdobyta przeze mnie samica posiada jeszcze odmienne zabarwienie sterówek i lotek, mniejsze wymiary i żółtawy nalot na spodzie. Ze względu ua niezwykłą dokładność i drobiazgowość opisów Hellmayr'a, sądzę, iż różnice te wskazują, że mamy do czynienia z nieznanym gatunkiem.*	cabeça com riscas longitudinais negras e brancas. 4. garganta com listras verticais pretas'. A fêmea que coletei tem a parte superior do corpo, incluindo a cabeça, branco acinzentada com listras pretas finas e difusas em sua cabeça, cujas penas têm uma margem castanha-ocrácea. Nas partes inferiores as estrias são mais difusas, mais estreitas e menos numerosas, [também] mais pálidas, de tonalidade amarelada. As retriezes e asas são castanho-escuras, enquanto que, no macho são totalmente pretas. As dimensões são menores do que no macho: asa: 4,7; cauda: 2,8; tarsos: 0,95; cúlmen: 1,08. Deste modo, além das diferenças identificadas por Hellmayr, a fêmea que obtive tem ainda coloração distinta na região loral e rêmiges menores, com uma tonalidade amarelada na face inferior. Visto que há uma notável precisão na descrição de Hellmayr, presumo que tais diferenças indicam que estamos lidando com uma espécie ainda desconhecida.
[notas de rodapé]: 1. Sclater, Catal. of birds in the Brit, Mus. t. XIV, str. 329; 2. Ihering, Aves do Estado Sâo Paulo str.211,(r.1898); 3. Hellmayr , Revis, der Spix. Typ. bras. Vögel, str. 668 (r.1906).	

TURDIDAE

79. **Turdus albicollis** Vieill.

Turdus albicollis Vieillot, *Nouv Dict.* XX, str. 227. (1818).

Vera Guarany: ♀ 12, VI. 1910.

Ten, oraz inne gatunki drozdów parańskich są bardzo pospolite, i zazwyczaj wcale nie płochliwe, nikt bowiem na nie nie poluje.	Esta e outras espécies de sabiás paranaenses são muito comuns e geralmente não são de todo tímidos, porque ninguém as caça.

80. **Turdus amaurochalinus** Cab.

Turdus amaurochalinus Cabanis, *Mus. Heinean.* I, str. 5. (1850).

Vera Guarany: ♀ zabita 12, VII, 1911.
Vera Guarany: fêmea coletada em 12 VII 1911.

Przywieziony przezemnie okaz wykazał pewne różnice. Materyał porównawczy w Muzeum hr. Branickich: *1) 3204 a ♀ Siemir. coll., Kurityba, Parana: al. 119 mm, caud. 100, dziób brudno-żółty.* *2) 3204 b ♂ Kalinowski coll., Chuluman. Boliwia: al. 120", caud. 95, dziób brudno-żółty. -* *3) 3204c ♂ Kalinow. coll., Chuluman, Boliwia: al 118" caud. 96, dziób brudno-żółty.* *Mój okaz: al. 115" caud. 97, dziób brunatno-czarny.* *Oprócz odmiennego zabarwienia dzioba brunatno-czarnego z wązkiemi żółtawemi*	O exemplar que eu coletei apresenta algumas diferenças daquele usado para comparação no museu do conde Branicki: 1) 3204a ♀ Siemir[adzki]. coll., Kurityba, Parana: *asa:*. 119 mm, *cauda*. 100, bico amarelo escuro. 2) 3204b ♂ Kalinowski coll., Chuluman. Bolívia: *asa:* 120", cauda: 95, bico amarelo escuro. 3) 3204c ♂ Kalinow[ski]. coll., Chuluman, Bolívia: asa: 118", cauda: 96, bico amarelo escuro. Meu espécime: *asa:* 115", *cauda:* 97, bico marrom-escuro.

kreskami wzdłuż krajców, spód ciała posiada żółtawy odcieù, który według Hellmayr'a oznacza niedojrzałość okazu. W oryginalnym opisie Cabanis zaznacza, iż "Schnabel bei alten Vögel gelb, bei jüngeren braun". Ihering[1] oświadcza tylko, że "bico em passaros adultos é amarello". Wreszcie Seebohm w tom. V. Cat. of birds in the Brit. Mus. dzieli drozdy neotropikalne w stosunku do zabarwienia dzioba na dwie grupy, zaliczając do żółtodziobych („bill yellow above and below") Turd. amaurochalinus, zaś do drugiej grupy, posiadającej czarne zabarwienie dzioba, Turd. rufiventris i Turd. albiventer. Pozostaje więc do wyjaśnienia, czy wbrew opinii powyższych autorów, gatunek ten w pewnym okresie życia posiada brunatno-czarne zabarwienie dzioba, czy też różnica ma inny charakter.	Além da cor diferente do bico castanho-amareladas com pequenas manchas pretas estreitas ao longo do comprimento, o lado inferior tem uma tonalidade amarelada que, de acordo com Hellmayr indica imaturidade. Na descrição original Cabanis observa que "[O] bico é amarelo em aves adultas, mas marrom em juvenis". Ihering[1] afirma apenas que "bico em pássaros adultos é amarello". Finalmente Seebohm no volume V do *Cat[alogue] of birds in the Brit[ish] Mus[eum]* que trata de turdídeos neotropicais, divide-os em dois grupos de acordo com a cor do bico: bico amarelo acima e abaixo ("bill yellow above and below") – *Turdus amaurochalinus*, enquanto o segundo grupo apresenta bico de cor preta - *Turdus rufiventris* e *Turdus albiventer*. Esse autor assim define o assunto, esclarecendo posteriormente que essa espécie, em um determinado período da vida ou por outras razões, tem coloração marrom-enegrecida no bico.
[nota de rodapé]: 1. Ihering, Revista Museu Paulista t.111. str.127(1898).	

81. **Turdus rufiventris** Vieill.

Turdus rufiventris Vieillot, *Nouv. Dict.* XX, str. 22G (1818.)

Vera Guarany: ♂ zabity 12, VI. 1910.
Vera Guarany: macho coletado em 12 VI 1910.

Od okazów w Muzeum hr. Branickich różni się bardziej jednostajnym zabarwieniem głowy i płaszcza. Nazwa miejscowa: Sabia larangeira.	Difere dos espécimes do Museu do conde Branicki pela coloração mais uniforme da cabeça e costas. Nome local: Sabiá Laranjeira.

VIREONIDAE

82. **Cyclorhis ochrocephala** Tschudi.

Cyclorchis ochrocephala Tschudi, *Arch. für Naturg.* str. 362 (1845.)

Vera Guarany: ♂ zabity 16, VIII. 1911 i ♀ 14,VII. 1911.
Vera Guarany: macho coletado em 16 VIII 1911 e fêmea em 14 VII 1911

Gatunek rozpowszechniony w La Plata i południowej Brazylii, nader zbliżony do Cycl. viridis Burm., różniąc się jedynie rudawym nalotem na czole.	Espécies distribuída desde L Plata até o sul do Brasil, próxima de *Cycl. viridis* Burm. Mas diferindo desse pela tonalidade avermelhada na fronte.

HIRUNDINIDAE

83. **Progne chalybea domestica** (Vieill.)

Hirundo domestica Vieillot, *Nouv. Dict.* XIV, str. 520 (1807).

Vera Guarany: ♀ zabita 8, IX. 1910.
Vera Guarany: fêmea coletada em 8 IX 1910.

Okaz, przy porównaniu z egzemplarzem z Brazylii w Muzeum hr. Branickich, wykazał	Esse espécime, quando comparado com o exemplar do Brasil no museu do conde

odmienne, brunatno-czarne zabarwienie podbródka, gardła i górnej części szyi z poprzecznemi siwemi prążkami, podczas gdy u okazu w Muzeum części te są jednostajne brunatno-dymkowego koloru. Pozatem wymiary skrzydeł i dzioba są mniejsze.	Branicki, aparentou distinto, pelo colorido marrom-preto mais pálido do mento e pela garganta e pescoço superior com listras pardo escuras, enquanto que, no espécime no museu, essas regiões são marrom-azuladas uniformes. Além disso tem asas e bico com dimensões menores.

TANAGRIDAE

84. **Procnias caerulea** (Vieill.)

Tersina caerulea Vieillot, Nouv. Dict. XXXIII, str. 401 (1819).

Rio Claro: ♂ zabity 16, XII. 1910.
Rio Claro: macho coletado em 16 XII 1910.

Prof. Ihering sądzi, iż rozsiedlenie tego ptaka rozciąga się na północ od Sao Paulo, gdyż w Rio Grande nie widział go wcale. W Paranie został po raz pierwszy zdobyty obecnie. Gniazda zakłada pod ziemią.	O prof. Ihering acredita que a distribuição dessa espécie se estenda até o norte de São Paulo, haja vista que não a verificou no Rio Grande [do Sul]. No Paraná foi registrada pela primeira vez além disso. Faz ninhos subterrâneos.

85. **Pipraeidea melanonota** Vieill.

Tanagra melanonota Vieillot, *Nouv. Dict.* XXII, str. 407 (1818).

Vera Guarany: ♂ zabity 9, VIII.. 1910.
Vera Guarany: macho coletado em 9 VIII 1910.

Ten gatunek tanagrów, zwany przez Brazylian Viuva, spotyka się	Este tipo de saíra é chamado de viúva pelos brasileiros, nome que

na całej przestrzeni republiki.	recebe em todo o território da república.

86. **Calopiza pretiosa** (Cab.)

Callispiza preciosa Cabanis, *Mus. Hein.* I, str. 27 (1850).

Vera Guarany: para zabita 26, VIII. 1911.
Vera Guarany: casal coletado em 26 VIII 1911.

Piękne te tanagry mają bardzo niewielką przestrzeń rozsiedlenia — na północ Sâo Paulo, na południe Rio Grande do Sul.	Essas lindas saíras têm uma distribuição muito pequena, entre o norte de São Paulo e, para o sul, até o Rio Grande do Sul.

87. **Stephanophorus leucocephalus** (Vieill.)

Tanagra leucocephala Vieillot, *Nouv. Dict.* XXXII, str. 418 (1819).

Vera Guarany: ♂ i ♀♀ zabite 6 i 14, VII. 1910.
Vera Guarany: um macho e duas fêmeas de 6 e 14 VII 1910.

Najpospolitszy z tanagrów parańskich trzyma się parami lub pojedyńczo.	O mais comum dos traupídeos paranenses, vivendo aos pares ou solitários.

88. **Tachyphonus coronatus** (Vieill.)

Agelaius coronatus Vieillot, *Nouv. Dict.* XXXIV, str. 535 (1819).

Vera Guarany: 16, VII 1911, 1 *gen. inc.*
Vera Guarany: 16 VII 1911, um [exemplar de] sexo incerto.

Gatunek swoisty fauny południowo-brazylijskiej.	[Pertence à] fauna peculiar do sul do Brasil.

89. **Tanagra cyanoptera** (Vieill.)

Saltator cyanopterus Vieillot, *Nouv. Dict.* XIV, str. 104 (1817).

Fernandes Pinheiro: ♀ zabita 21, XII. 1910.
Fernandes Pinheiro: fêmea coletada em 21 XII 1910.

Nadzwyczaj podobny do drugiego gatunku — Tanagra sayaca (L), egzemplarz którego zdobył w Paranie Natterer; określić można jedynie przez porównanie okazów. W Paranie — dosyć rzadki; nad Iguassu nie widziałem go wcale.	Extremamente similar a *Tanagra sayaca* (L), que contou com um espécime coletado por Natterer no Paraná; características únicas podem ser notadas por comparação de exemplares. No Paraná é bastante rara; no Iguaçu não o observei.

90. **Piranga saira** (Spix).

Tanagra saira Spix, *Aves Bras.* II, str. 35 (1825).

Vera Guarany: ♂ i ♀♀ zabite 8 i 9. VII. 1911.
Vera Guarany: macho e duas fêmeas coletados em 8 e 9 VII 1911.

Stara samica zabarwieniem wierzchu głowy i spodu ciała zbliża się do samca. Objaw ten, dcsyć pospolity u ptaków neotropikalnycb, według dr. Holland'a[1] *pochodzi stąd, że organy płciowe młodej samicy pochłaniają zbyt wiele pierwiastków krwi, wskutek czego upierzenie ich jest mniej jaskrawe, niż u samców; gdy zaś samica nieść się przestaje, zabarwienie coraz bardziej zbliża się do samca.*	Na coloração das fêmeas velhas, a parte de trás do alto cabeça e do corpo se aproxima do macho. Esse detalhe, comum em aves neotropicais ocorre, de acordo com Dr. Holland[1], porque os jovens órgãos sexuais femininos absorvem muitos elementos do sangue, de modo que sua plumagem é menos vívida do que no sexo masculino; e quando esse processo cessa para as fêmeas, a cor se aproxima daquela dos

Ptaki te trzymają się w pobliżu osad ludzkich, nieodmiennie trójkami, złożonemi z samca i dwóch samic, gdyż hołdują one zasadom polygamii. Nazwa miejscowa: Sangue de boi.	machos. Estas aves ocorrem perto de habitações humanas, invariavelmente em trios formados por um macho e duas fêmeas, uma vez que obedecem aos princípios da poligamia. Nome local: sangue de boi
[nota de rodapé]: 1. Holland, Journal für Ornithol. 1860, str. 183.	

91. **Saltator maxillosus** Cab.

Saltator maxillosus Cabanis, *Mus. Hein.* I, str. 192 (1850).

Vera Guarany: para zabita 4, VI. 1910.
Vera Guarany: casal coletado em 4 VI 1910.

Rzadki to i mało zbadany gatunek tanagrów. Hellmayr w liście powiada: "Cette espèce est fort interessante. Votre trouvaille est une preuve de plus que cet oiseau est un habitant de montagnes". W oryginalnym opisie Cabanis podaje: "Von S. coerulescens durch noch grösseren dickern Schnabel verschieden sonst in Grösse and Färbung sehr ähnlich, nur mit weniger rostfarbener Unterseite und mit olivengrünen Anflügen der Flügel, mithin dem T. Similis in der Färbung noch ähnlicher; von diesem wiederum durch nicht weisse, sondern schmutzig gelbgraue Kehle und leb-haftere rostgelbliche untere Schwanzdecken sowie durch den starken Schnabel verschieden". *W późniejszej literaturze znajdujemy następującą wzmiankę*	Esta espécie de traupídeo é rara e pouco estudada. Helmayr assim se manifestou [em carta para Chrostowski]: "Essa espécie é muito interessante. Seu trabalho é mais uma prova de que se trata de um pássaro que vive nas regiões montanhosas". Na descrição original, Cabanis afirma: "De *S. coerulescens* [distingue-se] pelo bico ainda maior e, embora seja semelhante em tamanho e coloração, possui as partes inferiores cor de ferrugem e as asas oliváceas, o que o torna semelhante a *S. similis*; difere deste, por sua vez, pela garganta não branca, mas amarelo azinzentada-cinza da garganta e pelas coberteiras inferiores da cauda amareladas, bem como pelo forte bico". Na literatura também

Sclater'a[1]: ,"Above cinereous; supercilaries long and distinct white; sides of the head blackish: below pale fulvous, mixed with cinereous, especially on the flanks: middle of throat and belly whitish; the throat bordered on each side by a rather broad black stripe; bend of wing and under wing-coverts white; bill thick and swollen at the base, black, with a large yellowish blotch at the base of the upper mandible: wh. length 8 inch., wing 4, tail 4". *Przy porównaniu przywiezionej przezemnie pary z powyższemi opisami okazało się, iż samiec posiada żółtawą plamę nie tylko na górnej szczęce, jak twierdzi Sclater, lecz również i na dolnej, zabarwienie pokryw podskrzydłowych posiada rdzawy nalot; samica zaś różni się od samca oliwkowo-zielonym odcieniem, o którym wspomina Cabanis, całego płaszcza i skrzydeł, i dziobem ciemniejszym, na którym plamy stają się niewyraźne. Wymiary: ♂ alar. 4,0 caud. 3,81. ♀ alar. 3,15 caud. 3,62.*	encontramos a eguinte indicação de Sclater[1]: "Parte superior acinzentada; superciliares longas e claramente brancas; lados da cabeça enegrecidos; partes ventrais marrom-fulvas, mixadas com acinzentado, especialmente nos flancos; meio da garganta e peito esbranquiçados; a garganta é marginada em cada lado por uma estria preta relativamente larga; cotovelo e coberteiras inferiores das asas brancos; bico grosso e espessado na base, preto, com uma grande mancha amarelada na base da maxila: comprimento da asa: 8 polegadas; asa, 4; cauda, 4". Ao comparar o casal por mim coletado com as descrições acima, observo que o macho tem uma mancha amarelada não só sobre a mandíbula superior como diz Sclater, mas também na parte inferior; a coloração das cobeteiras inferiores das asas tem um tom enferrujado; a fêmea é diferente do macho pela tonalidade verde-oliva mencionada por Cabanis e que estende por todo o manto e asas e pelo bico escuro, no qual, as manchas [amarelas] são difusas. Medidas: ♂ *asa:* 4,0; *cauda:* 3,81. ♀ *asa:* 3,15; *caud.* 3,62.
[nota de rodapé]: 1. Sclater, Catal. Of birds in the Brit Mus., t.XI, str. 287.	

92. **Pyrrhocoma ruficeps** (Str.)

Tachyphonus ruficeps Strickl., *Annal. Nat. Hist.* XIV, str. 419 (1844).

Vera Guarany: ♂ zabity 14, VII. 1911.
Vera Guarany: macho coletado em 14 VII 1911.

Widocznie intensywność zabarwienia tego gatunku jest zmienna, skoro w opisach różnych autorów widzimy sprzeczność: Sclater np. określa zabarwienie płaszcza, jako "cinereous", podczas gdy Ihering nazywa je "preto".	Aparentemente a intensidade da cor desta espécie é variável, uma vez que nas descrições dos vários autores, vemos discordância: Sclater, por exemplo, determina a cor das costas como "cinzenta", enquanto Ihering a chama de preto".

FRINGILLIDAE

93. **Sicalis flaveola** (L.)

Fringilla flaveola Linneous, *Syst. Nat.* XII, str. 321 (1766).

Vera Guarany: ♂ zabity 10, XII. 1910.
Vera Guarany: macho coletado em 10 XII 1910.

Ptaki te zwane przez krajowców Canario również, jak Piranga saira, trzymają się trójkami w pobliżu osad ludzkich; stara samica w zabarwieniu zajmuje środek pomiędzy żółtym samcem, a szarą młodą samicą.	Estas aves são chamados pelos nativos de canário e, tal como *Piranga saira*, mantêm-se em trios nas imediações das haitações humanas; fêmeas são de um amarelo intermediário entre a cor dos machos e a dos jovens, que é cinzenta.

94. **Brachyspiza capensis** (Müll.)

Fringilla capensis P. L. S. Müller, *Natursyst. Suppl.* str. 165 (1766).

Vera Guarany: ♂ zabity 4, VI. 1910 i ♀ — 23, XI. 1910.
Vera Guarany: macho coletado em 4 VI 1910 e fêmea em 23 XI 1910.

Porównane z okazami z Peru i Ekwadoru w Muzeum hr. Branickich moje okazy różnią się bardziej żywym zabarwieniem oraz budową dzioba: górna szczęka nie wystaje nad dolną, jak u wspomnianych okazów, lecz schodzi się w koniuszczku. Ptak pospolity, w opierzeniu podobny do naszego wróbla, lecz sposobem życia przypomina raczej makolągwę.	Em comparação com espécimes do Peru e Equador no museu do conde Branicki, minhas amostras diferem pela coloração mais vívida e, ainda, pelo formato do bico: a mandíbula superior não se estende a maxila não se projeta além da mandíbula e sim acompanha formato do bico. É um pássaro comum e semelhante em plumagem ao nosso pardal, embora seu modo de vida seja mais próximo do *makolągwę*[267].

95. **Poopsiza lateralis** (Nordm.)

Fringilla lateralis Nordman, *in Erman's Reise,* str. 10 (1835).

Vera Guarany: ♀ zabita 5, VIII. 1911.
Vera Guarany: fêmea coletada em 5 VIII 1911.

Różni się od opisów jedynie brakiem czarnego nalotu na czole, oraz brakiem plam białych na 3-ej sterówce. Białe plamy na pierwszych dwóch sterówkach znajdują się na obu chorągiewkach.	Difere das descrições meramente pela ausência do tom preto na testa e pela falta de manchas brancas no terceiro par de retrizes. Manchas brancas nos dois primeiros pares estão localizadas em ambos os vexilos.

[267] Refere-se ao *Common Linnet* (*Lanaria cannabina*), espécie europeia de Fringillidae.

ICTERIDAE

96. **Cacicus chrysopterus** (Vig.)

Xanthornus chrysopterus Vig., *Zool. Journ.* II, str. 190 pl. 9.

Vera Guarany: para zabita 3, VI. 1910; ♂ — 4, VI. 1911.
Vera Guarany: casal coletado em 3 VI 1910; um [outro] macho em 4 VI 1910.

Ptaki te, zwane przez krajowców Soldado, mają gniazda formy wydłużonej sakiewki splecione z traw nadwodnych; zawieszają je w miejscach widocznych, przeważnie nad drogą.	Estas aves, chamadas pelos nativos de soldado, constroem ninhos de bolsas alongadas, costuradas com linhas de fibras; elas os suspendem em locais visíveis, principalmente ao longo de estradas.

97. **Cacicus haemorrhous aphanes** Berl.

Rio Ivahy: para zabita 29, XII. 1910.
Rio Ivahy: casal coletado em 29 XII 1910.

Jest to forma południowa typowego gatunku Cacicus haemorrhous (L.) z Amazonki i Gujany. Nad Iguassu nie widziałem ich wcale.	É a forma sulina do *Cacicus haemorrhous* (L.) da Amazônia e na Guiana. Não são encontrados nas partes altas do Iguaçu.

98. **Aaptus chopi** (Vieill.)

Agelaius chopi Vieillot, *Nouv. Dict.* XXXIV, str. 537 (1819).

Vera Guarany: 4, VI. 1910, 2 *gen. inc.*
Vera Guarany: 4 VI 1910, dois [exemplares de] sexo incerto.

Nader pospolite szpaki trzymają się wielkiemi stadami w pobliżu osad ludzkich, wyrządzając dotkliwe szkody w plantacyach. Śpiewają głosem w różnych tonach, co sprawia wrażenie niedobranego chóru.	Pássaros de bando comuns sobre rebanhos perto de habitações humanas, onde causam graves danos às plantações. Cantam em tons diferentes, dando a impressão de um coro confuso.

CORVIDAE.

99. **Cyanocorax chrysops** (Vieill.)

Pica chrysops Vieillot, *Nouv. Dict.* XXVI, str. 124 (1818).

Vera Guarany: ♂ zabity 23, VI. 1911.
Vera Guarany: macho coletado em 23 VI 1911.

Ptak bardzo pospolity i również, jak Aaptus chopi szkodliwy.	Pássaro também muito comum e prejudicial tal como *Aaptus chopi*.

100. **Cyanocorax caeruleus** (Vieill.).

Pica caerulea Vieillot, *Nouv. Dict.* XXVI, str. 126 (1818).

Vera Guarany: ♂♂♂ zabite w 1910 i 1911 roku.
Vera Guarany: três machos coletados nos anos de 1910 e 1911.

Wrony niebieskie prześladują ustawicznie myśliwego, gdyż śledzą go i donośnym swym głosem ostrzegają inne, bardziej płochliwe ptaki o zbliżającem się niebezpieczeństwie.	Corvos azuis que acompanham constantemente o caçador porque, ao segui-lo, emitem uma voz alta que serve de aviso de aproximação de perigo para os outros pássaros mais tímidos.

RÉSUMÉ
Resumo

M-r T. Chrostowski:
Senhor T. Chrostowski:

Collection ornithologique faite à Paraná en 1910 et 1911.
Coleção ornitológica feita no Paraná em 1910 e 1911;

Communication annoncée le 27. IX. 1912.
Présentée par M. J. Tur.

Comunicação anunciada em 27 de setembro de 1912.
Apresentada pelo Sr. J. Tur

A la fin du mois de Mai 1910 je m'établis au bord du grand fleuve ***Iguassu*** dans l'état Paraná (Brésil méridional) parmi ses affluents ***Santa Anna*** et ***Rio Claro,*** où j'ai fondé une petite ferme. Cette localité nommée ***Vera Guarany*** présente à cause de son altitude (presque 800 mètres au dessus du niveau de la mer) un climat très doux: 16 °C. de température moyenne.

Ao fim do mês de maio de 1910 eu me estabeleci às margens do grande rio Iguaçu no Estado do Paraná (Brasil meridional) entre seus afluentes Santa Ana e Rio Claro, onde fundei um pequeno sítio. Essa localidade, chamada de Vera Guarani, apresenta-se em um local alto (cerca de 800 metros acima do nível do mar) sob clima muito ameno: 16 °C de temperatura média.

Elle est presque entièrement remplie de forêts, où dominent les Pinheiros *(Araucaria brasiliensis),* les Imbuyas *(Bignonia paranensis)* et ct. Les bords du Iguassu sont aussi richement boisés; la plupart des arbres appartiennent au genre *Salix.*

É quase totalmente preenchida por florestas onde dominam os pinheiros (*Araucaria brasiliensis*), as imbuias (*Bignonia paranensis*) etc.

As margens do Iguaçu são ricamente arborizadas; a maioria das árvores pertencem ao gênero *Salix*.

Depuis mon arrivée jusqu'à la fin du Novembre j'éxplorais les environs de ma ferme, à savoir: *Vera Guarany, Rio Paciencia, Chapeo de Sol.*

Desde que cheguei aqui, no fim de novembro, explorei os arredores de minha casa, a saber [nas localidades de]: Vera Guarani, Rio Paciência, Chapéu de Sol.

Au commencement du mois de Décembre 1910 j'entrepris une excursion sur le *Rio Ivahy* — un des principaux affluents du fleuve *Parana,* qui se trouve à 350 kilomètres de Vera Guarany à N. N. W. Pendant cette excursion, qui dura presque deux mois, et que je fis à pieds seulement avec un mulet qui portait les bagages, j'ai réuni les collections des localités suivantes: *Rio Claro, Marechal Mallet, Santa Cruz, Fernandes Pinheiro, Coupim* et *Rio Ivahy.*

No início do mês de dezembro de 1910, realizei uma excursão ao rio Ivaí, um dos principais afluentes do rio Paraná que está a 350 km nor-noroeste de Vera Guarani. Durante essa excursão, que durou quase dois meses e que fiz somente a pé com uma mula para carregar minhas bagagens, reuni coleções das seguintes localidades: Rio Claro, Marechal Mallet, Santa Cruz, Fernandes Pinheiro e Rio Ivaí.

A la fin du mois de Janvier 1911 je revins à Vera Guarany et je continuais mon exploration de cette localité jusqu'à la fin d'Octobre de la même année, où je me vis obligé de retourner en Pologne.

No fim do mês de janeiro de 1911 retornei a Vera Guarani e continuei minha exploração dessa localidade até o fim de outubro do mesmo ano, quando me vi obrigado a retornar à Polônia.

La vie pénible du colon, le dur travail agricole et la solitude complète, car j'étais tout seul dans ma ferme sans aucun aide — toutes ces circonstances réunies ne m'ont pas permis de réunir de plus nombreuses collections.

A vida penosa do colono, o difícil trabalho agrícola e a mais completa solidão – visto que eu me encontrava solitário em meu sítio –

todas essas circunstâncias combinadas não me permitiram obter coleções de maior monta.

La collection fut déterminée au Musée Branicki à Varsovie. Je voudrais bien d'accomplir içi un devoir agréable en exprimant ma reconnaissance aux plusieurs personnes, qui m'ont aidé dans mon travail.

A coleção foi identificada no Museu Branicki em Varsóvia. Desejo aqui expressar o agradável dever de demonstrar minha gratidão às muitas pessoas que ajudaram em meu trabalho.

A M-r Jean Stolzmann, conservateur du Musée Branicki, qui a mis à ma disposition les collections et la bibliothèque de ce musée.

À M-r le docteur Hermann von Ihering à Sâo Paulo, qui eut la complaisance de me fournir ses oeuvres ornithologiques.

A M-lle la docteur E. Snethlage à Belem do Pará, qui m'envoya aussi ses oeuvres si appréciés.

Mes remerciements à M-r le docteur Ernst Hartert, qui a bien voulu déterminer à Tring deux espèces qui m'avaient été inconnues.

Pour quelques espèces, que j'ai comparées dans les collections du Musée Universitaire de Varsovie j'exprime ma reconnaissance au conservateur M-r le professeur Stschelkanowzeff et à son assistant M-r Barteniew.

Ao senhor Jean Stolzmann, curador do Museu Branicki, que pôs à minha disposição as coleções e biblioteca do referido museu.

Ao sr. doutor Hermann von Ihering de São Paulo, que teve a gentileza de me fornecer suas obras ornitológicas.

À senhora doutora E[milie]. Snethlage de Belém do Pará, que enviou-se suas tão apreciadas obras.

Minha gratidão ao sr. doutor Ernst Hartert, que de bom grado identificou em Tring duas espécies desconhecidas para mim.

Para algumas espécies comparei [com exemplares] das coleções do Museu Universitário de Varsóvia, [de cuja instituição] expresso meu reconhecimento ao curador professor Stschelkanowzeff e seu assistente senhor Barteniew.

Mais à une reconnaissance tout - à fait extraordinaire je suis obligé par la bonté bienveillante de M-r C. E. Hellmayr, qui m'a rendu de nombreux services, en m'aidant continuellement dans mes études.

Qu'il me soit donc permis de rendre içi à ce célèbre savant l'hommage publique de sa haute complaisance et son grand amour de science.

Mas um reconhecimento destacado obrigo-me a dirigir à gentileza do senhor C[harles]. E[dward]. Hellmayr, que me prestou vários serviços e sempre colaborou com meus estudos. Que seja permitido fazer aqui a esse famoso estudioso, uma homenagem pública à sua alta complacência e grande amor pela ciência.

*

*   *

1. *Crypturus obsoletus* (Temm.)

Vera Guarany: Deux jeunes spécimens du 12, VI. 1910.

Vera Guarany: dois espécimes jovens de 12 VI 1910.

2. *Rhinchotus rufescens* (Temm.)

Vera Guarany: Deux mâles adultes et une femelle du 5 et 26, XI. 1910.

Vera Guarany: dois machos adultos e uma fêmea de 5 e 26 XI 1910.

3. *Columba rufina sylvestris* Vieill.

Vera Guarany:♂ du 6.XI. 1910.

Rio dos Indios:♀ du 6.I. 1911.

4. *Columba plumbea* Vieill.

Vera Guarany:♂ du 19, VI. 1910 et ♀♀ du 14, VI et 6, XI. 1910.

Le mâle possède, ainsi que les femelles, sur la partie postérieure du cou des tâches rougeâtres.

O macho possui, assim como as fêmeas, manchas avermelhadas na parte posterior do pescoço.

5. *Zenaida auriculata* (Des Murs).

Rio Paciencia: une femelle du 23, VIII. 1911.

Cet oiseau ne diffère d'um échantillon d'Achia recueilli par Siemiradzki, qui se trouve au Musée Branicki, que par les tãches sur les côtés du cou qui sont plus grandes, bien développées et d'um rouge-cerise, au lieu d'âtre vert-doré.

Esta ave difere de um espécime coletado por Siemiradzki em Achia e que está no Museu Branicki, pelas manchas nos lados do pescoço maiores e bem notáveis de cor vermelho-cereja, em vez de verde-dourado escuro.

6. *Leptotila ochroptera chlorauchenia* Gigl. & Salv.

Vera Guarany: um mâle el deux femelles du 19, VI et 11, XI. 1910.

Vera Guarany: um macho e duas fêmeas de 19 VI e 11 XI 1910.

7. *Leptotila reichenbachi* Pelz.

Vera Guarany:♀ du 6, XI. 1910.

8. *Aramides saracura* (Spix).

Vera Guarany: deux femelles du 9, X. 1910 et 7, VII 1911.

Vera Guarany: duas fêmeas de 9 X 1910 e 7 VII 1911.

9. *Hoploxypterus cayanus* (Lath.)

Vera Guarany: um mâle du 11, VII. 1911.

Vera Guarany: um macho de 11 VII 1911.

10. *Helodromas solitarius* (Wils.)

Santa Cruz: 2 femelles du 8, I. 1911 en plumage d'hiver.

Santa Cruz: duas fêmeas de 8 I 1911 em plumagem de inverno.

11. *Gallinago gigantea* (Temm.)

Vera Guarany: une femelle du 26, VIII. 1911.

Vera Guarany: uma fêmea de 26 VIII 1911.

12. *Gallinago paraguaiae* (Vieill.) *consp.?*

Santa Cruz: Un mâle du 8, I. 1911.

Comparé au spéimen du Pérou, qui se trouve au Musée Universitaire de Varsovie, mon oiseau diffère par la longueur du culmen et par l'absence de la teinte ocreuse sur la partie inférieure de le poitrine.

La tête et le dos de cet oiseau sont noirs. Une bande claire irréguliére et interrompue s'étend sur le sommet de la tête depuis le bec

jusqu'a la nuque. Deux bandes d'um blanc fauve s'étendent sur le dos em arrivant jusqu'à la partie inférieure du cou. Les scapulaires concolores au dos forment avec les bordoures blanches des barbes externas deux lignes blanchâtres. Le cou et la poitrine d'un brun foncé striés et tâchetés de fauve et de blanc-fauve. Le croupion d'un brun noirâtre barré de blanc et considérablement moins de fauve. Les souscaudales semblables au croupion, mais le fauveroussâtre prend place de blanc. Les rectrices noires, liserées d'un blanc grisâtre et largement barrées d'un brun-roussâtre dans la moitié terminale. L'abdomen d'un blanc pur. La gorge et les côtés du visage blanchâtres, ces derniers avec des tâches minuscules d'un brun foncé. A chaque côté du visage depuis le bec jusqu'aux yeux une moustache foncée. Les ailes d'un brun noirâtre, les secondaires et quelques susalaires bordées de blanc á leur extrémité-apicale. Les sousalaires semblables au dos, mais um peu plus claires. Les bandes foncées des axillaires sont plus minces, que les bandes blanches.

Les tarses et les pieds sont noirâtres, la première moitié du bec iaunâtre, la moitié apicale noire.

Dimensions: ♂ *alar*. 5,1 *caud*. 2,25 *tars*. 1,4 *culm* 3,2.

Spécimen se trouve au Musée Branicki.

Il faudra examiner plusieurs échantillons de la meme localité pour savoir si ces diffèrences sont constantes.

Santa Cruz: um macho de 8 I 1911.

Em comparação com o espécime do Peru depositado no museu da Universidade de Varsóvia, observa-se que o culmen difere em comprimento e há a falta de cor ocre na parte inferior do peito.

A cabeça e as costas desta ave são negros. Uma banda clara irregular e interrompida atravessa o topo da cabeça do bico seguindo até ao pescoço. Duas estrias brancas amareladas se estendem pelo dorso até a parte inferior do pescoço. A linha escapular, junto com as margens brancas dos vexilos externos, formam duas estrias brancas. O pescoço e peito são marrons escuros, estriados e pintalgados de fulvo e bege. O uropígio é castanho-escuro barrado com branco e consideravelmente menos fulvo. As subcaudais se assemelham ao uropígio, mas o tom fulvo escuro é substituído pelo branco. As retrizes são negras, estriadas com branco-acinzentado e largamente barradas de cinzento, em especial na metade apical. O abdômem é branco puro. A garganta e os lados das faces são esbranquiçados, essas últimas com manchas minúsculas de cor marrom escuro. Em cada lado das faces, entre o bico e os olhos, há um

bigode escuro. As asas são castanho-escuras, sendo as rêmiges secundárias e algumas subalaresriscada de branco na sua ponta. Subalares semelhantes, porém, um pouco mais claras. As barras escuras das axilares são mais finas do que as listras brancas.

Os tarsos e pés são enegrecidos, a metade basal do bico é amarelada e o ápice preto.

Dimensões: ♂ asa: 5,1 cauda: 2,25 tarsos: 1,4 culmen 3,2.

O espécime está no Museu Branicki.

Irei examinar várias amostras da mesma localidade para saber se essas diferenças são constantes.

13. *Jacana jacana* (L.)

Santa Cruz: ♂♂ du 17 et 18, XII. 1910.

14. *Harpiprion cayennensis* (Gm.)

Vera Guarany: 17, VI. 1910. 1 *gen. inc*.

Les dimensions de ce spécimen; *alar* 13,15 *caud*. 6,8 culm. 5,6 *tars*. 2,4.

As dimensões deste espécime: asa: 13,15; cauda, 6,8; culmen 5,6; tarsos, 2,4

15. *Syrigma sibilatrix* (Temm.)

Chapeo de Sol: ♂ du 6, VIII. 1911.

Cet échantillon s'accorde bien avec les descriptions, sauf, que le sommet de la huppe est jaune au lieu d'être blanc et la couleur de l'abdomen et des souscaudales est d'un blanc légèrement teinté crème.

Este exemplar se enquadra bem nas descrições, exceto pelo alto da cabeça amarelo em vez do branco e pelo abdômem e subcaudais brancos ligeiramente matizados por bege.

16. *Butorides striatus* (L.)

Vera Guarany: deux femelles du 1 et 17, XI. 1910.

Rio Ivahy: um mâle du 29, XII. 1910.

Vera Guarany: duas fêmeas de 1 e 17 XI 1910.

Rio Ivahy: um macho de 29 XII 1910.

17. *Cairina moschata* (L.)

Santa Cruz: deux jeunes mâles du 7 et 8 I. 1911.

Santa Cruz: dois machos jovens de 7 e 8 I 1911.

18. *Nomonyx dominicus* (L.)
Santa Cruz: 18, XII. 1910, 1 *gen.inc.*

19. *Carbo vigua* (Vieill.)
Vera Guarany:♂ du 5, III. 1911 et ♀ du 17, VI. 1910.

20. *Cathartes aura* (L.)
Vera Guarany: 3, III. 1911, 1 *gen.inc.*
Les parties dénuées de la lête et du cou d'un rouge-violâtre sombre.
As partes nuas da cabeça e pescoço são vermelho-púrpura escuras.

21. *Polyborus tharus* (Molina)
Chapeo de Sol: ♂ du 3, VIII. 1911.

22. *Milvago chimachima* (Vieill.)
Vera Guarany: ♀ du 7, VII 1910.

23. *Micrastur ruficollis* (Vieill.)
Vera Guarany: ♂ du 28, VI et ♀ du 7, VI. 1910.

24. *Nisus tinus* (Lath.)
Vera Guarany: deux femelles du 19, VI et 7, VII. 1910.
Vera Guarany: duas fêmeas de 19 VI e 7 VII 1910.

25. *Nisus erythrocnemius* Gray.
Vera Guarany: ♂ juv. du 12, VI. 1910.
Vera Guarany: macho jovem de 12 VI 1910.

26. *Hypotriorchis fusco-caerulescens* (Vieill.)
Vera Guarany: ♂ du 23, V. 1911.

27. *Tinnunculus sparverius cinnamominus* (Swa.)
Vera Guarany: trois mâles du 7, VIII et 26, VII. 1911.
Vera Guarany: três machos de 7 VIII e 26 VII 1911.

28. *Otus clamator midas* Schl.
Vera Guarany: ♂ du 20, IV. 1911.
Comparé au spécimen *Asio clamator* Vieill. du Musée Branicki, recueilli au Pérou par J. Kalinowski. Les dimensions plus

grandes et une certaine différence de coloration, qui consiste en couleur généralement plus sombre avec le collet blanc sur le haut de la poitrine plus restreint et moins develloppé distinguent assez nettement cette forme du type mexicain.

Foi comparado com o espécime de *Asio clamator* Vieill. do Museu Branicki, coletado no Peru por J. Kalinowski. As dimensões são maiores e há uma certa diferença de coloração, que consiste em cor geralmente mais sombria com o colete branco peitoral mais estreito e mais desenvolvido distinguindo-se assim, e muito claramente, do padrão observado no tipo mexicano[268].

29. *Ciccaba hylophila* (Temm.)
Vera Guarany: ♂ du 16, VII. 1911.

30. *Glaucidium brasilianum* (Gm.)
Vera Guarany:♀ du 19, VII. 1910 (phase brunâtre). ♂ 15, VII. 1010 (*sic*) et ♀ du 8, VIII.1911 (phase roussàtre).

Vera Guarany: fêmea de 19 VII 1910 (fase[269] marrom). Macho de 15 VII 1910 e fêmea de 8 VIII 1911 (fase ferrugínea).

31. *Ara maracana* (Vieill.)
Vera Guarany:♀ du 6, V. 1911 et ♂ du 18, I. 1911.

32. *Conurus leucophthalmus* (Müll.)
Vera Guarany: une paire du 10, VII. 1910.
Vera Guarany: um par de 10 VII 1910.

33. *Pyrrhura vittata* (Shaw).
Vera Guarany: deux mâles tués 17, VIII et 3, IX. 1910.
Vera Guarany: dois machos obtidos em 17 VIII e 3 IX 1910.

34. *Pionus maximiliani* (Kuhl).
Vera Guarany: deux femelles du 24, VI et 5, XI. 1910.
Rio Ivahy: ♂ du 29, XII. 1910.

35. *Ceryle torquata* (L.)
Vera Guarany: une paire du 16, V. 1911.

---

[268] As localidades-tipo não tem relação alguma com o México. *Bubo clamator* Vieillot, 1807 é de "*Cayenna*" e *Otus midas* Schlegel, 1862 é de "*Montevideo, Uruguay*" (Pinto, 1978).

[269] Embora consagrado na literatura antiga, o termo "fase" não é apropriado e sim "morfo".

36. *Ceryle amazona* (Lath.)
Vera Guarany: une paire du 23, V. 1910.
Vera Guarany: um par de 23 V 1910.

37. *Ceryle americana* (Gm.) *consp?*
Rio Claro: une paire du 2, XII. 1910
Santa Cruz: ♀ du 8, I. 1911.

Différent des oiseaux typiques par la coloration du sommet de la tête d'un noir mat uniforme. Les souscaudales fortement tâchetées de vert. Les dimensions du culmen 1,7. Le plumage de tous ces échantillons est fort usé.

Difere dos exemplares típicos pela coloração do alto da cabeça preto uniforme. As subcaudais são fortemente manchadas de verde. O tamanho do culmen é 1,7. A plumagem desses exemplares encontra-se muito desgastada.

38. *Macropsalis creagra* Bonap.
Vera Guarany: ♀ du 16, V. 1911.

39. *Nyctidromus albicollis derbyanus* Golud.
Vera Guarany: ♂ du 8, VIII. 1910 et ♀ du 22, VI. 1911.

40. *Leucochloris albicollis* (Vieill.)
Rio Claro: 25, XII. 1910, 1 *gen.inc.*

41. *Calliphlox amethystina* (Gm.)
Rio Claro: 25, XII. 1910, 1 *gen. inc.*

42. *Chlorostilbon aureoventris egregius* Heine.
Vera Guarany: 10, X. 1910, 1 *gen. inc.*

43. *Trogon surrucura* Vieill.
Vera Guarany:♂♂ du 17 et 28, VI. 1910 et ♀ du 26, VIII. 1911.

44. *Piaya macroura* (Cab. & Heine).
Vera Guarany:♂ du 25, VIII. 1910.
Rio Ivahy: ♀ du 29, XII. 1910.

45. *Crotophaga major* Gm.
Rio Ivahy: deux mâles et une femelle du 29, XII. 1910.

Rio Ivahy: dois machos e uma fêmea de 29 XII 1910.

46. *Guira guira* (Gm.)
Coupim: une paire du 2, I. 1911.
Coupim: um par de 2 I 1911.

47. *Nonnula rubecula* (spix).
Vera Guarany: ♀ du 7, VIII. 1911.

48. *Ramphastos dicolorus* Lin.
Vera Guarany:♂♂ du 7, VIII. 1911

49. *Colaptes campestris* (Vieill.)
Vera Guarany:♂ du 26, V. 1910.

50. *Campephilus robustus* (Licht.)
Vera Guarany: ♂ du 7, VI. 1910.

51. *Melanerpes flavifrons* (Vieill.)
Vera Guarany: une paire du 3 et 4, VI. 1910.
Vera Guarany: um par de 3 e 4 VI 1910.

52. *Veniliornis spilogaster* (Wagl.)
Vera Guarany: 5, VIII, 1911, 1 *gen. inc.*

53. *Chrysoptilus chlorozostus* (Wagl.)
Vera Guarany:♂ du 7, VI. 1910.

54. *Picumnus temmincki* Lafr.
Vera Guarany:♀ du 17, VII. 1911.
Cet oiseau se distingue par le collet roussâtre sur le haut de la poitrine.
Essa ave de distingue pelo colete acastanhado no peito superior.

55. *Batara cinerea* (Vieill.)
Vera Guarany:♂ du 12, IX. 1910 et ♀ du 27, VIII. 1910.

56. *Thamnophilus leachi* Such. *consp.?*
Vera Guarany: Une femelle du 16, VI. 1910.
Comparé au spécimen du Brésil (déterm. par le comte H. von Berlepsch), qui se trouve au Musée Universitaire de Varsovie.

Cet oiseau diffère par la couleur de la mandibule inférieure, qui est pâle au lieu d'être noire, et par la coloration générale du corps, qui est noir parsemé partout de tâches rondes d'un roux-fauve, enfin par les dimensions du tarse, qui est plus fort. Dimensions: *alar.* 3,7 *caud.* 5,2 *tars.* 1,15. Il faudra examiner plusieurs échantillons de Parana et les comparer aux spécimens topotypiques.

Foi comparado ao espécime do Brasil (determinado pelo conde H. von Berlepsch) que está no museu universitário de Varsóvia. Esse pássaro difere pela cor da mandíbula, que é pálida em vez de preta, e pela coloração geral do corpo, que é negro esparsamente pintado de manchas arredonddas vermelho-amareladas, além das dimensões do tarso, que é mais robusto. Dimensões: asa: 3,7; cauda: 5,2; tarso: 1,15. Devem ser exanimados vários espécimes do Paraná e comparados com exemplares topotípicos.

57. *Thamnophilus gilvigaster* Pelz.
Vera Guarany: 24, VII. 1910, 1 *gen. nic.*(*sic*; leia-se "*inc.*")

58. *Chamaeza brevicauda* (Vieill.)
Vera Guarany: deux femelles du 19. VI et 5, XI. 1910.
Vera Guarany: duas fêmeas de 19 VI e 5 XI 1910.

59. *Philydor rufus* (Vieill.)
Vera Guarany:♂ du 14. VII. 1910.

60. *Xenops rutilus* Licht.
Vera Guarany: 14, VI. 1910. 1 *gen. in.*

61. *Sclerurus umbretta scansor* (Ménétr.)
Vera Guarany: ♀ du 10, XII. 1910.

62. *Sittasomus sylviellus* (Temm.)
Vera Guarany: ♂ du 3, VI. 1910.

63. *Heliobletus contaminatus* Berl.
Vera Guarany: ♂♂ du 3, VIII et 27, VII. 1011.

64. *Xiphocolaptes albicollis* (Vieill.)
Vera Guarany: ♂ du 2, VI. 1910 et ♀ du 7, VIII. 1911.

65. *Taenioptera nengeta* (L.)

Vera Guarany: ♂ du 26, VII. 1911 et ♀♀ du 29, VI et 7 VII. 1910.

66. *Muscipipra vetula* (Licht.) *consp?*
Vera Guarany: 24, VII. 1910. 1 *gen.inc.*
Comparé au spécimen du Brésil (déter. par. E. Verraux), qui se trouve au Musée Universitaire de Varsovie cet oiseau présente une différence considérable. Tout le plumage d'une belle couleur pâle cendrée, au lieu d'être gris-plombé; sur le front on peut distinguer les stries noires à peine visibles. Les autres parties de la tête, le cou, et la poitrine sont sans trace des stries noires. Les bordures de barbes internes des rémiges primaires et secondaires blanchâtres au lieu d'être jaunâtres. Les barbes externes des rectrices externes sont largement bordées de blanc. Le bec noir plus large et plus aplati. L'iris et les pieds noirs. Dimensions: *alar.* 4,4 *caud.: rectr. ext.* 5, *med.* 3,2, *tars* 0,75, *rostr.* 0,75.

Comparado com o espécime do Brasil (identificado por E. Verreaux) que se encontra no museu universitário de Varsóvia, esse pássaro apresenta uma diferença notável. Toda a plumagem é de uma bela cor cinzento pálida, em vez de cinzento plúmbeo; a fronte, pescoço e peito não mostram nenhum traço de estrias negras. As margens das barbas internas das rêmiges primárias e secundárias são esbranquiçadas em vez de amareladas. As barbas externas das retrizes externas são largamente marginadas de branco. O bico preto é mais largo e mais achatado. As íries e os pés são pretos. Dimensões: asa: 4,4; cauda: retrizes externas 5, retirzes médias: 3,2; tarso 0,75; bico 0,75.

67. *Copurus colonus* (Vieill.)
Vera Guarany: ♂ du 23, VII. 1911.

68. *Platyrinchus mystaceus* Vieill.
Vera Guarany: 24, VII. 1911, 1 *gen. inc.*

69. *Phylloscartes ventralis* (Temm.)
Vera Guarany: ♂ du 24, VII. 1011.
Cet oiseau ne s'accorde pas tout-à-fait avec les descriptions, car la mandibule inférieure est pâle à bout noir, et les pieds sont bruns au lieu d'être noirs.

Esse pássaro não concorda totalmente com as descrições, por sua mandíbula preta com a ponta pálida e seus pés marrons, em vez de pretos.

70. *Elaenia mesoleuca* (Cab. & Heine).
Vera Guarany: ♂ du 10, XII. 1910.

71. *Legatus albicollis* (Vieill.)
Rio Ivahy: ♂ du 29, XII. 1910.

72. *Pitangus sulphuratus bolivianus* (Lafr.)
Vera Guarany: ♀ du 14, VI. 1910.
Marechal Mallet: ♀ du 16, I. 1911.
Les bordures externes de rémiges primaires de ces oiseaux sont d'une couleur roussâtre. Les dimensions: *al.* 125 *mm, caud.* 102, *tars* 26, *culm.* 26.

As margens externas das rêmiges primárias desse pássaro são de coloração castanha. As dimensões são asa: 125 mm; cauda, 102; tarso 26 e culmen 26.

73. *Blacicus cinereus* (Spix)
Vera Guarany: 29, VII. 1911, 1 *gen. inc.*

74. *Megarhynchus pitangua* (L.)
Fernandes Pinheiro: ♀ du 11, I. 1911.

75. *Hirundinea bellicosa* (Vieill.)
Rio Claro: um mâle du 13, I. 1911.

76. *Chiroxyphia caudata* (Shaw).
Vera Guarany: une femelle du 6, VI. 1910.
Mon oiseau ne diffère des descriptions que par la présence des plumes d'un jaune - pourpre sur le sommet de la tête et par les bordures verdâtres des rectrices externes et des rémiges secondaires.

Meu pássaro difere das descrições pela presença de penas amarelo-arroxeadas no alto da cabeça e pelas margens esverdeadas das retrizes externas e das rêmiges secundárias.

77. *Tityra brasiliensis* (Sws.)
Fernandes Pinheiro: ♂ du 4, I. 1911.

78. *Tityra brasiliensis* (Sws.) *consp*.?
Coupim: ♀ du 2, I. 1911.

Tout le dessus de cet oiseau est d'un gris blanchâtre strié de noir-brunâtre. Ces stries sont plus larges et plus nombreuses sur la tête; presque toutes les plumes sont bordées d'un jaune-roussâtre pâle. Le dessous est plus clair, les stries plus étroites et moins nombreuses, la teinte jaunâtre plus pâle. La queue et les ailes sont d'un brun-noirâtre. Dimensions: *alar*, 4,7 *caud* 2,8, tars. 0,95, *culm*. 1,08

Todas as partes dorsais deste pássaro são cinzento-esbranquiçadas estriadaspor marrom-enegrecido. Estas riscas são maiores e mais numerosas na cabeça; quase todas as penas são demarcados por um castanho-amarelado pálido. A parte inferior é mais clara, as faixas mais estreitas e menos numerosas e a tonalidade amarela é mais pálida. A cauda e as asas são castanho-escuras. Dimensões: asa: 4,7; cauda: 2,8; tarso: 0,95; culmen: 1,08.

79. *Turdus albicollis* Vieill.
Vera Guarany:♀ du 12, VI. 1910.

80. *Turdus amaurochalinus* Cab.
Vera Guarany: ♀ du 12, VII. 1911.

Comparé aux trois spécimens de la Bolivie et du Brésil, qui se trouvent au Museé Branicki, cet oiseau diffère par la teinte jaunâtre du cou et de la poitrine et par la coloration du bec d'un noir brunâtre, seulement avec une ligne jaunâtre au long de tomia.

Comparado com três espécimes da Bolívia e Brasil, que estãono Museu Branicki, este pássaro difere pela coloração amarelada do pescoço e do peito e pelo bico, que é preto amarronzado, com apenas uma linha amarelada ao longo da tomia.

81. *Turdus rufiventris* Vieill.
Vera Guarany: um mâle tué 12, VI. 1910.
Vera Guarany: um macho obtido em 12 VI 1910.

82. *Cyclorhis ochrocephala* Tschudi.
Vera Guarany: ♂ du 16, VIII. 1911 et ♀ du 14, VII. 1911.

83. *Progne chalybea domestica* (Vieill.)
Vera Guarany: ♀ du 8, IX. 1910.

Comparé au spécimen du Brésil (déterm. par le comte H. von Berlepsch) du Musée Branicki cet oiseau diffère par la coloration de la gorge et de la partie supérieure du cou, qui est blanchâtre, barré d'un brun-cendré, tandis que la couleur de ces par-ties dans le spécimen du

Musée est uniformément d'un brun enfumé. Dimensions: *al.* 5,1, *culm.*0,45.

Comparado com o espécime do Brasil (identificado pelo conde H. von Berlepsch) esse pássaro difere na coloração da garganta e pescoço superior, que são esbranquiçados, com barras marrom-cinzentas, enquanto a cor dessas regiões no exemplar do museu é uniformemente marrom esfumaçada. Dimensões: asa: 5,1; culmen 0,45..

84. *Procnias caerulea* (Vieill.)
Rio Claro: ♂ du 16, XII. 1910.

85. *Pipraeidea melanonota* Vieill.
Vera Guarany: ♂ du 9, VIII. 1910.

86. *Calopiza pretiosa* (Cab.)
Vera Guarany: une paire du 26, VIII. 1911.
Vera Guarany: um par de 26 VIII 1911.

87. *Stephanophorus leucocephalus* (Vieill.)
Vera Guarany:♂ et ♀♀ du 6 et 14, VII. 1910.

88. *Tachyphonus coronatus* (Vieill.)
Vera Guarany: 16, VII. 1911, 1 *gen. inc.*

89. *Tanagra cyanoptera* (Vieill.)
Fernandes Pinheiro: ♀ du 21, XII. 1910.

90. *Piranga saira* (Spix).
Vera Guarany:♂ et ♀♀ du 8 et 9, VII. 1911.

La coloration des plumes sur la tête, sur le cou et sur la poitrine de vielle femelle est semblable à celle du mâle.

A coloração das penas da cabeça, do pescoço e do peito, nas fêmeas velhas, é semelhante àquela dos machos.

91. *Saltator maxillosus* Cab.
Vera Guarany: une paire du 4, VI. 1910.

Mes oiseaux diffèrent de la description de Sclater (*Cat. of. birds in the Brit. Mus.* Vol. XI, pag.287) par la couleur roussâtre des sousalaires et par la tâche jaunâtre, qui se trouve sur la mandibule inférieure ainsi, que sur la supérieure. La femelle diffère du mâle par la teinte vert-olivâtre des parties supérieures du corps et par ce, que la

flexure des ailes est jaunâtre au lieu d'être blanchâtre. Eu outre, coloration du bec est plus sombre, avec les tâches moins nettes. Dimensions: ♂ *alar.* 4,0 *caud.* 3,81. ♀ *alar.* 3,15 *caud.* 3,62.

Minhas aves diferem da descrição de Sclater (Cat. of Birds in the Brit. Mus., vol. XI, p. 287) pela cor acastanhada das subalares e pelo tom amarelado que há tanto na mandíbula quanto na maxila. A fêmea difere do sexo masculino pela tonalidade verde-olivácea das partes superiores do corpo e porque o cotovelo das asas é amarelo em vez de branco. Além disso, a cor do bico é mais escura, com manchas menos notáveis. Dimensões: ♂ asa: 4,0; cauda: 3,81; ♀ asa: 3,15; cauda: 3,62.

92. *Pyrrhocoma ruficeps* (Str.)
Vera Guarany: ♂ du 14, VII. 1911.

93. *Sicalis flaveola* (L.)
Vera Guarany: ♂ du 10, XII. 1910.

94. *Brachyspiza capensis* (Müll.)
Vera Guarany: ♂ du 4, VI. 1910 et ♀ du 23, XI. 1910.

Comparés aux nombreux échantillons du Pérou et de l'Equateur, qui se trouvent au Musée Branicki, ces oiseaux diffèrent par la coloration plus vive et par la structure du bec: les deux mandibules sont de la même longueur ayant le bout sur la même ligne, tandis, que dans les échantillons du Musée la mandibule supérieure dé-passe l'autre.

Comparado com os numerosos espécimes do Peru e Equador que estão no Museu Branicki, estas aves diferem pela coloração mais viva e, também, pela estrutura do bico: maxila e mandíbula têm o mesmo comprimento e, assim, possuem suas pontas na mesma linha, enquanto que, nas amostras do Museu, a maxila ultrapassa a mandíbula.

95. *Poopsiza lateralis* (Nordm.)
Vera Guarany: ♀ du 5, VIII. 1911.

Cet oiseau ne diffère des descriptions que par l'absence du noir sur le piléum et par l'absence du blanc sur la troisième rectrice. Les tâches blanches sur les deux premières retrices se trouvent sur la barbe interne ainsi, que sur la barbe externe.

Esta ave difere das descrições pela ausência de preto sobre o píleo e a ausência do branco sobre o terceiro retriz. As manchas brancas sobre as duas primeiras retrizes estão nos vexilos internos assim como também nos externos.

96. *Cacicus chrysopterus* (Vig.)
Vera Guarany: une paire du 3, VI. 1910 et ♂ du 4, VI. 1911.
Vera Guarany: um par de 3 VI 1910 e um macho de 4 VI 1911.

97. *Cacicus haemorrhous aphanes* Berl.
Rio Ivahy: une paire du 29, XII. 1910.
Rio Ivahy: um par de 29 XII 1910.

98. *Aaptus chopi* (Vieill.)
Vera Guarany: 4, VI. 1910, 2 *gen. inc.*

99. *Cyanocorax chrysops* (Vieill.)
Vera Guarany: ♂ du 23, VI. 1911.

100. *Cyanocorax caeruleus* (Vieill.).
Vera Guarany: ♂♂♂ et ♀ tués em 1910 et 1911.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
E
LITERATURA CONSULTADA

Abilhoa, V.; Straube, F. C. & Cordeiro, A. A. de M. 2013. **Museu de História Natural Capão da Imbuia: sinopse histórica**. Curitiba, Comfauna Conservação e Manejo da Fauna Silvestre Ltda. 80 p.

Alimov, A. F.; Tanasijtshuk, V. N. & Stepanjants, S. D. 1999. [The collections of the Zoological Institute of the Russian Academy of Sciences as basis for studies on species diversity]. **Zoological Journal 78**(9), n.p. [em russo]. Disponível online em http://ww.zin.ru/collections/collect1.htm; acessado em 10 de março de 2001.

Anibelli, M. B. 2009. **Contestado: um território socioambiental**. Curitiba, Programa de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão em Direito, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Dissertação de mestrado, 129 pp.

Anjos, L. dos & Seger, C. D. 1988. Análise da distribuição das aves em um trecho do Rio Paraná, divisa entre os estados do Paraná e Mato Grosso do Sul. **Arquivos de Biologia e Tecnologia 31**(4):603-612.

ANÔNIMO. 1928. **Guarapuava**. Curitiba, Empreza Editora Olivero, 2° edição. 427 pp.

Arruda, G. 2008. Rios e governos no estado do Paraná – pontes, "força hydráulica" e a era das barragens (1853-1940). **Varia Historia 24**(39):153-175.

Asanovich, T. A.; Grozdilova, L. P. & Kerzhemer, I. M. 2006. Publications of the Zoological Institute, St. Petersburg. 1. “Ezhegodnik” and “Trudy”. **Zoosystematica Rossica 15**:195-214.

Balhana, A. P.; Machado, B. P. & Westphalen, C. M. 1969. **História do Paraná**. Curitiba, Grafipar. 277 pp.

Baratti, D. & Candolfi, P. 1999. **Vida y obra del sabio Bertoni**: Moisés Santiago Bertoni (1857-1929), un naturalista suizo en Paraguay. Assunção, Helvetas. 334 pp.

Barros, C. S. 2006. **Dinâmica sedimentar e hidrológica da confluência do rio Ivaí com o rio Paraná, município de Icaraíma, PR**. Maringá, Universidade Estadual de Maringá. Curso de Pó-sgraduação – Mestrado em Geografia Análise Ambiental e Regional. Dissertação de Mestrado.

Bauchot, M. L.; Daget, J.; Hureau, J. C. & Monod, T. 1970. Le problème des ‘auteurs secondaires’ en Taxionomie. **Bulletin du Muséum National d'histoire Naturelle 2**:301-304.

Bekele, M.; De By, R. & singh, G. 2006. Spatiotemporal information extraction from a historic expedition gazetteer. **PrePrints 2016**, 2016100094 (doi: 10.20944/preprints201610.0094.v1).

Belton, W. 1984. Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. I. Rheidae through Furnariidae. **Bulletin of the American Museum of Natural History 178**(4):371-631.

Belton, W. 1985. Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. I. Formicariidae through Corvidae. **Bulletin of the American Museum of Natural History 180**(1):1-241.

Beolens, B.; Watkins, M. & Grayson, M. 2014. **The eponym dictionary of birds**. Londres, Christopher Helm. 624 pp.

Berlepsch, H. von. 1873. Zur Ornithologie der Provinz Santa Catarina, Süd-Brasilien. **Journal für Ornithologie 21**(123):225-293.

Berlepsch, H. von. 1874. Zur Ornithologie der Provinz Santa Catarina, Süd-Brasilien. **Journal für Ornithologie 22**(127):241-284.

Berlepsch, H. von & Ihering, H. von. 1885. **Die Vögel der umgegend von Taquara do Mundo Novo, Prov.Rio Grande do Sul**. Budapeste, Buchdruckerei des Franklin-Verein.

Berlepsch H. von & Taczanowski W. 1883. Liste des oiseaux recueillis par MM. Stolzmann et Siemiradzki dans l'Ecuadeur occidental. **Proceedings of the Scientific Meetings of the Zoological Society of London 51**: 536-577.

Berlepsch H. von & Taczanowski W. 1884. Deuxième liste des oiseaux recueillis dans l´Ecuadeur occidental par MM. Stolzmann et Siemiradzki. **Proceedings of the Scientific Meetings of the Zoological Society of London 52**: 281-313.

Bernardo, L. P.; Ribeiro, J. R. I.; Stenert, C. & Maltchik, L. 2012. Uma nova espécie de *Sigara* Fabricius (Hemiptera, Heteroptera Corixidae) e redescrição das espécies do gênero com registro no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Entomologia 56**(2):159-182

Bertoni, A. de W. 1901. **Aves nuevas del Paraguay**. Assunção, H.Kraus. 213 pp.

Bertoni, A. de W. 1913. **Fauna paraguaya**: catálogos sistemáticos de los vertebrados del Paraguay. Assunção, M.Brossa. 86 pp.

BIAŁYSTOK. 1996. **Białystok and surroundings**. Homepage oficial da Província de Bialystok; URL: http://cksr.ac.bialystok.pl/flattic/infobia.html. acessada em 13 de setembro de 2016.

Bley-Jr., W. 1976. Imagem do Paraná em 1915. **Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense 28**:185-190.

Borba, N. 1898. Excursão ao Salto da Guayra ou Sete Quedas pelo capitão Nestor Borba - notas e considerações geraes pelo engenheiro André Rebouças. **Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico Brazileiro 61**(1):65-74.

Bornschein, M. R.; Reinert, B. L. & Pichorim, M. 1998. Descrição, ecologia e conservação de um novo *Scytalopus* (Rhinocryptidae) do sul do Brasil, com comentários sobre a morfologia da família. **Ararajuba 6**(1): 3-36.

Bornschein, M. R.; Reinert, B. L. & Pichorim, M. 2000. Novos registros de *Scytalopus iraiensis* (Passeriformes: Rhinocryptidae). **Nattereria 2**: 29-33.

Bowdish, B.S. 1910. Bird photographing in the Carolinas. **Auk 27**:307-322.

Brito, J. M. de. 1977. Descoberta de Foz do Iguassú e fundação da Colonia Militar, 1938. **Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense 32**:47-72 [reeditado sob forma de livro, em 2005, pela Travessa dos Editores, Curitiba].

Brzęk, G. 1959. Zloty wiek ornitologii polskiej. **Memorabilia Zoologica 3**:1-175.

Buainian, N.; Brito, G. R. R.; Firme, D. H.; Figueira, D. M.; Raposo , M. A. & Assism C. P. de. 2016. Taxonomic revision of Saffron-billed Sparrow *Arremon flavirostris* Swainson, 1838 (Aves:

Passerellidae) with comments on its holotype and type locality. **Zootaxa 4178**(4):547-567.
Campigoto, J. A. & Sochodolak, H. 2008. Os faxinais da região das araucárias. *In* [p. 170-203]: B. A. Olinto; M. M. Motta & O. de Oliveira (orgs.). **História agrária: propriedade e conflito**. Guarapuava, Unicentro.
Cândido-Jr,. J. F. 2013. MT-CR: Matelândia, Cemitério do Romão, margem do Parque Nacional do Iguaçu. *In* [p.129 + lista consolidada]: F. C. Straube, M. A. V. Vallejos, L. R. Deconto & A. Urben-Filho (orgs.). **IPAVE-2012: Inventário Participativo das Aves do Paraná**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 7, 221 pp.
Carrano, E. & Straube, F. C. 2013. Sobre a distribuição e conservação de *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1758) no estado do Paraná. **Atualidades Ornitológicas 176**:33-39.
Carvalho, A. de. 1924. **Manual do caçador ou caçador brasileiro**. São Paulo, ed. do autor. 164 pp.
Carvalho, F. S. de. 1914. **Mappa do theatro de operações das forças federaes no Contestado**. S.ed., mapa em Escala 1:500 000.
Casagrande, A. 2009. As expedições de Reinhard Maack ao Rio Tibagi (1926-1930). **Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná 60**:37-53.
Casagrande, A. 2011. O incansável explorador Reinhard Maack. In [p.267-326]: F. Ardigó (org.). **Histórias de uma ciência regional: cientistas e suas instituições no Paraná (1940-1960)**. São Paulo, Editora Contexto.
Cavarzere, V.; Silveira, L. F.; Vasconcelos, M. F. de; Grantsau, R. & Straube, F. C. 2014. Taxonomy and biogeography of *Stephanoxis* Simon, 1897 (Aves:

Trochilidae). **Papéis Avulsos de Zoologia 54**(7):69-79.
Celinski, L. 2000. **Nomes poloneses: tradução e significado de nomes e sobrenomes**. Página da internet: http://www.geocities.com/benzi/Polon2.htm/. Acessada em 8 de julho de 2004.
Chebez, J. C. 2008. **Los que se van, 2-Aves: fauna argentina amenazada**. Buenos Aires, Editorial Albatros. 413 pp.
Chebez, J. C. & Agnolin, F. L. 2012. *Holmbergphaga*, un nuevo género de Tyrannidae (Aves, Passeriformes) sudamericano. **Historia Natural (Tercera Serie) 2**(1):139-153.
Chrostovski (*sic*), Th. 1922. Sur les types d'oiseaux néotropicaux du Musée Zoologique de l'Academie des Sciences. **Annuaire du Musée Zoologique de L'Académie des Sciences de Russie 23**:390-403.
Chrostowski, T. 1911a. Z kolonii polskich w Paranie, I. **Ziemia 2**(49/50):802-805. [Edição de 16 de dezembro de 1911].
Chrostowski, T. 1911b. Z kolonii polskich w Paranie, II. **Ziemia 2**(51):823-826. [Edição de 23 de dezembro de 1911].
Chrostowski, T. 1911c. Z kolonii polskich w Paranie, III. **Ziemia 2**(52):843-846. [Edição de 30 de dezembro de 1911].
Chrostowski, T. 1912a. Kolekcya ornitologiczna ptaków parańskich (Collection ornithologique faite à Paraná en 1910 et 1911). **Sprawozdania z Posiedzeń Towarzystwa Naukowego Warszawskiego 5**:452-500.
Chrostowski, T. 1912b. Z puszczy brazylijskiej. **Ziemia 3**(10):152-155. [Edição de 9 de março de 1912].

Chrostowski, T. 1912c. Jeszcze slówko o Paranie, 1. **Goniec Wieczorny 179**(1):179.

Chrostowski, T. 1912d. Jeszcze slówko o Paranie, 2. **Goniec Wieczorny 179**(1):185[270].

Chrostowski, T. 1921a. On some rare or little known species of south-american birds. **Annales Zoologici Musei Polonici Historia Naturalis 1**(1):31-40.

Chrostowski, T. 1921b. Sur les types d'oiseaux neotropicaux du Musée Zoologique de l'Academie des Sciences de Pétrograde. **Annales Zoologici Musei Polonici Historia Naturalis 1**(1):9-30.

Chrostowski, T. 1922. **Parana: wspomnienia z podróży w roku 1914**. Poznań/Varsóvia, Nakladem Ksiegarnia Sw. Wojciecha. Biblioteka Podróży, Przygód i Odkyryć, vol. 1. 237 pp.

Chrostowski, T. 1922-1923. Polska Ekspedycja Zoologiczna. **Świt 19, 32** (1922); **2, 14, 15** (1923)[271].

Cole, L.J. 1910. The tagging of wild birds: report of progress in 1909. **Auk 27**:153-168.

Collar, N. J., L. P. Gonzaga, N. Krabbe, A. Madroño-Nieto, L. G. Naranjo, T. A. Parker III & D. C. Wege (1992) **Threatened birds of the Americas: The ICBP/IUCN Red Data Book**. Cambridge: International Council for Bird Preservation.

Corrêa, M. C. & Koch, Z. 2007. **Museu vivo: guia ilustrado da História do Paraná**. Curitiba, Olhar Brasileiro Editora. 111 pp.

Cory, C.B. 1918. **Catalogue of birds of the Americas and the adjacent islands in Field Museum of Natural History and including all species and subspecies known to occur in North America, Mexico,**

[270] Esse artigo e o anterior não foram consultados, embora citados em minhas fontes.

[271] Fonte não localizada, citada em Scherer-Neto & Straube (1995) e replicada em Hinkelmann & Fiebig (2001).

Central America, South America, the West Indies, and islands of the Caribbean Sea, the Galapagos Archipelago, and other islands which may properly be included on account of their faunal affinities. Family Bubonidae, Family Tytonidae, Family Psittacidae, Family Steatornithidae, Family Alcedinidae, Family Todidae, Family Momotidae, Family Nyctibiidae, Family Caprimulgidae, Family Cypselidae, [Family] Trochilidae. Chicago, Field Museum of Natural History. Publications (Field Museum of Natural History). Zoological series, Volume 13, Part 2, N° 1:1-315. Publication FMNH n° 197. 315 pp.

Cory, C.B. 1919. **Catalogue of birds of the Americas** […]. Family Trogonidae, Family Ramphastidae, Family Cuculidae, Family Capitonidae, Family Bucconidae, Family Picidae. Chicago, Field Museum of Natural History. Publications (Field Museum of Natural History). Zoological series, Volume 13, Part 2, N° 2:317-607. Publication FMNH n° 203. 291 pp.

Cory, C.B. & Hellmayr, C.E. 1924. **Catalogue of birds of the Americas** […]. Pteroptochidae, Conopophagidae, Formicariidae. Chicago, Field Museum of Natural History. Publications (Field Museum of Natural History). Zoological series, Volume 13, Part 3. Publication FMNH n° 233. 369 (+ vii) pp.

Costa, H. C. & Bérnils, R. S. 2015. Répteis brasileiros: Lista de espécies 2015. **Herpetologia Brasileira 4**(3):75-93.

Czopek, L. 1994. [verbete] Chrostowski Tadeusz. *In*: [p.132] L. Czopek. **Popularna encyklopedia powszechna.** Cracóvia, Oficyna Wydawnicza. Volume 3.

Dabbene R. [R.D.]. 1926. Tadeusz Chrostowski. **El Hornero [Necrología] 3**(4):430-431.

Dallo, L. 1997. **Caminho do Colono**: vida e progresso. Francisco Beltrão. Ed. do autor. 107 pp.

Daszkiewicz, P. 2005. Quelques remarques sur l'*Ornithologie du Pérou* – la première monographie de la Zoologie néotropicale. **Organon 34**:73-95

Dias, E. dos S. 2011. Os registros fotográficos do movimento tenentista em Foz do Iguaçu (1924-1925). **III Encontro Nacional de Estudos da Imagem [Anais]**, Londrina, 3 a 6 de maio de 2011, p. 1089-1103.

Domaniewski, J. 1925a. Über der Formen der Gattung *Picumnus* Temm. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis 4**(4):287-308.

Domaniewski J., 1925b. Beitrag zur Kenntnis der Gattung *Thamnophilus* Vieillot. – **Bulletin International de l'Academie Polonaise des Sciences et des Lettres: Classe des Sciences Mathématiques et Naturelles, Série B: Sciences Naturelles 1924**: 753-763.

Domaniewski, J. 1929. Jan Sztolcman (1854-1928). **Annales Zoologici Musei Polonici Historia Naturalis 8**:23-48.

Dorfmund, L.P. 1963. **Geografia e história do Paraná** (de acôrdo com o programa da S.E.C.). São Paulo, Editora FTD. 203 pp.

Duarte, R. H. 2006. Pássaros e cientistas no Brasil: em busca de proteção (1894-1938). **Latin American Research Review**, 41(1):3-26.

Fernandes, J. L. [1936]. **Museu Paranaense: resenha historica: 1876-1936**. Curitiba, Museu Paranaense. 15 p.

Fernandes, J. L. e Nunes, M. D. 1956. **Oitenta anos de vida do Museu Paranaense**: edição comemorativa do 80º

aniversário do Museu Paranaense. Curitiba, Museu Paranaense. 18 pp.

Ferrari, M. 2005. Conflitos políticos na definição dos limites entre o Brasil e Argentina: a Questão de Palmas ou Misiones (1857 e 1895). **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**, São Paulo, p. 4955-4968

Ferreira, J. C .V. 1996. **O Paraná e seus municípios**. Maringá, Editora Memória Brasileira. 728 pp.

Ficker, C. 1965. **História de Joinville: crônica da Colônia Dona Francisca**. Joinville, Impressora Ipiranga. 447 pp.

Fiedler, A. 1950. **Rio de oro: Na ścieżkach Indian brazylijskich.** Varsóvia, NK. 2 volumes. 206 p.[272]

Fiedler, A. 1958. **Тайна Рио де Оро** [O mistério do rio do Ouro]. Moscou, Географгиз. [Traduzido do polonês para o russo por Y. A. O. Nemchinskogo]

Gajl, K. 1923. Wspomnienia o śp. Tad. Chrostowskim. *In*: Miesięcznik poświgcony naukom przyrodniczym i ich zastosowaniu. Wydawany przez Polskie Towarzystwo im. M. Kopernika. **Przyroda i Technika 10**(2):630-632.

Fiołka, K. 2011. **Wielkie biografie Fiedler**. Varsóvia, Buchmann.

Giesbrecht, R. M. (s.d.). **Estações ferroviárias do Brasil**. Disponível online em http://www.estacoesferroviarias.com.br/; acessada em 13 de maio de 2012.

Glowniak, E. 2007. Biography of Józef Siemiradzki. **Volumina Jurassica 5**:5-26.

Goeldi, E. A. 1894. **As aves do Brasil**. Rio de Janeiro e São Paulo, Livraria Classica de Alves & C. 311 pp.

[272] Não consultado.

[Gomes, N. D.]. [1972]. **Prudentópolis, sua terra e sua gente**. Prudentópolis, s.ed. 175 pp.

Goulart, M. do C.R.K. 1984. **A imigração polonesa nas colônias Itajahy e Principe Dom Pedro**. Blumenau, Fundação Casa Dr. Blumenau. 85 pp.

Graniczny, M.; Kacprzak, J.; Marski, L. & Urban, H. 2008. Józef Siemiradzki (1858-1933) – geolog niezwykly. **Przegląd Geologiczny 56**(5):366-372.

Grola, D. A. 2014. **Coleções de história natural no Museu Paulista: 1894-1916**. Universidade de São Paulo, Departamento de História, Pós-graduação em História Social. Dissertação de mestrado. 190 p.

Guazzi, D. M. 1999. **Utilização do QFD como uma ferramenta de melhoria contínua do grau de satisfação dos clientes internos: uma aplicação em cooperativas agropecuárias**. Florianópolis, UFSC-Curso de Pósgraduação em Engenharia de Produção. Tese de doutorado.

Haffer, J. 2001. Die “Stresemannsche Revolution” in der Ornithologie des frühen 20. Jahrhunderts. **Journal für Ornithologie 142**:381-389.

Harris, H. M. 1931. Nabidae from the State of Parana: From the scientific results of the Polish Zoological expedition to Brazil in the years 1921-1924 [Nabidae ze Stanu Parana (Z wyników naukowych Polskiej Wyprawy Zoologicznej do Brazylji w latach 1921-1924)]. **Annales Zoologici Musei Polonici Historia Naturalis 9**:179-186.

Hellmayr, C. E. 1905. Notes on a collection of birds, made by Mons. A. Robert in the district of Pará, Brazil. N**ovitates Zoologicae 12**:269-305.

Hellmayr, C. E. 1906. Critical notes on the types of little-known species of neotropical birds. **Novitates Zoologicae 13**:305-352.

Hellmayr, C. E. 1915. Miscellanea ornithologica. **Verhandlungen der Ornithologischen Gesellschaft in Bayern 12**(3):119-126.

Hellmayr, C.E. 1925. **Catalogue of birds of the Americas** [...]. Furnariidae, Dendrocolaptidae. Chicago, Field Museum of Natural History. Publications (Field Museum of Natural History). Zoological series, Volume 13, Part 4. Publication FMNH n° 234. 390 (+ iv) pp.

Hellmayr, C.E. 1927. **Catalogue of birds of the Americas** [...]. Tyrannidae. Chicago, Field Museum of Natural History. Publications (Field Museum of Natural History). Zoological series, Volume 13, Part 5. Publication FMNH n° 244. 517 (+ vi) pp.

Hellmayr, C. E. 1928. The ornithological collection of the Zoologic Museum in Munich. **Auk 45**(3):293-301.

Hellmayr, C.E. 1929. **Catalogue of birds of the Americas** [...]. Oxyruncidae, Pipridae, Cotingidae, Rupicolidae, Phytotomidae. Chicago, Field Museum of Natural History. Publications (Field Museum of Natural History). Zoological series, Volume 13, Part 6. Publication FMNH n° 266. 258 (+ v) pp.

Hellmayr, C.E. 1934. **Catalogue of birds of the Americas** [...]. Corvidae, Paridae, Sittidae, Certhiidae, Chameidae, Cinclidae, Troglodytidae, Prunellidae, Mimidae, Turdidae, Zeledoniidae, Sylviidae. Chicago, Field Museum of Natural History. Publications (Field Museum of Natural History). Zoological series, Volume 13, Part 7. Publication FMNH n° 330. 531 (+ vi) pp.

Hellmayr, C.E. 1935. **Catalogue of birds of the Americas** [...]. Alaudidae, Hirundinidae, Motacillidae, Bombycillidae, Ptilogonatidae, Dulidae, Vireonidae, Vireolaniidae, Cyclarhidae, Laniidae, Sturnidae,

Coerebidae, Compsothlypidae. Chicago, Field Museum of Natural History. Publications (Field Museum of Natural History). Zoological series, Volume 13, Part 8. Publication FMNH n° 347. 541 (+ vi) pp.

Hellmayr, C.E. 1936. **Catalogue of birds of the Americas** [...]. Tersinidae, Thraupidae. Chicago, Field Museum of Natural History. Publications (Field Museum of Natural History). Zoological series, Volume 13, Part 9. Publication FMNH n° 365. 458 (+ v) pp.

Hellmayr, C.E. 1937. **Catalogue of birds of the Americas** [...]. Icteridae. Chicago, Field Museum of Natural History. Publications (Field Museum of Natural History). Zoological series, Volume 13, Part 10. Publication FMNH n° 381. 228 (+ v) pp.

Hellmayr, C.E. 1938. **Catalogue of birds of the Americas** [...]. Ploceidae, Catamblyrhynchidae, Fringillidae. Chicago, Field Museum of Natural History. Publications (Field Museum of Natural History). Zoological series, Volume 13, Part 11. Publication FMNH n° 430. 662(+ vi) pp.

Helmayr, C.E. & Conover, B. 1942. **Catalogue of birds of the Americas** [...]. Rheidae, Tinamidae, Cracidae, Tetraonidae, Phasianidae, Numididae, Meleagrididae, Opisthocomidae, Gruidae, Aramidae, Psophiidae, Rallidae, Heliornithidae, Eurypygidae, Cariamidae, Columbidae. Chicago, Field Museum of Natural History. Publications (Field Museum of Natural History). Zoological series, Volume 13, Part 1, n°1. Publication FMNH n° 514. 636 (+ vi) pp.

Helmayr, C.E. & Conover, B. 1948a. **Catalogue of birds of the Americas** [...]. Spheniscidae, Gaviidae, Colymbidae, Diomedeidae, Procellariidae, Hydrobatidae, Pelecanoididae, Phaethontidae,

Pelecanidae, Sulidae, Phalacrocoracidae, Anhingidae, Fregatidae, Ardeidae, Cochleariidae, Ciconiidae, Threskiornithidae, Phoenicopteridae, Anhimidae, Anatidae. Chicago, Field Museum of Natural History. Publications (Field Museum of Natural History). Zoological series, Volume 13, Part 1, N°2. Publication FMNH n° 615. 434 (+ vii) pp.

Helmayr, C.E. & Conover, B. 1948b. **Catalogue of birds of the Americas** [...]. Jacanidae, Rostratulidae, Haematopodidae, Charadriidae, Scolopacidae, Recurvirostridae, Phalaropodidae, Burhinidae, Thinocoridae, Chionididae, Stercorariidae, Laridae, Rynchopidae, Alcidae. Chicago, Field Museum of Natural History. Publications (Field Museum of Natural History). Zoological series, Volume 13, Part 1, N°3. Publication FMNH n° 616. 383 (+ iv) pp.

Helmayr, C.E. & Conover, B. 1949. **Catalogue of birds of the Americas** [...]. Cathartidae, Accipitridae, Pandionidae, Falconidae. Chicago, Field Museum of Natural History. Publications (Field Museum of Natural History). Zoological series, Volume 13, Part 1, N°4. Publication FMNH n° 634. 358(+ vi)pp.

Hermes, J. S. da F. 1945. O litígio entre o Brasil e a República Argentina – A questão do território de Palmas. **Boletim da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro 52**:30-91.

Hinkelmann, C. & Fiebig, J. 2001. An early contribution to the avifauna of Paraná, Brazil. The Arkady Fiedler expedition of 1928/29. **Bulletin of the British Ornithologists' Club 121**(2):116-127**.**

Ihering, H. von & Ihering, R. von. 1907. **Catalogos da fauna brazileira editados pelo Museu Paulista, S. Paulo – Brazil. Volume I: As aves do Brazil**. São Paulo, Tipografia do Diário Oficial. 485 p.

Ihering, H. von. 1898. As aves do Estado de São Paulo. **Revista do Museu Paulista 3**:114-500.

Ihering, H. von. 1899a. **As aves do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Anuário do Estado do Rio Grande do Sul para o anno 1900, p.113-154.

Ihering, H. von. 1899b. Critical notes on the zoogeographical relations of the avifauna of Rio Grande do Sul. **Ibis 7**(5):432.

Ihering, H. von. 1902. Contribuições para o conhecimento da ornithologia de São Paulo. **Revista do Museu Paulista 5**:261-303.

Ihering, H. von. 1904. As aves do Paraguay em comparação com as de S. Paulo. **Revista do Museu Paulista 6**:310-384.

[Ihering, H. von]. 1918. O Museu em 1913 – Excerptos do relatório do então director Dr. Hermann von Ihering. **Revista do Museu Paulista 10**:1-16. [Publicado com base em material inédito, por Alfredo d'E. Taunay]

Isaakowa, M. 1936. **Polka w puszczach Parany**. Poznań, Księgarnia świętego Wojciecha n° 12, 232 pp.

Jaczewski, T. 1923. Pamięci Tadeusza Chrostowskiego. **Nakładem Związku Towarzystw Polskich 'Kultura'**, Curitiba, p. 11[273].

Jaczewski, T. 1924. Tadeusz Chrostowski: 25.X.1878-4.IV.1923. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis 3**(3-4):167-172.

Jaczewski, T. 1925a. Tadeusz Chrostowski 25.X.1878 - 4.IV.1923. **Przyrodnik Miesięcznik 2**(5):193-198.

Jaczewski, T. 1925b. The Polish Zoological Expedition to Brazil in the years 1921-1924. Itinerary and brief

[273] Provavelmente foi publicada no periódico Świt, ano 5 (vide Saumowski, 1923). Há uma transcrição disponível em http://czytelniapolska.blogspot.com.br/2010/09/pamieci-t-chrostowskiego.html, acessada em 27 de abril de 2015.

reports. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis 4**(4):326-351.

Jaczewski, T. 1927. Corixidae from the State of Paraná. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis 6**(1):39-59.

Jaczewski, T. 1928a. Na piątą rocznicę śmierci Tadeusza Chrostowskiego. **Morze: Organ Ligi Morskiej i Rzecznej 5**(3):33-34.

Jaczewski, T. 1928b. Mesoveliidae from the State of Paranà. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis 7**:75-80.

Jaczewski, T. 1928c. Hydrometridae from the State of Paranà. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis 7**:81-84.

Jaczewski, T. 1928d. Notonectidae from the State of Paranà [Pluskolce (Notonectidae) ze stanu Parana]. **Annales Zoologici Musei Polonici Historia Naturalis 7**:121-136.

Jaczewski, T. 1930. Koloniści Polscy Wobec Zjawisk Geografji Fizycznej w Paranie. **Ziemia 25**(1):11-14.

Jaczewski, T. 1932. Parę uwag o polskich nazwach niektórych zwierząt i roślin egzotycznych. **Ziemia 7**:212-215.

Kabat, H. 1985. **Dar Pomorza: wielka przygoda młodości**. Varsóvia, Książka & Wiedza. 280 pp.

Kawka, M. 2000. Literatura polonesa com sotaque brasileiro. **Projeções: Revista de Estudos Polono-brasileiros) 2**: 93-103.

Kaye, W.J. 1911. An entomological trip to south Brazil. **[Proceedings of] The South London Entomological & Natural History Society 1910-11**:54-73

Kazubski, S.L. 1996. The History of the Museum and Institute of Zoology, PAS. **Bulletin of the Museum**

and Institute of Zoology (Polish Academy of Sciences) 1:7-19.

Kéler, S. 1934. Nowy gatunek rodziny Trichodectidae z Ameryki Poludniowej. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis 10**:333-338.

Kepkiewicz, J. (ed.). 1980. **Polônia: pais e a gente.** Varsóvia, Ed.Interpress.231 pp.

Kersten, R. de A. & Galvão, F. 2014. Curitiba das aves: aspectos da paisagem do município. *In* [p. 31-89] F. C. Straube *et al*. **Aves de Curitiba: coletânea de registros**. 2ª edição (revisada e ampliada). Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 9.

Kietlicz-Wojnacki, W. 1980. **Polskie Osiagnięcia Naukowe na Obczyźnie**. Od średniowiecza do II wojny światowej Lublin, Wydawniczo Lubelskie. Wacław, Kietlicz-Wojnacki. [Verbete CHROSTOWSKI Tadeusz (25 IX 1878 Warszawa - 4 IV 1923 Pinheirinhos, Brazylia) (p.257).

Kisielewska, K. 1974. Prof. Dr. Tadeusz Jaczewski (1 II 1899 – 25 II 1974) Wspomnienie pośmiertne. **Wiadomosci Parazytologiczne 20**(4):653-657.

Kowalska, K. 1975. Tadeusz Jaczewski (1899-1974). **Kwartalnik Historii Nauki I Techniki 20**(1):89-96.

Krabbe, N. & Schulenberg, T. S. 1997. Species limits and natural history of *Scytalopus* tapaculos (Rhinocryptidae), with descriptions of the Ecuadorian taxa, including three new species. *In* [p.47-88] J. V. Remsen, Jr. (editor). **Studies in neotropical ornithology honoring Ted Parker**. Washington, EUA, American Ornithologists' Union. Ornithological Monographs nnumber 48.

Krabbe, N. & Schulenberg, T. S. 2003. Family Rhinocryptidae (Tapaculos). *In*: [p. 748-787] J. del

Hoyo, A. Elliott and D. A. Christie (eds.) **Handbook of the birds of the world. Volume 8: Broabills to tapaculos.** Barcelona: Lynx Edicions.

Kraft, R. & Huber, W. 1992. Die Zoologische Schaussamlung in der Alten Akademie in München 1809-1944. *In*: E. Diller & A. Hausman eds.: **Chronik der Zoologischen Staatssammlung**. Festschrift zur Verabschiedung des Direktors der Zoologischen Staatsammlung München, Prof. Dr. Ernst Fittkau. **Spixiana (supl.) 17**:1-248.

Kremky, J. 1925. Neotropische Danaididen in der Sammlung des Polischen Naturhistorischen Staatsmuseums in Warchau. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis 4**(3):141-275.

Krüger, N. 1999. **Guarapuava: seu território, sua gente, seus caminhos, sua história**. Guarapuava, edição do autor. 181 pp.

Łaganowski, S. 1910. Kolonie polskie w Paranie. **Ziemia 1**(5):69-71.

Lanyon, W. 1978. The revision of the *Myiarchus* flycatchers of South America. **Bulletin of the American Museum of Natural History 161**(4):429-627.

Leão, A. E. de. 1934. **Indice paranaense [ou] Supplemento [do] Diccionario historico e geographico do Paraná**. Curitiba, Impressora Paranaense. 215+120 pp.

Leão, E. A. de. 1924-1928. **Diccionario historico e geographico do Paraná**. Curitiba, Impressora Paranaense. 2594 pp.

Lepecki, M. B. 1962. **Parana i Polacy**. Varsóvia, Wiedza Powszechna. Biblioteka Przygód i Podróży.

LLOYD. 1913. **Impressões do Brazil no Seculo Vinte: sua historia, seo povo, commercio industrias e**

recursos. Londres e Rio de Janeiro, Lloyd Greater Britain Publishing Company. 1079 pp.

Lopes, M. M. 2008. Proeminência na mídia, reputação em ciências: a construção de uma feminista paradigmática e cientista normal no Museu Nacional do Rio de Janeiro. **História, Saúde, Ciências – Manguinhos 15**(suplemento):73-95.

Lutz, A.; Araújo, H. C. de S. & Fonseca, O. 1918a. Viajem scientifica no Rio Paraná e a Assuncion com volta por Buenos Aires, Montevideo e Rio Grande pelos Drs. Adolpho Lutz, H. C. de Souza Araujo e O. da Fonseca, de Janeiro até Março de 1918. Com reproduções de photografias, tomadas pelos Drs. Araujo e Fonseca. **Memorias do Instituto Oswaldo Cruz 10**(2):104-173.

Lutz, A.; Araújo, H. C. de S. & Fonseca, O. 1918b. Report on the journey down the river Paraná fo Assuncion and the return journey over Buenos Aires, Monvideo [sic], and Rio Grande made by Dr. Adolpho Lutz, Dr. H. C. de Souza Araujo, and Dr. O. da Fonseca. From January to March 1918. **Memorias do Instituto Oswaldo Cruz 10**(2) Fasciculo 1 (Translations):83-102.

Maack, R. 1941. Algumas observações à respeito da existência e da extensão do arenito superior São Bento ou Caiuá no Estado do Paraná. **Arquivos do Museu Paranaense 1**:107-130.

Maack, R. 1968. **Geografia física do Estado do Paraná**. Curitiba, Banco de Desenvolvimento do Paraná, Universidade Federal do Paraná e Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas. 350 pp.

Maack, R. 1981. **Geografia física do Estado do Paraná**. Curitiba, Livraria José Olympio e Secretaria do Estado da Cultura e do Esporte do Paraná. 442 p.

Magalhães, L. A. F. 2013. **Retratos de uma época: os Mendes Gonçalves & a Cia. Matte Larangeira**. Campo Grande, Lamm. 234 pp.

Martins, R. 1921. **Mappa geral do Estado do Paraná**. Curitiba, Museu Paranaense. 3° edição corrigida. Mapa em Escala 1:1.000.000.

Maurício, G.N. 2005. Taxonomy of southern populations in the *Scytalopus speluncae* group, with description of a new species and remarks on the systematics and biogeography of the complex (Passeriformes: Rhinocryptidae). **Ararajuba 13**(1):7–28.

Maurício, G.N.; Bornschein, M.R.; Vasconcelos, M.F.; Whitney, B.M.; Pacheco, J.F. & Silveira, L.F. 2010. Taxonomy of "Mouse-colored Tapaculos". I. On the application of the name *Malacorhynchus speluncae* Ménétriés, 1835 (Aves: Passeriformes: Rhinocryptidae**). Zootaxa 2518**, 32–48.

McAtee, W. L. e Malloch, J. R. 1928. Thyreocorinae from State of Paranà, Brazil. **Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis 7**(1):32-44.

Mello-Leitão, C. de. 1937. **A Biologia no Brasil**. São Paulo, Companhia Editora Nacional. Série Brasiliana vol. 99, 331 pp.

Mello-Leitão, C. de. 1941. **História das expedições científicas no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. Série Brasiliana vol. 209, 360 pp.

Mello-Neto, C. de. 1996. **O anarquismo experimental de Giovanni Rossi**: de Poggio al Mare à Colônia Cecília. Ponta Grossa, Editora UEPG. 295 pp.

Mercer, L. L. 1978. **Edmundo Alberto Mercer: Toca Mercer, um livro só para nós**. S.l., edição do autor. 196 pp.

Mlíkovský, J. 2006. Types of birds in the collections of the Museum and Institute of Zoology, Polish Academy

of Sciences, Warszawa, Poland. Part 1: Introduction and european birds. **Journal of The National Museum (Prague) of Natural History 176**(3):15-31.

Mlíkovský, J. 2007. Types of birds in the collections of the Museum and Institute of Zoology, Polish Academy of Sciences, Warszawa, Poland. Part 2: Asian birds. **Journal of The National Museum (Prague) of Natural History 176**(4):33-79.

Mlíkovský, J. 2009a. Types of birds in the collections of the Museum and Institute of Zoology, Polish Academy of Sciences, Warszawa, Poland. Part 3: South American birds. **Journal of The National Museum (Prague) of Natural History 178**(5):17-180.

Mlíkovský, J. 2009b. New data on the distribution of the Marsh Tapaculo (*Scytalopus iraiensis*, Rhinocryptidae). **Ornitologia Neotropical 20**:143-146.

Moreira, J. E. 1975. **Caminhos das Comarcas de Curitiba e Paranaguá** (até a emancipação da Província do Paraná). Curitiba, Imprensa Oficial. 3 volumes: 1045 pp.

Mota, L. T. & Novak, E da S. 2008. **Os Kaingang do vale do rio Ivaí-PR: história e relações interculturais**. Maringá, Editora da Universidade Estadual de Maringá. 190 pp.

Mroczkowski, M. 1974. Obituary: Professor Doctor Tadeusz Jaczewski. **Bulletin of Zoological Nomenclature 31**(1):4.

Mroczkowski, M. 2004. Sylwetki entomologów (Entomologists). Członkowie Honorowi Polskiego Towarzystwa Entomologicznego. **Wiadomości Entomologiczne 23**(3):177-185.

Müller, L.S. 1914. **Relatorio apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores comprehendendo o periodo decorrido de 18 de maio de 1913 a 3 de maio de 1914**. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.

MUSEU NACIONAL. 2007-2008. **Os diretores do Museu Nacional/UFRJ**. Rio de Janeiro, Museu Nacional, Seção de Museologia. 59 pp.

Neiva, A. 1929. **Esboço histórico sobre a Botanica e Zoologia no Brasil**: de Gabriel Soares de Souza, 1587, a 7 de setembro de 1922. São Paulo: Sociedade Impressora Paulista. 143 pp. (Reimpressa pela Universidade de Brasília em 1989).

Neumann, D. 2006. Type Catalogue of the Ichthyological Collection of the Zoologischen Staatssammlung München. Part I: Historic type material from the "Old collection", destroyed in the night of 24/25 April 1944. **Spixiana 29**(3):259-285.

Nogueira, J. 1920. **Do Rio ao Iguassú e ao Guayra**. Rio de Janeiro, Editora Carioca. 168 pp.

Nomura, H. 1995. **Vultos da Zoologia brasileira**, vol.VI. Mossoró, Rio Grande do Norte, Fundação Vingt-Un Rosado, Coleção Mossoroense, série C, vol.861. p.14-15.

Nowak, E. 1987. Z dziejów ornitologii w Polsce północnowschodniej. **Komunikaty Mazursko-Warmińskie Kwartalnik 1**(175):33-76.

Oliveira, M. de. 2009. Origens do Brasil meridional: dimensões da imigração polonesa no Paraná, 1870-1920. **Estudos Históricos 22**(43):218-237.

Oniki, Y. & Willis, E. O. 2002**. Bibliography of Brazilian birds (1500-2002)**. Rio Claro, Instituto de Estudos da Natureza. 531 pp.

Palmer, T. S. 1922. Thirty-ninth stated meeting of the American Ornithologists' Union. **Auk 39**(1):85-94.

Palmer, T. S. [T.S.P.]. 1925. Tadeusz Chrostowski. **Auk 42**(4) [Notes and News] :476-478.

Papávero, N. 1971-1973. **Essays on the history of Neotropical Dipterology with special reference to collectors (1750-1905)**. São Paulo, Museu de Zoologia, 2 vols., 446 pp.

Paradowska, M. 1977. Tadeusz Chrostowski. *In*: [p. 242-249] M. Paradowska: **Polacy w Ameryce Południowej**. Wrocław, Zakład Narodowy im. Ossolińskich.

PARANÁ. 1942. **Guia turístico rodoviário do Estado do Paraná**. Curitiba, Secretaria de Obras Públicas, Viação e Agricultura. 77 pp.

PARANÁ. 1950. **Guia turístico rodoviário do Estado do Paraná**. Curitiba, Departamento de Estradas de Rodagem. 87 pp.

PARANÁ. 1983/1984. **[Mapa do] Estado do Paraná** [hidrográfico]. Esc. 1:500 000. Curitiba, Instituto de Terras e Cartografia.

PARANÁ. 1983/1984. **[Mapa do] Estado do Paraná** [político]. Esc. 1:500 000. Curitiba, Instituto de Terras e Cartografia.

PARANÁ. 1987. **Atlas do Estado do Paraná**. Curitiba, Instituto de Terras, Cartografia e Florestas e Departamento de Imprensa Oficial do Estado. 73 pp.

PARANÁ. 1990. **Coletânea de mapas históricos do Paraná**: 1876-1948. Curitiba, Instituto de Terras, Cartografia e Florestas. 16 pp.

Parellada, C. I. 1993. Villa Rica del Espiritu Santo: ruínas de uma cidade colonial espanhola no interior do Paraná. **Arquivos do Museu Paranaense**, nova sér. Arqueologia **8**:1-58.

Partridge, W. H. 1956. Notes on the Brazilian Merganser in Argentina. **Auk 73**(3): 473–488.

Paynter-Jr., R. & Traylor-Jr., M. 1991. **Ornithological Gazetteer of Brazil**. Cambridge, Museum of Comparative Zoology. 2 vols. 788 pp.

Pelzeln, A. von. 1868a. **Zur Ornithologie brasiliens**: Resultate von J. Natterers reisen in den Jahren 1817-35. Abtheilung I. Viena: A.Pichler's Witwe & Sohn. P. 1-68 + 3 fig. + I-XXXI + mapa do itinerário.

Pelzeln, A. von. 1868b. **Zur Ornithologie brasiliens**: Resultate von J. Natterers reisen in den Jahren 1817-35. Abtheilung II. Viena: A.Pichler's Witwe & Sohn. P. 69-188 + XXXIII-XLIII.

Pelzeln, A. von. 1871. **Zur Ornithologie brasiliens**: Resultate von Johann Natterers reisen in den Jahren 1817 bis 1835. Viena: A.Pichler's Witwe & Sohn. 462 pp + xx (Itinerarium, von Natterer's Reisen in Brasilien von 1817-1835).

Pereira, A.N. 1942. **Aspectos meridionais do Brasil.** Curitiba, Ed.Guaíra; estante Guairacá, estudos nacionais nº 3, 279 pp.

Peters, J. L. 1940. **Check-list of birds of the world**. 2° reimpressão: 1964. Cambridge, Museum of Comparative Zoology. 291 pp.

Petrozolin-Skowrońska, B. (ed.) 1995. **Nowa encyklopedia powszechna PWN**. Varsóvia, Państwowe Wydawnictwo Naukowe-PWN. Vol.1, p.741 (verbete "Chrostowski, Tadeusz").

Piacentini, V. de Q.; Aleixo A.; Agne, C. E.; Mauricio, G. N.; Pacheco, J. F.; Bravo, G. A.; Brito, G. R. R.; Naka, L. N.; Olmos, F.; Posso, S.; Silveira, L. F.; Betini, G. S.; Carrano, E.; Franz, I.; Lees, A. C.; Lima, L. M.; Pioli, D.; Schunck, F.; Amaral, F. R. do; Bencke, G. A.; Cohn-Haft, M.; Figueiredo, L. F.

de A.; Straube, F. C. & Cesari, E. 2015. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee/Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Revista Brasileira de Ornitologia 23**(2):91-298.

Pichorim, M. e Bóçon, R. 1996. Estudo da composição avifaunística dos municípios de Rio Azul e Mallet, Paraná, Brasil. **Acta Biologica Leopoldensia 18**(1):129-144.

Piechnik, Ł & Kurek, P. 2016. **Ssaki Neotropików odkryte przez polskich naturalistów**. Cracóvia, Instytut Botaniki im. W. Szafera PAN.

Pinto, O. M. de O. 1938. Catalogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista: 1º parte, Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines excluida a Fam.Tyrannidae e seguintes. **Revista do Museu Paulista 22**:1-566.

Pinto, O. M. de O. 1944. **Catalogo das Aves do Brasil e lista dos exemplares na coleção do Departamento de Zoologia: 2º parte, Ordem Passeriformes (continuação): Superfamília Tyrannoidea e Subordem Passeres**. São Paulo, Departamento de Zoologia. 700 pp.

Pinto, O. M. de O. 1945. Cinquenta anos de investigação ornitológica. **Arquivos de Zoologia 4**:261-340.

Pinto, O. M. de O. 1978. **Novo Catálogo das Aves do Brasil**: primeira parte: Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, com exclusão da família Tyrannidae. São Paulo, Empr.Graf.Revista dos Tribunais. 446 pp.

Pinto, O. M. de O. 1979. **A Ornitologia no Brasil através das idades (século XVI a século XIX).** São Paulo,

Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais. Coleção Brasiliensa Documenta vol.13, 117 pp.

Pinto, O. M. de O. & Camargo, E. A. 1956. Lista anotada de aves colecionadas nos limites ocidentais do Estado do Paraná. **Papeis Avulsos do Departamento de Zoologia de São Paulo 12**(9):215-234.

Plaisant, A. C. 1908. **Scenario paranaense**: descripção geographica, politica e historica do Estado do Paraná. Curitiba, Tipografia da República. 220 pp.

Polinski, N. 1923. Ruch naukowy: Polska wyprawa zoologiczna do Brazylji. **Przyroda i Technika 11**(1):117-119.

PTOP. s.d. **Puszcza Bialowieska**: część polska [Bialowieża Primeval Forest: Polish Part]. Bialowieża, Północnopodlaskie Towarzystwo Ochrony Ptaków [The North Podlassian Society for Bird Protection] Mapa Esc. 1:50000 e texto explicativo.

Queiroz, M. V. de. 1966. **Messianismo e conflito social (A guerra sertaneja do Contestado: 1912-1926).** Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira. Coleção Retratos do Brasil n° 45. 353 pp.

Raposo, M.A. & Kirwan, G.M. 2008. The Brazilian species complex *Scytalopus speluncae*: how many times can a holotype be overlooked? **Revista Brasileira de Ornitologia 16**(1):78–81.

Raposo, M.A., Stopiglia, R., Loskot, V. & Kirwan, G.M. 2006. The correct use of the name *Scytalopus speluncae* (Ménétriés, 1835), and the description of a new species of Brazilian tapaculo (Aves: Passeriformes: Rhinocryptidae). **Zootaxa 1271**:37–56.

Raposo, M. A.; Kirwan, G.; Loskot, V; & Assis, C. P. de. 2012. São João del Rei is the type-locality of

Scytalopus speluncae (Aves: Passeriformes: Rhinocryptidae) – a response to Mauricio *et al*. (2010). **Zootaxa 3439**:51-67.

Rasmussen, C; Garcete-Barrett, B. R. & Gonçalves, R. B. 2009. Curt Schrottky (1874-1937): South American entomology at the beginning of the 20th century (Hymenoptera, Lepidoptera, Diptera. **Zootaxa 2282**:1-50

Reinert, B. L. & Bornschein, M. R. 2008. *Scytalopus iraiensis* Bornschein, Reinert & Pichorim, 1998. *In* [p. 594-595]: A. B. Machado; G. M. Drummond & A. P. Paglia (orgs.). **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e Fundação Biodiversitas. Volume 2.

Rejt, L. & Mazgajski, T. D.. 2003. The bird collection in the Museum and Institute of Zoology (Polish Academy of Sciences). **Bonner zoologische Beiträge 51**(2-3):151-152.

RFFSA. 1985. **Estrada de ferro Paranaguá-Curitiba**: uma viagem de 100 anos. Curitiba, Rede Ferroviária Federal. Edição comemorativa do Centenário da Estrada de Ferro do Paraná. 400 pp.

Ripley, S. D. 1963. Family Muscicapinae, Subfamily Turdidae, thrushes. In: [p.13-227] E. Mayr & R. Paynter-Junior (eds.). **Check-list of the birds of the world**. Cambridge, Museum of Comparative Zoology.

RMP [editorial]. 1914. O Museu Paulista nos anos de 1910, 1911 e 1912. **Revista do Museu Paulista 9**:5-24.

Rodrigues, R. R. 2008. **Veredas de um grande sertão: a guerra do Contestado e a modernização do Exército brasileiro**. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-

graduação em História Social. Tese de doutorado. 430 pp.
Roguski, B. O. 1976. Um século de colonização polonesa no Paraná. **Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense 28**:117-158.
Rosário, L. A. 1996. **As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente.** Florianópolis: FATMA. 81 p.
Roszkowski, W. 1927. Contributions to the study of the family Lymnaeidae VIII: The genus *Pseudosuccinea* from south Brazil. **Annales Zoologici Musei Polonici Historia Naturalis 6**(1):1-33.
Rügg, W (ed.). 2004. **A history of university in Europe. Volume III: Universities in the nineteenth and early twentieth centuries (1800-1945)**. Cambridge, U.K., Press Syndicate of university of Cambridge. 751 pp.
SANTA CATARINA. 1987. **Contestado**. Rio de Janeiro, Index e Governo de Santa Catarina-Fundação Catarinense de Cultura. 155 pp.
Saumowski, S. 1923. Pamięci Tadeusza Chrostowskiego. **Świt 5**(44):1. Edição de 30 de outubro de 1923.
Scherer-Neto, P. 1983. Avifauna do extinto Parque Nacional de 7 Quedas, Guaíra, Estado do Paraná. **Arquivos de Biologia e Tecnologia 26**(4):488-494.
Scherer-Neto, P.; Anjos, L. dos & Straube, F. C. 1987. Composição Ornitofaunística do Parque Florestal de Caxambu, Castro (PR). **Resumos do XIV Congresso Brasileiro de Zoologia** (Juiz de Fora, MG), p. 425.
Scherer-Neto, P. & Straube, F. C. 1995. **Aves do Paraná**: história, lista anotada e bibliografia. Campo Largo, Logos Press, 79 pp.

Scherer-Neto, P.; Straube, F. C.; Carrano, E. & Urben-Filho, A. 2011. **Lista das aves do Paraná: edição comemorativa do "Centenário da Ornitologia no Paraná"**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 2. 130 p. + 2 suplementos.

Sick, H. 1942. Die Balz von *Chiroxiphia caudata*. **Ornitologische Monatsberichte 50**(1):18.

Sick, H. 1979. A voz como caráter taxonômico em aves (com ênfase da fauna brasileira). **Boletim do Museu Nacional 294**:1-11.

Sick, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 862 pp.

Sick, H.; Rosário, L. A. do e Azevedo, T. R. de. 1981. Aves do Estado de Santa Catarina: lista sistemática baseada em bibliografia, material de museu e observação de campo. **Sellowia** (Ser.Zoologia) **1**:1-51.

Siemiradzki, J. 1898. Geologische Reisebeobachtungen in Süd Bresilien. **Sitzungsberichte der kaiserlichen Akademie der Wissenschaften: Mathematisch-naturwissenschaftliche Classe 107**(1):23-39.

Silveira, L. F. & Bartmann, W. D. 2001. Natural history and conservation of Brazilian Merganser *Mergus octosetaceus* at Serra da Canastra National Park, Minas Gerais, Brazil. **Bird Conservation International 11**:287-300.

Słabczyńscy, W. 1992. **Słownik podróżnikow polskich**. Varsóvia, Wiedza Powszechna, p. 61 (verbete: "Chrostowski Tadeusz").

Stein, M. N. 2014. Imigração, colônias agrícolas e etnicidade: uma análise sobre discursos de identificação no Paraná. **História: Debates e Tendências 14**(1):108-123.

Straube, F. C. 1990. Tadeusz Chrostowski (1878-1923). **Boletim da Sociedade Brasileira de Ornitologia nº 17**, n.p.

Straube, F. C. 1993a. Tadeusz Chrostowski, pai da Ornitologia no Paraná. **Atualidades Ornitológicas 52**:3.

Straube, F. C. 1993b. Tadeusz Chrostowski. **Mayeria:** Boletim Informativo do Museu de História Natural Capão da Imbuia **6**, n.p.

Straube, F. C. 1998. O cerrado no Paraná: ocorrência original e subsídios para sua conservação. **Cadernos de Biodiversidade 1**(2):12-24.

Straube, F. C. 2005. Fontes para o conhecimento da riqueza da avifauna do Estado do Paraná (Brasil): ensaio comemorativo aos 25 anos do Aves do Paraná de Pedro Scherer Neto. **Atualidades Ornitológicas 126**; disponível online em http://www.ao.com.br/download/scherer.pdf.

Straube, F. C. 2010. Fontes históricas sobre a presença de araras no Estado do Paraná. **Atualidades Ornitológicas 156**:64-87.

Straube, F. C. 2011a. **Ruínas e urubus: História da Ornitologia no Paraná, Período Pré-Nattereriano (1541-1819)**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 3, 196 pp.

Straube, F. C. 2011b. A visita de Theodore Roosevelt ao Paraná. **Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná 63**:156-189.

Straube, F. C. 2012a. **Ruínas e urubus: história da Ornitologia no Paraná. Período de Natterer, 1 (1820-1834)**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n°5, 241 + xiii pp.

Straube, F. C. 2012b. Um incômodo consenso: estudo de caso sobre *Elaenia*. **Atualidades Ornitológicas 172**:37-48

Straube, F. C. 2013. **Ruínas e urubus: história da Ornitologia no Paraná. Período de Natterer, 2 (1835-1865)**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n°6, 314 + viii pp.

Straube, F. C. 2014. **Ruínas e urubus: história da Ornitologia no Paraná. Período de Natterer, 3 (1866-1900)**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n°8, 312 + viii pp.

Straube, F. C.; Aguiar, M. R. & Lara, A. I. 1987. Ornitofauna de São Mateus do Sul, Paraná. **XIV Congresso Brasileiro de Zoologia**, Resumos, p.493.

Straube, F. C. & Bornschein, M. R. 1990. Sobre *Clibanornis dendrocolaptoides* (Pelzeln, 1859): notas bionômicas e conservação (Furnariidae, Aves). **Anais do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves** (Pelotas, RS).

Straube, F. C. & Bornschein, M. R. 1991. *Cranioleuca obsoleta siemiradzkii* Sztolcman, 1926: um jovem de *Cranioleuca pallida* (Wied, 1831). **Resumos do I Congresso Brasileiro de Ornitologia**, p. 50.

Straube, F. C. & Bornschein, M. R. 1995. New or noteworthy records of birds from northwestern Brazil and adjacent areas (Brazil). **Bulletin of the British Ornithologists' Club 115**(4):219-225.

Straube, F. C.; Bornschein, M. R. & Scherer-Neto, P. 1996. Coletânea da avifauna da região noroeste do Estado do Paraná e áreas limítrofes (Brasil). **Arquivos de**

Straube, F. C.; Carrano, E.; Santos, R. E. F.; Scherer-Neto, P.; Ribas, C. F.; Meijer, A. A. R. de; Vallejos, M. A. V.; Lanzer, M.; Klemann-Júnior, L.; AurélioSilva, M.; Urben-Filho, A.; Arzua, M.; Lima,

A. M. X. de; Sobânia, R. L. de M.; Deconto, L. R.; Bispo, A. Â.; Jesus, S. de & Abilhôa, V. 2014. **Aves de Curitiba: coletânea de registros**. 2ª edição (revisada e ampliada). Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 9. 527+ix p.

Straube, F. C. & Di Giácomo, A. 2007. Avifauna das regiões subtropical e temperada do Neotrópico: desafios biogeográficos. **Ciência & Ambiente 35**:137-166.

Straube, F. C.; Krul, R. & Carrano, E. 2005. Coletânea da avifauna da região sul do estado do Paraná (Brasil). **Atualidades Ornitológicas 125**:10 [resumo]; versão na íntegra em http://www.ao.com.br/download/sulpr.pdf.

Straube, F. C. & Scherer-Neto, P. 2001a. História da Ornitologia no Paraná. *In*: [p.43-116] F. C. Straube (Ed.). **Ornitologia sem fronteiras**, incluindo os resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia (Curitiba, 22 a 27 de julho de 2001). Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Curitiba.

Straube, F. C. & Urben-Filho, A. 2001b. Análise do conhecimento ornitológico da região noroeste do Paraná e áreas adjacentes. p.223-229. *In:*J.L.B.Albuquerque; J.F.Cândido-Jr.; F.C.Straube & A.L.Roos (eds.). **Ornitologia e conservação: da ciências às estratégias**. Editora Unisul, Tubarão.

Straube, F. C. & Urben-Filho, A. 2002a. Tadeusz Chrostowski (1878-1923): biografia e perfil do patrono da Ornitologia paranaense. **Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná 52**:35-52.

Straube, F. C. & Urben-Filho, A. 2002b. A contribuição das expedições zoológicas polonesas (1910-1924) para a

História Natural no Paraná. **Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná 52**:53-82.

Straube, F. C. & Urben-Filho, A. 2006. Dicionário geográfico das expedições zoológicas polonesas ao Paraná. **Atualidades Ornitológicas 133**, resumo p.29; disponível online na íntegra em www.ao.com.br/download/polones2.pdf

Straube, F. C. & Urben-Filho, A. 2010. Revisão histórica e toponímica do itinerário de Emil Kaempfer no Mato Grosso do Sul. **Atualidades Ornitológicas** (Impresso) **158**:61-71.

Straube, F. C.; Urben-Filho, A. & Cândido-Júnior, J. F. 2004. Novas informações sobre a avifauna do Parque Nacional do Iguaçu (Paraná). **Atualidades Ornitológicas 120**: 10 (resumo). Texto disponivel on line, na íntegra, em: http://www.ao.com.br/download/avifapn2.pdf.

Straube, F. C., Urben-Filho, A. & Carrano, E. 2008. *Claravis godefrida* (Temminck, 1811. *In* [p. 452-453]: A. B. Machado; G. M. Drummond & A. P. Paglia (orgs.). **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e Fundação Biodiversitas. Volume 2.

Straube, F. C.; Urben-Filho, A. & Kajiwara, D. 2004. Aves. *In*: [p.145-496] S.B.Mikich & R.S.Bérnils eds. **Livro Vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná**. Curitiba, Instituto Ambiental do Paraná.

Straube, F. C.; Urben-Filho, A. & Kopij, G. 2003. Cartas comentadas de Tadeusz Chrostowski, 1. **Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná 54**:225-233.

Straube, F. C.; Urben-Filho, A. & Kopij, G. 2007. A imigração polonesa e suas colônias no Paraná,

segundo Tadeusz Chrostowski. **Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná 68**:87-116.

Straube, F. C.; Vallejos, M. A. V.; Deconto, L. R. & Urben-Filho, A. (orgs.). 2013. **IPAVE-2012: Inventário Participativo das Aves do Paraná**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 7, vii+221 pp.

Straube, F. C.; Vallejos, M. A. V.; Deconto, L. R. & Urben-Filho, A. 2013. Desafios para o inventário avifaunístico do Paraná: 1. interpolações de distribuição. **Atualidades Ornitológicas 176**:33-37.

Straube, F. C.; Willis, E. O. & Oniki, Y. 2002. Aves colecionadas na localidade de Fazenda Caiuá (Paraná, Brasil) por Adolph Hempel, com discussão sobre sua localização exata. **Ararajuba 10**(2):167-172.

Stresemann, E. 1951. **Die Entwicklung der Ornithologie. Von Aristoteles bis zur Gegenwart**. Berlim, F. H. Peters. 431 p.

Suchodolski, B. (ed.) 1963. **Wielka encyklopedia powszechna PWN**. Varsóvia, Panstwowe Wydawnictwo Naukowe-PWN. Vol.2, p.507 [verbete "Chrostowski, Tadeusz"].

Sundevall, C. J. 1866. **Conspectus Avium Picinarum**. Estocolmo, Samson & Wallis. Xiv + 114 p.

Szczenbiński, M. 2013. A cultura física polônica no Brasil nos anos 1897-1939. **Polonicus 4**(1/2):97.

Sztolcman, J. 1921. Aperçu historique concernant le Musée Polonais d' Histoire Naturelle. **Annales Zoologici Musei Polonici Historia Naturalis 1**(1):1-8.

Sztolcman, J. 1923. Tadeusz Chrostowski. Kronika geograficzna [Chronique géographique]. **Przegląd Geograficzny** (Kronika Geograficzna) **4**:224-228.

Sztolcman, J. 1926a. Étude des collections ornithologiques de Paranà: D'après les resultats scientifiques de l'Expedition Zoologique Polonaise au Brésil 1921-1924 [Ptaki zebrane w Paranie: Z wyników naukowych Polskiej Wyprawy Zoologicznej do Brazylij w latach 1921-1924]. **Annales Zoologici Musei Polonici Historia Naturalis 5**(3):107-196.

Sztolcman, J. 1926b. Revision des oiseaux néotropicaux de la collection du Musée Polonais d'Histoire Naturelle à Varsovie.I. **Annales Zoologici Musei Polonici Historia Naturalis 5**(4):197-235.

Sztolcman, J. & Domaniewski, T. 1927. Les types d'oiseaux au Musée Polonais d'Histoire Naturelle. [Typy opisowe ptaków w Polskiem Panstwowen Muzeum Przyrodniczem]. **Annales Zoologici Musei Polonici Historia Naturalis 6**(2):95-194.

Szumowski, S. 1923. Pamięci Tadeusza Chrostowskiego. **Świt 5**(44):1.

Taczanowski W. 1884-1886. **Ornithologie du Pérou**. Berlim, R. Friedlander & Sohn. 2 volumes.

Tarkowski, A. K.; Maleszewski, M; Rogulska, T.; Ciemerych, M. A. & Borsuk, E. 2008. Mammalian and avian embryology at Warsaw University (Poland) from XIX century to the present. **The International Journal of Developmental Biology 52**(2/3):121-134.

Tempski, E. D. 1971. Quem é o polonês. **Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense 14**:1-498. Volume Especial, Comemorativo ao Centenário da Imigração Polonesa para o Paraná.

Tenenbaum, S. 1927. Verzeichnis der im Staate Paranà (Brasilien) gesammelten Cassidini (Coleoptera) [Wykaz chrząszczy z podrodziny Cassidini

(Coleoptera) zebranych w Paranie]. **Annales Zoologici Musei Polonici Historia Naturalis 6**(1):34-38.
Traylor-Jr., M. (ed.) 1979. **Check-list of birds of the world: a continuation of the work of James L. Peters**. Volume 8. Cambridge, Museum of Comparative Zoology. 365 pp.
TSP. 1925. [Obituary] Tadeusz Chrostowski. **Auk 42**:476-478.
Urbański, E. S. 1991. Dr. Tadeusz Chrostowski w Brazylii (1910-1923). *In* [p.102-103] E. S. Urbanski (org.): **Sylwetki polskie w Ameryce Lacińskiej w XIX i XX Wieku**. Vol.1 [Polish scholars, writers, artists, clergy and freedom fighters in XIXth & XXth century Latin America]. EUA, Artex Publishing Inc. e The Polish Institute of Arts and Sciences of America.
Vanzolini, P. E. 1992. **A supplement to the Ornithological Gazetteer of Brazil**. São Paulo, Museu de Zoologia. 251 pp.
Vasconcelos, M. F.; Maurício, G. N. & Silveira, L. F. 2008. Range extension for Marsh Tapaculo *Scytalopus iraiensis* to the highlands of Minas Gerais, Brazil, with an overview of the species' distributon. **Bulletitn of the British Ornithologists' Club 128**(2):101-106.
W.S. 1922. Recent papers by Chrostowski. **Auk 39**(2):283-284.
Wachowicz, R. C. & Malczewski, Z. 2000. **Perfis polônicos no Brasil**. Curitiba, Editora Vicentina. 479 pp. [verbete: Chrostowski, Tadeusz]
Wachowicz, R. C. 1981. **O camponês polonês no Brasil**. Curitiba, Casa Romário Martins. 149 pp.

Wachowicz, R. C. 1990. O olhar diferente de Wilson Martins. **Nicolau 31**:27

Wachowicz, R. C. 1994. Tadeusz Chrostowski, um naturalista polono-paranaense. **Revista da Academia Paranaense de Letras 32**:188-202.

Walters, M. 2003. **A concise History of Ornithology**. New Haven/London, Yale University Press. 255 pp.

Wąsowska, M. & Winiszewska-Ślipińska, G. 1996. The history of the Collection of Neotropical Fauna in the Museum and Institute of Zoology PAS. Until 1939. **Bulletin of the Museum and Institute of Zoology PAS 1**:29-34.

Wettstein, R. von; Wiesner, J. & Zahlbruckner, A. 1906. **Verhandlungen des internationalen botanische Kongress in Wien 1905**. Jena, Verlag von Gustav Fischer. 99 pp.

Włodek, L. 1910a. Z wycieczki do Parany (1). **Ziemia 1**(14):214-216.

Włodek, L. 1910b. Z wycieczki do Parany (2). **Ziemia 1**(15):230-235.

Włodek, L. 1910c. Z wycieczki do Parany (3). **Ziemia 1**(16):245-248.

Włodek, L. 1910d. Z wycieczki do Parany (4). **Ziemia 1**(17):262-264.

Włodek, L. 1910e. Z wycieczki do Parany (5). **Ziemia 1**(18):279-280.

Włodek, L. 1910f. Z wycieczki do Parany (6). **Ziemia 1**(19):298-299.

Włodek, L. 1910g. Z wycieczki do Parany (6). **Ziemia 1**(20):309-310.

Włodek, L. 1910h. Z wycieczki do Parany (Dokończenie). **Ziemia 1**(21):324-326.

Wolski, Tadeusz. 1937. Chrostowski Tadeusz (1878-1923). *In* [p. 449-450] Jan Brożek e Franciszek

Chwalczewski (eds.). **Polski słownik biograficzny (vol.3)**. Kraków, Nakładem Polskiej Akademii Umiejetnosci. Polska Akademia Umiejętności; p.449-450.

Zimmer, J. T. 1931. Studies on peruvian birds. I: New and other birds from Peru, Ecuador, and Brazil. **American Museum Novitates 500**:1-23.

Zimmer, J. T. 1940. Studies on peruvian birds. XXXVI: Notes on the genera *Phylloscartes, Euscarthmus, Pseudocolopteryx, Tachuris, Spizitornis, Yanacea Uromyias, Stigmatura, Serpophaga, and Mecocerculus*. **American Museum Novitates 1095**:1-19.

Zimmer, J. T. 1941. Studies on peruvian birds. XXXVII: The genera *Sublegatus, Phaeomyias, Camptostoma, Xanthomyias, Phyllomyias, and Tyranniscus*. **American Museum Novitates 1109**:1-25.

Zimmer, J. T. 1955a. Further notes on Tyrant Flycatchers (Tyrannidae). **American Museum Novitates 1749**:1-24.

Zimmer, J.T. 1944. *In memoriam*: Charles Eduard Hellmayr. **Auk 61**(4):616-622.

ZSM. 2006. **Geschichte der Sektion Ornithologie**. Homepage do Zoologische Staatssammlung München. URL: http://www.zsm.mwn.de/orn/history.htm; acessada em 16 de dezembro de 2006.

A série **HORI CADERNOS TÉCNICOS** (HCT) é uma iniciativa da Hori Consultoria Ambiental, cujo objetivo é suprir a grande lacuna atualmente existente de documentos técnicos ligados alguns campos específicos das Ciências da Natureza. A coleção abrange temática variada mas com ênfase em instrumentação, metodologia, técnicas complementares, inovadoras ou alternativas, revisões, estudos de caso, relatos e resultados conclusivos de estudos de impactos ambientais, monitoramentos e demais abordagens no campo da consultoria ambiental e do ecoturismo.

http://www.hori.bio.br

HORI CADERNOS TÉCNICOS

HCT n° 1 (dezembro de 2010)
GLOSSÁRIO BRASILEIRO DE BIRDWATCHING (INGLÊS-PORTUGUÊS-INGLÊS) por Fernando C. Straube, Arnaldo B. Guimarães-Júnior, Maria Cecília Vieira-da-Rocha e Dimas Pioli. 284 p. ISBN: 978-85-62546-01-3

HCT n° 2 (junho de 2011)
LISTA DAS AVES DO PARANÁ (Edição comemorativa do Centenário da Ornitologia no Paraná) por Pedro Scherer-Neto, Fernando C. Straube, Eduardo Carrano e Alberto Urben-Filho. (Com dois suplementos). 130 p. ISBN: 978-85-62546-02-0

HCT n° 3 (dezembro de 2011)
RUÍNAS E URUBUS: HISTÓRIA DA ORNITOLOGIA NO PARANÁ. Período Pré-Nattereriano (1541-1819). por Fernando C. Straube. 193 p. ISBN: 978-85-62546-11-2

HCT. n° 4 (junho de 2012)
TUBARÕES E RAIAS CAPTURADOS PELA PESCA ARTESANAL NO PARANÁ: GUIA DE IDENTIFICAÇÃO por Hugo Bornatowski e Vinícius Abilhoa (com adendo bibliográfico). 123 p. ISBN: 978-85-62546-04-4

HCT n° 5 (setembro de 2012)
RUÍNAS E URUBUS: HISTÓRIA DA ORNITOLOGIA NO PARANÁ. Período de Natterer, 1 (1820-1834) por Fernando C. Straube. 242 p. ISBN: 978-85-62546-05-1

HCT n° 6 (agosto de 2013)
RUÍNAS E URUBUS: HISTÓRIA DA ORNITOLOGIA NO PARANÁ. Período de Natterer, 2 (1835-1865) por Fernando C. Straube. 312 p. ISBN: 978-85-62546-06-8

HCT n° 7 (agosto de 2013)

IPAVE-2012: INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DAS AVES DO PARANÁ. Organizado por Fernando C. Straube, Marcelo A. V. Vallejos, Leonardo R. Deconto e Alberto Urben-Filho. 222 p. ISBN: 978-85-62546-07-5

HCT n° 8 (abril de 2014)

RUÍNAS E URUBUS: HISTÓRIA DA ORNITOLOGIA NO PARANÁ. Período de Natterer, 3 (1866-1900) por Fernando C. Straube. 311 p. ISBN: 978-85-62546-08-2

HCT n° 9 (dezembro de 2014)

AVES DE CURITIBA: COLETÂNEA DE REGISTROS (2° EDIÇÃO) por Fernando C. Straube, Eduardo Carrano, Raphael E. F. Santos, Pedro Scherer-Neto, Cassiano F. Ribas, André A. R. de Meijer, Marcelo A. V. Vallejos, Michelle Lanzer, Louri Kleman-Júnior, Marco Aurélio-Silva, Alberto Urben-Filho, Marcia Arzua, André M. X. de Lima, Raphael L. de M. Sobânia, Leonardo R. Deconto, Arthur A. Bispo, Shayana de Jesus e Vinicius Abilhoa. 527 p. ISBN: 978-85-62546-09-9

HCT n° 10 (dezembro de 2015)

RUÍNAS E URUBUS: HISTÓRIA DA ORNITOLOGIA NO PARANÁ. Período de Chrostowski, 1 (1866-1909) por Fernando C. Straube. 273 p. ISBN: **978-85-62546-10-5**

HCT n° 11 (dezembro de 2016)

RUÍNAS E URUBUS: HISTÓRIA DA ORNITOLOGIA NO PARANÁ. Período de Chrostowski, 2 (1910) por Fernando C. Straube. 457 p. ISBN: **978-85-62546-10-5**